



PROJETO

Gênero, Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável
A influência do gênero de prefeitos e prefeitas nos índices de avaliação dos ODS no Brasil

Coordenação Geral: Dra. Luciana Panke

Coordenação Adjunta: Dra. Mércia Alves e Dra. Renata Caleffi



**COMUNICAÇÃO
ELEITORAL**

Curitiba
2023

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE GRÁFICOS.....	5
LINKS DE INTERESSE.....	8
1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	9
3. OBJETIVOS.....	10
4. MULHERES NA GESTÃO PÚBLICA.....	10
5. ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU.....	15
6. A AGENDA 2030 NO BRASIL.....	18
7. O NORDESTE EM FOCO.....	24
7.1. ALAGOAS.....	28
7.2. BAHIA.....	29
7.3. CEARÁ.....	30
7.4. MARANHÃO.....	31
7.5. PARAÍBA.....	32
7.6. PERNAMBUCO.....	33
7.7. PIAUÍ.....	35
7.8. RIO GRANDE DO NORTE.....	36
7.9. SERGIPE.....	37
8. A ATUAÇÃO DAS PREFEITAS REELEITAS EM 2020 EM MUNICÍPIOS NORDESTINOS.....	38
8.1. ALAGOAS.....	42
8.2. BAHIA.....	59
8.3. CEARÁ.....	80
8.4. MARANHÃO.....	90
8.5. PARAÍBA.....	112
8.6. PERNAMBUCO.....	145
8.7. PIAUÍ.....	167
8.8. RIO GRANDE DO NORTE.....	181
8.9. SERGIPE.....	203
9. ANÁLISE COMPARADA.....	210
10. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	213
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	218
ANEXO A: MODELO DE CARTA ENVIADA ÀS PREFEITAS.....	219
ANEXO B: TENTATIVAS DE CONTATO COM PREFEITAS.....	220
ANEXO C: AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	275
ANEXO D: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	276
ANEXO E: LIMIARES DOS ÍNDICES ODS DO IDSC.....	249

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: OS 5 PS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	16
FIGURA 2: OS ODS DA ONU	18
FIGURA 3: MAPA DO BRASIL POR ESTADOS E REGIÕES	20
FIGURA 4: PONTUAÇÃO MÉDIA	24
FIGURA 5: PONTUAÇÃO DO BRASIL POR ESTADO	27
FIGURA 6: PONTUAÇÃO MÉDIA DAS CIDADES POR ESTADO	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – ALAGOAS	43
TABELA 2: ALAGOAS	47
TABELA 3: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – BAHIA	61
TABELA 4: BAHIA	65
TABELA 5: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – CEARÁ	86
TABELA 6: CEARÁ	90
TABELA 7: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – MARANHÃO	98
TABELA 8: MARANHÃO	102
TABELA 9: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – PARAÍBA	120
TABELA 10: PARAÍBA	125
TABELA 11: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – PERNAMBUCO	154
TABELA 12: PERNAMBUCO	158
TABELA 13: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – PIAUÍ	184
TABELA 14: PIAUÍ	187
TABELA 15: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – RIO GRANDE DO NORTE	198
TABELA 16: RIO GRANDE DO NORTE	202
TABELA 17: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2020) – SERGIPE	232
TABELA 18: SERGIPE	235
TABELA 19: ÍNDICE DE PERFORMANCE - GERAL UF	250
TABELA 20: ÍNDICE DE PERFORMANCE - MUNICÍPIOS COM MULHERES REELEITAS	252

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: HOMENS E MULHERES EM OCUPAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	14
GRÁFICO 2: RANKING DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTADOS	23
GRÁFICO 3: DADOS DE ALAGOAS NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	29
GRÁFICO 4: DADOS DA BAHIA NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	30
GRÁFICO 5: DADOS DO CEARÁ NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	32
GRÁFICO 6: DADOS DO MARANHÃO NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	33
GRÁFICO 7: DADOS DA PARAÍBA NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	34
GRÁFICO 8: DADOS DE PERNAMBUCO NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	35
GRÁFICO 9: DADOS DE PIAUI NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	36
GRÁFICO 10: DADOS DO RIO GRANDE DO NORTE NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	36
GRÁFICO 11: DADOS DO SERGIPE NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE	38
GRÁFICO 12: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, ALAGOAS, BRASIL (%)	44
GRÁFICO 13: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, ALAGOAS, BRASIL (%)	45
GRÁFICO 14: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, ALAGOAS, BRASIL (%)	45
GRÁFICO 15: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, ALAGOAS, BRASIL	46
GRÁFICO 16: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, ALAGOAS, BRASIL	59
GRÁFICO 17: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, BAHIA, BRASIL (%)	62
GRÁFICO 18: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, BAHIA, BRASIL (%)	63
GRÁFICO 19: GRAU DE INSTRUÇÃO, PREFEITAS REELEITAS, 2020, BAHIA, BRASIL (%)	64
GRÁFICO 20: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, BAHIA, BRASIL	65

GRÁFICO 21: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, BAHIA, BRASIL	85
GRÁFICO 22: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, CEARÁ, BRASIL%	87
GRÁFICO 23: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, CEARÁ, BRASIL (%)	88
GRÁFICO 24: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, CEARÁ, BRASIL (%)	89
GRÁFICO 25: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, CEARÁ, BRASIL	90
GRÁFICO 26: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, CEARÁ, BRASIL	97
GRÁFICO 27: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, MARANHÃO, BRASIL (%)	99
GRÁFICO 28: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, MARANHÃO, BRASIL (%)	100
GRÁFICO 29: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, MARANHÃO, BRASIL (%)	100
GRÁFICO 30: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, MARANHÃO, BRASIL	101
GRÁFICO 31: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, MARANHÃO, BRASIL	118
GRÁFICO 32: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, PARAÍBA, BRASIL (%)	121
GRÁFICO 33: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, PARAÍBA, BRASIL (%)	122
GRÁFICO 34: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, PARAÍBA, BRASIL (%)	123
GRÁFICO 35: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, PARAÍBA, BRASIL	124
GRÁFICO 36: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, PARAÍBA, BRASIL	152
GRÁFICO 37: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, PERNAMBUCO, BRASIL (%)	155
GRÁFICO 38: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, PERNAMBUCO, BRASIL (%)	156
GRÁFICO 39: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, PERNAMBUCO, BRASIL (%)	157

GRÁFICO 40: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, PERNAMBUCO, BRASIL	158
GRÁFICO 41: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, PERNAMBUCO, BRASIL	182
GRÁFICO 42: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, PIAUÍ, BRASIL (%)	185
GRÁFICO 43: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, PIAUÍ, BRASIL (%)	186
GRÁFICO 44: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, PIAUÍ, BRASIL	187
GRÁFICO 45: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, PIAUÍ, BRASIL	197
GRÁFICO 46: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (%)	199
GRÁFICO 47: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (%)	200
GRÁFICO 48: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (%)	201
GRÁFICO 49: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL	202
GRÁFICO 50: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL	231
GRÁFICO 51: GÊNERO, PREFEITOS(AS), 2020, SERGIPE, BRASIL (%)	233
GRÁFICO 52: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, SERGIPE, BRASIL (%)	234
GRÁFICO 53: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, SERGIPE, BRASIL	235
GRÁFICO 54: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, SERGIPE, BRASIL	249

LINKS DE INTERESSE

1. [Documento oficial da Agenda 2030 aprovado pelos países-membros da ONU](#)
2. [Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades](#)
3. [ODS ONU](#)
4. [Playlist Entrevistas Prefeitas](#)
5. [Portal Cidades IBGE](#)
6. [Portal Estados e Cidades](#)
7. [Ranking de Sustentabilidades dos Estados 2022](#)
8. [The Sustainable Development Goals Report 2022 \(ONU\)](#)
9. [TSE Eleições 2020](#)
10. [Link para banco de dados](#)

1. APRESENTAÇÃO

Este documento é o relatório final da pesquisa “Gênero, Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável: a influência do gênero de prefeitos e prefeitas nos índices de avaliação dos ODS no Brasil”, uma parceria entre os institutos Por.De.Para.Mulheres e Artemísias com o Observatório Nacional de Mulheres na Política, vinculado à Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, e a Agência Francesa de Desenvolvimento (Agence Française de Développement - AFD), com o suporte intelectual e operacional do [Grupo de Pesquisa Comunicação Eleitoral - CEL](#), vinculado à Universidade Federal do Paraná.

A iniciativa visa investigar a atuação de prefeitas reeleitas em 2020 em municípios no Nordeste do Brasil, tendo como parâmetros os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Busca-se quantificar sucessos e deficiências na obtenção desses objetivos, envolvendo um viés qualitativo mediante a realização de entrevistas em profundidade com prefeitas para captar percepções a respeito das metas da ONU. No que tange ao viés quantitativo, os ODS mensuráveis no Brasil foram coletados conforme a disponibilização dos dados nas plataformas informadas nos links de referência. Depois disso, foram classificados e formatados em gráficos para melhor visualização.

A pesquisa tem como coordenadora geral a professora doutora Luciana Panke (UFPR), com coordenação adjunta das professoras doutoras Renata Caleffi (UFPR/Unicentro) e Mércia Alves (UFPR/Unioeste). A equipe também é formada por: Gerson Scheidweiler (Doutor - UnB), Mateus da Cunha Santos (Doutorando - UFPR), Silvia da Cunha (Mestra - UFPR), Renatha Giordani (Mestranda - UFSC), Ana Beatriz Gonçalves (Graduanda - UFPR), Ellen Joay (Graduanda - Unicentro), Isabela Stanga (Graduanda - UFPR), Lucas Okopny (Graduando - UFPR) e Rafaela Berger Pereira (Graduanda - UFPR).

A estrutura do relatório está dividida em itens com ordem sequencial, partindo da metodologia aplicada para a realização da pesquisa, passando por um panorama acerca da atuação de mulheres na gestão pública, para, então, serem apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, corroborados por problemas e desafios enfrentados pela sociedade brasileira. Elencamos dados socioeconômicos referentes à região Nordeste e nos resultados por estados estão as quantificações dos ODS, mostrando como cada unidade federativa alcançou as metas estipuladas pela ONU até agora. Por fim, apresentamos os municípios em que candidatas mulheres foram reeleitas como prefeitas em 2020, conforme o recorte metodológico adotado, assim como os resultados das entrevistas realizadas.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, optou-se pela combinação de metodologias quantitativas e qualitativas, complementando-se para obter o aprofundamento dos resultados. Na etapa quantitativa, o primeiro procedimento foi, a partir da página oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)¹, a extração de dados de prefeitos e prefeitas eleitos nas eleições municipais de 2020, que foram inseridos em planilha do Microsoft Excel (Anexo A). Em cada estado do Nordeste, foram listados todos os prefeitos e prefeitas eleitos, contendo ainda: **a) Nome do município;** **b) Faixa populacional** (até 5 mil habitantes, 5 a 10 mil habitantes, 10 a 50 mil habitantes, 50 a 100 mil habitantes, 100 a 500 mil habitantes, acima de 500 mil habitantes); **c) Nome do partido;** **d) Situação** (eleito(a) ou reeleito(a); **e) Gênero** (feminino ou masculino), **f) Ano de nascimento;** **g) Idade;** **h) Estado Civil** (casado(a), divorciado(a), separado(a), solteiro(a), viúvo(a), não divulgável); **i) Cor/Raça** (branca, parda, preta amarela, indígena, não informado, não divulgável); **j) Grau de Instrução** (superior completo, superior incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto, ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, lê e escreve, não divulgável); **k) Ocupação Profissional**. Nesse processo, foram sublinhados os nomes de prefeitas mulheres, possibilitando posterior seleção para uma etapa com viés qualitativo.

Após a identificação dos(as) prefeitos e prefeitas eleitos(as) nas eleições municipais de 2020, reduzimos o escopo de análise para prefeitas reeleitas em 2020, com o objetivo de investigar a sua atuação com base nos parâmetros ODS da ONU. A escolha foi motivada por uma questão técnica. No Brasil, as eleições municipais acontecem a cada 4 anos, sendo que as mais recentes que definiram quem comandaria o Poder Executivo das prefeituras municipais aconteceu em 2020. Com isso, em 2022, data de realização da pesquisa, quem assumiu a função está há apenas 22/23 meses à frente da administração pública. Em tão pouco tempo (menos da metade da gestão) não é possível mensurar efetivamente se as políticas públicas implementadas corroboram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Por isso, a pesquisa adotou a perspectiva de reeleição. Ao invés de apenas 2 anos, tem-se um total de 6 anos de gestão, considerado tempo suficiente para a tomada de decisão, implementação e, até mesmo, avaliação de políticas públicas realizadas.

Na etapa qualitativa, conforme será detalhado no item 8, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas em profundidade com prefeitas reeleitas em 2020, com o objetivo

¹ <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020>

de sanar questões não esclarecidas pelos dados quantitativos e ampliar a compreensão sobre o conhecimento das líderes a respeito do cumprimento dos ODS da ONU.

As entrevistas foram realizadas entre outubro de dezembro de 2022, com o seguinte critério de seleção: ao menos duas prefeitas por estado, de partidos diferentes, de cidades de portes distintos. Nesse processo, também interferiu a disponibilidade (ou não) das entrevistadas, posto que em diversos casos ocorreram dificuldades até mesmo no sentido de estabelecer um contato inicial com as prefeitas, em função da falta de canais de comunicação.

3. OBJETIVOS

- Investigar a atuação das prefeitas reeleitas em 2020 na região Nordeste com base nos parâmetros ODS;
- Quantificar o sucesso e/ou as deficiências na obtenção desses objetivos;
- Realizar entrevistas em profundidade com prefeitas reeleitas para captar percepções a respeito das metas da ONU.

4. MULHERES NA GESTÃO PÚBLICA

O Brasil possui, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 156.454.011 pessoas aptas a votar. Mais da metade, **53%, são mulheres**. No entanto, o gênero — maioria da população e do eleitorado — ainda é sub-representado na política eletiva, mesmo após 90 anos do sufrágio feminino no país, ocorrido em 1932 com a reforma do Código Eleitoral.

Naquela época, somente mulheres casadas com a anuência de seus maridos, além de viúvas e solteiras com renda própria, podiam escolher os seus representantes. Tais condições, atreladas à necessidade de emancipação econômica e ao poder de decisão dos homens sobre o exercício político de suas esposas, limitavam o amplo acesso à vida pública. Fruto da articulação do movimento feminista, o direito ao voto para esse conjunto da população, incorporado na Constituição de 1934, foi exercido de forma plena apenas em 1946, quando as distinções entre os sexos foram extintas.

Apesar dos avanços e da previsão constitucional, de modo empírico, as brasileiras seguem excluídas dos espaços de poder, visto que a presença delas em cargos públicos continua, em termos quantitativos, pouco significativa. **Ao longo de toda a história, elegemos apenas uma mulher Presidente:** Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, em 2010,

reeleita para a função em 2014 e destituída pelo Congresso dois anos depois, em 2016. Nos estados, o cenário de hegemonia masculina também se impõe: **desde a redemocratização do país, iniciada nos anos 1980, nove mulheres foram eleitas governadoras** e apenas 13 unidades federativas, contemplando todo o período republicano, contaram com representantes femininas à frente dos Executivos em caráter substitutivo ou definitivo.

A presença limitada do gênero nas instâncias deliberativas se evidencia também nas dinâmicas internas dos partidos. **Das 32 legendas legalizadas no país, somente cinco são presididas por mulheres**². No entanto, a desigualdade no acesso às posições mais altas contrasta com as estatísticas sobre filiação partidária: hoje, elas representam aproximadamente 46% dos quadros partidários³. Nos últimos quatro anos, 28 siglas registraram aumento de participação feminina, o que aponta para o crescimento do interesse deste grupo no tema política. Esse incremento na participação nas bases, contudo, ainda não é sentido de forma expressiva nas candidaturas.

Nesse sentido, estatísticas das eleições gerais de 2022 demonstram que o acesso feminino ao Poder, mesmo com a implementação de legislações reparatórias como uma cota de 30% dos recursos do fundo eleitoral para candidatas, está longe de se tornar realidade. **Das 13 chapas inscritas para a Presidência, somente quatro foram lideradas por mulheres.** Elas também foram minoria na disputa para os governos dos estados: **das 224 candidaturas registradas no TSE, apenas 38 foram de mulheres** — destas, somente duas conseguiram se eleger: Fátima Bezerra (PT), reeleita governadora do Rio Grande do Norte, e Raquel Lyra (PSDB), em Pernambuco.

No mesmo pleito, destaca-se ainda a disparidade entre os sexos nas candidaturas para o Congresso e para as Assembleias — **9.882 mulheres (34%) concorreram aos cargos de deputada federal e deputada estadual, contra 19.328 candidatos homens (66%)**. Em 2023, **91 mulheres assumirão seus mandatos em Brasília, ou seja, serão menos de um quinto do parlamento**, e 186 representarão os interesses de seus eleitores e eleitoras nas câmaras estaduais. Nesse ritmo, segundo o relatório “Mulheres no Parlamento”⁴, da União Interparlamentar (UIP), o Brasil alcançará a paridade no legislativo em 2063.

Quando se trata dos Executivos Municipais, esfera mais próxima do cidadão, as situações de exclusão se repetem. **Cerca de 60% das cidades do país nunca foram**

² PT, com Gleisi Helena Hoffmann; PCdoB, com Luciana Barbosa de Oliveira Santos; PODEMOS, com Renata Hellmeister de Abreu; REDE, com Heloísa Helena; PMB, com Suêd Haidar Nogueira.

³<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/07/mulheres-sao-quase-metade-de-filiados-mas-tem-baixa-representatividade-em-candidaturas.shtml>.

⁴ <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743972>

administradas por prefeitas. Nas eleições de 2020, 16.750 homens disputaram as prefeituras contra 2.602 mulheres. Naquele ano, brasileiras e brasileiros elegeram 652 novas prefeitas e 4.856 prefeitos. Em síntese, **em 2021, as mulheres passaram a comandar apenas 12% das cidades.** Destas, 264 elegeram, pela primeira vez em um século, mulheres.

Na região Nordeste, área de abrangência desta investigação, no último pleito municipal, 982 mulheres se candidataram a prefeitas e 4.812 homens foram candidatos à função. **Das quase mil candidaturas femininas, 304 foram eleitas** — pouco menos da metade do número total de prefeitas de todo o Brasil.

O protagonismo assumido pelas brasileiras em associações, entidades de classe, conselhos municipais e estaduais, bem como nos demais setores ligados ao campo das políticas públicas contrasta com a invisibilização da presença feminina nas instâncias formais deliberativas. São a maioria no setor público — aproximadamente 59,3% da força de trabalho do funcionalismo, segundo dados do Ipea⁵; no Ensino Superior⁶ e nos postos de trabalho em organizações sociais. No entanto, conforme o ranking⁷ da União Interparlamentar, instituição ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), **o Brasil ocupa a 142ª posição entre os 192 países analisados no que se refere à participação política feminina**, na frente apenas do Haiti na América Latina.

Na prática, as dinâmicas e configurações do jogo político seguem estruturadas sob a lógica masculina, patriarcal, assentada na dicotomia público-privado, arraigada não apenas na sociedade brasileira, mas no contexto latino-americano em geral. As consequências desse modelo são evidentes não apenas em termos representativos, mas também na conquista e ampliação de direitos sociais e civis, acentuando as desigualdades enfrentadas pelas mulheres em todas as áreas, em um fenômeno conhecido como feminização da pobreza.

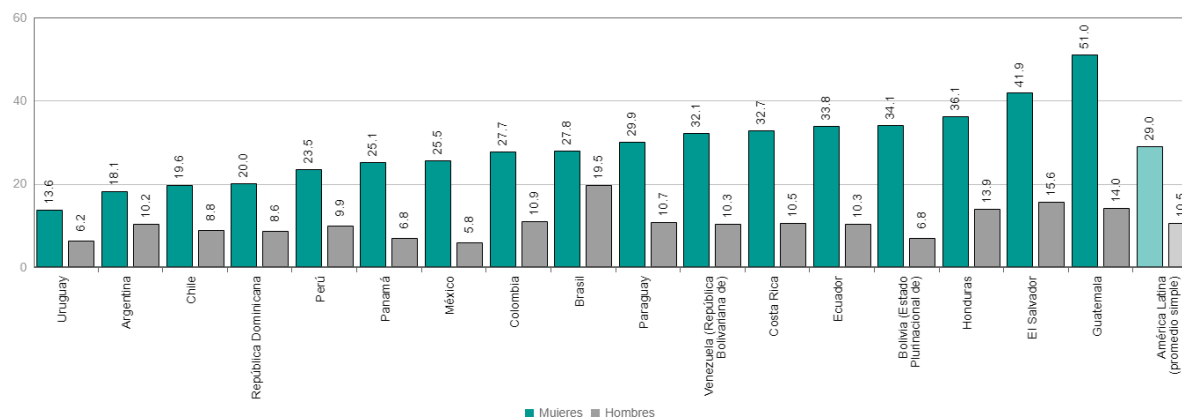
Com efeito, na América Latina, desemprego e pobreza têm gênero. De acordo com dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), reproduzidos neste documento na forma de gráfico, todos os países da região possuem mais mulheres que homens sem ocupação.

⁵ <https://www.ipea.gov.br/atlasestado/indicadores>

⁶ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf

⁷ <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743972>

GRÁFICO 1: HOMENS E MULHERES EM OCUPAÇÃO NA AMÉRICA LATINA



Fonte: CEPAL⁸

No Brasil, dados da PNAD Contínua de 2019⁹ ilustram alguns fatores socioeconômicos que podem explicar as barreiras invisíveis impostas para a inserção de mulheres na esfera pública. As brasileiras dedicam em média 21,4 horas semanais para os afazeres domésticos, enquanto os homens reservam aproximadamente 11 horas — em outras palavras, as mulheres se ocupam o dobro do tempo com as atividades da casa.

A submissão ao homem e a opressão da mulher se reforçou com a divisão do trabalho, quando os homens começaram a cuidar das tarefas mais importantes, relacionadas com a sobrevivência e as mulheres ficaram com as atividades domésticas. Aqui se faz a divisão entre espaço público, onde se fazem as coisas materiais importantes para a sobrevivência e espaço privado, do lar, onde se fazem as tarefas de manutenção da família, invisíveis e desvalorizadas. (MONTANER, 2006, p. 18-19).

Essas tarefas não remuneradas e pouco prestigiadas têm impacto na inserção feminina no mercado de trabalho e na carreira política, visto que uma considerável parcela da população precisa conciliar a dupla jornada. A percepção que cabe às mulheres a responsabilidade pela vida doméstica incide também nos salários: em 2019, as mulheres ganhavam aproximadamente 77,7% do que recebiam os homens. Conforme elucida Okin:

Os homens são vistos como, sobretudo, ligados às ocupações da esfera da vida econômica e política e responsáveis por elas, enquanto as mulheres seriam responsáveis pelas ocupações da esfera privada da domesticidade e reprodução. As mulheres têm sido vistas como “naturalmente” inadequadas à esfera pública, dependentes dos homens e subordinadas à família. Esses pressupostos, como se poderia esperar, têm efeitos de grande alcance na estruturação da dicotomia e de cada uma das esferas que a compõem (OKIN, 2008, p. 307, 308)

⁸ https://oig.cepal.org/sites/default/files/perfil_das_prefeitas_do_brasil_2017-2020.pdf

⁹ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf

A rejeição à figura feminina em cargos públicos é multicausal e segundo Panke (2019) pode ser explicada através de **cinco culturas** que incluem fatores socioculturais e emocionais, estruturados a partir de estereótipos de gênero. Alvo de inúmeros debates nos últimos anos, a **cultura do estupro** tem como base a ideia de que corpo feminino não pertence a mulher, é propriedade dos homens e, portanto, pode ser invadido sem consentimento — está relacionado não apenas ao ato sexual, mas na afirmação de poder de um gênero sobre o outro. A **cultura da servidão** tem como premissa a divisão sexual do trabalho, derivada da dicotomia público-privado: em síntese versa sobre a responsabilização exclusiva das mulheres pelos cuidados da casa, dos filhos e dos próprios homens. A **cultura do silenciamento** também está relacionada a essa configuração machista da sociedade, pois entende que apenas aos homens está facultado o direito à voz e participação na esfera pública e que o silêncio e a passividade são os comportamentos femininos esperados. A **cultura da incompetência**, evidenciada sobretudo em atos de violência política de gênero, deriva da percepção de que os homens são mais aptos para as posições mais qualificadas, incluindo aí cargos de liderança no mundo profissional e político. Já a **cultura do mimimi** é relativa à taxação de mulheres que se impõem, que reivindicam direitos, que apontam desigualdades, como chatas e inconvenientes, na tentativa de descredibilizar os seus discursos.

Todas essas crenças derivam do pensamento patriarcal e são problemas estruturais brasileiros que contribuem para que o gênero feminino encontre mais obstáculos no acesso à vida política. “O machismo é uma relação social na qual os homens determinam a forma de ser, de sentir e de atuar, partindo da ideia de que as mulheres são inferiores” (PANKE, 2016). Os dados aqui colocados ressaltam a urgência de ações efetivas, que permitam, na prática, o acesso igualitário para homens e mulheres nos espaços de poder, contribuindo de forma sinérgica para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Entre as políticas públicas necessárias estão capacitações para mulheres nos quesitos de profissionalização e desenvolvimento de habilidades, por exemplo, de comunicação e de liderança; para homens atividades de formação humanística no sentido de compreensão sobre papéis de gênero e violências múltiplas de gênero (psicológica, patrimonial, física, sexual, por exemplo). Ações de fortalecimento do feminino em prol do equilíbrio com o masculino passam, obrigatoriamente, por educação continuada em vários níveis e produzidas de acordo com as especificidades dos públicos almejados.

5. ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

No dia 25 de setembro de 2015, centenas de líderes mundiais se reuniram na cidade de Nova Iorque, nos EUA, para participarem da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Na ocasião, os 193 Estados-Membros das Nações Unidas aprovaram, por unanimidade, o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que apresenta uma nova agenda global de desenvolvimento sustentável para melhorar as condições de vida de toda a humanidade.

A **Agenda 2030** é uma continuidade dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) adotados em 2000 pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo ciclo foi encerrado em 2015. Enquanto a agenda anterior continha 8 objetivos e 22 metas, a nova agenda traçou um plano mais ambicioso, com **17 objetivos e 169 metas** a serem alcançados até o ano de 2030, sendo que os compromissos firmados pelos países signatários serão mensurados por 300 indicadores elaborados pela ONU.

Com o lema “*Ninguém pode ficar de fora!*”, a Agenda 2030 representa um esforço conjunto entre diferentes níveis de governo, empresas, instituições e sociedade civil em prol do desenvolvimento sustentável do planeta. A sinergia coletiva envolve a atuação em cinco eixos de importância vital, também conhecidos como “**5Ps do Desenvolvimento Sustentável**”: **Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias**.

FIGURA 1: OS 5 PS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Fonte: Movimento ODS¹⁰

¹⁰ <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade>

Nos 5 pilares estão inseridos os chamados **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), que “[...] são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”¹¹. Os objetivos compreendem:

- 1) Erradicar a **pobreza** em todas as formas e em todos os lugares;
- 2) Erradicar a **fome**, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3) Garantir o acesso à **saúde** de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4) Garantir o acesso à **educação** inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5) Alcançar a **igualdade de gênero** e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6) Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da **água** potável e do saneamento para todos;
- 7) Garantir o acesso a **fontes de energia fiáveis**, sustentáveis e modernas para todos;
- 8) Promover o **crescimento econômico inclusivo e sustentável**, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;
- 9) Construir **infraestruturas** resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10) **Reduzir as desigualdades** no interior dos países e entre países;
- 11) Tornar as **cidades e comunidades** mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- 12) Garantir padrões de **consumo e de produção sustentáveis**;
- 13) Adotar medidas urgentes para combater as **alterações climáticas** e os seus impactos;
- 14) Conservar e **usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos** para o desenvolvimento sustentável;
- 15) Proteger, restaurar e promover o **uso sustentável dos ecossistemas terrestres**, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade;

¹¹ Os objetivos podem ser visualizados, na íntegra, em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

16) Promover **sociedades pacíficas e inclusivas** para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis;

17) Reforçar os meios de implementação e revitalizar a **parceria global** para o desenvolvimento sustentável.

FIGURA 2: OS ODS DA ONU



Fonte: Movimento ODS¹²

No início de 2020, a ONU informou que o progresso estava acontecendo em muitos lugares no mundo, mas que, em geral, a ação para atingir os objetivos ainda não estava avançando na velocidade ou escala necessária para alcançá-los até 2030. Desde o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, o quadro piorou drasticamente. Além das 15 milhões de vidas ceifadas direta ou indiretamente pela doença, de acordo com relatório da ONU¹³, os retrocessos incluem a **devastação de 4 anos de progresso na erradicação da miséria, levando 93 milhões de pessoas à situação de extrema pobreza, a evasão escolar de 24 milhões de estudantes, e o aumento em 6% das emissões de carbono** — o maior índice da história. Entre os dados alarmantes, também merece destaque o fato de que **um quarto da população mundial (aproximadamente 2 bilhões de pessoas) vive em países**

¹² <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade>

¹³ <https://bit.ly/3MRPF6f>

afetados por conflitos, culminando em um recorde de **100 milhões de pessoas deslocadas à força** em todo o mundo. Para agravar a situação, a guerra na Ucrânia está criando uma das maiores crises de refugiados dos tempos modernos, com o êxodo de 6,5 milhões de pessoas. O relatório também abordou questões transversais, como a igualdade de gênero, chegando a enfatizar que, no ritmo atual de progresso, marcando por um índice de **apenas 26,2% de cargos ocupados por mulheres em parlamentos, ainda levará 40 anos para que homens e mulheres sejam representados de forma igualitária na política.**

6. A AGENDA 2030 NO BRASIL

Com uma população estimada em 213,3 milhões de pessoas, **o Brasil é o sétimo país mais populoso do mundo, além de ter a quinta maior extensão territorial** (8.516.000 km²), atrás de Rússia, Canadá, China e Estados Unidos — condição que o coloca como o maior país da América Latina. Pela sua imigração histórica de povos oriundos de diversos lugares do mundo (sobretudo, europeus e africanos), somados aos povos originários (indígenas), o Brasil é conhecido por sua diversidade cultural e étnica. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas¹⁴.

Em termos de organização política, o Brasil é uma república federativa constitucionalista presidencialista, status que alcançou em 1889. No entanto, desde então, o país passou por períodos intermitentes de regimes autoritários, sendo o mais recente a ditadura militar ocorrida entre 1964 e 1985. Com a constituição redigida e aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 1988, o país foi reconhecido como uma união formada por 26 estados + Distrito Federal (vide mapa abaixo), contendo 5570 municípios.

¹⁴ <https://bit.ly/3stNDQt>

FIGURA 3: MAPA DO BRASIL POR ESTADOS E REGIÕES



Fonte: Elaboração própria

Com a nova Constituição, os cidadãos conquistaram o direito de voto direto, secreto e com valor igual para todos, podendo escolher seus representantes políticos em eleições de 4 em 4 anos, intercaladas entre nível municipal e níveis estadual/federal.

No tocante à economia, com um PIB brasileiro em R\$ 8,7 trilhões¹⁵ no ano de 2021, o Brasil tem a 12ª segunda maior economia do mundo¹⁶, e a maior da América Latina. Tradicionalmente uma das maiores forças da economia nacional, o setor do agronegócio foi responsável por 27,4% da produção interna no ano¹⁷. Por sua vez, o PIB per capita foi de R\$ 35.161,70, valor equivalente a 29 salários-mínimos — o que não impede que o Brasil seja o

¹⁵ <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

¹⁶ <https://databankfiles.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>

¹⁷<https://bit.ly/3svIesg>

país com a 8ª maior desigualdade de renda no mundo¹⁸, atrás apenas de nações africanas. Com a pandemia de Covid-19, para além das quase 700 mil vidas ceifadas pela doença, o país chegou à marca de 15 milhões de desempregados, e a pobreza atingiu o seu ápice com 62,9 milhões de pessoas (29,6% da população total) com renda domiciliar per capita de até R\$497 mensais¹⁹, com destaque para as regiões Norte e Nordeste e para o estado do Maranhão, com mais da metade da população em situação de pobreza (57,90%). Para agravar o quadro, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, com um índice de 4,1% da população enfrentando a falta crônica de alimentos²⁰.

As dificuldades enfrentadas pelo povo brasileiro também podem ser vislumbradas pelo não atendimento a necessidades básicas como o acesso à água potável e a serviços de saneamento básico. Segundo o Instituto Trata Brasil, a ausência de acesso à água tratada atinge quase 35 milhões de pessoas e 100 milhões de brasileiros não têm acesso à coleta de esgoto, refletindo em centenas de pessoas hospitalizadas por doenças de veiculação hídrica²¹.

Milhares de vidas brasileiras também são perdidas a cada ano devido à violência. Em 2021, apesar da queda de 6,5% no índice em relação ao ano anterior, 47.503 pessoas foram vítimas de mortes violentas intencionais (taxa de 22,3 por 100 mil habitantes), sendo 84,1% de cor preta, reforçando, também nesse quesito, a desigualdade racial presente no país²². No ano de 2020, o Brasil foi responsável por 20,4% dos homicídios registrados no mundo pela UNODC, configurando o país como líder absoluto de homicídios no planeta, além de ocupar a posição de 8º país com maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes²³.

A violência no Brasil também pode ser visualizada sob o prisma das agressões ao meio ambiente. De acordo com levantamento do Projeto MapBiomass, entre 1985 e 2020, 1,67 milhão de km² do território brasileiro sofreu queimadas (19,6% da área total), sendo 65% de vegetação nativa, com destaque para o Cerrado e para a Amazônia, que representam 85% da área queimada no período²⁴. Os números evidenciam, ainda, um aumento significativo desses dados nos últimos anos. A título de ilustração, entre janeiro e setembro de 2022, o número de focos de incêndio na Amazônia (76.587) foi maior do que todo o ano de 2021. Segundo dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), o desmatamento é,

¹⁸ <https://bit.ly/3N3zVxg>

¹⁹ <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>

²⁰ <http://glo.bo/3gOhErG>

²¹ https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Resumo_Executivo_-_Ranking_22.pdf

²² <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022-infografico.pdf>

²³ <http://glo.bo/3TJESh6>

²⁴ <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/em-36-anos-brasil-teve-quase-20-de-seu-territorio-queimado-diz-levantamento>

inclusive, o maior responsável por emissões de carbono no Brasil. Em 2020, na contramão do mundo, a pandemia de Covid-19 não impediu que o país registrasse o maior índice de CO2 desde 2006 (9,5%)²⁵.

Fundamental para o progresso da nação, a educação brasileira ainda enfrenta o analfabetismo. Em 2019, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)²⁶, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de pessoas). Os dados também apontaram que menos da metade da população com idade maior de 25 anos (48,8%) concluiu a educação básica obrigatória (até o ensino médio), e que apenas 17,4% têm o ensino superior completo, percentual distante de países como Canadá, Japão e Estados Unidos, com mais de 50% da população entre 25 e 64 anos com ensino superior completo²⁷.

Esses e outros fatores contribuíram para que em 2021 o Brasil tenha caído para o 87º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU²⁸, ficando atrás de outros 15 países da América Latina, e tornando ainda mais distante o compromisso de cumprir as metas e os objetivos estipulados pela Agenda 2030.

Um forte indicativo dessa condição é que o Relatório Luz da Sociedade Civil, elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, envolvendo 48 organizações e 101 especialistas, evidenciou que no ano de 2022 **o país só teve progresso satisfatório em uma das 168 metas para o desenvolvimento sustentável propostas pela ONU**. No total, 110 metas (65,4%) apresentaram retrocesso, 11 (6,5%) estão estagnadas, 14 (8,3%) estão ameaçadas, 24 (14,2%) apresentaram progresso insuficiente e 8 (4,7%) não dispõem de informação. Em comparação com a edição do ano anterior, as metas em retrocesso aumentaram de 92 para 110 e as com progresso insuficiente passaram de 13 para 24.

Em 2022, o Centro de Liderança Pública (CLP) lançou a segunda edição do seu Ranking de Sustentabilidade dos Estados²⁹, que ofereceu um panorama geral do desempenho dos estados brasileiros frente aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. A avaliação dos desempenhos resultou em uma **nota média geral de 53,9** entre as Unidades Federativas brasileiras. Em concordância com o gráfico disposto abaixo, **o ODS de maior destaque foi o 7 (Energia Limpa e Acessível)**, com média

²⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59065361>

²⁶ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>

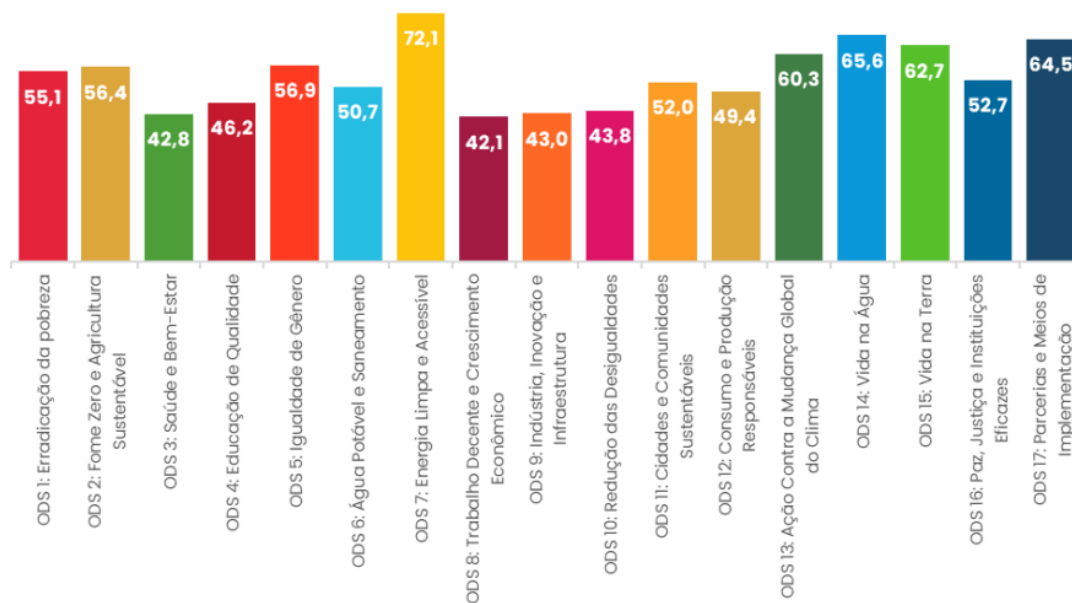
²⁷ <https://www.statista.com/statistics/1227287/share-of-people-with-tertiary-education-in-oecd-countries-by-country>

²⁸ <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>

²⁹ https://www.clp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Ranking-dos-Estados_2022_ESGODS_Relatorio-1-2.pdf

de 72,1 pontos, seguido pelo 14 (Vida na Água), com média 65,6, e o 15 (Vida na Terra), com média 62,7. Em contrapartida, **os ODS com pior desempenho foram Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), Saúde e Bem-Estar (ODS 3) e Indústria, Inovação e Infraestrutura**, com médias respectivas de 42,1, 42,8 e 43.

GRÁFICO 2: RANKING DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTADOS



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

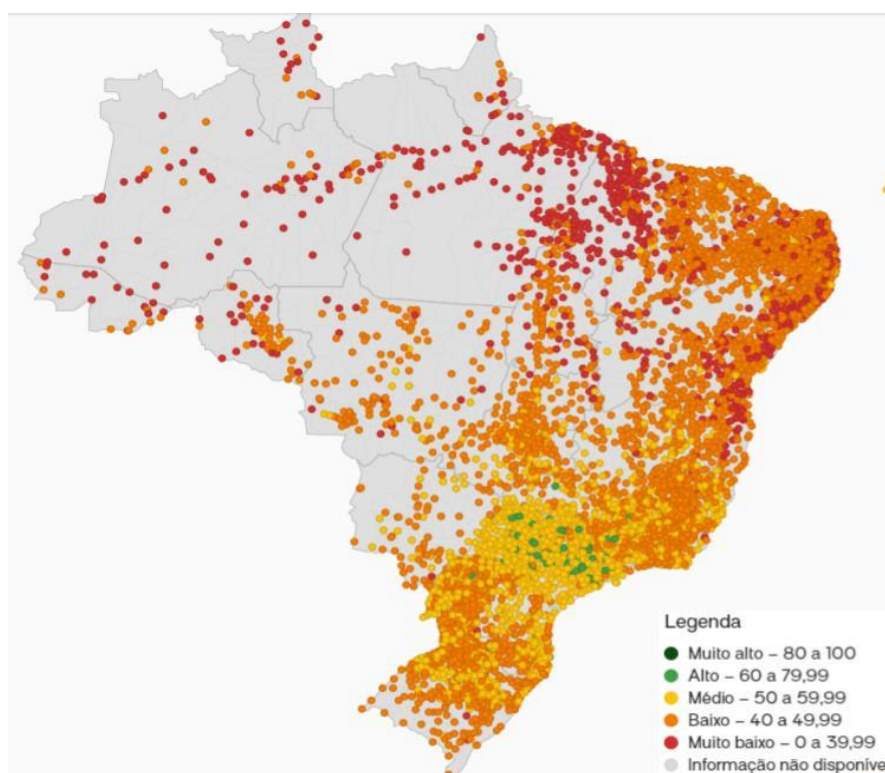
Ainda que, em última análise, a avaliação da ONU seja pautada pelo desempenho de cada país como um todo, existem assimetrias entre os diferentes níveis federativos que compõem cada Estado-nação, de modo que determinados municípios e estados estão mais avançados ou atrasados em relação aos ODS da Agenda 2030. Nessa visada, em julho de 2022, o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS) lançou o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR)³⁰, uma ferramenta que reúne dados e indicadores dos 5.570 municípios brasileiros, e permite identificar as virtudes e as fragilidades de cada um no cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Com a sua criação, o Brasil se tornou o único país do mundo a monitorar o desempenho de todas as suas cidades na Agenda 2030, sendo que a ferramenta inclui um mapa interativo com uma visão geral do país, um ranking do melhor ao pior desempenho, além de perfis detalhados dos

³⁰ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/map>

municípios contemplados, indicando seus desafios e avanços conforme cada objetivo de desenvolvimento sustentável.

No geral, os ODS que apresentaram mais preocupação³¹ foram o 3 (Boa saúde e bem-estar), o 4 (Educação de qualidade), o 5 (Igualdade de Gênero), o 10 (Redução das desigualdades), além do 16 (Paz, justiça e instituições fortes) — com a ênfase de que o Brasil tem uma das taxas mais altas de homicídio no mundo. Os dados também evidenciaram que **os 100 municípios que apresentam as melhores pontuações estão nas Regiões Sul e Sudeste**, ao passo que cerca de 80 das 100 cidades que lideram a classificação estão situadas no estado de São Paulo. Por outro lado, conforme indica a imagem abaixo, **quase todas as cidades do Norte e do Nordeste ocupam os últimos lugares na classificação**, reforçando a grande discrepância entre as regiões brasileiras no tocante ao desenvolvimento sustentável.

FIGURA 4: PONTUAÇÃO MÉDIA



Fonte: IDSC³²

³¹ Os dados e indicadores não levaram em consideração os efeitos da pandemia, já que muitos deles se referem a períodos anteriores à disseminação do novo coronavírus. Portanto, o quadro real do desempenho das cidades tende a ser ainda mais alarmante. Outra limitação do índice diz respeito à impossibilidade de cobrir todas as informações desejadas por causa da falta de dados nas fontes públicas oficiais. Ao todo, foram avaliados 100 indicadores para acompanhar o desempenho dos municípios, mas 24 medidas não foram devidamente avaliadas devido à falta de dados, a exemplo de Qualidade da água potável, Poluição atmosférica e Prevalência da corrupção.

³² <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/map>

A pontuação média dos 5570 municípios brasileiros foi de **46,9 pontos** (nível baixo), sendo que **nenhum atingiu nível muito alto de desenvolvimento** (80 pontos ou mais). Por sua vez, 113 cidades (2%) alcançaram nível alto de desenvolvimento (60 a 79,9 pontos), 1566 cidades (28%) chegaram ao nível médio de desenvolvimento (28%), 3139 cidades (56%) obtiveram o nível baixo de desenvolvimento (40 a 49,99 pontos), e 752 cidades (14%) apresentaram nível muito baixo de desenvolvimento (0 a 39,99 pontos)³³.

A distância entre o primeiro colocado (São Caetano - SP), com pontuação geral de 65,6, e o último colocado (Santana do Araguaia - PA), com pontuação geral de 30,10, é acentuada em termos quantitativos, mas também não significa que o município que lidera o ranking esteja muito próximo de atingir a condição ideal almejada pela ONU, já que apresenta 8 grandes desafios (indicador de cor vermelha) a serem superados. Por sua vez, o caso do município que está na última colocação é demasiadamente crítico, visto que, dos 17 ODS, 13 representam grandes desafios e 3 são desafios significativos (cor laranja).

Com efeito, todas essas circunstâncias apontam para o fato de que ainda persistem inúmeros problemas e desafios a serem superados pela sociedade brasileira, em especial nas regiões Norte e Nordeste, a fim de que possa corresponder à altura dos objetivos estabelecidos pela Agenda 2030, garantindo, assim, melhores condições de vida para os seus cidadãos.

7. O NORDESTE EM FOCO

A região Nordeste representa o terceiro maior complexo territorial do Brasil (18,3% do total). São 1.554.257.000 km² divididos em nove estados independentes: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Com 57,7 milhões de habitantes, a região concentra 27% da população brasileira. Conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)³⁴, o Nordeste conta com 42.390.976 mil eleitores, o que corresponde a 27,11% do eleitorado nacional. Destes, 53% são mulheres e 47% são homens.

O estado da Bahia é o mais populoso e Sergipe possui a menor concentração populacional da região³⁵, que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais (26,88%).³⁶ Não obstante, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, o Nordeste possui a segunda maior concentração de domicílios³⁷ do Brasil,

³³ <https://www.cidadessustentaveis.org.br/paginas/idsc-br>

³⁴ <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleitor-eleitorado-mensal/home?session=5621127001622>

³⁵ <https://bit.ly/3UajqSu>

³⁶ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>

³⁷ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/21130-domicilios-brasileiros.html>

com 18.959 residências, sendo que cerca de 55% das residências não possuem saneamento ambiental. Ao todo, a região possui 1.794 municípios, deles, 60 com mais de 100 mil habitantes. Em relação ao gênero, são 27,8 milhões de homens e 29,3 milhões de mulheres. Cerca de 47,6% da população tem entre 25 e 59 anos de idade. Entre as capitais, as mais populosas são: Salvador (2,9mi); Fortaleza (2,7mi) e Recife (1,7mi).

De acordo com dados compilados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia³⁸, o Produto Interno Bruto do Nordeste em 2019 foi de R\$1,048 trilhões, o equivalente a R\$18.359,78 mil per capita. A economia do estado é dividida em: Comércio e Serviços (75%), Indústria (18,5%), Agronegócio (6,5%). Sendo Bahia, Pernambuco e Ceará responsáveis pela maior movimentação da região. Em 2020, o Nordeste somou 8,4 milhões de empregos formais, com rendimento médio de R\$1.799,00 mil.

Com um Índice de Desenvolvimento Humano considerado médio (0,663), o Nordeste apresenta uma taxa de analfabetismo de 13,9%³⁹, a maior do Brasil. Esse dado representa uma taxa quatro vezes maior do que as estimadas para as regiões Sudeste e Sul, ambas com 3,3%. Na região Norte essa taxa foi de 7,6 %, e, no Centro-Oeste, de 4,9%. Por sua vez, a taxa de mortalidade infantil é a maior do país, com 33,2 óbitos a cada mil nascidos vivos. A expectativa de vida do nordestino é a menor do Brasil (70 anos). Esses dados contribuem para que os estados do Nordeste tenham o menor IDH nacional.

No que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, de acordo com dados dispostos no Ranking de Sustentabilidade dos Estados⁴⁰, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), com pontuação geral de 42,1, **a região Nordeste tem o segundo pior desempenho**, ficando na frente apenas do Norte, com média de 41,9. À guisa de conhecimento, os índices atingidos por cada região podem ser visualizados no mapa abaixo.

³⁸ https://www.sei.ba.gov.br/images/resumo/info_nordeste.pdf

³⁹ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>

⁴⁰ https://www.clp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Ranking-dos-Estados_2022_ESGODS_Relatorio-1-2.pdf

FIGURA 5: PONTUAÇÃO DO BRASIL POR ESTADO

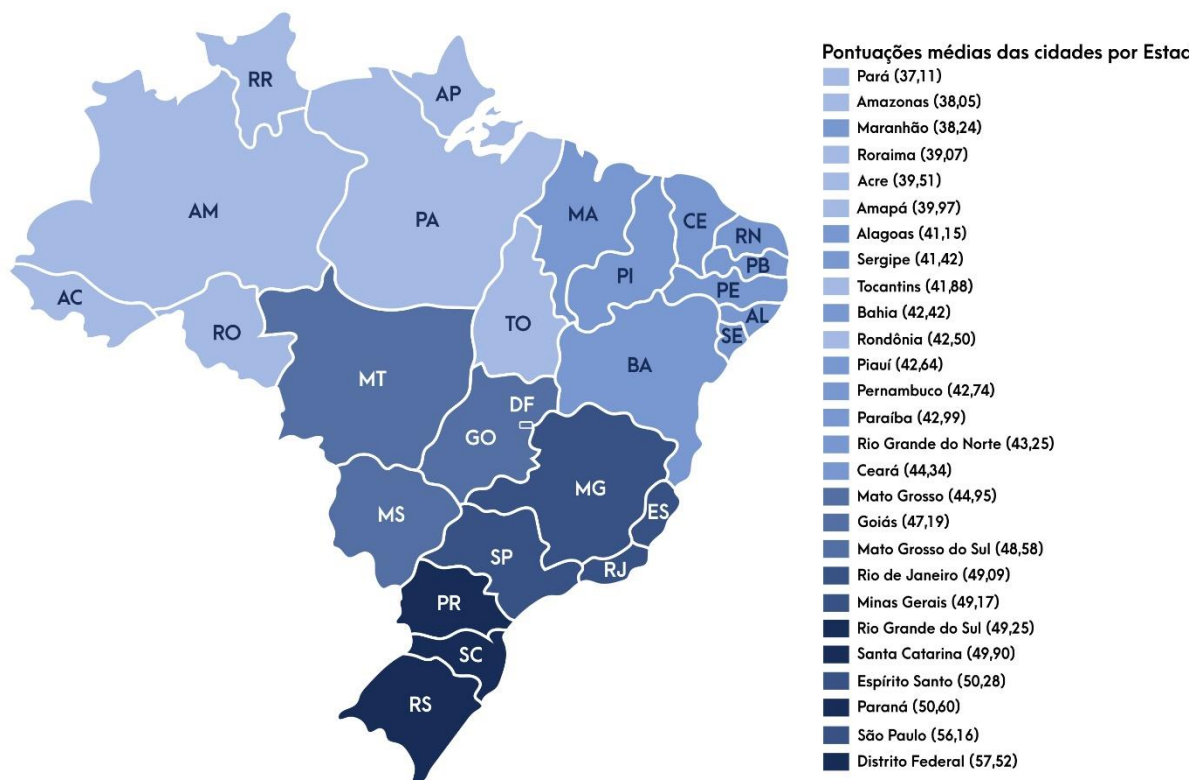


Fonte: Elaboração própria a partir do Ranking de Sustentabilidade

De forma análoga, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) também coloca o **Norte e o Nordeste com as piores performances ODS, com pontuações médias de 39,62 e 42,42**, respectivamente. Maranhão tem o pior desempenho entre os estados nordestinos (38,24), enquanto Ceará foi o melhor colocado na região, com 44,34 pontos. Além disso, **dos 100 municípios brasileiros com pior desempenho, 41 estão localizados na região Nordeste e 32 pertencem ao estado do Maranhão**, sendo que dois destes estão entre os 10 piores colocados (Amarante do Maranhão e Bom Jesus das Selvas)⁴¹.

⁴¹ <https://www.cidadessustentaveis.org.br/paginas/idsc-br>

FIGURA 6: PONTUAÇÃO MÉDIA DAS CIDADES POR ESTADO



Fonte: Elaboração própria a partir do IDSC-BR

Conforme o ranking de sustentabilidade supracitado, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que representam os maiores desafios na região Nordeste são **Emprego Digno e Crescimento Econômico (ODS 8)**, **Redução das Desigualdades (ODS 10)** e **Boa Saúde e Bem-Estar (ODS 3)**, com pontuações médias de 12,1, 18,4 e 25,7, respectivamente. Quando analisados individualmente, chamam a atenção os casos dos estados de Alagoas, Ceará e Piauí, que receberam nota 0 nos ODS 8, 10 e 13, respectivamente.

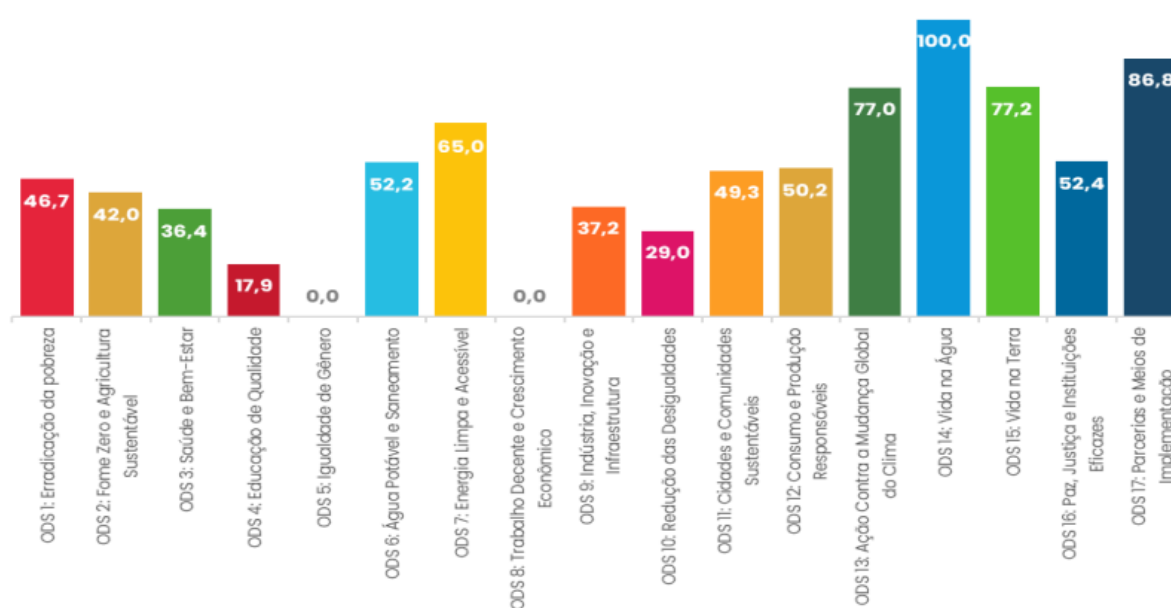
Os dados apresentados pelos relatórios evidenciam que embora tenham em comum uma série de dificuldades relacionadas ao desenvolvimento humano, cada estado nordestino tem suas próprias características e desafios a serem superados. Por esse motivo, na sequência, apresentaremos informações específicas dos nove estados existentes na região, incluindo a avaliação dos seus desempenhos relacionados aos ODS da ONU.

7.1. ALAGOAS

Alagoas possui 102 municípios. O estado, cuja capital é Maceió, é um dos menores do Brasil em área, à frente apenas do Sergipe, também na região Nordeste. De acordo com o IBGE, sua população estimada é de 3.365.351 pessoas, sendo o 16º estado em população. De acordo com dados do TSE, o estado concentra 2.325.656 eleitores aptos a votar, distribuídos por 42 zonas eleitorais, 1.010 locais de votação e 6.820 seções eleitorais. As mulheres são 53% do eleitorado e os homens 47%. Em 2021, o PIB alagoano foi de R\$59 bilhões, o oitavo menor registrado no Brasil. Sua economia se ancora principalmente na produção de cana-de-açúcar, a maior entre os estados nordestinos. Alagoas também é o maior produtor nacional de gás natural. No entanto, apesar da liderança em alguns setores, o estado é detentor de uma economia fragilizada, o que impacta no seu Índice de Desenvolvimento Humano, o menor entre os 27 estados do Brasil.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Alagoas ficou na 16ª colocação em 2022, com uma pontuação de 48,2. O estado foi **destaque nos ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima, ODS 14: Vida na Água e ODS 15: Vida na Terra e ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação**. Por outro lado, recebeu a **menor nota (0) do ranking nos ODS 5: Igualdade de Gênero e ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**.

GRÁFICO 3: DADOS DE ALAGOAS NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



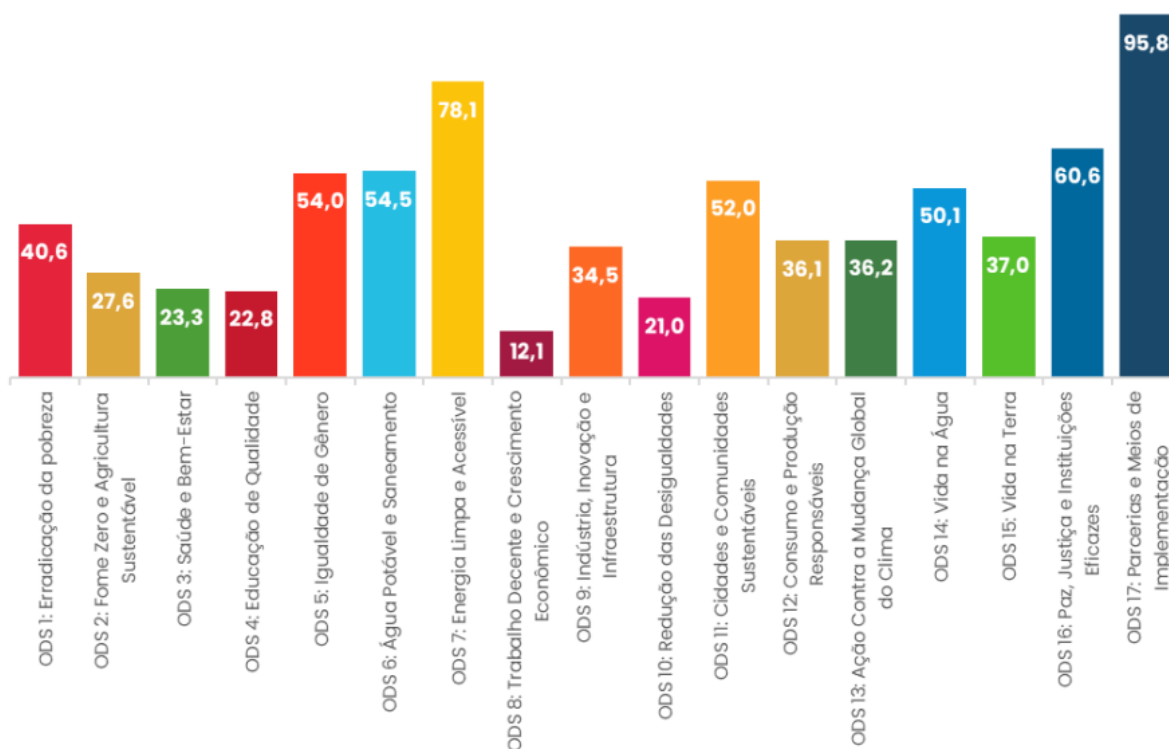
Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

7.2. BAHIA

A Bahia possui 417 municípios. Segundo dados do IBGE, sua população estimada é de 14.985.284 pessoas, sendo o estado mais populoso do Nordeste e o quarto maior do Brasil. Salvador, sua capital, figura entre as cidades mais populosas do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Quanto ao eleitorado, também é o maior da região, com 11.291.528 de pessoas aptas a votar, consoante estatísticas do TSE. Desse universo, 52% são mulheres e 47% homens. Em 2022, foram contabilizadas em todo território baiano 199 zonas eleitorais, 9.312 locais de votação e 36.847 seções eleitorais. Sétima economia do país, a Bahia registrou em 2019 R\$ 293.241 mi de PIB, o que equivale a quase 30% do produto interno bruto nordestino. Em 2010, o estado ocupava o 22º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Bahia figurou na 21ª colocação em 2022, com 43,3 pontos. O estado foi **destaque em dois ODS: ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação e ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. Por outro lado, apresentou **pontuação baixa (12,1) no ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**.

GRÁFICO 4: DADOS DA BAHIA NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

7.3. CEARÁ

Localizado na sub-região do sertão nordestino, o Ceará tem uma população estimada de 9.240.580 pessoas⁴², sendo o terceiro maior estado em população da região Nordeste. A maior parte da população está concentrada na capital, Fortaleza, que possui 2.686.612 de habitantes. A capital cearense abriga uma grande importância econômica e turística, em 2020 foi considerado o município com maior PIB do nordeste⁴³ e o 9º em relação ao Brasil. O território do Ceará é de 148.286 km², sua geografia é caracterizada pela predominância da caatinga e o clima tropical, com altas temperaturas. Em 2019, o PIB do Ceará foi de R\$ 163.575 milhões⁴⁴. A economia do estado é baseada no setor primário, com destaque para a fruticultura irrigada, voltada para a produção de melões e melancias e o extrativismo de castanha e caju, além da pesca de camarões e lagostas. O estado possui o maior IDH do Nordeste (0,735). No quesito educação, o Ceará teve, em 2019, a maior evolução histórica do país no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), passando de 2,8 em 2005 para 6,3⁴⁵. O eleitorado cearense corresponde a 6.820.673 milhões de pessoas aptas a votar, sendo mulheres 52,84% do total.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Ceará ficou na 14ª posição, com uma pontuação de 49,6. Com avaliação máxima (100), o estado ocupa a **1ª posição no ranking de dois ODS: ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 15: Vida na Terra**, com destaque para o desempenho nos indicadores de Desmatamento (86,6), Recuperação de áreas degradadas (54,9), Velocidade do desmatamento (92,0) e Transparência das Ações de combate ao desmatamento (87,5). O estado também apresenta uma nota maior que a média nacional nos ODS 4: Educação de Qualidade, ODS 6: Água Potável e Saneamento, ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura, ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação. Porém, **zerou o ODS 10: Redução das Desigualdades**.

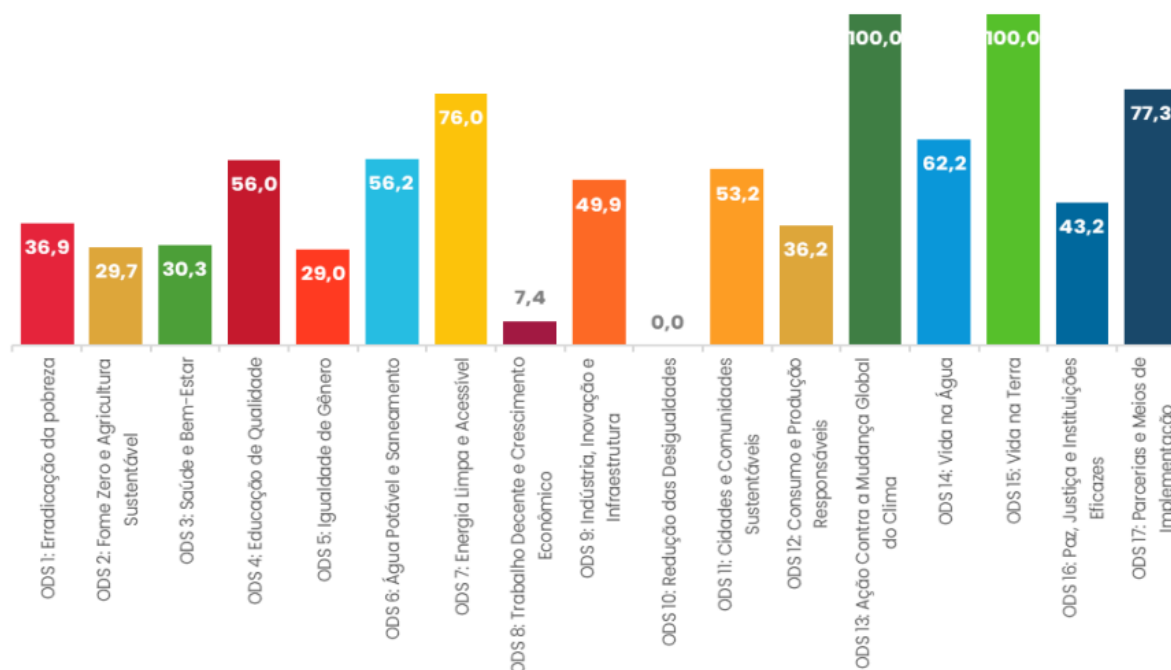
⁴² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>

⁴³ <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/12/16/veja-queis-sao-as-cidades-mais-ricas-do-ceara-maioria-esta-na-grande-fortaleza.ghtml>

⁴⁴ <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

⁴⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/40/78187?tipo=ranking>

GRÁFICO 5: DADOS DE CEARÁ NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

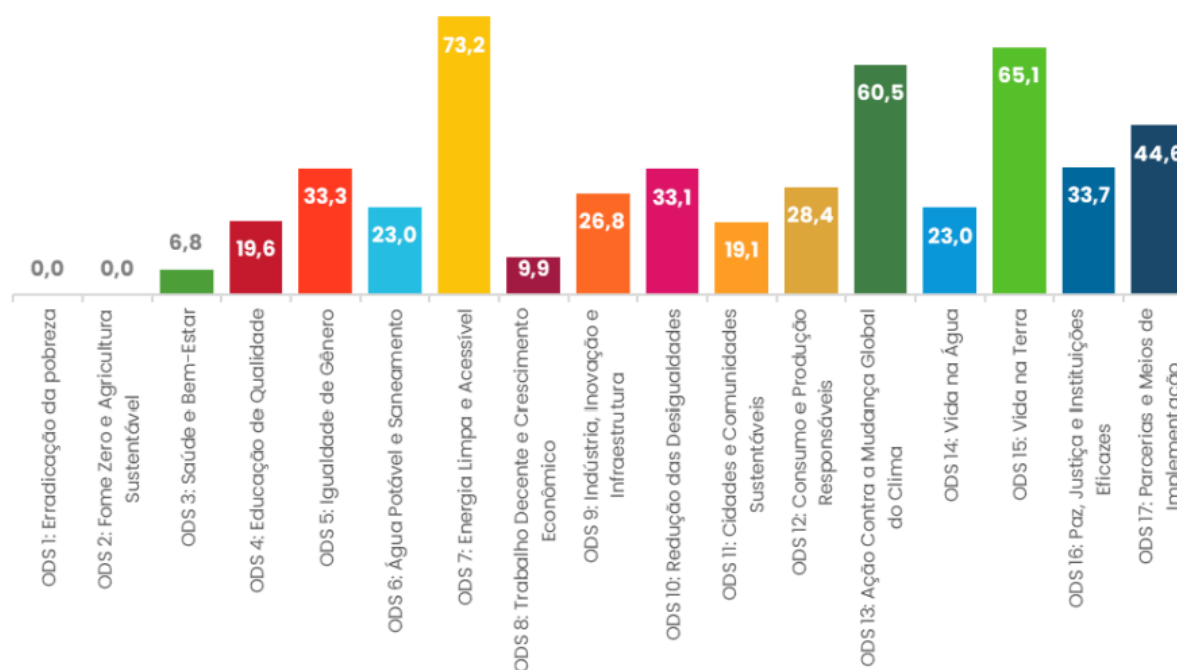
7.4. MARANHÃO

Segundo maior estado da região, o Maranhão possui uma população estimada de 7.153.262 pessoas, sendo o 11º mais populoso do Brasil. O estado, que abrange 217 municípios, tem como capital São Luís. Seu eleitorado, conforme dados do TSE, é composto por 5.042.999 eleitores aptos a votar — as mulheres são maioria e correspondem a 52%, enquanto os homens representam 48% do total. Nas eleições de 2022, foram registradas 105 zonas eleitorais, 5.831 locais de votação e 19.493 seções eleitorais. Em 2019, o PIB maranhense foi de R\$ 97.340 milhões, o terceiro maior da região. No ranking de Desenvolvimento Humano (IDH), o estado está localizado na penúltima posição de acordo com dados baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e consolidados no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Maranhão foi alocado na 25ª colocação entre os estados brasileiros, com uma pontuação de 29,4. O estado apresentou uma nota **maior que a média nacional em três ODS: ODS 7: Energia Limpa e Acessível, ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 15: Vida na Terra**. Por outro lado, teve a **menor**

nota (0) entre todas as unidades federativas nos ODS 1: Erradicação da Pobreza e ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável.

GRÁFICO 6: DADOS DO MARANHÃO NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

7.5. PARAÍBA

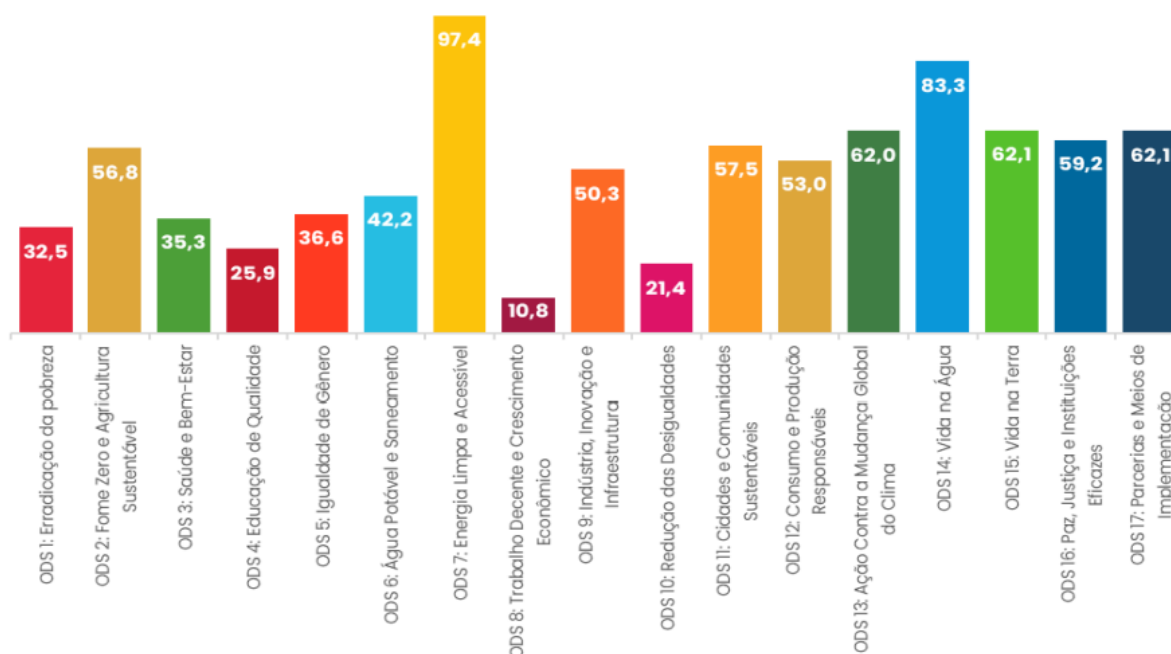
Considerada uma das regiões mais secas do Brasil, a Paraíba abriga 4.059.905 milhões de pessoas. Com um território de 56.467 km², a maior parte da população está concentrada nas zonas urbanas, em especial na região da capital, João Pessoa, e na cidade de Campina Grande. Com crescimento 4% acima da média nacional, o PIB da Paraíba é de R\$ 67.986 milhões⁴⁶. A economia do estado está ancorada nas atividades agrícolas e nas indústrias de confecções e calçados. Seu principal produto agrícola é a cana-de-açúcar. Na pecuária, destaca-se a criação de caprinos. A Paraíba tem 3.091.684 eleitores aptos para votar⁴⁷, sendo 1.634.223 do sexo feminino (53%). O estado possui 9.596 seções eleitorais e 1.731 locais de votação.

⁴⁶ <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

⁴⁷ <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-do-eleitorado-na-paraiba>

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Paraíba teve a melhor colocação entre os estados nordestinos (13^a) em 2022, com uma pontuação de 49,9. Com média de 97,4, o estado ocupa a **2^a posição do ranking no ODS 7: Energia Limpa e Acessível**. Na região Nordeste, lidera o ranking e possui uma nota acima da média regional em quase todos os ODS, à exceção dos **ODS 4: Educação de Qualidade, ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima**.

GRÁFICO 7: DADOS DA PARAÍBA NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

7.6. PERNAMBUCO

Abrigando alguns dos maiores pontos turísticos do Brasil, Pernambuco tem uma área de 98.148.323 km². Sua população estimada é de 9.674.793 milhões de pessoas, a maior parte concentrada na área urbana. Com 185 municípios, o estado é o segundo mais populoso do Nordeste e o sétimo mais populoso do país. A capital Recife abriga 1.653.461 pessoas⁴⁸. Pernambuco possui o maior PIB per capita da região Nordeste (R\$ 197.853 milhões)⁴⁹. Sua

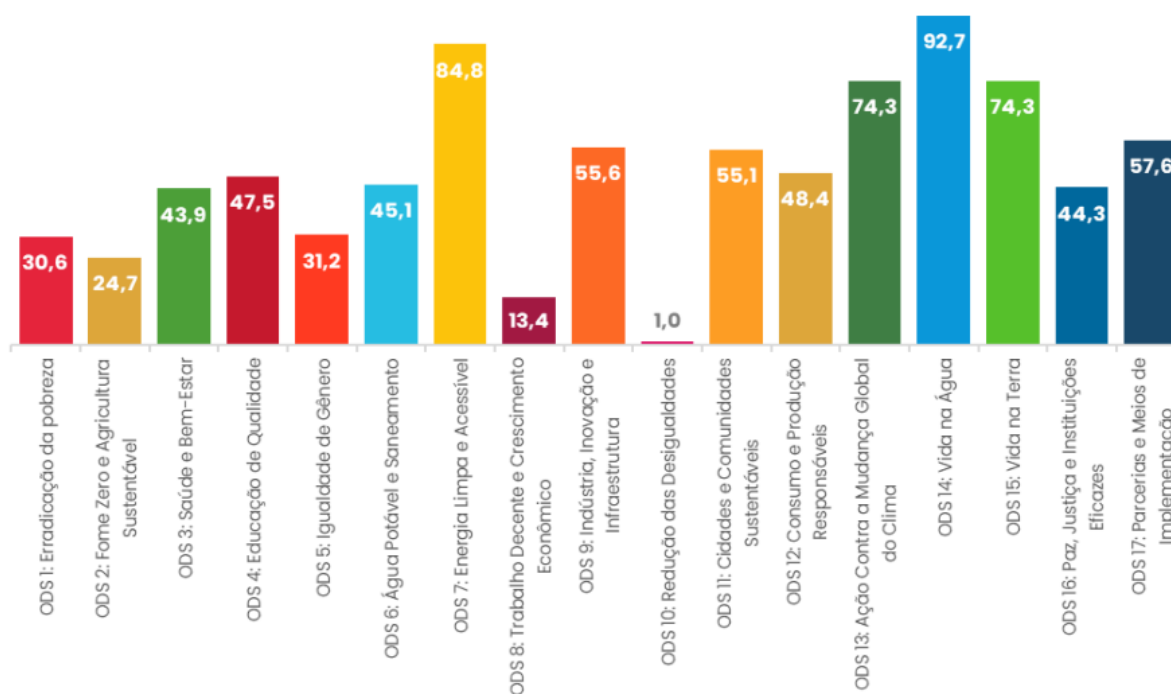
⁴⁸ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>

⁴⁹ <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

economia tem como pilares a indústria (22%), os serviços (73%) e o agronegócio (5%)⁵⁰. O estado conta com um robusto complexo petroquímico, naval, siderúrgico, automobilístico e têxtil, e se destaca pela exportação de frutas tropicais, além do turismo. Pernambuco tem um IDH de 0,727, ocupando a 17^o posição no Brasil⁵¹. Seu eleitorado é de 7.018.098 milhões de pessoas, sendo 2.995.268 milhões na região metropolitana de Recife⁵². O Estado é o 7^o maior colégio eleitoral do Brasil e 2^o do Nordeste, atrás apenas da Bahia (11.291.528)⁵³.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Pernambuco ficou na 15^a colocação em 2022, com uma pontuação de 48,5. O estado foi destaque no **ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura**, ocupando a 5^a posição do ranking geral. Por outro lado, **apresentou um dos piores índices (1,0) no ODS 10: Redução das Desigualdades**.

GRÁFICO 8: DADOS DE PERNAMBUCO NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

⁵⁰ <https://bit.ly/3zhB2DK>

⁵¹ <https://socientifica.com.br/estados-brasileiros-com-os-maiores-idh/>

⁵² <https://www.tre-pe.jus.br/eleicoes/estatisticas-de-eleitorado/eleitorado-atual-por-mesorregiao>

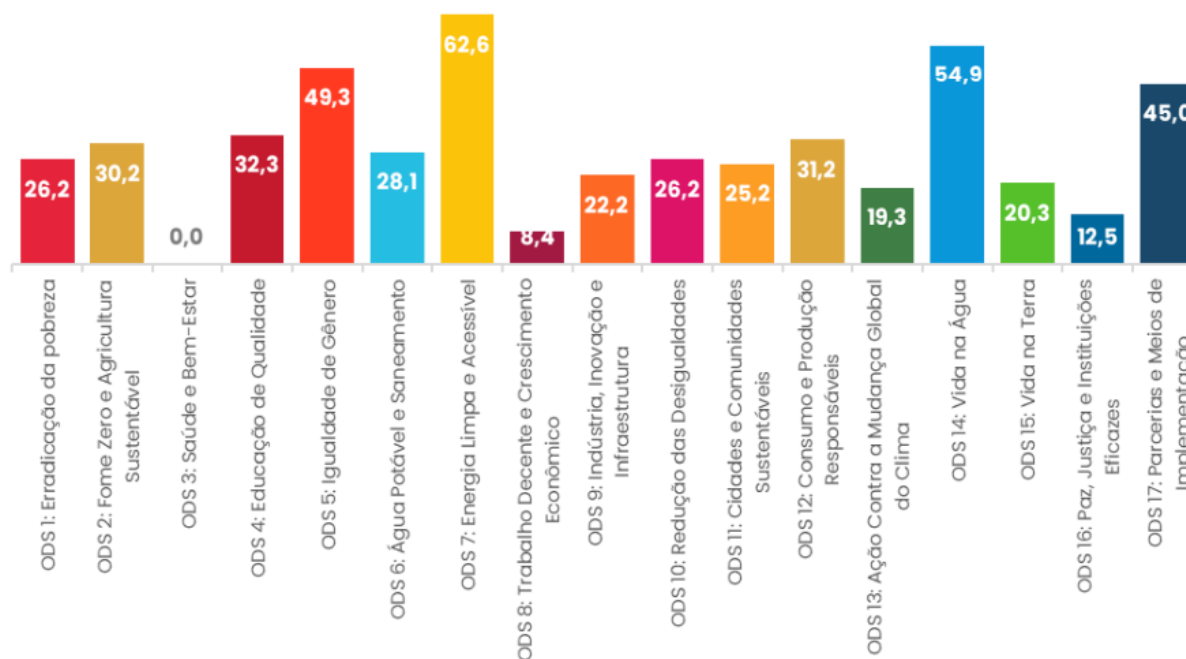
⁵³ <https://bit.ly/3zmu7Jp>

7.7. PIAUÍ

Com uma população estimada em 3.289.290 pessoas, o Piauí é o terceiro maior estado nordestino, reunindo em seu território 224 municípios. Teresina, sua capital, é a sétima em termos de população na região. Assim como os demais estados do Nordeste, seu eleitorado é predominantemente composto por mulheres — as eleitoras são 52% de um universo de 2.573.810 pessoas. Nas eleições de 2022, o estado possuiu 74 zonas eleitorais, 3.463 locais de votação e 10.663 seções eleitorais. Em 2019, o PIB piauiense foi de R\$ 52,7 bilhões — quase metade desse valor teve origem na capital, responsável por 41% do total. Comércio, indústria química, têxtil e de bebidas, além da pecuária e agricultura são as principais atividades econômicas desenvolvidas no estado, cujo IDH é o terceiro menor do país.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, com uma pontuação de apenas 29,1, Piauí foi o penúltimo colocado (26º) geral em 2022, superando somente o Acre. Não obstante, o estado apresentou uma nota maior que a média regional nos **ODS 5: Igualdade de Gênero**, **ODS 4: Educação de Qualidade** e **ODS 10: Redução das Desigualdades**. Por outro lado, recebeu nota zero no **ODS 3: Saúde e Bem-Estar**.

GRÁFICO 9: DADOS DO PIAUÍ NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



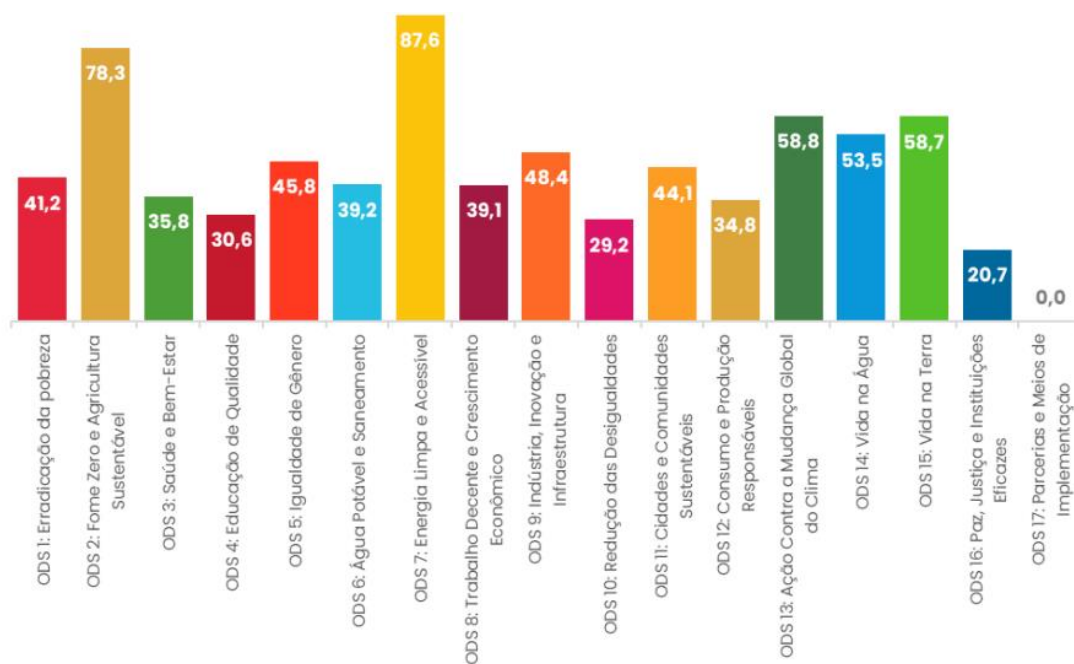
Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

7.8. RIO GRANDE DO NORTE

Pertencente ao território potiguar o Atol das Rocas, o Rio Grande do Norte tem formação única no Atlântico Sul e é patrimônio natural mundial pela Unesco. A população do Rio Grande do Norte é estimada em 3.560.903 milhões de pessoas (sexto menor estado do Brasil)⁵⁴, com 167 municípios. Está em 16º no Ranking de IDH no Brasil, com 0,731⁵⁵. A expectativa de vida no estado é de 76,4 anos, a mais elevada da região Nordeste. Sua economia está focada no setor primário, em áreas como agricultura e extrativismo. Com 2.554.727 eleitores aptos a votar⁵⁶, a maior parte do eleitorado é composta por mulheres (52,83% do total). A capital Natal é o maior colégio eleitoral do Rio Grande do Norte, com 583.079 eleitores.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Rio Grande do Norte ficou em 20º lugar em 2022, com pontuação de 43,9. O estado foi **destaque nos ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável** (6ª posição do ranking geral) e **ODS 7: Energia Limpa e Acessível** (5ª posição). Em contrapartida, recebeu **nota zero no ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação**.

GRÁFICO 10: DADOS DO RIO GRANDE DO NORTE NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

⁵⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>

⁵⁵ <https://socientifica.com.br/estados-brasileiros-com-os-maiores-idh>

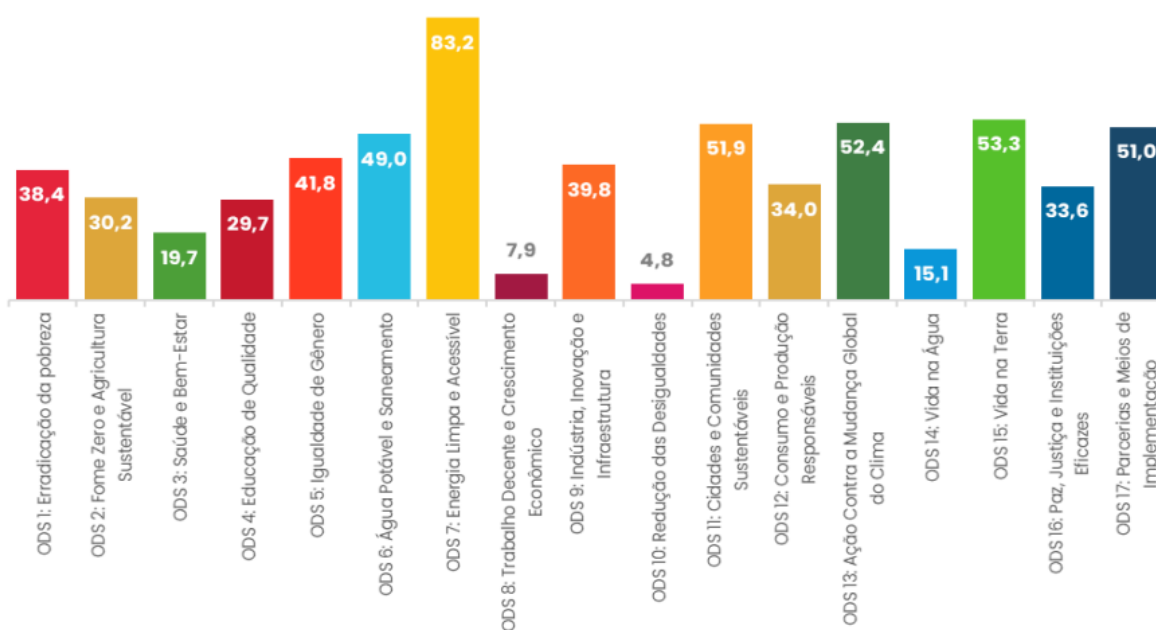
⁵⁶ <https://www.tre-rn.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/rn-tem-mais-2-5-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2022>

7.9. SERGIPE

Menor estado brasileiro e segundo menos populoso do Nordeste, o Sergipe possui uma população estimada de 2.338.474 pessoas, distribuídas por 75 municípios. Em sua capital, Aracaju, vivem cerca de 28,76% da população sergipana. O eleitorado, majoritariamente feminino (53%), é composto por 1.671.801 aptos a votar. Em relação à capilaridade, foram registrados no estado no último pleito, 29 zonas eleitorais, 1.202 locais de votação e 5.850 seções eleitorais. Em 2019, o PIB do Sergipe, de R\$ 44,69 bilhões, obteve o maior crescimento dos estados da região. Os setores terciário e secundário foram os que mais impactaram no produto interno bruto do estado, que apresenta o melhor IDH do Nordeste.

No Ranking de Sustentabilidade dos Estados, Rio Grande do Norte ficou na 24ª colocação em 2022, com pontuação de 37,4. O estado foi **destaque no ODS 7: Energia Limpa e Acessível**, figurando na 9ª posição do ranking geral, mas manifestou um **desempenho muito baixo (4,8) no ODS 10: Redução das Desigualdades**.

GRÁFICO 11: DADOS DO SERGIPE NO RANKING DE SUSTENTABILIDADE



Fonte: Ranking de Sustentabilidade dos Estados

8. A ATUAÇÃO DAS PREFEITAS REELEITAS EM 2020 EM MUNICÍPIOS NORDESTINOS

Com base na planilha construída por nossa equipe, contendo os nomes de prefeitos e prefeitas eleitos(as) em 2016 e 2020 em municípios nordestinos e a partir de dados disponíveis no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵⁷ e na plataforma Cidades e Estados⁵⁸, coletamos informações como população, PIB per capita e índice de escolaridade dos 87 municípios em que prefeitas foram eleitas para um segundo mandato em 2020. Com a identificação das prefeitas, mediante dados disponíveis na plataforma DivulgaCand⁵⁹, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também foram coletados dados biográficos acerca de cada gestora. Essas informações permitiram a construção de perfis dos municípios e das prefeitas, que estão presentes nos itens subsequentes.

Como próximo passo, a fim de avaliar a sua atuação no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU em seus respectivos municípios, a partir de base de dados disponível no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁰, foram coletados e inseridos em uma planilha índices referentes ao desempenho dos municípios e estados nordestinos no que diz respeito aos ODS da ONU.

Em conjunto com os dados quantitativos, acrescentamos uma etapa qualitativa incluindo entrevistas com prefeitas reeleitas em municípios nordestinos⁶¹. Com isso, foi possível cruzar números e estatísticas concretos com as percepções das gestoras públicas, no que concerne ao cumprimento dos objetivos e metas da ONU.

Para garantir uma pluralidade de vozes, foi estabelecido o seguinte critério de seleção: **ao menos duas prefeitas por estado, de partidos diferentes e cidades de portes distintos**. Porém, devido à dificuldade em estabelecer contato com as prefeitas inicialmente selecionadas, ampliamos o escopo. Na primeira fase da pesquisa, tentamos contato com **62 das 87 prefeitas reeleitas** e, como é possível constatar na apresentação dos dados, a maioria não atendeu a equipe⁶².

Acreditou-se, no início, que o contato foi dificultado pela época do ano do primeiro contato (próxima às eleições). No entanto, na segunda fase da pesquisa, realizada já em 2023

⁵⁷ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>

⁵⁸ <https://www.estadosecidades.com.br>

⁵⁹ <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga>

⁶⁰ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

⁶¹ A transcrição do conteúdo, na íntegra, está disponível no Anexo D.

⁶² A lista completa com as prefeitas que tentamos contatar pode ser visualizada no Anexo B.

entre os meses de maio, junho e julho, a dificuldade de contato continuou, conforme evidenciado em anexo.

O primeiro contato foi através dos endereços de *e-mail* oficiais das prefeituras, disponíveis em seus *websites*, sendo que foram enviadas cartas conforme um modelo padronizado (Anexo D). Assinala-se como característica geral dessa etapa da pesquisa a dificuldade de contato efetivo com as prefeitas e suas equipes. Foram usados os seguintes canais: sites oficiais; *e-mails*, telefones oficiais, contas em redes sociais digitais dos municípios e das prefeitas, contatos com partidos políticos estaduais, Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, além de contatos pessoais da coordenadora da equipe com secretarias da mulher, dos partidos políticos, e com deputadas federais. As consultas iniciaram no final de outubro e tomaram quase dois meses de insistência para alguma resposta e possível realização dos encontros. A maioria que respondeu foi por contato direto, a partir de recomendação. Desta forma, em um primeiro momento, a meta de realizar duas entrevistas por estado não foi alcançada e apontou a urgente necessidade de se montar um programa de capacitação de comunicação política governamental para as prefeitas e respectivas equipes.

As entrevistas ocorreram em reuniões virtuais na plataforma Microsoft Teams⁶³ com a presença de integrantes da equipe do projeto e das oito prefeitas que aceitaram participar da pesquisa (em momentos distintos), a saber, **Ana Paula Santa Rosa Barbosa** (Belém – Alagoas), **Lorena Di Gregório** (Itiruçu – Bahia) **Anna Lorena de Farias Leite Nobrega** (Monteiro – Paraíba), **Gabriela Oliveira da Cruz Coelho** (Capitão Gervásio Oliveira – Piauí), **Gilene Candido da Silva Leite Cardoso** (Borborema – Paraíba), **Liniêlda Nunes Cunha** (Matinha – Maranhão), **Maria Regina Cunha** (Itaíba – Pernambuco), **Sonyara de Souza Ribeiro Ferreira** (Lagoa de Velhos – Rio Grande do Norte).

Na segunda etapa de entrevistas, já realizadas em 2023, as entrevistas seguiram a mesma metodologia, porém foram adicionadas também em possibilidades de envio de áudio e texto. Assim, o relatório foi completado com as prefeitas **Guima Soares** (Nova Redenção - Bahia), **Roberlândia Ferreira** (Guaramiranga - Ceará), **Marina Marinho** (Jandaíra – Rio Grande do Norte), **Sandra Jaqueline Jota** (Fernando Pedroza – Rio Grande do Norte), **Judite Botafogo** (Lagoa do Carro – Pernambuco), **Silvany Mamlak** (Capela – Sergipe) e **Lara Adriana Veiga** (Japarutuba – Sergipe).

Foi utilizado um roteiro semiestruturado de perguntas segmentado em três eixos. O primeiro, denominado como “quebra-gelo”, foi o momento em que a prefeita teve para contar

⁶³ Playlist no YouTube com as entrevistas na íntegra: <https://youtu.be/3y4F8FxFyuw>

sua carreira política. O objetivo dessa fase da conversa foi exatamente possibilitar a troca e fazer com que ela se sentisse mais à vontade na conversa, a fim de que os próximos tópicos fossem mais tranquilos e com maior proximidade entre a equipe da pesquisa qualitativa e entrevistadas. Por isso, o primeiro eixo tinha como perguntas guias:

- a) Qual a sua carreira? Como começou e como conseguiu a reeleição?
- b) Trocou de partido? Se sim, por quê?
- c) Como foi o processo de reeleição, principalmente em tempos de pandemia. Foi mais difícil ou mais fácil que a primeira disputa?
- d) Quais foram as dificuldades do processo eleitoral?

Já o segundo eixo visava para os objetivos da pesquisa em si, que é compreender como a gestora observa e trabalha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em sua gestão. Dessa forma, já com a conversa em andamento, foram separados os tópicos que estão nos ODS e que podem ser concretizados pelas prefeituras:

- a) Educação (IDEB, evasão escolar, merenda);
- b) Saúde (vacinação, gravidez na adolescência, câncer, planejamento familiar, cuidados com a saúde primária, investimentos na saúde, pandemia de Covid-19);
- c) Geração de emprego e renda (investimentos na agricultura familiar; investimentos para atração de empresas; capacitação para microempreendedores; profissionalização de jovens);
- d) Saneamento básico (políticas públicas em parceria com governo estadual ou consórcios intermunicipais; soluções para falta de água e esgoto; lixo)
- e) Equidade de Gênero (violência contra mulher; equidade na gestão municipal; capacitação de mulheres; exploração sexual);
- f) Combate à fome (tendências do município; programas para inserção no mercado e redução da dependência de programas governamentais).

Por fim, o terceiro eixo voltou seu olhar para a gestão pública, buscando compreender o relacionamento da prefeitura com demais órgãos e poderes. Por isso, o roteiro de entrevistas seguiu a seguinte linha:

- a) Como é o relacionamento com Governo Estadual e Federal? Conseguiu recursos importantes para cumprir outros ODS?
- b) Como está o relacionamento com a vereança?

- c) Enfrentou problemas de violência de gênero na política?
- d) Quais são os passos futuros para sua carreira política?

Feitos esses esclarecimentos, na sequência do relatório, para cada estado nordestino, reproduziremos, na íntegra, quadros com os nomes das prefeitas que foram eleitas para um segundo mandato em seus respectivos municípios, acompanhados por informações de identificação de ambos, além dos dados quantitativos coletados referentes ao desempenho dos municípios nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Nos casos dos oito municípios em que foi possível realizar entrevistas com as gestoras, a análise também contempla esse viés qualitativo. As entrevistas foram dispostas conforme os três eixos mencionados anteriormente, relacionando os índices ODS dos municípios com as suas respostas. Isso porque fica mais fácil compreender como acontece o processo de inserção das mulheres na política na região Nordeste, notando características e distinções entre as reeleitas. Cabe ressaltar que foram inseridas as principais respostas das prefeitas, estando o conteúdo integral das respostas disponíveis no Anexo D.

8.1. ALAGOAS

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres em Alagoas.

TABELA 1: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – ALAGOAS

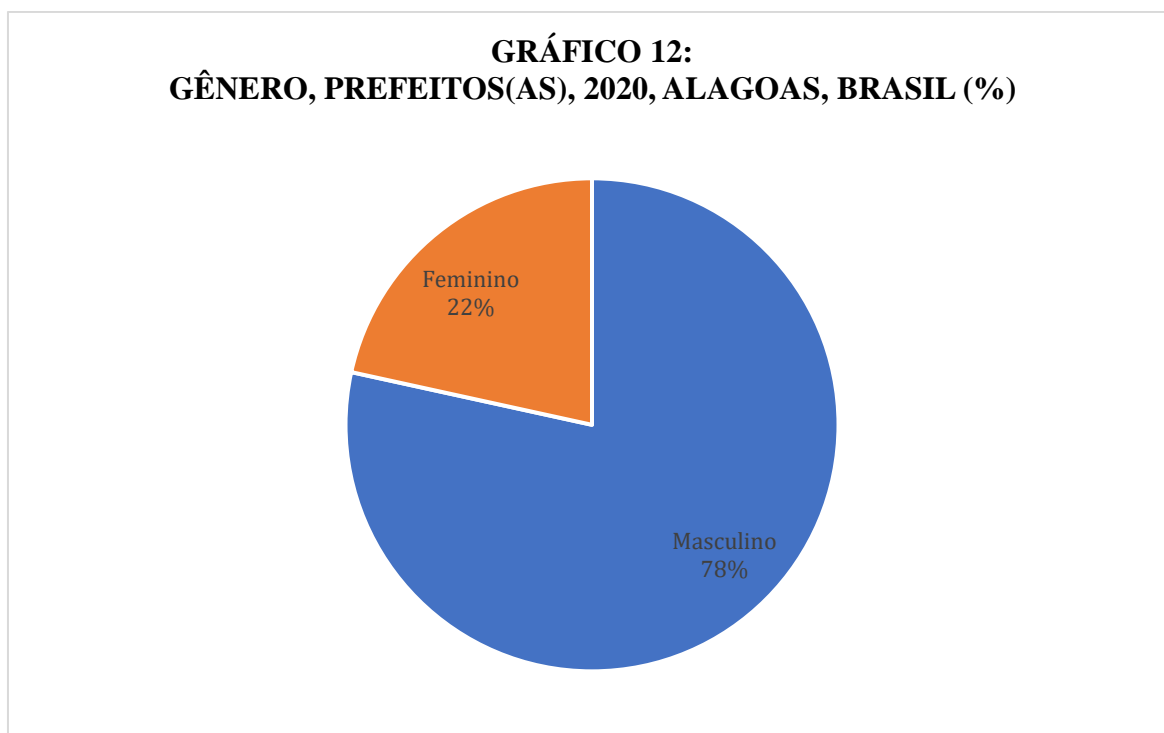
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Belém	4548	43,9	41,9	68,8	37,8	18,9	37,1	57,6	40,1	50	58,2	70,2	33,3	45,1		6,9	78,5	8,6
Feliz Deserto	4540	47,8	59,5	58,3	37,6	27,8	55,9	56,9	24,2	50	59,8	66,8	33,3	73,2		15,7	25,5	5,1
Igreja Nova	4642	49,1	50,2	66,3	34,2	20,7	26,4	56,7	42	50,2	44,8	72,8	33,3	63,9		20,3	55	4,3
Lagoa da Canoa	4824	52,3	34	65,1	23,6	27,4	34,7	54	47	51,7	60,5	73,5	33,3	67,6		6,7	39,4	8
Maravilha	4833	46	57,8	62	30,5	33,9	32,1	53,5	35,1	50,3	58,2	72	33,3	60,5		0,8	43,8	8
Santana do Ipanema	3912	51,9	44,2	68,3	29	26,1	60,3	56,9	34,6	72,1	48,3	69,8	33,3	74,1	2,2	13,5	40,9	4,9
São Luís do Quitunde	5367	60,4	56,1	61,7	18,2	2,8	38,9	56,3	26,8	50,8	63,1	33,1	33,3	72,9		0,2	44,6	5,4

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

A tabela reproduzida evidencia que, até o momento, apenas um objetivo foi atingido, a saber, o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), na cidade de Santana do Ipanema. Com exceção dos ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), nos quais os índices representam desafios, a maior parte dos demais objetivos apresenta grandes desafios a serem enfrentados pelos municípios. No geral, a cidade de Belém, a menor entre as sob a administração de prefeitas reeleitas, detém a maior pontuação.

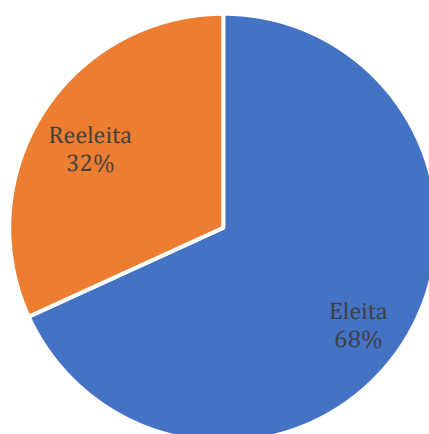
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 80 prefeitos e 22 prefeitas no estado de Alagoas, evidenciando uma disparidade de gênero de 56%. Essa diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 12.



Fonte: elaboração própria a partir de dados do TSE

Das 22 mulheres eleitas, 15 (68,1%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto 7 (31,8%) foram reeleitas. O número de mulheres reconduzidas ao cargo é menos da metade das que começaram a gestão na eleição de 2020, conforme demonstra o Gráfico 13.

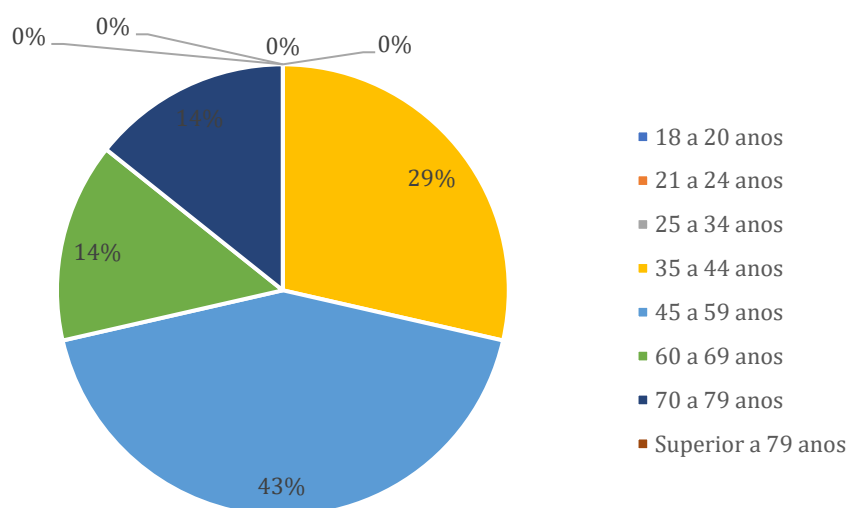
GRÁFICO 13: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, ALAGOAS, BRASIL (%)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do TSE

No tocante ao perfil das prefeitas reeleitas, são todas mulheres brancas, a maioria é casada (6), enquanto uma é divorciada; 5 possuem Ensino Superior Completo, uma possui Superior Incompleto e uma possui Ensino Médio Completo. Conforme indica o Gráfico 14, a maior diversidade reside na faixa etária, sendo que 3 prefeitas têm de 45 a 59 anos, duas têm de 35 a 44 anos, uma tem de 60 a 69 anos, e uma tem de 70 a 79 anos.

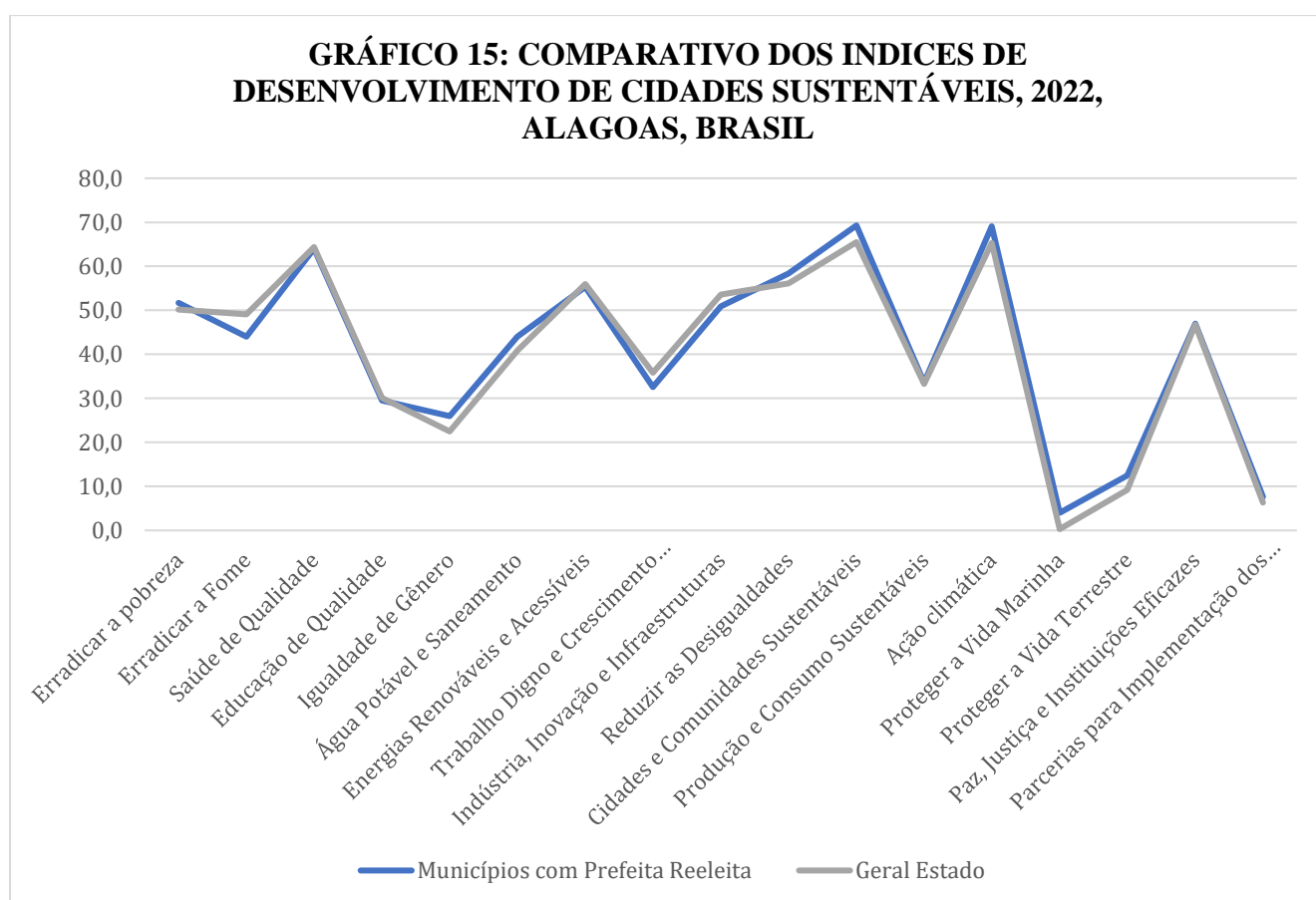
GRÁFICO 14: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, ALAGOAS, BRASIL (%)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do TSE

Por sua vez, os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas estão, em sua maioria (4), na faixa populacional de 10 a 50 mil habitantes, seguidos por 2 municípios com população de até 5 mil habitantes, e um de 5 a 10 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁴, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (7) em 2020 e comparamos com a média geral das demais cidades do estado (102). Conforme consta no Gráfico 15, os resultados evidenciam que não há diferença substancial em nenhum dos 17 ODS da ONU, de modo que os índices são semelhantes, variando pouco para mais ou para menos.



Fonte: elaboração própria a partir dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no estado de Alagoas, além de perfis das gestoras. No caso do município de Belém, entrevistamos a prefeita Ana Paula Antero, do MDB, que administra a cidade de pouco mais de 4 mil habitantes, a maioria composta por população rural.

⁶⁴ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

TABELA 2: ALAGOAS

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Belém	4.226	Ana Paula Antero Rosa Barbosa	MDB
Igreja Nova	24.670	Verônica Dantas Lima e Silva	MDB
Lagoa Da Canoa	17.692	Taina Correa de Sa Lucio da Silva	PP
Maravilha	8.850	Maria de Albuquerque	PTB
São Luís Do Quitunde	34.825	Fernanda Cavalcanti de Oliveira	MDB

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. IGREJA NOVA

Igreja Nova é um município pequeno de perfil socioeconômico 20,50% urbano e 79,50% rural, com área territorial de 426,538 km² e 23.292 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 15.788,47. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13,5% (3.323 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 56,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,9%. Em 2010, 7,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 8,5% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Verônica Dantas Lima e Silva, conhecida como Dona Vera Dantas. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMDB com a coligação “União, ordem e progresso”, composta por PDT, PMDB, PMB e SD, e no segundo pelo mesmo movimento, mas agora com o nome DB com a coligação “Unidos por Igreja Nova” composta por MDB e PP. Dona Vera é uma mulher branca nascida em 1948, na cidade de Igreja Nova, é casada, tem ensino superior incompleto e sua ocupação, para além de prefeita, é de dona de casa.

II. LAGOA DA CANOA

Lagoa da Canoa é um município pequeno de perfil socioeconômico 50,21% urbano e 49,79% rural, com área territorial de 83,621 km² e 18.250 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.749. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,7% (1.194 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 95,2%. Em 2010, 5,2% dos domicílios contavam com esgotamento

sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Tainá Correa de Sa Lucio da Silva, conhecida como Tainá do Dr. Lauro. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP, como membro da coligação “Pra frente, Canoa!” composta por PV, Solidariedade e PP. Tainá é uma mulher branca nascida em 1976, na cidade de Arapiraca, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

III. MARAVILHA

Maravilha é um município pequeno de perfil socioeconômico 49,91% urbano e 50,09% rural, com área territorial de 332,370 km² e 10.284 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.674,87. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3,9% (351 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,4%. Em 2010, 13,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 12,2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria da Conceição Ribeiro de Albuquerque, conhecida como Conceição Albuquerque. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMDB com a coligação “Reconstruindo Maravilha” composta por PMDB, PSDB e PRP, e no segundo mandato pelo PTB, como membro da coligação “Maravilha no caminho do bem”, composta por PTB e MDB. Conceição é uma mulher branca nascida em 1962 na cidade de Limoeiro de Anadia, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação antes de ser prefeita era de pecuarista.

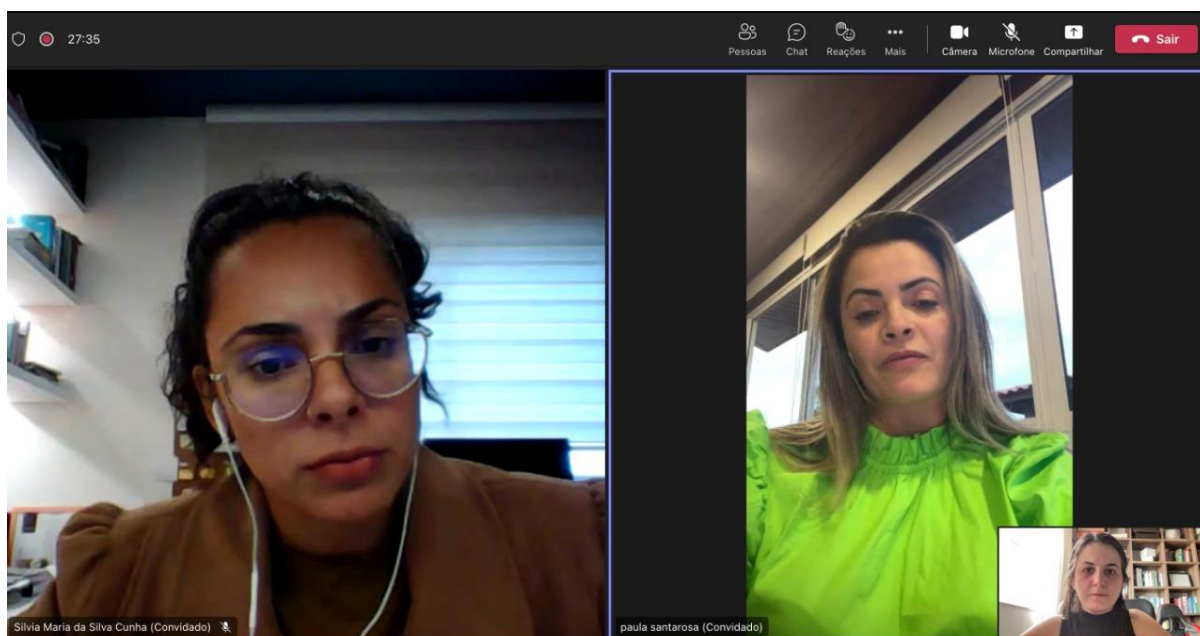
IV. SÃO LUÍS DO QUITUNDE

São Luís do Quitunde é um município pequeno de perfil socioeconômico 63,54% urbano e 36,46% rural, com área territorial de 397,257 km² e 32.412 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 18.080,59. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23% (7.990 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 48,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 90,4%. Em 2010, 13,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 9,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Fernanda

Maria Silva Cavalcanti de Oliveira, conhecida como Fernanda Cavalcanti. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo MDB, em 2016, com a coligação “A força jovem para reconstruir”, composta por PMD, PTDob, PPL, PATRIOTA, SD, PSD, PDT, PMDB e PTN, e em 2020 com a coligação “A força jovem para continuar a reconstrução”, composta por CIDADANIA, MDB e REPUBLICANOS. Fernanda é uma mulher branca nascida em 1985 na capital do estado, Maceió, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação antes de ser prefeita era de servidora pública municipal.

V. BELÉM

Belém é um município pequeno de perfil socioeconômico 41,13% urbano e 58,8% rural, com área territorial de 66,628km² e 4.551 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 24.489,06. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15,6% (670 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,5%. Em 2010, 18,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 26,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita **Ana Paula Antero Santa Rosa Barbosa**, que no primeiro mandato se elegeu pelo MDB com a coligação “A mudança que Belém quer” composta por DEM, PRP, PHS, PDT e PSDB, e no segundo pelo PSDB com a coligação “Belém cada vez melhor”, composta por MDB e PP. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1980 na cidade de Palmeira dos Índios, é divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de advogada. A seguir se encontra o relato da entrevista em profundidade com a prefeita Ana Paula, em 28/11/2022.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

A prefeita de Belém - Alagoas, Ana Paula Santa Rosa Barbosa, do MDB, em entrevista realizada no dia 28 de novembro de 2022, contou que sua candidatura é fruto de uma violência política e, ao mesmo tempo, da herança política de seu pai e avô. A prefeita reeleita com quase 60% dos votos válidos contou que seu pai foi eleito prefeito da cidade em 1988 e que nessa eleição já participou ativamente da campanha, mesmo sendo criança.

Desde a primeira vez que eu vi meu pai discursando, eu pedi para a minha mãe que eu queria participar daquele momento. Eu era uma criança tímida, minha mãe achou que era brincadeira: “não, no próximo comício você vai falar”. E todo mundo imaginou que fosse uma brincadeira de criança. O resultado: no comício seguinte eu discursi e de fato foi um discurso sem nenhuma orientação, o que veio na cabeça. E daí de lá eu não parei mais. Continuei, fiz campanha para o meu pai, participei de todos os comícios, meu pai se elegeu (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Acontece que, ao assumir a prefeitura de Belém, seu pai, José Cícero Santa Rosa, governou o município por apenas 6 meses. Ele foi assassinado, segundo a prefeita, por questões políticas. A cidade tinha um histórico de violência política muito forte, ainda de acordo com ela. Foi nesse momento que, novamente, Paula aproveitou para se dedicar à política. Ao lado da mãe, lutou contra os assassinos do pai. A mãe de Paula foi eleita prefeita do município e ela teve participação ativa no mandato.

Na tentativa da reeleição, perdeu o mandato para outra mulher e, segundo a prefeita, o histórico de mulheres no comando da prefeitura de Belém é motivo de orgulho (Paula é hoje a terceira prefeita mulher de Belém). Anos mais tarde, foi a vez de Paula se candidatar.

E eu sempre tive esse sonho, eu acho engraçada que eu vim descobrir depois de prefeita. Sempre comento em algumas reuniões que eu participo, que o meu professor do sexto ano (mas era quinta série antes) ele fez uma redação na escola com tema ‘quando eu crescer eu vou ser’ e as crianças discorriam. Imagine qual foi a minha redação? Quando crescer eu vou ser prefeita de Belém (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Porém, na primeira e segunda tentativas de concorrer à prefeitura, ela perdeu.

Nesse ponto da entrevista, cabe uma ressalva importante. Ela comentou que há anos busca o cadastramento dos eleitores, porque Belém é uma das cidades em que se tem mais eleitores do que moradores - de acordo com o IBGE, a população estimada do município atualmente é de 4.344, já o de eleitores, segundo dados do TSE é de 4.836. Ou seja, realmente a cidade possui mais votantes do que moradores. Segundo a prefeita, essa desconexão entre números de eleitores e habitantes demonstra a relação entre os antigos comandantes da cidade e, principalmente, acabam impactando na violência política e no descaso com a própria população de Belém.

Mesmo assim, 8 anos depois da primeira tentativa, Paula foi eleita prefeita do município. Foi em sua terceira candidatura que ela conseguiu se eleger e recebeu um grande desafio. Na reeleição, o processo, para ela, foi mais tranquilo, demonstrando que seu trabalho está sendo reconhecido pela população.

Nós assumimos a cidade, o município não tinha carteira escolar para as crianças sentarem, as crianças que chegavam mais cedo, os que não chegavam cedo, os filhos assistiam ou sentados no chão ou em pé, a aula inteira. Não tinha ambulância, não tinha pavimentação. Os índices da educação eram péssimos, os índices de saúde nem se fala... imagine uma cidade que tinha, que passou 12 anos sem nenhum investimento. E daí você entra achando que é... Eu só vou ali em Brasília, eu sento e eu vou buscar e o recurso vem, e não foi isso que de fato nós encontramos em 2017 aqui no município (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

EIXO 2 – ODS

Conforme os dados levantados, o município de Belém não alcançou nenhum ODS. Dos 17 objetivos, doze são considerados em situação grave para alcançar, três são desafios significativos e dois, apenas, estão mais próximos de ser alcançados: o objetivo 07, relacionado ao meio-ambiente: energia limpa e o 9 sobre indústria e inovação. O avanço industrial ainda que citado como desafiador pela prefeita, parece haver avançado devido às parcerias com Senai e Sesc. Na entrevista, a prefeita destacou educação e saúde, ainda que sejam objetivos ainda em situação crítica. Em comparação com os dados apresentados no estado, destaca-se a

semelhança no resultado estadual, onde Alagoas se destaca nos ODS 13, 14 e 15, também associados às questões ambientais e o município de Belém está em melhor situação na produção de energia limpa. Os índices problemáticos no estado também são na cidade: alcançar igualdade de gênero (ODS 05) e geração de trabalho decente (ODS 08). A seguir, a prefeita comenta outros objetivos, apontando avanços na gestão e, igualmente, quais os desafios enfrentados.

a) EDUCAÇÃO

Como um dos principais objetivos das ODS é melhorar o acesso e os índices de educação, a prefeita de Belém, Ana Paula, reforçou que tinha esse como seu objetivo mais importante de início de gestão. Em 2017, o município ocupava o 56º lugar no Estado de Alagoas no Ideb. Já em 2018, o município deu um salto, chegando a ficar entre os 10 melhores resultados do estado.

A pandemia nos atrapalhou um pouco, essa distância... Nós avançamos em algumas áreas no Ideb, mas foi preciso reprovar alguns alunos porquê de fato a aprendizagem não estava... não tinha condição nenhuma e os professores, diante de um conselho, mesmo com a conversa, não adiantava também. Se nós tivéssemos aprovado esses alunos, nós iríamos ficar entre o 4º e o 5º lugar no estado. Mas daí também não adianta você só ter o número e não ter a qualidade. Então nós optamos de fato por deixar essa continuidade, continuar trabalhando e estamos aí nessa média. Eu acho que não saiu o oficial ainda, foi o extraoficial, mas pelos números que a secretária de Educação me passou, nós estamos nesse índice, entre a 10ª e a 12ª melhor educação de Alagoas (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Mas é possível dizer que foi a gestão de Paula que mudou os números e melhorou a educação? Em tão pouco tempo de gestão, isso seria possível. Para a prefeita de Belém, sim, especialmente porque a cidade não tinha sequer carteiras escolares. Por isso, muitos pais matriculavam seus filhos em municípios vizinhos, reduzindo os recursos de Belém e diminuindo a nota do Ideb. Portanto, o primeiro passo foi retomar a própria estrutura da educação a fim de garantir recursos e cumprir com as exigências do Ministério da Educação. A prefeita comenta que foram mais de R\$2 milhões de investimentos que deixaram de vir ao município por conta desses estudantes que moravam em Belém, mas não frequentavam a escola municipal.

b) EQUIPAMENTOS E CAPACITAÇÃO ESCOLAR

A prefeita Ana Paula precisou comprar e equipar as escolas, que também foi o caso de algumas outras prefeituras.

Começamos a buscar esses alunos, começamos a fazer pequenas reformas porque não tinha tanto recurso para fazer uma infraestrutura na escola porque os programas federais, o nosso PA de onde vinham os recursos para a educação não era alimentado, estava tudo bloqueado e sem prestações de contas, daí eu não conseguia nada. Então eu pedi algumas carteiras ao secretário de Educação do estado na época, ele forneceu algumas carteiras, começamos a fazer uma busca e contratei técnicos para poder fazer um estudo, um levantamento (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Concomitantemente, a prefeitura de Belém passou a oferecer cursos e palestras aos professores, como forma de capacitação e orientação, e ainda um programa de gratificação para complementar a renda. Além disso, também investiu na merenda escolar, reforço no contraturno e a implantação do ensino em tempo integral para alunos que estudavam muito longe de suas residências. O município hoje conta com aulas de música, capoeira e atividades esportivas para os alunos.

Hoje nós já conseguimos reformar algumas escolas, que estão climatizadas, a creche com estrutura, estamos fazendo outras reformas, conseguimos colocar carteira escolar, essa estrutura mínima, não é ainda a desejada, mas em algumas escolas nós já conseguimos deixar com qualidade (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

c) Acesso à educação de jovens

Embora o acesso à educação de jovens não seja uma obrigação municipal (que é responsável pela educação básica apenas), algumas prefeitas cumprem os Objetivos das ODS no que tange ao direito à formação complementar e capacitação de jovens. Isso acontece porque, na maioria das prefeitas, há a compreensão de que os jovens precisam ficar no município e podem trazer mais investimentos depois de formados.

Em Lagoa de Velhos, a prefeita atuou em duas frentes. A primeira foi instituir programas de aprendizado local, através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse aspecto, criou o programa Aprender Melhor, que é um projeto específico de bolsistas para pessoas de fora da faixa etária, e o projeto Trajetória Sucesso Escolar para pegar também aqueles alunos mais jovens, mas que estão na faixa etária escolar.

d) EDUCAÇÃO E PANDEMIA

Cidades de todo Brasil sofrem com o acesso à internet universalizado. São ainda milhares de pessoas que não estão conectadas. Durante a pandemia de Covid-19, afastadas das salas de aulas, crianças que vivem às margens da sociedade acabaram por ser ainda mais impactadas. O problema reflete, como explicaram a maioria das prefeitas entrevistadas, em

resultados piores no Ideb, mas também no aumento da evasão, baixa alfabetização e prejuízos que ainda nem conseguem ser mensurados.

Em Belém, a prefeita aplicou o programa implementado pelo Estado de Alagoas, chamado Escola 10, que auxiliava as crianças com aulas complementares.

e) DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO

A principal dificuldade na área da educação de Belém é um complemento ao afirmado anteriormente do número de eleitores e habitantes. Segundo a prefeita, o município é pequeno e os grandes fazendeiros detém a maioria dos terrenos e ainda tentam governar o município. Eles não cooperam e, como são donos das principais áreas, é difícil para a prefeitura conseguir terrenos para construção ou ampliação de escolas e ginásios. Paula explicou que está hoje com processos judiciais para desapropriação de terrenos para construção de mais escolas no município.

Hoje eu garanti o recurso, mas não estou com o terreno para construir, para poder dar um incentivo melhor. Eu perdi dois ginásios de esportes aqui por conta dos fazendeiros prolongando, fazendo recursos judiciais para que a gente não construísse. Eu acho que eu sou a única cidade de Alagoas que não tem um ginásio de esporte e eu preciso terminar o meu segundo mandato com esse ginásio de esporte, eu digo que não é possível que eu não vá conseguir. Mas assim, estou negociando, tentando fazer, para ver se eu consigo deixar esses dois ginásios de esporte construídos. Mas a gente está avançando (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

f) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Em Belém, a maioria da população reside na zona rural (mesmo que a extensão municipal seja pequena (48.196km²). Outro ponto importante é que a Prefeitura de Belém é a principal fonte de renda, como a maior empregadora da cidade. Em novembro de 2022, em consulta ao Portal da Transparência do Município, constatou-se o número de 604 servidores públicos municipais (mais de 13% da população da cidade trabalha diretamente como servidor. Se somados os números de pessoas que atuam de forma indireta, os dados são mais expressivos ainda).

A prefeita Paula sabe que ter indústrias é importante. No entanto, a impossibilidade de terrenos prejudica a sua gestão. Relembrando que a maioria dos terrenos é de posse de grandes fazendeiros e que a prefeita já enfrenta batalhas judiciais para a desapropriação de tais terrenos.

Eu tive duas tentativas, e na verdade não desisti, de instalar algumas empresas aqui. Tive dois contatos com a empresa, mas tem que ter todo o investimento no município, terreno, você ter toda a infraestrutura, e eu esbarro justamente nessa questão do terreno

disponível porque você tem que ter a localização (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Para a prefeita de Belém, assim como para muitas da região nordeste entrevistadas na pesquisa, uma das soluções para a geração de emprego e renda passa pelo Sistema S. Isso porque, hoje o Sebrae, Sesc e Senai acabam fornecendo muitos cursos e fazem parcerias com as prefeituras. O objetivo é incentivar o empreendedorismo em dois pontos: o primeiro de promover iniciativas empreendedoras e o segundo de melhorar a formalização do trabalho informal, tão presente no Brasil.

g) AGRICULTURA

Nós estamos incentivando a agricultura familiar e compramos na merenda escolar. No começo ninguém aceitava, ninguém queria vender para a prefeitura, mas o Sebrae fez um trabalho bacana aqui, conseguimos também a investir em vários cursos, e aí para os sindicatos, o Senai aqui também nos ajudou bastante com vários cursos (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Na maioria das realidades nordestinas, há uma predominância econômica na agricultura. Por isso, os investimentos acabam interligados. Mesmo com os cursos ofertados pelas prefeituras, a dificuldade ainda está na cultura e na resistência à mudança, conforme explica Paula. O município de Belém é majoritariamente carente, e a população tem a possibilidade de trabalhar no plantio ou colheita da cana-de-açúcar ou na agricultura familiar, já que o comércio é muito pequeno.

Auxiliar a manter a população no campo é uma maneira de gerar renda aos pequenos agricultores. Algumas prefeituras relataram o papel do Sebrae, nesse caso, ao auxiliar na capacitação dos agricultores para que eles possam vender seus produtos para a merenda escolar.

h) SAÚDE

Como o saneamento impacta na saúde, o tópico seguinte busca fazer essa relação. E com o período pandêmico, o tema se tornou muito mais relevante na última gestão. A prefeita de Belém destacou que realizou mais atividades na área da estruturação da saúde, com a aquisição de novas ambulâncias e carros para transporte de pacientes, construção de duas Unidades Básicas de Saúde, reforma e ampliação da Unidade Básica de Saúde do centro da cidade, e construindo as academias da saúde para prevenção de problemas de saúde.

A presença de especialistas que atendem as médias complexidades em Belém (AL) também aumentou o fluxo de atendimentos vindos de outros municípios, característica comum no interior do Brasil. Ela conta que o município tem a disposição um ginecologista obstetra

para atenção às grávidas e redução da mortalidade materno-infantil; um psiquiatra e psicólogo para atendimento da população com problemas relacionados à saúde mental; um pediatra; um otorrinolaringologista e um cardiologista.

A prefeita Ana Paula também informou que investiu na capacitação de agentes de saúde para realizar a busca ativa de pacientes e demais munícipes. Mesmo assim, os atendimentos de média e alta complexidade precisam ser realizados em outras localidades, primeiramente em Palmeira dos Índios (20 km de Belém) ou mesmo Maceió.

Precisamos de um custeio extra da saúde para que aqui no município a gente possa oferecer esses especialistas. Agora essa questão de exames nós fazemos deslocamento. Quando eu faço mutirão eu consigo fazer no município. Eu tenho eletro, que faço eletrocardiograma no município e daí nós fazemos o suporte desses outros exames ou em Palmeira dos Índios, que é próximo, ou na capital Maceió ou Arapiraca, e aí nós oferecemos os transportes para levar as pessoas justamente por essa questão de fazer os exames, esses de acompanhamento, e temos uma equipe no município que faz todo esse agendamento, essa locomoção dos carros para distribuir para levar (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

i) SAÚDE DAS MULHERES

Relacionado à saúde das mulheres, notou-se uma relação entre o fato da dificuldade de realizar exames e convencer mulheres a se cuidarem com a forma de convidá-las a cuidarem da saúde em Belém, pela prefeita Ana Paula.

Eu digo sempre que sou uma prefeita mulher, então a gente tem que sempre cuidar da saúde da mulher, empoderar a mulher, tentar ajudar. Mas nós temos essa rejeição muito grande, eu faço muito mutirão aqui com a mamografia, eu trago o carro da mamografia, eu contrato para fazer isso aí, a gente faz um trabalho paralelo de saúde. Mas a citologia tem algumas enfermeiras que são de fora, a gente normalmente faz mutirão, contrata enfermeiras de fora. Eu distribuo brindes, normalmente é um kit de higiene, uma necessaire, um sabonete íntimo com absorvente, às vezes com esmalte, essas coisas todas. Faz sorteio de beleza, hidratação, escova, corte e tal. Agora nesse mês da mulher, eu fiz um bingo só para as mulheres e sorteei prêmios: aquela que fizesse citologia ia ter mais três ou quatro cartelas. Fiz também palestras, mas é uma resistência muito grande de fazer a prevenção, porque as mulheres, de fato, é uma questão até cultural. Se elas vão fazer num laboratório, por exemplo, não conta nos nossos índices, não pode registrar, tem que ser colhido no município (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

j) SANEAMENTO BÁSICO

Saneamento básico foi outro assunto trabalhado na entrevista com as prefeitas, e uma triste realidade se repete nas cidades da região Nordeste do Brasil: pouco ou inexistente saneamento e dificuldade no abastecimento de água potável.

Para se ter ideia, Belém tem apenas, de acordo com dados do IBGE, 60 litros de água tratada por dia. Além disso, são apenas 350 unidades com abastecimento de água. Não há, segundo dados do Instituto, nenhuma forma de rede coletora de esgoto. Um problema grave e que, para solucionar, a prefeita implementou como política pública a perfuração de poços para abastecimento de água.

A prefeita do município alagoano citou um leilão para o abastecimento de água e esgotamento sanitário. No site do Governo Federal conseguimos checar a informação, que diz que 1,3 milhões de habitantes serão beneficiados (40% da população do estado). Só que o município de Belém não está nessa lista de 61 municípios contemplados no projeto estruturado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Sustentável. E o motivo foi uma escolha da própria gestora, que preferiu não participar ainda porque haverá um quarto bloco de municípios, com tarifas mais adequadas para a realidade de Belém.

Estão fazendo um estudo porque as tarifas adotadas no consórcio, na minha visão, não foram compatíveis com o meu município. No meu município o povo não paga água, não tem esse costume, e você já impor tão de repente essa questão das taxas, as tarifas saem muito altas, então para a pessoa que nunca pagou, que tem um público carente, e que da forma que foi feita, só 10% das famílias do CAD único que poderiam ser contempladas, vocês imaginem o caos.... Aí eu abri mão da questão da água no momento, financeiramente seria viável porque o valor que entra nos cofres do município dá para fazer bastante coisa, mas em uma cidade que eu conheço a população, que 90% pelo menos pelo nome, e depois como você vai encarar essas pessoas. Eu tenho vários afilhados, família, primos, compadres, e daí eu digo que vou sair da política, mas não vou sair de Belém. Eu não aceitei, estou fazendo essa discussão, a previsão é que nesse próximo ano terá o leilão, mas nós vamos poder discutir as tarifas, a forma que será o investimento. Com o abastecimento de água do município, ele deve estar entre 70 a 80%, vai ser o tempo também das pessoas se habitarem com a água na torneira porque eles não têm esse direito de ter água todos os dias. E vamos ver o que vai acontecer, vai chegar um novo governo aí. Nós estamos otimistas aguardando que as coisas melhorem, que a nossa esperança é sempre essa, e ver o que vai fazer na questão de água, de esgoto, do abastecimento, para ver como é que vai ficar. Estou com tudo pronto e aprovado, só esperando. É muito importante essa questão, é uma questão de saúde (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

k) IGUALDADE DE GÊNERO

Ana Paula reforça que a capacitação de mulheres, outro objetivo da ODS, aparece aqui. "Algumas mulheres estão fabricando produtos com os cursos", incluindo de bolos e panificação. Agora, o objetivo é fazer uma cooperativa para a produção de polpa de frutas, com a implantação de uma fábrica de processamento para gerar mais emprego e renda.

É uma forma também de a gente poder aproveitar as frutas, essa questão, mas ainda tem muita resistência. Quando a gente tem uma ou outra associação que é organizada

“você tem uma resistência muito grande, as mulheres às vezes fazem o curso, mas não querem se associar... é uma questão cultural, não é uma coisa que a gente consegue do dia para a noite. É de fato um trabalho de formiguinha porque a cidade vivia praticamente ou do Bolsa Família (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

Na fala da prefeita de Belém dois pontos importantes. O primeiro deles é sobre a sustentabilidade. Um município com grande potencial frutífero, ao produzir polpas, consegue estabelecer uma melhor relação com o meio ambiente. Da mesma maneira, como segundo ponto, Paula entende que quanto mais mulheres conseguirem se capacitar e começar a ter renda, menos irão precisar dos auxílios governamentais. Ao mesmo tempo, conseguem a emancipação financeira, tendo oportunidades diferentes na vida, especialmente evitando a fome.

Nós temos ainda um grande número de famílias que estão inscritas tanto no CAD Único ou no Bolsa Família. Há também bastante famílias que preenchem essas características, mas que ainda não recebem (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

As taxas de violência do município alagoano também preocupam a prefeita Paula. Por isso, na área da saúde também são realizadas atividades de combate e conscientização nas Unidades de Saúde e pelos agentes especializados.

1) VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Mas, para a reeleita, a violência contra a mulher é um desafio maior. Mulheres em situação de violência podem contar em Belém com a defensoria pública e uma advogada do município. Mesmo com auxílio e ajuda, há um retorno para a situação de violência por questões de sobrevivência (independência financeira e psicológica).

Aqui, prefeito de cidade pequena ele é delegado, advogado, juiz, porque todo mundo sabe onde é a sua casa. Daqui a pouco eu já faço assim: ó, foi brigar com uma mulher, foi bater uma mulher, pode se preparar, pode arrumar o seu advogado que eu não vou ajudar” (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

E aqui a gente acompanha muito de perto: a gente sabe quem é o agressor, a gente sabe muitas vezes o que ela passa. Quando a gente consegue normalmente a gente tem essa rede de apoio dentro da Assistência Social, eu criei agora a Secretaria da Mulher para a gente (Ana Paula Santa Rosa Barbosa, Prefeita de Belém, em entrevista, 2022).

F) PLANO DE GOVERNO

A prefeita de Belém não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS. Isso incluiu:

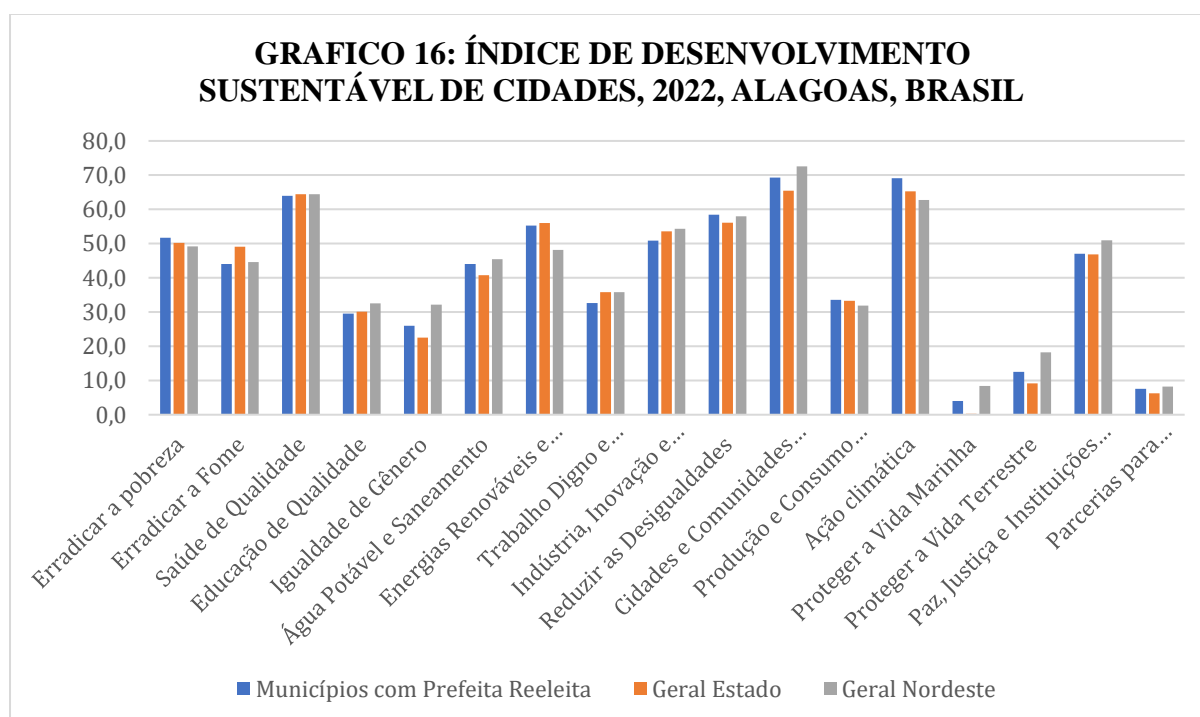
A) Melhoria nos números do IDEB

- B) Apoio aos jovens no ensino superior;
- C) Reestruturação do cadastro dos CAD Único
- D) Reduzir os indicadores de pobreza
- E) Programa para preservar as áreas de mananciais e recuperação de nascentes;

Mesmo sem identificar todas as metas previstas pela ODS, a prefeita apresentou, durante a entrevista, preocupação com a melhoria dos índices, especialmente nas áreas da saúde, educação e geração de emprego e renda.

G) ANÁLISE DOS ÍNDICES

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

De acordo com o gráfico reproduzido, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 14 (Vida na Água), 15 (Vida na Terra) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao passo que

apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente em quatro objetivos, a saber, 1 (Erradicação da Pobreza), 7 (Energia Limpa e Acessível), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

8.2. BAHIA

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres na Bahia.

TABELA 3: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – BAHIA

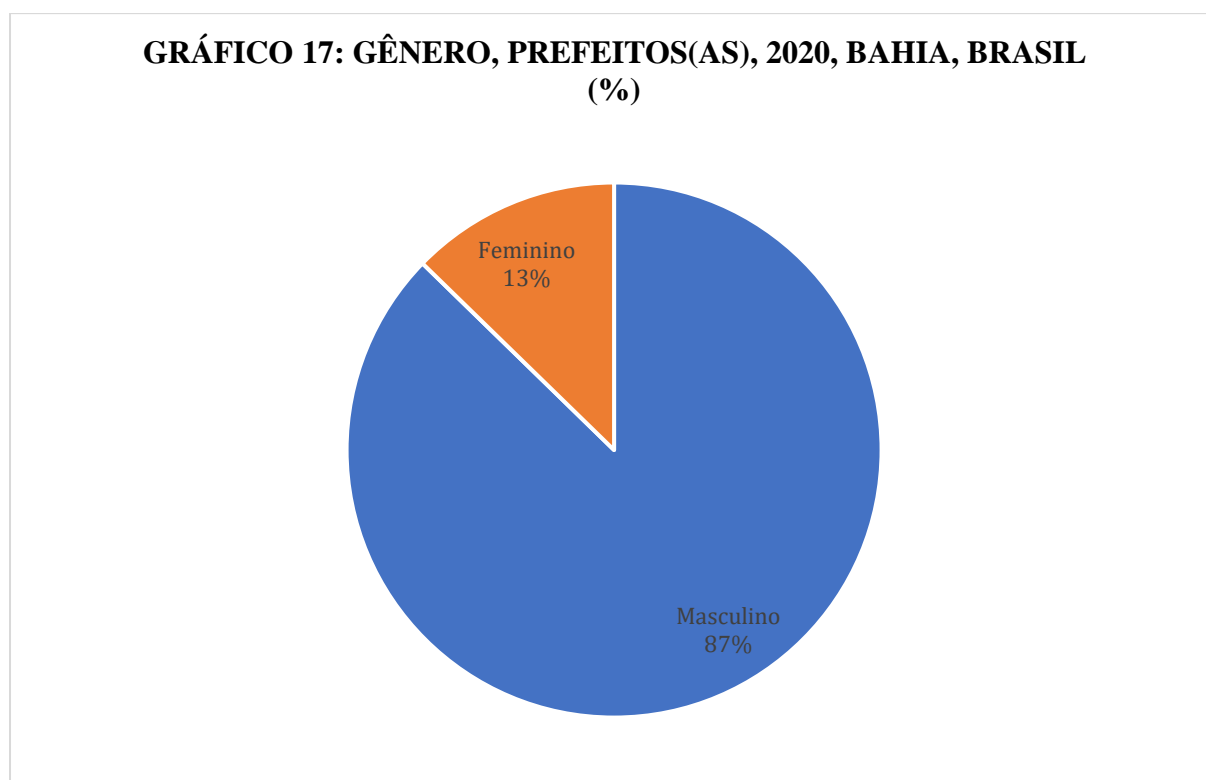
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Baianópolis	4198	46,2	44,4	64,8	23,2	46,8	38,3	53,2	37,1	50	60	76,5	33,3	40,8		33,3	58,1	9
Banzaê	2651	49,6	55,8	59	33,9	52,2	36,2	54,1	41	74,7	63,8	81,8	32,5	67,6		7,3	78,5	9,9
Caatiba	3476	56,8	58,4	71,7	25,7	44,7	37	31,7	50,4	50	62,4	77,8	21,9	58,6		21,7	80,6	6,4
Cafarnaum	4072	41,4	43,3	62,3	31,1	23,3	39,8	45,3	39,5	71,9	61,4	77,5	33,3	71,6		27,4	46,8	5,8
Cotegipe	5106	48,3	47,8	63,9	22,4	38,1	43	14,9	27,9	50	59,7	77,	33,3	35,7		20,3	69,9	5,3
Cravolândia	1841	42,8	58,1	65,7	42,8	47,4	56	47,1	38,5	50	59	76	33,3	64,2	64	7,7	78,5	9,2
Floresta Azul	4905	43,5	31,7	61,1	17,1	22,2	66,6	47,1	19,9	50	59,2	76	30,1	69,3		27,7	42,1	8,6
Ibirataia	5480	50,8	45,6	50,5	15	15,3	31,3	42,6	27,9	56	58,3	79,4	15,9	64,2		0,4	35,7	8,4
Ipiaú	4632	53,2	25,2	57,3	29,6	23,6	74,1	55,4	25,9	68	57,7	75,8	6,9	69,9	0,2	20,1	40,1	8,6
Itiruçu	4965	42	49,8	66,7	35	16,1	28,3	53,7	28,3	77,9	54	70,8	3	69,3		20,5	47,4	5,8
Lauro de Freitas	1570	63,8	37,3	63,5	36,8	20,7	72	66,9	44,7	67,4	44,2	39,3	32,9	81,5	100	20	34	31,8
Nazaré	4310	53,1	46	63	26,7	30,2	44,4	55,7	29,4	56,9	60,7	76	26,6	78		26,8	31	4,5
Nova Redenção	5236	55	30,4	54,2	26,1	27,4	51	36,5	18,2	50	62,3	72,7	28	63,3		21,3	45	2,9
Pau Brasil	5153	46,3	57,5	60,5	26,6	10,7	46,4	42,1	36,6	50	46,7	77,4	33,3	56,3		21,4	37,7	3,6
Saubara	4300	50,6	32,8	66,5	26,8	22,2	46	53,5	34,1	50,3	57,7	78,2	33,3	80,5		36,4	31,6	9,4
Sento Sé	3455	50,6	53,9	60,2	24,3	24,7	59,8	41	38	50,2	60,8	71,6	32,1	69,8		57,3	49,3	12,7
Wanderley	5279	45	37,2	62,1	27,4	48,1	28,7	22,3	34	50	57,5	74,2	36,4	30,6		18,7	46,2	21,2

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Como pode ser visualizado na tabela exposta, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). Por outro lado, 6 dos 17 municípios já atingiram pelo menos um ODS (incluindo Itiruçu, administrado pela prefeita Lorena Di Gregorio, entrevistada pela nossa equipe), com destaque para Banzaê e Lauro de Freitas, que alcançaram dois objetivos: 9 (Indústria, Inovação e Empreendedorismo) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), e 9 e 14 (Vida na Água), respectivamente, sendo que Lauro de Freitas recebeu pontuação máxima no ODS 14. Também merece destaque o bom desempenho geral dos municípios no ODS 9.

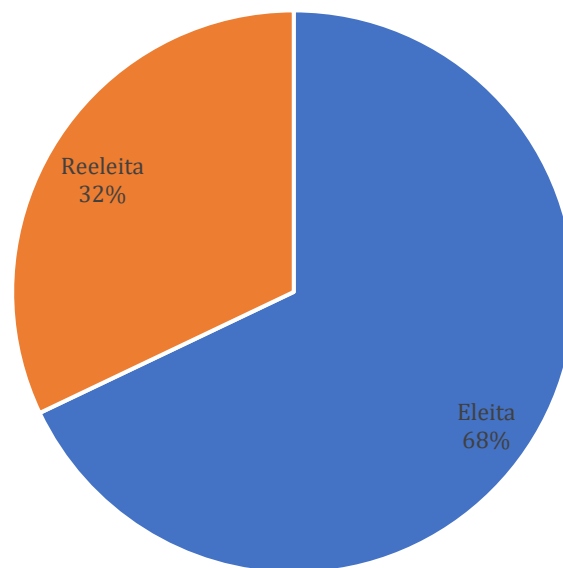
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 364 prefeitos e 53 prefeitas no estado da Bahia, evidenciando uma disparidade de gênero de 74%, o maior percentual da região, junto com Piauí. Essa diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 17.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 18, das 53 mulheres eleitas, 36 (67,9%) foram eleitas para um primeiro mandato, número que representa quase o dobro de reeleitas (17), percentual correspondente a 32%.

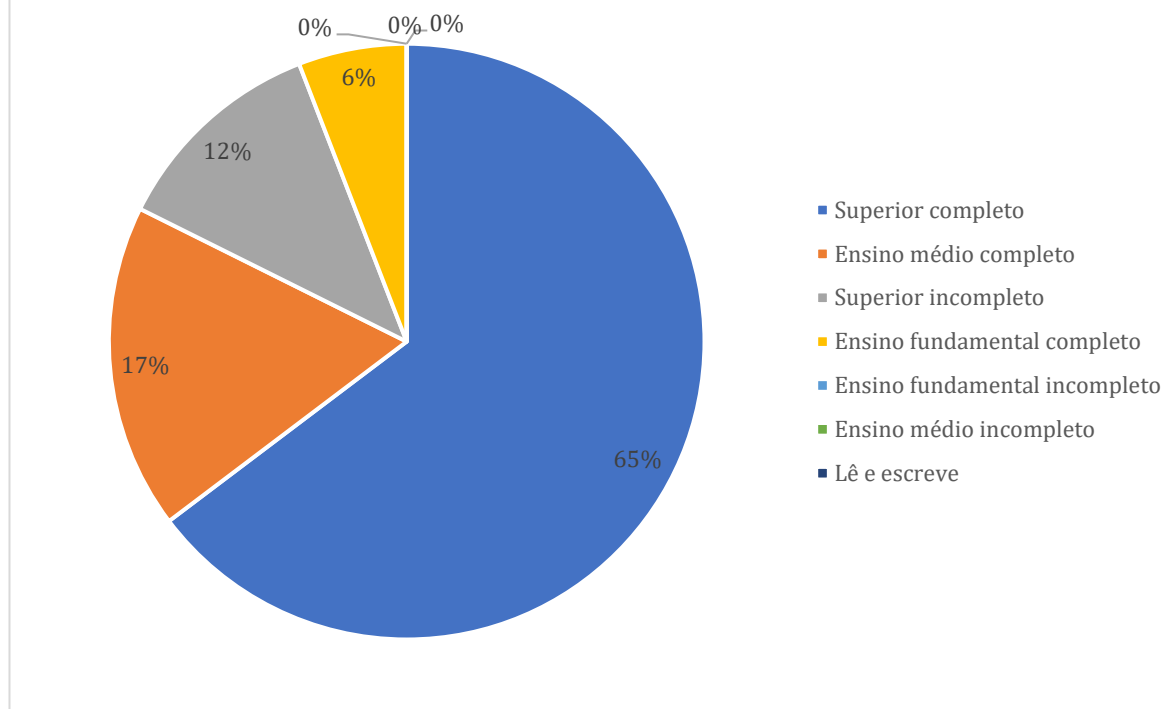
**GRÁFICO 18: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, BAHIA, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maior parte é de cor parda (9), enquanto 6 são brancas e duas são pretas. A maioria é casada (12), duas são divorciadas, duas são viúvas e uma é solteira; 9 têm entre 45 e 59 anos, 3 têm entre 60 e 69 anos, 3 têm entre 35 e 44 anos, e duas entre 70 e 79 anos. A maior variação está no grau de educação, sendo que 11 possuem Ensino Superior Completo, duas possuem Ensino Superior Incompleto, três possuem Ensino Médio Completo e uma possui Ensino Fundamental Completo.

GRÁFICO 19: GRAU DE INSTRUÇÃO, PREFEITAS REELEITAS, 2020, BAHIA, BRASIL (%)



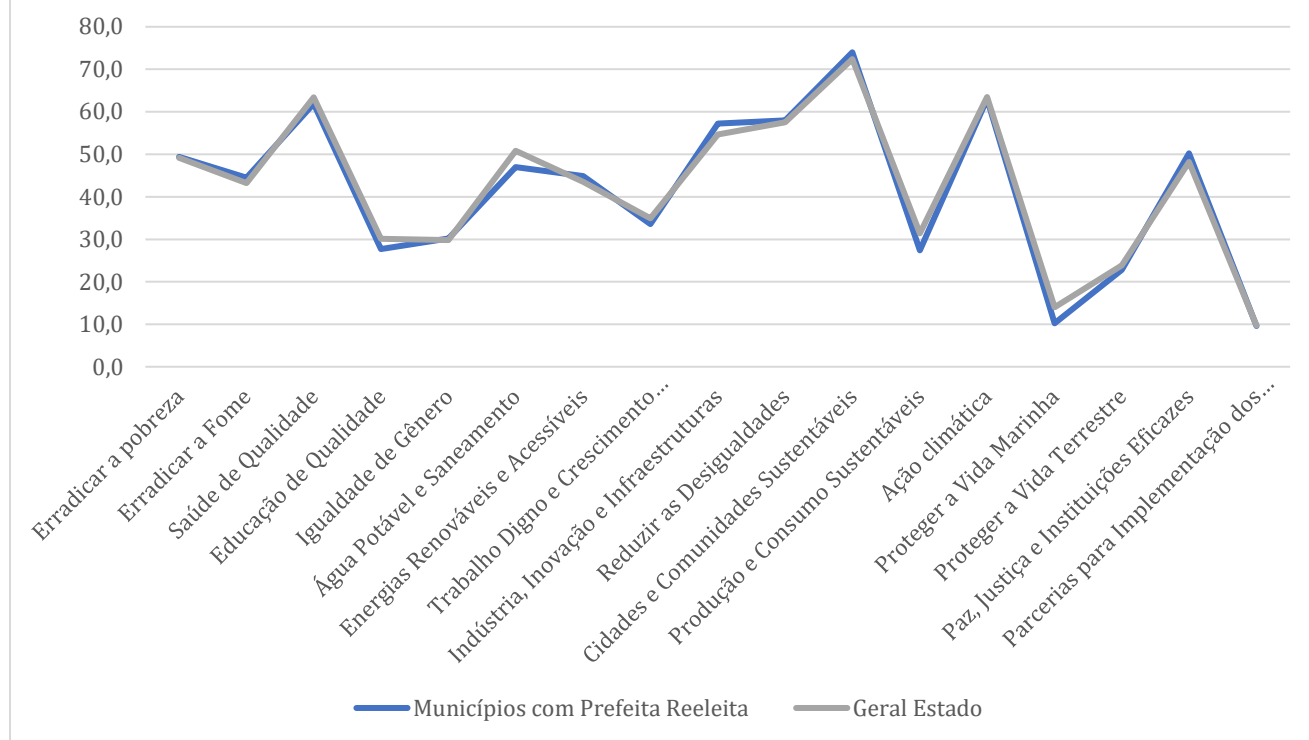
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Por sua vez, os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas estão, em sua maioria (14), na faixa populacional de 10 a 50 mil habitantes, seguidos por 2 municípios com população entre 5 e 10 mil habitantes, e um entre 100 e 500 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁵, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (17) em 2020 e comparamos com a média geral das demais cidades do estado (417). Conforme disposto no Gráfico 20, os resultados não revelam diferença nítida em nenhum dos 17 ODS da ONU. Com efeito, com exceção do ODS 6 (Água Potável e Saneamento), que apresenta ligeira queda (3,8) em comparação com a média do estado, os índices são sobremaneira semelhantes.

⁶⁵ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 20: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, BAHIA, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no estado da Bahia, além de perfis das gestoras.

TABELA 4: BAHIA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Baianópolis	13.850	Jandira Soares Silva Xavier	PSD
Banzaê	11.814	Jailma Dantas Gama Alves	PT
Caatiba	11.420	Maria Tania Ribeiro Souza	PSD
Cafarnaum	17,209	Sueli Fernandes de Souza Novais	PL
Cotegipe	13,636	Marcia da Silva Sá Teles	PP
Cravolândia	5,041	Ivete Soares Teixeira Araújo	PSD
Floresta Azul	10,660	Gicélia de Santana Oliveira Santos	PSB
Ibirataia	18,943	Ana Cléia dos Santos Leal	PSD
Ipiaú	44,390	Maria das Graças Cesar Mendonça	PP
Itiruçu	12,693	Lorena Moura di Gregorio	PSD
Wanderley	12,485	Fernanda Silva Sá Teles	PP
Lauro de Freitas	163,449	Moema Isabel Passos Gramacho	PT
Nazaré	27,254	Eunice Soares Barreto Peixoto	DEM
Nova Redenção	8,034	Guilma Rita de Cássia Soares	PT
Pau Brasil	10,852	Barbara Suzete de Souza Prado	PSD
Saubara	11,201	Marcia Mendes Oliveira de Araujo	Avante
Santo Sé	37,425	Ana Luiza Rodrigues Passos	PSD

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. BAIANÓPOLIS

Baianópolis é um município pequeno de perfil socioeconômico 25,21% urbano e 74,79% rural, com área territorial de 3.320,723 km² e 13.850 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 12.211,53. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,3% (879 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,7%. Em 2010, 10% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Jandira Soares Silva Xavier, conhecida como Jandira Xavier. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD, em 2016 com a coligação “Juntos somos mais fortes” composta por PSD, PPS, PRB, PRTB e PMDB, e em 2020 se elegeu como membro da coligação “Baianópolis não pode parar” composta por REPUBLICANOS, PT e PSD. Jandira é uma mulher parda nascida em 1964 na cidade de Baianópolis, é viúva, tem ensino superior incompleto e sua ocupação antes de ser prefeita era categorizada pelo TSE como “outros”.

II. BANZAÊ

Banzaê é um município pequeno de perfil socioeconômico 34,20% urbano e 65,80% rural, com área territorial de 409,507 km² e 11.814 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.920,68. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,3% (840 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,1%. Em 2010, 20,9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Jailma Dantas Gama Alves. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PT. Em 2016, com a coligação “Mais experiência. Novas conquistas”, composta por PT, PSD, PSL, PTN, SN, PRTB, PP, PPL, PCdoB e PSOL, e em 2020 se elegeu sem coligação. Jailma é uma mulher parda nascida em 1969 na cidade de Ribeira do Pombal, é casada, tem ensino superior incompleto e sua ocupação antes de ser prefeita era categorizada pelo TSE como “outros”.

III. CAATIBA

Caatiba é um município pequeno de perfil socioeconômico 47,21% urbano e 52,79% rural, com área territorial de 512,436 km² e 11.420 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.749,07. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,4% (676 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 41,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 89,9%. Em 2010, 60,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 26,6% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Tania Ribeiro Sousa, conhecida como Tania Ribeiro. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PR com a coligação “Caatiba para o trabalho não parar”, composta por PSD, PTdoB, PCdoB, PR e PTC, e no segundo mandato pelo PSD, como membro da coligação “Por amor a Caatiba” composta por PSD, PP, PL e REPUBLICANOS. Maria Tania é uma mulher parda nascida em 1969 na cidade de Caatiba, é separada judicialmente, tem ensino médio completo e sua ocupação antes de ser prefeita era categorizada pelo TSE como “outros”.

IV. CAFARNAUM

Cafarnaum é um município pequeno de perfil socioeconômico 61,35% urbano e 38,65% rural, com área territorial de 643,660 km² e 17.209 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.408,6. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,8% (1.265 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,6%. Em 2010, 4,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0,5% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Sueli Fernandes de Souza Novais. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PR. Em 2016, com a coligação “Unidos por uma Cafarnaum melhor” composta por PR, PT, PRB e PCdoB, e em 2020 com a coligação “Por amor a Cafarnaum”, composta por REDE, PL, PSD e PCdoB. Sueli é uma mulher branca nascida em 1965 na cidade de São Paulo-SP, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de assistente social.

V. COTEGIPE

Cotegipe é um município pequeno de perfil socioeconômico 48,77% urbano e 51,23% rural, com área territorial de 4.282,775 km² e 13.636 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.966,97. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,1% (1.117 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 94,5%. Em 2010, 5,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Marcia Da Silva Sá Teles, conhecida como Márcia Sá Teles. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PP com a coligação “O melhor pra nossa gente” composta por PP, PSL, PPS, PV, PROS, e no segundo mandato também pelo PP, como membro da coligação “O trabalho tem que continuar” composta por PP, AVANTE e PODE. Maria é uma mulher parda nascida em 1977 na cidade de Cotegipe, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação antes de ser prefeita era de enfermeira.

VI. CRAVOLÂNDIA

Cravolândia é um município pequeno de perfil socioeconômico 63,07% urbano e 36,93% rural, com área territorial de 182,585 km² e 5.041 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.691,28. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,6% (407 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,6%. Em 2010, 59,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ivete Soares Texeira Araújo. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “Nossa cidade é do nosso povo” composta por PSD, PHS, PRB, PDT, SD, PSC, PSL e PRP; em 2020, com a coligação “Cravolândia crescendo com o trabalho”, composta por PSD e PDT. Ivete é uma mulher branca nascida em 1954 na cidade de Santa Inês, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, em 2016 era de empresária e em 2020 de secretária e datilógrafa.

VII. FLORESTA AZUL

Floresta Azul é um município pequeno de perfil socioeconômico 68,88% urbano e 31,12% rural, com área territorial de 321,013 km² e 10.660 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.039,09. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,4% (782 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,6%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 92,8%. Em 2010, 69,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 42,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Gicélia De Santana Oliveira Santos, conhecida como Gicelia de Garrafão. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSB. Em 2016, com a coligação “Pra cuidar do nosso povo” composta por PSB, PP, PT, PDT, PRP e PSDB, e em 2020 com a coligação “Pra Floresta Azul continuar avançando”, composta por PP, PT, PL e PSB. Ivete é uma mulher parda nascida em 1952 na cidade de Ibicaraí, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de odontóloga.

VIII. IBIRATAIA

Ibirataia é um município pequeno de perfil socioeconômico 83,14% urbano e 16,86% rural, com área territorial de 318,129 km² e 18.943 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.796,41. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,9% (1.622 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 49,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,6%. Em 2010, 72,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 51,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Cléia Dos Santos Leal. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “Pra fazer mais por Ibirataia”, composta por PSD, PMDB, DEM, PATRIOTA, PSC, PSDB, PCdoB e PRP, e em 2020 com a coligação “Pra Ibirataia continuar no caminho certo”, composta por PSD e PP. Ivete é uma mulher parda nascida em 1974 na cidade de Ribeira do Pombal, era casada em 2016 e em 2020 viúva, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de pedagoga.

IX. IPIAÚ

Ipiaú é um município pequeno de perfil socioeconômico 90,98% urbano e 9,02% rural, com área territorial de 280,454 km² e 44.390 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.406,43. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12% (5.490 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 45,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,4%. Em 2010, 66,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 29,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria das Graças Cesar Mendonça. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP. Em 2016, com a coligação “Ipiaú vai voltar a crescer”, composta por PP, PSD, PT, PV, PSB, PSL, PSC e PATRIOTA, e em 2020 com a coligação “Juntos para Ipiaú continuar a crescer”, composta por PP, PSD e PT. Maria é uma mulher branca nascida em 1949 na capital, Salvador, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era de empresária.

X. LAURO DE FREITAS

Lauro de Freitas é um município médio de perfil socioeconômico 100% urbano, com área territorial de 58,043 km² e 163.449 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 33.038,18. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 58,8% (118.581 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 35,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,2%. Em 2010, 80,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 34,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Moema Isabel Passos Gramacho. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PT. Em 2016, com a coligação “Reconstruir e fazer mais e melhor”, composta por PDT, PT, PSD, PSL, PRTB, PTB, PMN, PTdoB, PTC, PATRIOTA, PHS, PCdoB, PRP e SD, e em 2020 com a coligação “Juntos trabalhando por amor a Lauro”, composta por PP, PODE, REPUBLICANOS, PDT, PL, CIDADANIA, DC, PMN, PSB, PATRIOTA, PCdoB, AVANTE, PTC, PT, REDE, PSC e SOLIDARIEDADE. Moema, em 2016, estava cadastrada no TSE como parda e, em 2020, como preta. Nascida em 1958 na cidade de Salvador, é solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação, segundo o TSE, em 2016 era de deputada e em 2020 de bióloga.

XI. NAZARÉ

Nazaré é um município pequeno de perfil socioeconômico 83,84% urbano e 16,16% rural, com área territorial de 278,629 km² e 27.274 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.607,12. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,2% (2.908 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 48,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,9%. Em 2010, 52,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 31,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Eunice Soares Barreto Peixoto. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo DEM. Em 2016, com a coligação “Unidos por Nazaré”, composta por DEM, PMDB, PROS, SD, PSDB e PSC, e em 2020 com a coligação “Compromisso com o povo”, composta por DEM, PSDB e REPUBLICANOS. Eunice, em 2016, estava cadastrada no TSE como branca e, em 2020, como parda. Nascida em 1963 na cidade de Nazaré, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, segundo o TSE, em 2016 era de administradora e em 2020 de empresária.

XII. NOVA REDENÇÃO

Nova Redenção é um município pequeno de perfil socioeconômico 65,19% urbano e 34,81% rural, com área territorial de 565,356 km² e 8.034 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.005,73. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,1% (467 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 95,1%. Em 2010, 10,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 26,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PT. Em 2016, com a coligação “Juntos vamos reconstruir Nova Redenção”, composta por PDT, PP, PT, PSB, PROS e DEM, e em 2020 com a coligação “O trabalho vai continuar”, composta por PP e PT. Guilma é uma mulher branca nascida em 1966 na cidade de Salvador, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de advogada.

EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

A prefeita de Nova Redenção, Guilma Soares, foi reeleita com mais de 41% dos votos válidos, ao lado de seu vice, Rodrigo Ribeiro (38 anos, PP). Ela realizou a entrevista por meio de áudios de WhatsApp. Na plataforma, respondeu como foi seu processo de disputa da reeleição. Para a prefeita, houve uma grande diferença entre as duas disputas, exatamente porque na eleição inicial ela tinha um conhecimento muito menor a respeito da política.

Já para a reeleição, com mais conhecimento e visibilidade com a população, foi um pouco mais fácil, segundo ela. “Já podemos resolver algumas determinadas demandas da população que, sem nenhuma dúvida, solidificam no processo eleitoral, isso é claro” (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

Sobre a relação da prefeita com os governos estaduais e federais, destaque para a presença de Dilma em seu discurso, especialmente falando sobre como conseguiu convênios para suas ações. Depois, cita o golpe que impediu a continuidade do trabalho com o governo federal, dizendo que o novo presidente acabou sendo perseguidor e suspendendo recursos e repasses ao município de Nova Redenção. “Não conseguimos mais acabar as obras, teve dificuldade porque o recurso não vinha, e não conseguimos fazer novos convênios. Essa é a realidade, e não conseguimos mais nenhum recurso que conseguíssemos melhorar a vida do nosso município” (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

Diferente das prefeitas entrevistadas em 2022, Guilma falou conosco em 2023, e por isso, já reflete também as ações de Lula em seu governo. Ela disse estar com esperança e boas expectativas.

Pensamos iguais na verdade, sempre pensando no desenvolvimento do município carente, que Lula, graças a Deus, tem uma visão que ele enxerga os menores. Nós somos um dos municípios mais pobres da Bahia, estamos em 19º lugar, então daí dá pra ver a nossa necessidade e a nossa carência. Ainda bem que nós tínhamos o governo do estado que nos dava a mão e nos ajudava muito. Em relação à vereança, a nossa harmonia é grande, nós temos parceria, nos ajudam a produzir. Nossos projetos que encaminhamos para lá são tudo lícitos, eles aprovam e nos ajudam, são parceiros para ajudar a desenvolver nosso município (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

EIXO 2 – ODS

Ao ser questionada sobre os ODS da ONU, Guilma falou pouco. Segundo ela, todas as políticas públicas que implementa no município são pensadas visando melhorá-los. Entre os projetos, citou o Parque das Águas, para preservar o Rio Paraguassu e as matas auxiliares. A

medida foi transformada em lei e, recentemente, a prefeitura começou a desenvolver o plano de manejo sustentável para preservar a riqueza natural.

a) SAÚDE E PANDEMIA

Guilma, ao falar sobre a saúde, explica que tem como prioridade de governo e de seu grupo político a elaboração de um Programa de Governo Participativo. Nele, a população é convidada a dar sugestões e falar sobre as necessidades encontradas no dia a dia. Essa é uma meta de governo da prefeita e foi dessa forma que trabalhou com a saúde.

Especificamente, só contou como foi a relação da campanha eleitoral com a vacinação e pandemia de Covid-19. Nesse sentido, destacou que o Programa participativo acabou gerando mais situações na pandemia, bem como na campanha eleitoral.

Na verdade, a campanha em município pequeno é feita visitando de casa em casa. Foi muita exposição de todos os cidadãos, inclusive a nossa também, que éramos candidatos. Mas infelizmente, não adiou a eleição. Ela ocorreu e tivemos que enfrentar a campanha com essa dificuldade, mas graças a Deus, a pandemia não atingiu o nosso município, porque é um município recuado, não é um município de passagem, apesar de estar no pico na época da Covid (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

b) IGUALDADE DE GÊNERO

O município governado pela prefeita tem pouco mais de 8 mil habitantes. Mesmo reelegendo uma mulher, figura entre os piores do estado governado por elas em questão de igualdade de gênero. Sobre o tema, ela destaca que tem trabalhado para a construção de políticas públicas de gênero, em um sentido de construção social e atributos culturais.

Para a prefeita, o combate à violência doméstica é necessário. E isso passa, para ela, pela compreensão de tudo o que cerca a violência doméstica, que cresce dia após dia e acontece de maneira “direta, indireta, por ação, por omissão, psicológica, econômica, são várias violências que a mulher passa com seu companheiro, com seu ex-namorado, dentro da sua própria casa” (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

Como gestora, ela enfatiza que o trabalho está mais voltado para o social e amparo assistencial, fornecendo ajuda tanto jurídica quanto psicológica para as vítimas de violência. “Já foi aprovado até na Câmara de Vereadores o projeto de lei que nós criamos, que é para poder criar o Conselho de Direito para as Mulheres, isso aí já está até aprovado e estamos implantando no nosso município” (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

c) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Guilma sofreu com preconceitos em sua carreira política e disse que pode falar com propriedade sobre o tema. Na primeira eleição ela contou que foi “violentada verbalmente por outra mulher”.

Isso foi o que mais me chamou atenção, que não só fui violentada por homem. Ela era candidata à reeleição e eu era candidata à minha primeira eleição, e ela em cima do palanque. Por não ter um conhecimento, um preparo político, ela confundiu a vida política com a vida pessoal e aí levou as coisas pra cima do palanque. Foi desagradável, ela não se colocou no meu lugar por ser uma outra mulher. Sofri por ela violência verbal (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

Já na disputa pela reeleição, os ataques foram de maneira virtual, corroborando com o que aconteceu com mais frequência na expansão da cultura digital. Na ocasião, quem teria proferido o ataque foi o candidato a vice-prefeito da chapa contrária. A prefeita relata não ter escolhido o silêncio e, por isso, realizou um Boletim de Ocorrência.

Entrei também na Justiça e o juiz deu um prazo pra ele retirar a publicação dele e se justificar para não pagar multa, aí “aquietaram”. Quando você procura seus direitos, as pessoas respeitam mais, então um conselho que eu dou para todas as mulheres é para não se intimidarem (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

Ao ser questionada sobre a necessidade de incentivar outras mulheres a participar das disputas, Guilma disse que é necessário ter a consciência da importância da justiça. Assim, procurar os direitos e fazer as reivindicações seria fundamental para conquistar o espaço das mulheres nas eleições. “Porque não são violências que vão impedir a gente de caminhar e chegar onde a gente quer, porque lugar de mulher é onde ela quiser” (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

No fim da fala, citou seus desafios e o quanto lutou para estar na prefeitura de Nova Redenção.

Eu quis ser prefeita e eu virei prefeita. Eu quis ir pra reeleição, eu fui pra reeleição. A população aprovou meu trabalho por já conhecer, por já saber de perto. Eu concorri contra o homem que me violentou virtualmente, ele violentou a minha imagem na rede social e nós ganhamos, ganhamos porque eu acreditei que seria capaz de conquistar meu espaço, como acreditei na primeira vez, então lugar de mulher é onde ela quiser (Guilma Rita de Cássia Gottschall da Silva Soares, Prefeita de Nova Redenção, em entrevista, 2023).

d) PLANO DE GOVERNO

Em seu plano de governo, Guilma reforça a política de participação cidadã citada durante a entrevista. No documento, cita atividades para as áreas de Assistência Social, Agricultura, Pecuária e derivados, Cultura, Educação, Comércio, Infraestrutura, Juventude, Meio Ambiente, Saúde, Turismo, Segurança, Transporte, Administração, Finanças e Governo e Idoso. Entretanto, as demais áreas não citadas na entrevista e colocadas no Plano não foram mencionadas pela prefeita durante a entrevista.

XIX. PAU BRASIL

Pau Brasil é um município pequeno de perfil socioeconômico 68,03% urbano e 31,97% rural, com área territorial de 626,306 km² e 10.852 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.938,41. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,5% (824 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,9%. Em 2010, 63,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 52,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Barbara Suzete De Souza Prado, conhecida como Babi de Prado. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “Unidos por Pau Brasil”, composta por PP, PSD, PR e PSC, e em 2020 com a coligação “Para Pau Brasil continuar avançando”, composta por PSD, PSB, PL e MDB. A prefeita, em 2016, estava cadastrada no TSE como parda e, em 2020, como preta. Nascida em 1965 na cidade de Pau Brasil, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era de professora de ensino fundamental.

XX. SAUBARA

Saubara é um município pequeno de perfil socioeconômico 97,74% urbano e 2,26% rural, com área territorial de 166,428 km² e 11.201 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.243,84. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,2% (1.115 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,4%. Em 2010, 28,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Marcia Mendes Oliveira de Araujo,

conhecida como Márcia de Bolinha. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PTdoB com a coligação “Por uma Saubara livre”, composta por PTdoB, PRTB, PP, PPS, PSL, PSC, PDT, SD, PT e PSDB, e no segundo pelo AVANTE como membro da coligação “Avante Saubara, o trabalho continua”, composta por PP, PT, PODE e AVANTE. Marcia, em 2016, estava cadastrada no TSE como branca e, em 2020, como parda. Nascida em 1961 na cidade de Saubara, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, segundo o TSE, é de aposentada (exceto servidor público).

XXI. SANTO SÉ

Santo Sé é um município pequeno de perfil socioeconômico 57,91% urbano e 42,09% rural, com área territorial de 11.980,172 km² e 37.425 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 23.542,89. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,7% (2.744 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,5%. Em 2010, 32,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 10,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Luiza Rodrigues da Silva Passos, conhecida como Ana Passos. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “Pra cuidar da gente”, composta por PSD, PDT, PRB, PT, PR, PPS, PSDC, PCdoB e PRTB, e em 2020 com a coligação “Pra continuar cuidando da gente”, composta por REPUBLICANOS, PT, PRTB e PSD. Ana é uma mulher parda nascida em 1986 na cidade de Santo Sé, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era de dona de casa.

XXII. WANDERLEY

Wanderley é um município pequeno de perfil socioeconômico 47,08% urbano e 52,92% rural, com área territorial de 2.920,579 km² e 12.485 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.822,58. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,3% (1.005 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,1%. Em 2010, 1,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,5% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização

adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Fernanda Silva Sa Teles. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP. Em 2016, com a coligação “Unidos por uma Wanderley melhor”, composta por PP, PT, PMDB, PSC, PPS, PCdoB, PTB e PRP, e em 2020 com a coligação “Para o trabalho continuar”, composta por PP, MDB, PSB, PL e AVANTE. Fernanda é uma mulher branca nascida em 1979 na cidade de Cotegipe, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de advogada.

XIII. ITIRUÇU

Itiruçu é um município pequeno de perfil socioeconômico 75,05% urbano e 24,95% rural, com área territorial de 322,243 km² e 12.693 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.152,12. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,4% (1052 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 49,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,7%. Em 2010, 53% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Lorena Moura Di Gregorio. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PRB com a coligação “Itiruçu livre”, composta por PRB, PSD, DEM, PPS, PMDB, PCdoB, PT e PR, e no segundo mandato pelo PSD, como membro da coligação “Itiruçu no caminho certo”, composta por PDT, MDB, DEM e PSD. Lorena é uma mulher branca nascida em 1978 na cidade de Itiruçu, é solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de médica. A seguir reproduzimos o relato da entrevista com a prefeita Lorena Di Gregorio, conforme os eixos temáticos pré-definidos.

EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Primeira mulher eleita prefeita de Itiruçu, no sudoeste baiano, Lorena Di Gregorio é médica e possui uma trajetória na área construída na região. Nascida e criada na cidade, se mudou para Salvador, capital do estado, para estudar. Com a conclusão da graduação em 2002, retorna para assumir a diretoria clínica do hospital de sua cidade, função exercida de 2003 a 2012.

Candidata pelo PRB em 2016, foi eleita para a chefia do Executivo Municipal com 63% dos votos. Ao fim da votação, seu adversário, Enzo, do PROS, conquistou 37% do eleitorado.

“Eu digo sempre, a eleição é um namoro, é um namoro onde você só tem como oferecer coisas boas, você só tem a parte boa” (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

Em 2020, Lorena, que permaneceu atuando como médica no município, candidatou-se à reeleição por outro partido, desta vez pelo PSD. A postulante foi reconduzida ao cargo com 58,18% dos votos, contra 41,82% de Ailton Cezarino, do PSB.

Em relação a dificuldade de reeleição, é uma dificuldade realmente muito grande, porque na eleição você nunca foi testado, então a pessoa não tem o que te criticar. Você não foi gestor [...] eu digo sempre, a eleição é um namoro, é um namoro onde você só tem como oferecer coisas boas, você só tem a parte boa. A reeleição é o casamento: você já foi testado e você tem que justificar, o que foi positivo você tem que manter, continuar e o que for negativo você tem que justificar de que forma você vai corrigir ou de que forma você vai melhorar. Então a reeleição é muito mais difícil do que a eleição porque você está sendo testado e aí você vai ser aprovado pela população ou não (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

Apesar do último pleito ter sido mais acirrado do que em comparação com 2016, Lorena afirma que esta foi uma eleição mais tranquila, realizada majoritariamente pelas redes sociais digitais.

A campanha eleitoral foi uma campanha tranquila, porque foi na modalidade online, redes sociais, lives. Não teve o corpo a corpo com o eleitor. De alguma forma existe uma comodidade porque você não tem que estar nas casas, pedindo voto de casa em casa, fazendo aquelas visitas por bairro, por rua, porém você não tinha aquele retorno do eleitor em relação as queixas, as reclamações...foi uma campanha diferente (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

As declarações atribuídas à gestora neste relatório originam de uma entrevista assíncrona, realizada por áudios do aplicativo de mensagens WhatsApp nos dias 14 e 15 de dezembro de 2022. Agendada e confirmada para o dia 13, a entrevista em tempo real que seria realizada pela plataforma Microsoft Teams acabou sendo declinada pela fonte.

EIXO 2 – ODS

O estado da Bahia se destaca nos ODS 16 – ações de promoção da paz e 17 – efetivação de parcerias. Entretanto, tirou nota zero no ODS 8, que se refere a trabalho decente. Os mesmos itens são deficitários no município de Itiruçu, onde, dos 17 ODS, 13 estão em estado crítico para serem alcançados, dois com desafios maiores (ODS 2 Fome Zero e ODS 11 - Parcerias), e um desafiador, mas a caminho, que é o ODS 7 – energia limpa. A cidade conquistou o ODS 5, relacionado à igualdade de gênero, dado apontado no levantamento quantitativo, mas que a

prefeita não destaca. Inclusive, ela comenta sobre as dificuldades neste sentido, por não possuir uma secretaria especializada, nem outras ações de promoção.

d) EDUCAÇÃO

Embora ainda esteja abaixo da meta projetada para os anos finais - no início da gestão de Lorena, em 2017, a cidade havia alcançado 2.9 e em 2021, ano da última avaliação, este indicador estava em 3.9 - o IDEB de Itiruçu vem aumentando durante o mandato da prefeita. Nas séries iniciais, o índice foi de 4.1 para 5.2 no mesmo período – superando o valor projetado para o município, que era de 4.8.

Considerada uma das áreas mais importantes para a prefeitura, a educação do município teve como principal investimento os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef). De acordo com o portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, ligado ao Ministério que comanda a pasta, tais recursos devem ser aplicados exclusivamente na rede pública, no desenvolvimento da educação básica.

Eu sempre digo que prioridade em gestão pública, os pilares de qualquer administração, é saúde e educação. Prioridade sempre fazer uma educação de qualidade no nosso município, onde as crianças têm acesso à educação de forma integrada, eu sempre cobrei da Secretaria de Educação uma boa educação, escolas em tempo integral pra gente ter aquele aluno conosco durante o dia todo (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

Apesar da gestora não ter citado nenhum projeto específico, buscamos em outras fontes entender a situação do ensino municipal, como o site oficial da Prefeitura. No endereço, uma das notícias publicadas apresenta as conquistas na área da educação referentes ao ano de 2019. Naquele exercício, foram executadas as seguintes obras e serviços: revitalização da quadra poliesportiva de 7 Portas e do distrito de Upabuçu, fardamento e material didático para os alunos da rede municipal, além de escolas em tempo integral – um dos marcos da gestão de Lorena à frente do Executivo de Itiruçu.

Em setembro de 2022, no aniversário de emancipação política da cidade, foram entregues à população a revitalização das Escolas Manoel Pires da Silva, Prof. Cid Alves dos Santos, Maria Isabel Pimenta e da Escola Maria Rita de Novaes.

e) ACESSO À EDUCAÇÃO DE JOVENS

A Prefeitura, por meio da Secretaria de Transportes, disponibiliza transporte gratuito para estudantes universitários que fazem o curso em Jequié, cidade vizinha. Durante as provas

do ENEM 2021, a locomoção até Jaguaquara também foi oferecida para os alunos da rede pública que tiveram que realizar a prova no município, fora de seus domicílios.

f) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

De acordo com a prefeita e com a realidade das outras entrevistadas, a geração de emprego e renda é o principal problema de Itiruçu. A cidade depende de recursos do Fundo de Participação dos Municípios para a manutenção dos serviços oferecidos à população.

Hoje o principal problema da cidade de Itiruçu se chama dinheiro, recurso. É uma cidade que vive praticamente, exclusivamente, do FPM. Não temos minério, não temos royalties de gasodutos, não temos nada, vivemos exclusivamente do FPM. É como se hoje eu tivesse uma família – pai, a mãe, oito filhos, nove filhos – e vivêssemos exclusivamente do Auxílio Brasil. O que a gente consegue fazer é o básico. Você não tem sobra, você não caixa, você não tem como às vezes fazer melhorias que a gente tá vendo que é óbvio, que tá na cara, porque a gente tem um recurso realmente muito escasso (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

Segundo a gestora, a Prefeitura é a maior empregadora da localidade. Dados de novembro de 2022 coletados do Portal Transparência mostram que o quadro funcional da administração pública municipal é composto hoje por 540 servidores, sendo 398 estatutários, 78 em cargos de comissão, 45 em trabalho temporário, 4 no Conselho Tutelar e 10 agentes políticos. Aposentados e pensionistas também possuem grande impacto na economia local – conforme relato de Lorena, o grupo é o segundo maior responsável pela circulação de dinheiro na cidade.

O comércio é outro setor que tem absorvido as trabalhadoras e trabalhadores da região, mas somente este segmento não tem sido suficiente para amenizar o desemprego.

Hoje pra mim o pior problema da cidade é a renda. Hoje a cidade de Itiruçu ela vive da Prefeitura em primeiro lugar, aposentados segundo, comércio terceiro. É uma rede que eu digo sempre, é a rede de apoio dos municípios do interior, cidades pequenas. Quando a prefeitura não está bem esse reflexo é imediato no comércio, o comércio sente de imediato. Então hoje o maior problema é como gerar renda pro município, como gerar emprego pra população. Então nós temos hoje estudantes que se formam e que realmente ficam à deriva, eles não têm oportunidade, não tem perspectiva, a Prefeitura não consegue acomodar todos, o comércio também de certa forma também não consegue, então o maior problema hoje é renda. Gerar não só renda para o município, mas alguma forma de atrair empregos (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

A prefeita reconhece que a presença de indústrias no município – atualmente a cidade não dispõe de nenhum empreendimento com essas características – resolveria o problema da falta de perspectiva profissional para a população.

O meu sonho seria Itiruçu virar um polo industrial. Vou ser sincera com você, 500 empregos resolveria a vida da cidade. Uma fábrica que viesse, de sapatos, resolveria todos os problemas do município (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

g) AGRICULTURA

Apesar de não ter citado nenhuma política pública específica para o agro, informações divulgadas no site da prefeitura mostram que o município tem desenvolvido ações que beneficiam as trabalhadoras e trabalhadores do campo.

Um dos projetos, chamado Agricultura Itinerante, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico Agrícola, oferece atendimentos de rotina para solucionar as demandas do pequeno produtor rural, além de serviços como a Renovação e emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, que identifica os agricultores familiares e assentados da reforma agrária que podem solicitar crédito rural e acessar outros programas do governo. Além disso, mudas e sementes têm sido distribuídas regularmente como forma de fomentar a agricultura familiar.

Iniciativas relacionadas à capacitação também foram empreendidas, como o Curso de Agente Vacinador para Brucelose, uma zoonose comum que pode ser transmitida para humanos através do contato direto ou indireto com animais ou rebanhos infectados. A formação, fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agrícola e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, habilitou também os 24 participantes, incluindo duas mulheres, para a aplicação de outras vacinas bovinas. Atualmente, Itiruçu tem se destacado no cenário regional pela produção de leite de vaca e caprinos.

Outra obra que se relaciona com a pasta foi a revitalização das estradas vicinais em 2021. As intervenções garantiram mais acessibilidade e trafegabilidade para a população que reside ou precisa se deslocar até a zona rural. A reforma foi resultado de uma operação conjunta entre a Secretaria de Agricultura, com a Secretaria de Obras e a Secretaria de Transportes do município.

h) SAÚDE

Em suas declarações, a prefeita Lorena, que é Médica do Trabalho e servidora pública estadual, fez questão de reafirmar o seu compromisso com a saúde. No entanto, ela não fez

menção a nenhum projeto específico nos áudios enviados à equipe responsável por este estudo. Informações disponíveis no site da prefeitura indicam que o município conta com seis Unidades Básicas da Saúde da Família. Pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção contam ainda com atendimento domiciliar. Casos mais complexos, de acordo com o portal, são direcionados para instituições de Jequié, Itabuna, Ilhéus e Salvador, com transporte disponibilizado pela administração municipal aos cidadãos.

Além disso, ao longo de sua gestão foram realizados mutirões para consulta e cirurgia de catarata; para rastreamento do câncer de mama – iniciativa itinerante realizada através de uma unidade móvel, fruto de uma parceria com o governo da Bahia; campanhas de prevenção de doenças como a hepatite; bem como mutirões de vacinação.

Através da Secretaria de Saúde, a prefeitura também realizou em novembro de 2021 a triagem de pacientes para outras cirurgias, como colecistectomia (vesícula), colpoperineoplastia (períneo), fimose, histerectomia total/miomectomia, hérnia inguinal, hérnia umbilical, laqueadura tubária e vasectomia. Os procedimentos foram realizados no município vizinho, Jequié.

Na mesma época, como forma de incentivo à adesão à campanha Novembro Azul, que visa promover a conscientização sobre o câncer de próstata, foram oferecidos à população masculina cortes de cabelo, testes rápidos, bem como a solicitação de exames para diagnóstico da enfermidade, entre outros procedimentos.

“Saúde é aquela questão que às vezes você se prepara para atendimento de 100 e você se depara às vezes com 300, 400 atendimentos, sempre uma demanda muito maior da qual você se preparou, então minha prioridade sempre foi saúde e educação” (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia)

i) VACINAÇÃO

De acordo com a última atualização do controle de vacinação disponibilizado no site da Prefeitura Municipal, 12625 pessoas receberam a primeira dose do imunizante contra a COVID-19 – quase a totalidade da população do município; naquela época 8754 já haviam tomado também a segunda dose – os dados são de 10 de abril de 2022.

j) SANEAMENTO BÁSICO

Itiruçu não dispõe de saneamento básico. A prefeita relata que apenas 30% do município é assistido com rede de esgoto, que é antiga e está defasada. O restante da população

ainda depende das fossas sépticas. A gestora também reclama da Embasa, empresa responsável pela prestação deste tipo de serviço sanitário e do abastecimento de água na cidade.

Temos dificuldade sim, a Embasa que é a responsável pela parte de esgoto realmente não dá assistência devida e a gente dá a nossa manutenção, mas que é muito complexa, muito complicada, porque nós temos uma rede de drenagem antiga, então sempre com alguns problemas estruturais e a gente dando um jeitinho pra poder resolver as situações (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia).

A falta de instrução e de consciência da população também é um fator considerado pela gestora, que atribui uma parcela de culpa aos moradores e moradoras de Itiruçu em relação aos problemas de saneamento.

Também não posso passar a mão na cabeça da população e dizer que infelizmente o brasileiro, o baiano, não sabe utilizar a rede de esgoto. Vocês não têm noção do que se encontra nas redes de esgotos das cidades em relação a objetos de descartes que não eram pra estar ali e que realmente hoje a gente vê que prejudica, prejudica muito. Então é uma situação difícil e que não tem também a colaboração da população (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia).

k) IGUALDADE DE GÊNERO

Apesar de registrar casos de violência doméstica, Itiruçu não conta com uma secretaria exclusiva voltada para a promoção de políticas públicas relacionadas à igualdade de gênero ou à capacitação de mulheres.

É um município muito pequeno, com doze mil habitantes, então é uma realidade, apesar de nós termos alguns problemas como todas as cidades têm em relação à violência doméstica não existe uma secretaria exclusiva para isso. Eu acredito que é bem interessante para cidades com a população realmente maior. A gente numa situação de uma cidade pequena a gente consegue administrar isso sem ter uma secretaria ou uma diretoria exclusiva voltada pra essa situação (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia).

l) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Lorena reconhece que ainda vivemos em uma sociedade estruturada pelo machismo e que, neste contexto, os desafios impostos às mulheres que ousam entrar num campo predominantemente masculino como a política, se amplificam. Ela afirma não ter sido vítima ou presenciado algum caso de violência política de gênero, mas ao relembrar uma situação vivida durante a sua campanha volta atrás e identifica o caráter misógino do episódio.

Eu não sofri em relação a questão de gênero, de ser mulher exclusivo, mas eu sofri em relação a questão de estar solteira. Eu conto sempre um problema que aconteceu durante a campanha, no início da campanha da reeleição, onde um pastor fez uma declaração de como é que eu podia ser prefeita de uma cidade se eu era só. Ele não relatou em relação a ser mulher, mas ele relatou em relação a ser uma mulher solteira, talvez fosse uma mulher casada, ele não iria questionar, então eu não vou nem dizer que foi algo em relação ao gênero, mas foi algo em relação ao meu estado civil. Mas eu tenho certeza que se fosse um homem solteiro, ele não iria tá questionando, ele não falaria que um prefeito solteiro não pode, que é um absurdo, mas ele falou em relação a uma mulher solteira. Então de alguma forma eu acho que se fosse homem não seria questionado isso. Então eu vou corrigir minha resposta: eu sofri sim uma situação relacionada ao gênero, mas ele não questionou que ela não pode ser prefeita por ser mulher, então foi um preconceito velado. Ele quis melhorar um pouco a fala dele e ele disse que eu não poderia ser prefeita porque eu era uma mulher solteira. Então aconteceu sim. Fui vítima sim (Lorena Moura Di Gregório, prefeita de Itiruçu – Bahia).

J) PLANO DE GOVERNO

A prefeita Lorena também não menciona as questões ligadas aos Objetivos em seu Plano de Governo, e apresenta poucas metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos, incluindo:

A) Proporcionar instrumento que viabilize a Proteção de Área Ambiental dos mananciais

B) Contribuir para a criação e formalização de micro empresas;

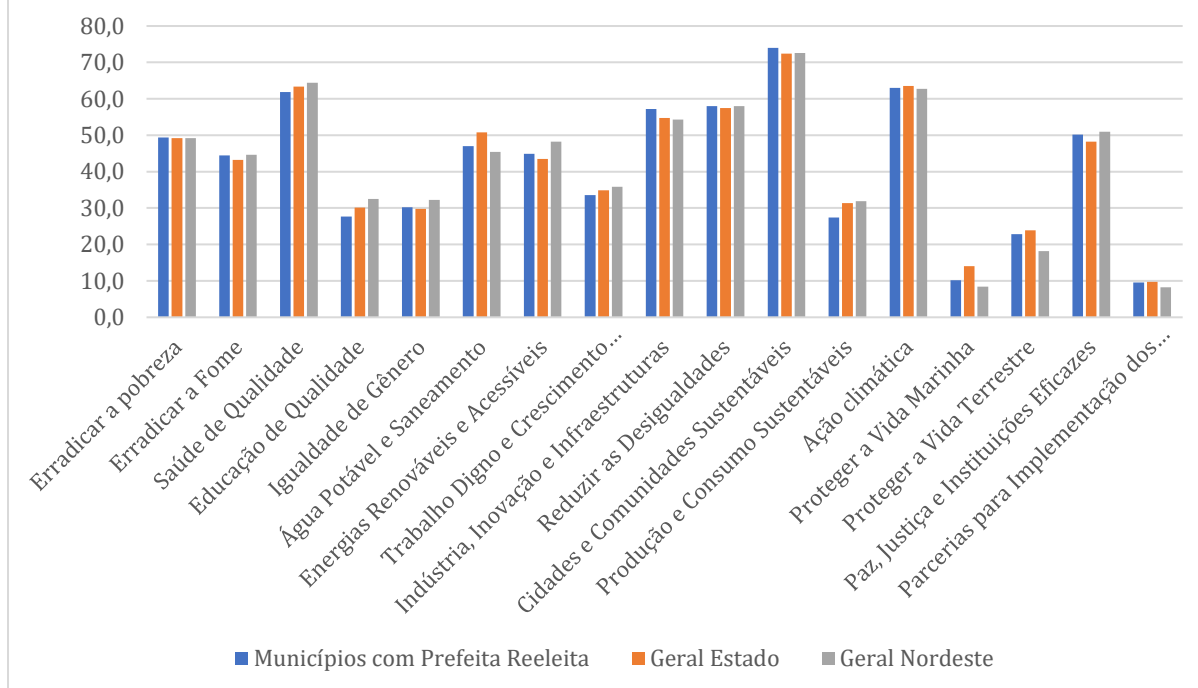
C) Desenvolver Programa com cursos profissionalizantes, de acordo com a vocação econômica do município;

Mesmo sem identificar todas as metas previstas pela ODS, a prefeita apresentou, durante a entrevista, preocupação com a melhoria dos índices, porém, como a entrevista foi apenas por mensagens, não foi possível perceber se essa busca é constante e recorrente. Isso porque a prefeita não respondeu de maneira solicitada todas as mensagens subsequentes, e a diferença de tempo entre pergunta e resposta também prejudicou a entrevista.

K) ANÁLISE DOS ÍNDICES

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.

GRÁFICO 21: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, BAHIA, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Conforme o gráfico exposto, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 2 (Fome, Zero e Agricultura Sustentável), 7 (Energia Limpa e Acessível), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficientes), ao passo que apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 2 (Fome, Zero e Agricultura Sustentável), 6 (Água Potável e Saneamento), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima), 14 (Vida na Água), 15 (Vida Terrestre) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficientes).

8.3. CEARÁ

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres no Ceará.

TABELA 5: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – CEARÁ

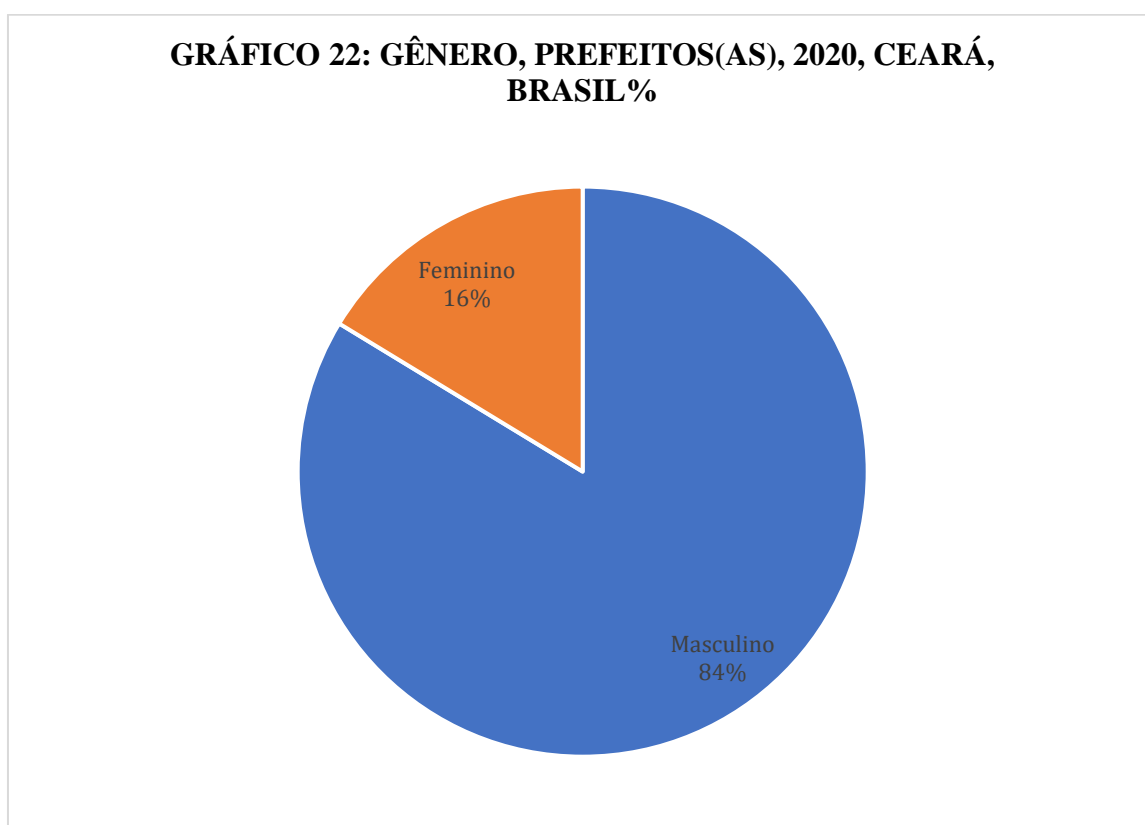
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Canindé	4379	46,3	42	59,5	40,9	26,2	66,5	54,8	31	62,5	45,6	54,8	33,1	73,4	24	7,5	31,8	5,9
Catunda	4172	40,6	33	57,3	64	38,1	37,6	51,6	32,8	50	46,1	76,7	33,3	71,4		15	63,4	5,1
Guaramiranga	1419	52,5	51,4	68,2	52,1	30,9	58,3	58,7	33,5	50,6	64,3	85,9	20,9	78,8	68	43,8	23,4	24,7
Hidrolândia	3126	41,9	52,7	71,4	44,9	47,7	37,6	52,3	41,9	53,8	57,4	78,1	33,3	72,3		21	66,6	0,5
Icó	3086	49,5	41,5	66,4	29,2	20,9	66,6	56,4	35,8	62,1	49,7	75,4	29	54,5	60,9	27,2	46,8	3,2
Madalena	5014	45,5	38,4	65,1	42,9	33,7	35,9	53,7	27	52,3	58	79,3	28,4	45,2		21,1	34,2	4,7
Ocara	2948	47,1	45,8	72,5	51,9	28,5	59,3	53,8	29,6	52	62,9	75,9	33,3	73	23	27,3	43,2	3,8

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Como pode ser visualizado na tabela, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios (indicador amarelo). Nota-se que, no total, apenas um ODS (11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis) foi atingido, na cidade de Guaramiranga. Por outro lado, os ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e 9 (Indústria, Inovação e Empreendedorismo) são os mais promissores para o futuro, na medida em que foram avaliados como desafios (indicador amarelo) para todas as cidades.

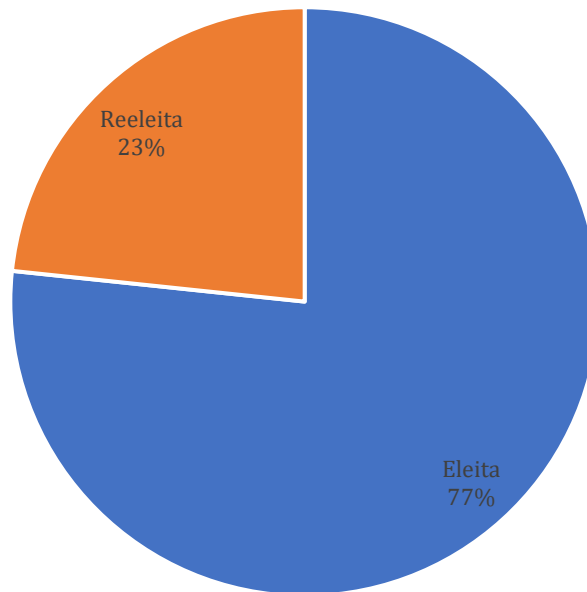
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 154 prefeitos e 30 prefeitas no estado do Ceará, revelando uma disparidade de gênero de 68%. Essa diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 22.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 23, das 30 mulheres eleitas, 23 (76,6%) foram eleitas para um primeiro mandato, número mais de três vezes superior ao de prefeitas reconduzidas ao cargo (7), percentual correspondente a 23,3%.

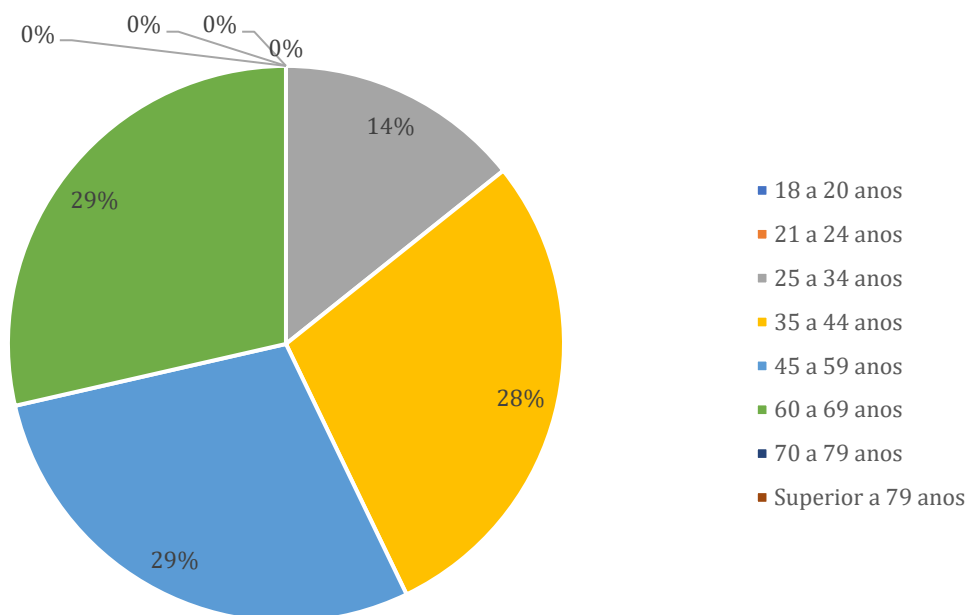
**GRÁFICO 23: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, CEARÁ, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é casada (6), ao passo que uma é viúva; 5 são de cor branca e duas são pardas; 5 possuem Ensino Superior Completo e duas possuem Ensino Médio Completo. Conforme indica o Gráfico 24, a maior variação está na faixa etária, sendo que duas têm entre 35 e 44 anos, duas têm entre 45 e 59 anos, duas entre 60 e 69 anos e uma entre 25 e 34 anos.

GRÁFICO 24: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, CEARÁ, BRASIL (%)



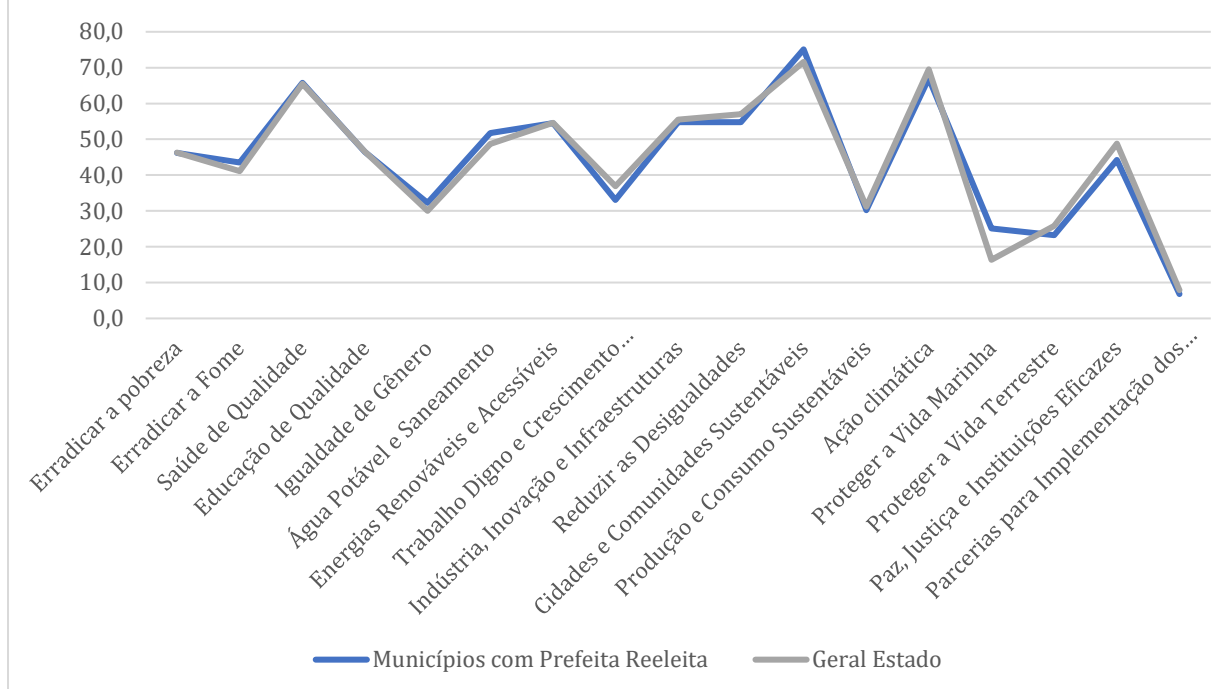
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Por sua vez, os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas também variam em termos de faixa populacional, com 3 municípios entre 10 e 50 mil habitantes, 2 municípios com população entre 50 e 100 mil habitantes, um entre 5 e 10 mil habitantes e um com população de até 5 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁶, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (7) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (184). Conforme indica o Gráfico 25, os desempenhos são semelhantes. A única exceção é o ODS 14 (Proteger a Vida Marinha), que apresenta uma diferença significativa (8,7) em comparação com a média do estado, o que pode sinalizar um esforço específico na gestão das prefeitas reeleitas.

⁶⁶ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 25: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, CEARÁ, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações específicas acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no estado do Ceará, além de perfis das gestoras.

TABELA 6: CEARÁ

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Canindé	74.473	Maria do Rosário Ximenes	DEM
Catunda	9.952	Ravenna Mesquita Lima	PDT
Guaramiranga	4.164	Roberlandia Castelo Branco	PDT
Hidrolândia	19.325	Ires Moura de Oliveira	PDT
Icó	65.456	Ana Laís Peixoto Correia Nunes	PDT
Madalena	18.088	Maria Sônia de Oliveira Costa	MDB
Ocara	24.007	Amalia Lopes de Souza	PP

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. CANINDÉ

Canindé é um município médio de perfil socioeconômico 75,09% urbano e 24,91% rural, com área territorial de 3.032,390 km² e 74.473 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.541,95. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de

10,6% (8.226 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,5%. Em 2010, 23,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria do Rosário Araújo Pedrosa Ximenes, conhecida como Rozario Ximenes. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMDB com a coligação “É possível fazer diferente”, composta por PMDB, DEM, PTC e SD, e no segundo pelo DEM como membro da coligação “Pra Canindé seguir mudando”, composta por PSB, DEM, PDT, PP, SOLIDARIEDADE, PTB e PT. Rozario é uma mulher branca nascida em 1959 na cidade de Tauá, é viúva, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era agente administrativa.

II. CATUNDA

Catunda é um município pequeno de perfil socioeconômico 54,22% urbano e 45,78% rural, com área territorial de 784,022 km² e 9.952 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.937,84. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,1% (638 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 56,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,7%. Em 2010, 1,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ravenna Fernandes Gomes Mesquita Lima. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PDT. Em 2016, com a coligação “Unidos por uma Catunda forte e independente”, composta por PDT, PMDB, PTN, PR, DEM, PEDB, PCdoB e PROS, e em 2020 com a coligação “Unidos por uma Catunda cada vez melhor”, composta por PCdoB, PDT, MDB, PSDB e PL. Ravenna é uma mulher branca nascida em 1977 na cidade de Santa Quitéria, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de advogada.

III. GUARAMIRANGA

Guaramiranga é um município pequeno de perfil socioeconômico 59,90% urbano e 40,10% rural, com área territorial de 90,817 km² e 4.164 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 14.492,44. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de

18,7% (959 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo era de 47,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,6%. Em 2010, 72,7% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Roberlandia Ferreira Castelo Branco. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PDT. Em 2016, com a coligação “O futuro é agora”, composta por PDT, PMDB, PRB, PSC, PRTB, PMB, PSB, PV, PSD e PCdoB, e em 2020 com a coligação “Guaramiranga no caminho certo”, composta por PDT, PL e CIDADANIA. Roberlandia é uma mulher branca nascida em 1982 na cidade de Orós, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, segundo o TSE, em 2016 era de comerciante e em 2020 era de administradora. Em meados de 2023, conseguimos realizar uma entrevista com a prefeita.

EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Em entrevista via aplicativo de mensagens WhatsApp, a prefeita Roberlândia Ferreira explicou, primeiramente, como foram as campanhas de eleição e reeleição. Ao contrário de muitas das prefeitas entrevistadas, ela começou sua carreira política já disputando o cargo de prefeita, só que no ano de 2012. Derrotada por pouco mais de 200 votos, não desistiu da vontade de ser governanta municipal. Por isso, em 2016, concorreu novamente ao cargo, dessa vez obtendo êxito após uma disputa acirrada que acabou vencendo com uma vantagem baixa para o segundo colocado, com 34 votos. “Pude desenvolver um trabalho junto a todas as nossas comunidades, com muita dedicação, com muito carinho e, principalmente, com muito respeito à população guaramiranguense” (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023).

Para gerir o município no primeiro mandato, a prefeita comentou que selecionou uma equipe de gestores quase que totalmente de pessoas da cidade. Isso ajudou em seu trabalho frente às decisões e demandas que, para ela, foram muito difíceis, com desafios especificamente ligados à falta de recursos. Além disso, outro ponto de destaque e esperado foi a pandemia, que dificultou ainda mais a gestão pública.

E foram vários desafios, mas que superamos todos com muita dedicação e, principalmente, com muito respeito ao dinheiro público, né? Fizemos o máximo para dar eficiência com o pouco recurso que tínhamos no nosso município (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023).

Na reeleição, em 2020, a prefeita já considera o processo mais fácil, porque, segundo ela, contava com uma aprovação de 90% da população. Por essa alta aprovação de seu mandato, a reeleição foi mais segura e menos arriscada, como a própria gestora define.

Então esse reconhecimento veio nas urnas, veio exatamente na eleição de 2020 quando eu estava lá disputando a reeleição. Em nenhum momento me senti insegura. Em nenhum momento tive medo de perder essa reeleição exatamente por isso, porque a gente sentia que o povo apoiava a gestão e que o povo estava vendo a diferença de uma gestão feminina, de uma gestão mais atuante e mais próxima do povo. Então esse foi o reconhecimento, fomos eleitos com uma diferença (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023).

EIXO 2 – ODS

A) EDUCAÇÃO

Roberlândia considera que a Educação foi uma das prioridades de suas duas gestões municipais. Atribui isso também ao fato de estar no partido PDT, que é reconhecido pela preocupação com a educação. Em Guaramiranga, ela ocupou boa parte dos recursos para reforma de escolas e inclusão delas em tempo integral, incluindo a primeira da história do município e, já no segundo mandato, com todas as escolas em política de tempo integral. Portanto, toda a rede pública de ensino municipal de Guaramiranga conta com educação integral.

O dado é relevante para entender que a política de melhoria ao acesso e permanência das crianças na escola é latente para a prefeita. Isso é reflexo também de índices ruins, como apresentados na Tabela 5, em que a educação de Guaramiranga está posicionada em nível crítico de cumprimento das ODS.

Dessa forma, para melhorar os seus números e melhorar a educação de qualidade, ela também investiu recursos na construção de novas escolas (não citadas por ela). Como ainda não aconteceram avaliações recentes, a medição sobre o avanço ou não da educação da cidade não apresenta a realidade. No entanto, a prefeita acredita que está melhor do que quando ela chegou.

B) REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

No que diz respeito ao cumprimento da ODS 11, que fala sobre o fim das desigualdades, a prefeita apresenta a proposta de uma equipe de mulheres frente à gestão municipal. Ela destaca a presença de mulheres nos cargos de Secretária de Saúde, Chefe de Gabinete,

Secretária de Cultura, Secretária de Meio Ambiente, Secretária de Finanças, além de uma gestão municipal que possui mais de 70% de mulheres nos cargos de liderança.

[...] e isso eu posso lhe garantir que nos traz uma gestão realmente mais equilibrada, mais humanizada e principalmente com uma empatia muito grande pelo próximo, porque a mulher tem essa sensibilidade, ela consegue levar isso para a carreira pública, para a vida pública, ela consegue conduzir, né? Um problema grande, que seja grande o problema ou seja pequeno, ela consegue conduzir com mais precisão, com mais amor e com mais paciência. Então esse equilíbrio, né? De ter mulheres fortes, mulheres aguerridas na frente da gestão, tem feito com que os nossos resultados tenham sido satisfatórios (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023).

C) GOVERNANÇA

Para governar, Roberlândia disse que possui a maioria na Câmara Municipal, facilitando as discussões e aprovações de seus projetos. Ela lamenta a presença de apenas uma mulher entre os 9 eleitos.

D) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

A prefeita de Guaramiranga, no Ceará, destaca que nunca foi vítima de violência de gênero, mas, ao mesmo tempo, segundo ela, não é fácil atuar na política sendo mulher, porque ainda vivemos em uma sociedade muito machista.

É cientificamente comprovado que a gestão feminina, a gestão onde tem uma mulher à frente, ela é uma gestão com um índice maior de aprovação, de execução dos seus projetos e um índice maior de satisfação por conta exatamente dessa dedicação maior que a mulher tem, da empatia. Eu senti no início, quando eu iniciei a minha vida política, em 2011, 2012, que foi quando eu saí candidata pela primeira vez, eu senti uma rejeição maior por parte tanto das mulheres como por parte dos homens. Mas hoje isso tem diminuído a cada dia e as mulheres têm se unido mais, né? (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023)

Por acreditar no fortalecimento das mulheres, ela destaca que é necessário o empoderamento feminino em grupos de mulheres.

Eu sou uma sonhadora, sou uma dessas mulheres que estou aqui lutando a cada dia para que novas mulheres, para que outras mulheres possam fazer parte desse mundo, né? Porque eu costumo dizer um ditado que é bem popular, um ditado que é bem conhecido, mas que nos representa bastante: que a mulher pode e deve estar onde ela quiser. Foi um direito conquistado a duras pedras. Foram muitos choros, gritos e muito sangue derramado para que a mulher pudesse ter o direito de votar e ter o direito de ser votada. Então, eu faço parte dessa luta e sou exemplo disso, né? Que você é capaz, a mulher é capaz, basta ela querer (Roberlândia Ferreira, Prefeita de Guaramiranga, em entrevista, 2023).

IV. HIDROLÂNDIA

Hidrolândia é um município pequeno de perfil socioeconômico 57,15% urbano e 42,85% rural, com área territorial de 926,592 km² e 19.325 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.669,66. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,1% (1.222 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo era de 53,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98%. Em 2010, 6,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 8,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ires Moura Oliveira, conhecida como Iris Martins. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PDT. Em 2016, com a coligação “Unidos para mudar”, composta por PDT, PT, PR, PSB, PATRIOTA, PROS e PCdoB, e em 2020 com a coligação “Avançando na mudança”, composta por PDT, PT, SOLIDARIEDADE e MDB. Iris é uma mulher branca nascida em 1973 na cidade de Hidrolândia. De acordo com o TSE, em 2016 era solteira e em 2020 era casada. Tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era de empresária.

V. ICÓ

Icó é um município médio de perfil socioeconômico 46,54% urbano e 53,46% rural, com área territorial de 1.865,862 km² e 65.456 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.019,17. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,3% (4.987 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,7%. Em 2010, 34,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 4,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Laís Peixoto Correia Nunes, conhecida como Laís Nunes. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMB com a coligação “Por um Icó feliz”, composta por PMB, PSD, PHS, PRB, PATRIOTA, PMN, PMDB, PP e PTB, e no segundo pelo PDT como membro da coligação “Por um Icó cada vez melhor”, composta por PDT, PP, PTB, MDB e PSL. Laís é uma mulher branca nascida em 1988 na cidade de Icó, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é administradora.

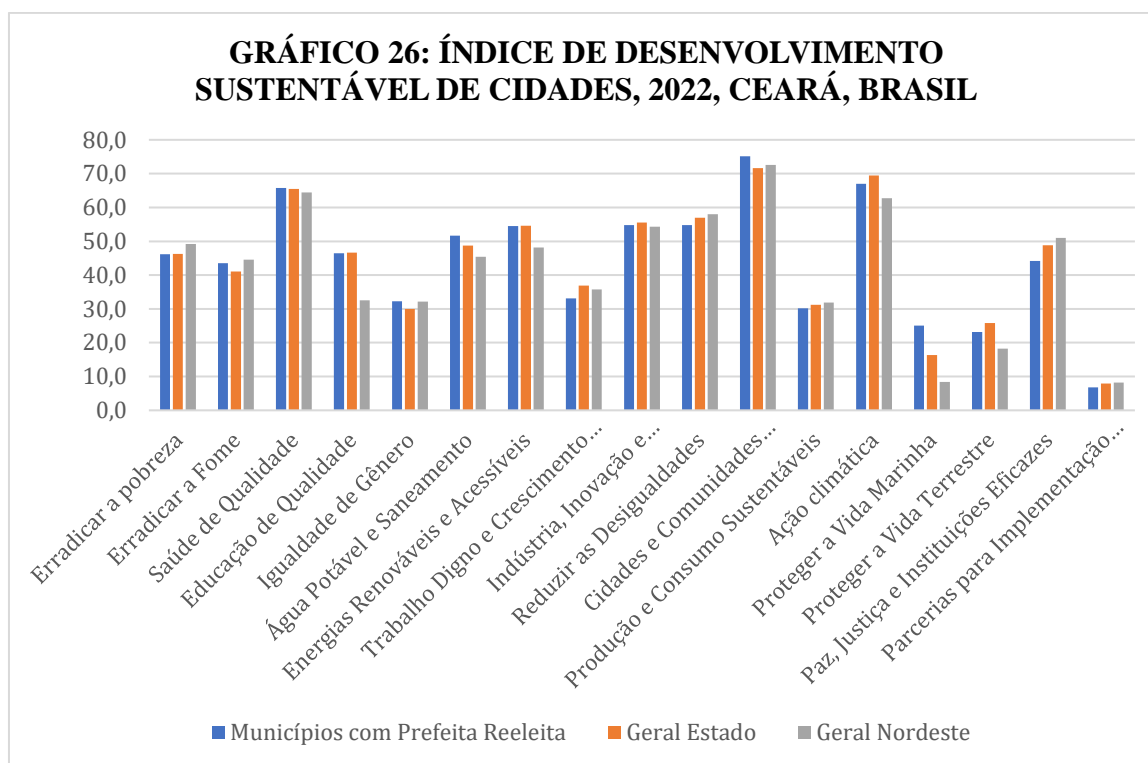
VI. MADALENA

Madalena é um município pequeno de perfil socioeconômico 49,29% urbano e 50,71% rural, com área territorial de 997,781 km² e 18.088 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.184,54. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,1% (1.407 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,3%. Em 2010, 10,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Sônia de Oliveira Costa, conhecida como Sônia. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PMDB. Em 2016, com a coligação “Madalena precisa de mudança”, composta por PRB, PMDB, PR, PPS, PMB, PSD e PCdoB, e em 2020 com a coligação “Madalena não pode parar”, composta por PCdoB, PTB, MDB, PSL e PL. Sônia, em 2016, estava cadastrada no TSE como parda e, em 2020, como branca. Nascida em 1974 na cidade de Boa Viagem, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de vereadora.

VII. OCARA

Ocara é um município pequeno de perfil socioeconômico 31,67% urbano e 68,33% rural, com área territorial de 763,075 km² e 24.007 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.424,97. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,2% (2.129 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 57%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,2%. Em 2010, 11,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Amália Lopes de Sousa, conhecida como Amália Pereira. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP. Em 2016, com a coligação “É hora de mudar”, composta por PP, PTN, PR, DEM, PSDB e PMN, e em 2020 com a coligação “O progresso não pode parar”, composta por PSDB, PSL, PP e PT. Em 2016, Amália estava cadastrada no TSE como branca e, em 2020, como parda. Nascida em 1962 na cidade de Caridade, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de ser prefeita, era de empresária.

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Em concordância com o gráfico apresentado, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 2 (Fome, Zero e Agricultura Sustentável), 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 14 (Vida na Água) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficientes), ao passo que apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente em 11 objetivos, a saber, 2 (Fome, Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), com ampla vantagem, 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energia Limpa e Acessível), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima), 14 (Vida na Água), por ampla vantagem, e 15 (Vida Terrestre). Cabe ressaltar que o Ceará foi um dos estados onde a equipe não foi atendida nas solicitações a todas as prefeitas para a realização das entrevistas qualitativas.

8.4. MARANHÃO

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres no Maranhão.

TABELA 7: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – MARANHÃO

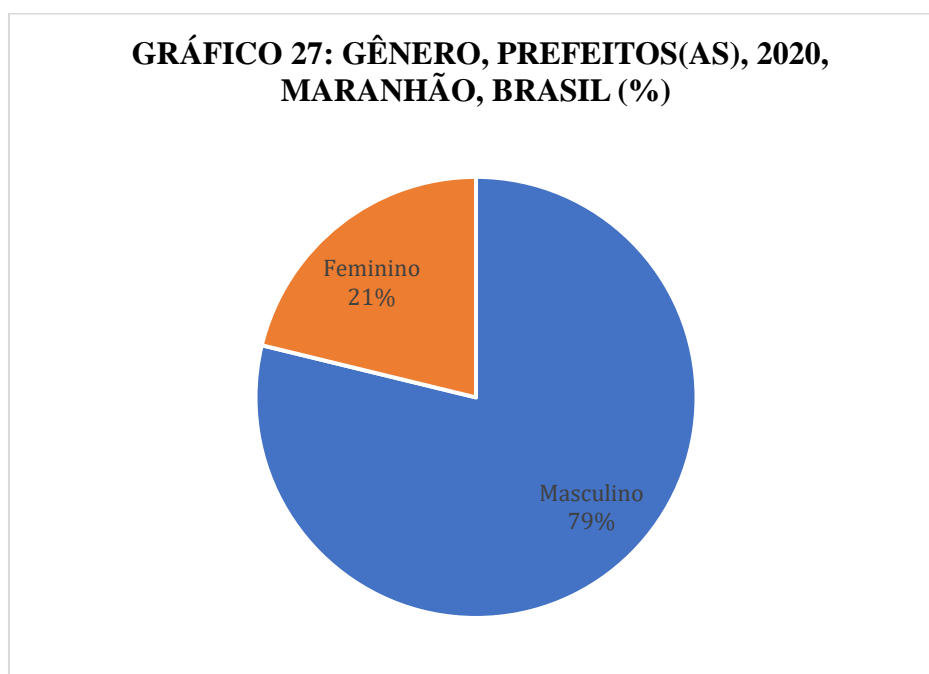
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Água Doce do Maranhão	3490	54,1	37,3	70,6	24,1	64	37	52,4	30,2	50	60,7	73,8	33,3	69,8		15,5	80,9	1,2
Anapurus	5054	57,9	41,3	66,8	17,2	23,5	22	47,7	38	50	58,2	68,7	33,3	52,7		20,8	57,1	6,3
Axixá	4000	50,3	42,7	67,4	32,4	41,2	17,7	51,8	38,8	50	58,5	80,1	33,3	66,2		46,9	43,7	4,5
Bacabeira	5209	53,5	33,6	65,4	31,7	23,8	23,4	43,5	36,1	54	58,3	71,6	26,8	51,1		30,2	38,9	6,3
Colinas	5392	48,5	43,7	60,1	20,2	23,4	13,6	48,3	36,8	55,5	51,8	73	33,3	35,9		21	43,8	11,8
Matinha	5004	48,1	37	65,6	23,2	37	25	52,5	37,6	51,9	59,3	75,4	33,3	44,4		21,8	49	4,4
Monção	5424	41,3	39,4	57,7	20,2	31,4	35,3	42,8	45,3	50	58,8	72,5	33,3	27,8		29	26	2,8
Nova Olinda do Maranhão	5358	51,4	34,9	60,1	22,4	30,7	25,5	49,2	41	50,9	63,3	75,4	33,4	36		2,6	45,8	3,4
Presidente Sarney	5321	51,2	43,3	56,9	22,3	28,9	20	44,6	42,7	50	61	70	33,33	35,7		33,2	28	11,6
Santa Luzia	5516	51,9	36,9	52,9	21	26,9	26,9	38,1	39,4	51,5	50,7	64,7	50	12,1		28,1	28,9	2,8
São João do Soter	5244	45,8	43,8	61	19,5	29,1	42	35,8	43,7	50	63,4	71,8	21,3	42,1		28,3	43,9	2,8
Vitorino Freire	5472	51,3	37,9	53,1	26,6	21	3,2	52,4	43,5	53,4	58,5	75,5	33,3	41,9		27,4	14,4	6,4
Zé Doca	5434	52,6	45	57	28,9	24,4	29,3	44,8	40	52,5	46,8	71,9	28,4	33		20,9	16,1	17,8

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Conforme pode ser visualizado na tabela, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). Merece destaque o fato de que nenhum objetivo foi atingido em nenhum município. O ODS com maior desempenho geral é o 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), a ponto de que todas as cidades foram avaliadas com o indicador amarelo (desafios).

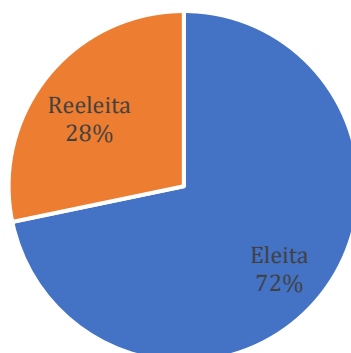
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 171 prefeitos e 46 prefeitas no estado de Maranhão, revelando uma disparidade de gênero de 58%. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 27.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 28, das 46 mulheres eleitas, 33 (71,7%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto 13 (28,2%) foram reconduzidas ao cargo, quantidade inferior a um terço do total.

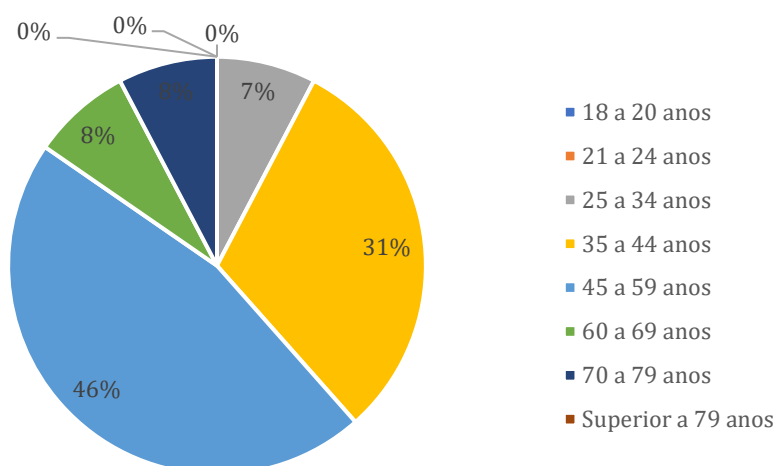
GRÁFICO 28: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES PREFEITAS, 2020, MARANHÃO, BRASIL (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é casada (9), ao passo que duas são solteiras, uma é divorciada e uma é separada; 7 são de cor parda e 6 são pardas; 7 possuem Ensino Superior Completo, 5 possuem Ensino Médio Completo e uma possui Ensino Superior Incompleto. Conforme mostra o Gráfico 29, a maior variação está na faixa etária, sendo que 6 têm entre 45 e 59 anos, 4 têm entre 35 e 44 anos, uma tem entre 60 e 69 anos, uma tem entre 70 e 79 anos e uma tem entre 25 e 34 anos.

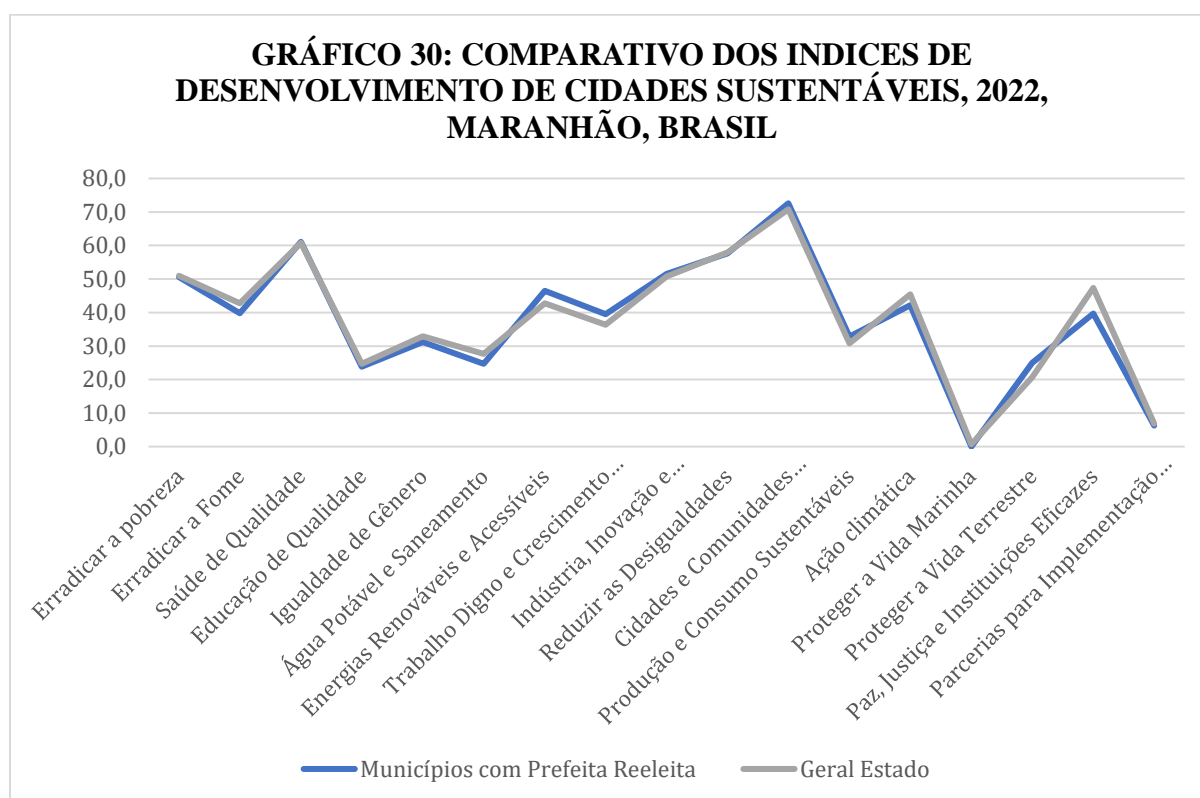
GRÁFICO 29: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, MARANHÃO, BRASIL (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE

Por sua vez, os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas estão, em sua maioria (9), na faixa populacional de 10 a 50 mil habitantes, enquanto 2 municípios têm população entre 50 e 100 mil habitantes e dois têm entre 5 e 10 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁷, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (13) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (217). Conforme evidencia o Gráfico 32, os desempenhos são relativamente semelhantes. A única exceção é o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), que apresenta uma queda significativa (7,6) em comparação com a média do estado.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no estado de Maranhão, além de perfis das gestoras. No caso da cidade de Matinha, entrevistamos a prefeita Liniêlda Nunes Cunha, filiada ao PCdoB.

⁶⁷ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

TABELA 8: MARANHÃO

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Água Doce do Maranhão	11.581	Thalita e Silva Carvalho Dias	MDB
Axixá	11.407	Maria Sonia Oliveira Campos	PDT
Bacabeira	14.925	Carla Fernanda do Rego Gonçalo	PMN
Colinas	39.132	Valmira Miranda da Silva Barroso	REPUBLICANOS
Matinha	21.885	Linielda Nunes Cunha	PCdoB
Monção	31.738	Kautenis Deline Oliveira Nussrala	PL
Nova Olinda do Maranhão	19.134	Iracy Mendonça Webá	PP
Presidente Sarney	17.165	Valéria Moreira Castro	PCdoB
Santa Luzia	14.719	Francilene Paixão De Queiroz	PP

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

Água Doce do Maranhão é um município de perfil socioeconômico 26,95% urbano e 73,05% rural, com área territorial de 442,292 km² e 11.581 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.892,72. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,7% (599 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,3% em 2010. No mesmo ano, apenas 1,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Thalita e Silva Carvalho Dias. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMDB com a coligação “Água Doce de volta para os braços do povo”, composta pelos partidos PTN, PATRIOTA, PSDB, DEM e PMDB. No segundo mandato, foi eleita pelo MDB com a coligação “Água Doce continua nos braços do povo”, formada pelos partidos PDT e MDB. Thalita Dias é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1989, a prefeita é natural de Parnaíba - PI, seu estado civil em 2016 era solteira e, em 2020, registrada como casada. Tem ensino médio completo e sua ocupação, além de prefeita, é de empresária.

II. AXIXÁ

Axixá é um município de perfil socioeconômico 41,18% urbano e 58,82% rural, com área territorial de 160,462 km² e 11.407 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.488,18. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,8% (584 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½

salário-mínimo era de 54,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,5% em 2010. No mesmo ano, 33,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,5% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Sônia Oliveira Campos. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo PDT com a coligação “De volta ao trabalho”, composta pelos partidos PDT, PSB, SD, PATRIOTA, PTB, PT, PV e PTC. No segundo mandato, a coligação passou a ser “O trabalho não pode parar”, formada pelos partidos PDT e PSD. Sonia Campos é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1958, a prefeita é natural de Axixá, seu estado civil em 2016 era solteira e, em 2020, é registrada como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de professora do ensino fundamental.

III. BACABEIRA

Bacabeira é um município de perfil socioeconômico 22,21% urbano e 77,79% rural, com área territorial de 542,962 km² e 14.925 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 14.859,58. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,5% (1.473 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53,8%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,4% em 2010. No mesmo ano, 31% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Carla Fernanda do Rego Gonçalo. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo PMN com a coligação “Bacabeira vai crescer”, composta pelos partidos PRB, PP, PT, PMDB, PSL, PTN, PSC, PMN, PMB, PSB e PV. No segundo mandato, a coligação passou a ser “Pra frente Bacabeira”, formada pelos partidos REPUBLICANOS, PSC, PMN, PTC e PSL. Carla Fernanda é registrada no TSE como pessoa branca em 2016 e, em 2020, como pessoa parda. Nascida em 1981, a prefeita é natural de São Luís - MA, e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é a de empresária.

IV. COLINAS

Colinas é um município de perfil socioeconômico 65,35% urbano e 34,65% rural, com área territorial de 1.978,695 km² e 39.132 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.810,08. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,5% (3.110

pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,2% em 2010. No mesmo ano, apenas 4,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Valmira Miranda da Silva Barroso. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PDT com a coligação “Unidos por Colinas”, composta pelos partidos PDT, PPS, PSDB, PSB, PR, PTB, PCdoB, PRB e PRP. No segundo mandato, foi eleita pelo REPUBLICANOS com a coligação de mesmo nome, mas formada pelos partidos REPUBLICANOS, CIDADANIA, PCdoB, PP, MDB, PSL e PT. Valmira Miranda é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1965, a prefeita é natural de Passagem Franca – MA, e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de administradora.

V. MONÇÃO

Monção é um município de perfil socioeconômico 37,02% urbano e 62,98% rural, com área territorial de 1.245,548 km² e 31.738 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.022,20. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3,9% (1.301 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 56,6%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,2% em 2010. No mesmo ano, apenas 7,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Klautenis Deline Oliveira Nussrala. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSDB com a coligação “A esperança está de volta”, composta pelos partidos PSDB, PROS, PRB, PT, PP e PTdoB. No segundo mandato, foi eleita pelo PL com a coligação "Monção, para fazer muito mais", formada pelos partidos PV, PL, PSDB e PT. Klautenis é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1975, a prefeita é natural de Santa Inês - MA, e seu estado civil é registrado como solteira. Tem ensino médio completo e sua ocupação, além de prefeita, é de comerciante.

VI. NOVA OLINDA DO MARANHÃO

Nova Olinda do Maranhão é um município de perfil socioeconômico 61,92% urbano e 38,08% rural, com área territorial de 2.452,615 km² e 19.134 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era

de R\$ 6.752,80. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 2,3% (486 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,1% em 2010. No mesmo ano, apenas 2,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 9,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Iracy Mendonça Webá. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PV com a coligação “Nova Olinda, ‘Unidos para Reconstruir’”, composta pelos partidos PRB, PP, PT, PMDB, PSL, PR, PPS, PHS, PMN, PV e PATRIOTA. No segundo mandato, foi eleita pelo PP com a coligação "Nova Olinda não pode parar", formada pelos partidos PP, DEM, MDB e PL. Iracy Webá é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1952, a prefeita é natural de Pinheiro – MA e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino médio completo e sua ocupação, além de prefeita, é de servidora pública estadual.

VII. PRESIDENTE SARNEY

Presidente Sarney é um município de perfil socioeconômico 25% urbano e 75% rural, com área territorial de 726,172 km² e 17.165 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.827,44. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3,2% (608 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,5% em 2010. No mesmo ano, apenas 2,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Valéria Moreira Castro. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo PCdoB com a coligação “Força pra reconstruir”, composta pelos partidos PCdoB, PSB e PSDB. No segundo mandato, a coligação passou a se chamar "Respeito e trabalho", formada pelos partidos PCdoB e PDT. Valéria é registrada no TSE como pessoa parda no pleito de 2016 e como pessoa branca em 2020. Nascida em 1977, a prefeita é natural de Pinheiro – MA, e seu estado civil é registrado como divorciada em 2016 e separada judicialmente em 2020. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de comerciante.

VIII. SANTA LUZIA

Santa Luzia é um município de perfil socioeconômico 37,27% urbano e 62,73% rural, com área territorial de 4.837,169 km² e 74.043 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.738,39. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,8% (3.476 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95% em 2010. No mesmo ano, apenas 9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 15,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Francilene Paixão de Queiroz. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo PP com a coligação “Com o povo venceremos”, composta pelos partidos PP, PATRIOTA, PPS, PSDB, PTdoB, SD e PSB. No segundo mandato, a coligação passou a se chamar "Pra fazer muito mais", formada pelos partidos PP, PDT, PATRIOTA, PSB e PCdoB. Francilene é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1979, a prefeita é natural de Santa Luzia e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é a empresária.

IX. SÃO JOÃO DO SOTER

São João do Soter é um município de perfil socioeconômico 38,67% urbano e 61,33% rural, com área territorial de 1.438,067 km² e 17.238 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 5.890,52. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 2,5% (474 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,3% em 2010. No mesmo ano, apenas 2,7% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Joserlene Silva Bezerra de Araújo. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “Continuaremos Realizando”, composta pelos partidos PSD, PV, PSC, PT, PSL, PROS, PHS, PTN, PRB, PSDB, PRP, PATRIOTA, PMDB e PMN. No segundo mandato, foi eleita pelo partido REPUBLICANOS, com a coligação "Unidos por São João", formada pelos partidos REPUBLICANOS e PTC. Joserlene é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1980, a prefeita é natural de Caxias - MA, e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior incompleto e sua ocupação, além de prefeita, é de servidora pública municipal.

X. VITORINO FREIRE

Vitorino Freire é um município de perfil socioeconômico 51,06% urbano e 48,94% rural, com área territorial de 1.193,385 km² e 31.658 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.042,76. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,7% (2.098 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,3% em 2010. No mesmo ano, 10,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 4,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Luanna Martins Bringel Rezende Alves. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo DEM com a coligação “A vontade do povo”, composta pelos partidos DEM, PTC, PDT, PHS, PTN, PMB, PRTB e PSL. No segundo mandato, a coligação passou a se chamar "O trabalho não pode parar", formada pelos partidos DEM e PDT. Luanna é registrada no TSE como pessoa branca no pleito de 2016 e, em 2020, como pessoa parda. Nascida em 1987, a prefeita é natural de Vitorino Freire e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de médica.

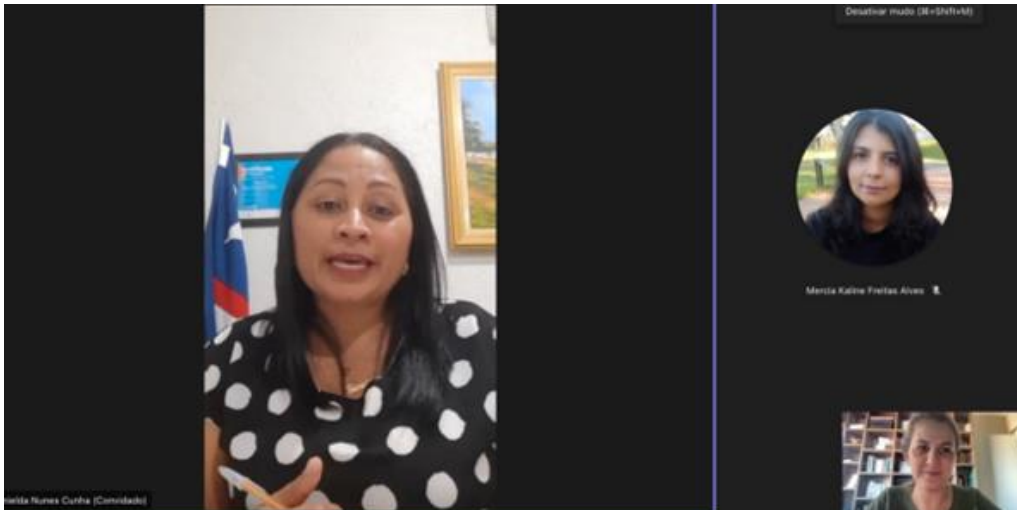
XI. ZÉ DOCA

Zé Doca é um município de perfil socioeconômico 61,52% urbano e 38,48% rural, com área territorial de 2.140,109 km² e 50.173 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.565,70. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,2% (3.225 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95,3% em 2010. No mesmo ano, 9,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Josenilda Cunha Rodrigues. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PR com a coligação “A verdadeira mudança para zé doca - forte é o povo”, composta pelos partidos PR, PRTB, DEM, REDE, PTC, PSD, PSC, PDT, PSL, PRP, PMN, PROS, PTB e PTdoB. Posteriormente, no segundo mandato, foi eleita pelo partido PL, com a coligação “Zé Doca, forte e seguindo em frente”, formada pelos partidos PL, PATRIOTA e AVANTE. Maria é registrada no TSE como pessoa parda no pleito de 2016 e,

em 2020, como pessoa branca. Nascida em 1969, a prefeita é natural de Várzea Alegre - CE, e seu estado civil é registrado como divorciada. Tem ensino médio completo e sua ocupação, além de prefeita, é de empresária.

XII. MATINHA

Matinha é um município de perfil socioeconômico 40,48% urbano e 59,52% rural, com área territorial de 410,632 km² e 21.885 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.090,63. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,0% (1.180 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,8% em 2010. No mesmo ano, 10% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Liniêlda Nunes Cunha. Ela foi eleita no primeiro e segundo mandato pelo PCdoB com a coligação “Matinha é de todos”, composta pelos partidos PCdoB, PMDB, PSD, PV, SD, PRB, PSB, PATRIOTA, PMB, PPS, PRP, PSDC, PTC e PR. No segundo mandato, a coligação passou a ser “O trabalho continua”, formada pelos partidos PT, PSDB, PATRIOTA e PCdoB. Liniêlda Nunes Cunha é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1977, a prefeita é natural de Matinha e seu estado civil é registrado como solteira. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de servidora pública estadual. O relato da entrevista realizada em 02/12/2022 está após a imagem da realização do encontro.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

A prefeita de Matinha, Maranhão, Liniêlda Cunha, do PC do B, em entrevista realizada no dia 02 de dezembro de 2022, contou que sua candidatura aconteceu por uma questão de estratégia política. Até 2016, era seu marido que participava da política partidária, estando sempre envolvido com as gestões do seu grupo político. Liniêlda conta que até o momento, não participava e não tinha afinidade com a política partidária. Com o impedimento da candidatura de seu marido, em 2016, o grupo se mobilizou para convencê-la a sair como candidata a prefeita no município.

Como ele era um candidato muito forte, e o grupo político, lógico, quer vencer, queria muito vencer na época, então eles viram a possibilidade de eu ingressar nesta candidatura, que foi logo no final de setembro, bem próximo das eleições, vinte dias antes das eleições, e o grupo sentiu que eu poderia vencer as eleições, a esposa poderia vencer as eleições no lugar do marido (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

No início, senti preconceito por ser mulher e estar pleiteando um cargo que nunca nenhuma mulher havia tentado.

Eu tive um pouco de preconceito realmente, mulher. Até porque na história política do meu município, poucas foram as mulheres que tentaram uma candidatura, na verdade há muito tempo teve uma vice, uma candidata que foi a vice, e no meu município nunca tinha sido uma prefeita. Uma prefeita. Então muitas pessoas não acreditavam que eu seria a primeira, mas nós fizemos um trabalho muito intenso (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Com 43 anos e servidora pública, a prefeita conta que sempre esteve presente na cidade, saiu para cursar o ensino médio e superior, mas depois voltou para Matinha. Essa proximidade a ajudou a se comunicar com os 23.482 habitantes do município.

Não foi difícil conversar com todo mundo porque aqui a campanha é assim, ela é casa a casa, boca a boca, face a face. E nós conseguimos vencer as eleições mesmo em meio a muitos problemas. Primeiro problema: o tempo de vinte dias antes das eleições (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

A prefeita reforça na entrevista que apesar de ter uma curta carreira política, a estratégia do grupo político em demonstrar o feito do partido, das lideranças anteriores, com a inovação de lançar uma candidata mulher foi assertivo para ela conseguir vencer as eleições. Em 2016, ela venceu o pleito com 9458 votos, 66,37% da votação, contra 4793 votos, equivalente a 33,66% para seu adversário, homem.

Era uma outra situação é que eles pensavam que as mulheres não venceriam as eleições, “a mulher”, tinha essa expressão “mulher”, “não será possível a mulher vencer”. Mas como havia um trabalho do grupo político muito intenso antes de mim, esse trabalho seguiu com que eu recebesse todo esse trabalho que foi feito (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Problemas na reeleição:

De acordo com Liniêlda, na reeleição, os grupos adversários usavam na campanha o fato dela ser mulher para deslegitimar as intenções da candidatura. Os adversários falavam que se caso ela ganhasse as eleições ela iria ficar empoderada e se separaria do seu marido, uma figura política de relevância para o município. Ela ainda retoma que sempre foi vista como vista como a esposa dele, poderia receber uma votação, mas também seria do marido.

Fala-se muito isso, mas também falava que, se eu vencesse, eu iria me separar do meu esposo porque eu iria me empoderar dos poderes que a prefeitura iria me conceder, e assim me desfazer dele, porque, como eu te falei, o político da candidatura era ele, então as pessoas eram muito voltadas a ele. Falar dessa forma fazia com que as pessoas sentissem pena dele, como se eu fosse me tornar uma vilã. Isso tudo era uma jogada para eu perder as eleições, mas que não deu certo porque eu fui com o meu comportamento ao longo da campanha fazendo com que as pessoas sentissem que não era isso (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

EIXO 2 - ODS

Os dados quantitativos mostram o município de Matinha com 13 ODS em situação crítica, dois com desafios (ODS 7 – energia acessível e limpa - e indústria – ODS 9) e dois com

desafios críticos (ODS 8 – trabalho decente - e 11 – comunidade sustentável) O estado do Maranhão, por sua vez, conta com o ODS 7 avançado, em contraste com a dificuldade de Matinha. A prefeita enfatiza o empreendedorismo e educação como focos de sua gestão, indicando que os ODS 8 e 9, podem ser os que evoluam no seu período como administradora municipal.

EDUCAÇÃO

No tema educação, a prefeita destaca que seu foco é educação e empreendedorismo. Em seu mandato, ela inscreveu o projeto do município no Prêmio Prefeito Empreendedor do Sebrae no qual foram vencedores na categoria a Educação Empreendedora em nível nacional.

O Sebrae me emprestou o programa JEPP, Jovens Empreendedores Pequenos Passos, e eu gostei muito do que eles me apresentaram e eu decidi aderir a esse programa. Então nós instituímos esse programa no município. Eu vi que foi muito bom, os alunos se entusiasmaram com essa nova, vamos dizer assim, com essa novidade de empreendedorismo que não se tinha no município, o município não tinha essa cultura empreendedora. De forma alguma, para se falar em empreendedorismo se imaginava uma série de questões tão distantes e com o JEPP ficou mais próximo, mais familiarizado, houve uma proximidade do nome empreendedorismo com o que realmente é isso, essa cultura. Os professores gostaram, porque eles foram capacitados com a metodologia, o Sebrae capacitou, depois que eles foram capacitados, eles capacitaram outros professores (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

A prefeita conta que partiu da Secretaria de Educação instituir na matriz curricular o componente empreendedorismo. O projeto de lei foi aprovado na Câmara de Vereadores e se tornou lei no município.

Muitas atividades foram desenvolvidas, nós temos aproximadamente 3800 alunos do 1º ao 9º ano, estudam todo ano empreendedorismo e assim vai ser por muitas e muitas gestões que vierem porque é lei, não vai poder tirar assim tão fácil porque a comunidade gostou. Eles já associam o que eles estudam na escola com o que eles veem dentro de casa e já ajudam os seus pais com aqueles conhecimentos que eles recebem na escola (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

a) ACESSO À EDUCAÇÃO DE JOVENS

Apesar de conseguirem atualmente concluir o ensino médio no município, o nível superior requer que eles se desloquem para outros locais para poderem continuar os estudos presencialmente. De acordo com Leniêlda, esse cenário faz com que muitos jovens precisem deixar as suas casas em busca da educação e, para aqueles que não tem condições financeiras, interrompe o sonho da educação superior.

É um ciclo. E o que tem acontecido: muitos têm ido para as cidades mais próximas, conseguem instituições particulares, privadas, aqueles cursos à distância que têm uns ciclos de se apresentarem na instituição em um certo espaço de tempo; ou outros vão para a capital ou para instituição privada ou pública via Enem (Linielda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Linielda comenta que quando assumiu a gestão do município não havia nenhuma quadra poliesportiva em Matinha para a juventude praticar esporte, na sua gestão já foram construídas três. Ela considera a educação e a formação esportiva um grande forte do seu mandato.

b) DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO

Além do ensino superior a prefeita pontua as dificuldades com a merenda escolar. O objetivo é aumentar o valor da merenda, contudo, pelo próprio município participar das ações do estado acaba não tendo produção suficiente.

Temos tentado avançar um pouco mais dos 30% do valor, às vezes é complicado porque como o agricultor já faz parte de outros programas do estado, nem sempre ele tem essa demanda de produção, porque ele tem deficiência também de produção. Ele já avançou bastante? Já, mas ele ainda tem deficiências na produção e não consegue ter demandas suficientes tanto para o estado tanto para o próprio município consumir, tanto para o PNAE, que o programa da educação da escola (Linielda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

No quesito educação, ela finaliza reiterando o sonho de modificar a infraestrutura das escolas municipais do meu município para atender todas as crianças e chegar até os jovens.

c) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

A cidade maranhense tem um PIB de R\$ 155.609.733,00 e um IDH de 0,619, segundo a última medição do IBGE, de 2010. Desde 2016, Lenielda busca fomentar a cultura empreendedora na população. Ela acredita que antes a gestão pública era vista apenas como caminho de emprego. Cenário que foi transformado quando a população começou a ser inserida em programas formadores e empresariais.

Agora imagine, município pequeno, prefeitura sem condições até mesmo legais de ser o esqueleto de tudo, digamos, a coluna, a espinha dorsal. Hoje já está mudando um pouco esse pensamento de que a prefeitura dá conta de tudo, porque nós estamos avançando nesses conhecimentos de empreendedorismo (Linielda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

d) AGRICULTURA

Na agricultura o município é referência na cadeia produtiva da piscicultura, criação de peixe em cativeiro. Abrigando a maior parte dos trabalhadores das zonas rurais e dando possibilidades para as inovações.

Cada piscicultor, cada empreendedor rural, porque são empreendedores rurais, eles conseguem ter outras pessoas trabalhando com eles, e nós como prefeitura tentamos também buscar os parceiros para fortalecer essas atividades e assim crescer mais. Eles vendem para outros estados, eles vendem para a capital, muitos têm dificuldade em vender, vendem para atravessadores, e a gente tem tentado, com o governo do estado, o Banco do Nordeste, o Sebrae, o Senai, a Agerp, empresas de ração... A gente tem tentado fazer com que cresça ainda mais para gerar mais emprego (Liniel da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

A prefeita conta que essas ações focadas no desenvolvimento do indivíduo fizeram com que a agricultura familiar avançasse em Matinha. Com isso, muitas associações têm recebido treinamento e capacitações empresariais para saberem trabalhar em coletivo, como buscar fazer parte dos programas estaduais para produzirem mais, venderem mais.

São programas em que eles vendem seus produtos para o estado e o estado deixa no próprio município para que nós possamos colocar esses produtos nos hospitais, CAPs, CRAS, para as famílias mais carentes, enfim. Eles vão vendendo mais e produzindo mais, então deu uma alavancada diferente (Liniel da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

e) COMÉRCIO

O comércio da Matinha apesar de não ser o ponto forte do município é um grande recurso de empregos para os moradores. Duas cerâmicas antigas de Matinha, produzem telhas e tijolos. Com a política de empreendedorismo é visto um fortalecimento do comércio local e as parcerias com bancos e instituições para desenvolvimento econômico da população.

Por exemplo, nós vamos buscar o Banco do Nordeste, trazemos para o município para eles explicarem as linhas de crédito, como fazer, as formas de pagamento, a forma de conseguir essa linha de crédito e assim investir nos empreendimentos locais para que eles possam gerar mais empregos (Liniel da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

f) SAÚDE

No quesito saúde, a prefeita conta que o hospital municipal é grande e vai além da capacidade de manutenção de Matinha. Quando assumiu a gestão, precisou se organizar com os deputados para conseguirem recursos federais.

No nosso município, quando eu assumi a gestão, eu assumi um hospital de vinte leitos, bem grande. Conversando com várias instituições, o tamanho do nosso município não era para ter um hospital desse porte. Na verdade, nós fazemos esse hospital funcionar e atender a população porque a gente busca apoio dos deputados estaduais, federais, principalmente federais que nós podemos, em busca de recursos, nós vamos, porque senão de forma alguma o hospital funcionaria. Vinte leitos, muitos funcionários, ele é grande. Nosso município é pequeno. Então, é muito complicado mantê-lo atendendo a população, é muito complicado. Nós só conseguimos porque buscamos ajuda do governo federal (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Como também há uma organização macrorregional de hospitais com especialidades é enviado às demandas de saúde da população, que são mais específicas, para outros locais, para fazer tratamentos complexos e que requerem exames que não podem ser feitos no município.

g) SAÚDE DAS MULHERES

No caso de Matinha, as mulheres ainda conseguem ter os partos e o acompanhamento nos hospitais da cidade. Além do atendimento presencial, por se tratar de um município em que parte da população está na zona rural, há equipes que se deslocam para atendimentos domiciliares.

Nós temos hoje dez equipes de estratégia da família, que fazem esse atendimento nas residências, nas comunidades. Fazem assim os pólos, né, e naquela comunidade-polo vem as outras comunidades para serem atendidas, tem o médico, tem a enfermeira, tem o técnico, então nós tentamos fazer sim esse trabalho de prevenção. Uma hora ou outra foge uma situação e precisa que a grávida seja transferida para um hospital de maior complexidade. Mas esse trabalho de prevenção, de assistência na base ele é feito sim (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

h) PANDEMIA

A prefeita relata que o começo da pandemia foi de extremo medo por parte da população e que houve a culpabilização da gestão da cidade quando os casos começaram a aparecer. A população acreditava que a prefeita os funcionários da prefeitura haviam transportado o covid-19 para dentro do município, causando maior terror e uma má fama para a gestão da prefeita.

Agora por quê? Porque os primeiros a fazerem testes e darem positivo foram as pessoas que trabalhavam na gestão. Eles nunca pensavam assim “ah, já tem pessoas contaminadas, elas só não fizeram teste ainda”. Mas foi fazer e identificar a gestão. Aí em seguida, medo de serem contaminados (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

O segundo ponto de crise durante a pandemia foi o próprio medo do atendimento à população. A prefeita relata que os funcionários não queriam atender as pessoas contaminadas.

A princípio, eu até compreendia, porque a nossa região aqui principalmente passou por um período terrível de não ter quem forneça aqueles instrumentos de proteção, aqueles equipamentos de proteção individual. Então foi um pavor muito grande porque nós corríamos atrás de equipamentos de proteção, pedíamos ajuda de outros municípios: ‘e aí, você já conseguiu comprar, de quem você comprou? Me diz como foi, eu estou à procura’. Chegou em um limite assim que os funcionários disseram “se não tiver os equipamentos, nós vamos abandonar tudo.” E estavam corretos, mas como ficaria tudo abandonado? (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Ela relata como foi desafiador conseguir gerenciar a situação e lidar com o medo e a angústia das pessoas, mesmo com os equipamentos de proteção, ainda havia uma resistência em atender a população. Quando as primeiras mortes aconteceram na cidade, ela conta como a situação se agravou ainda mais. “Quando morreu o primeiro paciente, parecia que eu estava vivendo o terror da minha vida, porque a culpa recaí sobre nós.

Morreu porque a prefeitura não soube fazer um bom atendimento”. Depois morreu o outro, era terrível, passava noites de sono com medo de tudo. Logicamente, como foram com os outros, foi assim também comigo (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

Mesmo com todo medo e as mortes, a população foi resistente às medidas de proteção e prevenção do covid-19.

Então é aquele paralelo: está morrendo de medo mas não aceita a prevenção. Aí fomos lutar para que houvesse a prevenção. Eu fui para a rua, eu mesma, caminhei no comércio, na casa lotérica, conversando, pedindo ajuda, vamos nos proteger. Nada, não dava certo. Essa era uma questão muito individual de cada pessoa, querer se proteger (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

i) VACINAÇÃO

O histórico de não aceitar as medidas de prevenção foram acentuadas com o início da vacinação. A prefeita conta que até hoje é muito difícil convencer as pessoas a se vacinarem, sejam da cidade ou da zona rural.

Nossas equipes de estratégia da família avançavam pelas comunidades levando as vacinas. Aonde elas podiam ir elas iam, porque eles não vinham, e quando eles iam, muitos não se deixavam, não se permitiam vacinar. Foi muito difícil e até hoje nós fazemos campanha, colocamos a tenda, faz toda aquela estrutura para chamar as pessoas a se vacinar e muitas ainda resistem (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

j) SANEAMENTO BÁSICO

Uma problemática encontrada em grande parte dos municípios da região nordeste é o saneamento básico e o abastecimento de água potável. Em Matinha, há metas de perfuração de poços artesianos, nos quais a contaminação de coliformes fecais é diferente de um poço cacimbão, aqueles com a profundidade é mais rasa e, portanto, pode ser contaminado.

Matinha já está bem servida de poços artesianos, logicamente, ainda temos bairros que têm dificuldade porque cresceram muito, tem o poço, porém o poço não consegue mais abastecer a quantidade de habitantes que tem o bairro (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

A prefeita relata que a principal dificuldade é conseguir recursos para sanar os problemas com saneamento e abastecimento. O trabalho é caro e os recursos dos estados não são suficientes para toda a população. O que contribui não apenas para qualidade de vida, mas para aumento de doenças e o destino de recursos para o atendimento hospitalar.

Nós já perfuramos mais de vinte poços porque a carência era muito grande, é muito grande, então diminuiu bastante. Hoje eu percebo que as entradas no hospital com relação à diarreia e a vômitos diminuíram consideravelmente, eu já percebo isso. Antes era muito maior (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

O investimento na qualidade da água é um dos maiores compromissos da gestão de Liniêlda, focando primeiro na infraestrutura e na possibilidade de tornar a cidade sustentável e capaz de comportar toda população com qualidade de vida.

Outra grande preocupação é a construção de um lixão para a cidade.

Nós temos buscado um consórcio entre alguns municípios assim circunvizinhos para que nós consigamos um recurso para fazer um espaço apropriado para o tratamento dos resíduos sólidos, esse é um grande gargalo que a nossa gestão tem. Eu gostaria muito de vencer esse obstáculo até lá (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

k) IGUALDADE DE GÊNERO

Como mencionado anteriormente, o foco da gestão de Liniêlda é o empreendedorismo. Quando o assunto é igualdade de gênero ela destaca que as mulheres são a maior nas formações organizadas pela prefeita.

O que acontece, nós fazemos o empreendedorismo como um tudo, e como um todo, a mulher sempre está envolvida. Por exemplo, um tempo aí nós trouxemos uma capacitação focada em empreender, então esse programa iria acompanhar quem já

empreende, e eu vi que a maioria ali eram mulheres na sala de capacitação. Eram mulheres, então eu não faço o empreendedorismo específico para a mulher, mas como um todo, e a mulher está sempre incluída (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

A inserção das mulheres na política ainda caminha para maior debate no município. De acordo com a prefeita, são 18 homens e 9 mulheres inseridos em secretarias, procuradoria e gabinete. Na Câmara de Vereadores a participação das mulheres também não é de destaque, são 9 homens e 2 mulheres.

Eu tenho duas mulheres na Educação, eu tenho uma mulher na Saúde, eu tenho uma na Secretaria de Juventude, uma na Agricultura, a Procuradoria é mulher, o Gabinete é mulher também, e tenho Assistência Social mulher (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

1) VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Em Matinha não há um programa que tenha foco no combate a violência contra a mulher. Mas há atividades em conjunto com o governo do estado de esclarecimento, conscientização e acolhimento à mulher. Todas as atividades do município com relação a violência de gênero estão atreladas às ações do governo do Maranhão, ações absorvidas por todos os municípios. Por Matinha não ter foco na violência contra mulher, não foi possível identificar dados e os índices de violência.

Não tenho dados concretos para lhe passar sobre a violência contra a mulher, mas não é algo que está em destaque, a não ser que isso esteja acontecendo, e a mulher, como cala na maioria das vezes, não denuncia, aí nós não temos conhecimento (Liniêlda da Cunha, Prefeita de Matinha, em entrevista, 2022).

m) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

A prefeita não falou de violência de gênero na política. Mas salientou algumas vezes o fato de usarem sua posição como esposa de um homem ligado a política para justificar sua candidatura e suas ações. Ela acredita que essa questão foi usada para tentar impedi-la de ganhar as eleições, mas não foi determinante para seus posicionamentos. Ela conta que desde o início tentou mostrar para a população que ela não iria se separar do marido, mas que estava trabalhando com apoio dele e, principalmente, que teria uma independência na gestão do município.

n) PLANO DE GOVERNO

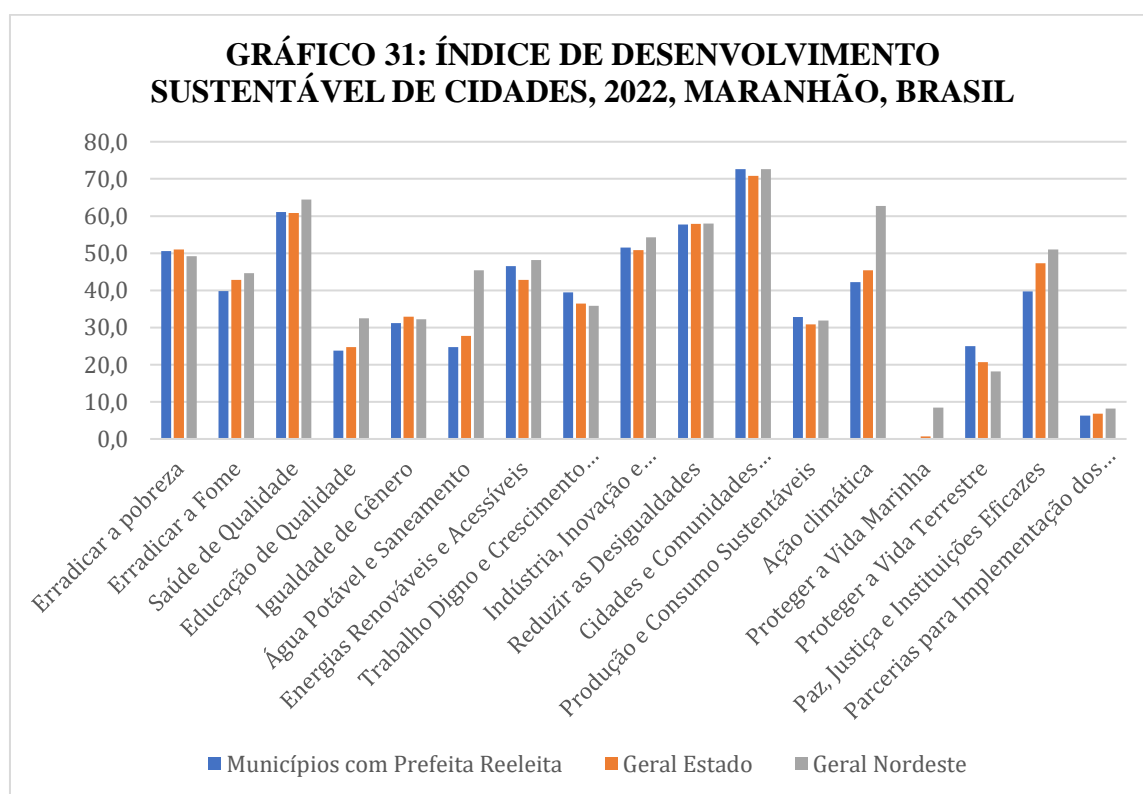
A prefeita de Matinha não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS, porém com pouco aprofundamento e destaque.

- A) Implementar e organizar redes de empreendimentos solidários;
- B) Implantações das políticas de transferência e Saneamento Básico;
- C) R Aquisição de equipamentos e materiais hospitalares necessários ao bom funcionamento do Hospital e das Unidades Básicas de Saúde;
- D) Implementação de políticas para mulheres e jovens;

Mesmo sem identificar todas as metas previstas pela ODS, a prefeita apresentou pouca preocupação com a melhoria dos índices, apenas na área de empreendedorismo um destaque mais intenso.

o) ANÁLISE E ÍNDICES

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

De acordo com o gráfico apresentado, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida na Terra), enquanto apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 1 (Erradicação da Pobreza), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e 15 (Vida Terrestre). Também merece destaque o fato de que esses municípios estão muito abaixo dos índices da região nos ODS 4 (Educação de Qualidade), 6 (Água Potável e Saneamento), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

8.5. PARAÍBA

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres na Paraíba.

TABELA 9: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – PARAÍBA

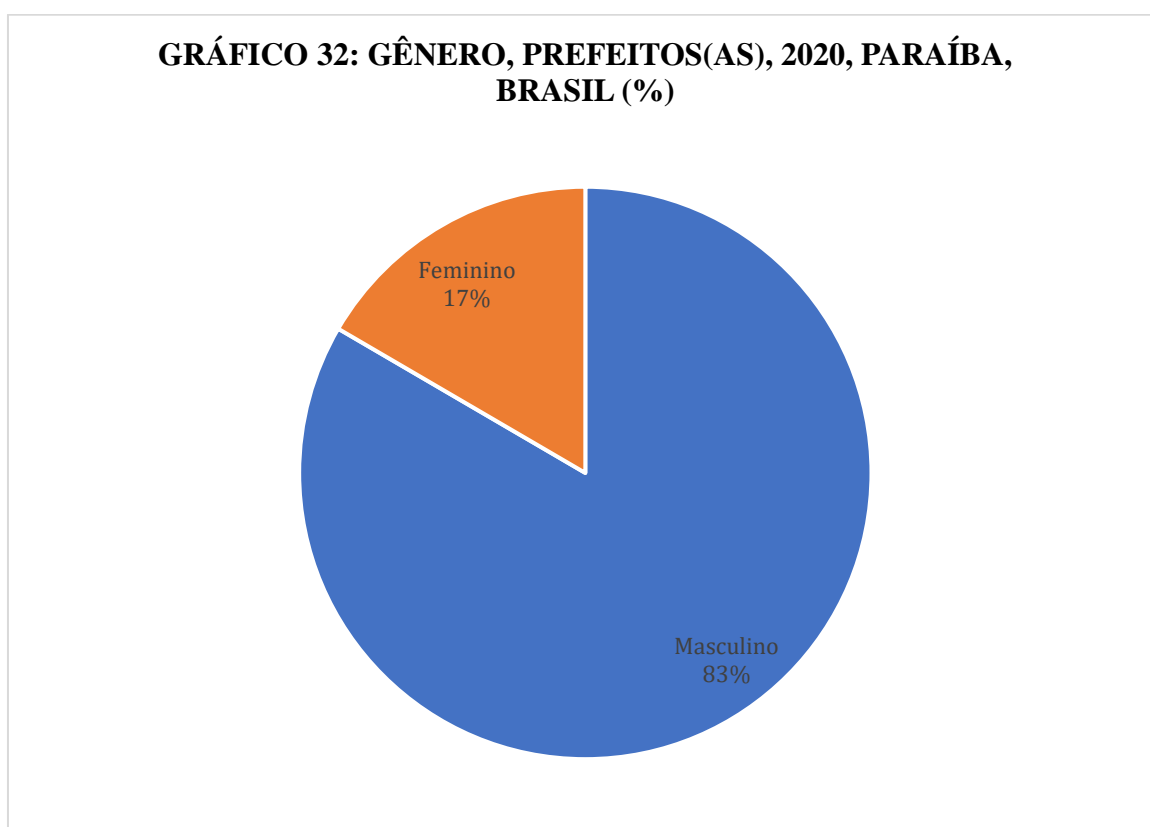
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Barra de Santana	3964	53,1	39,5	77,3	37,6	27,6	38,5	53,3	35,1	50	62,7	77,2	33,3	44,4		14,3	78,5	5,6
Borborema	3970	48,1	24,2	73,3	28,8	50,2	54,9	54,5	38,9	50	59,5	80	70,3	56,8		10,9	23,8	3,6
Carrapateira	3212	49	37,9	77,8	43,7	65,5	45,7	56,1	47,3		55	82,1	33,3	69		13,7	82,9	10
Coremas	4985	44,9	45,5	69,5	17,5	22,3	31,1	57	34,9	59,5	64,3	71,9	33,3	71,9		0,5	34,4	9
Duas Estradas	4349	51,1	45,4	73,2	33,3	25,3	54,3	54,6	41,5	52,1	59,8	62,2	33,3	48,5		20,1	48	4,5
Fagundes	5317	48,8	46,2	63,3	21,5	25,5	39,5	55	38,6	50	54,9	73,1	33,3	47,9		0,3	29,5	5,7
Itapororoca	4043	50,5	45,6	69	29,8	39	51,1	55,3	29,5	72,5	63,5	70,8	33,3	46,8		13,4	48,3	5
Mamanguape	4211	56,9	42,8	67,3	27,6	15,7	57	55,9	27,6	56,1	62,2	74,4	27,1	68,7	3,7	23,7	43,1	4,3
Marcação	4699	52,1	39,6	63,6	26,8	42,7	37,8	55,8	41	50,8	59	66,9	33,3	71,2		6,8	35,7	4,2
Monteiro	1408	51,6	50,2	61,1	46	21,1	73,5	56,8	48,2	77,2	57,2	73,4	33,3	77	65,3	7,3	60,5	6,9
Quixaba	3066	52,7	64,8	75,5	39,6	17,4	62,6	55,7	26,3	50	61,6	70,8	18,6	70,1		8,3	82,9	19,6
Riachão do Poço	3931	46,6	49,9	72,9	32,7	48,3	44,3	54,6	48,3	50	63,6	65,3	33,3	48,8		20,1	41,6	9,5
São José do Brejo do Cruz	2700	48	56,8	71,9	39,9	42,1	71,9	54,7	20,1	50,4	61,5	79,3	27,8	56,3	13,6	3,1	82,9	14,7
Sossêgo	4490	45,7	53,4	65,8	33,5	26	43,3	54,4	50,4	50	61,2	79,8	33,3	46,3		7,5	46,2	3,4

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Conforme disposto na tabela, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). Os objetivos com melhor desempenho foram o 7 (Energia Limpa e Acessível) e o 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), sendo que dois municípios já atingiram o ODS 9, a saber, Itapororoca e Monteiro, cidade administrada pela prefeita Anna Lorena Leite Nobrega, que foi entrevistada pela nossa equipe.

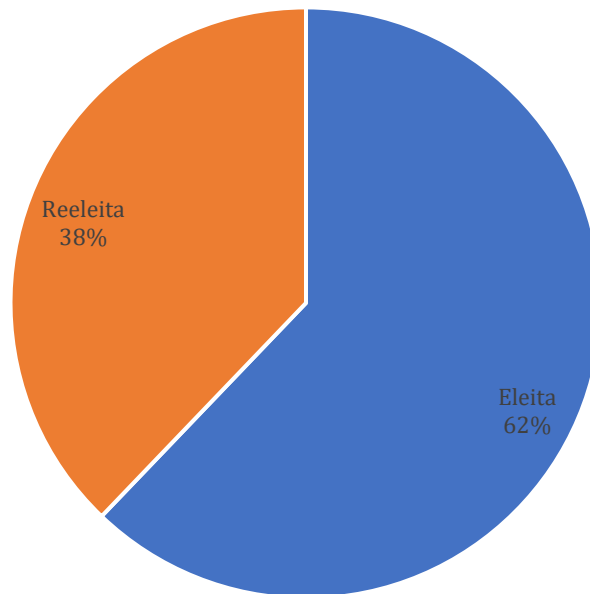
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 186 prefeitos e 37 prefeitas no estado de Maranhão, revelando uma disparidade de gênero de 66%. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 32.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

Em conformidade com o Gráfico 33, das 37 mulheres eleitas, 23 (62,1%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto 14 (37,8%) foram reeleitas, número que representa pouco mais da metade do total de prefeitas eleitas no estado.

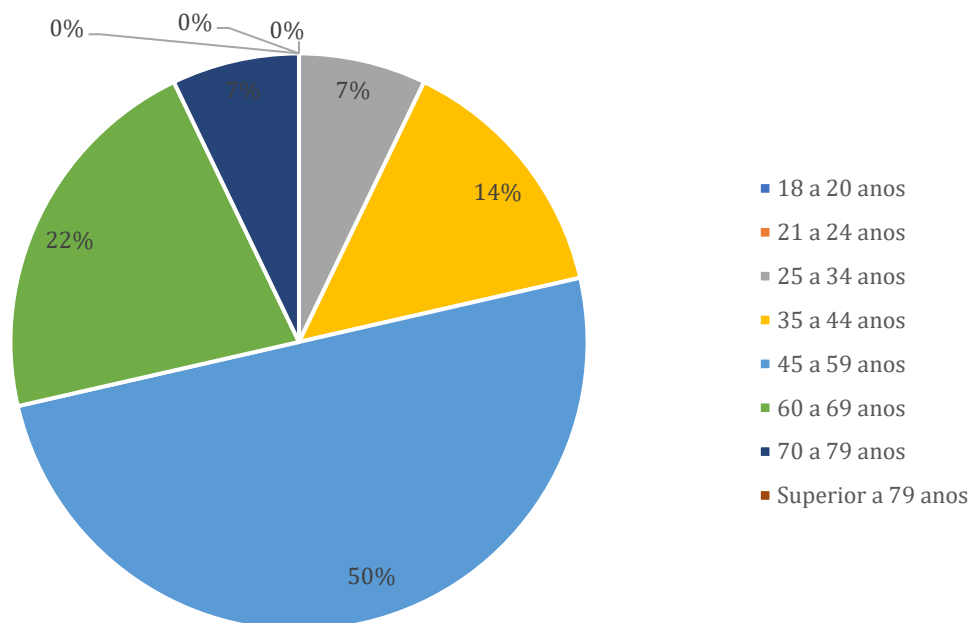
**GRÁFICO 33: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, PARAÍBA, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é de cor branca (9), 4 são pardas e uma é indígena; 9 são casadas, ao passo que três são solteiras, uma é divorciada e uma é viúva; 12 possuem Ensino Superior Completo e duas possuem Ensino Médio Completo. Conforme indica o Gráfico 34, a maior variação está na faixa etária, sendo que sete têm entre 45 e 59 anos, três têm entre 60 e 69 anos, duas têm entre 35 e 44 anos, uma tem entre 70 e 79 anos e uma tem entre 25 e 34 anos.

GRÁFICO 34: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, PARAÍBA, BRASIL (%)



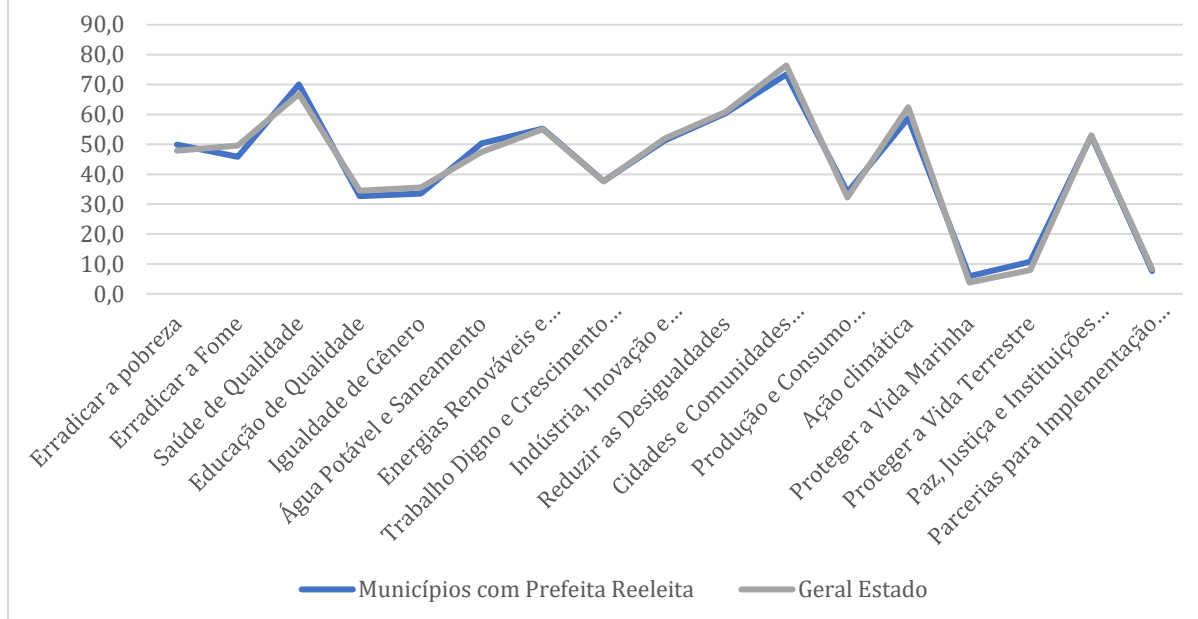
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

Por sua vez, os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas também variam em termos de faixa populacional, com cinco municípios entre 10 e 50 mil habitantes, cinco municípios com até 5 mil habitantes e quatro de 5 a 10 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁸, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (14) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (223). Conforme demonstra o Gráfico 35, os desempenhos são bastante similares, com exceção do ODS 2 (Fome e Agricultura Sustentável), com uma ligeira diferença de 3,6 em comparação com a média do estado.

⁶⁸ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 35: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, PARAÍBA, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 na Paraíba, além de perfis das gestoras. Nesse estado específico, duas prefeitas aceitaram participar da pesquisa: Gilene Cândido (CIDADANIA), de Borborema, e Anna Lorena (PL), de Monteiro. As duas prefeitas representam siglas partidárias ideologicamente divergentes — mais progressista, com o Cidadania, e mais conservador, com o Partido Liberal. Os dois locais também estão em faixas populacionais diferentes, sendo que Borborema possui pouco mais de cinco mil habitantes e Monteiro ultrapassa trinta mil. Na sequência da descrição dos municípios estão as entrevistas em profundidade.

TABELA 10: PARAÍBA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Barra de Santana	8.206	Cacilda Farias Lopes de Andrade	PSB
Borborema	5.111	Gilene Candido da Silva Cardoso	CIDADANIA
Carrapateira	2.378	Marineidia da Silva Pereira	PL
Coremas	15.149	Francisca das Chagas Oliveira	PDT
Duas Estradas	3.638	Joyce Renally Felix Nunes	MDB
Fagundes	11.405	Magda Madalena Brasil Risucci	MDB
Itapororoca	16.997	Elissandra Maria Conceição	DEM
Mamanguape	42.303	Maria Eunice Pessoa	CIDADANIA
Marcação	7.609	Eliselma Silva de Oliveira	DEM
Monteiro	30.852	Anna Lorena Leite Nobrega	PL
Quixabá	1.699	Cláudia Macário Lopes	REPUBLICANOS
Riachão do Poço	4.164	Maria Auxiliadora Dias do Rego	DEM
São José do Brejo do Cruz	1.684	Ana Maria da Silva Oliveira	PL
Sossêgo	3.169	Lusineide Oliveira Lima Almeida	CIDADANIA

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. BARRA DE SANTANA

Barra de Santana é um município pequeno de perfil socioeconômico 8,91% urbano e 91,09% rural, com área territorial de 375,177 km² e 8.206 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.266,71. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,3% (612 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 53%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,6%. Em 2010, 4,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Cacilda Farias Lopes de Andrade, que no primeiro mandato se elegeu pelo PSD com a coligação “Para reconstruir Barra de Santana”, composta por PP, PR, PPS, PSDC e PSD, e no segundo pelo mesmo partido agora sem coligação. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1964 na cidade de Campina Grande, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de Professora de Ensino Fundamental.

II. CARRAPATEIRA

Carrapateira é um município pequeno de perfil socioeconômico 72,04% urbano e 27,96% rural, com área territorial de 59,070 km² e 2.378 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.325,72. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de

9,4% (253 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 55,9 %. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,4%. Em 2010, 17% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 9,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Marineidia da Silva Pereira, que no primeiro mandato se elegeu pelo PR com a coligação “Trabalho e progresso com o povo”, composta pelo PR, PPS, DEM, PCdoB e PSDB, e no segundo pelo PL com a coligação “Carrapateira segue em frente”, composta pelo PL e CIDADANIA. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1965 na cidade de Carrapateira, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação é prefeita.

III. COREMAS

Coremas é um município pequeno de perfil socioeconômico 75,38% urbano e 24,62% rural, com área territorial de 372,012 km² e 15.149 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.229,35. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,6% (863 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,8%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 94,6%. Em 2010, 51,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Francisca da Chagas Andrade de Oliveira, que no primeiro mandato se elegeu pelo PDT com a coligação “Coremas para todos”, composta por PDT, PP, PSC, PR, PSB e PSD, e no segundo mandato se elegeu também pelo PDT com a coligação “Coremas segue em frente”, composta por PP, MDB, PDT e REPUBLICANOS. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1958 na cidade de Pombal, é casada, tem ensino superior completo, e sua ocupação é prefeita.

IV. DUAS ESTRADAS

Duas Estradas é um município pequeno de perfil socioeconômico 78,05% urbano e 21,95% rural, com área territorial de 27,012 km² e 3.638 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.253,15. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,4% (338 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de

idade em 2010 era de 97,1%. Em 2010, 25% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 25,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Joyce Renally Felix Nunes, que no primeiro mandato se elegeu pelo PR com a coligação “Agora é a vez do povo” composta por PR, PSDB, PDT, PMDB e PSC, e no segundo pelo MDB com a coligação “Mais trabalho e cuidado para o povo”, composta por DEM, PSDB e MDB. A prefeita é uma mulher parda nascida em 1993 na cidade de Guarabira, é solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de Psicóloga.

V. FAGUNDES

Fagundes é um município pequeno de perfil socioeconômico 47,92% urbano e 52,08% rural, com área territorial de 185,061 km² e 11.405 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.274,60. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,0% (668 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,6%. Em 2010, 10,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Magna Madalena Brasil Risucci, que no primeiro mandato se elegeu pelo PMDB com a coligação “Um novo tempo”, composta por PMDB, PP, PTdoB, SD e PSD, e no segundo pelo MDB com a coligação “O trabalho não para”, composta por MDB, PSD, PP e PSDB. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1960 na cidade de Campina Grande, é divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

VI. ITAPOROROCA

Itapororoca é um município pequeno de perfil socioeconômico 63,87% urbano e 36,13% rural, com área territorial de 145,806 km² e 16.997 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.810,70. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,1% (1.328 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,1%. Em 2010, 9,9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 21,2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Elissandra Maria

Conceição de Brito, que no primeiro mandato se elegeu pelo DEM com a coligação “Pra seguir em frente”, composta por DEM, PDT, PTB e PV, e no segundo ainda pelo DEM com a coligação “Pra seguir em frente”, composta por DEM, PSDB, PP e PTB. A prefeita é uma mulher parda nascida em 1975 na cidade de São João de Meriti, é viúva, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

VII. MAMANGUAPE

Mamanguape é um município pequeno de perfil socioeconômico 80,91% urbano e 19,09% rural, com área territorial de 337,434 km² e 42.303 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 15.363,07. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,0% (7.683 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 47,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,5%. Em 2010, 8,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 3,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Eunice do Nascimento Pessoa, que no primeiro mandato se elegeu pelo PSB com a coligação “Por Mamanguape Sempre”, composta por PRTB, PSB, PRB, PDT, PT, PMB, PV, DEM, PATRIOTA, PTdoB, PMN, PHS, PTN, PRP, PSL e PCdoB, e no segundo pelo CIDADANIA com a coligação “Mais trabalho, mais avanço”, composta por REPUBLICANOS, CIDADANIA, PT, PTB, PODE, PCdoB e AVANTE. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1946 na cidade de Mamanguape, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

VIII. MARCAÇÃO

Marcação é um município pequeno de perfil socioeconômico 37,46% urbano e 62,54% rural, com área territorial de 122,665 km² e 7.609 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.438,51. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,6% (570 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,6%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,8%. Em 2010, 23,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Eliselma Silva de Oliveira, que no primeiro mandato se

elegeu pelo PDT com a coligação “Uma Nova História”, composta por PDT, PRB, PMDB, PCdoB, PTdoB, PTC, PR, DEM, PPS e PSD, e no segundo pelo DEM com a coligação “O Progresso Não Pode Parar”, composta por CIDADANIA e DEM. A prefeita é uma mulher indígena nascida em 1979 na cidade de Mamanguape, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

IX. QUIXABÁ

Quixabá é um município pequeno de perfil socioeconômico 37,26% urbano e 62,74% rural, com área territorial de 147,158 km² e 1.699 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.812,52. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13,6% (269 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 99%. Em 2010, 34,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Cláudia Macário Lopes, que no primeiro mandato se elegeu pelo PMDB com a coligação “Avança Quixabá” composta pelo PMDB e PSB, e no segundo pelo REPUBLICANOS sem coligação. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1974 na cidade de Quixabá, é solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de contadora.

X. RIACHÃO DO POÇO

Riachão do Poço é um município pequeno de perfil socioeconômico 30,91% urbano e 69,09% rural, com área territorial de 40,460 km² e 4.164 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.536,05. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,2% (371 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,4%. Em 2010, 19,3% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,6% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Auxiliadora Dias do Rego, que no primeiro mandato se elegeu pelo DEM com a coligação “Com a força do povo”, composta por DEM e PSL, e no segundo pelo DEM sem coligação. A prefeita é uma mulher branca

nascida em 1972 na cidade de Sapé, é solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

XI. SÃO JOSÉ DO BREJO DO CRUZ

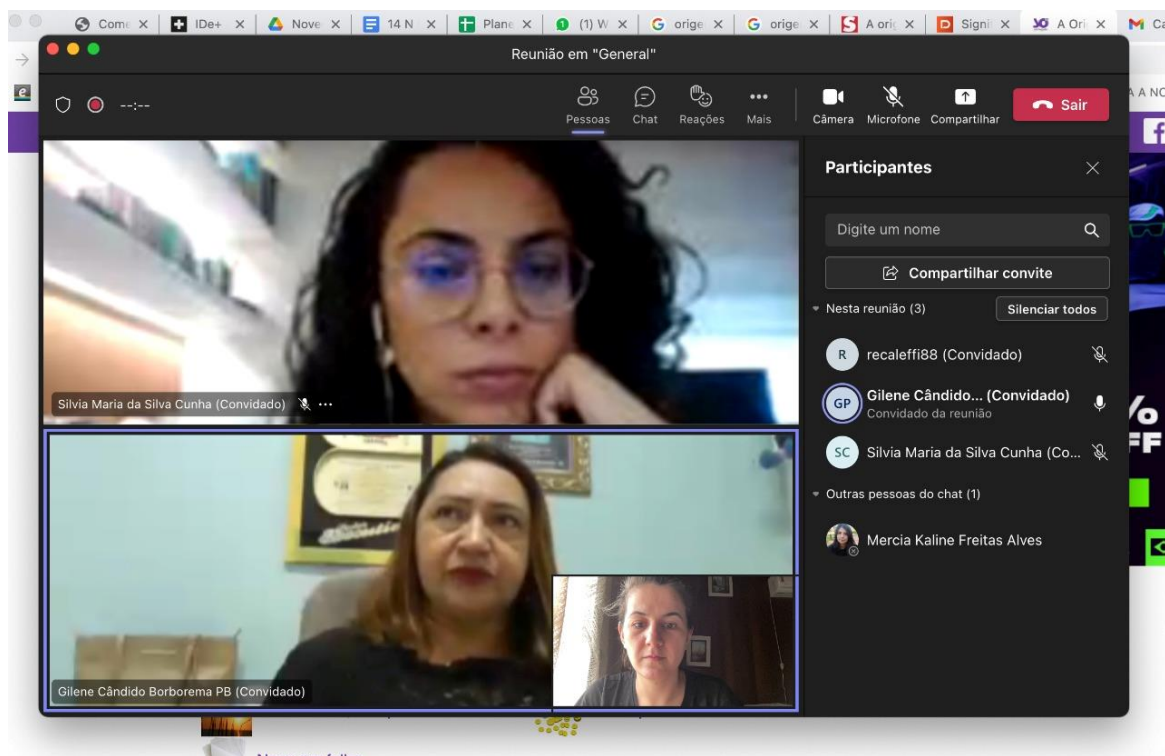
São José do Brejo do Cruz é um município pequeno de perfil socioeconômico 56,89% urbano e 43,11% rural, com área territorial de 253,787 km² e 1.684 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 14.037,06. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,0% (200 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,9%. Em 2010, 14% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Maria da Silva Oliveira, que no primeiro mandato se elegeu pelo PR com a coligação “Uma São José para todos”, composta por PRB, PP e PR, e no segundo pelo PL com a coligação “Uma São José para todos”, composta por PP e PL. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1960 na cidade de Caicó, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

XII. SOSSÊGO

Sossêgo é um município pequeno de perfil socioeconômico 49,98% urbano e 50,02% rural, com área territorial de 147,264 km² e 3.169 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.615,95. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,7 % (385 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52,8%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 100%. Em 2010, 29% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Lusineide Oliveira Lima, que no primeiro mandato se elegeu pelo PSB com a coligação “A vontade do povo”, composta por PDT, PT, PSB, PSD e PSL, e no segundo pelo CIDADANIA, sem coligação. A prefeita é uma mulher parda nascida em 1974 na cidade de Barra de Santa Rosa, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação é de prefeita.

XIII. BORBOREMA

Borborema é um município pequeno de perfil socioeconômico 73,02% urbano e 26,98% rural, com área territorial de 26,107km² e 5.111 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.101,20. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,8% (362 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,2%. Em 2010, 63,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 17,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Gilene Cândido da Silva Leite Cardoso, que no primeiro mandato se elegeu pelo PTB com a coligação “Um novo tempo”, composta por PTB, PMDB, DEM e PSDB, e no segundo mandato se elegeu pelo CIDADANIA com a coligação “Unidos por amor a Borborema” composta por CIDADANIA, SOLIDARIEDADE e PDT. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1967 na cidade de Borborema, é casada, tem ensino superior completo, e sua ocupação é prefeita. A seguir o estudo qualitativo com a prefeita, em entrevista concedida em 14/11/2022.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Professora da rede estadual de ensino licenciada, Gilene Cândido da Silva Leite Cardoso é também servidora municipal aposentada. Nascida e criada em Borborema, localizada no agreste paraibano, sempre morou na cidade.

Nunca sai de Borborema para morar em outro município, minhas raízes são aqui mesmo. Eu vim de uma zona rural e meus pais também são daqui, da zona rural [...] estudei em escola pública minha vida inteira, depois fui estudar na universidade pública, depois passei no concurso público para professora de inglês do estado da Paraíba, e também trabalhei a minha vida inteira na cidade de Borborema e por cinco anos na cidade vizinha, Bananeiras, é um conjunto né? Casei com um filho da terra também, ele é professor de geografia e nós tivemos 3 filhos que também moram em Borborema, então, é questão de vínculo, de afinidade (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Por mais de 20 anos, Gilene exerceu no município os cargos de Secretária de Finanças e depois de Administração. Também foi Chefe do Departamento de Pessoal da Prefeitura em gestões passadas. Concorreu pela primeira vez à Chefia do Executivo em 2012, pelo PSB, obteve 45,22% dos votos, mas não foi eleita. Seu nome surgiu na disputa após uma pesquisa popular realizada pelo prefeito da época, que percebia que a candidata possuía um perfil comunicativo, uma facilidade natural em dialogar com o povo. Naquele ano, Maria Paula Gomes Pereira, do PSL, conquistou a maioria do eleitorado e ao fim do primeiro turno foi eleita prefeita com 53,53% dos votos.

Por ter basicamente 30 anos de serviço público, eu acredito que o meu nome tenha surgido da sala de aula. Eu trabalhei em sala de aula como professora de pais e depois dos filhos, então eu acredito que uma cidade pequena como essa, basicamente 5 mil habitantes, todo mundo se conhece [...] Então eu acredito que o meu nome surgiu por questão de afetividade com o município (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Nas eleições municipais de 2016, Gilene concorreu mais uma vez à Prefeitura, desta vez pelo PTB e foi eleita prefeita com a maior diferença de votos da história da cidade, com 56,08% dos votos, contra 43,06% de Paula Maranhão, do PSB, que buscava a reeleição, e 0,85% de Joca, do PDT, candidato menos votado.

O pleito seguinte, de 2020, repetiu o cenário dos anos anteriores, visto que a liderança na disputa pela prefeitura se deu entre as mesmas candidaturas femininas: Gilene, reeleita com 35,17% dos votos pelo Cidadania e Paula, filiada ao Avante, em segundo lugar, com 33,39% dos votos.

Obtive em 2020 uma diferença menor, mas considerando que eram três candidatos nós tivemos um terço cada um de preferência dos eleitores. Mas numa última pesquisa que o nosso deputado fez agora em 2022, uma pesquisa que ele mesmo fez para saber como estava em Borborema, a sua situação e a minha, eu estava com 77% de aprovação. Então assim, é gratificante saber que a população me deu a condição de gerir mais uma vez o município de Borborema e mais ainda com esse percentual expressivo da população. Eu fico muito agradecida a cada um por isso (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Em entrevista realizada por videoconferência no dia 14 de novembro de 2022, a prefeita comentou o histórico de mulheres no poder tanto na prefeitura do seu município, quanto nas demais cidades do estado.

Inclusive na Paraíba no meu primeiro mandato nós tínhamos um quantitativo maior de mulheres prefeitas e, infelizmente, na reeleição, algumas colegas não conseguiram êxito (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

A prefeita também foi questionada sobre as diferenças entre as campanhas que disputou, principalmente em relação a 2020, quando um de seus mandatos já havia sido avaliado pela população.

A primeira campanha foi fácil porque em 2011, em janeiro, foi feita uma pesquisa no município e eu já estava com uma diferença de 20% à frente da prefeita atual. Era o último ano de mandato da prefeita e eu já tinha essa diferença na frente dela de preferência do povo. E em 2016 foi um pouco diferente, porque o meu vice-prefeito na época se afastou dois anos antes das eleições com a pretensão de ser candidato a prefeito também. Então, por isso nós tivemos essa dificuldade também, porque os secretários que nós escolhemos para trabalhar em conjunto, são dois secretários, diga-se de passagem, cinco mulheres também pra representar as secretarias, para ficar à frente das pastas, ele se submeteu ao cargo também, mas não obteve êxito (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Vale destacar que o ingresso de Gilene na vida pública se diferencia das demais prefeitas entrevistadas, visto que é uma das únicas que não possui família na política.

EIXO 2 – ODS

Dos 17 ODS, a cidade está com 11 em situação alarmante para alcançar, dois objetivos se apresentaram como críticos e quatro como desafios encaminhados. Neste quesito se encontram ODS 7 – energia acessível e limpa -, 9 – indústria -, 11 – cidades sustentáveis - e 12 – consumo responsável). O estado da Paraíba se destaca por ações em todos os ODS relacionados ao meio-ambiente, porém, nos quesitos educação e trabalho decente é insuficiente. Ainda que o tema saúde seja um dos deficientes segundo o levantamento, foi um dos temas mais enfatizados nos âmbitos dos avanços durante a administração, conforme a entrevista realizada com a prefeita.

a) EDUCAÇÃO

Em seu mandato, Gilene Cândido, prefeita de Borborema, conta que houve um salto na educação: o município passou de 3,33 pontos no IDEB para 4,7. Segundo a gestora, um dos fatores que contribuiu para o incremento neste indicador, foi o programa de busca ativa, que visa mitigar o número elevado de crianças fora da escola, herança das administrações anteriores. A iniciativa é fruto de uma ação da Secretaria de Educação do município em conjunto com o Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social.

Nós tínhamos uma meta a atingir em 2023, mas graças a Deus já atingimos, dos nossos alunos que estavam fora, iniciavam, mas depois eles ficavam fora da escola, e através dos profissionais da educação nós podemos chegar em suas casas e saber o motivo pelos quais havia essa desistência, esse desestímulo para estudar e era algo que queríamos atingir em fevereiro de 2023 e conseguimos atingir agora (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Outro fator implantado pela prefeita é a parceria com o governo estadual para o transporte das crianças da zona rural para a urbana, a fim de que possam frequentar a escola integral. Segundo a prefeita, hoje são 600 alunos nessa modalidade de ensino.

b) DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO

Em Borborema, a prefeita relata que a dificuldade está também na compreensão dos próprios pais sobre a importância da educação. Muitos querem que os filhos saiam da cidade em busca de oportunidade ou então que permaneçam no campo sem estudar.

A escola também precisa chegar à família e escutá-la para poder mostrar que o filho precisa estudar para ter outra realidade no futuro, porque é através da educação que você consegue transformar a sociedade. E se o filho tem essa visão que se ele não estuda ele vai ficar em casa, o que é que ele vai fazer no futuro? Já que a gente precisa dele, profissionais. Eu sempre friso isso, que precisamos mostrar que a população precisa ser futuros cuidadores de Borborema, hoje eu estou nessa função, mas no futuro quem vai estar nesse lugar é um jovem, e ele precisa começar de agora, através dos estudos, de conhecimento, de busca e para ele ser realizado profissionalmente no futuro, e para isso você só consegue se for estudando, através de educação (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

c) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Um dos pilares econômicos do município é a agricultura, sobretudo o cultivo de banana, fruto predominante da região exportado para Pernambuco e Rio Grande do Norte. O artesanato é outro setor que tem absorvido uma parcela da população que trabalha com crochê e fibra-da-bananeira, além do serviço público, um dos maiores empregadores da cidade. De acordo com

informações disponíveis no Portal Transparência em dezembro de 2022, o quadro funcional da administração municipal é composto por 227 servidores estatutários, 43 temporários (contratação temporária por excepcional interesse público), 83 comissionados, além de aposentados e pensionistas.

Borborema não possui nenhuma indústria, em contrapartida o comércio local da cidade, para o seu porte, é bem desenvolvido, com mercados, padarias, farmácias e quitandas. Há também uma mini fábrica de doces comandada por cinco mulheres dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social. Mesmo com as limitações causadas pela pandemia de Covid-19, os comerciantes do município, conforme relata a gestora, encontraram alternativas para que seus rendimentos não fossem tão prejudicados com os bloqueios.

Nós temos essa dificuldade de geração de emprego e renda. [...], mas mesmo assim, nós conseguimos de 2017 pra cá atrair mais comércios, investidores. Os nossos habitantes também conseguiram abrir seus comércios. E na pandemia deu muito certo, eles mesmos com o comércio fechado, conseguiam atender por delivery, e com isso conseguimos que nossa população não fosse tão afetada economicamente com o medo de se expor abrindo seu comércio, eles atendiam a população e conseguiam manter sua renda mensal com isso (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Para a prefeita, seu maior desafio como gestora pública foi acabar com os lixões, uma exigência realizada pelo Ministério Público. Por isso, outra iniciativa relacionada à geração de empregos foi a criação da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Borborema (ASCARB), que hoje emprega 10 pessoas, responsáveis pela coleta seletiva da cidade.

Alugamos um prédio particular, esses catadores permanecem lá. Damos um incentivo parcial para eles, além do transporte que eles fazem essa coleta três vezes por semana. Hoje dez famílias conseguem se manter com esse trabalho que antes não tinha. E hoje a criança quando vê a mãe jogando lixo, reaproveitado ou não, já consegue identificar e a mãe separar. Então três vezes por semana é gratificante ver as sacolinhas separadas e os catadores através do apoio da prefeitura levar e conseguir ganhar quinzenalmente recurso pra levar pra sua casa e hoje nós conseguimos levar a conscientização e acabar com os lixões (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

d) AGRICULTURA

De acordo com Gilene Cândido, de 30 a 40% da população de Borborema trabalha na Agricultura, principalmente no cultivo de Banana, que é exportada para outros estados da região nordeste. Através da Secretaria de Agricultura em parceria com o governo estadual, a Prefeitura consegue atender os agricultores locais com sementes, entre outras coisas, e também com empréstimos para melhorar a agricultura familiar e levar seus produtos para grandes centros.

e) TURISMO

A área do turismo tem sido desenvolvida pela prefeitura de Borborema através de uma escola pública estadual, que está formando a primeira turma de técnicos em turismo.

Essa turma que está formando está despertando essa potencialidade, que através do turismo regional ele (o aluno) consiga ficar no município e na região e não se mude para o sul e sudeste do país para conseguir sua realização profissional (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

A prefeita acredita no potencial da região para este segmento como forma de aumentar a empregabilidade da população: o município conta com um calendário de festividades estabelecido, com cachoeiras, casarões, além de uma área verde com grande potencial de exploração. Bananeira, cidade vizinha, também é um polo turístico que possui as mesmas características de vegetação e de clima.

Além disso, recentemente outras atrações foram lançadas pela Prefeitura, como um clube municipal para uso da população. A prefeitura também investe na estruturação da pasta, com criação de novo slogan turístico para a cidade, que conta com site específico sobre os seus principais pontos de visitação.

Nós temos o lançamento, por coincidência foi agora dia 12 de novembro, da nova marca turística do município, Borborema visite e se encante. Temos também o site Visite Borborema e nós temos hoje a entrega à população um clube municipal chamado “A Ilha da Fantasia”, que é da época 80/90 e que estava desativado. Conseguimos entregar à população no último dia 12 de novembro, data de emancipação política do município. Nós temos dentro do calendário das festividades anuais a festa do padroeiro São Sebastião, que sempre acontece em 18, 19 e 20 de janeiro. Nós temos agora o nosso São João vespertino para não competir com nenhum outro da região, onde em 2022 foi um público recorde de pessoas visitantes e participantes, e em novembro, de 11 a 13 nós temos a rota cultural Raízes do Brejo, que tem essa integração com 10 municípios. Então são roteiros turísticos que acontecem anualmente (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

f) COMÉRCIO

Manter as pessoas na cidade com emprego e oportunidade pode ser realizado também através de iniciativas de incentivo ao comércio local. Pequenas lojas, mesmo que familiares, possibilitam a emancipação financeira e ampliam as oportunidades e crescimento da cidade. Para a prefeita Gilene, essa é uma maneira importante na geração de emprego e renda. Por isso, ela está incentivando a abertura de mais comércios.

Nós não temos indústria, nós temos bastante comércios locais, mercadinhos, padarias, farmácias, quitandas. Nós temos uma mini fábrica de doces comandada por 5 mulheres dentro da secretaria de desenvolvimento social, onde elas fazem o doce e conseguem levar só para o comércio local a princípio (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Mesmo na pandemia, através do delivery, esses comércios conseguiram permanecer abertos e atender a população local de Borborema. O município tem a sua população residindo quase que majoritariamente na área urbana, por isso o comércio é também tão importante.

g) SAÚDE

Borborema, na Paraíba, não dispõe de hospital - os usuários são assistidos por três unidades de saúde, duas urbanas e uma rural, itinerante, que atende três localidades no campo. Devido a essa característica territorial do município, em sua gestão, a prefeita Gilene Cândido implementou o atendimento noturno, uma novidade demandada pela própria população.

Temos um percentual de 30 a 40% de pessoas que trabalham na agricultura, na zona rural, que antes não conseguiam se cuidar durante o dia, tanto com médico nas unidades básicas quanto com odontólogo, porque não tinham tempo [...] Então para que os profissionais chegassem ao usuário nós tivemos a ideia de abrir à noite. Dois dias por semana nós temos esse atendimento noturno, então a população consegue ser atendida e assistida. Muitas vezes você precisa levar para outra cidade que tem um hospital, mas uma febre, um pronto atendimento a gente consegue a princípio regular no município e, se precisar, encaminhamos para outro centro (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Nestes casos, carros da prefeitura transportam os pacientes para outras cidades da região, como Serraria e Guarabira – esta última possui um hospital de maior porte equipado com UPA. Os veículos da saúde operam todos os dias e podem ser acionados pela população a qualquer momento, através de um número de telefone de plantão divulgado pela gestão municipal. Pacientes oncológicos também dispõem de uma van que todos os dias realiza o trajeto até a capital do estado, João Pessoa. Em situações específicas, viagens individuais, mais rápidas e mais confortáveis, também são oferecidas às pessoas que tratam de neoplasias.

Quando há necessidade de tratamento e essa pessoa precisa voltar mais cedo, nós disponibilizamos um carro exclusivo para dar apoio para esse paciente. Eu tive agora pouco a perda de uma cunhada e ela foi vencida pelo câncer de mama, e nós temos esse cuidado com todas as pessoas, sem exceção. Elas são levadas no carro apenas com o acompanhante para que não tenham o desconforto de ficar aguardando um para que todos sejam levados para Borborema. Por conta dessa distância, esse cuidado com certeza o município tem (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

h) SAÚDE DAS MULHERES

Em Borborema, a maioria das políticas públicas de saúde voltadas para o público feminino tem como foco as gestantes que, de acordo com a Prefeita, podem acompanhar a gravidez no próprio município, com um médico e uma enfermeira. Já as gestantes de risco realizam as consultas no município vizinho, Guarabira, com carro disponibilizado pela prefeitura 24 horas, de domingo a domingo.

Quando é caso específico de gravidez de risco nós temos Campina Grande ou João Pessoa, que são os hospitais que nós temos convênio para encaminhar essas mulheres e esses bebês. Quando elas têm gestação prematura e o bebê precisa ficar, o município dá total assistência para que eles fiquem com suas mães ou seus acompanhantes, para que eles não tenham essa preocupação (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

Outra iniciativa da gestão é o projeto Mamã Cegonha, que acompanha a gestante e fornece uma cesta básica após o nascimento da criança, para que a mãe, nos primeiros dias de maternidade, possa se alimentar de maneira diferenciada. A ação, realizada através da assistência social e do desenvolvimento social do município em parceria com a secretaria municipal de saúde, visa amenizar o problema de insegurança alimentar, visto que muitas das parturientes não conseguem comprar mantimentos com seus recursos próprios.

Assim como em muitos municípios brasileiros, a gravidez na adolescência também é uma questão em Borborema. Para reduzi-la, a prefeitura investe no programa Saúde na Escola, uma parceria com a secretaria de saúde e educação onde profissionais levam palestras de conscientização para os alunos e alunas da rede pública.

A gente percebe que aqui em Borborema tem muitas adolescentes que engravidam cedo. Nós temos o programa federal Criança Feliz que dá esse atendimento. Assim que detectada a gravidez, já começa dentro da secretaria de desenvolvimento social as palestras, as dificuldades com a gestante e o acompanhamento da criança de 0 a 3 anos de idade (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

i) VACINAÇÃO

Com 93% de sua população vacinada, Borborema também sofreu os efeitos da pandemia de Covid-19. No município, antes da chegada da vacina, 16 pessoas perderam a vida para o vírus. A falta de hospital fez com que a Secretaria de Saúde articulasse ações de enfrentamento e conscientização nas unidades de saúde. Segundo a prefeita, além da batalha contra a doença, foi necessário lutar também contra a desinformação generalizada.

A princípio as pessoas estavam ansiosas para se vacinarem, mas depois com a mídia mostrando uma campanha contrária a vacinação, nós realmente tivemos um certo receio de algumas pessoas da população, e para isso tivemos que fazer uma campanha, o Dia D, para dar aquele incentivo de acordo com a faixa etária, e nós ainda não conseguimos atender 100% porque ainda tem o receio de algumas pessoas, numa resistência que a vacina não faz tão bem, então pra isso existe a campanha de conscientização de toda uma equipe, do município, exatamente para que as pessoas se conscientizem que através da vacina existe a prevenção e o bloqueio de vírus a sua saúde (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

j) COMBATE À FOME

Em Borborema, o Programa “Tá na Mesa”, parceria da prefeitura com o governo do estado, atende a população carente com 200 refeições saudáveis ao preço de 1 real, distribuídas de segunda a sexta-feira, a partir das 11h, no Conjunto José Amâncio Ramalho.

A iniciativa, gerida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (Sedh), também fomenta a economia local por meio da contratação de restaurantes e da cadeia de abastecimento e fornecimento de suprimentos dos municípios beneficiados.

k) SANEAMENTO BÁSICO

Fornecer água tratada para a população é uma das metas da prefeita até 2024. O município sofre com o desabastecimento de água, situação agravada pelo contexto da pandemia. Para enfrentar a crise hídrica, a gestora precisou encontrar alternativas, como a colocação de caixas d’água nas ruas para uso da população.

Foi um momento difícil. Durante a pandemia, também enfrentamos ao mesmo tempo, em 2021, uma crise hídrica no município que tínhamos que dar uma resposta também à população. Nossa água, infelizmente, ainda não é tratada. Nós temos um município que o abastecimento de água aqui secou, e na época tive que recorrer ao governo do estado que nos atendeu e nós tivemos também a dificuldade de colocar em cada rua um ponto específico para o pessoal não sentir tanto essa falta de água, não precisar se deslocar para pontos mais distantes porque a pandemia ainda estava insistindo, assustando a população. Colocamos caixas d’água nas ruas e a população conseguiu enfrentar junto conosco essa crise hídrica (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

No segundo semestre de 2021, a situação começou a ser amenizada com as chuvas e, atualmente, o reservatório de água da cidade tem autonomia para encerrar 2022 sem a mesma preocupação do ano anterior.

No final deu tudo certo! Hoje graças a deus o município está equilibrado em todos os sentidos. Estamos lutando ainda através do governo do estado pela nossa água tratada, porque eu só me realizarei se até 2024 eu entregar à população água tratada, porque ainda nós não temos (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

1) IGUALDADE DE GÊNERO

Políticas públicas que visam a capacitação de mulheres, um dos objetivos das ODSs, também estão sendo implementadas pela prefeitura de Borborema. Uma associação de produtoras de flores em parceria com a Universidade Federal atende atualmente dez mulheres. Outro projeto que conta com a participação da instituição, o Mandala do Brejo, também tem como alvo as mulheres da zona rural, focado na venda de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar.

Nós percebíamos que os esposos saíam de suas casas na zona rural e elas ficavam sem ocupação, e hoje nós temos esse projeto que atende essas dez mulheres, onde elas se sentem realizadas, onde elas conseguem vender seus produtos orgânicos e gerar renda para dentro de casa também (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

m) VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Mulheres que sofreram ou sofrem violência no município contam com atendimento da Patrulha Maria da Penha, uma parceria com o governo estadual. Além disso, a prefeitura, que instituiu em 2019 a Coordenadoria das Mulheres, disponibiliza para as vítimas acompanhamento com a psicóloga do município. Ações de conscientização também são empregadas pela gestão municipal através do Programa Saúde nas Escolas. As boas práticas de Gilene Cândido nesta área conferiram a ela o selo “Prefeitura Parceira das Mulheres” nos anos de 2020 e 2022, conferido pelo Governo do Estado da Paraíba.

Se elas estiverem em posição de ameaça, com o Programa Saúde nas Escolas nós conseguimos levar também nas escolas da zona rural essas palestras através das crianças e seus pais e hoje, graças a Deus, com a secretaria de saúde, os profissionais estão mostrando que quando a mulher se cala ela também contribui para que essa violência não tenha fim. A gente quer mostrar às mulheres que a violência não é só quando o machucado é muito forte, a violência é uma palavra, uma atitude, uma ação que elas através do conhecimento com os profissionais conseguem identificar com seus parceiros num diálogo com eles que elas não merecem ser vítimas. Mas eu sempre digo, dentro de seus lares é muito difícil controlar porque elas se calam muitas vezes (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

n) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Gilene Cândido conta que foi vítima de violência política de gênero em mais de uma situação. A prefeita teve a sua casa e o seu sítio incendiado como forma de intimidá-la a não prosseguir na carreira política.

Meu sítio foi incendiado, a casa foi incendiada, justamente na semana que eu ia dizer se eu ia ser candidata ou não. Acho que foi uma forma de me amedrontar. Depois do resultado das urnas, nós tivemos uma maioria expressiva de votos no segundo turno, minha casa da zona urbana, a que eu moro hoje, foram jogados fogos de artifício dentro da casa, e isso foi muito chocante porque eu não estava em casa, mas meu marido sim. Isso mexe muito com a gente, e depois nós descobrimos através da câmera externa que tinham sido dois jovens fazendo universidades, que tinham uma preferência política pelos candidatos que não ganharam. Então foi muito triste saber que esses dois jovens estavam com essa atitude, e depois eu tive a oportunidade de falar com um dos jovens que fez isso (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

De acordo com a gestora, os episódios de violência afetaram a sua saúde mental dada a gravidade dos ataques. Ademais, somam-se aos fatos o preconceito manifestado por lideranças políticas masculinas do município, que se colocaram contra a sua reeleição.

Eu relutei muito para ser candidata à reeleição porque eu percebi essa discriminação na política, principalmente na época do vice-prefeito, ele achava que a mulher não poderia ser (candidata) novamente. Com relação à Câmara, a presidente é uma mulher e nós temos um bom relacionamento. Hoje nós temos a maioria da Câmara porque quando nós fizemos só três vereadores, os outros dois que eram opositores eles a princípio nos procuraram antes de começar a segunda gestão e hoje eles contribuem muito para que possamos realizar nosso trabalho. Na Câmara são nove vereadores e só duas mulheres, uma representante do legislativo como presidente e a outra mulher é professora e vereadora. Na verdade, três dos vereadores que hoje são opositores têm uma resistência por eu ser mulher, mas já tivemos no município áudios, algumas manifestações de discriminação por ser mulher, inclusive quando eu estava pra tomar essa decisão de ser candidata novamente (Gilene Cândido, Prefeita de Borborema, em entrevista, 2022).

n) PLANO DE GOVERNO

A prefeita não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS, porém com pouco aprofundamento e destaque. A área de mais ênfase é a do saneamento básico e da rede de água.

A) Ampliar o atendimento médico, trazendo especialidades para a Policlínica Municipal, como psiquiatra, ginecologista e obstetra;

B) Ampliar o saneamento básico;

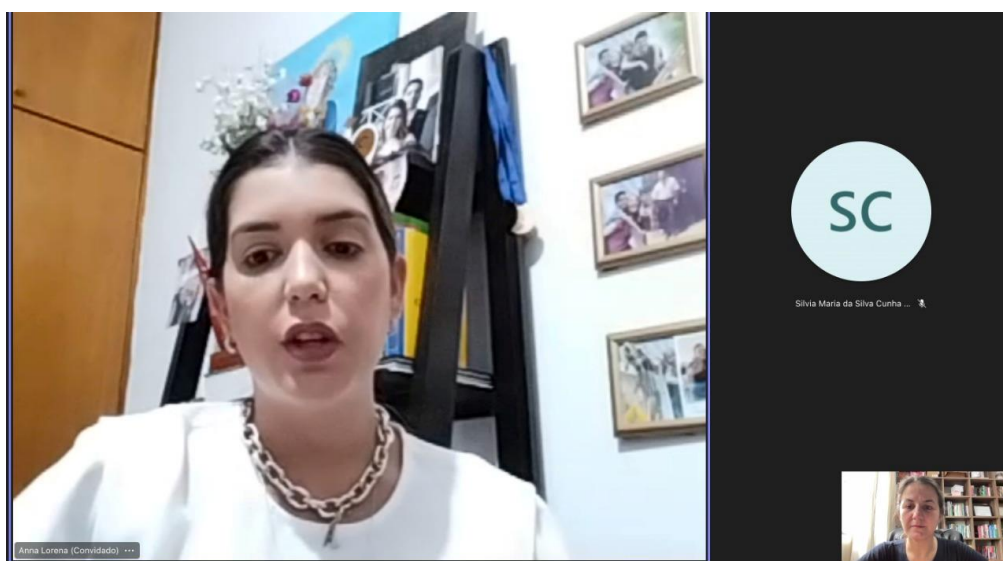
C) Recuperar áreas rurais degradadas, nascentes e matas ciliares, em parceria com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente;

D) Em parceria com outros órgãos governamentais, criar uma cooperativa de agroindústria no município, aproveitando nossa vocação agrícola, na fabricação de produtos agroindustriais, dando assim oportunidade de trabalho, geração de emprego e renda para nossa população;

Mesmo sem identificar todas as metas previstas pela ODS, a prefeita apresentou preocupação com a melhoria dos índices, e assim como em seu plano de governo, destaque para a área de saneamento básico.

XIV. MONTEIRO

Monteiro é um município pequeno de perfil socioeconômico 65,68% urbano e 34,32% rural, com área territorial de 992,620 km² e 30.852 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 17.381,24. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,6% (3.541 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 47,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,5%. Em 2010, 56,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Anna Lorena de Farias Leite Nóbrega, que no primeiro mandato se elegeu pelo PSDB com a coligação “O trabalho continua”, composta por PMN, DEM, PHS, PSD, PRP, PSDB e PR, e no segundo pelo PL com a coligação “Coligação trabalho e respeito por Monteiro” composta por PL, CIDADANIA, PT, PTB, MDB, PODE, PMN, AVANTE e DEM. A prefeita é uma mulher parda nascida em 1987 na cidade de Monteiro, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita. Após a imagem, está o relato da entrevista em profundidade realizada em 22/11/2022.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Prefeita da cidade de Monteiro, na Paraíba, Anna Lorena tem 35 anos e é advogada. Oriunda de uma família com forte tradição política no município – seu pai foi prefeito e o avô materno também já havia, anteriormente, assumido o cargo – morou por muitos anos em João Pessoa, na capital do estado. Aos 21 anos, após se formar na faculdade, decide retornar à cidade natal para abrir um escritório – neste período, sua vida política começa a dar os primeiros passos com o convite para a Secretaria de Assistência, função exercida durante três anos. Em 2012, aos 24 anos, deixa o cargo e se elege, pela primeira vez, vereadora. Após a vitória na disputa para a vereança, logo se torna Secretária de Saúde da cidade, permanecendo três anos e três meses à frente da pasta.

Em 2016, com o nome de urna Lorena De Dr. Chico e filiada ao PSDB, foi eleita prefeita com 57,32% dos votos. Em entrevista realizada via videoconferência no dia 22 de novembro de 2022, a gestora comenta os desafios desta primeira campanha e o receio que algumas pessoas tiveram devido ao seu gênero e faixa etária.

Na primeira campanha ainda tinha aquela história, eu tinha 28 anos de idade pra assumir com 29, né? Então, além de tudo, eu tinha cara de jovem. Tem gente que tem a idade, mas até parece um pouco mais. Eu sou pequenininha, se vocês me conhecerem, enfim, eu já tinha sido secretária durante alguns anos, mas e aí? Uma menina vai enfrentar uma prefeitura? Isso vai dar certo? Aquela coisa toda, né? Mas graças a Deus a gente teve um recorde na diferença de votos, então nós viemos com diferença recorde aqui na cidade e o pessoal aceitou, abraçou a causa. E era uma campanha linda, uma campanha bonita até porque rememorou as campanhas dos meus familiares passados (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Na eleição de 2020, além de mudar o nome de urna, que passou ser apenas Lorena, também houve troca de partido. Filiada ao PL, a candidata foi reeleita para a prefeitura com uma votação ainda mais expressiva, conquistando ao final do primeiro turno 57,93% dos votos. Para esta campanha, realizada durante a pandemia de Covid-19, optou por não se licenciar do cargo.

A gente vivia ali um período onde a gente tinha que ter contato com o povo, a gente tinha que andar nas casas do povo, tinha que adaptar os nossos eventos porque não poderíamos fazer aqueles grandes eventos, embora tenham existido, porque no período da pandemia parece que todo mundo esqueceu a Covid, né? O país esqueceu a Covid, mas mesmo assim acabou sendo uma festa linda, porém toda adaptada e também me dividindo ali no meu cargo de administradora e tendo que ter uma conscientização, um trabalho com a população, não deixando de lado a parte administrativa. Então a gente teve que realmente se dividir (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

A prefeita atribui o crescimento da votação ao trabalho realizado à frente da Prefeitura, o que contribuiu para que sua candidatura agregasse mais legendas e novas lideranças, elegendo também a maioria dos vereadores da Câmara.

Essa última campanha para prefeito foi uma mistura de muita coisa, uma mistura boa pelo fato de que eu tinha passado quatro anos mostrando um pouquinho do meu trabalho, mostrando como foi com aceitação com mais de 60% à época. Então as pessoas já estavam firmes do meu trabalho, já sabiam da minha forma, já sabiam da minha capacidade, então foi bem mais tranquilo em relação a isso, tanto que a gente aumentou inclusive a diferença na votação aqui, mas uma campanha também desafiadora, né? (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Além do segundo mandato à frente da Prefeitura, Lorena também está engajada em outras iniciativas tanto a nível estadual quanto nacional e atualmente é vice-presidente da Federação de Prefeitos da Paraíba, entidade que congrega homens e mulheres líderes.

Sempre me envolvi em grandes projetos nacionais. Nós somos pioneiros aqui na Paraíba e eu fiquei à frente do movimento de mulheres municipalistas da CNM. Fui pioneira ao formar um grupo de prefeitas mulheres aqui no nosso estado, então já me chamavam muito para outros estados, também para fora do país para que a gente pudesse debater isso. E estava sempre em grupos de trabalho, de discussões, não só de mulheres, mas principalmente de homens [...] enfim, eu fui tentando buscar ocupar esses espaços pra diminuir essas diferenças que a gente acaba notando, né? (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

EIXO 2 – ODS

O município é um dos únicos na região a alcançar um dos ODS. No caso, o levantamento quantitativo apontou a realização do objetivo 9, relacionado à Indústria, Inovação e Infraestrutura, pontuando com o melhor índice em todo o Estado. Destaque positivo também no eixo 07 (energia limpa e sustentável), com o segundo melhor número entre os municípios paraibanos.. Em relação aos demais objetivos, Monteiro também se destaca, uma vez que dos 17 ODS, apenas em 7 está em nível crítico, diferenciando-se, positivamente, em relação a toda região. A cidade foi premiada na área de educação, considerada base para a prefeita. Também se destacam parcerias de formação, com o Senai, por exemplo, o que contribuem para o alcance do objetivo 09.

a) EDUCAÇÃO

Para a prefeita, a educação é o carro-chefe de Monteiro. Pelo segundo ano consecutivo, o município recebeu o Prêmio Band Cidades Excelentes, realizado pelo Instituto Aquila.

Em 2017 quando eu assumi eu queria revolucionar a nossa educação. Eu acho que mesmo não sendo uma política eleitoreira, muitos não visam isso, mas é uma política que eu acho que é o futuro. O futuro do nosso povo. Isso a gente não pode fugir. Embora a gente possa fazer tantas outras, a gente precisa caminhar nisso (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Uma de suas primeiras iniciativas no comando da prefeitura foi implantar uma política robusta de capacitação dos docentes na cidade. Posteriormente, o município conseguiu ingressar junto a Fundação Lemann, que investe no tema educação. A partir dessa parceria foi implantada na rede municipal de ensino o mesmo modelo educacional adotado na cidade cearense de Sobral, referência nesta área no Brasil.

Nós conseguimos ingressar através de uma rede, e essa rede nos deu a oportunidade, a possibilidade de a gente conseguir implantar através da Fundação Lemann. Com o financiamento dela, mensalmente temos técnicos aqui na nossa cidade e lá em 2018 implantamos a forma que Sobral, que é o maior IDEB do Brasil, faz lá em sua cidade. Então em 2018 a gente conseguiu implantar isso aqui com materiais específicos, com acompanhamento de gestores escolares, com acompanhamento de professores, com acompanhamento dos alunos dentro de sala de aula, não só avaliação por notas, mas essa avaliação mensalmente, principalmente dos anos iniciais, segundo e quinto ano, onde eles estão ali nessa transformação e criamos como lema aqui que no segundo ano todos têm que sair dessa turminha aprendendo a ler e a escrever (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Seguindo a meta de alfabetizar todas as crianças até o fim do segundo ano, Monteiro passou a caracterizar os alunos por níveis, estimulando uma competição saudável entre os estudantes. “Você está um nível, cada um querendo chegar ao nível seis, que é o nível máximo aqui da nossa cidade” (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022). A estratégia foi assertiva e os índices do IDEB subiram em sua gestão de 5.8 para 6.4. Em 2020, foram mantidos os destaques nas séries iniciais e as séries finais, mesmo com a pandemia, foram pouco impactadas, registrando apenas uma pequena queda – resultado já esperado pela gestão municipal, que monitora constantemente a área. Para a prefeita, o principal avanço na pasta foi trazer mais alunos e mais famílias para dentro das escolas, resgatando o orgulho da população pela rede municipal de ensino.

Não só dependia do professor, da escola em querer estudar, mas principalmente da família, esse orgulho de fazer parte da rede municipal. A gente ainda tem aquela discrepância quem estuda em escola pública, quem estuda em escola privada, a gente teve uma migração muito forte de pessoas da privada para pública, filhos de secretários, pessoas da sociedade, vamos dizer assim, né? (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

A prefeita de Monteiro também se mostra orgulhosa em destacar que muitos alunos da rede municipal não são de famílias carentes. Segundo ela, até mesmo aqueles que têm uma rentabilidade financeira um pouco maior que estão inseridas dentro no contexto municipal. "Então, isso pra gente também é uma grande vitória, pra aqueles alunos que se sentem orgulhosos de fazer parte da rede, não só uma diminuição porque não é do privado ou da rede municipal. Então hoje estive em São Paulo há quinze dias para que a gente pudesse ampliar esse programa para as séries finais, fundamental 2, para que a gente possa estar formando nossos futuros homens e mulheres para a rede de trabalho, para quem sabe ser prefeito, ser vereador, participar da vida da nossa da nossa da nossa cidade" (Anna Lorena, prefeita de Monteiro – PB)

b) ACESSO À EDUCAÇÃO DE JOVENS

A prefeita destaca que a cidade possui uma rede de ensino superior bem estruturada, até porque, o município tem um campus da Universidade Estadual da Paraíba (com 3 cursos), o Instituto Federal da Paraíba e mais algumas instituições particulares. Nessas instituições, a prefeitura consegue fornecer algumas bolsas de estudos para que os alunos permaneçam na localidade.

No mês de agosto a gente faz capacitação com a sua vocação, com diversos temas para que eles interessem, vejam ali qual o caminho seguir. Outra coisa muito interessante que a gente implantou na rede de educação foi um produto do SEBRAE que tem se transformado muito e tem incentivado a buscar cada um no seu caminho, que é o Jovens Empreendedores. Dentro da escola a gente já tem alunos que, por exemplo, moram na zona rural, que criavam seus bichos lá, e hoje já tem sua empresazinha de venda de leite, venda de queijo, que hoje já se interessa por fazer contabilidade, um exemplo para que possa ou fazer administração, enfim, tem alguns cases de sucesso aí (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

c) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Na avaliação da prefeita Anna Lorena, a geração de emprego e renda é o “grande carma do nordeste”. De acordo com a gestora, regiões afastadas dos grandes centros têm dificuldade para atração de indústrias, visto que a logística para essas localidades é mais complicada. Para superar este entrave, Monteiro foca na vocação do município para a agricultura.

Aqui a gente tem uma agricultura muito forte, então a gente tenta incentivar essa produção, tem mercado, então a principal função daqui da gente hoje, da economia, fora a administração, é a agricultura, então a gente tem que incentivar (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Outro importante setor é o de artesanato, sobretudo o relacionado a produção de renda Renascença. Segundo a prefeita, nas últimas estimativas, mais de três mil mulheres, em cinco municípios, complementam os seus ganhos dentro de casa com esse trabalho.

O serviço público é o maior empregador da cidade, somado aos programas de incentivo articulados pela própria prefeitura. De acordo com informações disponibilizadas no Portal Transparência em dezembro de 2022, o quadro funcional municipal é composto por 347 servidores, sendo 183 efetivos e 66 comissionados. Além disso, Monteiro é hoje o principal polo regional de saúde, de educação e administrativo da região.

d) AGRICULTURA

Um dos principais pilares econômicos da cidade, a agropecuária também recebe incentivos da gestão do município, que conta com duas associações de mulheres, cuja produção é absorvida pela Prefeitura para a produção de merenda escolar. Por meio de parcerias com instituições como a Embrapa também são oferecidas capacitações para os trabalhadores e trabalhadoras do campo. O município planeja ainda a criação de um abatedouro municipal para ajudar a escoar a produção de ovinos e caprinos de corte.

A gente tem duas associações de mulheres aqui que dão show, mulheres que vivem para a agricultura familiar. A gente inclusive compra 70% desses produtos. O município compra para inserir dentro da merenda escolar, para inserir no uso contínuo da nossa necessidade como gestão, mas a gente está sempre capacitando, trazendo técnicos da Embrapa, técnicos da FAEPA, do SENAR para estarem capacitando a produção de uma forma consciente, de uma forma tecnologicamente importante, para que eles possam fazer bons rebanhos, mas também com o manejo do meio ambiente da melhor maneira e da melhor forma para que se sustente literalmente ao longo do período (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

e) COMÉRCIO

A atração de comércios para a cidade também é uma iniciativa presente na gestão da Prefeita Anna Lorena, de Monteiro. Como se transformou em um pequeno polo regional de saúde e educação, há uma maior movimentação de indivíduos na cidade. Assim, fica mais fácil atrair investimentos. Ana explica que no seu governo mercados, grandes redes e lojas diversas têm gerado emprego e atraído pessoas de fora do município para fazer suas compras ali.

Então hoje a gente já tem aqui é atacarejo, que recentemente deu a oportunidade do ingresso de 150 pessoas diretamente. Nós temos aqui Lojas Americanas e Magazine Luiza. Com a atração e com a circulação de pessoas através desse polo administrativo temos atraído essas lojas, essa movimentação financeira aqui para a nossa cidade. Então, aos pouquinhos a gente tá tentando buscar, atrair, fazer com que seja uma cidade

monetariamente rentável para que essas empresas venham para a cidade (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

f) SAÚDE

Monteiro possui, em comparação com as outras localidades apresentadas, uma boa estrutura de saúde, composta por um hospital regional equipado com maternidade, tomógrafo e raio-x, que recebe pacientes de outras dezessete cidades da região. Na instituição, que conta também com UPA, são realizadas cirurgias eletivas, como vesícula e catarata. Casos mais complexos são direcionados para atendimento em Campina Grande, distante aproximadamente 180 quilômetros.

Aqui nós temos mais de 30 especialidades. Se você tem glaucoma é tratado na cidade, varizes com espuma guiada é tratada na cidade, aí vem cardiologia, ginecologia, oftalmo, tudo isso a gente consegue vencer aqui. Nós temos ultrassonografia todos os dias na cidade, nós temos atendimento bucal todos os dias, de todas as especialidades (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

A população da cidade é assistida também pelo programa Melhor em Casa, que atende os acamados em seus domicílios, pelo SAMU e também pelo CAPs, voltado para os problemas de saúde mental e de abuso de álcool e drogas. Para a prefeita Anna Lorena, que foi secretária de saúde do município por mais de três anos, entender as necessidades da população tem sido o divisor de águas do seu mandato nesta área.

Em relação à saúde, nós temos uma saúde aqui muito organizada. Lógico, tem os entraves, tem os problemas, a gente acaba tendo certas dificuldades, principalmente na alta complexidade, né? Mas a parte de atenção primária, de atenção de média complexidade, a gente consegue resolver tudo isso (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

g) SAÚDE DAS MULHERES

De acordo com a prefeita Anna Lorena, em Monteiro, políticas públicas de planejamento familiar também são abordadas pela gestão.

Nós temos uma cobertura de 100% da pensão básica no município. Então, esse planejamento pra uma mulher é bem feito dentro dessa atenção primária junto com as nossas enfermeiras, né? A gente tem um grupo de gestantes que a gente faz todo o acompanhamento inclusive de pré-natal, quem tá quem tá indo pro pré-natal, quem não tá. Tem uma política de planejamento familiar antes disso, né? Antes da gestação, e temos grupos de jovens aqui também, inclusive nós temos o núcleo de adolescentes aqui formado por uma legislação da gente ter um grupo de jovens todo mês de agosto. A gente faz uma política pros jovens na qual sempre está inserido também o tema gravidez, o tema sexual, tudo isso falando pra que a gente possa estar ofertando essas informações (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

h) VACINAÇÃO

Anna Lorena compara a pandemia de covid a uma batalha. “Fomos pra guerra, vamos pensar assim” (Anna Lorena, prefeita de Monteiro – PB). De acordo com a gestora, colaboradores das escolas, fechadas neste período, foram aproveitados pela prefeitura para um esforço de orientação à população. Além disso, foram distribuídas na cidade mais de cem mil máscaras e álcool gel e, embora, não tenha havido *lockdown* do comércio, estabelecimentos como o mercado público e a feira de verduras tiveram as entradas limitadas.

A gente estava assim na rua mesmo conversando com todos os comerciantes cara a cara, né? Uma conversa sincera, porque a gente sabe que foi um público muito afetado, um público que realmente marcou a vida deles. Eles vivem, sobrevivem dessas vendas, de diárias e muitos inclusive fecharam seus comércios na época (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Quanto à adesão da população à vacinação, a prefeita conta que foi necessário reaprender a fazer a gestão da saúde neste cenário.

Nós conseguimos adaptar isso muito bem à vacinação aqui. A gente tinha que ter toda uma logística porque, inclusive, não chegava o suficiente. No comecinho ali a gente tem que criar públicos, criar perfis pra que a gente pudesse ir engajando isso aos poucos, mas graças a Deus a aceitação, a segurança sanitária que nós conseguimos passar pra nossa população foi muito bem aceita, muito bem acolhida, perdemos algumas pessoas, mas eu tenho certeza que conseguimos salvar muitas (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

i) COMBATE À FOME

Na cidade, 7.500 famílias são beneficiárias do programa do governo federal Auxílio Brasil e aqueles que não estão inseridos em nenhuma iniciativa de transferência de renda podem usufruir do Bolsa Renda Monteiro, que consiste na concessão de ajuda financeira às famílias de baixa renda domiciliadas no município, com o objetivo de complementar a receita do núcleo familiar.

Além disso, uma parceria da Prefeitura com o governo do estado distribui mil refeições a R\$1,00 diariamente no horário do almoço. Já o programa Sopa da Gente, oferece a mais de mil beneficiários uma sopa na parte da tarde pra complementar a alimentação, para o jantar.

Segundo a prefeita, apesar da insegurança alimentar ainda ser um problema no município, políticas públicas implementadas pela Prefeitura ajudaram a amenizar esta

realidade, como o programa Cesta Social, que distribui mensalmente 500 cestas básicas para as famílias acompanhadas.

Tem gente passando necessidade com certeza. Mas eu acho que fome, propriamente dito, eu tenho um pouco de ressalva, tendo em vista os programas que a gente conseguiu colocar aqui. Nós conseguimos aumentar as pessoas com o Auxílio Brasil de cinco mil pra sete mil e quinhentas famílias. Então já tá com um número bacana de pessoas que tem pelo menos uma renda mínima (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Outra iniciativa de combate à fome é o programa Neném Fortinho, que beneficia duzentas crianças de seis meses a dois anos na complementação da sua nutrição. A Prefeita também destaca que a merenda escolar distribuída aos alunos da rede pública é produzida com acompanhamento nutricional.

Temos uma merenda escolar vasta, temos praticamente todos os alunos inseridos na rede municipal, eu digo todos porquê de zero a dois anos ainda não é de fato obrigatório, né? Então a gente não tem como, mas todos estão sendo assistidos com merenda de qualidade, com atenção nutricional, nutricionistas acompanhando. E então a gente tem, graças a Deus, conseguido manter, acompanhando essas vulnerabilidades que nós sempre falamos aí do nosso povo (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

j) SANEAMENTO BÁSICO

Monteiro é um receptor das águas da transposição do rio São Francisco, por isso a gestão teve de encontrar soluções para resolver a questão do esgotamento sanitário. Hoje, a cidade que já teve 92% de saneamento, conta 85% do município saneado. A prefeita explica que a queda neste indicador é resultado do rápido crescimento populacional.

A gente tem loteamentos crescendo assustadoramente na nossa cidade e eles ainda não trabalham com a questão da fossa séptica, né? Então não é que não tenha o esgotamento propriamente dito. Eles têm a solução sanitária adequada, mas o esgotamento não passa. Então vamos dizer que a gente tem praticamente toda a cidade com a solução de esgotamento sanitário resolvida aqui para os nossos municípios, tirando, lógico, a zona rural (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

A cidade também é totalmente abastecida com água tratada, recurso garantido devido a transposição do São Francisco, que assegura um rio perene na região. No entanto, ainda existem dificuldades na zona rural, sobretudo, no período de estiagem, quando se faz necessário o transporte de água por carro pipa. Há também um déficit de 500 cisternas num universo de quase cinco mil residências na zona rural – problema que a prefeitura está tentando resolver.

Nós temos maior extensão territorial da Paraíba, somos o maior município em território da Paraíba, então ainda é um desafio ficou muito grande. E quando não é assim, é período de chuva, são os atoleiros, é a aração de terra que precisa ser feita, é a limpeza do barreiro, do açude. Quando tá em período de seca, pipa, é a retro para acabar com a cacimba, enfim. Então, só mudam os períodos, mas os problemas continuam (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

k) IGUALDADE DE GÊNERO

A cidade possui uma rede de mulheres. O grupo, criado durante a pandemia para comemorar o Dia da Mulher, é virtual e tem quatro eixos principais de atuação: violência, saúde da mulher, empreendedorismo e o eixo profissionalizante.

Essa rede de mulheres deu muito certo, sexta-feira estaremos fazendo o primeiro fórum de mulheres empreendedoras do Cariri porque essa rede já se expandiu, hoje a gente conta com 22 municípios onde a gente entrelaçou as equipes de assistência social dos departamentos de mulheres para que todo mês a gente aborde temas específicos (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

Além disso, a rede estabeleceu parcerias com ONGs, com fundações que capacitam a população feminina através de uma empresa chamada Be.Labs, uma aceleradora de empresas focada em negócios comandados por mulheres na região Nordeste. Implantado em conjunto com o SEBRAE, a iniciativa, que tem como metodologia própria o Efeito Furacão, inspirado na força das mulheres, tem como foco tanto a empreendedora do comércio, quanto a empreendedora que atua dentro de casa.

l) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

De acordo com a gestora, há 18 anos Monteiro conta com mulheres à frente do Poder Executivo – segundo a sua percepção, a presença feminina na política no âmbito municipal é naturalizada. No entanto, os desafios em relação a essa questão permanecem em outros cenários.

A gente conseguiu vencer isso, mas durante a minha trajetória eu andava aí no meio de muitos homens, de muitas gravatas. E mulher e jovem muita gente, às vezes, continuava não me dando tanta credibilidade. Mas eu tinha uma tática, eu sempre pedia a palavra, pra mostrar ali que era para aquilo que eu estava, né [...] Sempre me envolvi em grandes projetos nacionais. Nós somos pioneiros aqui na Paraíba e eu fiquei à frente do movimento de mulheres municipalistas da CNM. Fui pioneira ao formar um grupo de prefeitas, mulheres aqui no nosso estado, então já me chamavam muito para outros estados, também para fora do país pra que a gente pudesse debater isso. E estava sempre em grupos de trabalho, de discussões, não só de mulheres, mas principalmente de homens. Hoje sou vice-presidente da federação de prefeitos do nosso estado. Enfim, eu fui tentando buscar ocupar esses espaços pra diminuir essas diferenças que a gente acaba notando, né? Não tem como não ter essas diferenças, não tem como a gente chegar no meio e não olhar com um olhar um pouco de preconceito realmente (Anna Lorena, Prefeita de Monteiro, em entrevista, 2022).

j) PLANO DE GOVERNO

A prefeita não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS. Destaque positivo na área de educação e geração de emprego e renda.

A) Criar o Centro de pesquisa Estudantil, com acesso grátis a internet para fins de pesquisas, utilizando o espaço da biblioteca pública;

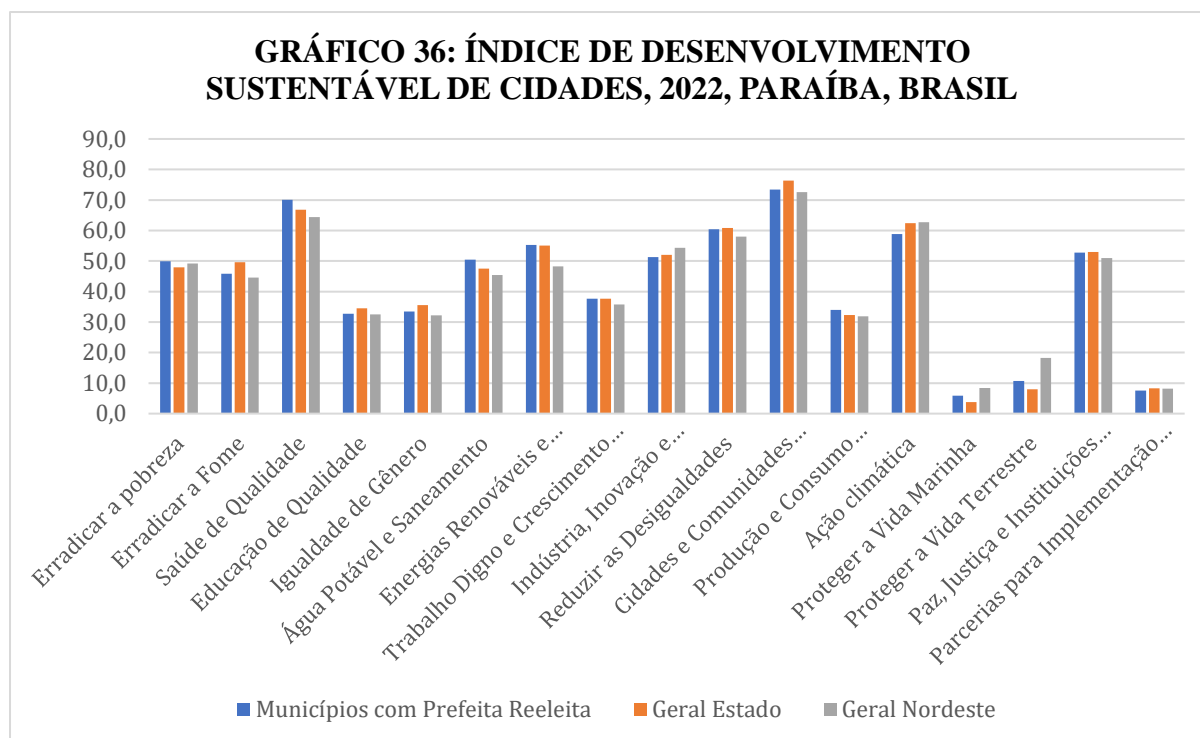
B) Operacionalizar o distrito industrial, para implantação de empresas que venham gerar emprego e renda;

C) Trabalhar junto ao governo federal a ampliação de beneficiários do Bolsa Família e outros programas sociais;

Mesmo sem identificar todas as metas previstas pela ODS, a prefeita apresentou preocupação com a melhoria dos índices. A principal com a geração de emprego e renda, estimulado pela educação de jovens e adolescentes.

K) ANÁLISE DOS DADOS

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Em consonância com o gráfico reproduzido, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 3 (Saúde e Bem-estar), 6 (Água Potável e Saneamento), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 14 (Vida na Água) e 15 (Vida na Terra), ao passo que apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-estar), 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energia Limpa e Acessível), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficientes).

8.6. PERNAMBUCO

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres em Pernambuco.

TABELA 11: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – PERNAMBUCO

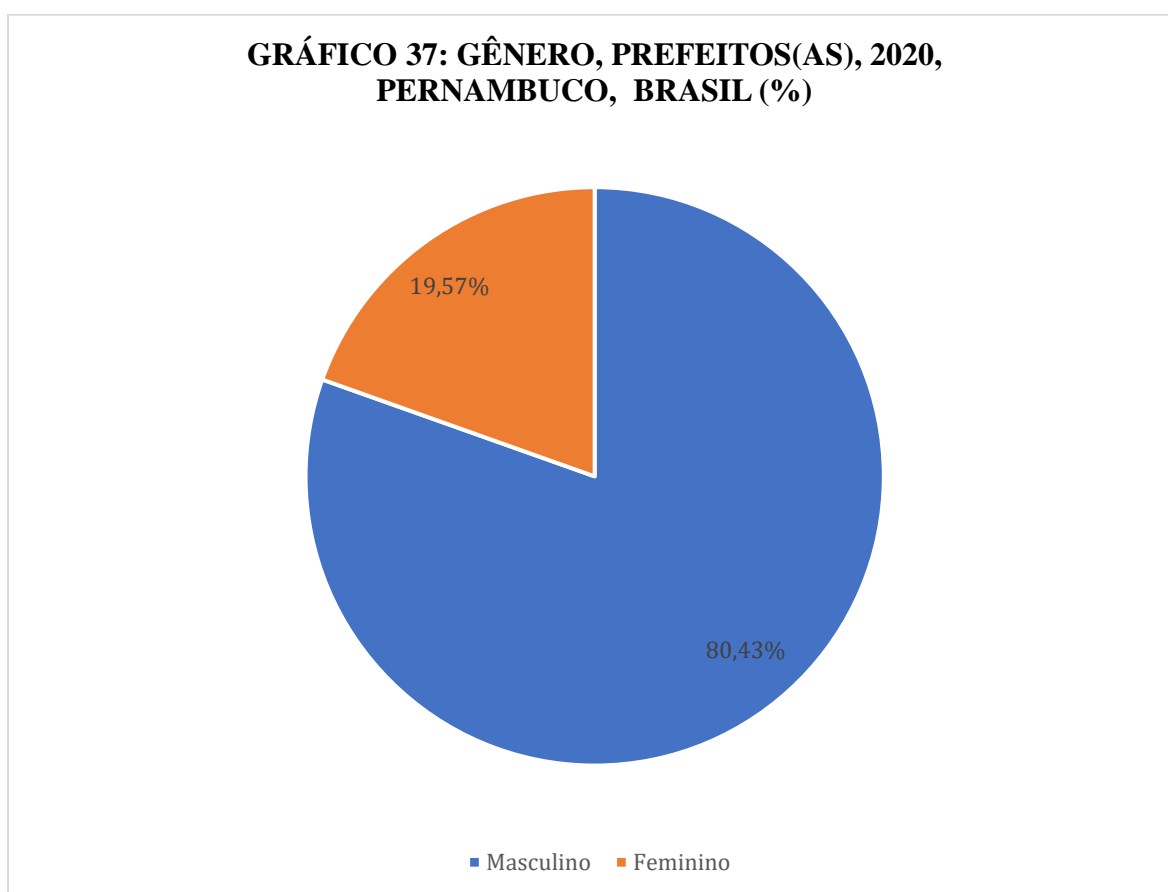
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Brejão	4710	49	35,9	72,5	36,2	24,1	39,3	58	39,1	50	59,2	69,3	33,3	51,8		0,3	66,2	1,8
Caruaru	1970	57	48,7	66	36,9	24,6	79,6	62	48,8	77,3	47,1	48	35,5	66,9	45,7	26,7	40,9	21,2
Cumaru	4190	47,8	49,6	53,6	26,1	32,4	45,1	56,9	33,2	51,7	57,3	72,3	33,3	56,2		13,9	80,9	4,9
Frei Miguelinho	5179	55,3	41,6	69,6	30,1	28,2	40,5	57,1	42,9	4,8	64,6	72,3	33,3	49,4		13,6	44,7	3,4
Glória do Goitá	4126	51,5	57,3	63,7	26,4	20,9	39,8	57,5	39	69,5	57,1	77	33,3	72,1		13,4	37,7	2,1
Itaíba	4451	49,4	37,3	59,9	26	41,1	40,6	54,8	40,9	50,1	61,4	71	33,3	65,8		0,8	58,1	12
Itambé	5050	57,5	43	66,2	21,8	20,2	39	57,7	20,4	52,7	60,2	71,2	33,3	75,7	2	13,4	23,8	3,8
Lagoa do Carro	4502	54,5	51	70,6	25,3	16,8	40,7	57,8	37	51,3	63	74,6	25,7	74,7		13,3	37,7	5,5
Lagoa de Itaenga	4529	50,5	55,8	63,7	33,5	18,3	46,1	58,2	31,6	55,4	54,1	75,4	33,3	72,2			42,1	7,9
Primavera	5000	51,2	37,3	65,8	19,5	23,5	31,7	56,1	28,7	50,1	54,8	73,2	33,3	82,9		13,4	42,1	2,6
Rio Formoso	3511	61,4	40,4	65,3	26	8,2	54,5	58,4	20,3	54,9	53,2	73,9	33,3	89,4	40,3	33,8	37,7	2,8
Santa Cruz	3834	45,3	59	63,2	29,8	60,6	42	39,7	33	50	51,2	76,8	32,5	69,8		8,4	68,8	4,7
Surubim	1596	58,2	45,1	69,1	35,2	27,2	72,9	58,3	42,1	72,9	39,7	74,5	39,5	56	100	13,3	45,2	5,9
Terra Nova	2497	49,9	52,5	74,3	44,7	36,9	60,6	54,9	28,4	52,7	53	77,2	50,4	81,2		20,6	63,3	6,1

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Como pode ser verificado na tabela, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). Por outro lado, 4 dos 16 municípios já atingiram pelo menos um ODS, com destaque para Surubim, que alcançou dois objetivos: 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 14 (Vida na Água), respectivamente, sendo que recebeu pontuação máxima nesse último. No geral, os ODS com melhor desempenho geral foram o 7 (Energia Limpa e Acessível) e o 9.

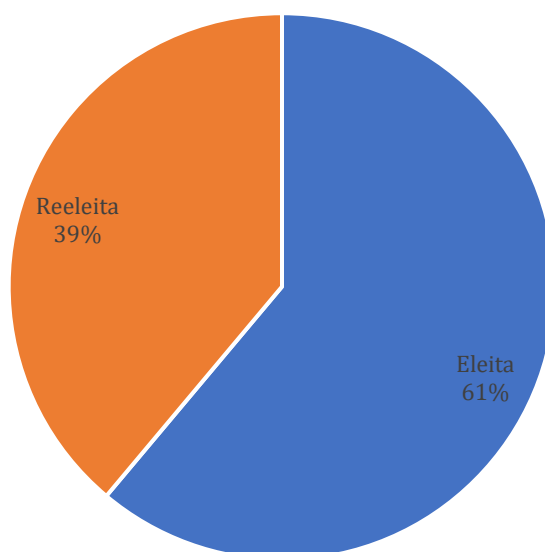
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 148 prefeitos e 36 prefeitas no estado de Pernambuco, revelando uma disparidade de gênero de 66%. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 37.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 38, das 36 mulheres eleitas, 22 (61,1%) foram eleitas para um primeiro mandato, e 14 foram reconduzidas ao cargo, resultando no maior percentual de reeleição de mulheres entre todos os estados nordestinos (38,8%).

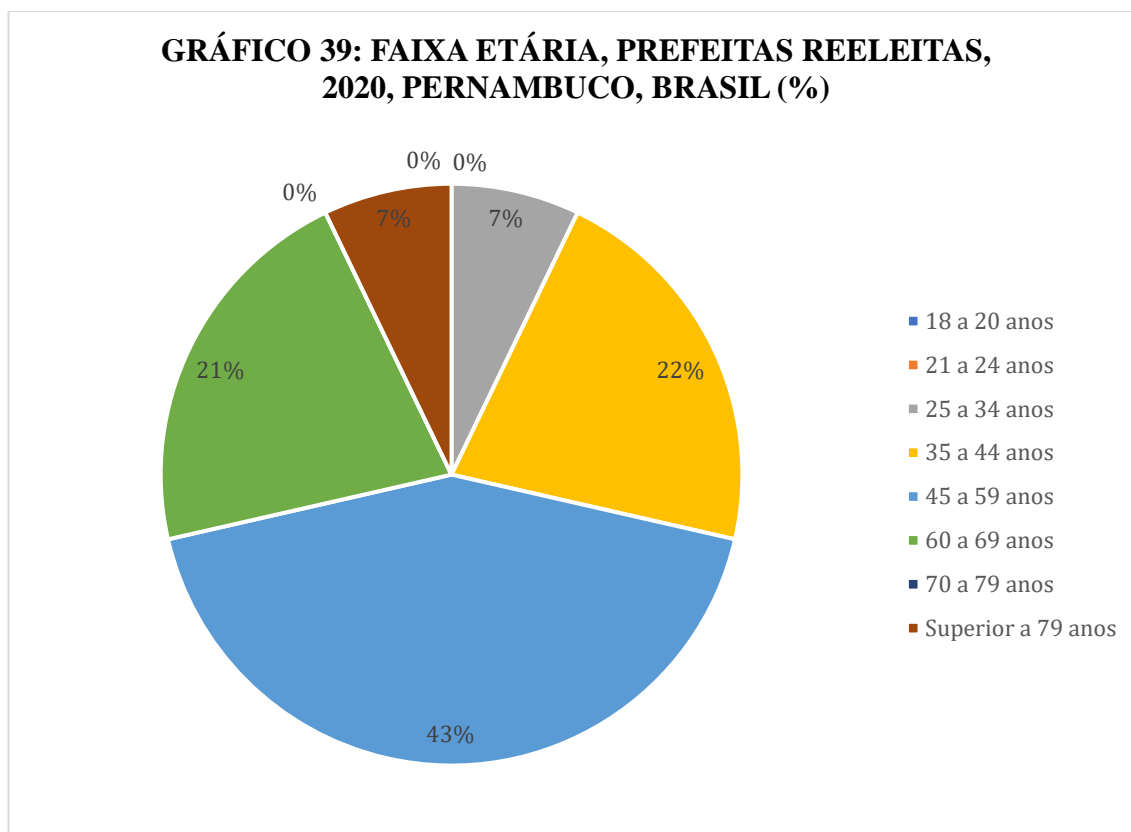
**GRÁFICO 38: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, PERNAMBUCO, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é de cor branca (10), 3 são pardas e uma é preta; 8 são casadas, ao passo que quatro são divorciadas e duas são viúvas; 12 possuem Ensino Superior Completo e duas possuem Ensino Médio Completo. Conforme indica o Gráfico 39, a maior variação está na faixa etária, sendo que seis têm entre 45 e 59 anos, três têm entre 60 e 69 anos, três têm entre 35 e 44 anos, uma tem entre 25 e 34 anos e uma tem idade superior a 79 anos.

GRÁFICO 39: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, PERNAMBUCO, BRASIL (%)

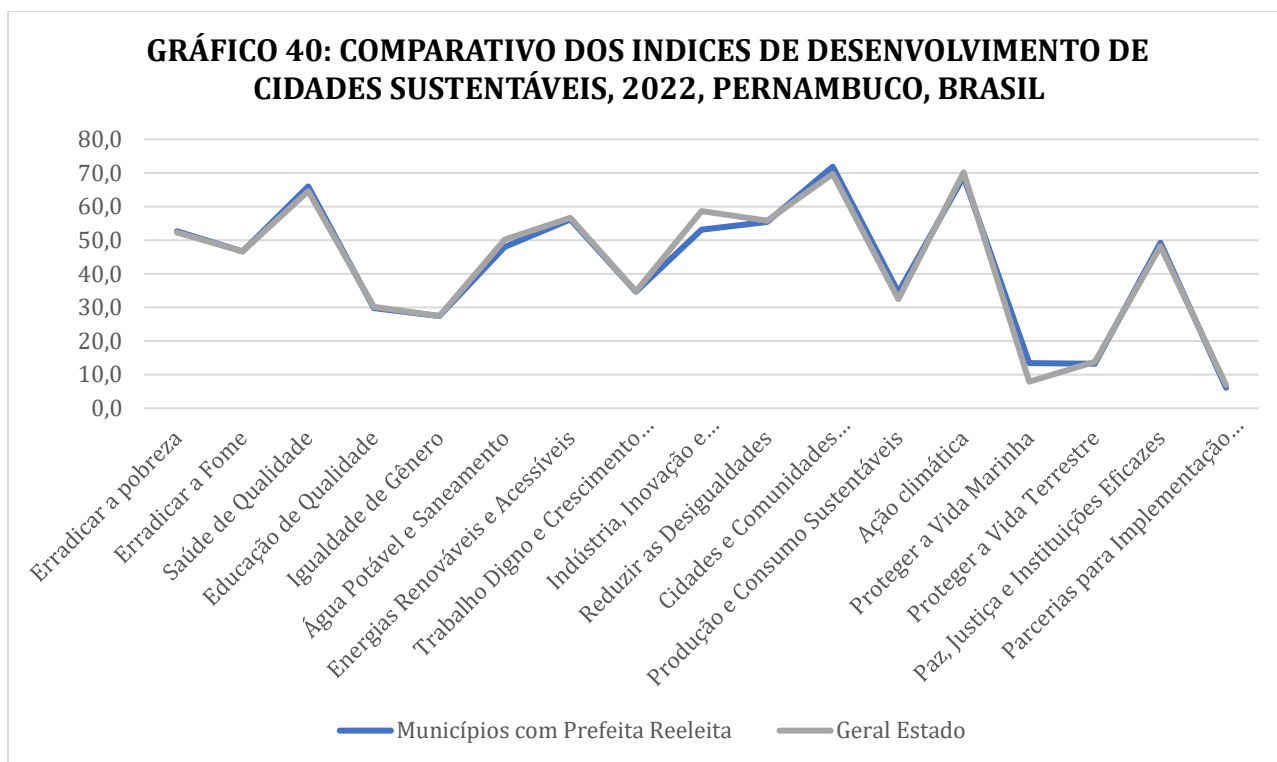


Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas estão, em sua maioria (10), em uma faixa populacional de 10 a 50 mil habitantes, enquanto dois municípios têm de 5 a 10 mil habitantes, um tem entre 50 e 100 mil habitantes e um tem 100 e 500 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁶⁹, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (14) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (184). Conforme demonstra o Gráfico 41, 15 objetivos têm desempenhos deveras similares, mas há diferenças nítidas nos ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 14 (Proteção da Vida Marinha). No primeiro caso, há uma desvantagem de 5,6 pontos por parte dos municípios com prefeitas reeleitas, enquanto no segundo há um aumento de 5,5 pontos em comparação com a média do estado.

⁶⁹ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 em Pernambuco, além de perfis das gestoras. Das doze prefeitas reeleitas no estado, foram contatadas três que correspondiam ao perfil esperado para a pesquisa. Apenas a prefeita Maria Regina da Cunha, de Itaíba, cidade com população de 26 mil pessoas e predominantemente rural, retornou nosso pedido e atendeu a equipe.

TABELA 12: PERNAMBUCO

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Brejão	8.844	Elizabeth Barros de Santana	PSB
Cumaru	17.183	Mariana Mendes Medeiros	PP
Frei Miguelinho	14.293	Adriana Alves Assunção Barbosa	PSB
Glória do Goitá	29.019	Adriana Dornelas Camara Paes	PSD
Itaíba	26.256	Maria Regina da Cunha	PODEMOS
Itambé	35.398	Maria das Graças Carrazzoni	MDB
Lagoa do Carro	16.007	Judite Maria Botafogo da Silva	PSB
Lagoa de Itaenga	20.659	Maria das Graças da Silva	PSDB
Primavera	13.439	Dayse Juliana dos Santos	PSB
Rio Formoso	22.151	Isabel Cristina Araújo Hacker	PSB
Surubim	58.515	Ana Célia Cabral de Farias	PSB
Terra Nova	9.278	Aline Cleanne de Carvalho	AVANTE

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. BREJÃO

Brejão é um município pequeno de perfil socioeconômico 40,35% urbano e 59,65% rural, com área territorial de 159,786 km² e 8.844 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 19.502,16. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,2% (559 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,3%. Em 2010, 29,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 14,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Elisabeth Barros de Santana, conhecida como Beta Cadengue. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSB. Em 2016, com a coligação “Frente popular de Brejão” composta pelo PSB, PL e MDB, e em 2020 também como membro da coligação “Frente popular de Brejão”, composta por PSB, PR e MDB. Em 2016, Beta estava cadastrada no TSE como parda e, em 2020, como branca. Nascida em 1988 na cidade de Garanhuns, era solteira e, em 2020, constava como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de odontóloga.

II. CUMARU

Cumarú é um município pequeno de perfil socioeconômico 46,79% urbano e 53,21% rural, com área territorial de 292,231 km² e 17.183 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.819,24. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,2% (940 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,5%. Em 2010, 20,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Mariana Mendes de Medeiros. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PTC com a coligação “Somos Cumarú de coração”, composta por PP, PTC, PT, PSB, PSDB, PRB, PCdoB e PTdoB, e no segundo mandato pelo PP com a coligação “Para Cumarú continuar avançando”, composta por PDT, PSB e PP. Mariana é uma mulher parda nascida em 1969 na cidade de Recife. Em 2016 era divorciada e, em 2020, casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, para além de prefeita, é de advogada.

III. FREI MIGUELINHO

Frei Miguelinho é um município pequeno de perfil socioeconômico 23,77% urbano e 76,23% rural, com área territorial de 212,707 km² e 14.293 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.207,62. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,2% (971 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 47%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 95,4%. Em 2010, 13,9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 5,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Adriana Alves Assunção Barbosa. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSB, em 2016 com a coligação “União, trabalho e progresso”, composta por PSB, PR, PROS, PRP e PDT, e em 2020 como membro da mesma coligação composta agora por PSB, AVANTE, MDB, PDT e PCdoB. Adriana é uma mulher branca nascida em 1968. Quanto à sua cidade natal, em 2016 o TSE apontava Frei Miguelinho e, em 2020, Surubim. É casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, estava categorizada pelo TSE como “outros”.

IV. GLÓRIA DO GOITÁ

Glória do Goitá é um município pequeno de perfil socioeconômico 52,67% urbano e 47,33% rural, com área territorial de 234,214 km² e 29.019 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 13.573,27. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,1% (3.113 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,3%. Em 2010, 34,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 16,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Adriana Dornelas Câmara Paes. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PR com a coligação “Unidos por Glória do Goitá”, composta por PR, PSB, PSL, PMDB, PRTB, DEM, PPS, SD, PSOL, PATRIOTA, PSD, PTC, PRP e PCdoB, e no segundo mandato pelo PSD com a coligação “O trabalho vai continuar”, composta por PSB, SOLIDARIEDADE e PSD. Adriana é uma mulher branca nascida em 1964 na cidade de Recife. É divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de empresária.

V. ITAMBÉ

Itambé é um município pequeno de perfil socioeconômico 83,12% urbano e 16,88% rural, com área territorial de 304,006 km² e 35.398 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 12.641,41. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,8% (3.558 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 94,6%. Em 2010, 18,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 12,4% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria das Graças Gallindo Carrazzoni, conhecida como Dona Graça. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PDT com a coligação “União e trabalho”, composta por PMDB, PDT, SD, PP, PTN e PPS, e no segundo mandato pelo MDB com a coligação “O trabalho vai continuar com a força do povo”, composta por MDB, PSB e DEM. Dona Graça é uma mulher parda nascida em 1939 na cidade de Alagoinha. É casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de servidora pública civil aposentada.

VI. LAGOA DO CARRO

Lagoa do Carro é um município pequeno de perfil socioeconômico 72,63% urbano e 27,37% rural, com área territorial de 69,666 km² e 16.007 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 15.816,34. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,9% (1.436 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 48,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,8%. Em 2010, 9,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Judite Maria Botafogo Santana da Silva. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSDB. Em 2016, com a coligação “A esperança se renova” composta por PSDB, PSDC, DEM, PSL, SC, PCdoB, SD, PV, PSD, PDT, PP, PRB, e no segundo mandato com a mesma coligação agora composta por PSB, PATRIOTA, PSDB e SOLIDARIEDADE. Judite é uma mulher preta nascida em 1956 na cidade de Lagoa do Carro. É viúva, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de professora de ensino superior. No dia 10 de julho de 2023, conversamos com a prefeita do município. pela plataforma Google Meet. A entrevista foi gravada e transcrita,

conforme anexo. A conexão da prefeita estava falhando, porém, há um aproveitamento de praticamente todo o relato da mesma.



EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Professora aposentada da rede estadual de ensino de Pernambuco, Judite Botafogo começou a sua carreira política longe do universo político. Segundo a gestora, ela ensinava no horário regular e também nos horários vagos, oferecendo aulas de reforço para quem iria prestar concurso público ou outras provas. Essa atividade era não remunerada. Fazia apenas para auxiliar as pessoas. Pouco a pouco, foi vista também como uma possível ajudante em campanhas eleitorais.

Judite conta que seu pai, amigo de um político da região, começou a trabalhar para ele em épocas eleitorais. Ela, automaticamente, se aproximou da política. No período de emancipação do município, também foi uma liderança ativa no movimento político. Para conhecimento, Lagoa do Carro pertencia ao distrito de Carpina, e o primeiro movimento para emancipação que Judite participou foi em 1991. A lei que transformou a localidade em município veio dois anos depois, em 1993.

Já no primeiro governo, por ter sido tão ativa no processo, foi a primeira secretária de educação. Seguindo carreira na administração pública municipal, em 1996 disputou sua primeira eleição, sendo candidata à prefeita, porém, não ganhou a disputa.

EIXO 2 – ODS

A) EDUCAÇÃO

Um dos ODS que precisa de atenção no município de Lagoa do Carro é a educação. Como professora, Judite sabe disso e reforça sua preocupação frequente no tema. Com índices considerados críticos, o município evoluiu pouco, porém, muito se deve a algumas situações registradas pela prefeita Judite.

Com quase 3 mil alunos na rede municipal, o município conta com 17 escolas (incluindo creches). São 13 escolas, 3 creches e 1 Centro Municipal de Educação Infantil. No mandato, Judite diz que tem investido nas estruturas das escolas e segurança no transporte escolar.

Como já está em seu terceiro mandato, ela afirma que até o final do mesmo terá 100% das escolas reformadas com padrão de qualidade elevado. Isso significa climatização nas salas (rural e urbana), equipamentos de informática, banheiros adaptados e parques para incentivar a parte lúdica. Algumas de suas escolas também contam com campos de futebol com quadra.

Em 2023 ela também entregará para a comunidade mais uma creche com padrão do FNDE, a fim de garantir a universalização do ensino no município.

Outro tema de destaque é a educação especial, que para ela é um desafio e que precisava ser implementado. Em seu mandato, criou um grupo com alunos especiais, a fim de conseguir efetivar a inclusão.

Nós temos grupos de dança, quadrilhas, a gente tem trabalhado no viés das escolas dando um foco bem diferenciado como forma de movimento social, entretenimento, lazer, recepção da cultura local. Nesse contexto, nós temos tido uma atenção ao especial: com três micro-ônibus, ele é recebido pelo transporte escolar na porta de casa, trazido com auxiliar de monitor e levado de volta até sua casa. Nós não temos ponto pra pegar ônibus porque nós pegamos na porta de casa. E os alunos que vão avançando nós vamos incluindo nas turmas de ensino fundamental e temos até aluno em EJA (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Judite também investiu em mais política de inclusão no município, a exemplo da implantação da linguagem de libras como segunda língua. Por isso, o ensino faz parte do currículo e existe a obrigação de no mínimo 50 pessoas por ano.

Sobre a merenda escolar, adotou a possibilidade de três refeições. Dessa forma, o aluno chega na escola e já recebe uma merenda, que segundo a prefeita inclui vitamina, biscoito, fruta etc. Já às 9h30min tem um lanche e às 11h45min almoço. O turno da tarde funciona da mesma maneira. Alunos das escolas municipais também recebem uniforme gratuito.

Uma de suas políticas mais aparentes está no investimento em música e musicalização. Em diferentes momentos da entrevista, Judite fala que gosta de incentivar as crianças, jovens e adultos a entrarem para as escolas de música.

A escola de música ela atende desde os alunos de flauta que são os menores, até os alunos de violão clássico, violão popular a percussão, ao teclado, violino e violoncelo. Esses são os instrumentos que compõem nossa escola de música, e investimento 100% do município e nossa orquestra Cantos da Lagoa já contou com mais de duzentos alunos. Eu gosto muito de música, porque também toco alguns instrumentos e sempre incentivei meu município (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

A prefeita também destaca outra medida relacionada à música: “A outra coisa que nós implementamos também através de emendas parlamentares foi criar bandas em todas as escolas, então compramos instrumentos para que todas as escolas no desfile da FUNAB tenham sua própria banda. Isso faz com que o aluno no contraturno tenha uma outra prática educativa de saúde etc (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Além da música, Judite afirma que investe no esporte. Para isso, tem parceria com as escolinhas de futebol que funcionam nos contraturnos escolares. As instituições parceiras são ONGs que recebem alunos com até 20 anos de idade.

Durante a pandemia, Judite conta que as suas ações na área da educação acabaram sendo questionadas pela comunidade, porque ao invés de asfaltar ruas, ela fez a escolha de reformar as escolas no seu primeiro mandato. Ao ficarem totalmente prontas, no entanto, a pandemia veio e acabou por não atender os alunos da rede municipal de ensino. Com isso, a desconfiança e a incerteza marcaram a sua reeleição. Optamos por colocar o relato da prefeita inteiro na sequência, porque ele destaca esse período específico.

Nós ficamos o semestre inteiro com as escolas fechadas, com aulas remotas, o maior prejuízo que os alunos tiveram porque nem todo mundo alcança na zona rural a internet e foi muito ruim manter uma apostila, manter o caderno de atividades, o pai analfabeto que não sabia ensinar em casa, prejuízo irreparável. Entretanto, quem me garantiu eu acho que 50% da minha reeleição foi a educação porque eu sei que não tinha transporte rodando então não tinha gasto de combustível e eu também não tinha pagamento de motorista. Eu também não tinha nem merendeira. Eu tinha apenas uma servente pra manter a escola aberta e limpa. Então além de não ter essa folha de pagamento eu não tinha encargos sociais nessa folha. Que é pesadíssimos encargos. E eu peguei toda essa economia e investi nas reformas. E quando o meu professor ia gravar a aula, ele gravava de dentro da escola, então ele gravava no ambiente reformado. E ele chegava e mandava assim para o aluno: “olha como é que está tua escola? Linda esperando você voltar!”. Quando os pais vieram buscar a cesta de alimento da merenda na escola, então o pai se espantava. Como é que a escola estava? Linda. Completamente reformada. Os pais vinham pra dentro da escola e eles viam na verdade o que a gente estava fazendo. Então a minha maior bandeira que sempre foi a educação fez com que eu tivesse pais, professores e alunos adolescentes fazendo

a divulgação da pessoa jurídica. Eu acho que ninguém nem vendia a minha imagem como prefeita. Mas eu acho que vendia mesmo era como a pessoa jurídica. Foi a reeleição mais fácil que eu já tive. Mais folgada que eu já tive. E eu não preciso te dizer que eu sou perdidamente apaixonada pela educação. Eu tenho mais de quarenta anos de sala de aula e tenho a teoria comprovada. Se ninguém comprovar eu comprovo sozinha. Mas a teoria é comprovada que se a educação não der jeito ninguém mais vai dar. Não tem outra porta, não tem outra saída. [...] Eu vou sair do meu terceiro mandato e vou olhar pra trás e vou dizer assim: bata em qualquer defeito em mim, mas na minha educação ninguém vai botar (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

B) SAÚDE

Lagoa do Carro também apresenta índices baixos de atendimento à saúde e bem-estar da população. A prefeita comenta que hoje a cidade conta com 100% de cobertura das unidades de saúde em todos os bairros, ou seja, não há, segundo ela, bairros sem atendimento de saúde em unidades.

Em localidades onde não há número suficientes de pessoas para a construção de unidades, implementou programas agregados de saúde e educação, para o atendimento no mesmo espaço. Dessa forma, quando a escola não está funcionando, é oferecido para a comunidade atendimento médico, odontológico etc.

Mesmo com a saúde sendo uma prioridade, a prefeita reforçou o quanto custa o sistema de saúde para o município, principalmente quando o tema é ligado a especialidades médicas. O município de Lagoa do Carro hoje conta com um hospital de pequeno porte. Porém, o custo para manutenção é alto e quase inviável para a gestão. Segundo a gestora, hoje ele custa 350 mil reais por mês, sendo que ela recebe apenas 32 mil de repasses do governo federal para a manutenção do mesmo. Só a folha de pagamento dos profissionais ultrapassa os 180 mil. Por isso, é difícil deixar o hospital funcionando perfeitamente.

Ainda assim, ela ampliou o atendimento de especialidades em espaços públicos e conseguiu abrir uma clínica de especialidades com profissionais de: pediatria, fonoaudiologia, ortopedia, cardiologia, gastroenterologia, obstetrícia e ultrassonografia.

Essas especialidades em uma clínica toda custeada com recursos próprios e você sabe como é a tabela do SUS, um valor completamente irrisório, e é uma luta pra ficar por esse valor. Na pandemia, eu tive que abrir um hospital de campanha, eu cheguei a pagar R\$20 mil o salário de um médico pra poder garantir o atendimento no município (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

C) IDOSOS

Preocupada com o envelhecimento da população, a prefeita mantém o grupo Viver Mais, dedicado ao atendimento de idosos com lazer, dança, música, quadrilhas e atividades diversas.

D) EMPREGO E RENDA

Judite destaca que essa alta cobertura em saúde e educação pública acarreta em dificuldades financeiras, porque o município tem uma arrecadação baixa, com pouco comércio e sem grandes empresas.

Como forma de incentivar o emprego e a renda, criou uma política do empreendedorismo. A iniciativa incentiva desde alunos da educação municipal até a formalização de microempreendedores individuais.

A gente tem o COPE, que é a Central de Oportunidades do governo do estado, a gente tem a sala do Banco do Nordeste. Então, o que acontece: o pequeno empreendedor vai lá criar seu MEI, quando o MEI sai no mesmo tempo ele já pode acessar. Em 2022 nós tivemos cerca de 4 milhões do Banco do Nordeste sendo empregados no município com microcréditos e agrocéditos, seja pelo sindicato rural, seja pelo sindicato da agricultura familiar, MEI ou comerciantes (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Esse incentivo formal e financeiro possibilitou a criação de barracas de comércio na cidade. A iniciativa, no entanto, gerou uma outra demanda, a de higienização e possibilidade de um local de trabalho mais digno para o trabalho dos feirantes.

Para atender à nova demanda, a prefeita buscou recursos com parlamentares e criou um espaço de atendimento para os feirantes. Aos interessados, a prefeita vinculou a iniciativa com uma de sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. Assim, para se inscrever, é necessário pagar um valor, mas o valor é a coleta de materiais recicláveis.

Lagoa dos Carros é um município que tem como característica o artesanato. É o único município brasileiro, de acordo com a gestora, a ter uma tapeçaria típica. Como o artesanato é uma chance de desenvolver a renda de pequenas artesãs, a prefeita também estimulou a produção e venda desses produtos típicos.

E) MEIO AMBIENTE

Com o mesmo ideal previsto anteriormente, a prefeita buscou solucionar o problema de quem trabalhava no lixão e sofria com as condições de um trabalho degradante.

Assim, ele (feirante) é obrigado a colher do meio ambiente e levar para fazer a inscrição do time dele e esse material será entregue diretamente aos nossos catadores, que vão transformar em venda. Quando a gente extinguiu o lixão da cidade os catadores ficaram sem renda nenhuma, nós criamos uma lei e eles receberam auxílio por um ano, até que a cooperativa deles fosse viabilizada e eles pudessem andar com os próprios pés (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Ela extinguiu o lixão com recursos próprios da prefeitura e contratou serviços especializados para levar o lixo do município para o aterro sanitário do Vale do Capibaribe. Como o lixão era fonte de renda de muitas famílias, criou a Associação de Catadores, que é incentivada pela coleta seletiva e em programas de coleta nas escolas municipais.

Para que as pessoas não joguem lixo no chão ou em ambientes errados, a prefeita também investiu recursos na construção de praças e parques. Onde estavam localizados pontos de lixo, ela estruturou como áreas de lazer.

Então, além de você acabar com o ponto de lixo você ainda embeleza aquela área. É uma questão de saúde pública. Você está promovendo um ambiente saudável de convivência, lazer e saúde pública. Todos querem ter um ambiente bonito na frente de casa. Todos querem ter um espaço pro seu filho ir lá brincar. Nessas praças tem espaço para idosos, crianças e pra juventude (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Em uma parceria público-privada, também conseguiu reduzir o descarte inadequado de lixo. A empresa ASA é uma fábrica de sabão em pó e em pedra, e tem como matéria-prima o óleo (que pode ser o de cozinha). Então, a prefeita realizou uma movimentação no comércio, escolas, restaurantes etc., para transformar os espaços em postos de coleta de óleo de fritura. Cada escola conta com um dispositivo para coletar 50 litros de óleo. Assim que ficam cheios, a empresa recolhe e devolve sabão para a prefeitura, que distribui para famílias carentes, escolas, espaços públicos, entre outros: “isso gera renda, nós damos a matéria-prima e eles nos devolvem em produto. E aí a gente vai trabalhando essa questão” (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Mais uma iniciativa em parceria com a educação está na construção das hortas escolares e comunitárias. Novamente, para conseguir atender a demanda, necessitou de parceria. Com a ajuda de uma ONG de mulheres, criou os quintais produtivos. As mulheres envolvidas no projeto plantam e colhem e conseguem vender as hortaliças nas feiras livres. A iniciativa gera emancipação financeira e melhora a qualidade de vida das famílias: “A própria secretária de ação social tem o programa de comprar o produto do pequeno produtor e distribuir nas cozinhas comunitárias, compramos a safra de macaxeira, jerimum e servimos nas cozinhas comunitárias” (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Além da secretaria de Assistência, a de Educação também realiza a compra das hortaliças da ONG para distribuir na merenda escolar do município. Cabe destacar também que há uma parceria de doações para as sementes das hortaliças produzidas e isso ajuda a manter as hortas funcionando.

Outra ação para incentivo do emprego e renda destinada às mulheres está nas cozinhas municipais. A prefeita explica que as cozinhas comunitárias são espaços em que a prefeitura cede o espaço e os equipamentos, e a ONG entra com a mão-de-obra. Aí, as hortaliças recebidas ajudam a enviar alimentos para as cozinhas, que servem comida gratuita para a população que mais precisa três vezes na semana (almoço ou jantar).

F) AGRICULTURA

Por ser um município rural, com base forte da cana-de-açúcar, Lagoa do Carro tem um IDH baixo. Faltam oportunidades e a agricultura familiar é uma importante fonte de subsistência. Aliados a essa condição de vulnerabilidade econômica, segundo Judite, há três grandes problemas para a população rural: estradas, transporte e água.

A falta de acesso à água tem sido resolvida com a perfuração de poços destinados a pequenos agricultores familiares, a maioria que trabalha com hortaliças, abacaxi, laranja, limão, mandioca e batata-doce. Outra política é a de manutenção das estradas rurais, feita pela prefeitura também. Por fim, o transporte ela busca resolver melhorando as condições para que os agricultores consigam chegar até as feiras livres para vender seus produtos e o que sobra da produção é adquirido pela cozinha comunitária da prefeitura.

G) SANEAMENTO BÁSICO

Assim como nas propriedades rurais, na cidade também há falta de água para algumas comunidades, especificamente as que ficam mais distantes da área central.

H) VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Mulher, negra, viúva e evangélica. Quatro características que deixaram a vida de Judite mais difícil no ambiente político, segundo ela mesma comenta.

Então, o fato de ser mulher, quantas vezes eu chegava a dizer: me prove cientificamente onde é que os neurônios dos homens eles são mais pautados na inteligência do que o das mulheres. E aí eu começava a contar a minha história de vida e dizia: mas eu não sei se um homem tivesse passado pelo que eu passei se estaria de pé, mas eu estou. Entende? Então, é um enfrentamento no dia a dia (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

Para a prefeita, são vários os fatores que contribuem para a violência de gênero e o baixo número de mulheres na política, incluindo a falta de tempo, dinheiro e a necessidade de cuidar do ambiente doméstico. Outro ponto apontado por ela é o estigma de que a mulher foi

feita apenas para criar os filhos, cozinhar e cuidar da família. Judite confessou sofrer todos esses preconceitos durante suas eleições e também durante sua gestão municipal.

O que a ajudou a romper com as formas de violência foi a educação. A prefeita diz que por ter sido professora de muitos dos munícipes, conseguia quebrar os estereótipos lançados por adversários e até mesmo pelo grupo político.

Então veja, o fato de ser mulher já é um impedimento na cabeça de muitos pra quebrar esse preconceito aqui, que não acaba, mas a gente vai quebrando pouco a pouco e que mesmo não votando em mim, me respeitava pela professora que eu fui deles. Então, o viés da educação me ajudou em grande escala, ajudou inclusive a propagar as minhas ideias (Judite Maria Botafogo Santana da Silva, Prefeita de Lagoa do Carro, em entrevista, 2023)

A prefeita finalizou a entrevista dizendo que as políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência doméstica e para a inserção de mulheres no empreendedorismo também fortaleceram a sua gestão e a queda do preconceito sofrido. Mesmo diante de todas as dificuldades vividas, segue firme porque, para ela, ser negra é o símbolo da resistência, e é por isso que ela está no cargo de prefeita de Lagoa do Carro.

VII. LAGOA DE ITAENGA

Lagoa de Itaenga é um município pequeno de perfil socioeconômico 82,85% urbano e 17,15% rural, com área territorial de 56,131 km² e 20.659 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 15.793,28. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,3% (6.726 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,9%. Em 2010, 14,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria das Graças de Arruda Silva, conhecida como Graça do Moinho. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSB. Em 2016, com a coligação “Frente popular de Lagoa de Itaenga”, composta por PSB, PSC e PDT, e no segundo mandato com a mesma coligação agora composta por PSB, PSDB, DEM, PODE, PSL, PT, PDT e SOLIDARIEDADE. Maria das Graças, em 2016, estava cadastrada no TSE como branca e, em 2020, como parda. Nascida em 1958 na cidade de Lagoa do Itaenga, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de servidora pública civil aposentada.

VIII. PRIMAVERA

Primavera é um município pequeno de perfil socioeconômico 63,84% urbano e 36,16% rural, com área territorial de 113,112 km² e 13.439 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.188,25. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27,7% (4.188 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 47,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,7%. Em 2010, 44,9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 19,6% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Dayse Juliana dos Santos, conhecida como Dayse do gás. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PDT com a coligação “Por uma Primavera feliz”, composta por PP, PDT e PSDB, e no segundo mandato pelo PSB com a coligação “Vem com a gente o trabalho vai continuar”, composta por PSB, DEM, PDT e PP. Dayse é uma mulher branca nascida em 1986 na cidade de Recife. Em 2016 era casada e, em 2020, divorciada. Tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de dona de casa.

IX. RIO FORMOSO

Rio Formoso é um município pequeno de perfil socioeconômico 60,38% urbano e 39,62% rural, com área territorial de 227,458 km² e 22.151 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.492,00. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 30,4% (7.174 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 47,7%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 89,5%. Em 2010, 32,5% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 10% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Isabel Cristina Araújo Hacker. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSB. Em 2016, com a coligação “Trabalho e reconstrução”, composta por PSB, PRB, PDT, PSC, PHS, PMN, PR, PTC, PSD, PCdoB, PRP, PMDB e PT, e no segundo mandato com a coligação “Rio Formoso no caminho certo”, composta por PSB, PATRIOTA, PSDB, PTC e PSD. Isabel é uma mulher branca nascida em 1965 na cidade de Barreiros. É divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de advogada.

X. SURUBIM

Surubim é um município médio de perfil socioeconômico 75,29% urbano e 24,71% rural, com área territorial de 252,896 km² e 58.515 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 12.455,57. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,4% (7.503 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 44,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,8%. Em 2010, 58% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 2,2% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Célia Cabral de Farias. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSB. Em 2016, com a coligação “Frente popular de Surubim”, composta por PSB, PR, PSD, DEM, PSDB, PPS, PTC, PRTB, PRP E PSL, e no segundo mandato com a mesma coligação, agora composta por PP, PSL, PSB, PSDB e PSD. Ana Célia é uma mulher branca nascida em 1959 na cidade de Recife. É casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de assistente social.

XI. TERRA NOVA

Terra Nova é um município pequeno de perfil socioeconômico 54,18% urbano e 45,82% rural, com área territorial de 318,709 km² e 9.278 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.990,07. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,5% (462 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54,3%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,2 %. Em 2010, 46,9% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 9,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Aline Cleanne Filgueira Freire de Carvalho. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PR com a coligação “Avança Terra Nova”, composta por PR e PP, e no segundo mandato pelo AVANTE com a coligação de homônima, agora composta por AVANTE e PSB. Aline é uma mulher branca nascida em 1978 na cidade de Terra Nova. Em 2016, era casada, e, em 2020, viúva. Tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de comerciante.

XII. ITAÍBA

Itaíba é um município pequeno de perfil socioeconômico 36,75% urbano e 63,25% rural, com área territorial de 1.061,694 km² e 26.256 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.057,06. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3,9% (1.027 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 56,6%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 93,3%. Em 2010, 31,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 6,6% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Regina da Cunha, conhecida como Regina da saúde. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PTB com a coligação “Itaíba pode mais”, composta por PTB, PDT, PSD e PT, e no segundo mandato pelo PODE com a coligação “Avança Itaíba, o trabalho não pode parar”, composta por PTB, PODE e PT. Regina é uma mulher branca nascida em 1970 na cidade de Itaíba. É divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de professora de ensino médio. A seguir, o relato da entrevista em profundidade com a gestora, realizada pela plataforma teams em 02/12/2022.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Primeira prefeita mulher da história do município, professora concursada na rede municipal de ensino de Itaíba, Maria Regina Cunha, 52 anos, é mais conhecida como Regina da Saúde no município. Nascida e criada em Itaíba, a Prefeita carrega uma tradição e participação ativa na política desde 2004. Entre 2004 e 2008, Regina era primeira-dama e secretária da Saúde do governo de seu ex-marido.

Com o divórcio em 2009, Regina também perdeu o cargo como secretária. Trabalhando na oposição do ex-marido, Regina buscou a sua reinserção na política através de um grupo político opositor e em 2012 foi eleita vereadora. Em 2016 foi pela primeira vez eleita prefeita com 1208 votos de diferença, em 2020 repetiu o feito e reelegeu como prefeita.

Eu sou funcionária pública, eu sou professora concursada do município de 2001. Em 2004, o meu ex-marido saiu candidato a prefeito apoiado por um grupo político e ganhou a eleição. Então de 2004 a 2008 eu era esposa do prefeito. Em 2008, a gente entrou em alguns conflitos e nos divorciamos em 2009. Enquanto eu era esposa do prefeito eu era secretária da saúde, quando eu deixei de ser esposa dele eu fui demitida da saúde. Então eu tomei um caminho oposto ao dele. Fui ser opositora do meu ex-marido, ele foi reeleito em 2008, mas ainda em 2008 eu estava com ele, mesmo a gente separada de casa, mas ainda fiz a campanha para ele em 2008. E ganhou a reeleição. Foi prefeito em 2012. Então divórcio, né, várias questões familiares eu separei de tudo, separei de marido e de política também, peguei rumo diferente. Eu fui ser oposição. Em 2012, meu ex-marido deixou de ser prefeito e eu fui ser vereadora na oposição. Continuei oposição até 2016 e fui eleita prefeita do município com 1208 votos de diferença (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Maria Regina da Cunha foi candidata à prefeitura em Itaíba-PE nas Eleições 2016 pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) ano em que obteve 54,18% dos votos válidos, 7.131 votos. Em 2020, por questões políticas estratégicas, concorreu ao cargo pelo PODEMOS e teve uma votação mais expressiva que a anterior, 57,44% dos votos válidos, um total de 8.135 votos contra 42,56% de Rogéria Maria Martins do PP. Quando questionada sobre as mudanças de uma campanha para outra, ela comenta que sua eleição e reeleição foram formas de empoderamento do povo de Itaíba.

2020 ela foi diferente porque em 2016 eu era desacreditada, ninguém acreditava que eu ganhava, mas o povo votou caladinho. Sempre fazia a minha campanha na casa das pessoas, no porta-a-porta, corpo a corpo. Eu dizia às pessoas: o voto é secreto. No dia da eleição, bota a chapinha no bolso e leva para a urna. Você não vai ser identificado, não tem como identificar o seu voto. Não tenho medo. E eles não tiveram, fizeram isso. Tanto é que em 2016 o povo passava por mim na rua e baixava a cabeça. Aquela pessoa que dizia que votava em mim na casa dela, quando passou por mim no dia da eleição e não teve coragem de olhar no meu rosto, com medo, com medo de ser identificada. Ninguém falava comigo. Eu dizia “meu Deus, essa pessoa dizia que votava em mim e hoje ela passou por mim calada então ela não votou e não vai votar”. Me deu uma angústia, era um medo, mas fez a diferença. Em 2020, eu já era prefeita e o grupo

político que era a minha oposição em 2016 continuou. Eles vieram com muita violência, foram muito violentos, deram uma surra grande no meu coordenador de campanha, acho que ele perdeu praticamente o braço. Atiraram no meu filho caçula, na época mais novo, de 24 anos, ainda levou tiro. Uma eleição violenta, a federal teve que vir para dentro de Itaíba para poder a eleição acontecer. Eles vieram para cima de tudo com muito dinheiro, com muita violência. As pessoas permaneceram firmes. A diferença de votos de 2016 para 2020: em 2016 foram 1208, em 2020 foram 2135 de diferença. O povo foi lá e mostrou que não queria aquilo, que o governo estava dando certo e quis me dar mais uma oportunidade. Tanto que eu não pude trabalhar muito nos meus quatro anos porque eu fui arrumar uma casa, praticamente tirar ela da sapata, como se diz, totalmente bagunçada, destruída, não tinha nada limpo. Limpar o que estava sujo há 16 anos. Hoje eu consegui limpar, consigo receber dinheiro, verba do Governo Federal, do Governo do Estado, sou uma pessoa de buscar. Graças a Deus vem dando certo. A diferença foi essa. Não acreditaram em Regina em 2016, sem dinheiro, lisa, porque eles confiam muito em dinheiro, confiam muito na violência, e o povo não quer mais isso. O povo aprendeu a pegar o dinheiro e votar contra. Isso eu dizia ao povo também, “eles têm muito dinheiro e o dinheiro deles não é deles, é nosso, é do povo. Eles tiraram da gente 20 anos. Eles tiraram de vocês 20 anos. Agora é a hora deles devolverem, então peguem o dinheiro deles sim. Mas o voto é secreto, o voto é caladinho. Vai lá na urna e deposita o seu voto, e mude a história de Itaíba.” E o povo fez isso. Agora em 2022, esse ano, o povo renovou a confiança comigo, fomos majoritários em todos os nossos candidatos com uma diferença muito bonita. Mais uma vez o povo continua dizendo que quer mulher, que quer continuar como está e não continuar no passado (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Em entrevista realizada por videoconferência no dia 02 de dezembro de 2022, a prefeita comentou sobre a violência política sofrida no papel de prefeita e mulher no município.

Quando eu me elegi prefeita, até o juiz pediu para eu me retirar da cidade por um tempo, até as coisas se acalmarem, “até a senhora assumir”. Mas eu nunca tive medo, não querendo ser a salvadora da pátria, mas alguém tinha que botar a cara, alguém tinha que sair candidata, a pessoa que realmente o povo queria. Tanto é que na minha eleição de 2016 foi uma eleição silenciosa. Eu não fiz campanha... Quer dizer, eu fiz campanha assim, porta a porta, corpo a corpo com as pessoas, mas eu não fiz comício, não fiz caminhada, não fiz palestra. As pessoas não iam porque elas tinham medo de aparecer. Tinham medo de serem apontadas. É um cenário que ninguém acreditava que eu ganharia a eleição porque eu era uma mulher, porque eu não tinha dinheiro, estava enfrentando um grupo político forte com dinheiro, violento. Muita gente não acreditava que eu ganharia a eleição, mas foram lá e depositaram o voto de confiança e à noite tinham 1208 votos de diferença da oposição. Nesse dia o povo de Itaíba perdeu o medo. A multidão perdeu o medo, foi para rua e gritava liberdade, porque foram 20 anos de uma gestão em que as pessoas não tinham direito de falar. Quando a gente não podia receber o nosso salário em dia e não podia reclamar. Hoje Itaíba pode tudo, todo mundo tem o direito de expressão, tem o direito de fazer a passeata, a caminhada e o protesto. E a gente respeita porque é democracia (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

EIXO 2 - ODS

Como explicitados anteriormente nas tabelas de análise quantitativa, o município de Itaíba não cumpre nenhuma meta estabelecida pelas ODS. Apenas os eixos 7 e 9 estão com desafios e, os demais, ou tem desafios significativos ou grandes desafios. Destaque negativo para os eixos 02, 04 e 15, figurando entre os piores números do estado de Pernambuco. Na

educação, novamente a gestora avalia o mal desempenho nos índices educacionais do eixo 02 especialmente ligados à evasão escolar e a falta de infraestrutura nas escolas municipais. Conhecida por trabalhar na área da saúde, o dado coletado demonstra que os vários desafios estão sendo melhorados pouco a pouco, com papel relevante da prefeita nesse processo.

a) EDUCAÇÃO

Apesar do Ideb de Itaíba ser de 3,6 segundo dados do INEP de 2021, a prefeita salienta a criação de escolas e o foco na contenção da evasão escolar com uma estrutura maior para que as crianças possam estar na escola desde o berçário.

Temos uma secretária de educação muito presente, temos vários coordenadores e os coordenadores é quem fazem essas buscas junto com os professores, principalmente na zona rural. Hoje nós temos essa escola que deu abertura de dois anos e meio, hoje já pode, essa escola tem berçário, tem banheirinhos para as crianças tomarem banho, são os cuidadores que dão banho, que arrumam, tem o leite, as fraldas, tem um auditório lindo para mais de 200 pessoas, com banheiro, com camarim. Eu acho que assim, a educação aqui ela é bem presente não só a mim prefeita, mas também como as secretarias, todos os coordenadores, os gestores das escolas. A gente trabalha já com aplicativo para saber porque a criança não veio para a escola, a gente tem um programa que a criança quando entra na escola a mãe recebe uma mensagem no seu celular e a gente monitora isso (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

A prefeita relembrou que as políticas educacionais eram mínimas nos governos passados e que havia um grande descaso com o sistema de formação. A estrutura vai além das escolas, mas como na providência de transporte escolar, merenda, uniformes, na contenção da evasão e no pagamento correto dos salários dos professores. “A gente não tinha nada na educação. Os alunos andavam 8, 9, 10 quilômetros a pé, não tinha transporte, e hoje o aluno é pego nas casas, a gente construiu novas escolas, escolas especificamente para o pré-infantil, para o ensino infantil. A gente fez uma revolução sim na educação. Hoje a gente paga rigorosamente em dia os nossos funcionários. Antes a gente não tinha salários em dia. Contratados levavam seis meses para receber, quando entra o dinheiro do efetivo entra o dinheiro do pessoal da seleção também. Mas de 2020 para cá, a gente já focou em várias obras, em reformas de escolas. Quase todas as reformas do meu município hoje são reformadas, com ar-condicionado, climatizadas. Fiz uma escola em Itaíba que no estado de Pernambuco ela não existe, uma escola pró-infantil com quinze salas de aula, um refeitório, nessa escola tem 72 ar-condicionado”.

Entre as ações focadas na educação, a prefeita relata a preocupação na criação das escolas. Atualmente, duas delas estão na fase de conclusão e apresentam o padrão da Fundação

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Além dela, foram construídas escolas na zona rural do município que contam com uma estrutura completa e quadra poliesportiva, além de reformas nas escolas existentes e a criação do centro infantil com quinze salas, também no padrão FNDE. Nas zonas rurais ficam concentradas as escolas até o nono ano, após esse período os estudantes vão para o Ensino Médio em Itaíba. Quando as escolas estiverem finalizadas a ideia é que esses alunos permaneçam nas mesmas escolas, sem precisar se deslocar.

Ela salienta a construção de uma escola específica que teve suas obras paralisadas por falta de verba do governo do estado.

A empresa [responsável pela obra] deu uma parada porque há um ano não recebemos dinheiro do governo federal para essa escola e eu estou bancando essa escola com recursos próprios para que não paralise a obra, porque quando a obra ficou paralisada, automaticamente ela vai se destruindo. Quando a empresa vai começar de novo, tem que começar tudo de novo porque já se destruiu. Para a empresa não paralisar eu venho sustentando essa obra. A gente tem 662 mil investidos nessa escola, recursos próprios, esperando que venha um governo que resolva esse problema, porque esse recurso é do município, a gente está tirando de outras áreas, de outras coisas, para investir nessa escola (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

b) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

A cidade pernambucana tem um PIB de R\$ 204.597.449,00 e um IDH de 0,510, segundo a última medição do IBGE, de 2010. Com mais de 60% da população de Itaíba sendo da zona rural, a cidade é considerada a maior bacia leiteira de Pernambuco. De acordo com a prefeita, esse fortalecimento da zona rural também favoreceu o crescimento do comércio em seu mandato.

Saem de Itaíba mais de 400 mil, 900 mil litros de leite por dia. E também o comércio é um comércio forte, se fortaleceu muito depois do município, porque querendo ou não todo mês na data certa o município consegue injetar quase 3 milhões de reais na conta dos funcionários, na conta das empresas que fazem um trabalho para o município (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Ainda em relação à geração de emprego e renda, a prefeita salientou mais de uma vez a preocupação em pagar funcionários públicos em dia. Segundo Maria Regina, tanto como professora quanto participante das gestões anteriores, o pagamento era um problema recorrente, chegando a atrasar até três meses.

O respeito e a dignidade aos nossos funcionários que nós não tínhamos. Para nós recebermos o nosso salário, como professora, a gente tinha que fazer greve. Hoje a

gente não precisa mais nem reclamar, nem dizer, porque tenho meu compromisso. Se o dia 30 é domingo, o dinheiro entra na sexta. A primeira gestora do município a pagar o 13º antes do tempo, sempre no mês de julho eu quito o meu 13º. Agora em dezembro eu só tenho a folha de dezembro, o meu 13º está quitado (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

c) SAÚDE

Em 2016, em seu primeiro mandato, a prioridade de Maria Regina era reconstruir as condições básicas do município. Depois de 20 anos do mesmo governo, ela colocou como meta a retomada da cidade e o foco em saúde, educação e infraestrutura, principalmente no atendimento à população em relação a postos de saúde, médicos 24 horas, especialidades médicas e a maternidade. Ela conta que uma das suas primeiras ações foi a restituição da ambulância da cidade, que foi vendida pelo antigo prefeito.

O meu desespero era a saúde, a saúde estava na UTI e eu precisava tirar ela da UTI para colocar os pacientes. Como eu era considerada Regina da Saúde, minha prioridade foi resgatar a saúde de Itaíba, trazer dignidade e saúde. Tanto é que hoje temos 10 postos de saúde funcionando na zona rural com médicos, um hospital com médicos 24 horas. Adquiri vinte carros para a saúde, aluguei uma casa de apoio para o pessoal de Itaíba que faz tratamento fora da cidade, por exemplo em Recife. Todo dia temos um micro-ônibus que sai de Itaíba ao Recife e lá o pessoal sai a tarde, chega lá à noite, come, descansa, dorme e no outro dia toma banho, vão para os hospitais, fazem os exames, fazem o tratamento e à tardinha volta para a cidade. E a noite tem outro carro pronto para viajar de novo e a gente tem esse respeito, esse carinho com a população (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

A prefeita conta que desde que assumiu o município teve que lidar com irregularidades dos governos anteriores, principalmente na saúde.

Tinha uma ambulância que estava chegando quando eu assumi, estava chegando multa de uma ambulância e eu não encontrei essa ambulância dentro de Itaíba. Peguei as multas e fui na delegacia: “Doutor, está chegando a multa de uma ambulância, mas essa ambulância não existe no município.” Seis meses depois essa ambulância foi presa em uma cidade chamada Petrolândia. Ela estava sendo usada para carregar capim, material de roça, e deveria estar em Itaíba fazendo o transporte de pessoas doentes. Essa ambulância foi presa e voltou para a cidade, não tendo mais condições de uso humano. O cara até me disse que o prefeito vendeu. “O prefeito vendeu a ambulância? Vendeu”. Até o cara falou assim, “prefeita, essa ambulância não presta mais, nem vale a pena levar ela para Itaíba. Eu disse “eu quero ela se acabando aqui dentro de Itaíba, porque ela não é minha nem é sua, é de ninguém, é do povo. Ela tem que se acabar se não prestar, mas tem que se acabar aqui com o povo olhando para ela, porque ela não é de ninguém, ela foi conquistada e comprada com o dinheiro do povo, então ela vai se acabar dentro dos municípios de Itaíba. Alugue um guincho, uma prancha, e traga ela para dentro do município. Eu a quero aqui (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

As estruturas do hospital existentes também foram melhoradas em seu governo. Atualmente é possível fazer exames de raio-x, ultrassom, cardiologia, ortopedia, odontologia,

procedimento cirúrgicos, médicos e medicamentos para todas as necessidades. Além do deslocamento, Maria Regina conta sobre a casa de apoio criada para os pacientes em tratamento de doenças severas, como câncer, em Recife.

Temos uma casa de apoio onde tem uma pessoa que cuida dessa casa, que faz comida, todo mundo come, todo mundo dorme e no outro dia todo mundo volta depois dos seus tratamentos. E quando é um tratamento, muitas vezes é câncer, que tem que fazer quimioterapia, radioterapia, as pessoas ficam de 30 a 40 dias nessa casa de apoio, tudo por conta do município. Hoje a gente vê esses micro-ônibus, essas sprints, todas são climatizadas, têm televisão, têm elevadores para deficientes, eu tenho o maior cuidado, o maior carinho com esse povo que faz tratamento na nossa cidade (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

d) SAÚDE DAS MULHERES

Acerca da questão da saúde das mulheres, a prefeita afirmou: “Tem a Casa da Mulher que eu peguei uma casa abandonada que tinha no município, não tinha nem parede, só o chão, e eu levantei, fiz uma casa de acolhimento da mulher. Essa casa tem todo o suporte que ela necessitar, e tem os profissionais também para ajudá-la quando ela precisar” (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

e) VACINAÇÃO

Segundo dados do Localiza SUS, Painel do Covid do Ministério da Saúde, de 2021, o município teve um índice de letalidade de 1,18%, o que representa quase três vezes menos que os números do Estado. É uma das menores taxas do Brasil. Atualmente, com um índice de vacinação de 89,75% da população, Itaíba perdeu 16 pessoas para o Covid-19. Segundo a prefeita, mesmo antes da pandemia havia uma grande preocupação em restaurar a dignidade da saúde de Itaíba. Quando o vírus estava no seu pior momento no país, os hospitais do município já estavam equipados com oxigênio individual (que pode ser utilizado em casa), tubulado e uma equipe médica destinada aos casos de covid-19. Ao total, foram 2.211 pacientes recuperados.

f) PROSTITUIÇÃO INFANTIL

Maria Regina explica que a prostituição infantil é um problema ainda existente no município, uma de suas ações para solução foi a criação da Casa da Criança em Itaíba. A casa comporta atualmente 12 crianças do município retiradas da família por abusos diversos, entre eles, sexuais. Conta com equipe especializada para atendimento psicológico, assistência social, cuidadores e acompanhamento do Ministério Público.

Antigamente tinham crianças que sofriam violência em casa, violências sexuais e ela era tirada do meio da família tirada da cidade e ia para uma casa de acolhimento em Garanhuns. Eu não via a necessidade de ter as nossas crianças longe do local delas, da escola delas, dos amigos delas, e ir para ambientes totalmente diferentes. Hoje a gente tem uma casa de acolhimento de crianças com doze crianças. Temos uma equipe pela Assistência Social com todo o aparato, com a casa sendo supervisionada pelo Ministério Público (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

g) SANEAMENTO BÁSICO

De acordo com a prefeita, as dificuldades com água potável e saneamento básico seguem o mesmo cenário do restante do estado: dificuldade de abastecimento e sistema de saneamento, muitas vezes, inexistente. Fato que fez a prefeita procurar ajuda no governo do estado de Pernambuco. A proposta é entregar em fevereiro uma obra que sanará as demandas com saneamento básico no município.

A gente enfrenta sim a mesma dificuldade e até há pouco tempo eu perguntei ao governador do estado qual era a dificuldade de saneamento. Eu fiquei meio triste porque a resposta de alguns aí... dizem que aquele que não é enterrado não é visto. A minha cidade não está tão ruim, mas agora em fevereiro eu entrego uma grande obra de saneamento básico grande. É uma obra que é pela Funasa e já estamos com 94% de obra concluída, e acredito que mais dois meses no máximo a gente esteja entregando essa obra. Então Itaíba fica, eu acredito, 95% saneada (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

h) IGUALDADE DE GÊNERO

Em relação à igualdade de gênero em Itaíba, Maria Regina divide sua atuação em três frentes: empreendedorismo feminino, combate à violência contra a mulher e a atuação das mulheres como parte da política. No primeiro ponto, o empoderamento da mulher é uma das principais pautas do seu governo.

Desde 2017, Itaíba tem parceria com Sebrae para promoção de cursos profissionalizantes voltados às mulheres, como forma de engajamento e de gerar independência financeira. A prefeita conta como suas ações estão voltadas para o empreendedorismo e emancipação feminina.

Eu tô buscando criar mais oportunidades para as nossas mulheres, para eles terem uma ocupação para não dependerem só do marido, do Bolsa Família, estou tentando ver se elas, incentivando também junto com o comércio. A gente tem inclusive pessoas do comércio que dizem “ó, se você quiser, a gente tem a roupa na minha loja e você vai vender. Quando você tiver vendido, a gente faz uma comissão a vocês.” É uma parceria muito boa que a gente tem. A maioria do comércio de Itaíba é de mulheres e a maioria é separada, tenho várias amigas. A gente faz live quase toda semana. A diretora do Sebrae de Pernambuco aqui no agreste é uma mulher, Gerlaine do Sebrae, ela também é muito voltada para esses cursos de mulher. Tem a feira da mulher empreendedora, a

gente trabalha muito com empreendedorismo aqui na cidade para incentivar essas mulheres a voarem sozinhas para não dependerem de marido, não dependerem de ninguém e elas terem o próprio dinheiro para voarem só (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Em relação aos cargos políticos, Itaíba tem uma secretária de Educação, uma Secretária de Governo, Secretaria da Casa da Mulher, e Secretária da Mulher dentro do município.

i) VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Maria Regina relata entre suas ações a criação da Casa da Mulher, uma casa de acolhimento construída do zero em sua gestão para dar suporte às mulheres, seja física, psicológica, jurídica, de acolhimento. A criação da Secretaria da Mulher, com: coordenadora, advogado, psicólogo, todos voltados para o atendimento à mulher.

Tem uma delegacia, que não é a delegacia da mulher, mas temos um delegado também que é muito bom nessa área, eu não vejo problemas, eu não encontro problemas, não chegou ao meu conhecimento questões de violência contra a mulher que não tenha sido totalmente resolvida (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

É perceptível um envolvimento direto da prefeita nas questões de violência de gênero. Maria Regina, comenta que atua também diretamente com as vítimas.

O primeiro apoio sou eu, que estou presente. Quando ela chora, diz que não consegue, que não pode, a gente diz “você quer viver assim? Você tem todo apoio, todo um aparato para lidar com você, você está com dificuldade, com medo de passar dificuldade? A gente está aqui para te ajudar”. Porém, uma ou duas questões que chegaram ao meu conhecimento sobre a violência contra a mulher, a delegacia foi lá e resolveu e o cara já foi preso, e dali a pouco uma mulher está atrás de um advogado para soltar o cara. Digo “ô, mulher, se ajude pelo amor de Deus”, eu peço a elas (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

A prefeita relata ter sido vítima de violência e ter conseguido se reerguer, por isso, sua atuação ser próxima a das mulheres que precisam ter apoio para sair do ciclo de violência.

Tenho um exemplo, eu sou um exemplo de virada. Eu levo o meu e de várias e várias outras, é um grupo de várias mulheres que hoje são comerciantes da nossa cidade, que são divorciadas, separadas, que passaram por agressões, por traições, por muita coisa. A gente tenta passar para elas o que a gente consegue, que elas conseguem. Eu consegui, tu conseguiu, então você consegue. Agora você tem que querer, tem que se ajudar, estamos aqui para te ajudar, mas para a gente te ajudar. A gente também sempre deixa em aberto para a decisão que ela tomar, a gente vai estar junto com ela. Se for para seguir mais o companheiro, estamos aqui, e se for de não dar mais, também a gente está mais. Vamos brigar pela pensão, pelo seu divórcio, por aqui que você necessita. Mas a gente sempre está presente (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

j) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

A prefeita desde o início da entrevista reforça como o município sofria com a violência política, além da hegemonia e corrupção, o grupo também era responsável pelo controle da população através do medo.

Uma das coisas boas que a gente conseguiu trazer para a cidade foi a paz. Hoje a gente não tem aquele histórico de violência tanto. Diminuiu significativamente, muito, a violência, contra tudo. A gente tinha jovens na rua mortos, era uma violência que partia do próprio grupo político. E essa violência hoje assim, eles foram se distanciando, um foi para lá, outro para cá, perderam a eleição, a prefeitura, foram se distanciando (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Desde o momento que assumiu o poder, Maria Regina relata o medo não apenas por sua posição, mas por ser uma mulher desafiando o grupo vigente. Ela conta que mesmo grávida havia um medo das pessoas ao seu redor em precisar sair de casa a noite. Maria Regina, diz conviver com a violência política constantemente, desde seu primeiro mandato, tanto é que tem acompanhamento de grupos de defesa dos direitos humanos.

Já chegou um momento em que eu mesma, grávida, de eu ir ter meu bebê, a gente ia ter na maternidade em Itaíba e minha sogra dizia na época “Oh, Regina, queria tanto que quando você fosse ganhar neném você começasse a sentir as dores e tivesse o bebê de dia”, porque você procurava um motorista para te levar na cidade de Itaíba de noite e eles não queriam te levar, com medo. Eu tenho pessoas que me acompanham de direitos humanos, eles ligam para mim e perguntam se eu estou sendo ameaçada, eu digo “não, aqui também é uma terra, doutor, que ninguém ameaça, é a terra que faz”. Não sei se vocês têm o conhecimento que aqui em 2013 mataram o promotor da cidade. É uma cidade muito violenta, inclusive hoje a promotora de Itaíba é uma mulher”. “Ela disse “eu sou de Minas e tinha dez vagas para Pernambuco. Eu poderia ter escolhido uma cidade próxima do Recife para ser promotora. Eu escolhi Itaíba depois de uma pesquisa que eu fiz, porque ninguém não vai para uma cidade trabalhar sem antes pesquisar ela. Para eu vir trabalhar em Itaíba, eu pesquisei todo o histórico de Itaíba, inclusive que a prefeita de Itaíba era uma mulher, foi o que me incentivou a vir para Itaíba. Ela disse até assim: “Foi aqui em Itaíba que assassinaram o promotor. Vários promotores não querem vir para Itaíba. Eu tinha dez cidades para escolher pertinho do Recife, mas eu escolhi Itaíba pelo histórico de Itaíba, eu escolhi Itaíba.” Eu achei muito bonito isso dela (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

Para Maria Regina as políticas de assistência à mulher, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e na política são propostas que ainda precisam de maior visibilidade, mas que já estão no caminho para serem obstáculos superados. Atualmente, a prefeita não pensa em sair da esfera política.

Eu sou muito cuidadosa com o meu município, não só no sentido mulher, no sentido tudo: no sentido de justiça, de trabalhar correto, de buscar trazer para a minha cidade, para o meu povo. Eu acho que as mulheres hoje estão mais aguerridas, são mais fortes, são mais objetivas. Eu acredito muito na força da mulher e aqui no meu município eu

não tenho dúvida, está aí a eleição que passamos. Estou no segundo ano do meu segundo mandato. Eu tenho pesquisas agora em mão que fiz em outubro: eu tenho 80% de aprovação no meu município, graças a Deus, pelo meu trabalho e também acredito muito na força da mulher (Maria Regina, Prefeita de Itaíba, em entrevista, 2022).

k) PLANO DE GOVERNO

A prefeita não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS. Destaque positivo para a área da educação.

A) Reduzir para menos de 10% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º e 6º ano

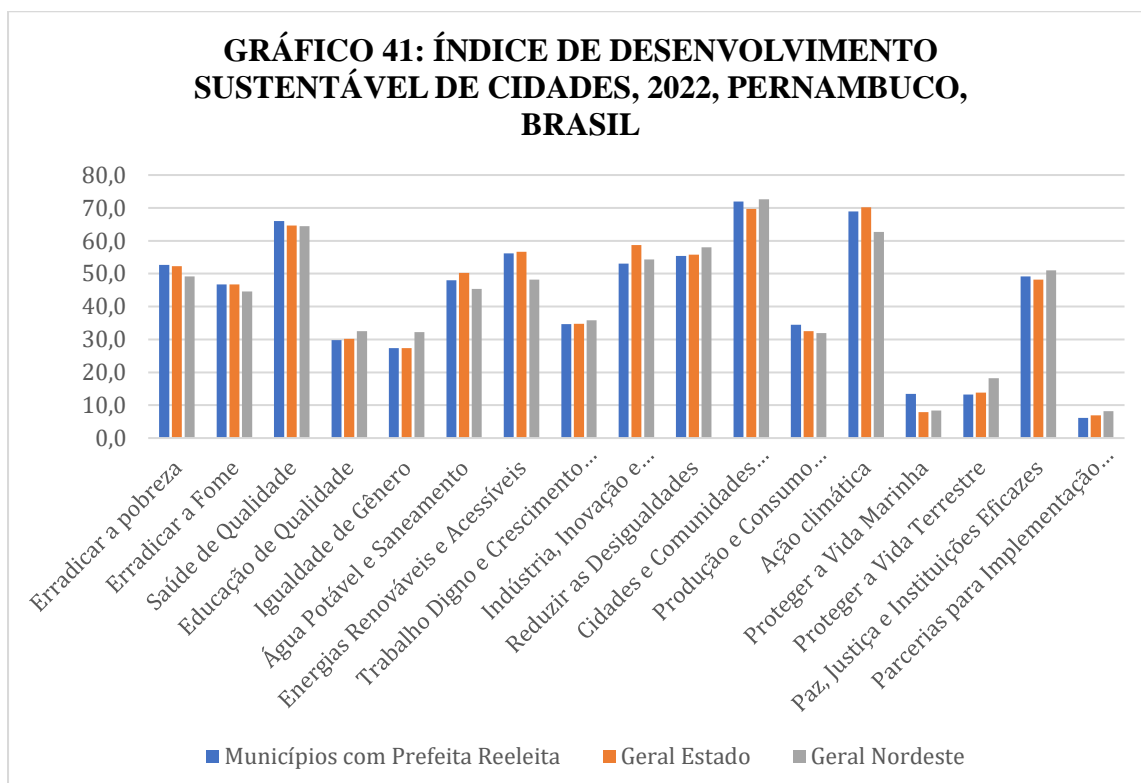
B) Garantir que 85% dos alunos da rede municipal se formem no 2º seguimento até os 16 anos

C) Aumentar a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto e o promover sua expansão aos distritos de Negras e Jirau

D) Combate e erradicação do trabalho infantil e a exploração sexual;

k) ANÁLISE DOS ÍNDICES

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

De acordo com o gráfico exibido, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 14 (Vida na Água) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), e apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente apenas nos objetivos 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-estar), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energia Limpa e Acessível), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 14 (Vida na Água).

8.7. PIAUÍ

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres no Piauí.

TABELA 13: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – PIAUÍ

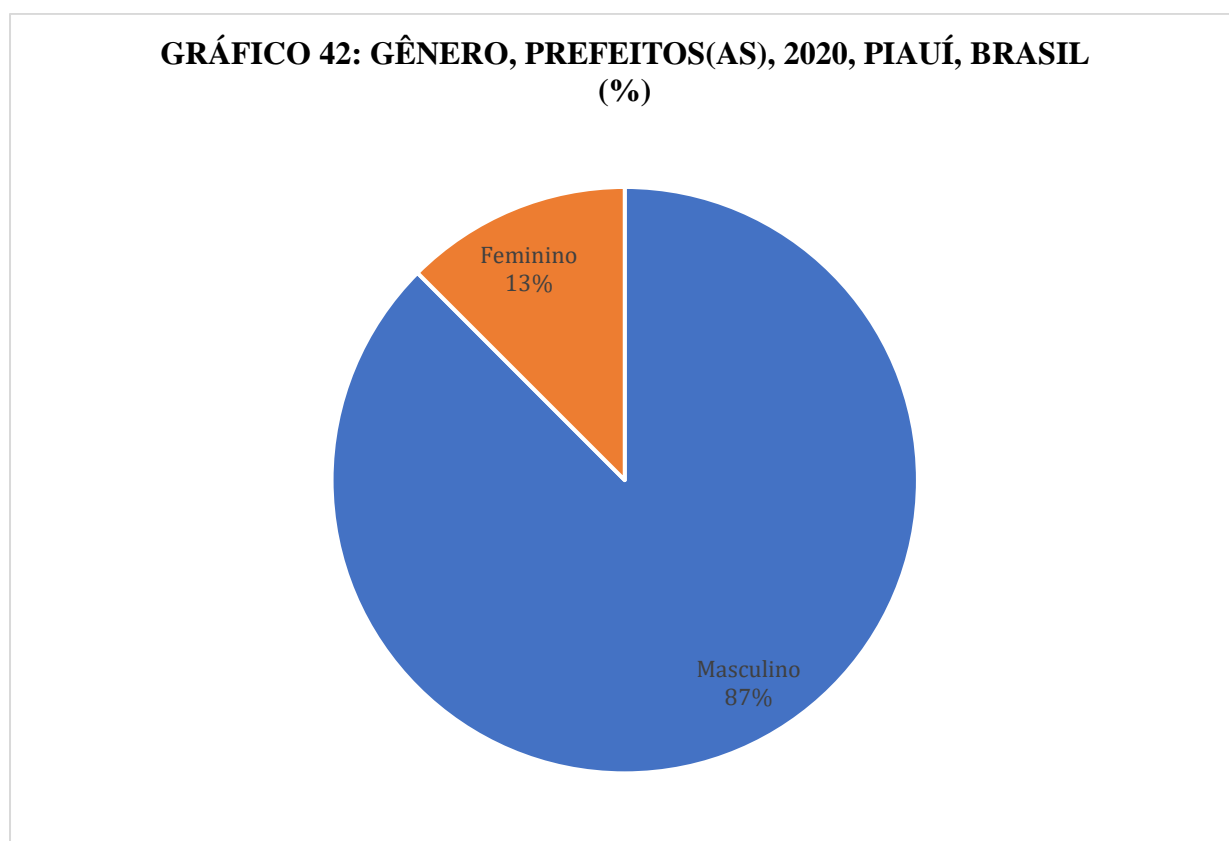
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Capitão Gervásio Oliveira	5422	38	45,8	53,6	24,5	27,5	27,1	8,3	35,3	50	61,6	76	33,3	60,3		6,2	55,1	11,5
Dom Inocêncio	4093	38	50,9	67,9	27,3	56,5	38,2	7,4	42,1	50	62,9	76,2	33,3	64,4		15,8	78,5	10,6
Guadalupe	1601	54,4	49,2	63,8	38,2	17,7	73,8	60,9	57,3	99	50,4	80,1	33,3	59,6	10,7	35,5	46,9	24,1
São João do Arraial	4817	46,4	41,1	54,6	31,9	28	37,9	49,2	39,6	50	61	76	33,3	74,5		7,2	45	3,7
São Raimundo Nonato	4561	51,4	50,5	64,9	33,9	21,6	27,2	30,5	47,9	59,7	57,5	67,1	33,3	64,6		30,2	50,7	5
Tamboril do Piauí	3807	44,9	41,8	64,3	40,4	70,9	32,2	11,9	41,2	50	62,9	81,3	33,3	67		35,2	53,4	6

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Conforme pode ser constatado na tabela, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios (indicador vermelho) a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). O ODS com melhor desempenho geral foi o 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), com destaque para o município de Guadalupe, que já atingiu o objetivo, ostentando pontuação 99.

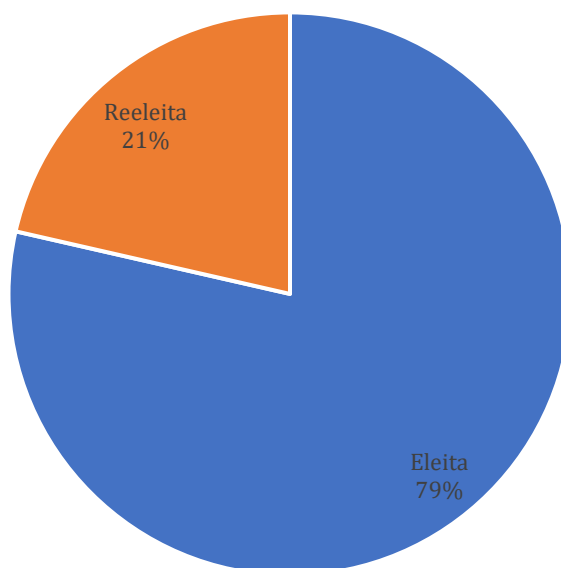
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 196 prefeitos e 28 prefeitas no estado de Piauí, revelando uma disparidade de gênero de 75%, a maior da região, junto com o estado da Bahia. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 42.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

Em conformidade com o Gráfico 43, das 28 mulheres eleitas, 22 (78,5%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto 6 (21,4%) foram reeleitas, representando a menor taxa de reeleição de mulheres entre os estados, junto com Sergipe.

**GRÁFICO 43: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, PIAUÍ, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

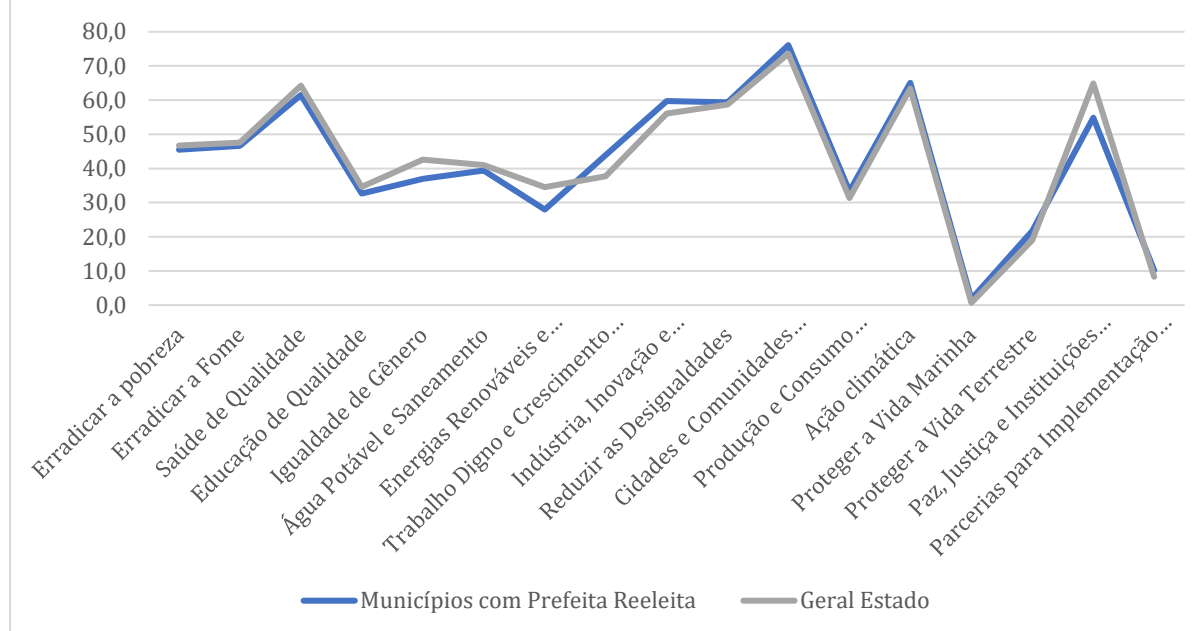
No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é casada (5), ao passo que uma é solteira; 4 são de cor parda e duas são brancas; três possuem Ensino Médio Completo, duas possuem Ensino Superior Completo e uma possui Ensino Superior Incompleto; quatro têm entre 45 e 59 anos, uma tem entre 35 e 44 anos e uma tem entre 70 e 79 anos.

Os municípios administrados pelas prefeitas reeleitas têm faixa populacional entre 5 e 10 mil habitantes (2), 10 e 50 mil habitantes (2) e até 5 mil habitantes (2).

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁷⁰, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (6) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (224). Conforme indica o Gráfico 44, há uma oscilação intercalada entre os ODS, de modo que a média geral do estado é superior nos primeiros sete objetivos, depois ostenta melhores índices em nove objetivos, com destaque para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), com acréscimo de 6,2 pontos. Por outro lado, o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) apresenta a maior disparidade, com 10 pontos a menos em comparação com a média do estado.

⁷⁰ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 44: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, PIAUÍ, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações específicas acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 em Piauí, além de perfis das gestoras.

TABELA 14: PIAUÍ

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Capitão Gervásio Oliveira	3.878	Gabriela Oliveira Coelho da Cruz	PT
Dom Inocêncio	9.245	Maria Das Virgens Dias	PP
Guadalupe	10.268	Maria Jozeneide Fernandes Lima	PSD
São João do Arraial	7.336	Benedita Vilma Lima	PT
São Raimundo Nonato	32.327	Carmelita de Castro Silva	PP
Tamboril do Piauí	2.753	Ana Delcides Figueiredo Guedes	MDB

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. DOM INOCÊNCIO

Dom Inocêncio é um município pequeno de perfil socioeconômico 21,83% urbano e 78,17% rural, com área territorial de 3.871,824 km² e 9.245 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 6.911,31. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5% (476 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal

per capita de até ½ salário-mínimo era de 58,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,4%. Em 2010, 6,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria das Virgens Dias, conhecida como Virgínia. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP. Em 2016, com a coligação “Unidos para melhor servir”, composta por PP, PDT, PT, PTB, PCdoB e PROS, e no segundo mandato com o partido isolado. Virgínia é uma mulher branca nascida em 1952 na cidade de São Raimundo Nonato. É casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de servidora pública civil aposentada.

II. GUADALUPE

Guadalupe é um município pequeno de perfil socioeconômico 95,85% urbano e 4,15% rural, com área territorial de 1.026,538 km² e 10.268 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 55.678,32. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,3% (971 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 44,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,8%. Em 2010, 29,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Jozeneide Fernandes Lima, conhecida como Neidinha. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “A esperança por uma Guadalupe melhor”, composta por PSD, DEM, PMDB, PP, PPL, PRB e PCdoB, e no segundo mandato com a coligação “O progresso continua”, composta por PSD, PT e PP. Em 2016, Virgínia estava registrada no TSE como parda e, em 2020, como branca. Nascida em 1964 na cidade de Patu-RN, é casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de servidora pública estadual.

III. SÃO JOÃO DO ARRAIAL

São João do Arraial é um município pequeno de perfil socioeconômico 50,47% urbano e 49,53% rural, com área territorial de 213,377 km² e 7.336 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 7.066,81. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4,5% (364 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 57,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de

idade em 2010 era de 98,4%. Em 2010, 24,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Benedita Vilma Lima, conhecida como Vilma Lima. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PT. Em 2016, com a coligação “Para um futuro melhor”, composta por PT, PTB, PR, PV e PRP, e no segundo mandato com uma coligação composta por PT e PL, entretanto, denominada “Partido dos Trabalhadores-PT”. Vilma é uma mulher branca nascida em 1970 na cidade de Matias Olímpio. É solteira, tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de administradora.

IV. SÃO RAIMUNDO NONATO

São Raimundo Nonato é um município pequeno de perfil socioeconômico 65,76% urbano e 34,24% rural, com área territorial de 2.415,287 km² e 32.327 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 14.228,88. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12% (4.201 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 45,8%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98%. Em 2010, 4,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Carmelita de Castro Silva. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PP. Em 2016, com a coligação “Juntos por São Raimundo”, composta por PHS, PT, PTB, PMDB, PSDC, PTN, PSC, PPS, PMB, PMN, PPL, PKSDB, PRB e PP, e no segundo mandato com a coligação “Juntos no caminho certo”, composta por PT, PP e MDB. Carmelita é uma mulher parda nascida em 1968 na cidade de São Raimundo Nonato. É casada, tem ensino superior incompleto e sua ocupação, antes de prefeita, é de servidora pública estadual.

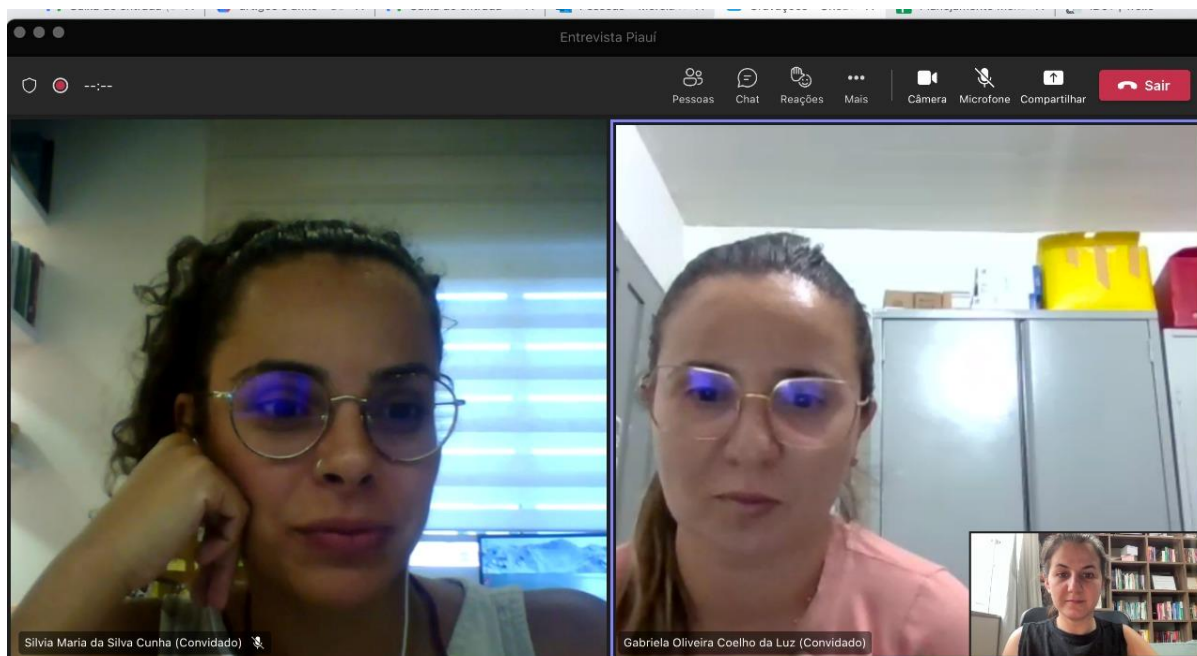
V. TAMBORIL DO PIAUÍ

Tamboril do Piauí é um município pequeno de perfil socioeconômico 54,88% urbano e 45,12% rural, com área territorial de 1.587,296 km² e 2.753 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.862,88. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,9% (260 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 57,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 99,6%. Em 2010, 53,3% dos domicílios contavam com esgotamento

sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Ana Delcides Figueiredo Guedes, conhecida como Delcides. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PTB com a coligação “Unidos pelo Tamboril”, composta por PTB e PSC, e no segundo mandato pelo MDB como partido isolado. Delcides é uma mulher branca nascida em 1963 na cidade de Tamboril do Piauí. É casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de comerciante.

VI. CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA

Capitão Gervásio Oliveira é um município pequeno de perfil socioeconômico 29,98% urbano e 70,02% rural, com área territorial de 1.132,995 km² e 3.878 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.492,00. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,4% (223 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 57,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,7%. Em 2010, 4,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Gabriela Oliveira Coelho da Luz. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PROS com a coligação “Juntos com Deus e o povo somos mais fortes”, composta por PRB, SD, PSB, PCdoB, PT, PV, PSDB, PRP, PMDB e PROS, e no segundo mandato pelo PT com a coligação “Juntos com Deus e o povo seguiremos mais fortes”, composta por PT, REPUBLICANOS, MDB e PSD. Gabriela é uma mulher branca nascida em 1984 na cidade de São Paulo. Em 2016 era solteira e, em 2020, casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de enfermeira. A seguir se encontra o relato da entrevista em profundidade com a prefeita Gabriela Oliveira.



EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Gabriela Oliveira Coelho da Luz (PT), tem 38 anos e está no segundo mandato à frente da prefeitura de Capitão Gervásio, no interior do Piauí. O município com menos de 5 mil habitantes está há 394 quilômetros de distância da capital, Teresina - e essa distância faz muita diferença na governança e também na vida da prefeita.

Isso porque, além de prefeita, Gabriela cursa medicina na capital, precisando fazer o deslocamento cotidianamente. Segundo ela mesma, a vida é muito corrida, mas seus eleitores decidiram por ela na reeleição mesmo ela reafirmando que iria ter que dividir o tempo na gestão municipal e nos estudos. Antes de começar a graduação em medicina, no entanto, ela formou-se em enfermagem (também na capital do Estado) e, depois de retornar para o município, foi aprovada em concursos públicos para enfermeira (tanto de Capitão Gervásio como de um município próximo). Hoje licenciada de ambas as funções públicas, contou que entrou na carreira política exatamente porque passou em um concurso e por questões políticas não era chamada para exercer a função.

Gabriela também é mãe de dois filhos adolescentes. O mais velho, que não gosta do fato da mãe ser prefeita, e o mais novo, que tem orgulho da posição que ela ocupa e sonha em ser prefeito também. O marido é caminhoneiro e, por isso mesmo, uma vez por ano a prefeita viaja pelo Brasil para acompanhá-lo.

Essas características da prefeita ajudam a compreender como Gabriela atua e os motivos pelos quais a fizeram entrar nas disputas eleitorais. Começou sua carreira política

como vereadora, seguindo a carreira da mãe, que também exerceu o cargo em outro município do Piauí. Entre as principais questões que trabalhou durante seu mandato como vereadora foi a viabilização do transporte para os alunos do Ensino Superior. Sofreu perseguição política desde que voltou a Capitão Gervásio depois de formada, mas isso não a impediu de ter vontade de participar ativamente da política.

Minha vida é bem corrida, a política em cidade pequena é muito boa, porque o mínimo que você faz reflete em muita coisa. Ou seja, o pouco que eu consigo fazer para as pessoas têm um reflexo muito grande. E eu vejo isso com gratidão, e para mim o principal aqui é atenção né!? (Gabriela Oliveira Coelho da Luz – Prefeita de Capitão Gervásio, em entrevista, 2022).

EIXO 2 – ODS

Capitão Gervásio não conseguiu atingir nenhuma meta estabelecida pelas ODS, sendo o eixo 09 o único com desafios (não significativos). Além disso, os eixos que demonstram os resultados nas áreas da Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade, Água e saneamento e Vida sobre a terra são os piores entre as prefeituras reeleitas do estado. Durante a entrevista, a prefeita reeleita destacou que o problema com a área da saúde é uma de suas preocupações, especialmente porque o município fica em área distante da capital e de outras cidades que contam com equipamentos de saúde de média e alta complexidade. Por ser enfermeira, enfatizou que é uma das preocupações dos munícipes. Para ela, a educação também é um eixo a ser melhorado, e o trabalho começou com a melhoria da infraestrutura, especialmente no transporte escolar, que até o começo de sua gestão ainda era feito em veículos não próprios, incluindo caçambas de caminhões. O saneamento também está com índices muito abaixo do esperado, reforçando a necessidade da construção de políticas públicas mais eficientes, que levem água e tratamento de esgoto para a população. No eixo 15 outro valor relevante, já que o município governado pela prefeita conta com uma empresa de extração de Níquel, o que pode afetar diretamente o solo e a produção da agricultura, além da conservação do meio ambiente.

a) EDUCAÇÃO

Melhorar a infraestrutura das escolas é a prioridade da gestora desde o primeiro mandato. O primeiro passo foi a climatização de todas as salas de aula, afinal de contas, o município enfrenta altas temperaturas médias. Também conseguiu recursos para a construção de dois centros de educação infantil, dedicados especialmente para as famílias que estão em situação mais grave de vulnerabilidade social.

Ao assumir a prefeitura, as escolas da zona rural eram seriadas, com turmas mistas. Com políticas de transporte escolar conseguiu adequar a realidade e transportar muitas das crianças para a cidade ou escolas próximas a fim de estudarem em locais adequados. Nesse mesmo sentido, lutou para acabar com o transporte em carro aberto (como caçambas de caminhão). "No nosso primeiro ano de gestão eu só assinei os contratos de carros fechados, de micro-ônibus fechados. Porque aqui existia muito muito veículo aberto carregando os alunos. Ainda têm, mas não do município, não pela minha gestão. Tem pelo governo do estado".

Como profissional da área da saúde, mesmo na educação há presença de questões de saúde pública. Uma delas é a implantação da avaliação neuropediátrica nas escolas.

A meta futura é dar tablets para todas as crianças da Rede Municipal de Ensino. Uma meta, segundo ela, que deve começar a ser consolidada em 2023.

b) ACESSO À EDUCAÇÃO DE JOVENS

Como a prefeita estuda em outro município e também teve como seu compromisso de campanha ainda enquanto vereadora o acesso à educação de jovens, essa continua sendo uma de suas bandeiras no segundo mandato.

Para conseguir cumprir, criou o programa que se transformou em lei, chamado Jovem Aprendiz Municipal, que fornece bolsas para os alunos conseguirem estudar. Eles participam de processos seletivos na própria prefeitura e trabalham no setor público. O salário ajuda a pagar as despesas com a universidade, mas também os pais.

A prefeita também lutou e conquistou a implantação de um polo UAB (Universidade Aberta - ensino a distância), em que os acadêmicos do primeiro curso de administração concluirão a formação no próximo ano.

c) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para 2023, outro plano da prefeita é implementar a educação ambiental nas escolas. Isso porque, o município é forte na extração de níquel, componente básico para a produção de baterias

d) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Em Capitão Gervásio, a prefeitura também é uma das maiores empregadoras municipais. Em 2023, há previsão de concurso público para a prefeitura. Outra forma de geração de emprego e renda está na agricultura. Gabriela explica que há algumas frentes, como

a criação de abelhas (e todos os processos, como confecção das caixas e outros materiais), criação de bodes e ovelhas (as duas últimas mais fortes).

Além disso, como a cidade possui mineração, a Piauí Níquel, que extrai níquel e cobalto, também emprega muitas famílias. Ela acredita que sejam 300 pessoas empregadas indiretamente com a extração dos minérios.

Hoje o meu principal compromisso com a população é entender os riscos. Algumas pessoas têm me procurado em relação a preocupação com o ácido que usa na empresa e aí eu já solicitei à Secretaria de Meio Ambiente isso. A gente vai estar é montando uma comissão para que possa estar entendendo os processos de trabalho da empresa com os nossos os nossos usuários, como a população que tá lá mais próxima tá vendo tudo isso, né? Eu tenho sido muito questionada nesses últimos dias por conta disso (Gabriela Oliveira Coelho da Luz – Prefeita de Capitão Gervásio, em entrevista, 2022).

e) SANEAMENTO BÁSICO

“Um de nossos maiores gargalos”. É assim que a prefeita descreve a relação com o saneamento básico. Capitão Gervásio conta com uma estação de tratamento de água e há recursos disponíveis para a construção de uma nova caixa d'água. Como o município tem crescido, graças à exploração do níquel, a estação de tratamento não é mais suficiente.

Mas para conseguir resolver esse problema, algumas políticas públicas tiveram que ser criadas. Uma delas é a implantação do imposto no IPTU. Outro passo vai ser a terceirização da empresa que irá tomar conta da estação de tratamento.

Inicialmente para o primeiro semestre é terceirizar uma empresa que realmente opere essa estação de tratamento e que vá colocar hidrômetro nas casas que não tem e que vá realmente cobrar o IPTU, porque agora nós conseguimos através da REUB de fato é começamos a tirar as primeiras escrituras públicas (Gabriela Oliveira Coelho da Luz – Prefeita de Capitão Gervásio, em entrevista, 2022).

Sobre a coleta de lixo, a prefeita explica que quando assumiu a coleta era feita em caminhão aberto (na caçamba) e agora já há um caminhão compactador de lixo. O lixão, no entanto, ainda é a céu aberto. Não há aterro sanitário próximo. Por isso mesmo, na gestão conseguiu criar o plano de resíduos sólidos, o qual possibilita a busca por recursos para a efetivação dos investimentos.

f) SAÚDE

Como enfermeira e futura médica, a prefeita se diz muito cobrada na área da saúde. E por conhecer a realidade (servidora municipal), ela destaca que realmente a saúde estava em más

condições quando assumiu. No início da primeira gestão havia apenas 3 postos de saúde no município, sendo um na cidade e dois em comunidades da zona rural.

Ao assumir, ela passou a enviar um técnico de enfermagem e uma enfermeira de plantão 24 horas, porque conseguiu recursos para transformar o posto em Unidade Básica de Saúde. Como o município é muito pequeno, não há recurso para a construção e manutenção de um hospital. Transformar a UBS em unidade 24 horas (mesmo que parcialmente) era uma necessidade, já que o hospital mais próximo fica a 62 quilômetros de distância.

Além disso, a prefeita inseriu um veículo em cada posto de saúde para que possa levar e buscar pacientes que precisam. "Recentemente nós solicitamos uma equipe de saúde mental com psicólogo para dar apoio exclusivamente aos nossos pacientes do CAPS e solicitamos também agora a equipe do SAMU, que o meu objetivo é realmente montar agora uma base do SAMU para que a gente possa tá dando suporte mais avançado".

O baixo número de especialistas na área da saúde também é um problema apontado pela prefeita. Por isso, a cada 3 meses, ortopedista e ginecologista vem até o município e atendem, em média, 50 pacientes. A prefeita também participa dos processos inovadores da área da saúde. Durante a pandemia ela implementou a telemedicina, que segundo ela tem ajudado a suprir demandas simples.

Como não há centros de especialidades médicas no município, para a realização de exames e atendimentos de média complexidade, a prefeita decidiu licitar esses atendimentos em clínicas de São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Em Teresina também há uma clínica licitada para acompanhamento de neoplasias.

Hoje, como o meu foco é saúde, eu tenho zero pessoas esperando biópsia no município, então não tem ninguém na fila de biópsia, a gente paga a biópsia justamente porque se for esperar pelo SUS o paciente quando vier conseguir fazer já não tem tanto sucesso no tratamento. Então a gente tem uma casa de apoio exclusiva do nosso município, tem o táxi lá que leva essas pessoas ao médico (Gabriela Oliveira Coelho da Luz – Prefeita de Capitão Gervásio, em entrevista, 2022).

g) COMBATE À FOME

Um município pobre enfrenta dificuldades grandes no combate à fome. Gabriela relata que a fome também é um grande problema de Capitão Gervásio e que muitas pessoas no município realmente não têm o que comer. Ela ajuda através da Assistência Social, com a distribuição de cestas básicas (média de 50 famílias atendidas mensalmente). A sociedade civil organizada também ajuda, incluindo igrejas e grupos sociais.

h) IGUALDADE DE GÊNERO

A visão de Gabriela sobre a igualdade de gênero passa também por oferecer serviços feitos por mulheres porque, para ela, são mais humanizados.

Quero tentar implementar mulheres na política e secretárias que também possam receber as pessoas utilizando principalmente a empatia, porque eu observo que os homens, eles são bons políticos mas eles não se colocam ali no lugar daquela mulher que vem ser atendida no CREAS, então esse foi um cuidado de colocar mulheres na humanização desse atendimento a minha principal preocupação foi de humanizar a o atendimento da assistência e do hospital e na minha campanha é o meu objetivo de verdade era deixar o povo seguro de que eu estaria à disposição principalmente na área da saúde né? (Gabriela Oliveira Coelho da Luz – Prefeita de Capitão Gervásio, em entrevista, 2022).

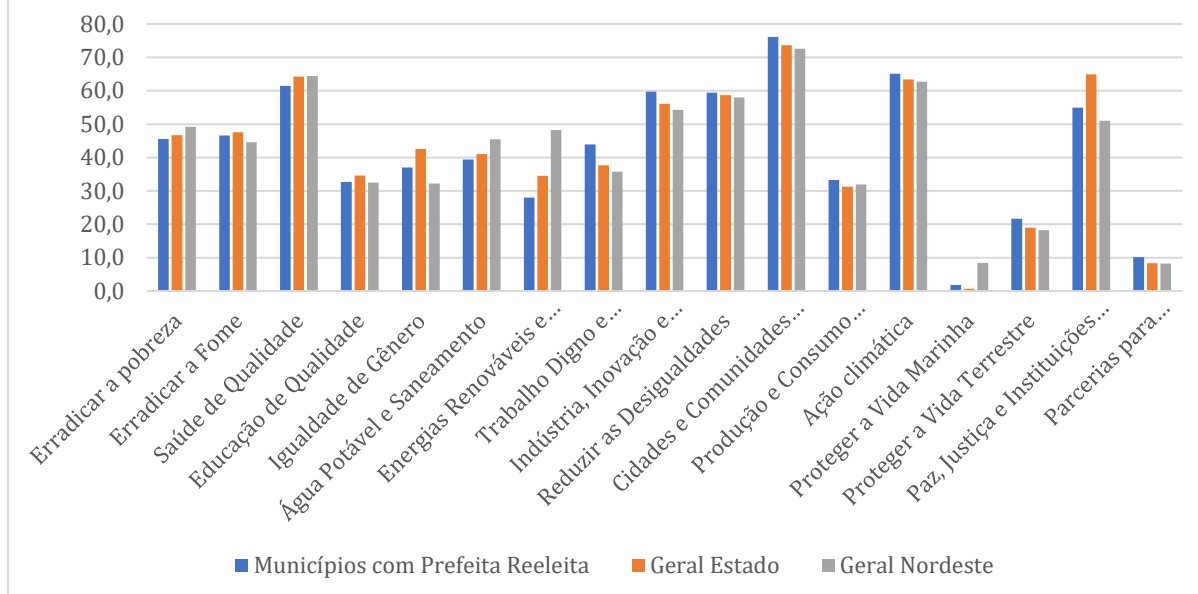
i) PLANO DE GOVERNO

A prefeita não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo. Seu plano tem 14 metas para os anos em diferentes áreas. Não há delimitação específica sobre as ações, mas sim uma carta compromisso das atividades.

j) ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.

GRÁFICO 45: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, PIAUÍ, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Conforme o gráfico exposto, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima), 15 (Vida na Terra) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), enquanto apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 2 (Fome e Agricultura Sustentável), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima), 15 (Vida Terrestre) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Por sua vez, os municípios estão muito abaixo dos índices da região no ODS 7 (Energia Limpa e Acessível).

8.8. RIO GRANDE DO NORTE

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres no Rio Grande do Norte.

TABELA 15: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – RIO GRANDE DO NORTE

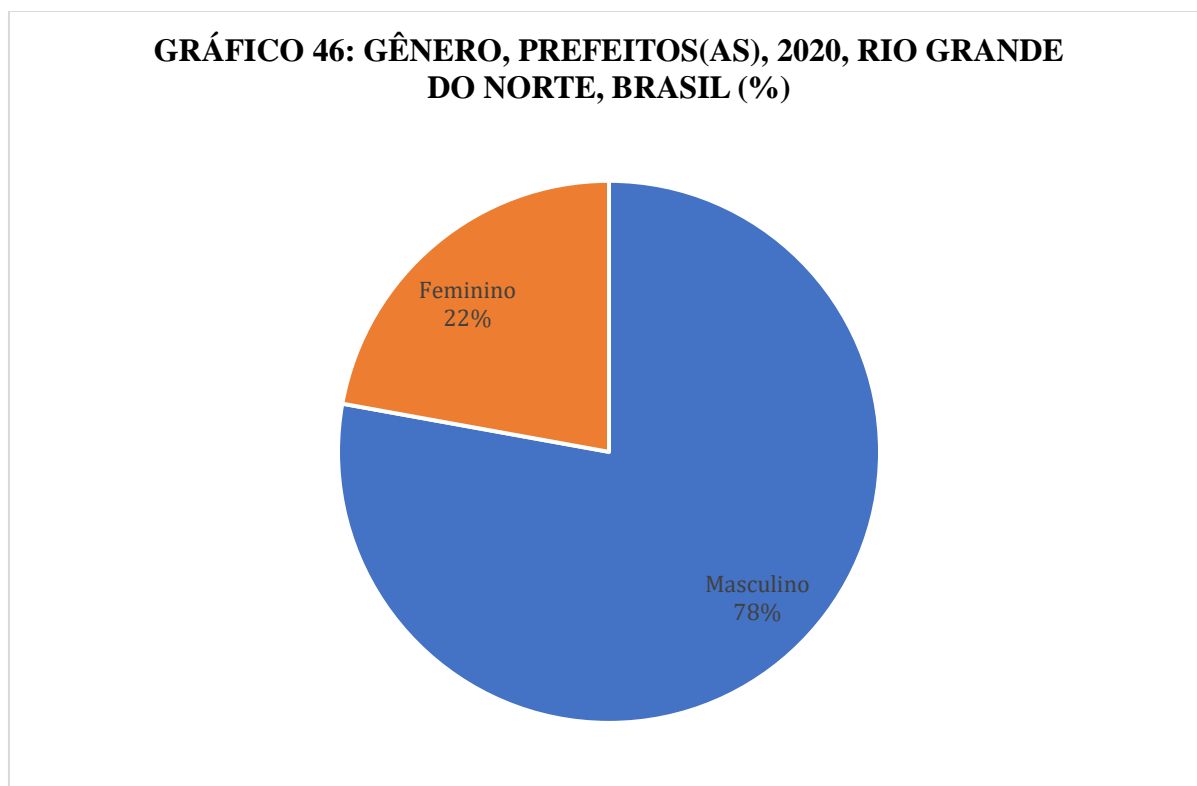
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Alexandria	4808	43,6	33	64,6	33,8	35	41,7	50,2	20,6	66,4	58,7	72,6	33,3	50,8		0,6	67,3	8
Areia Branca	4874	55,9	40	64,7	35,3	12,9	46,5	55,5	30,8	53,1	54,5	75	26,3	66,5		13,5	32,3	11,4
Fernando Pedroza	3791	52,9	50,1	61,5	39,2	31,9	47,3	48,8	22,7	50	57	82,9	33,3	71,5		2,3	80,6	6,3
Frutuoso Gomes	4827	42,8	30,8	72,5	29,9	44,3	42,9	52,1	28,2	50	58,9	85	20,6	72,8		6,9	37,7	2,9
Jandaíra	4657	53,2	42,3	69,7	28,1	31,3	46,9	49,5	20,2	50,2	61	90,8	33,3	66,1		1,4	37,7	8,7
Lagoa de Velhos	3138	46,1	51,2	68,8	28,6	45,3	44,9	45,2	42,9	50	67,1	84,7	33,3	67,2		7,5	84,6	5,2
Lucrécia	565	41,2	58,2	78,1	53,2	67,5	54,7	53,2	36,4	50	45,2	83,3	28,3	74	95,45	33,4	85	8,9
Messias Targino	3690	33	52,3	76,4	26,8	25,5	38,6	53	43,9	50	65,7	79	33,3	69		7,2	80,6	9,2
Olho d'Água do Borges	4574	46,9	52	57,6	35,4	73,1	49,3	49	21,4	50	62,6	82,1	18,1	47,1		20,7	27,5	2,5
Serra de São Bento	4558	43,4	51	70,1	27,4	32,3	50,9	51,4	28,2	50,7	62,9	82,3	33,3	72,6		0,3	36,9	2,3
Tenente Ananias	4305	50,3	49,5	72,7	39,9	47,5	21,7	50,9	33,2	55,2	61	81,3	19,3	49,4		13,7	61,8	1,8

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Em conformidade com a tabela disposta, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios (indicador vermelho) a serem superados pelos municípios, seguidos de desafios significativos (indicador laranja). Diferentemente dos demais estados, Rio Grande do Norte apresenta índices acima da média em três objetivos: 7 (Energia Limpa e Acessível), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 11(Cidades e Comunidades Sustentáveis). No caso deste último, quatro municípios já atingiram o objetivo, incluindo Lagoa de Velhos, administrado pela prefeita Sonyara de Souza, entrevistada pela nossa equipe. Também merece destaque Lucrécia, que já atingiu o ODS 14 (Vida na Água), e é, com ampla vantagem, o município administrado por uma prefeita reeleita com melhor desempenho na região Nordeste (565º lugar no ranking nacional).

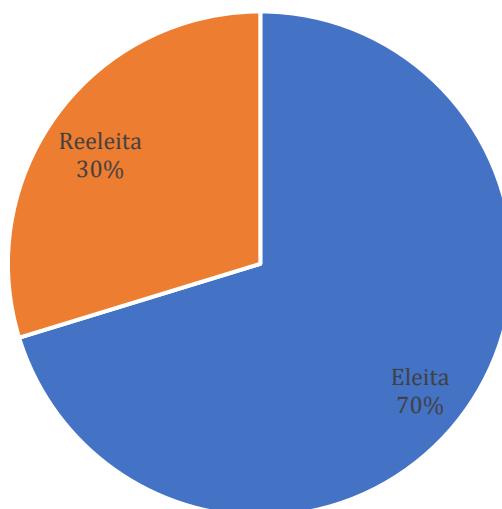
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 130 prefeitos e 37 prefeitas no estado do Rio Grande do Norte, revelando uma disparidade de gênero de 66%. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 46.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 47, das 37 mulheres eleitas, 26 (70,2%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto pouco menos da metade (11) foram reconduzidas ao cargo, o que representa um percentual de 29,7%.

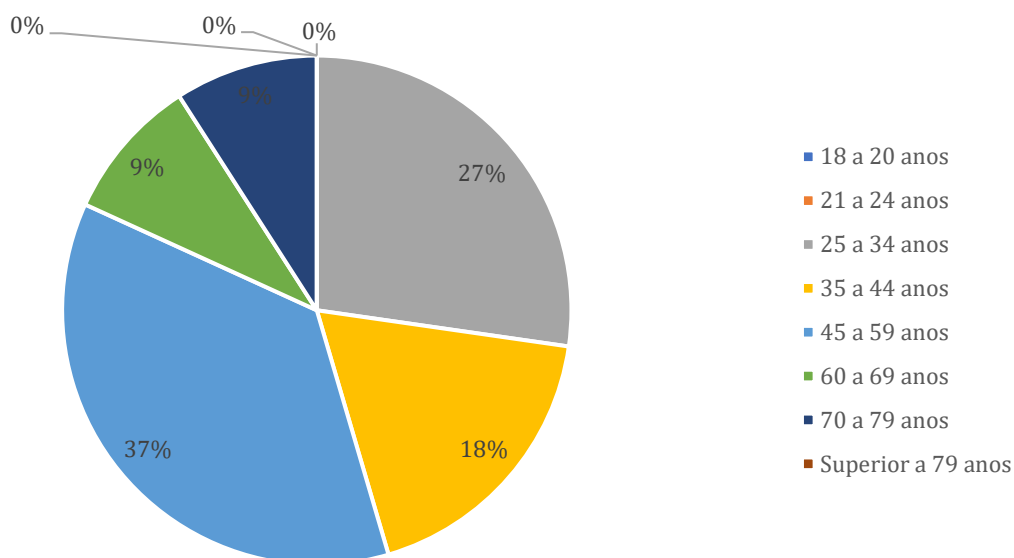
**GRÁFICO 47: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (%)**



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, a maioria é casada (10 e uma é viúva; 8 são de cor branca, duas são pardas e uma é amarela; oito possuem Ensino Superior Completo, duas possuem Ensino Médio Completo e uma possui Ensino Superior Incompleto. Conforme revela o Gráfico 48, a maior variação está na faixa etária, sendo que quatro têm entre 45 e 59 anos, três têm entre 25 e 34 anos, duas têm entre 35 e 44 anos, uma tem entre 60 e 69 anos e uma tem entre 70 e 79 anos.

GRÁFICO 48: FAIXA ETÁRIA, PREFEITAS REELEITAS, 2020, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL (%)



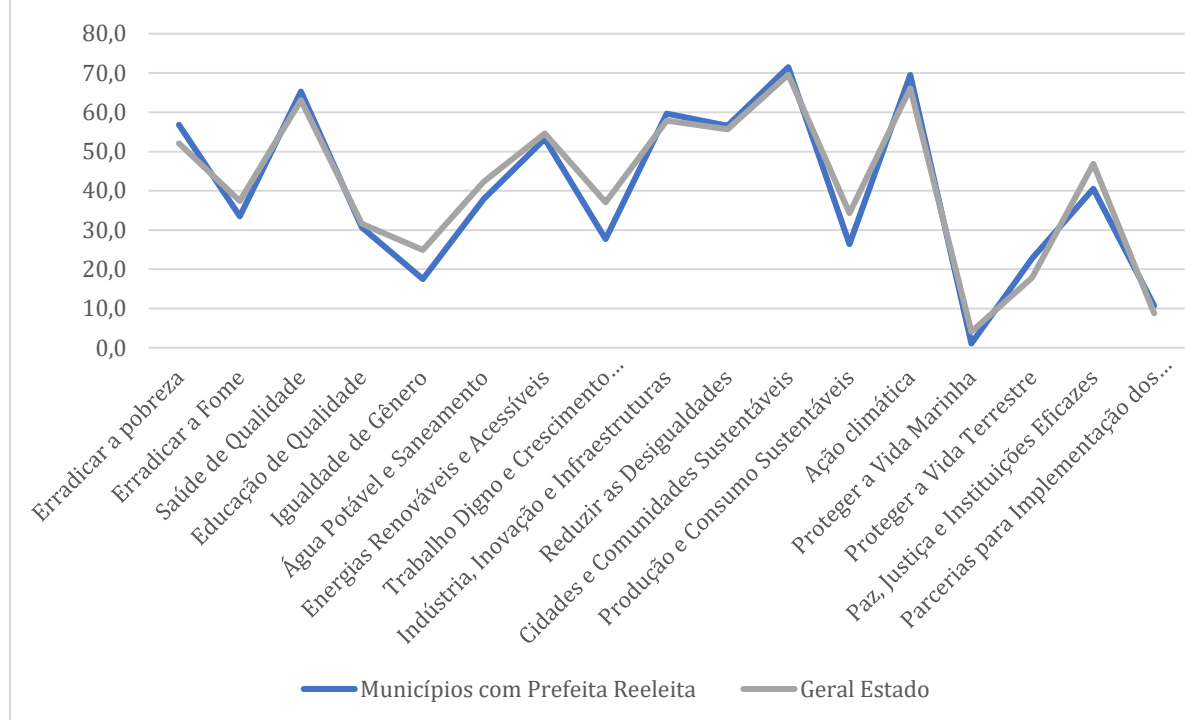
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

A maior parte (6) dos municípios administrados pelas prefeitas reeleitas tem faixa populacional de até 5 mil habitantes, ao passo que três municípios têm entre 5 e 10 mil habitantes e dois têm entre 10 e 50 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁷¹, identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (11) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (167). Conforme evidencia o Gráfico 49, os primeiros quatro ODS apresentam índices semelhantes, com ligeira desvantagem em comparação com a média do estado. Após isso, há oscilações significativas nos ODS 5 (Igualdade de Gênero), com queda de 7,4 pontos, 6 (Água Potável e Saneamento), com queda de 4,4 pontos, 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), com queda de 9,4 pontos, 12 (Consumo e Produção Responsáveis), com queda de 7,9 pontos, e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), com queda de 6,4 pontos. Por outro lado, as cidades administradas pelas prefeitas reeleitas apresentaram melhor desempenho em seis objetivos, com destaque para o ODS 15 (Proteção da Vida Terrestre), com superioridade de 4,9 pontos.

⁷¹ <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 49: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no Rio Grande do Norte, além de perfis das gestoras. No Rio Grande do Norte, a prefeita entrevistada foi Sonyara de Souza, do PSDB, gestora do menor município com prefeita reeleita: Lagoa de Velhos. Desde já, cabe a ressalva de que essa informação revela que não é possível afirmar que cidades maiores têm melhor estrutura de comunicação política ou habilidades de conexão externa.

TABELA 16: RIO GRANDE DO NORTE

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Alexandria	13.507	Jeane Carlina Ferreira De Souza	PSD
Areia Branca	25.315	Iraneide Rodrigues Rebouças	PSDB
Fernando Pedroza	2.854	Sandra Jaqueline Jota Ribeiro	MDB
Frutuoso Gomes	4.233	Jandira Jácome Cavalcante	MDB
Jandaíra	6.801	Marina Dias Marinho	MDB
Lagoa de Velhos	2.668	Sonyara de Souza Ribeiro Ferreira	PSDB
Lucrécia	3.633	Maria da Conceição Duarte	DEM
Messias Targino	4.188	Francisca Shirley Ferreira Targino	PL
Olho d'Água do Borges	4.295	Maria Helena Leite de Queiroga	PSDB
Serra de São Bento	5.743	Wanessa Gomes de Moraes	MDB
Tenente Ananias	9.883	Larissa Lisiane Rocha Jacome	PSD

Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. ALEXANDRIA

Alexandria é um município pequeno de perfil socioeconômico 68,19% urbano e 31,81% rural, com área territorial de 381,205 km² e 13.507 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.712,92. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,6% (1.168 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 97,5%. Em 2010, 56,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Jeane Carlina Saraiva e Ferreira de Souza. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PSD. Em 2016, com a coligação “Alexandria que você quer”, composta por PSC, DEM, PSB, PSD, PMB, SD, PR, PROS, PP e PMDB, e no segundo mandato com a coligação “Alexandria no rumo certo”, composta por PSC, DEM, PT, PSB, PSDB e PSD. Jeane é uma mulher branca nascida em 1973 na cidade de Cabrobó-PE. É casada, tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de dona de casa.

II. AREIA BRANCA

Areia Branca é um município pequeno de perfil socioeconômico 80,19% urbano e 19,81% rural, com área territorial de 342,749 km² e 25.315 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 26.529,59. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,1% (4.778 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 45%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 99,3%. Em 2010, 29,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 5,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Iraneide Xavier Cortez Rodrigues Rebouças. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “A mudança que Areia Branca Quer”, composta por PTC, PSD, PR, DEM, PROS, PTdoB, PSB, e no segundo mandato pelo PSDB com a coligação “Por amor a Areia Branca”, composta por MDB, PL, PSD, PTC, PSDB, PP, PDT e DEM. Iraneide é uma mulher branca nascida em 1961 na cidade de Natal. É casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de agente administrativa.

III. FERNANDO PEDROZA

Fernando Pedroza é um município pequeno de perfil socioeconômico 85,26% urbano e 14,74% rural, com área territorial de 322,628 km² e 2.854 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.235,47. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,3% (225 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 52,9%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 95,3%. Em 2010, 7,2% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 1,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Sandra Jaqueline Jota Ribeiro, conhecida como Sandra Gon. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “Vitória do povo”, composta por PRB, PDT, DEM, PT, PMN, PSDB, PATRIOTA, SD e PSD, e no segundo mandato pelo MDB com a coligação homônima composta por MDB e PT. Em 2016, Sandra estava registrada no TSE como branca e, em 2020, como amarela. Nascida em 1969 na cidade de Angicos, era casada em 2016 e em 2020 constava como viúva. Tem ensino médio completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de servidora pública estadual.

Em meados de 2023, conseguimos contatar a prefeita, que aceitou ser entrevista de forma escrita. Assim, enviamos as perguntas com antecedência e recebemos um documento impresso, conforme consta no anexo do relatório, com suas respostas. Brevemente, ela destacou como foram suas campanhas eleitorais.

EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Primeiramente, citou que houve diferenças entre a primeira e a segunda campanha (eleição x reeleição), especialmente porque na primeira campanha nunca havia disputado uma campanha eleitoral e sequer tinha o desejo de ser política. Cita, ao mesmo tempo, o reflexo de muitas candidatas no Brasil, seu ex-marido já havia sido prefeito do município de Fernando Pedroza, o que a colocou como um nome viável na corrida eleitoral do ano de 2016. Foi, com as palavras dela, um propósito de Deus e a vontade do povo que a transformaram na primeira prefeita mulher do município. A reeleição, diferente da primeira disputa, já foi mais fácil, porque ela tinha um trabalho para mostrar, uma gestão estruturada e havia possibilidade da população avaliar seu trabalho. “É mesmo tendo no cenário político três ex-prefeitos que se juntaram com o objetivo de derrotar a mim...novamente Deus e o povo me escolheram

novamente” (Sandra Jaqueline Jota Ribeiro, Prefeita de Fernando Pedroza, em entrevista, 2023).

EIXO 2 – ODS

Sandra destaca que estar alinhada aos propósitos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é uma de suas prioridades e que, por esse motivo, ela investiu recursos para a compra de carro compactador de lixo, a fim de melhorar a coleta de resíduos. Também, de acordo com a prefeita, organizou um fórum e palestras para manuseio correto do lixo por parte da população. Por fim, tem como metas ainda a construção do aterro sanitário municipal.

a) SAÚDE

No que tange os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a prefeita destaca que uma de suas prioridades de gestão estava relacionada à saúde. Quando assumiu a prefeitura, destaca a falta de equipamentos. Inclusive, a não existência de ambulância, falta de medicações e poucos atendimentos médicos. Para melhorar os índices, que demonstram a saúde em estado crítico, a prefeita realizou algumas ações específicas, principalmente adquirindo ambulâncias e veículos para transporte de pacientes e profissionais de saúde, além de medicação para abastecer as Unidades de Saúde. Já na atenção Básica, priorizou a contratação de mais profissionais médicos para trabalharem em plantões 24 horas.

b) PANDEMIA

Como a saúde é uma de suas prioridades, a pandemia impactou diretamente em como a prefeita entendeu o problema da gestão em saúde. Ela destaca que para evitar a proliferação da Covid-19, fez campanhas de conscientização para evitar a aglomeração, bem como a instalação de dispositivos de prevenção ao vírus nos espaços públicos, sanitização de ambientes, barreiras educativas e a entrega de mais de 800 cestas básicas para a população mais vulnerável.

c) EDUCAÇÃO

Durante a pandemia, a entrega de kits escolares para que os alunos da rede municipal de ensino pudessem continuar estudando foi uma das atividades propostas e realizadas pela prefeita, que tem no item educação também números críticos quanto ao cumprimento dos ODS.

d) IGUALDADE DE GÊNERO

A prefeita Sandra adotou a equidade de gênero na sua gestão e, entre seis gestores municipais, 3 são mulheres e 3 homens. Já nas diretorias, os cargos são ocupados 100% por mulheres, assim como nas direções de escola, unidades de saúde e vigilância Sanitária. Na Câmara de vereadores, não há presença de representantes mulheres.

Quanto ao combate à violência de gênero e doméstica, a prefeita destaca o trabalho realizado pelas Secretarias de Assistência Social e Saúde, que desenvolvem políticas públicas exclusiva para mulheres, como as mamografias e prevenção ao câncer de colo de útero.

e) GOVERNANÇA

Para conseguir recursos, a prefeita de Fernando Pedroza precisou ir muitas vezes a Brasília, onde pleiteou emendas na Bancada Federal. Destaque para a fala dela, que diz ser chamada pelos deputados como a “prefeita pidona”. “Conseguimos também recursos através dos ministérios, recebemos inclusive carros e trator via ministério, conseguimos mais uma unidade básica de saúde” (Sandra Jaqueline Jota Ribeiro, Prefeita de Fernando Pedroza, em entrevista, 2023).

Os recursos também vieram do Governo Estadual e da Assembleia Legislativa. Foram recursos em todas as instâncias. Ao mesmo tempo, o relacionamento com vereadores é harmônico e é marcado pela aprovação de boa parte dos projetos.

f) VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A última questão versou sobre as violências de gênero que acompanharam a vida da prefeita de Fernando Pedroza. Assim como a maioria das entrevistadas, Sandra relatou que presenciou diversas vezes a violência de gênero dentro da política. Seu relato aponta que a primeira vez foi na eleição, quando muitos a julgaram que, por ser mulher, não conseguiria ganhar a disputa eleitoral. Na sequência, na reeleição, foi a vez de apoiadores políticos a abandonarem por ser mulher. “Quando iria disputar a reeleição, senti dificuldade em receber apoio político a nível estadual por se tratar de uma mulher que iria enfrentar um grupo político de três ex-prefeitos de gênero masculino” (Sandra Jaqueline Jota Ribeiro, Prefeita de Fernando Pedroza, em entrevista, 2023).

g) PLANO DE GOVERNO

O plano de governo da prefeita é bem estruturado, especialmente pensando em políticas públicas para cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Apesar de, na

entrevista, ela pareceu desconhecer a essência e estrutura dos ODS, no conteúdo enviado ao TSE há presença de objetivos relacionados à grande maioria dos 17 objetivos da ONU.

Merece destaque a efetiva preocupação da gestora com a saúde e a melhoria no atendimento na área; a preocupação com a melhoria da educação; apoio à agricultura familiar; necessidade de atividades de sustentabilidade, com a coleta de resíduos sólidos e arborização da cidade e; gestão voltada para a geração de emprego e renda para a população do município.

IV. FRUTUOSO GOMES

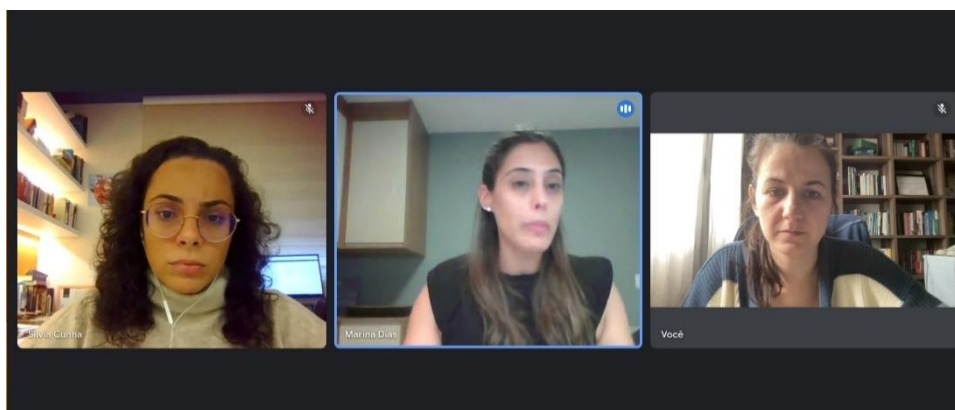
Frutuoso Gomes é um município pequeno de perfil socioeconômico 66,43% urbano e 33,57% rural, com área territorial de 63,279 km² e 4.233 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.353,18. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,4% (257 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,8%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,3%. Em 2010, 1,7% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 3,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Jandira Sinara Jacome Cavalcante. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PMDB. Em 2016, com a coligação “A união ficou mais forte”, composta por PMDB e PHS, e no segundo mandato com a coligação “Juntos para trabalhar de novo”, composta por MDB e PSB. Jandira é uma mulher branca nascida em 1980 na cidade de Patu. É casada, tem ensino superior completo e sua ocupação, antes de prefeita, era de professora de ensino médio.

V. JANDAÍRA

Jandaíra é um município pequeno de perfil socioeconômico 58,18% urbano e 41,82% rural, com área territorial de 442,754 km² e 6.801 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.050,53. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14% (963 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98,3%. Em 2010, 14% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0,7% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Marina Dias Marinho. Ela foi eleita no primeiro e no segundo mandato pelo PMDB. Em 2016, com a coligação “Por uma Jandaíra de todos”

composta por PMDB, PRB, PDT, PPS, PMB e PATRIOTA, e no segundo mandato com a coligação “Para Jandaíra crescer muito mais”, composta por MDB, PT e PSB. Em 2016, Marina estava registrada no TSE como parda e, em 2020, como branca. Nascida em 1989 na cidade de Natal, foi solteira em 2016 e casada em 2020. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de advogada.

No dia 31 de maio de 2023, a prefeita conversou, por mais de uma hora, com nossa equipe, sobre seus projetos e governo.



EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Marina Dias Marinho tem uma família ligada à política. Mesmo assim, é formada em Direito e destacou, no início da entrevista, que sempre foi militante dos movimentos sociais. Isso fez parte de sua infância, na escola, fazendo parte de grêmios estudantis, movimentos sociais. Chegou a advogar para movimentos sociais, como o MST, e, depois disso, foi morar em Brasília para exercer cargo no Ministério da Agricultura.

Dos cinco irmãos, eu costumo dizer que muito embora eu venha de uma família de políticos eu escolhi fazer política e foi um desafio muito grande porque o meu município é um município muito pequeno, eu tenho irmãos homens, mais velhos. Então, em tese, pela cultura do Nordeste, a tradição diz que eles teriam que suceder ou herdar essa função. E eu até acredito que se fosse a vontade dos meus familiares isso teria acontecido, mas as pesquisas não apontavam uma possibilidade de vitória, tanto é que eu me incompatibilizei do cargo que eu ocupava no Ministério da Agricultura na época faltando um dia. Eu me descompatibilizei faltando um dia pra disputar porque meu nome era o melhor mesmo eu não morando, né? (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023).

O resultado foi positivo e Marina foi eleita a primeira mulher eleita e reeleita no município, com destaque para o maior percentual de votos em toda a história. Para ela, esses dados são uma simbologia da responsabilidade que ela carrega diante da gestão municipal.

Digo em termos de representatividade, por mostrar para outras meninas e mulheres que é possível a gente estar em locais de poder e de tomada de decisão, sabe? Então, a minha história hoje eu costumo dizer também que eu tenho o privilégio de fazer duas coisas que eu amo, que é juntar o Direito e fazer política. Então, eu cuido do Direito e da vida das pessoas de Jandaíra, o que pra mim é muito bacana (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Sobre o processo eleitoral, a prefeita de Jandaíra explica que escolheu uma filiação partidária no início da sua carreira política, mas mudou pela sua ideologia no segundo mandato. Ao ser eleita, aos 26 anos, sabia que precisava primeiro avançar na política, para depois, enfim, romper paradigmas.

Do que eu estar no partido que eu tinha identidade ideológica e perder a campanha, não fazia sentido se eu não ia ter viabilidade. E eu me vali, sabe? Dessa estrutura partidária que eu tinha no município. Então eu me vali de uma chapa inclusive puro sangue do MDB na época pra ganhar as eleições e foi isso que eu fiz. E o que é mais bacana é que quando eu disputei a reeleição e pronto, falei assim “Pronto, agora eu encerrei um ciclo e eu vou pro PT” foi um processo muito natural porque as pessoas já não me identificavam com o MDB, elas já sabiam que eu não tinha nenhuma relação com aquele partido, eu já não votava nos candidatos do partido, eu já não fazia campanha pro partido, eu já não militava com o partido (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Marina destaca que a mudança de partido foi, portanto, natural, e que as pessoas entenderam o caminho que ela optou por seguir relacionado à questão partidária.

Já sobre fazer uma campanha eleitoral diante da pandemia, além da violência política que sofreu, disse que foi muito difícil pedir votos no período em que as ações de combate se intensificaram e, principalmente, as ondas de transmissão aumentavam. Para o sucesso, acredita que o não recuo às ações de combate e medidas preventivas foram essenciais, assim como seguir as recomendações da OMS e decretos do estado.

Fazendo parte de uma geração também que cresceu se vacinando e que erradicou doenças se vacinando e a gente ter a maior representação do país, que é o Presidente da República negando a vacina. Então, assim, esse processo pré-campanha foi muito mais sofrido do que a campanha em si, porque polarizou muito e numa cidade pequena de sete, de dez mil habitantes, tudo o que vocês imaginarem é muito maior do que de fato é, sabe? Tudo, tudo! Da minha região são 26 municípios, foi a cidade que ficou em primeiro lugar no estado com as ações de enfrentamento à pandemia na minha região (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

EIXO 2 – ODS

Entre todos os municípios do Rio Grande do Norte, Jandaíra é o que está com menos itens em estágio crítico nos 17 ODS. Os destaques mais positivos, para os dados quantitativos, estão relacionados à energia e sustentabilidade. Sobre esse assunto especificamente, Marina trouxe

apontamentos que questionam esses dados e demonstram o quanto a pesquisa qualitativa é relevante. A relação será aprofundada no item Energia limpa, na sequência do relatório.

a) EDUCAÇÃO

A construção de uma creche é outra marca da gestão municipal de Jandaíra. Marina comenta que, quando assumiu a prefeitura, teve como compromisso reativar as obras de uma construção abandonada há mais de 15 anos. Foi preciso concluir o processo no segundo mandato, mas a obra aumentou o atendimento de 102 para 300 crianças. A gestora diz que precisou alugar uma escola para funcionar como anexo da creche, já que a estrutura atual já não comporta mais tantas crianças (decorrentes também do problema com as usinas eólicas).

A prefeita também falou que precisou construir uma estrutura a mais que somente o prédio, incluindo a alimentação de qualidade, também prevista pelos ODS. Para isso, oferece café da manhã na chegada da criança, almoço e lanche da tarde. Além disso, a criança toma banho no espaço

Enquanto isso, a mãe dela tá sossegada, ela pode trabalhar, ela pode estudar, ela pode cuidar de um outro filho se ela tiver, sabe? E sabe que o filho dela tá num lugar seguro e protegido, então a gente entrega a obra, mas a gente garante segurança alimentar, diminui desigualdades, a gente garante equidade de gênero, a gente garante saúde, bem-estar, se a gente for pensar nos ODS a gente atingiu um monte de ODS numa obra, então assim, não é uma obra, é muito mais do que uma obra que a gente está entregando ali (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

A compreensão de que uma política pública interfere em toda a gestão dos objetivos previstos pela ONU aparece em outros momentos na fala da prefeita sobre a educação. Outro é a dor que muitas crianças tinham e que sobrecarregavam as unidades de saúde ou enfermarias das escolas. Junto com a Secretaria de Assistência Social, notaram que as crianças estavam fome, não tinham o que comer em casa e só tinham se alimentado na merenda do dia anterior

Em algumas escolas a gente instituiu o desjejum nas escolas que era para as crianças terem condições de assistir a aula porque ninguém assistia aula com fome, né? E aí eu acho que são essas coisas que ser mulher faz diferença, sabe? Nas gestões porque a gente tem essa sensibilidade que os homens não têm (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

A evasão escolar é outro problema que a prefeita tem enfrentado. O primeiro passo para melhorar os índices do IDEB foi triplicar quase o número de matrículas no município, pois a evasão conta negativamente para os índices.

Outro ponto foi que no ano de 2017 a prefeita precisou atrasar o ano letivo, a pedido do Tribunal de Contas. O motivo era a falta de estrutura das escolas.

Pra vocês terem noção, não tinha tomada, eram os fios do lado de fora, a energia funcionava toda com ligação clandestina, não tinha carteira, não tinha mesa, não tinha panela, levaram as panelas das escolas, era esse nível (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Seis anos depois, a prefeita conta que todas as salas de aula do município são climatizadas, muitas escolas foram ampliadas, duas escolas foram nucleadas, houve investimento na frota de transporte escolar e a incorporação de novos profissionais na educação, sendo: assistente social, psicólogo, psicopedagogo, nutricionistas etc. Há um atendimento especial também aos 31 estudantes com algum tipo de deficiência.

Outro fator apresentado nos ODS é o estímulo à educação superior. Mesmo não sendo uma obrigação da prefeitura, Marina relatou que fez parcerias com faculdades particulares para promover alguns cursos no município, e também ajuda no deslocamento de estudantes para o município de João Câmara, para estudarem no IFRN.

b) SAÚDE

Jandaíra conta hoje com três estratégias de saúde da família e duas unidades de apoio. Nas primeiras há presença de profissionais da enfermagem, medicina, técnicos em enfermagem e odontologia.

O município não tem hospital, mas a unidade básica mista funciona quase como uma UPA, pois abre todos os dias durante 24 horas. No espaço também há profissionais de fonoaudiologia, psiquiatria, psicologia, nutricionistas etc.

O atendimento especializado, incluindo de pediatras e ginecologistas, é realizado em municípios próximos, ou até mesmo em Natal (que fica a 140 km de Jandaíra). As mulheres que precisam realizar o parto com acompanhamento especializado precisam ir para Ceará Mirim, que fica a 80 quilômetros de distância. Para locomover os pacientes entre municípios pactuados, a gestão da prefeita precisou adquirir cinco ambulâncias.

Destaque também para o acompanhamento familiar, principalmente em decorrência dos problemas relacionados à energia eólica.

Hoje, inclusive teve café da manhã com o grupo de gestantes, a gente vai e participa, pra acompanhar, até porque tem muita gravidez precoce no município exatamente por conta dessas benditas eólicas. E aí, além do acompanhamento da equipe da saúde, tem também acompanhamento da equipe do pessoal da assistência social (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

c) PANDEMIA

A relação da cidade com a pandemia foi algo difícil, mas, nas palavras da prefeita, que funcionou. Ela isolou imediatamente a cidade porque sabia que não poderia contar com o sistema de saúde de média e alta complexidade. Depois, abriu uma unidade dentro do município para tratar casos de Covid. Esse espaço facilitou, segundo ela, a triagem das pessoas infectadas, melhorando o atendimento.

Os profissionais da saúde de diferentes áreas, como fisioterapeutas e dentistas, também ajudaram nas atividades de combate ao vírus. O trabalho coletivo, para Marina, fez toda a diferença e transformou a cidade em um case de sucesso no Rio Grande do Norte. Como parte das medidas, também fez barreiras sanitárias e proibiu comerciantes e feirantes a irem para outras cidades comercializar seus produtos durante o período em que o contágio estava muito alto.

No momento em que as vacinas chegaram, ela diz que “não teve conversa mole”. Por isso, investiu nas campanhas de vacinação e conseguiu atingir quase 100% da meta de vacinação.

Disseram que eu estava assediando o povo e eu disse “Pronto, estou assediando, mas vai ter que se vacinar”, sabe? E ninguém vai escolher vacina, vai se vacinar com o que tem, ninguém vai ficar em função comissionada trabalhando, “Ah não quer se vacinar” não é obrigado a se vacinar, mas também não trabalha na minha gestão, pronto. Nunca me vali, né? Do meu poder, vou me valer agora, porque o seu direito acaba quando o da coletividade está em risco, é isso (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

d) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

A geração de emprego e renda também é um destaque positivo na tabela quantitativa dos ODS relacionados ao município de Jandaíra. A prefeita confirma que muito desse bom índice tem a ver com as usinas eólicas, porque na chegada dos parques, eles acabam gerando muitos empregos. Um emprego provisório, mas ainda assim que acaba melhorando a vida das pessoas da localidade. “O que eu queria mesmo é que eu tivesse uma contrapartida mais no sentido de qualificar, de capacitar, pra que depois essas pessoas estivessem aptas a procurar emprego de repente até em outros lugares se fosse o caso” (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023).

Outro setor que consegue fortalecer o emprego e a renda está ligado à agricultura. Por ser rural, Jandaíra é um município que consegue investir em pequenas propriedades frutíferas, sendo um dos dez maiores exportadores de melão pra Europa.

Também o trabalho na área da meliponicultura, desenvolvido pela Associação de Jovens Amigos do Cabeço (JOCA) há mais de 12 anos, investe no manejo de abelha e viaja o mundo todo levando esse produto natural do município.

Pra desenvolver não só Jandaíra, mas desenvolver o território, eles já têm uma casa de mel lá na comunidade do Cabeço, que tem capilaridade pra atender 11 municípios e trabalhar com produtos da meliponicultura, tem uma cozinha industrial e Jandaíra é hoje também a sede nacional da Rota do Mel, que a gente conseguiu criar em 2018 pelo Ministério da Integração (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Apesar dessas iniciativas de sucesso, a prefeita reconhece que a geração de emprego e renda ainda é um problema. Um dos motivos está ligado a outro ODS, que é o acesso à educação. Por ter muitas pessoas que não puderam estudar e se profissionalizar, os trabalhadores têm dificuldades de encontrar melhores oportunidades.

e) ENERGIA LIMPA E SUSTENTÁVEL

Consciente e muito crítica, a prefeita de Jandaíra fez um apontamento muito interessante relacionado ao ODS 7, que trata da energia limpa e acessível. O Rio Grande do Norte é destaque em toda a América Latina quando o assunto é aerogeradores. O município de Jandaíra é o que tem o maior número dos equipamentos no estado, ou seja, é comum na paisagem do município ver os geradores eólicos.

Diferente dos impactos positivos que sempre são citados dessa energia supostamente limpa, Marina explica que o município sofreu muitos impactos negativos da chegada dos complexos eólicos. “É muito engraçado que quando a gente escuta falar de energia eólica a gente escuta as pessoas falarem sobre uma energia limpa, e não se fala sobre os impactos que essa energia limpa causa nos municípios” (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023).

Durante sua participação na COP26, a prefeita falou que foi convidada para falar sobre a transição energética. Na ocasião, preferiu falar como gestora de um município pequeno e que está tendo impactos muito ruins dessa energia “limpa”. Um deles é explicado pela origem do nome da cidade. Jandaíra é o nome de uma abelha sem ferrão, aproveitada por diversos agricultores para produção de mel. Marina fala que uma das principais fontes de renda da agricultura familiar é a meliponicultura, que é o manejo das abelhas sem ferrão.

O trabalho é também uma maneira sustentável de cuidar do meio ambiente, reconhecido internacionalmente pelo movimento Slow Food, em que são produzidos nos municípios diferentes produtos, tal como a geleia, licor, mel, etc. Acontece que, de acordo com a gestora,

o barulho dos aerogeradores, imperceptível para os humanos, está matando as abelhas que sustentam toda a base agrícola de Jandaíra.

Da mesma maneira que prejudica o cultivo dos produtos derivados da meliponicultura, Marina reforça sua preocupação com o desmatamento. Inserida na região da caatinga, necessária inclusive para a produção da abelha nativa, as empresas estão perfurando poços de água (já que o município não conta com adutora). Esse descontrole no uso dos aquíferos, a longo prazo, afetará diretamente todos os munícipes.

Para além do problema com a agricultura e florestas, também há um problema social verificado após a instalação das usinas.

As pessoas não falam, mas a gente tem uma relação no cartório do município enorme de crianças que nasceram com o fim da instalação desses complexos que não têm o registro de nascimento com o nome do pai, que são conhecidos como os filhos dos ventos. A gente teve no período da pandemia, por exemplo, um problema gravíssimo no nosso município porque tinha uma população flutuante, mais ou menos mil homens de fora trabalhando na minha cidade e não tinha vacina pra todo mundo, e eles foram na porta da minha casa me xingar porque diziam que era um direito universal do SUS e que todo mundo tinha direito e eu bati o pé dizendo que enquanto não viesse mais vacinar a prioridade era vacinar o povo da minha cidade (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023).

Outro fator negativo dos parques é a supervalorização dos imóveis. Por ser uma cidade com população em vulnerabilidade, durante a instalação das usinas, houve uma supervalorização no preço dos aluguéis, prejudicando quem vive na cidade com menos de um salário mínimo.

Como gestora, ela está preocupada com a transição energética, porque, segundo ela, a mesma precisa ser justa, precisa ser solidária e ela não pode deixar ninguém pra trás, principalmente as mulheres, que são as mais impactadas nesse processo.

Eu costumo dizer que pra muita gente aquilo ali é um pote de mel, mas pro povo de Jandaíra aquilo ali representa uma identidade, é a identidade de um povo. E a governadora, muito embora ela faça um governo popular, ela não tem aqui no estado se alertado, sabe? Pra isso ela tem aberto as portas de uma maneira muito irresponsável até, eu acho, pra todas essas empresas. Se a gente andar na Europa você vai ver um aerogerador a cada não sei quantos quilômetros, mas se você andar na minha cidade, é uma mudança visual, assim, horrível. Tem gente, aquele povo agricultor que mora na zona rural, que tá tendo problema de depressão pela sombra daqueles aerogeradores, sabe? São muitos esses impactos e a gente precisa discutir isso. É lógico que você vai me perguntar “Marina, você é contra o desenvolvimento?” não, eu não sou contra o desenvolvimento, o que a gente quer propor é um modelo diferente, vamos chamar essas empresas, vamos chamar uma universidade, vamos chamar as comunidades impactadas, vamos construir junto um modelo menos agressivo, né? A gente tem caverna no nosso município, a gente tem que delimitar uma área pra que não coloque aerogerador próximo porque vai derrubar nossas cavernas. E aí como é que fica? Que desenvolvimento é esse? Que energia limpa é essa? Que sustentabilidade é essa? Esse desenvolvimento tá acontecendo pra quem?

Quem de fato está ganhando com isso? Porque o que o município arrecada ISS quando está construindo parque, mas quando acaba não fica nada pro município e fica tudo destruído do ponto de vista ambiental também (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023).

f) SANEAMENTO BÁSICO

O problema de acesso à água potável acaba impactando negativamente a agricultura do município. Hoje, a região é a única que não tem uma adutora, ou seja, o abastecimento precisa ser feito por poços tubulares. Segundo a prefeita, cada poço precisa de uma perfuração de 120 a 180 metros. Porém, mesmo com profundidade alta, corre-se o risco de não ter uma boa vazão. A tubulação disponível no município é dos anos 90, não comportando a atual população da localidade.

Dessa forma, comunidades mais distantes não tem acesso à água. A prefeita conseguiu recursos de emenda parlamentar para compra de máquina de perfuração. Como é preocupada com as questões ambientais, não autoriza a perfuração desenfreada. Para Marina, é necessário saber onde furar e utilizar com coerência o recurso natural.

O saneamento básico também é outra preocupação. Mesmo sabendo das metas até 2033, ela afirma ser impossível sem a parceria estadual. Se depender de recursos municipais exclusivamente, é enfática em dizer que nem saneamento, nem coleta de resíduos será possível cumprir a meta. A solução mais recente passa pela estruturação de um consórcio estadual que tentará resolver o problema, porém, a maioria dos prefeitos e prefeitas do estado ainda não compactuou com o projeto.

O lixão é outro ponto negativo apresentado por Marina. 100% do lixo do município vai para o lixão. Apesar de TAC firmado com o Ministério Público, os projetos estão parados por falta de recursos.

A gente fez tipo uma estação de transbordo paliativo, um aterro controlado, quer dizer, um aterro controlado, mas assim, está longe de ser o ideal. A coleta funciona, todos os dias, no centro, na zona rural, bem direitinho passa, mas está longe de ser o ideal, a destinação adequada, está longe (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

g) EQUIDADE DE GÊNERO

Como Marina considera a falta de representatividade um agravante para o combate à violência de gênero, trabalha em seu mandato para a formação de novas lideranças femininas. Investe, para isso, em diferentes possibilidades.

A primeira é distribuição dos cargos públicos. Segundo ela, 80% dos profissionais que integram a equipe das secretarias de saúde, educação e assistência social é de mulheres. Mesmo

nas secretarias que são ocupadas, tradicionalmente, por homens, também há mulheres em cargos de liderança. Ela citou a de Agricultura, em que a coordenadora da Feira de produtores rurais é uma mulher, bem como a presidente da associação agroecológica do município.

Em seu mandato foi criada a Secretaria da Mulher, Juventude e Igualdade Racial e Direitos Humanos, com orçamento próprio para desenvolvimento de políticas públicas na área. Entre as ações dessa secretaria está a criação da lei que impede condenados pela Lei Maria da Pena a assumir cargos comissionados na gestão municipal. Leis como essa, para a prefeita, garantem e protegem mulheres, além de criar redes de apoio.

Outra maneira de investir na formação de lideranças femininas políticas está na autonomia para administrar recursos eleitorais. A prefeita demonstrar que há chance de elas fazerem a diferença, de investirem e conseguirem administrar uma eleição e uma campanha eleitoral. Mesmo sabendo que em cidades pequenas o custo de campanhas é alto e que há muita violência, ela diz que essa é uma maneira de mostrar a outras mulheres que elas também podem fazer parte da política.

h) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Desde o início da entrevista, Marina demonstrou, por diversas oportunidades, ter enfrentado muitos problemas relacionados à violência de gênero. Entre os motivos que levam aos extremos, cita a falta de representatividade ao longo da história do município (que segue sem nenhuma vereadora no mandato atual), bem como as condições sociais formadoras da região.

Falando especificamente da violência política, disse que a enfrentou nas duas campanhas e, como profissional da área jurídica, levou para o Ministério Público as acusações, conseguindo justiça com condenações aos responsáveis.

Às vezes as pessoas acham que a gente tá ocupando a justiça com besteira, mas não é, é didático, a gente precisa realmente ocupar a justiça com essas coisas pra que situações como essa não voltem a acontecer. Eu lembro que na minha primeira campanha o meu slogan de campanha é “Marina, ela é capaz”, pra vocês entenderem a gravidade da violência que eu sofria, né? Eu tinha que comprovar, o meu slogan de campanha era dizendo que eu tinha capacidade de administrar porque eu era o tempo inteiro violentada psicologicamente nesse sentido, né? De dizerem que eu não tinha capacidade, que não ia dar certo, que eu precisava de GPS, e depois que eu ganhei, que eu herdei e, na verdade eu não herdei, né? (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Durante seu processo eleitoral, ela sofreu em diferentes formas também com falta de estímulos ou apoios para seu trabalho. Essa desconfiança não parou na reeleição e, em algumas situações, ouviu comentários que considera prejudiciais para mulheres

E quando a campanha passou, eu ainda tive que escutar assim de vereador “Se você tivesse gastado mais, seu percentual de voto tinha sido maior”. Então eu acho que elas têm medo, né? Elas não se sentem capazes e elas têm medo, agora o financeiro com certeza conta muito, sabe? Também. Por isso que é muito importante a questão dos partidos políticos, né? Terem um fundo voltado para as mulheres. E ter a punição pra quem não cumpre, porque é didático (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Outra forma de violência apontada pela prefeita é relacionada às *fake news*. Esse é um problema que ela segue enfrentando como gestora. Elas envolvem assuntos de calúnia, difamação, áudios violentos e com ameaças de sequestro, estupro e morte.

E é lógico, assim, que eu tinha consciência que eles não iam fazer isso comigo, sabe? Mas é muito complicado porque sou eu e meu motorista pra cima e pra baixo nessas estradas, né? O meu município é 80% rural. Eu não ando armada, eu não tenho segurança armada, então assim... Você fica muito inseguro, sabe? E aí a gente acionou a justiça, a gente conseguiu rastrear, conseguiu identificar quem era, acionou a justiça, conseguiu medida protetiva, né? (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

Sobre os propagadores das notícias falsas, Marina conseguiu condenação e retratação. Os condenados também precisaram prestar serviço à comunidade e pagar multas.

Mas a verdade também é que o judiciário ainda não tá preparado pra lidar com a velocidade da propagação dessas informações, né? Das fake news, do estrago que as redes sociais podem causar. Eu acho que o acesso à informação, à internet tem um lado muito positivo, que é o alcance que isso pode ter de levar mais informações para as pessoas, por outro lado, não tem filtro, então quais são essas informações? Qual é a legitimidade desse conteúdo? Então tem esses dois lados (Marina Dias Marinho, Prefeita de Jandaíra, em entrevista, 2023)

VI. LUCRÉCIA

Lucrécia é um município de perfil socioeconômico 62,76% urbano e 37,24% rural, com área territorial de 30,931 km² e 3.633 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 12.919,11. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,1% (408 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 49,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 99,5 % em 2010. No mesmo ano, 72,4 % dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde

2016, o município tem como prefeita Maria da Conceição do Nascimento Duarte. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo DEM com a coligação “Unidos por Lucrécia”, composta pelos partidos PMD, PTN, PR, DEM, PSDB, PSD, SD e PP. No segundo mandato, a coligação passou a se chamar “Pra Lucrécia seguir avançando”, formada pelos partidos DEM e PROS. Maria da Conceição é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1977, a prefeita é natural de Lucrécia e seu estado civil é registrado como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de professora de ensino fundamental.

VII. MESSIAS TARGINO

Messias Targino é um município de perfil socioeconômico 86,87% urbano e 13,13% rural, com área territorial de 135,091 km² e 4.188 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 19.181,27. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,7% (357 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 43,6%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97% em 2010. No mesmo ano, 18% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Francisca Shirley Ferreira Targino. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PR com a coligação “Unidos por Messias Targino”, composta pelos partidos PR, PT, DEM e PMDB. No segundo mandato, foi eleita pelo partido PL com a coligação “Avança Messias”, formada pelos partidos PT e PL. Francisca é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1967, a prefeita é natural de Caraúbas - RN, seu estado civil registrado em 2016 era divorciada e, em 2020, casada. Tem ensino superior incompleto e sua ocupação, antes de prefeita, era de dona de casa.

VIII. OLHO-D'ÁGUA DO BORGES

Olho-d'Água do Borges é um município de perfil socioeconômico 75,40% urbano e 24,60% rural, com área territorial de 141,170 km² e 4.295 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.736,36. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,8% (375 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 51,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,4% em 2010. No mesmo ano, 2,4% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 15,8% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização

adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Maria Helena Leite de Queiroga. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “União e confiança”, composta pelos partidos PSD, PDT, PR e PT. No segundo mandato, foi eleita pelo partido PSDB com a coligação “Unidos para continuar”, formada pelos partidos PSDB, PP e PT. Maria Helena é registrada no TSE como pessoa branca. Nascida em 1951, a prefeita é natural de Olho-d’Água do Borges e seu estado civil é registrado como casada. Seu grau de instrução registrado em 2016 é ensino médio completo e, em 2020, ensino superior completo. Sua ocupação, além de prefeita, é de servidora pública municipal.

IX. SERRA DE SÃO BENTO

Serra de São Bento é um município de perfil socioeconômico 56,77% urbano e 43,23% rural, com área territorial de 96,628 km² e 5.743 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 8.531,83. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,7% (445 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 54%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,5% em 2010. No mesmo ano, 12% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 11,3% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Wanessa Gomes de Moraes. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PMDB com a coligação “Com a força do povo, para a Serra crescer de novo”, composta pelos partidos PMDB, PP, PSDC, PSDB e PT. No segundo mandato, foi eleita pelo partido MDB com a coligação “Para a Serra seguir crescendo”, formada pelos partidos MDB, PT e PSDB. Wanessa é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1986, a prefeita é natural de Santo Antônio - RN, seu estado civil registrado em 2016 foi o de solteira e, em 2020, de casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de engenheira.

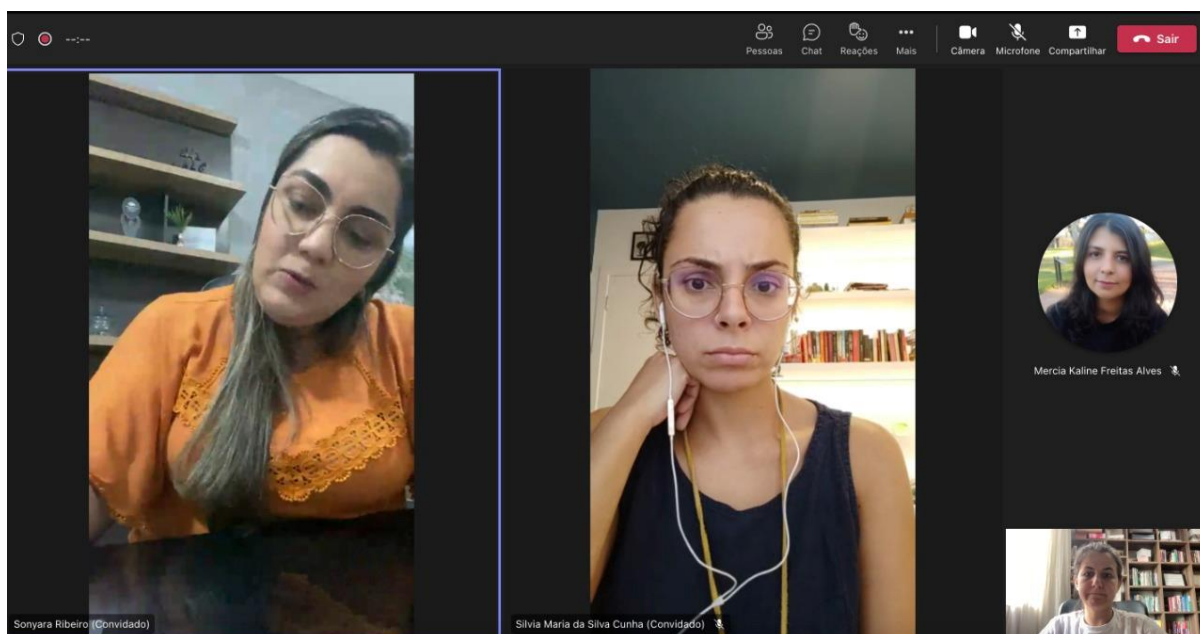
X. TENENTE ANANIAS

Tenente Ananias é um município de perfil socioeconômico 68,94% urbano e 31,06 % rural, com área territorial de 223,671 km² e 9.883 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 9.096,90. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,7% (623 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade

era de 95,1% em 2010. No mesmo ano, 28,8% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 8,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Larissa Lisiane da Cunha Rocha Jacome. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “O progresso continua”, composta pelos partidos PSD e DEM. No segundo mandato, não houve registro de coligação. Larissa foi registrada no TSE como pessoa parda no pleito de 2016 e, em 2020, como pessoa branca. Nascida em 1988, a prefeita é natural de Natal - RN, seu estado civil é registrado em 2016 como solteira e, em 2020, como casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de enfermeira.

XI. LAGOA DE VELHOS

Lagoa de Velhos é um município de perfil socioeconômico 67,13% urbano e 32,87% rural, com área territorial de 111,607 km² e 2.668 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 13.152,95. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,1% (441 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 48,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,5% em 2010. No mesmo ano, 17,6% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 0% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Sonyara de Souza Ribeiro. Ela foi eleita no primeiro mandato pelo PSD com a coligação “Vitória do povo”, composta pelos partidos PT, PSD, PRB e PTN. Posteriormente, no segundo mandato, foi eleita pelo PSDB com a coligação de mesmo nome, formada pelos partidos PSDB e PT. Sonyara é registrada no TSE como pessoa parda. Nascida em 1991, a prefeita é natural de Natal - RN, seu estado civil em 2016 era solteira e, em 2020, casada. Tem ensino superior completo e sua ocupação, além de prefeita, é de advogada. Ela foi entrevistada em 05 de dezembro de 2022, cujo relato segue após a imagem.



EIXO 1 - PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Sonyara Ribeiro (PSDB), atual prefeita reeleita do município de Lagoa de Velhos, no Rio Grande do Norte foi eleita pela primeira vez aos 24 anos de idade. Hoje, aos 31 anos, se orgulha de uma carreira política que começou já no Poder Executivo municipal. Ela alcançou no último pleito 69,91% dos votos válidos do município

A história dela com a política se assemelha a muitas outras: a relação familiar. O pai foi prefeito da cidade, um tio vereador e presidente da Câmara e, portanto, ela afirma que desde muito jovem estava envolvida nas ações da cidade. De acordo com ela, principalmente nas causas sociais.

Meu pai foi prefeito em 2008, eu tinha de 15 para 16 anos e sempre fiz questão de participar, gostava de me envolver nessas ações, mas confesso que na época o meu foco estava em terminar o Ensino Médio e iniciar uma faculdade (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Ela cumpriu com esse propósito, e assim que se formou em Direito, resolveu retornar para a cidade natal. O pai havia tentado se reeleger em 2012, mas sem sucesso. Aí, na eleição seguinte, de 2016, foi a vez da Sonyara ser convidada a concorrer ao Executivo municipal.

Eu fui andando, e conhecendo mais as pessoas, acho que me entrosando um pouco mais, por esse jeito feminino de ser mais comunicativa, meu pai é mais reservado, houve esse convite por parte da população (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

A prefeita mudou de partido entre os dois mandatos. Em 2016 ela concorreu pelo PSD. No pleito, além dela como prefeita, o município também elegeu do grupo dela 3 vereadoras mulheres (de um total de 4 mulheres). Segundo a prefeita, a mudança de partido aconteceu porque ela precisava priorizar os candidatos que a apoiaram durante o mandato. Isso porque, o município é pequeno e precisa de investimentos externos para conseguir realizar ações e obras.

Infelizmente a gente não conseguiu todo o apoio com relação a obras para o município que a gente buscava, até porque em 2016, o nosso partido PSD elegeu um governador para o estado e a gente esperava um apoio maior para todos esses municípios. Como naquele momento o nosso município e também confesso pela questão de pandemia e tudo, as gestões focaram muito para uma forma de administração diferente, naquele momento o nosso grupo político optou pela mudança de partido. Assim como eu, os vereadores que compunham a nossa base mudaram do PSD para o PSDB. Além do fato de na época apoiarmos e ainda estarmos hoje apoiando um deputado que tem compromisso com o nosso município que é do PSDB, então a convite dele nós fizemos essa mudança. Mas única e exclusivamente com o objetivo de poder juntar mais forças para trazer benefícios realmente ao município (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Sonyara é a primeira prefeita eleita de Lagoa de Velhos, embora outra mulher já tenha estado à frente do poder executivo, no entanto, foi quando houve uma indicação após o município ser emancipado.

EIXO 2 – ODS

Como exposto nos dados coletados e compilados pela pesquisa, o município de Lagoa de Velhos atingiu apenas um ODS (11), realidade que se assemelha em grande parte dos municípios do Rio Grande do Norte. O saldo é considerado com desafios significativos nas áreas do combate à fome, energia limpa e acessível, combate às alterações climáticas, paz e parcerias em prol das metas. Já no quesito indústria, inovação e infraestrutura os desafios existem, mas são mais fáceis de serem cumpridos. Nesse ponto, vale reforçar a busca da prefeita por novas indústrias e empresas, a fim de que a dependência dos munícipes na Prefeitura como maior empregadora seja uma de suas metas. Ao mesmo tempo, a situação é considerada com grandes desafios nas demais, com o pior índice na educação. Sobre isso, a prefeita reconhece os problemas e reforça a questão da evasão escolar como um impeditivo para cumprir as metas estabelecidas nas ODS. Na entrevista, a prefeita reeleita completa a situação explicando que muitos dos recursos do Ministério da Educação não chegaram ao município, dificultando ainda mais a melhoria do pior dos índices municipais relacionados aos ODS. Mesmo assim, a prefeita

considera positiva as ações de seu mandato, melhorando os índices do IDEB e reduzindo a evasão escolar.

a) EDUCAÇÃO

Municípios pequenos como Lagoa de Velhos dispõe de algumas particularidades. Uma delas (relatada também pela prefeita) é a evasão escolar. Sonyara destaca que, mesmo com altos índices de aprovação nos vestibulares ou escolas técnicas de ensino médio (IFRN), o município, quando assumiu, não tinha um número aceitável no IDEB (em 2017, a nota era 3,7). Esse número baixo impacta nos recursos enviados pelo Ministério da Educação e prejudica a melhoria na estrutura educacional do município.

Assim, o primeiro passo destacado pela prefeita foi fazer um diagnóstico dos motivos pelos quais a evasão estava acontecendo. A primeira constatação foi que a falta de oportunidade de emprego e renda estava fazendo com que os pais migrassem para outras cidades e, com isso, a evasão estava explicada por desistência e/ou transferência.

Outra constatação nesse diagnóstico foi a evasão também das pessoas que procuravam o EJA. Verificou que, apesar da matrícula grande, quando completavam 3 meses de estudos a evasão estava muito grande.

Nós começamos então projetos como o Aprender Melhor, que é um projeto específico de bolsistas para pessoas de fora da faixa etária, o projeto Trajetória Sucesso Escolar para pegar também aqueles alunos mais jovens mas que também estão em faixa etária, montando turmas específicas para eles, como forma de a gente incentivar e não perder esses alunos. A partir daí, desde o ano passado a gente já teve uma melhora significativa no nosso Ideb. Mas para que a gente pudesse verificar onde estava o nosso erro, o erro enquanto gestão em educação, foi preciso algum tempo para a gente analisar tudo o que estava ocasionando (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Mais um ponto importante foi a união das Secretarias em um trabalho transversal de busca ativa e compreensão dos motivos da evasão escolar. Segundo a prefeita, as Secretarias de Educação e Assistência, que têm o trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, realizaram atividades voltadas para crianças, jovens adultos, mães e pais.

A gente consegue, junto às secretarias, criar esse entrosamento para que eles se sintam confortáveis, bem atendidos, frequentem com qualidade, tenham o interesse de estudar e a gente está vendo essa melhora no aumento do nosso Ideb (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

b) EDUCAÇÃO E PANDEMIA

Durante a pandemia, a dificuldade nas aulas online também prejudicou o acesso a esse direito básico previsto nas ODS. A gestora comentou que desde o primeiro momento conseguiu adaptar para voltar de forma híbrida, com a divisão de aulas remotas e aulas presenciais. A primeira solução, no entanto, devido a dificuldade de acesso à internet, foi fazer com que as atividades chegassem aos alunos. Para isso, professores e educadores iam até a casa dos alunos para entregar e buscar os conteúdos.

Mas a gente hoje sente muita dificuldade principalmente com os alunos em alfabetização, que foram os que mais sofreram nessas atividades à distância (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Para buscar melhorar o aprendizado e recuperar o tempo fora de sala de aula, a prefeita precisou adaptar o calendário escolar, reduzindo ao máximo os feriados ou recessos. Além disso, implantou o ensino em tempo integral neste ano, buscando adequar e complementar a educação das crianças do município.

c) PERMANÊNCIA DO JOVEM E O ACESSO À EDUCAÇÃO

Embora não seja uma obrigação do município investir em acesso à educação de ensino superior, Sonyara destaca a importância de ter mais jovens capacitados. Na região de Lagoa de Velhos, há um Instituto Federal (com Ensino médio técnico e superior). Sabendo da relação entre falta de recursos e a permanência no Ensino Superior, a gestora deu continuidade a um projeto que já existia no município, o qual oferta bolsas de estudos para alunos que cursam o Ensino Superior. A bolsa, segundo ela, fica entre R\$300 e R\$400 reais, e pode ser gasta com transporte, alimentação, moradia, etc.

Para aumentar esse projeto, há um novo em andamento. A gestão fará um novo incentivo, dessa vez aos graduandos em licenciaturas. Eles terão que "devolver" os investimentos dessas bolsas com aulões de reforço e revisão para os alunos da rede municipal de ensino.

A gente sabe que não é de responsabilidade já que o município tem essa responsabilidade apenas com a educação fundamental, mas eu acho que se a gente está podendo dar esse incentivo a mais tanto em relação ao transporte quanto em relação a bolsa, como em relação a estágios aqui no município, é uma forma que a gente encontra de mostrar que a educação é mesmo o caminho (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

d) GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Em Lagoa de Velhos há uma baixa oportunidade de emprego e a prefeitura acaba sendo a principal empregadora municipal. Mesmo assim, Sonyara investe em algumas iniciativas para tentar buscar empresas. A primeira delas foi a busca de recursos para construção de galpões. Ela está tentando trazer fábricas de roupas para o município. No entanto, é a agricultura que acaba sendo a fonte principal de renda. Por isso, a ideia da prefeita também é tentar a instalação de um laticínio, a fim de que mais emprego e renda no campo possam surgir. Sabendo que precisa ser inovadora, ela também sabe das limitações climáticas.

e) AGRICULTURA

Como o processo de agricultura gera ainda renda para boa parte da população de Lagoa de Velhos, a prefeita investe em algumas iniciativas para que as pessoas tenham mais possibilidades de plantio e colheita. A primeira delas é fazer o "corte de terra" para todos os agricultores cadastrados na prefeitura. Esse corte é uma preparação para a terra para a plantação, feita com trator da própria prefeitura (a hora de aluguel da máquina é cara e, por isso, muitos não conseguem plantar).

Muitas famílias têm o desejo de plantar, mas não têm condições financeiras para cortarem as suas terras. A prefeitura através dos nossos equipamentos, os nossos tratores, a gente se organiza, faz esse corte de terra, faz essa doação do corte de terra para as famílias e em parceria com o governo do estado a gente faz a doação das sementes. Geralmente a gente estipula uma quantidade de horas por família, uma hora e meia de corte de terra por família, que é aquilo que a prefeitura pode doar junto com as sementes, e o que for preciso as famílias se organizam para fazer esse corte de terra (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Outro aspecto importante é a construção de poços artesianos ou cisternas para levar água para regiões mais longes, a fim de manter a criação de animais e auxiliar os agricultores a permanecerem em suas propriedades.

f) TURISMO

Em um dos poucos casos, a prefeita Sonyara apresentou proposta de incentivo ao turismo como possibilidade de geração de emprego e renda. Segundo ela, o município vizinho conseguiu investir em turismo religioso e está dando muito certo. A iniciativa caminha para ser replicada no seu município, mas com uma parceria entre toda a região. Para a prefeita Sonyara, cada um desses municípios tem suas particularidades que podem ser incentivadas no turismo e que ajudam na geração de emprego e renda.

No caso de Lagoa de Velhos, a gente possui o nome de Fabião das Queimadas, se vocês pesquisarem, ele era um cabequeiro, escravo, que conseguiu comprar a alforria da mãe dele e da esposa dele através da música. Na época ele chegou a se apresentar ao governo do estado, imagine a tantos anos atrás um escravo conseguir ter esse grau de apresentação. A gente tenta usar através dessas condições que a gente tenha meios para tentar trazer independência do município associando a cultura ao turismo. Hoje estamos com um projeto já (é que eu converso, converso muito), mas a gente já foi criando projetos de embelezamento da cidade com flores. A gente fez a doação de um jarro com uma planta, aqui na nossa região se adaptou bem a Bougainville, que é uma planta que dá flor o ano todo, para embelezar a cidade, a gente está agora construindo uma praça com o letreiro da cidade, com a estátua do Fabião das Queimadas, que se ouve muito falar mas a gente não tinha nada que pudesse mostrar, que pudesse trazer as pessoas para visitar. A gente tem uma casa aqui, estamos transformando ela em museu para visitação, que é uma das casas dos fundadores da cidade, então a gente está aos pouquinhos revitalizando os pontos que a prefeitura tem, criando novos espaços para que a gente possa também, através do turismo, ter uma gestão meio que inovadora, tentando criar o que possa dar independência à população, já que a gente sabe que nossas maiores fontes de renda hoje são a prefeitura e a agricultura (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

g) EXTRAÇÃO DE MINÉRIOS

Outra forma de geração de emprego e renda que está dividindo a população de Lagoa de Velhos e até mesmo a gestão é a extração de minério de ferro. Uma empresa está estudando a implantação dessa empresa, que fará a extração de ferro. O município foi procurado pela empresa para auxiliar, no entanto, mesmo com a extração a seco, o uso da água é o que mais preocupa.

Tanto Lagoa de Velhos quanto os municípios vizinhos, solicitamos no estudo deles para que eles façam o reaproveitamento da nossa água. Resolveria nossa questão do saneamento básico e também levaria água para eles, já que a adutora que foi usada aqui na nossa região, a Monsenhor Expedito, não tem água suficiente para suprir todos os municípios. O que a gente tem é água normal, mas com essas limitações: nem todos os dias, vem com quantidade reduzida, e quando a Lagoa do Bonfim seca um pouco o seu volume passa a ter as contenções devidas para que a gente não venha a ter um problema maior (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

h) SANEAMENTO BÁSICO

Um problema difícil de resolver. Assim a prefeita descreve a realidade do saneamento básico de Lagoa de Velhos. Mesmo que o abastecimento de água aconteça pela Adutora Monsenhor Expedito, vindo da Lagoa do Bonfim, a água não chega todos os dias (mas é melhor do que em localidades aonde ela sequer chega pela torneira, explica a prefeita).

Por mais que a gente tenha essa adutora para o município, a gente também sofre com a escassez de água (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

O nome do município sugere que haja uma Lagoa na cidade, mas isso, segundo a prefeita, não é verdade (até agora). Ao longo do tempo, a lagoa que existia foi sendo aterrada e perdeu toda a sua estrutura. Hoje, a gestora investe em um projeto de revitalização para que a Lagoa retorne ao seu estado natural e seja funcional.

Em relação à questão do saneamento básico, o município, assim como boa parte da região, não possui. A gestão da prefeita, no entanto, construiu um Plano Municipal de Saneamento Básico. Para isso, realizou um consórcio intermunicipal, em parceria com iniciativas privadas.

A partir de agora vamos elaborar o nosso projeto de saneamento para tentar buscar recursos com o governo federal para construção. Porque a gente sabe que é uma obra que, para o tamanho do nosso município, não seria possível financeiramente (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Os principais problemas dessa falta de saneamento impactam a saúde. Há muitos casos de dengue por conta dos esgotos a céu aberto. A prefeitura conta com serviço de esgotamento de fossas, mas não é suficiente, afinal, o cristalino da terra é alto e não há possibilidade de fossas muito profundas (e sim superficiais).

i) SAÚDE

Para Sonyara, de Lagoa de Velhos, uma das metas da gestão foi exatamente a estruturação da saúde. Mesmo que a pandemia não existisse (e sequer passasse pela cabeça das pessoas, a estrutura precisava urgentemente de melhorias). O pequeno município do Rio Grande do Norte tem três UBS e mais uma unidade mista. De acordo com a prefeita, ao assumir a prefeitura, tinha apenas uma unidade em funcionamento, o que aumentava a demanda de atendimentos de média e alta complexidade. É sabido pela gestora que quando o acompanhamento é tardio, aumenta a necessidade desse fluxo, que afirmou essa ser uma de suas dificuldades:

uma das nossas primeiras dificuldades foi acostumar a população aos atendimentos básicos, que não são os mesmos atendimentos de urgência e emergência. Como antes tudo era ali só, foi uma das primeiras demandas com mais cuidado que a gente começou a ter, a demonstrar à população que existe essa diferença e com um bom atendimento básico a gente diminui as nossas quantidades de atendimentos de média e alta complexidade (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Para todas as reformas do seu município, a gestora utilizou recursos próprios, mas também buscou emendas com parlamentares estaduais e federais, além do próprio governo

federal. O resultado, confirma ela, foi muito positivo, especialmente porque ao concluir a reestruturação veio a pandemia. Além da reforma das Unidades, também investiu na compra de equipamentos, carros e ambulâncias.

Nos dois primeiros anos de gestão principalmente eu era muito (não gosto muito de usar essa palavra não) criticada ou questionada pelas pessoas de porque os investimentos iam muito para a área da saúde, porque [as pessoas] viam chegando carros novos, ambulâncias, postos de saúde. “Ah e cadê as escolas, ah e o CRAS, ah e a prefeitura?”. E eu sempre falava para as pessoas o que eu falei em um primeiro momento, que a saúde ela não espera, quando alguém adoece ela não dá o tempo de esperar até que a prefeitura se estruture para poder dar um atendimento à população. E quando veio o período de pandemia, eu conversava muito com os nossos secretários e com a população e do quanto aquilo não nos deixou... não é que confortável pela questão de pandemia, não é isso, mas eu ficava imaginando como seria entrar no período pandêmico difícil como foi sem nenhuma estrutura na saúde como eu não tinha recebido a prefeitura. Tem algumas decisões que são difíceis de tomar no início de gestão, mas que a gente vê que pelo menos fez a escolha certa naquele momento (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

j) VACINAÇÃO

Como resposta e enfrentamento da pandemia, a vacinação era a principal aliada. Dessa forma, as prefeitas também comentaram as dificuldades e conquistas na hora de vacinar a população. Especialmente em um governo que incentivava as pessoas a não se vacinarem ou ajudava a disseminar informações equivocadas sobre a necessidade da vacina.

Exatamente sobre esse ponto que Sonyara, de Lagoa de Velhos, apontou uma das primeiras dificuldades. Segundo ela, a vacina era bem aceita, no entanto, ainda durante a pandemia, precisou capacitar e orientar a população acerca das fake news ou informações distorcidas repassadas pela própria população. Como maneiras de fazer a conscientização, a gestora solicitou que profissionais da saúde fizessem lives nas redes sociais; que a prefeitura informasse a população por meio de publicações e conversando e falando sobre a importância de seguir as recomendações da saúde, incluindo o uso de máscaras, cuidado com a higienização, medidas de retorno, etc.

Desde o primeiro momento a gente buscou informar a população para que ela pudesse aceitar de maneira mais tranquila as ações que poderiam ser desenvolvidas, até porque em um município tão pequeno como nosso a solução não seria só fechar o comércio até porque os comércios aqui são mais comércios familiares, onde poucas pessoas trabalham, então a gente teve que tomar uma atitude de conscientização (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Quando a vacina chegou, o resultado desse processo de conscientização foi eficaz, porque as primeiras doses tiveram excelente procura. Hoje, relata Sonyara, as doses já estão

com menos procura, principalmente porque as pessoas acreditam que apenas com as primeiras doses estão completamente imunizadas.

k) IGUALDADE DE GÊNERO

A igualdade de gênero é uma preocupação de Sonyara. E nesse sentido, ela tem trabalhado de maneira intersetorial, primeiro fortalecendo vínculos e depois criando oportunidades de emancipação financeira. Cursos de corte e costura, gastronomia e produção de artesanato foram feitos e possibilitaram que as mulheres tivessem novas oportunidades. Uma delas está com as mulheres grávidas, que recebem incentivo de doação de kit de enxoval para o seu bebê e que, além disso, conseguem produzir esses kits para gerar renda.

l) VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

A prefeita também fala que tem parcerias com a Polícia Civil da região, a fim de conscientizar as mulheres sobre a violência. Também é utilizada a Procuradoria municipal e a Defensoria Pública para os atendimentos de mulheres em situação de violência.

A gente tem essa intersetorialidade com a Saúde e Assistência. Quando se é verificado alguma situação que talvez não seja aquilo que está sendo dito, já é encaminhado de forma direta à Secretaria de Assistência, e a gente conta com ajuda de forma direta desses profissionais: assistente social, psicóloga, há um psiquiatra que faz atendimento no município, faz esse acompanhamento, além dos advogados... Há uma parceria com o Conselho Tutelar também, como eu falei cidade pequena você conhece todo mundo. Então às vezes uma demanda encontrada na escola, da dificuldade do aluno, às vezes quando você faz uma busca mais a fundo você descobre realmente o fato gerador que está ocasionando aquele comportamento. A gente tem que trabalhar muito as secretarias em conjunto para poder dar esse apoio. Durante todo ano tem as campanhas a nível nacional, mas a gente também cria as nossas campanhas municipais, de conscientização e valorização, principalmente nessas ações voltadas para as mulheres, em atividades manuais, em reuniões (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

A prefeita lamenta que poucas mulheres estão na política eleitoral em seu município, mas elas estão presentes em outros cargos.

Infelizmente nesse meu segundo mandato só uma mulher se reelegeu, então hoje a Câmara é composta de oito homens e uma mulher. Em relação às secretarias, eu vou contar aqui com vocês: Secretária da Administração, Secretária da Educação, Secretária da Saúde, Controladoria e Procuradoria do Município, as duas advogadas são mulheres. Quatro mulheres secretárias e duas procuradoras (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

m) VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Durante o primeiro mandato, em 2016, Sonyara relata que sentiu na pele a violência política. Ora por ser jovem, ora por ser mulher, ora por, segundo ela, não estar dentro dos padrões de uma mulher bonita (se referindo ao biotipo). Mesmo assim, aguentou firme e não desistiu de estar na política.

Enquanto nos palanques falavam mal, ou xingavam, ou reclamavam, eu sempre respondia com palavras positivas, com amor e sem deixar que o nosso grupo tentasse diminuir qualquer outra pessoa, até porque eu vejo muito que a política funciona com ideias, ela não funciona com agressões. Até porque eu acho que quando a gente tem trabalho a mostrar, a gente não tem por que dar muito ouvido a outras situações que querem criar (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

Sonyara destaca que uma das violências que sofreu foi porque ela tem um modo carinhoso de lidar com as pessoas e que seus adversários políticos colocavam esse modo como algo ruim. Ao chamar as pessoas de "florzinhas", eles diziam que ela não conhecia a população. No entanto, como forma de apoio a sua candidatura, muitas mulheres colocaram tiaras com flores para homenagear e prestar apoio à candidata. Na campanha de 2020 a violência reduziu e o trabalho frente a prefeitura ajudou nesse processo.

Na campanha de 2016 eu sentia mais incisiva aquela dúvida, aquela reclamação por ser muito jovem, o falatório porque ser mulher, porque seria primeira mulher a governar, porque mulher tem outras responsabilidades e não daria prioridade à Prefeitura. Hoje em dia, já não, eles sabem do compromisso, do empenho, sabem que eu abduco muitas vezes da minha vida para estar aqui. A gente já sente um amor maior. Confesso que nessa campanha de 2020 eu senti um apoio e um amor bem maior da população. Eu acho que é isso, eu costumo dizer que quando uma mulher entra na política ela abre outras portas para a cidade, a cidade passa a entender que é possível fazer uma política diferente, sem tanta briga, sem tanto xingamento, sem tanta coisa ruim, trazendo realmente o que é bom (Sonyara Ribeiro, Prefeita de Lagoa de Velhos, em entrevista, 2022).

N) PLANO DE GOVERNO

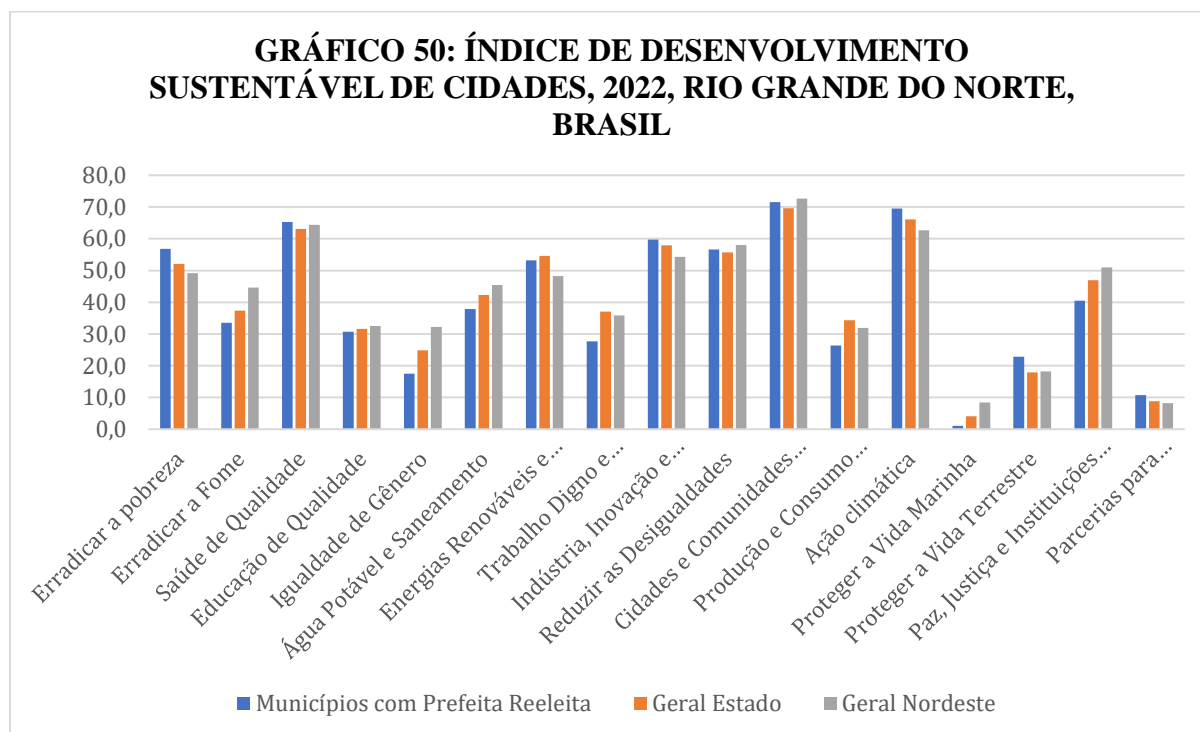
A prefeita não faz menção aos Objetivos em seu Plano de Governo, porém, apresenta metas e planejamentos que se enquadram na melhoria dos índices previstos nas ODS. Em algumas áreas não há nenhuma política que melhore efetivamente os índices, mas em outras há uma relação mais presente.

A) Reduzir a evasão escolar e integrara Escola com a Comunidade, bem como criar um projeto de incentivos aos alunos, principalmente do EJA, para ingressarem e permanecerem nas salas de aula;

B) Fortalecer o empreendedorismo no Campo e na Cidade.

o) ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

De acordo com o gráfico reproduzido, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 3 (Saúde e Bem-estar), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 15 (Vida na Terra), enquanto apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 1 (Erradicação da Pobreza), 3 (Saúde e Bem-estar), 7 (Energia Limpa e Acessível), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 15 (Vida Terrestre). Por outro lado, os municípios estão muito abaixo dos índices da região nos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 5 (Igualdade de Gênero).

8.9. SERGIPE

A tabela abaixo apresenta o desempenho por ODS nos municípios que reelegeram (2016-2020) mulheres em Sergipe.

TABELA 17: DESEMPENHO POR ODS EM MUNICÍPIOS QUE REELEGERAM MULHERES (2016-2020) – SERGIPE

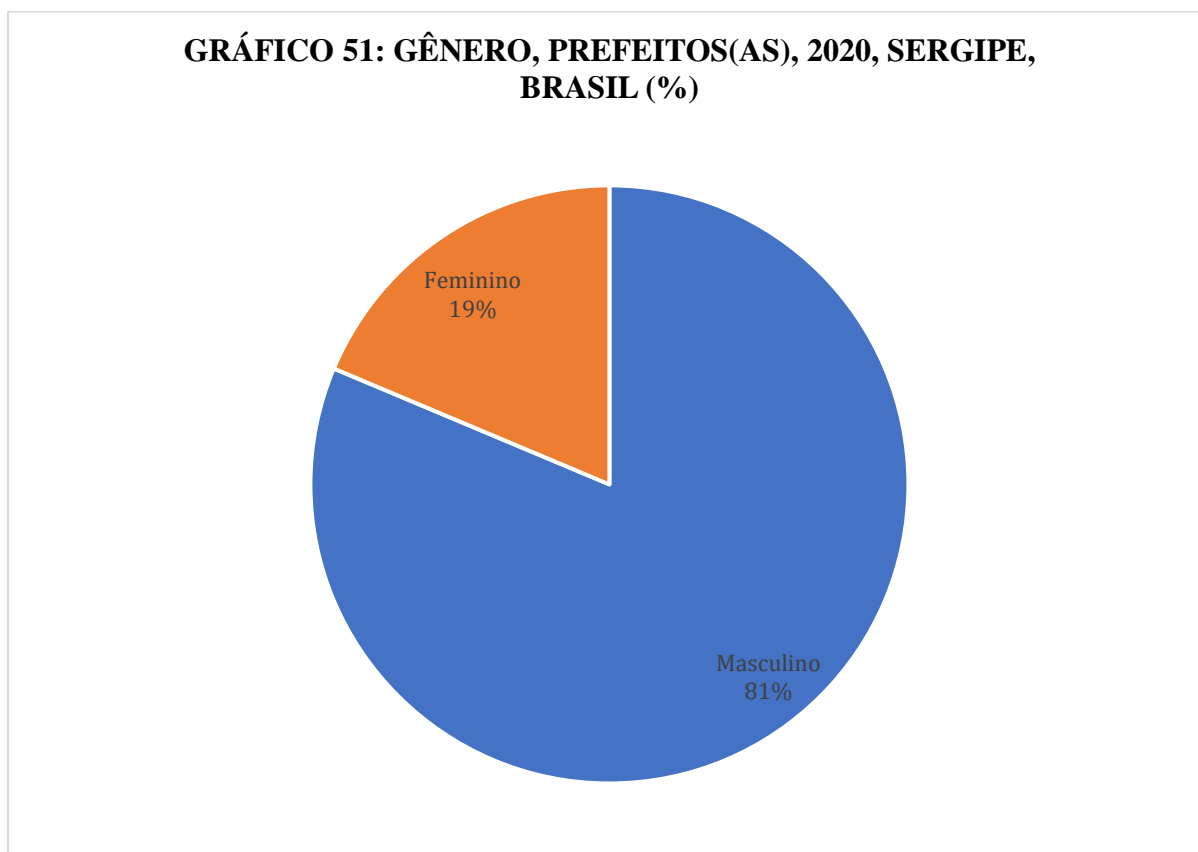
Município	Classificação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Capela	5130	59,7	24,7	61,2	29,4	12,5	36,5	53,7	20,9	61,8	58,3	71,1	15	70,1	3,3	27,6	44,2	5,6
Japaratuba	3869	55,7	39,3	67,1	37,3	17,3	39,7	55,3	31,3	67,4	60,1	72,7	33,3	73,1		27	37,7	18,7
Monte Alegre de Sergipe	5126	55	36,4	67,5	25,5	22,7	37,5	50,6	30,9	50	51,5	70,7	31	65,2		13,8	39,7	7,8

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

■ ODS atingido
 ■ Há desafios
 ■ Há desafios significativos
 ■ Há grandes desafios
 ■ Informações indisponíveis

Conforme pode ser visualizado na tabela apresentada, assim como nos demais estados, a maior parte dos objetivos corresponde a grandes desafios (indicador vermelho) a serem superados pelos municípios. No geral, os ODS com melhor desempenho são o 7 (Energia Limpa e Acessível), o 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o 17 (Parcerias, Meios e Implementação). O único objetivo plenamente atingido foi o 9, na cidade de Japaratuba.

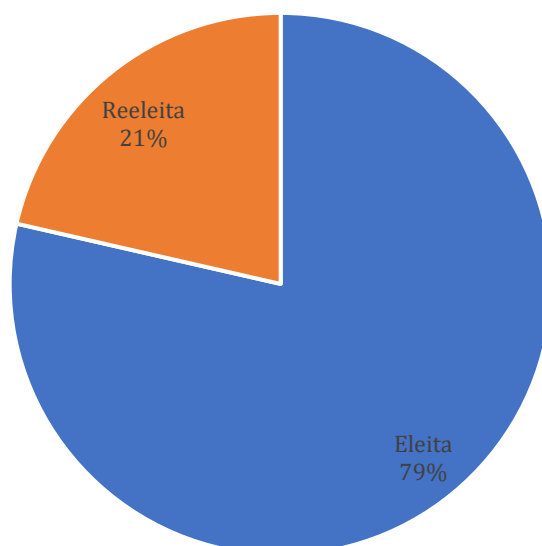
Nas eleições de 2020, foram eleitos(as) 61 prefeitos e 14 prefeitas no estado de Sergipe, revelando uma disparidade de gênero de 62%. A diferença pode ser devidamente visualizada no Gráfico 51.



Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

Em conformidade com o Gráfico 52, das 14 mulheres eleitas, 11 (78,5%) foram eleitas para um primeiro mandato, enquanto apenas 3 (21,4%) foram reeleitas, representando o menor índice de reeleição de prefeitas em 2020 na região, junto com Piauí.

**GRÁFICO 52: RESULTADO ELEITORAL, MULHERES
PREFEITAS, 2020, SERGIPE, BRASIL (%)**



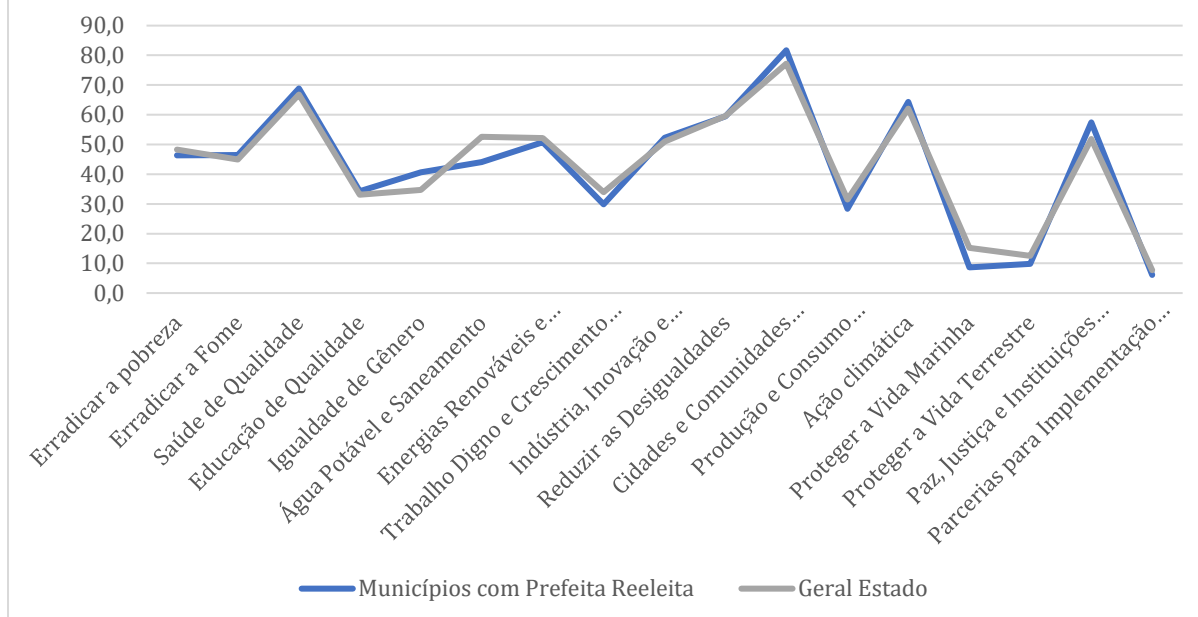
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE

No que diz respeito ao perfil das prefeitas reeleitas, duas são brancas e uma é parda; duas são casadas e uma é divorciada; duas possuem Ensino Superior Completo e uma possui Ensino Médio Completo; uma tem entre 35 e 44 anos, uma tem entre 45 e 59 anos e uma tem entre 60 e 69 anos. Fora isso, os três municípios administrados pelas prefeitas reeleitas têm faixa populacional de 10 a 50 mil habitantes.

Com o suporte da base de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades⁷², identificamos o desempenho dos municípios com prefeitas reeleitas (3) em 2020 e comparamos com a média geral das cidades do estado (75). Conforme demonstra o Gráfico 53, de modo geral, os índices são bem semelhantes. Não obstante, há diferenças nítidas nos ODS 5 (Igualdade de Gênero), com índice superior em 5,9 pontos, e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), com superioridade em 5,6 pontos, o que pode indicar um esforço por parte das prefeitas para promover equilíbrio e harmonia na gestão municipal. Por outro lado, as cidades administradas por prefeitas reeleitas apresentam desempenho significativamente inferior nos ODS 6 (Água Potável e Saneamento), com queda de 8,5 pontos, e 14 (Proteção da Vida Marinha), com diferença de 6,6 pontos. Contudo, cabe a ressalva de que, a rigor, nenhuma das três cidades em questão é banhada pelo oceano.

⁷² <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

GRÁFICO 53: COMPARATIVO DOS INDICES DE DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, SERGIPE, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Na sequência serão apresentadas informações específicas acerca de cada município com prefeitas reeleitas em 2020 no Sergipe, além de perfis das gestoras.

TABELA 18: SERGIPE

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Capela	30.761	Silvany Yanina Mamlak	PSC
Japaratuba	16.864	Lara Adriana Veiga Ferreirinha	PSC
Monte Alegre de Sergipe	13.627	Marinez Silva Pereira Lino	PP

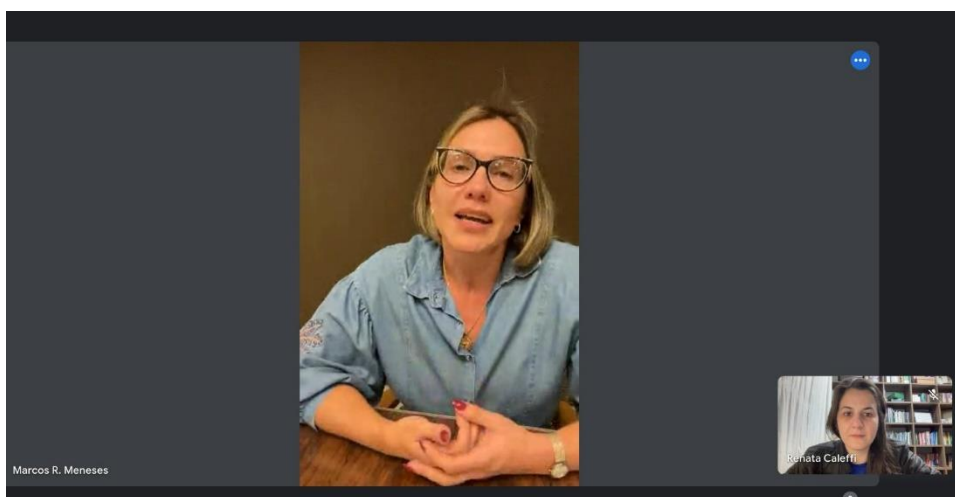
Fonte: Elaboração própria a partir de TSE, 2020

I. CAPELA

Capela é um município pequeno de perfil socioeconômico 64,19% urbano e 35,81% rural, com área territorial de 442,211 km² e 30.761 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 11.393,56. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,8% (3.727 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 49,4%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de

idade em 2010 era de 96,3%. Em 2010, 14,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 12,5% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Silvany Yanina Mamlak, que no primeiro mandato se elegeu pelo PTN com a coligação “Unir para reconstruir”, composta por PT, PMDB, PTN, PPS, PRP e PCdoB, e no segundo pelo PSC com a coligação “Pra continuar, pra avançar”, composta por PSC e PL. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1978 na cidade de Aracaju, é divorciada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

Em 2022, a prefeita de Capela não respondeu nossos contatos. Já em 2023, aceitou participar da entrevista via plataforma Google Meet. Silvany realizou a entrevista no dia 4 de julho, ao lado do assessor de comunicação (chamado Marcos Menezes). Em algumas perguntas, contou com o auxílio dele para respostas (embora não fique evidente sua participação na imagem a seguir).



EIXO 1 – PROCESSO DE INSERÇÃO NA POLÍTICA

Durante a entrevista, a prefeita Silvany contou que entrou na política sem pertencer a grupos familiares, mas sim a um agrupamento político. Inclusive, ela não é natural do município. Foi morar no município em 2000 já como gestora, atuando em pastas da Assistência Social, Educação e Governo. Ao atuar nessas áreas, viu uma oportunidade de sair candidata contra o ex-prefeito, que foi quem a trouxe para Capela. Ela foi apoiada pela primeira prefeita eleita no município, Aurelina de Melo Sobral, que apesar de não estar mais na vida política, a ajudou no processo eleitoral.

Logo após a minha reeleição, eu ganhei da minha oposição, que foi com quem cheguei em Capela e ganhei também do ex-prefeito. Então, foram dois ex-prefeitos.

Eu sou a segunda prefeita mulher do município de Capela, a primeira reeleita. E a primeira mulher prefeita, Aurelina de Melo Sobral, faz parte do nosso agrupamento. É uma mulher inspiradora também na política, não está na vida pública, mas contribuindo muito com o nosso mandato. Então, a minha, foi a minha vontade de atender esse convite da população capelense, uma cidade bem complexa. Eu tenho 43 povoados que para vocês seriam microcidades, né? E é uma área rural, muito extensa. Capela, acho que é a quarta ou a quinta em território aqui no estado de Sergipe. A gente vem enfrentando os desafios na política e aí a gente vem se consolidando cada vez mais num espaço da mulher. Eu acho que a gente já mostrou para que viemos para a gente estar fazendo esse trabalho. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

Sobre a reeleição, a prefeita diz ter sido desafiadora, especialmente em decorrência da Covid-19, que estava preocupante naquele momento. Outro ponto é o próprio desafio de fazer política no Nordeste, segundo ela. Isso porque considera a política “desleal” na região. “Eu ganhei com 338 votos, mas eu enfrentei dois ex-prefeitos nessa batalha árdua e muitas vezes desleal com a gente” (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

EIXO 02 – ODS

Sobre os ODS, a prefeita Silvany dedicou boa parte da entrevista para apresentar a realidade do município de Capela e como ela tem implementado políticas públicas que visaram a transformação da localidade. Como apresentado na sua fala anterior, o município tem a particularidade de ser um dos maiores do Sergipe, com 43 comunidades espalhadas pelo interior. Essa realidade, de acordo com a gestora, faz com que governar seja um grande desafio.

A) EDUCAÇÃO

Como apresentado na Tabela 17, os índices de Educação em Capela apresentam grandes desafios para a gestora. Silvany confirma essa realidade e explica que, na verdade, a situação não está mais tão grave, porque a realidade dos dados quantitativos é um pouco diferente da encontrada na prática. Nas suas palavras, destaca que a Provinha Brasil não era obrigatória e, por isso, muitas escolas de Capela não realizavam as avaliações. A partir de 2014, quando o MEC e o FNDE obrigaram a participação, houve um descomprometimento na realização das provas.

Então, devido a essa falta de comprometimento da gestão motivar os nossos professores, que era importante a participação para a gente avaliar e ver os avanços, a gente pegou um IDEB muito baixo aqui no nosso município e acho que foi um dos resgates. A educação é meu carro-chefe. Sou muito sincera com vocês. Esse trabalho de motivar, de valorizar os professores, de ter salas de infraestrutura mais adequadas para atender os nossos alunos, isso é importante. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

Mesmo sem números comprovando a situação, a prefeita destaca ter encarado outros desafios para melhorar a educação, incluindo o fim das salas seriadas, o fechamento de escolas com poucos alunos, a nucleação das estruturas e investimentos em transporte escolar. Ao fim de seis anos de mandato, ela construiu quatro escolas e 10 salas de aula. Ainda em 2023, pretende finalizar a construção da maior escola do município, que terá mais de 20 salas de aulas em um povoado.

Além disso, também investe na qualificação dos professores, fazendo semanas pedagógicas. Com investimentos aportados pelo FUNDEB (que passou de R\$ 17 milhões para R\$ 50 milhões no período da sua gestão), também conseguiu investir em um novo material didático específico para as avaliações do MEC.

Como citado, o município conta com 43 povoados em uma faixa territorial extensa. O fechamento de escolas com poucos alunos fez com que a prefeita tivesse que investir em transporte escolar para que os alunos pudessem ir para outras localidades. Os uniformes escolares também são doados pela Prefeitura.

Ambas as iniciativas (transporte, material de qualidade e fardamento) incentivaram mais alunos a permanecer na escola. Com isso, a evasão escolar diminuiu.

Peguei com o número de evasão muito grande, né? Os alunos não queriam, as mães não queriam mandar eles para escola e no momento da pandemia foi que eu vi a força dos nossos professores, de levar o dever na casa do aluno. Nunca imaginei de um professor gravar vídeo e dar DVD ao aluno para assistir a sala de aula na sua casa. Então todo esse investimento que a gente faz para poder ter um recurso a mais era necessário para a Capela hoje. Porque eu precisava colocar aquele aluno na sala de aula. Eu não podia perder aquele aluno nem para o Estado, que de certa forma, ainda oferece (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

Quando cita “não perder alunos para o Estado”, a prefeita está se referindo à não-municipalização da educação infantil. Ainda há responsabilidade do Estado em algumas escolas da cidade. Para ela, essa situação é muito difícil, porque há uma “briga” ao invés de uma parceria entre as duas gestões.

Pensando na permanência dos jovens no município, Silvany também investe cerca de R\$70 mil reais por mês para o transporte de alunos para a capital todos os dias para estudar. São sete ônibus que levam diariamente alunos para a Universidade Federal de Sergipe e outras instituições de ensino (seja para curso técnico, profissionalizante ou de graduação). Há uma lei municipal que apoia a iniciativa, criada em 2017 durante sua gestão. Mais uma vez, ela relata a dificuldade de parceria e apoio do Governo do Estado com a iniciativa.

A gente sabe que não conta para os nossos índices da educação mesmo investindo na educação, é uma luta nossa. Até falando com o próprio governador pra que a gente tivesse pelo menos, uma contrapartida do estado, porque a gente sabe que os recursos ficam mais no governo federal, governo do estado, mas os serviços, a obrigação, só vem para o município, né? E é lá que as pessoas moram lá, que as pessoas querem saúde, educação, querem tudo, então acho que essa divisão está desigual. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

B) SAÚDE

Capela, assim como grande parte dos municípios com menos de 50 mil habitantes, não contava com um hospital público municipal, apenas com aportes financeiros do Estado para o Hospital Filantrópico. Por isso, a prefeita Silvany explica que conta com estrutura de atenção básica de saúde. São 14 equipes atuando (quatro a mais do que quando ela assumiu a prefeitura há seis anos).

Durante a sua campanha para reeleição, o governo estadual fechou a maternidade que ficava no município. Para ela, esse momento foi muito delicado, principalmente porque a comunidade acreditava que havia sido ela quem determinou o encerramento das atividades. Como solução para esse problema, que contribuía inclusive para a mortalidade materno-infantil, ela montou um hospital de referência para cirurgias eletivas, denominado hoje como Hospital de Nossa Senhora da Purificação. A gestão é toda municipal e a regulação é feita pelo Estado, mas no local são realizadas mais de 200 cirurgias por mês.

Hoje é referência aqui no estado de Sergipe, já vamos estar pleiteando aí com o governador um novo projeto, Enxerga Sergipe, pra gente fazer cirurgias oftalmológicas. Lá a gente faz de laqueadura, vesícula, histerectomia, tudo de médio porte sendo da mulher e do homem, a gente consegue fazer no hospital. Então, a gente apenas trocou um serviço que não funcionava por um serviço hoje que atende o município de Capela, hoje atende 11 municípios daqui do estado e com valor muito menor. O parto mais caro do Brasil era aqui no município de Capela e hoje a gente consegue ter um aporte do estado e atender a 11 municípios aqui no hospital de referência Nossa Senhora da Purificação, que foi idealizado, que foi assim, outra coisa que Deus plantou no meu coração, vai lá a mulher que vai dar certo e realmente hoje, graças a Deus, é maravilhoso. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

Outra iniciativa da prefeita foi criar o CAPS – Centro de Apoio Psicossocial – que atende jovens e idosos em situação de vulnerabilidade. “A gente está realmente inserindo elas dentro do mercado de trabalho, né? Fazendo esse acompanhamento com psiquiatras, psicológico ou psicólogos, assistentes sociais” (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

Diferente de quando assumiu a gestão, agora o município também tem um Centro de Especialidades, ação construída na gestão da prefeita Silvany. Como toda a demanda de

especialistas era concentrada na capital de Sergipe, a fila pelo atendimento médico era muito grande. Ela implementou atendimento em dermatologia, cardiologia, ginecologia e pediatria, a fim de reduzir a fila de espera pelo atendimento especializado. O programa é denominado Fila Zero e é financiado por meio de um Consórcio intermunicipal que também faz atendimento com exames laboratoriais, diagnóstico e campanhas educativas.

A preocupação de Silvany com o atendimento em saúde básica é reafirmado no programa Previne, no qual ela destaca o acompanhamento da população com equipe multidisciplinar de Saúde da Família. São coletados dados e repassados em tempo real para as equipes, que conseguem atuar de maneira conjunta na prevenção de doenças e tratamento mais individualizado.

Claro, a gente fez toda essa estratégia para poder estar ofertando mais serviços para a população. Claro que tudo isso só foi possível devido a recursos que nós recebemos do governo federal. A gente tem uma verba lá, custeio PAB. Meu município tem um teto. Começamos com R\$ 2 milhões e 800 quando recebi em 2018. Hoje, o nosso teto no PAB custeio está em R\$ 5 milhões. Então, isso é tudo o que a gente produz para poder estar alimentando o sistema do Ministério da Saúde, aumentando cada vez mais o nosso teto. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

C) PANDEMIA

O primeiro fator decisivo da sua gestão durante a pandemia, segundo a prefeita, foi não omitir nenhum tipo de dado. Ela acredita que isso foi fundamental para as pessoas entenderem a gravidade da pandemia de Covid-19 em Capela, porque ajudava na prevenção. Além disso, contou com ajuda do hospital de filantropia do município (Hospital São Pedro de Alcântara), que trabalhava na estabilização dos pacientes antes de encaminhar para outros centros médicos.

Uma dificuldade foi enfrentar o primeiro óbito, que foi de uma enfermeira que trabalhava na maternidade local. A morte, para a prefeita, foi o momento em que muitas *fake news* surgiram, incluindo a ideia de que se ganhava dinheiro em cada morte de Covid-19. O município totalizou 44 mortes.

Quando a vacina veio, para ela no momento certo, o trabalho de conscientização teve que recomeçar, principalmente porque ainda havia muita dúvida sobre a confiabilidade do imunizante e uma fragilidade relacionada ao tema.

D) EMPREGO E RENDA

O primeiro emprego para muitos jovens é o mais difícil. Sem experiência, a contratação é dificultada. Sabendo disso, Silvany criou um programa que visa absorver essa mão-de-obra dos

jovens da cidade, recém-formados. Assim, os contrata para as diferentes áreas de atuação para trabalhar no município.

Além disso, também faz busca ativa nas empresas locais a fim de que os empresários contratem esses jovens qualificados (as empresas que atuam no município estão ligadas à produção de açúcar, com três usinas sucro-alcooleira). Mesmo com as iniciativas, ela destaca que a falta de emprego ainda é um grande problema em Capela e que, muitos dos jovens, não conseguem oportunidade para trabalhar.

A região em que o município está localizado também detém uma excelente oportunidade na produção de fertilizantes – mas que ainda não é explorada. Segundo a prefeita, é preciso investimentos para melhorar a produção do Vale do Cotinguiba, que abriga os municípios de Capela, Carmópolis e Rosário do Catete.

Como a cidade é agrícola, outra iniciativa que une agricultura com desenvolvimento de emprego e renda foi a construção do Complexo de Mercado, que é a junção de 3 mercados municipais no centro da cidade. A obra estava parada há 15 anos e não funcionava quando a prefeita Silvany assumiu a prefeitura. Com recursos próprios, conseguiu finalizar o espaço que hoje funciona como local para venda de produtos agrícolas.

A exploração de minérios no município é presente e, além de renda e emprego, também aparece como possível fonte de novos negócios. Segundo a prefeita, desde a guerra entre Ucrânia e Rússia, começou novamente a mineração no município e Capela conseguiu ter mais rendimentos e emprego.

E) ENERGIA RENOVÁVEL

As mesmas empresas que produzem açúcar e álcool também tem investido em sustentabilidade. Isso porque, elas conseguiram transformar o bagaço da cana-de-açúcar em energia para utilizar na própria empresa e arredores.

Recentemente, Capela também aderiu a uma Parceria Público-Privada (PPP) para iluminação pública. O processo ainda está em andamento e visa a autossuficiência em geração de energia. O projeto também prevê a instalação de luminárias com lâmpadas em LED nos povoados até o centro da cidade e a construção de uma usina eólica.

F) AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Capela tem o segundo maior assentamento do Movimento Sem Terra de Sergipe e algumas comunidades quilombolas. Por isso, o investimento da prefeitura em políticas de agricultura é também pensado visando essas comunidades. A prefeita destaca que em sua gestão, concedeu

a eles um trator para produzirem mais, bem como a enviar assistência técnica especializada para a produção de alimentos.

A prefeita também destaca a doação de sementes para a agricultura familiar e a compra direta de alimentos para a merenda escolar. Na opinião dela, o que está faltando ainda para fortalecimento da agricultura familiar de Capela é a estruturação de uma Cooperativa que consiga vender os alimentos para os municípios.

Demais agricultores do município são ainda beneficiados com as políticas agrícolas implementadas por Silvany, A mais importante, segundo ela, é a perfuração de poços artesianos ligando à rede de abastecimento de água municipal.

Se tratando de água, a prefeita explica que hoje Capela conta com um sistema autônomo. Ainda assim, precisa levar água em caminhão-pipa para 30 povoados. São 6 carros pipas disponíveis 24h para atender à população do município e povoados mais distantes, em que a água não chega.

A nossa cidade, ela tem muitos rochedos, estão agora enfrentando uma dificuldade no povoado que eu tenho, Cantagalo, comunidade quilombola, tô lá, tô furando, furando, furando pra ver se tem uma vazão boa, para que a gente possa colocar na rede. Mas na minha reeleição eu enfrentei um desafio muito grande, você pedir voto na casa do povo faltando 4 dias de água, minha irmã, olha, é difícil. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023).

Nos 6 anos de gestão, conseguiu comprar 2 mil hidrômetros e fez a perfuração de muitos poços artesianos. Hoje, segundo ela, o SAE do município é um dos mais bem avaliados do estado de Sergipe, com receitas e despesas administradas pela Prefeitura. Para a prefeita, isso aconteceu porque ela não fez do lugar um cabide de empregos, mas sim um lugar sério, com técnicos responsáveis e capacitados.

G) SANEAMENTO BÁSICO

A realidade de Capela quando o tema é saneamento básico se assemelha a quase todos os outros municípios estudados por essa pesquisa. O problema é a gestão estadual do sistema e a falta de opções para as gestoras investirem em programas municipais. Hoje, Capela só tem fossas sépticas e não há esgotamento sanitário no município. A prefeita disse que torcia para que o marco regulatório se transformasse em uma obrigação dos governos federal e estadual, porque o problema precisa ser encarado de frente para ser resolvido.

Já em relação à coleta de lixo, a cidade conta com um sistema de coleta em toda a cidade. Porém, nos povoados mais distantes ainda existe a falta de coleta de lixo. Também há

falta de lixeiras e muitas famílias trabalhando no lixão. Silvany considera essa uma luta muito árdua. Em suas palavras:

É difícil a gente conscientizar, às vezes eu dou uma oportunidade de emprego ‘agora você é minha Margarida, vamos trabalhar na coleta de lixo aqui’, mas o costume aqui do Nordeste de estar..., mas é uma realidade que eu quero confiar em Deus que ano que vem a gente tratar e cuidar. A gente ainda tem muita dificuldade com relação aos aterros sanitários aqui no nosso estado, todos são privados, né? E o custo para o lixo ir para outros municípios se torna muito caro e aí não tem condições, né ainda. Infelizmente. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

H) TURISMO

A última questão abordada na entrevista com a prefeita Silvany foi sobre o turismo como fonte de investimentos de sua gestão. Ela explicou que lá existe o turismo de massa, que está relacionado à festa da Padroeira. A festividade acontece em fevereiro, e é considerada uma das maiores festas religiosas do Brasil. O período é considerado o 13º salário dos munícipes, já que em 3 dias de festividades o município salta de 30 mil para 200 mil habitantes. Há espaços, segundo a prefeita, em que as famílias saem de casa para alugar o espaço para os peregrinos, e isso representa uma renda de quase R\$30 mil por família.

Além disso, a prefeita destacou a possibilidade de investimentos futuros em turismo ecológico ligado à Mata do Junco, que fica no coração do município. A gestora explica que no local existe uma espécie de macaco (macaco guigó) que só existe na região e está ameaçado de extinção. Por isso, é possível fazer turismo de preservação.

Mais uma possibilidade ainda não explorada está nas fazendas de engenho, que abrigam um pedaço vivo da história do Brasil. Nesses lugares, há até calabouços em que os escravos eram mantidos durante o início da colonização brasileira.

A gente está chamando o governo do estado para ser o nosso parceiro, para que a gente possa promover. A gente já tentou fazer só o município, mas falta assim esse apoio realmente do governo do estado para a gente fazer de Capela um ponto turístico, com relação ao eco turismo, que é um turismo sustentável. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

O município já tentou fazer algumas atividades de incentivo ao turismo, como as trilhas, porém, verificou que esta poderia ser uma estratégia que prejudicaria o meio ambiente e interrompeu a atividade. Hoje, ela acredita que precisa de parceria com o governo estadual para conseguir melhorar o turismo de toda a região.

I) IGUALDADE DE GÊNERO

Entre os 13 vereadores do município, dos quais a gestora destaca ter um bom relacionamento, 4 são mulheres e 12 fazem parte de sua base aliada. Sobre a igualdade especificamente, não destacou nenhum projeto, mas falou que tenta manter a equidade de gênero na gestão municipal. Na prefeitura, destacou a presença de gestora trans, e a constante busca para eliminação de preconceitos. Além dessa gestora, também conta com a Secretária de educação como mulher, a procuradora geral e a secretária de administração.

Até 2024 vai estar aqui, e assim eu só agradeço, eu quero que a nossa história inspire outras mulheres. Acho que a política é feita para homens e mulheres de bem, que entendem que a política não é profissão, é missão. E é isso. É cuidar das pessoas. E a mulher ela tem um diferencial, né? A gente faz aquela obra do paralelepípedo, do asfalto, né? Aquela obra de concreto, mas a gente coloca amor, a gente dá um sentido maior porque a gente sabe quem é dona Joanhinha, a gente sabe quem é seu Joãozinho. A gente faz todo esse trabalho de humanização da gestão, que é uma coisa peculiar nossa. Claro que os homens têm também esse lado sensível, mas nós não é por sermos mães temos um lado mais aguçado. No mais, é só agradecer a oportunidade (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

No seu mandato também construiu o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram), que promove cursos para mulheres em situação de violência e promove a independência financeira das vítimas. Um caso destacado pela prefeita na inauguração do espaço é importante de destacar:

Você imagina Renata que no dia da nossa inauguração uma mulher tinha sido esfaqueada no povoado e ela não sabia para onde ir. Muitas vezes é a vergonha. O CRAM agora vai estar com ela, está promovendo cursos para que aquela mulher, que muitas vezes ela está naquele casamento por dependência financeira, ela possa ter a sua independência e pelo menos toda semana ela tem o dinheiro da feira dela. E esse trabalho foi feito pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, que tem a Coordenadora, Dra. Gilmara que está concorrendo aí ao Prêmio Inovare. Tenho certeza que o número de CRAMS que ela montou no estado de Sergipe, um ambiente totalmente humanizado para poder estar, atender, atender essas mulheres, vai também ter os grupos reflexivos para os homens, aqueles que tendem a ressocializar dentro as suas famílias, acho que vale a pena a gente fazer essa tentativa, mas também foi importante. E para você ver, o trabalho educativo é tão importante.

Também foi trabalhado pela prefeitura uma campanha de conscientização sobre a importunação sexual, no qual distribuíram bottons e alertaram as trabalhadoras das festas de massa. O trabalho deu resultado e o município foi um dos únicos sem registros de importunação sexual durante o ano de 2023 no estado de Sergipe.

Tais políticas de enfrentamento e conscientização, portanto, é feito de maneira conjunta no município de Capela e, pouco a pouco, já demonstra alguns resultados.

J) VIOLÊNCIA POLÍTICA

Como política mulher, Silvany contou que sofreu violências de gênero dentro da política. Na última eleição, quando disputou a reeleição, disse que foi agredida especialmente em grupos de WhatsApp.

Falou também que como mulher, mãe e gestora, precisou de muito equilíbrio emocional para poder enfrentar as agressões que sofreu, ainda mais com o preconceito sofrido depois da decisão judicial em que condenou um agressor dela (que ainda está foragido e com ordem de prisão).

Ele me agredia muito na eleição, com palavras pejorativas, de baixo calão e aí o próprio Ministério Público...Ele não tinha limites, como também todas as medidas que a gente toma judicial, a gente vê o resultado porque a justiça está aí. (Silvany Mamlak, Prefeita de Capela, em entrevista, 2023)

II. JAPARATUBA

Japaratuba é um município pequeno de perfil socioeconômico 46,91% urbano e 53,09% rural, com área territorial de 365,677 km² e 16.864 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 22.200,81. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,1% (1.911 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 50,1%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 98%. Em 2010, 8,1% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 42,1% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira, que no primeiro mandato se elegeu pelo PSC com a coligação “Japaratuba forte de novo”, composta por PSC, PHS, PP, PDT, PSL, PTB, PR, PMN, SD, TC, PMB, DEM, PATRIOTA, PSDC, PTdoB, PSDB, PPS e PRTB, e no segundo pelo PSC com a coligação “União por amor a Japaratuba”, composta por AVANTE, DEM, PL, MDB, PSDB, PSC e PODE. A prefeita é uma mulher parda nascida em 1973 na cidade de Aracaju, é casada, tem ensino superior completo e sua ocupação é de prefeita.

Em 2023, a prefeita de Japaratuba, Lara Veiga, concedeu uma entrevista de maneira escrita, via WhatsApp e, entre todas as entrevistadas, foi a que respondeu de maneira mais sucinta os questionamentos. O primeiro deles, inclusive, que tratava do processo da disputa eleitoral, foi respondido apenas com “apesar dos desafios, obtive resultado satisfatório”. Já

sobre a reeleição, comentou apenas que, pelas pessoas já conhecerem seu trabalho frente à prefeitura, teve um resultado melhor e foi mais aceita pela população.

EIXO 2 - ODS

Como citado, a prefeita acabou sendo muito objetiva em suas respostas, dificultando a pesquisa qualitativa. Sobre, por exemplo, os objetivos do seu mandato e quais foram as suas prioridades, destacou apenas que elas eram voltadas para as áreas de Educação, Saúde, Infraestrutura e Desenvolvimento Social.

A) SAÚDE

Na área da saúde, reforçamos alguns pontos na entrevista. O primeiro delas foi sobre a gravidez na adolescência. Segundo a prefeita, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) conseguiu diminuir os números, especialmente pelo investimento em campanhas e bate-papo com as adolescentes sobre a gravidez precoce, vida sexual, influência da mídia, falta de informações, uso de preservativos, etc. Estimular a prevenção de gravidez e mostrar o impacto que ela pode causar na vida do adolescente, tem sido uma das prioridades da secretaria de saúde e nossa gestão (Lara Veiga, Prefeita de Japaratuba, em entrevista, 2023).

Já sobre outros programas de saúde, a prefeita Lara falou sobre um específico voltado a pacientes oncológicos (Programa Cuidar Mais), que oferece transporte, medicações e outras necessidades para pacientes em tratamento de câncer. Também apontou o investimento em campanhas de conscientização e oferta de rastreamento de câncer de próstata e útero.

As equipes de PSF disponibilizam em seus cronogramas semanais o dia de Planejamento Familiar com vistas em acompanhar e orientar homens e mulheres nas consultas de prevenção, avaliação e encaminhamentos quando necessário. Na consulta é orientado sobre os métodos contraceptivos, prevenção de gravidez não desejada e sobre as diferenças de parto normal e cesárea (Lara Veiga, Prefeita de Japaratuba, em entrevista, 2023)

B) PANDEMIA

Quando questionada sobre seu trabalho durante a pandemia, destacou que foi difícil, porque teve que se adequar para poder gerir de forma nova e diferenciada, a fim de proteger a população.

Já sobre a vacinação, falou que foram aplicadas mais de 50 mil doses, com números satisfatórios entre as primeiras doses e muito baixos atualmente, no reforço bivalente, como apontam os dados a seguir:

Total de doses aplicadas: 50. 326

Uma dose: 83,1%

Duas doses: 79,2%

Um reforço: 68%

Dois reforços: 28,9%

Reforço Bivalente: 15%

C) EDUCAÇÃO

A educação, citada como uma das prioridades da sua gestão, também foi destaque na entrevista. Segundo ela, o IDEB melhorou depois que a gestora assumiu o governo, e o motivo, segundo ela, está intimamente ligado a programas, tal como o Alfabetizar Pra Valer (do governo estadual), o Tempo de Aprender, o Brasil na Escola e o Escola Conectada (os três últimos do Governo Federal). Dessa forma, a prefeita não citou projetos e programas de sua autoria para melhoria da educação no município de Japaratuba

D) AGRICULTURA

Japaratuba é um município rural que tem como principal empregadores o corte de cana-de-açúcar. Porém, a prefeita não deu detalhes de como é esse trabalho e nem se apresenta programas de incentivo à agricultura familiar ou de sustentabilidade.

E) ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO

Sobre o saneamento básico, explicou que o acesso à água potável é proporcionado pela Companhia DESO, já a limpeza pública e sistema de esgoto não são suficientes.

F) IGUALDADE DE GÊNERO

No item seguinte, sobre a gestão da equidade de gênero, a prefeita diz que não há igualdade de gênero na gestão, evidenciando que entre os 15 gestores apenas três são mulheres.

Quando perguntada sobre a violência contra mulher, disse que o tema é considerado um problema na cidade e que é tratado pela Secretaria de Assistência e Inclusão Social. Disse que em breve haverá a inauguração do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), e que, até lá, também faz atendimentos pela Secretaria de Defesa Social, Conselho Tutelar, e Polícia Militar e Civil.

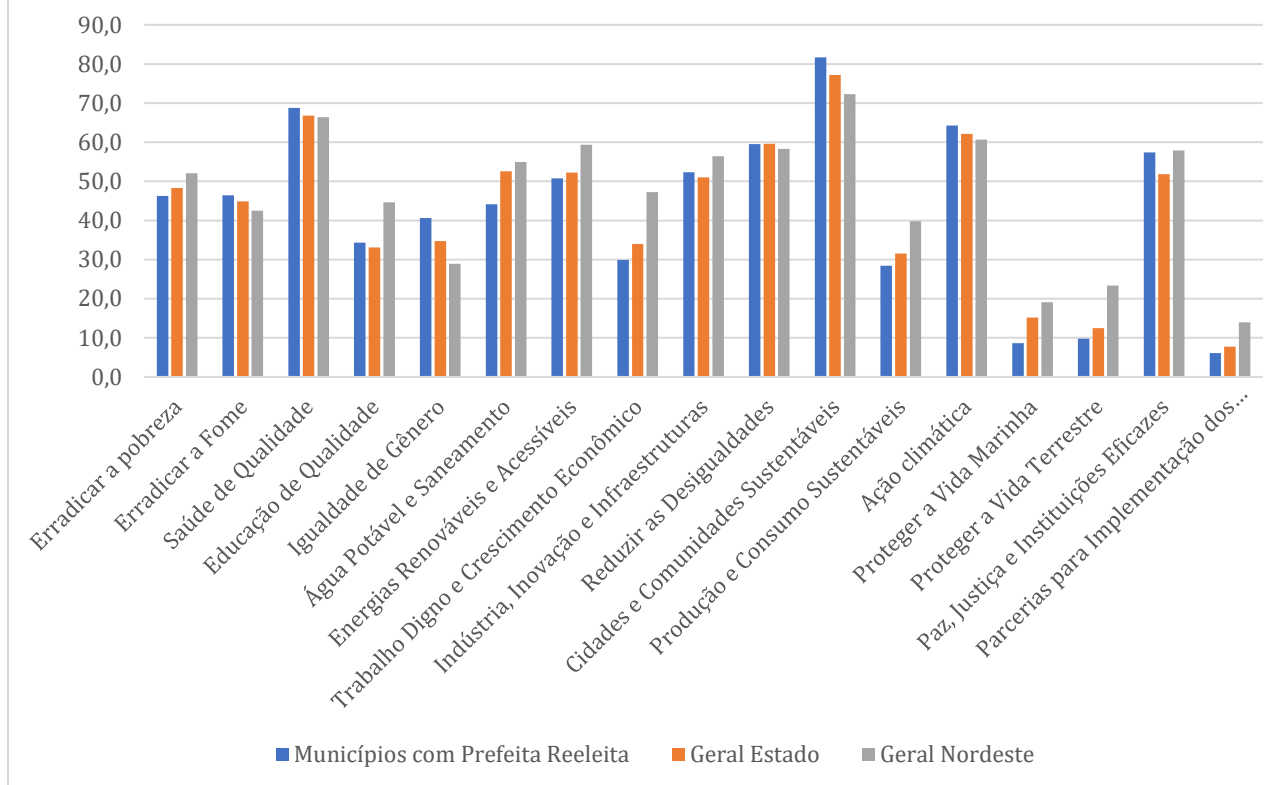
Suas políticas de combate à violência se dão com ações de conscientização, palestras e ações nas escolas, assentamentos e Comunidade Quilombola.

III. MONTE ALEGRE DE SERGIPE

Monte Alegre de Sergipe é um município pequeno de perfil socioeconômico 59,06% urbano e 40,94% rural, com área territorial de 386,912 km² e 13.627 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. Segundo a estimativa do IBGE de 2019, o PIB per capita do município era de R\$ 10.542,43. Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,1% (778 pessoas) e, em 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo era de 56,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 era de 96,2%. Em 2010, 45,7% dos domicílios contavam com esgotamento sanitário adequado e 26,6% dos domicílios urbanos em vias públicas tinham urbanização adequada. Desde 2016, o município tem como prefeita Marinez Silva Pereira Lino, que no primeiro mandato se elegeu pelo PRB com a coligação “Avança a frente Monte Alegre”, composta por PRB, PT, PSB, PMN e PMDB, e no segundo pelo PP com a coligação “Mais progresso, mais conquista”, composta por PP e PT. A prefeita é uma mulher branca nascida em 1962 na cidade de Monte Alegre de Sergipe, é casada, tem ensino médio completo e, sua ocupação, para além de prefeita, é de comerciante.

Por fim, apresentamos os índices alcançados pelos municípios que reelegeram prefeitas, em comparação aos índices do estado e da região Nordeste, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável de Cidades, de 2022.

GRÁFICO 54: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE CIDADES, 2022, SERGIPE, BRASIL



Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Em consonância com o gráfico exposto, em comparação com a média geral do estado, os municípios governados por prefeitas reeleitas apresentam desempenho perceptivelmente superior nos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 5 (Igualdade de Gênero), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), e apresentam desempenho semelhante ou inferior nos demais objetivos. Em comparação com a média da região Nordeste, os municípios governados por prefeitas reeleitas estão à frente nos objetivos 2 (Fome e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), por larga vantagem, 7 (Energia Limpa e Acessível), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), por larga vantagem, 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

9. ANÁLISE COMPARADA

As tabelas seguintes apresentam os índices alcançados por estado, seguidos dos índices dos municípios que reelegeram prefeitas.

TABELA 19: ÍNDICE DE PERFORMANCE - GERAL UF

	OBJETIVOS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Alagoas	51,7	44,0	64,0	29,5	26,0	44,0	55,3	32,6	50,9	58,4	69,3	33,6	69,1	4,0	12,5	47,0	7,6
Bahia	49,2	43,2	63,4	30,1	29,8	50,8	43,5	34,9	54,7	57,5	72,4	31,4	63,5	14,0	23,9	48,2	9,7
Ceará	46,3	41,1	65,5	46,6	30,0	48,7	54,6	36,9	55,5	57,0	71,6	31,2	69,5	16,4	25,8	48,8	7,9
Maranhão	51,0	42,8	60,8	24,7	32,9	27,7	42,8	36,4	50,8	57,9	70,8	30,8	45,4	0,7	20,7	47,3	6,8
Paraíba	47,9	49,6	66,8	34,5	35,6	47,5	55,1	37,6	52,0	60,8	76,4	32,3	62,4	3,8	8,0	53,0	8,3
Pernambuco	52,3	46,7	64,6	30,2	27,4	50,2	56,7	34,8	58,7	55,8	69,7	32,5	70,2	7,9	13,8	48,2	6,9
Piauí	46,7	47,6	64,2	34,6	42,6	41,0	34,5	37,7	56,1	58,7	73,6	31,3	63,4	0,7	19,0	64,9	8,3
Rio Grande do Norte	52,1	37,4	63,1	31,6	24,9	42,3	54,6	37,1	57,9	55,7	69,6	34,3	66,1	4,1	17,9	46,9	8,8
Sergipe	48,3	44,9	66,8	33,1	34,7	52,6	52,2	34,0	51,0	59,6	77,2	31,5	62,1	15,2	12,5	51,8	7,7
Nordeste	52,1	42,5	66,4	44,6	31,5	54,9	59,4	47,3	56,4	58,3	72,3	39,8	60,7	19,1	23,4	57,9	13,9

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Legenda: Maior índice | Menor índice

Com base na tabela apresentada, é possível inferir que os índices de desempenho dos estados se assemelham em diversos objetivos. No entanto, podem ser observadas discrepâncias significativas em alguns casos. No **ODS 4 (Educação de Qualidade)**, Ceará desponta na liderança com um índice de 46,4, quase o dobro de Maranhão, que apresenta o menor índice entre os estados nordestinos (24,7). No **ODS 5 (Igualdade de Gênero)**, o destaque positivo fica por conta de Piauí, com índice de 42,6, ao passo que Alagoas tem o pior índice (26). O **ODS 6 (Água Potável e Saneamento)** tem o estado de Sergipe com o melhor índice (52,6), quase o dobro de Maranhão, o pior colocado, com índice de 27,7. No **ODS 7 (Energia Limpa e Acessível)**, há índices semelhantes em diversos estados, mas Piauí está muito abaixo dos demais, com índice de 34,5. A maior disparidade entre os estados se encontra no **ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global no Clima)**, com uma diferença de 24,8 pontos entre Pernambuco, o estado com melhor desempenho, e Maranhão, o pior. Por sua vez, o **ODS 14 (Vida na Água)** também apresenta uma divergência considerável entre os estados, sendo a maior entre Ceará (16,4) e Maranhão e Piauí, ambos com índice de 0,7. Já o **ODS 15 (Vida Terrestre)** também apresenta uma distância grande entre o primeiro estado (Ceará, com índice de 25,8) e o último colocado (Paraíba, com média de 8). Por fim, cabe frisar que o estado de Piauí está muito à frente dos demais no **ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**, com média de 64,9. Ademais, também merece destaque o fato de que Pernambuco é o estado que lidera no maior número de objetivos (4), a saber, nos ODS 1, 7, 9 e 13, ao passo que Alagoas e Maranhão não lideram em nenhum ODS entre os estados do Nordeste, sendo que Maranhão apresenta o pior desempenho em sete objetivos (3, 4, 6, 9, 12, 13, 14).

TABELA 20: ÍNDICE DE PERFORMANCE - MUNICÍPIOS COM MULHERES REELEITAS

OBJETIVOS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Média
Alagoas	50,2	49,1	64,4	30,1	26	40,8	56,0	35,8	53,6	56,1	65,5	33,3	65,3	0,3	9,2	46,8	6,3	40,5
Bahia	49,4	44,5	61,9	27,7	30,2	47,0	44,9	33,6	57,2	58,0	74,0	27,4	63,0	10,2	22,8	50,2	9,6	41,8
Ceará	46,2	43,5	65,8	46,5	32,3	51,7	54,5	33,1	54,8	54,8	75,1	30,2	67,0	25,1	23,2	44,2	6,8	44,4
Maranhão	50,6	39,8	61,1	23,8	31,2	24,7	46,5	39,5	51,5	57,7	72,6	32,8	42,2	0,0	25,0	39,7	6,3	37,9
Paraíba	49,9	45,8	70,1	32,7	33,5	50,4	55,3	37,7	51,3	60,4	73,4	34,0	58,8	5,9	10,7	52,8	7,6	42,9
Pernambuco	52,7	46,7	66,0	29,8	27,4	48,0	56,2	34,7	53,1	55,4	71,9	34,5	68,9	13,4	13,2	49,2	6,1	42,7
Piauí	45,5	46,6	61,5	32,7	37,0	39,4	28,0	43,9	59,7	59,4	76,1	33,3	65,1	1,8	21,7	54,9	10,2	42,1
Sergipe	46,3	46,4	68,8	34,3	40,6	44,1	50,8	29,9	52,3	59,5	81,7	28,4	64,3	8,6	9,8	57,4	6,1	42,9
Rio Grande do Norte	56,8	33,5	65,3	30,7	17,5	37,9	53,2	27,7	59,7	56,6	71,5	26,4	69,5	1,1	22,8	40,5	10,7	40
Média	49,7	43,9	64,9	32	30,6	42,6	49,4	35,1	54,8	57,5	73,5	31,1	62,6	7,3	17,6	48,4	7,7	41,7

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC Cidades Sustentáveis

Legenda: Maior índice | Menor índice

10. ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa realizou levantamento econômico social da região Nordeste, contextualizando a região do estudo, assim como trouxe marco teórico básico sobre estudos de gênero e o alcance dos ODS no Brasil.

A partir dos dados levantados e analisados, identificou as cidades nordestinas com mulheres eleitas 2016 e reeleitas em 2020, assim como seus respectivos partidos, realidades municipais e perfil geral de cada uma. É evidente o baixo número de reeleitas em todos os estados, gerando uma média menor de 20% de localidades com prefeitas em todos os estados. Bahia é o estado com mais reeleitas, somando 17 pessoas, depois Paraíba com 14, Maranhão 12, Pernambuco e Rio Grande do Norte, 11 reeleitas, Ceará 7, Piauí 6 e Sergipe apenas 4 mulheres se reelegeram. Os números reforçam o entendimento de que os cargos de poder são majoritariamente masculinos e ter mulheres nestes postos é que seria algo inusitado. “Vivemos em sociedades onde a dominação de um sexo sobre o outro não somente é vista como normal, como também a única opção de organização” (PANKE, 2016).

Ainda assim, é possível observar que a formação profissional de grande parte das administradoras municipais corresponde a cursos superiores em variadas áreas do conhecimento. O perfil partidário, por sua vez, é variado, não apresentando evidências de um partido dominante na região entre as reeleitas – a única exceção é o estado do Ceará, onde há presença maior do partido PDT entre as prefeitas reeleitas (3 das 7 reeleitas são do partido).

Os perfis dos municípios variam entre modalidade rural ou urbana, entretanto em termos populacionais, predominam cidades de porte pequeno, com menos de 20 mil habitantes e, não raro, há cidades menores de 5 mil habitantes. Inicialmente, é um indicativo que o gerenciamento feminino pode ocorrer em localidades onde as administradoras têm mais contato pessoal com a população. Entre os 81 municípios liderados por mulheres no Nordeste, 15 são em cidades com menos de 5 mil habitantes. Do outro lado da balança, apenas um município com mais de 150 mil habitantes é governado por uma gestora mulher.

Cabe o questionamento sobre a dificuldade de mulheres exercerem cargos de liderança entre os municípios mais populosos: é uma tendência ou apenas um reforço de que os lugares de decisão mais importantes ainda seguem ocupados apenas por homens? E mais, como esse baixo número de gestoras também impacta no reduzido número de mulheres em cargos no Legislativo Estadual e Federal, afinal de contas, seus redutos eleitorais são com menos populosos. Com menos votos, há menos apoio, financiamento e também oportunidades para essas mulheres

alçarem novos voos na política. Se tornam, novamente, cabos-eleitorais dos políticos mais tradicionais e reforçam os estereótipos historicamente construídos.

Já a realidade dos municípios menores, com baixos investimentos, além da falta de visibilidade política, também reflete em uma gestão menos austera e com menor possibilidade de enfrentar os problemas relacionados aos ODS. Sobrevivendo basicamente de recursos federais, há uma dependência econômica do sistema público e pouca oportunidade para grandes transformações.

Com a coleta e a organização dos dados foi possível identificar ainda quantas e quem são as prefeitas reeleitas em cada estado da região, oferecendo as informações necessárias para a realização das entrevistas qualitativas. Ao levantar os dados, deparou-se com um dos principais desafios para a confecção da pesquisa: a inacessibilidade das gestoras.

As prefeitas foram sendo contactadas permanentemente, entretanto, encontramos muitos obstáculos comunicacionais. Nos sites das prefeituras não há e-mail de contato, telefones não atendem e das mensagens enviadas, vários e-mails que retornam. Também mandamos mensagens em suas redes sociais digitais, sem resposta da maioria. Tentamos contatos com imprensa local e regional para conseguir telefones das assessorias. Sem sucesso nas iniciativas, foram acionadas parceiras, como a Secretaria Nacional da Mulher da Câmara dos Deputados, que conseguiu mais alguns contatos que não renderam entrevista. A coordenadora geral também conversou com deputadas e líderes de partidos que passaram informações das prefeitas listadas. Algumas entrevistas foram agendadas desta forma. Assim como a equipe entrou em contato com imprensa local (sem recebida de forma não amigável em alguns casos) e com os diretórios regionais dos partidos. Essa falta de acesso às prefeitas mostra a realidade de muitos municípios com o acesso a informações ou necessidades diárias. Mesmo em municípios pequenos, a possibilidade de conversar com gestores precisa ser cumprida, pois é só assim que os problemas são conhecidos, reconhecidos e solucionados. Outro fator é

Esta etapa da pesquisa registrou outra situação que foi o agendamento e o não comparecimento no compromisso. Conforme está no link do YouTube, a equipe esperou, mais de uma vez, por gestora que não compareceu, demonstrando uma falta de compromisso com as cientistas. O tempo dedicado à pesquisa qualitativa foi superior ao planejado devido a essas dificuldades de comunicação e à falta de disponibilidade das gestoras. É um dado relevante para pensarmos em políticas públicas de comunicação e de capacitação, não apenas da prefeita, mas de suas equipes para que estejam abertas aos contatos externos e, não apenas, das pessoas que moram na cidade.

Entretanto, alguns fatores importantes prejudicaram o acesso às prefeitas: algumas gestoras estavam envolvidas nas campanhas eleitorais durante o segundo turno no Brasil e, por isso, apresentaram limitações quanto a disponibilidade de agenda. Com o encerramento do pleito, duas delas passaram a integrar a equipe de transição do governo Lula - Moema Gramacho, do município baiano de Lauro de Freitas, e Raquel Lyra, prefeita de Caruaru, recém-eleita governadora de Pernambuco. Soma-se a esse contexto a realização da Copa do Mundo, evento que impactou no expediente de grande parte das prefeituras. Por fim, com a chegada de dezembro, os festejos natalinos que compõem o calendário de atrações de muitos municípios demandaram um maior envolvimento das gestoras, que optaram por priorizar outras demandas em detrimento da participação no relatório. Em primeiro momento, atribuímos essa dificuldade aos eventos comemorativos de final de ano e demais atividades supracitadas, em que as gestoras realmente estavam muito envolvidas com outras programações. No entanto, durante a segunda fase da pesquisa, realizada em maio, junho e julho de 2023, notamos que os problemas foram recorrentes. Mesmo sabendo da existência dos festejos juninos, comuns da região nordeste no período, solicitamos as entrevistas com antecedência e prazo mais amplo do que a primeira oportunidade. Porém, novamente tivemos, como mostrado no anexo deste relatório, muitas prefeitas inacessíveis ou sem interesse em participar. Além disso, muitas nos deixaram sem respostas, os famosos ghostings, ou então seus assessores dificultaram o contato direto com as mesmas.

Durante a realização das entrevistas, foi observado que as prefeitas gostam de falar sobre a gestão e, em sua grande maioria, estavam satisfeitas com o mandato. Mesmo com os desafios de estar prefeita de municípios (majoritariamente pequenos e pobres), elas relataram muita alegria ao conseguir mudar a realidade local, fato que chama atenção, já que todas consideram que foram muito importantes para a história do município que governam.

A todas perguntamos sobre as principais conquistas ou legado da gestão e a resposta era sempre mais de uma obra ou ação desenvolvida. A transformação da educação do município é recorrente, especialmente na construção e adaptação de novos espaços. Notamos ainda que os cuidados durante a pandemia foram marcas de suas gestões e que, em algumas gestoras, a geração de emprego e renda foi também decisiva em seu mandato. Nenhuma delas disse que não deixou marcas ou transformou a realidade dos cidadãos, pelo contrário, todas se orgulham muito de como governaram e como conseguiram fazer a diferença e a história de seus municípios.

Durante as entrevistas com as prefeitas, foi comprovado o quanto a economia local estava vinculada à máquina pública. Na maioria dos municípios, isso gerou um baixo índice no objetivo de empregos de qualidade e poucos investiam em empreendedorismo como fonte de recursos, não necessariamente, com foco na economia feminina. Além de ser a região com mais desafios

neste ponto, as cidades menores padecem da dependência dos empregos públicos. Algumas das prefeitas relataram que as prefeituras eram as maiores empregadoras (especificamente nas com menos de 10 mil habitantes). Por isso, empregos públicos em diferentes áreas acabam por ajudar o município a ter empregos e diversificação de serviços.

Por outro lado, destaca-se que houve avanço na obtenção dos objetivos ligados ao meio-ambiente, provavelmente, resultados do foco turístico da região, especialmente a faixa litorânea. Cabe ressaltar aqui a visão da prefeita de Jandaíra, Marina Dias Marinho. A prefeita do município com pouco mais de 6.800 habitantes, enfatizou os problemas da chamada "energia limpa", e como é necessário rever a instalação de usinas eólicas nos municípios do interior do Nordeste. Ela apontou problemas de saúde mental da população, de abandono parental e superpopulação em curtos períodos. A sua fala sobre os problemas dos Parques Eólicos acende um alerta relacionado ao que entendemos como energia sustentável.

Já em outro fator analisado pelas entrevistas, notou-se que a maioria delas tem origem política familiar, tendo herdado capital da família e retornado à cidade de origem após estudar curso superior fora. Sentiu-se poucas diferenças entre as prefeitas de partidos diferentes, pois a realidade é muito próxima e os problemas a serem resolvidos parecidos. Dessa forma, há muita similaridade entre elas. Nem mesmo a idade teve peso nessa relação de disparidade entre as análises. Há prefeitas jovens e mais idosas, mas todas seguem a ideia de capital político herdado por familiares ou grupos políticos, ou então pertencerem a grupos e movimentos sociais (como as professoras, por exemplo), ou então com grande visibilidade política em determinados momentos (exercendo cargos públicos anteriores).

Detalhe muito relevante foi o fato da prefeita do PCdoB ser menos favorável a políticas públicas de distribuição de renda que outras de partidos considerados mais ao centro ou de direita. Liniêda, prefeita do partido em Matinha, reforçou estereótipos, em alguns momentos deixou subentendida a mensagem de pouca importância como mulher na política e deixou muito clara a presença do marido na construção da gestão municipal. A prefeita também não autorizou o uso de sua imagem, apenas liberou as informações para o relatório presente. Saúde e educação são estruturais para todas, mas é importante ressaltar que algumas delas dão muita ênfase também para a geração de emprego e renda. Municípios muito pequenos costumam depender muito do Poder Público municipal, e as prefeitas entrevistadas sabem disso. Por isso mesmo, muitas se esforçam para conseguir essa independência financeira através de possibilidades diferentes, incentivadas ou não pelo Poder Público.

Paralelamente à realização das entrevistas, a equipe responsável pela coleta quantitativa, levantou informações relativas aos ODS e aos números de cada município pesquisado. Com isso,

os gráficos mostraram, quantitativamente, dados sobre o cumprimento, ou não, das metas estipuladas pela ONU. Conforme o observado, a maioria dos estados não apresentou, nos municípios de prefeituras reeleitas, o cumprimento dos ODS. Nenhum município alcançou mais de um e apenas dois estados apresentaram alguma cidade com índice ressaltado verde. Os critérios da ODS para classificação dos municípios podem ser consultados no anexo E.

No que tange ao cruzamento entre as informações coletadas quantitativamente e as qualitativamente, observou-se uma disparidade entre a visão das prefeituras e os números apresentados. Em pontos que elas se consideravam bem-sucedidas, os números mostravam desafios e, houve casos, nos quais o cumprimento do objetivo não foi reconhecido. Os discursos, em sua maioria, foram pautados nos planos de governo, demonstrando preparo para as conversas.

Por outro lado, o conhecimento dos ODS em si ficou em segundo plano, principalmente sobre o alcance ou não de resultados positivos. A demonstração disso é a falta de conhecimento e preocupação com todos os objetivos apontados pela ONU. Em muitos casos, as prefeituras apresentaram não demonstrar entender especificamente o que está estabelecido nos ODS, fugindo do tema ou então sendo superficial nas respostas. Em outros casos, aparentaram acreditar que os ODS estavam relacionados apenas às questões de sustentabilidade e meio ambiente, mas não com geração de renda, igualdade de gênero, etc.

Isso é demonstrado em falas para as perguntas de: "você leva em consideração os ODS quando faz suas políticas", e as respostas quase sempre estarem ligadas às questões ambientais. Sugere-se, nesse ponto, melhor capacitar as gestoras públicas sobre os ODS assim que as mesmas assumem seus mandatos. Só assim elas poderão efetivamente aplicar políticas públicas que visem o cumprimento dos mesmos durante sua gestão.

Após a realização da pesquisa na região nordeste e, considerando os resultados encontrados, a equipe científica apresenta algumas recomendações:

- Continuidade da pesquisa para efetivar a realização de entrevistas com, ao menos, uma representante de cada estado; ~
- Realização da pesquisa sobre os prefeitos reeleitos com o objetivo de comparar o desempenho no cumprimento dos ODS, em uma perspectiva de gênero;
- Publicação de um livro no final de 2023, via Observatório Nacional de Mulheres na Política, com capítulos referentes a esse relatório;
- Extensão da pesquisa para outras regiões, contabilizando seis meses, aproximadamente, para a execução de cada região – período de pesquisa 2023 e 2024;
- Em 2024 publicação de novo livro com resultado das novas regiões pesquisadas;

- Criação, organização e oferecimento de oficinas de capacitação para prefeitas no que tange à comunicação institucional;
- Realização de podcasts a partir da edição das entrevistas das reeleitas, iniciando uma série com gestoras brasileiras, via parceria com as atuais instituições aqui comprometidas (ONM, AFD, CEL/UFPR, Institutos Artemisias e Por.De.ParaMulheres).
- Produção continuada de produtos de divulgação dos resultados ODS na(s) região (s) pesquisada (s) tendo em vista ampliar a abrangência dos públicos e gerar ações de comprometimento da população em relação ao cumprimento das metas.

A pesquisa, portanto, estampou o não cumprimento da agenda 2030 em todos os estados nordestinos, com algumas exceções pontuais de áreas que conquistaram as metas. Há setores, nos quais, há tendência de avançar com mais propriedade, no caso, as iniciativas pro meio-ambiente. Este tema se destaca em todo o estado, talvez devido à localização privilegiada no litoral brasileiro, cujo turismo nacional e internacional é forte fonte de renda. Conforme o esperado, as reeleitas foram poucas, seguindo a cultura da sub-representação encontrada no Brasil. Apesar da dificuldade de comunicação, a maioria das entrevistadas se mostraram felizes com a oportunidade de serem ouvidas, também, otimistas em suas gestões mesmo com dificuldades como violência política e falta de recursos. Importante pontuar que dados como o baixo número de mulheres eleitas e reeleitas, assim como as próprias dificuldades de administração que podem ser consequência da não naturalização das mulheres no poder abrem perspectiva para novas agendas de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MONTANER, Lúcia Baltra. **Señora presidenta: mujeres que gobiernan países**. Chile: Editorial Madre Nostrum, 2006.
- OKIN, Susan Moller. **Gênero, o público e o privado**. Revista Estudos Feministas [online], v. 16, n. 2, pp. 305-332, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200002>.
- PANKE, Luciana. **A (in)visibilidade feminina nos processos de decisão da vida pública**. In: BERTOTTI, Bárbara; et al. (Org.). **Gênero e Resistência: Memórias do II encontro de pesquisa por/de/sobre mulheres**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.
- PANKE, Luciana. **Campanhas eleitorais para mulheres**. Curitiba, Brasil: UFPR, 2016.

ANEXO A: MODELO DE CARTA ENVIADA ÀS PREFEITAS

Prezada Prefeita de Água Doce - Maranhão, Thalita Dias

É com imensa satisfação que fazemos esse contato com a Senhora. Antes de lhe informarmos o assunto, no entanto, pedimos licença para nos apresentar.

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela **Agence Francaise de Developpement (AFD)**, com apoio e parceria dos Institutos **Política por.de.para Mulheres** e **Artemísias**, do **Observatório Nacional da Mulher na Política**, e também do **Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL)** da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das **prefeitas reeleitas** de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

Para que a pesquisa seja possível, precisamos **fazer uma entrevista qualitativa** com a Senhora, abordando a gestão dos últimos seis anos. A entrevista será direcionada, principalmente, ao seu trabalho no Poder Executivo Municipal, sua história e as metas e cumprimentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estipulados pela ONU.

Portanto, **solicitamos** uma entrevista com a Senhora, via internet. O processo da coleta de informações levará entre **45 minutos a 1h30**, a depender do fluxo de informações e da conversa.

Ao final da coleta de informações, essa pesquisa se transformará em uma coletânea de materiais, voltado principalmente para a igualdade de gênero na política.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade e aguardamos prontamente a sua resposta.

Atenciosamente,



Prof. Dra. Luciana Panke
Coordenadora Geral da Pesquisa

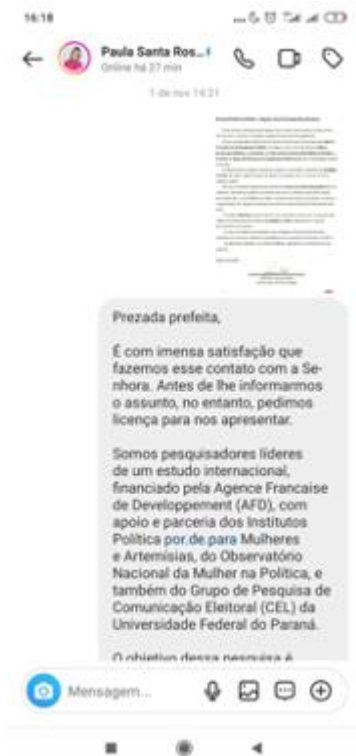


ANEXO B: TENTATIVAS DE CONTATO COM PREFEITAS

ALAGOAS	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram (entrevista realizada)	Belém	4.226	Ana Paula Antero Santa Rosa Barbosa	MDB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Igreja Nova	24.670	Verônica Dantas Lima e Silva	MDB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Lagoa da Canoa	17.692	Taina Correa de Sa Lucio da Silva	PP
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Maravilha	8.850	Maria Conceição Ribeiro de Albuquerque	PTB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	São Luís do Quitunde	34.825	Fernanda Maria Silva Cavalcanti de Oliveira	MDB

BELÉM





IGREJA NOVA





LAGOA DA CANOA



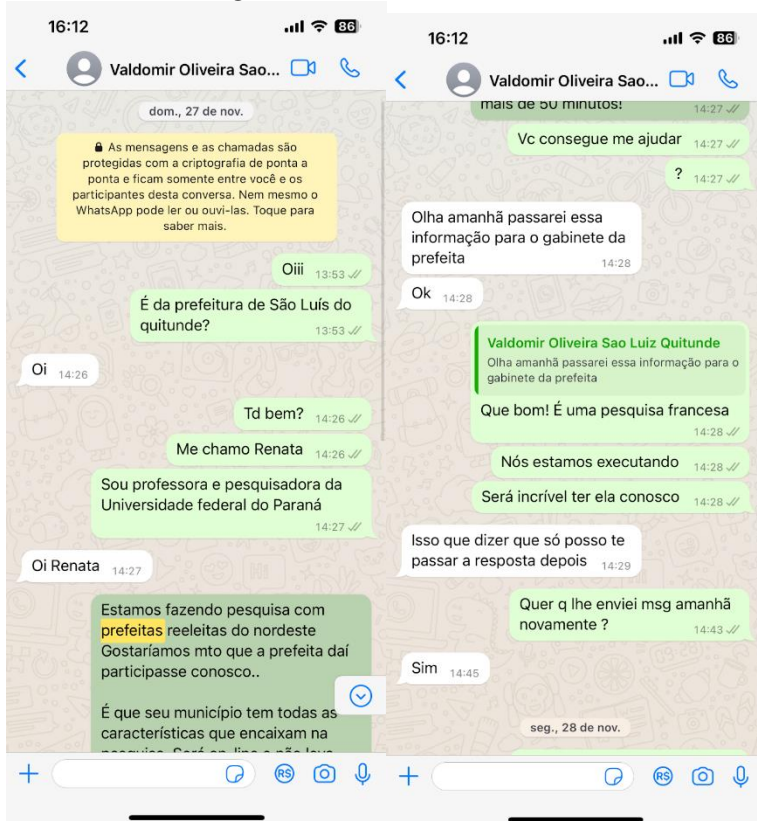


MARAVILHA





SÃO LUÍS DO QUITUNDE





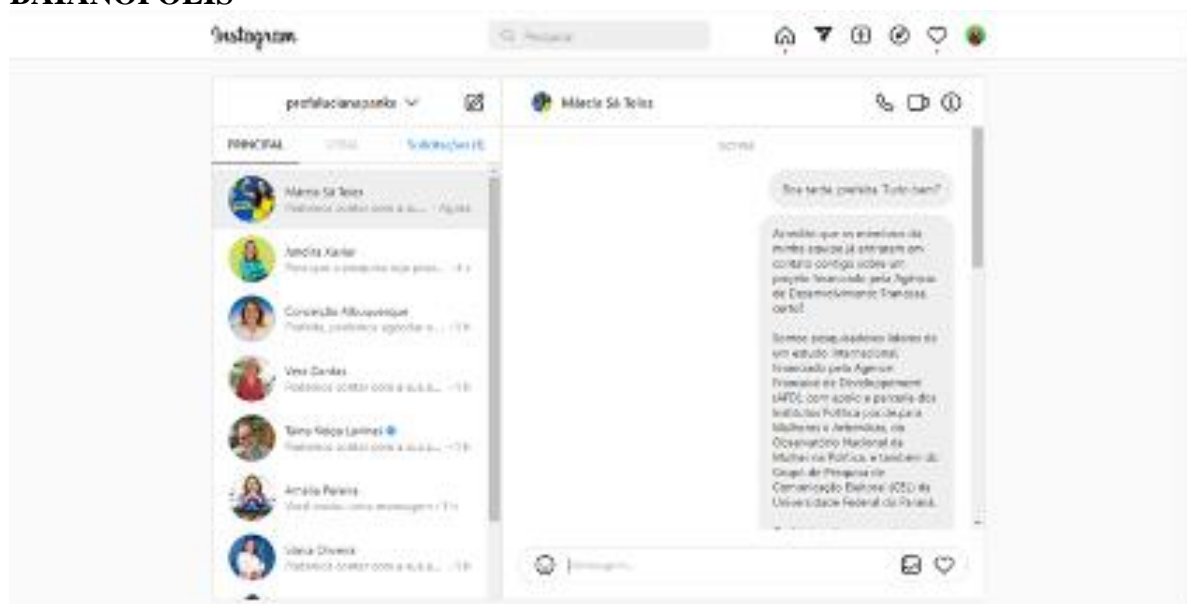


BAHIA	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Baianópolis	13.850	Jandira Soares Silva Xavier	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Banaê	11.814	Jailma Dantas Gama Alves	PT

Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Caatiba	11.420	Maria Tania Ribeiro Souza	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Cafarnaum	17,209	Sueli Fernandes de Souza Novais	PL
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Cotegipe	13,636	Marcia Da Silva Sá Teles	PP
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Cravolândia	5,041	Ivete Soares Teixeira Araújo	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Floresta Azul	10,660	Gicélia De Santana Oliveira Santos	PSB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Ibirataia	18,943	Ana Cléia Dos Santos Leal	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Ipiaú	44,390	Maria Das Graças Cesar Mendonça	PP
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Itiruçu	12,693	Lorena Moura di Gregorio	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Lauro de Freitas	163,449	Moema Isabel Passos Gramacho	PT
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Nazaré	27,254	Eunice Soares Barreto Peixoto	DEM

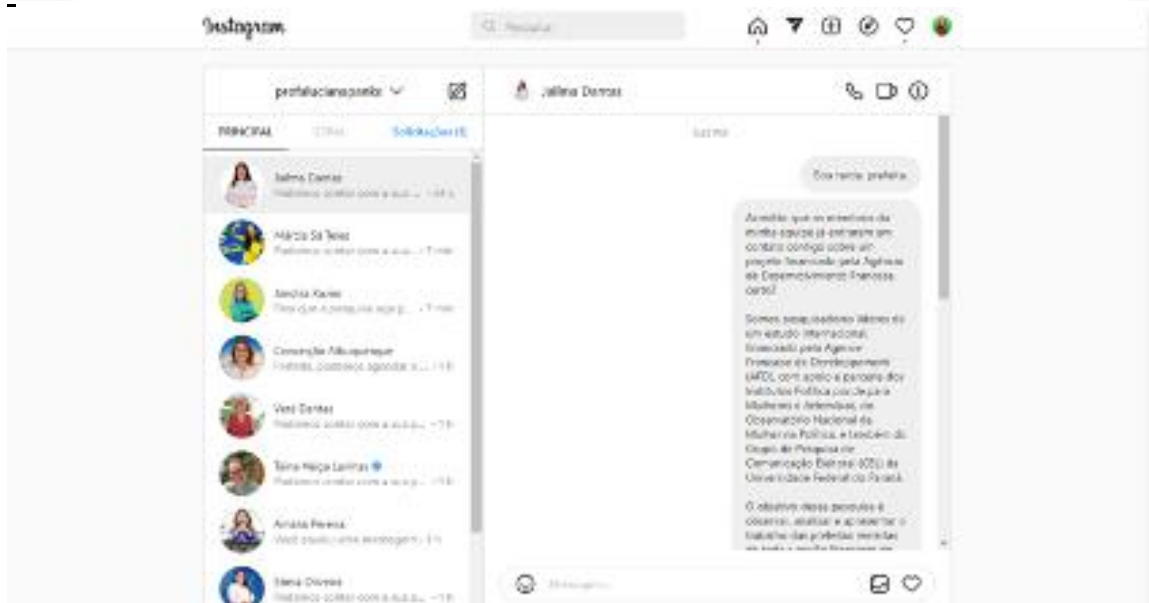
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Nova Redenção	8,034	Guilma Rita de Cássia Gottschall Da Silva Soares	PT
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Pau Brasil	10,852	Barbara Suzete De Souza Prado	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Saubara	11,201	Marcia Mendes Oliveira de Araújo	Avante
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Sento Sé	37,425	Ana Luiza Rodrigues da Silva Passos	PSD
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Wanderley	12,485	Fernanda Silva Sá Teles	PP

BAIANÓPOLIS

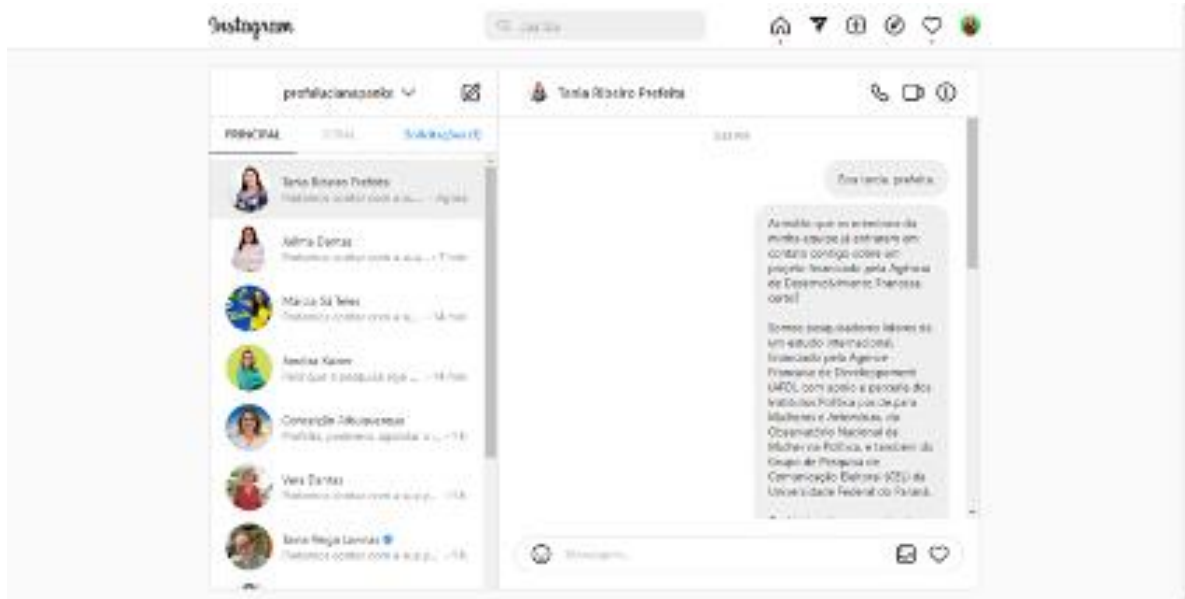




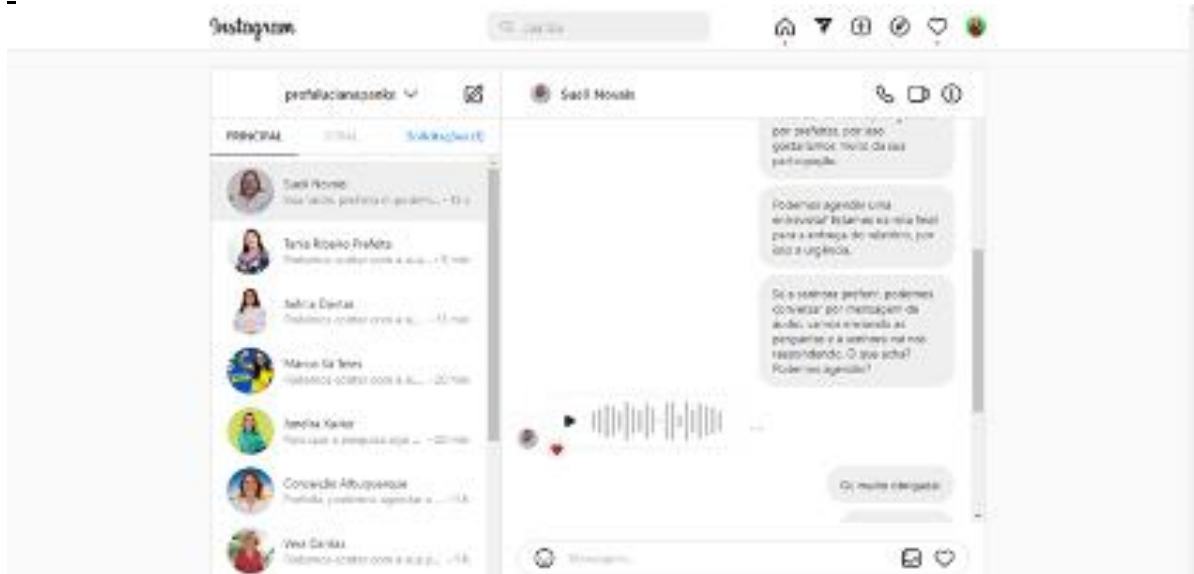
BANZAIÊ



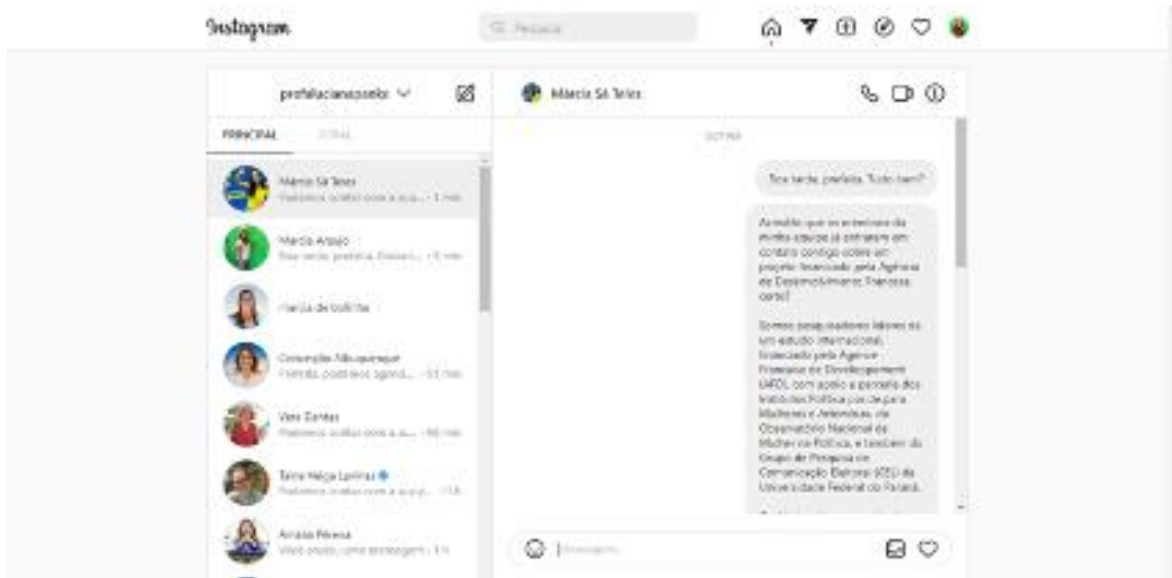
CAATIBA



CAFARNAUM



COTEGIPE



CRAVOLÂNDIA

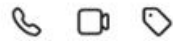


19:35

... 🌙 📶 📶 📶 🔋 16%



Ivete Soares



Boa tarde, prefeita.

Acredito que os membros da minha equipe já entraram em contato contigo sobre um projeto financiado pela Agência de Desenvolvimento Francesa, certo?

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agence Francaise de Developpement (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemisias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora, abordando a gestão dos últimos seis anos. A entrevista será

Mensagem... 📷 🎤 🖼️ 💬 ⚙️

FLORESTA AZUL



IBIRATAIA



19:51

... 🌙 📶 📶 📶 🔋 100%

←  **Ana Cléia**
anacleiaibirataia

📞 📧 📎

Boa tarde, prefeita.

Acredito que os membros da minha equipe já entraram em contato contigo sobre um projeto financiado pela Agência de Desenvolvimento Francesa, certo?

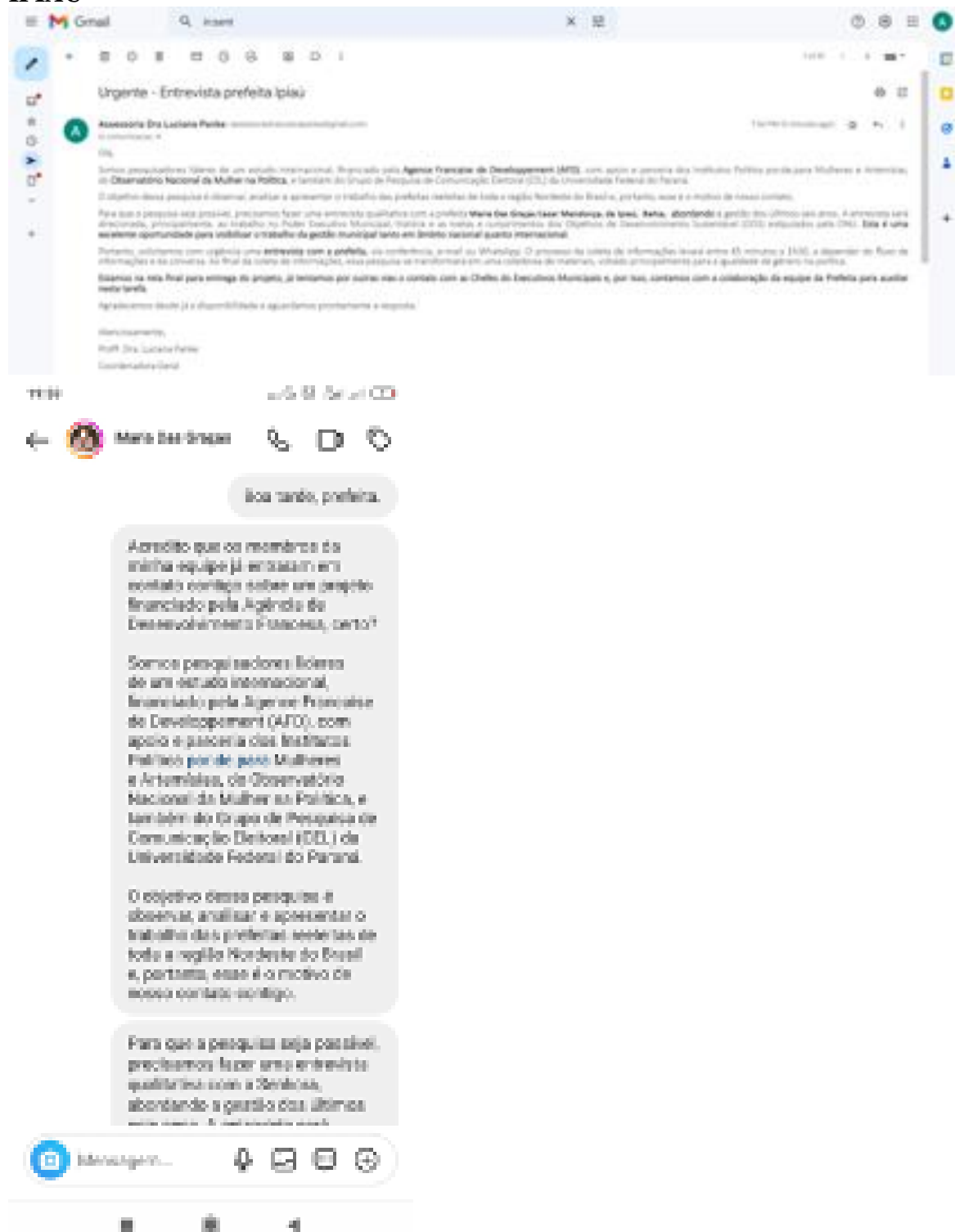
Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemisias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

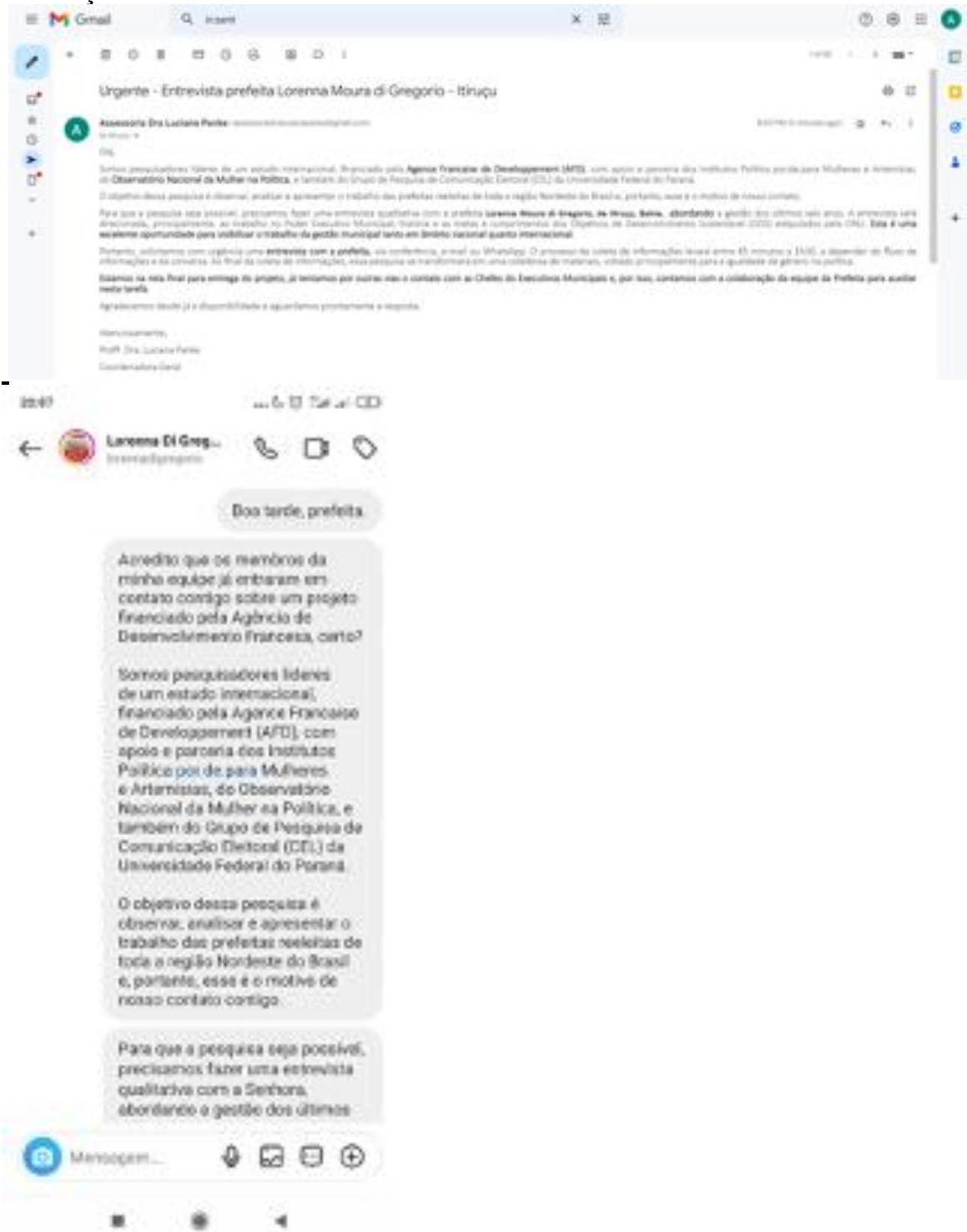
Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora, abordando a gestão dos últimos

 Mensagem...    

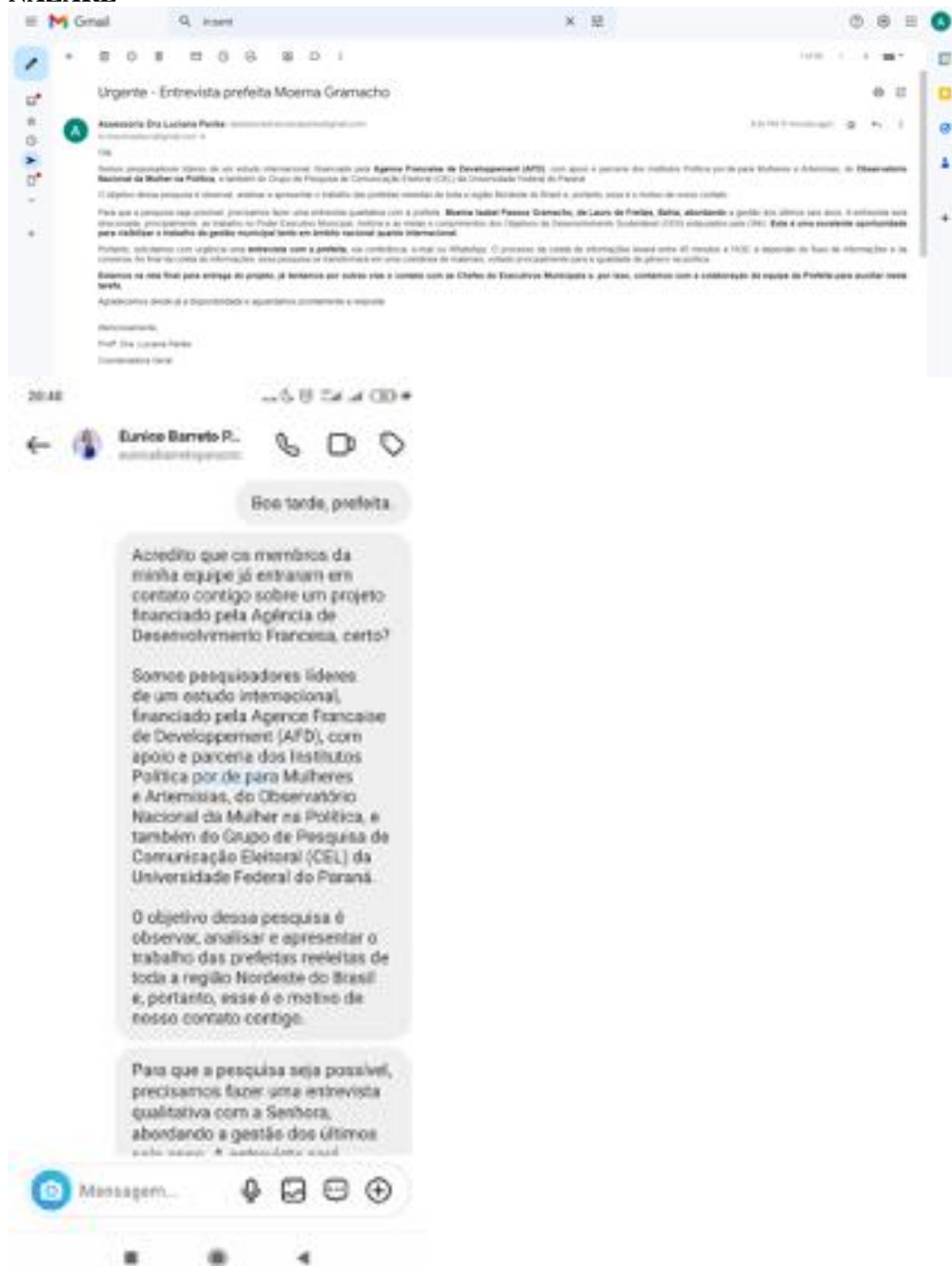
■ ● ◀



ITIRUÇU

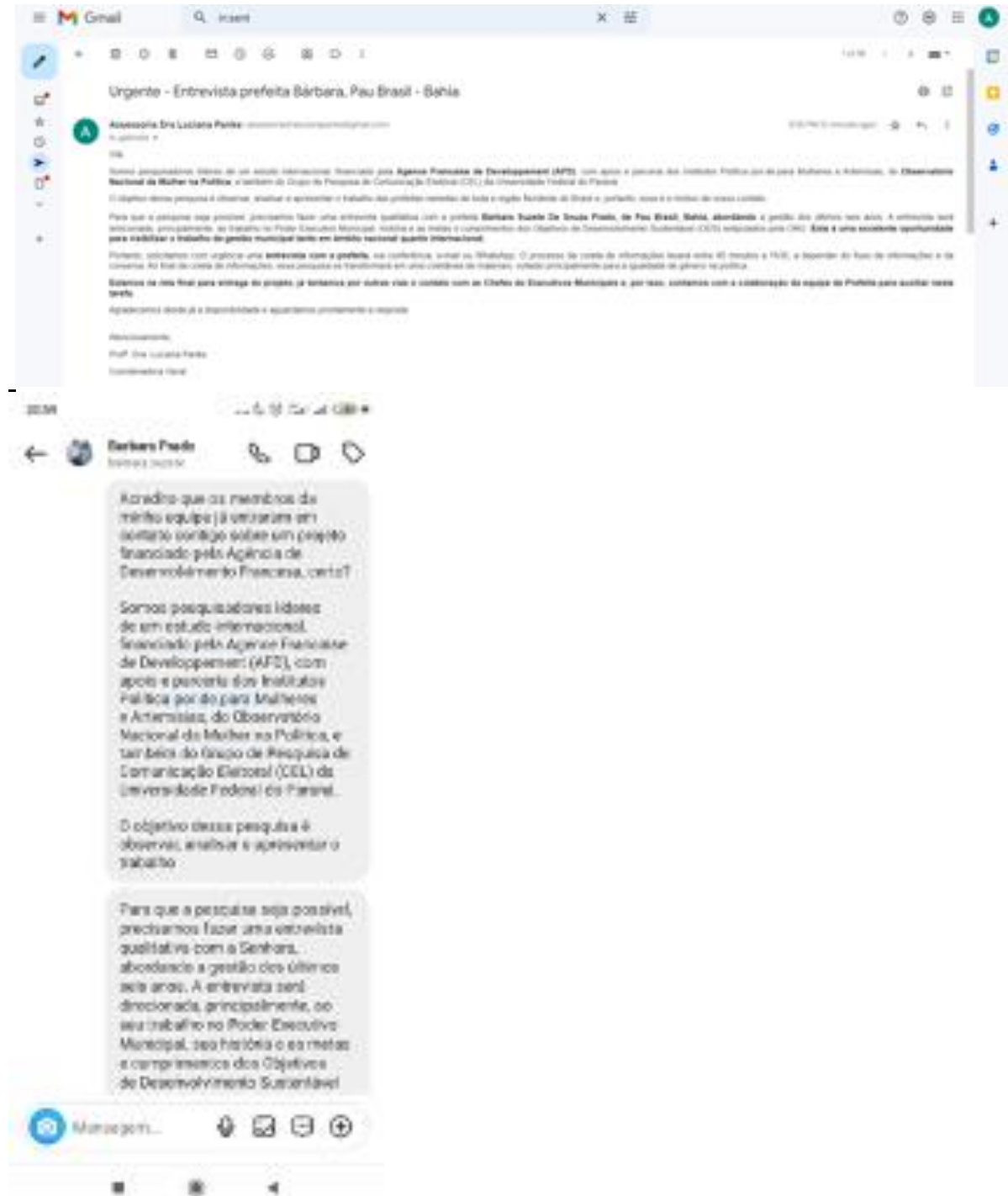


NAZARÉ

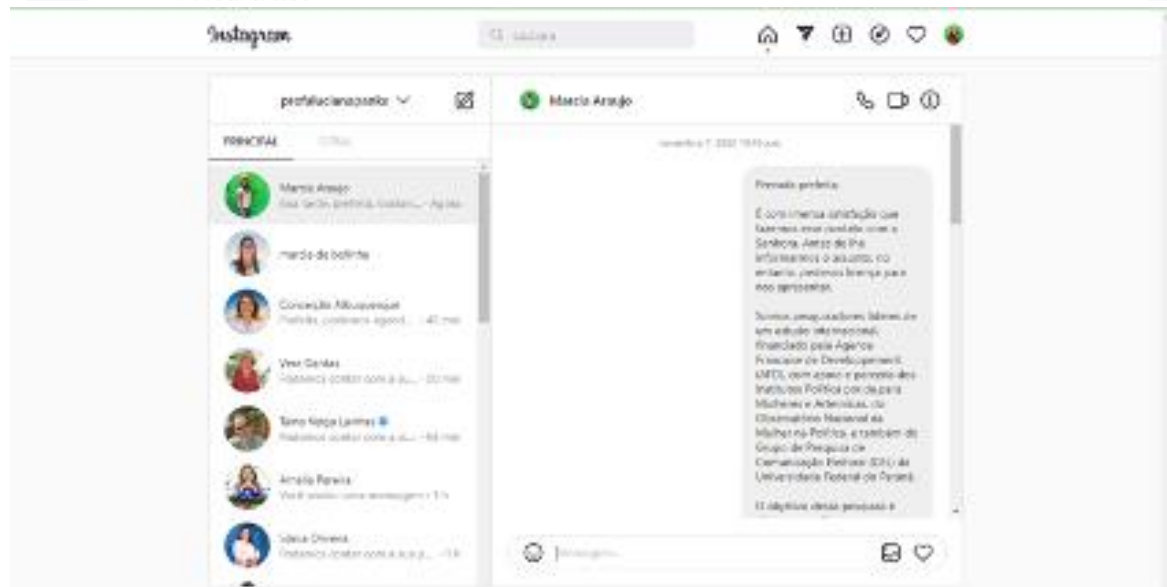


NOVA REDENÇÃO

PAU BRASIL

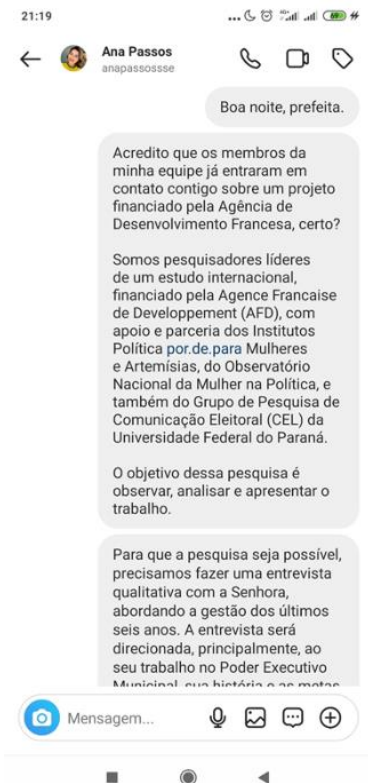


SAUBARA



SENTO-SÉ





WANDERLEY



CEARÁ	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Canindé	74.473	Maria do Rosário Araújo Pedrosa Ximenes	DEM
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Catunda	9.952	Ravenna Fernandes Mesquita Lima	PDT

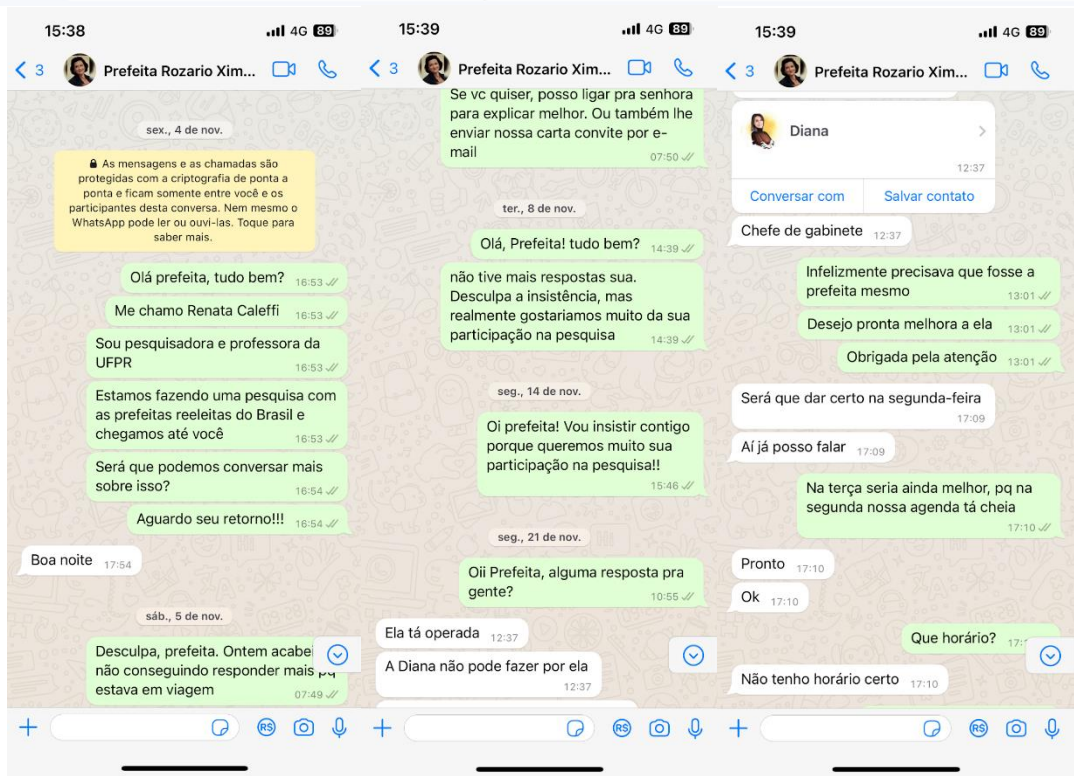
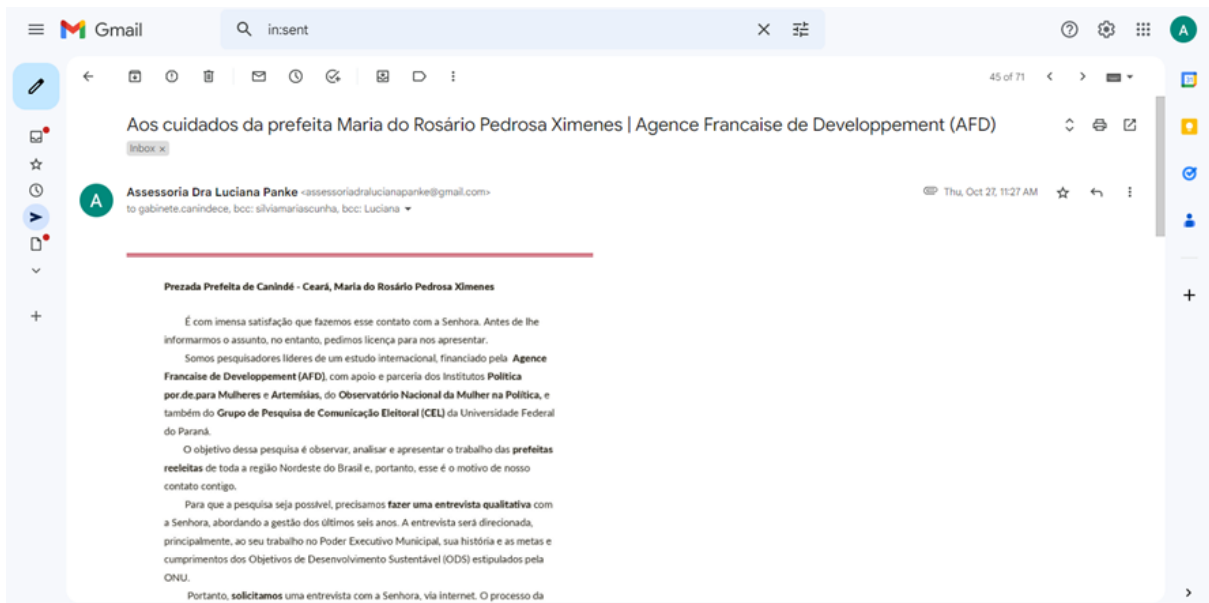
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Guaramiranga	4.164	Roberlandia Ferreira Castelo Branco	PDT
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Hidrolândia	19.325	Ires Moura de Oliveira	PDT
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Icó	65.456	Ana Laís Peixoto Correia Nunes	PDT
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Madalena	18.088	Maria Sônia de Oliveira Costa	MDB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Ocara	24.007	Amalia Lopes de Sousa	PP

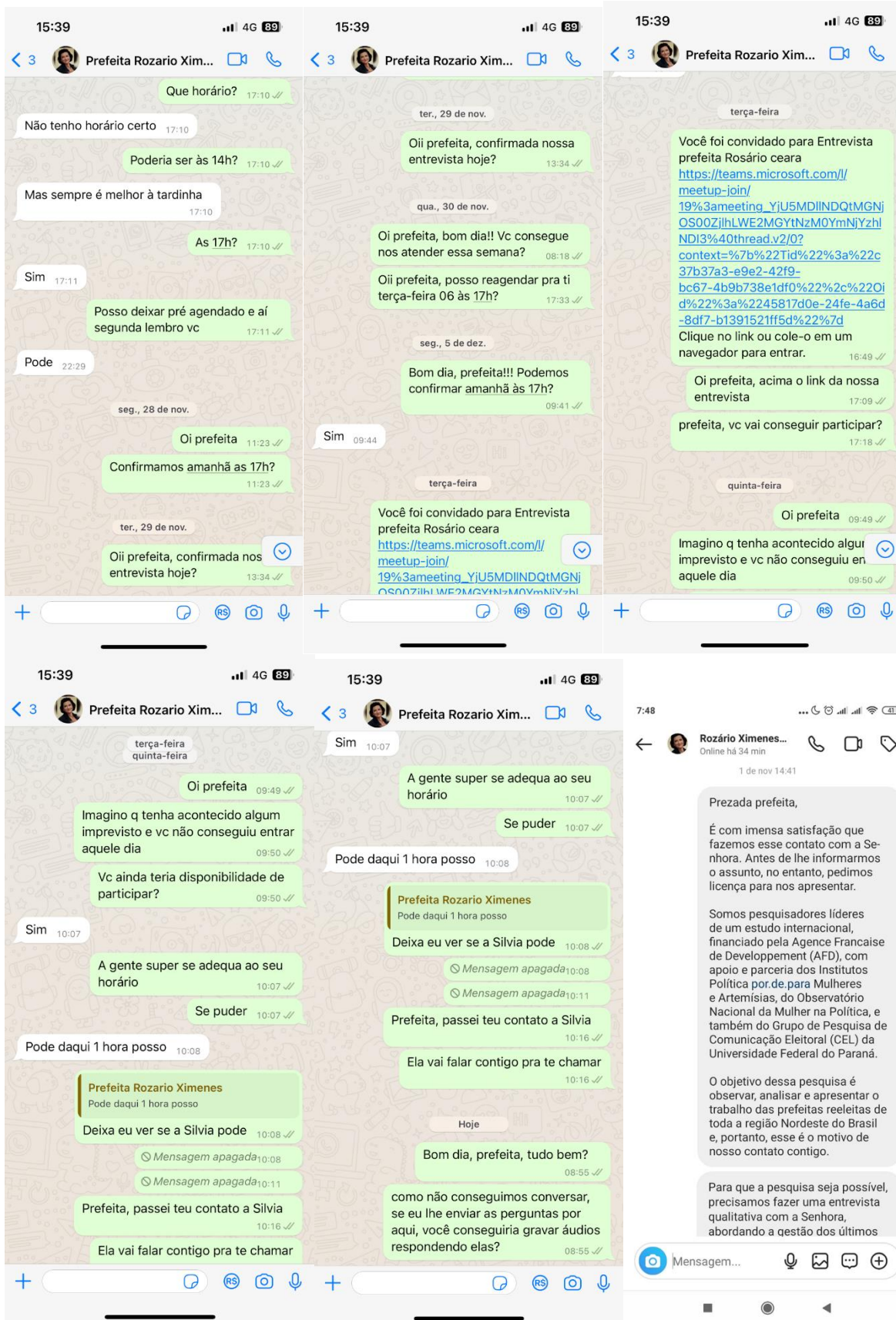
CANINDÉ

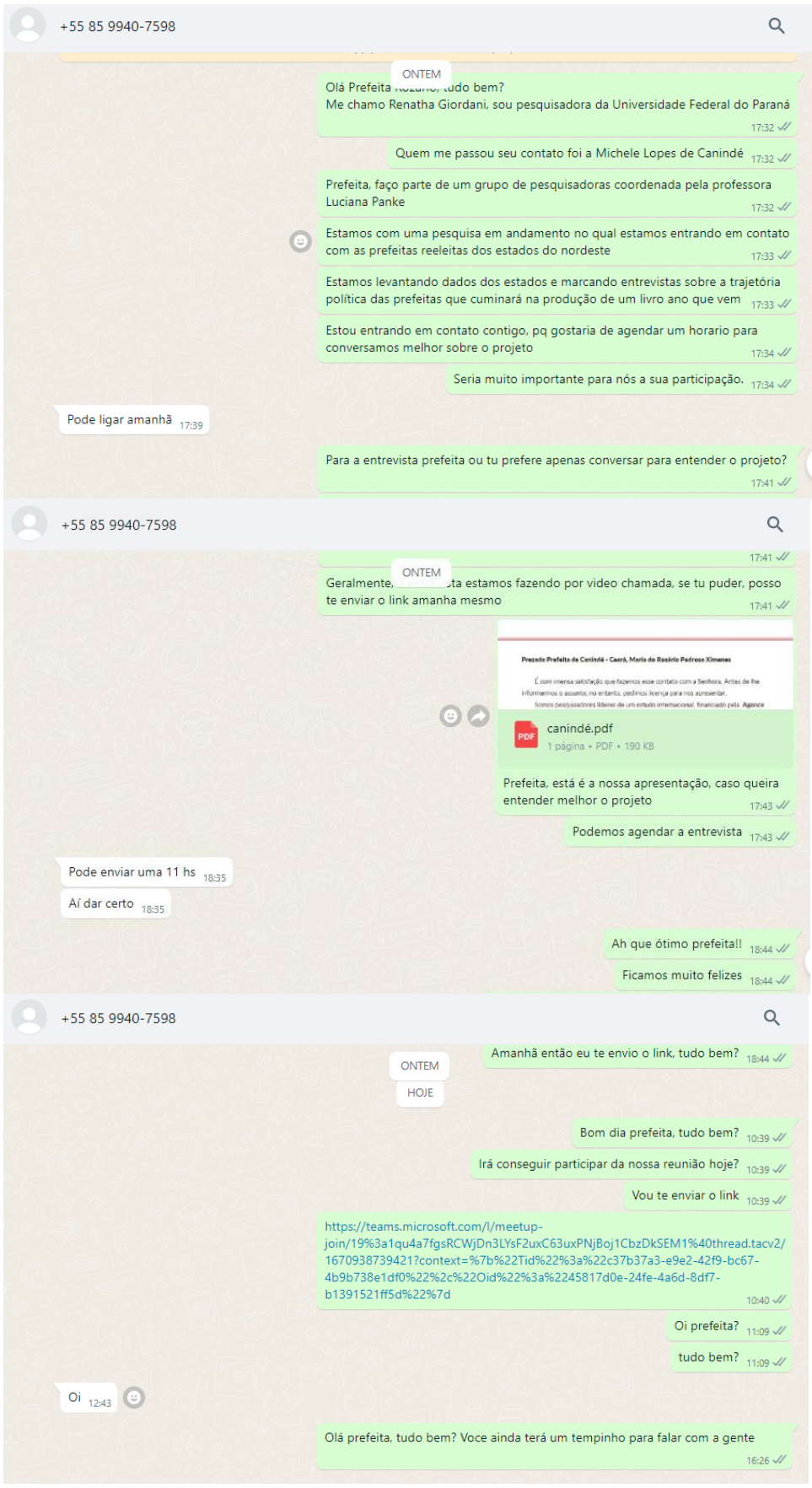
No dia 27 de outubro de 2022, realizamos a primeira tentativa de contato por e-mail com a Prefeita. A carta convite foi enviada à gestora nos endereços disponibilizados no site da Prefeitura. Além da Chefia de Gabinete, outras secretarias foram copiadas na mensagem. Não obtivemos respostas.

Rozário foi contatada também através do seu perfil no Instagram no dia 1º de novembro de 2022. O conteúdo foi visualizado, mas mais uma vez não houve retorno.

Primeira conversa em 04 de novembro de 2022, com apenas uma resposta. No dia seguinte, respondemos e ela não nos respondeu novamente. Novas tentativas de conversa em 08 de novembro, 14 de novembro e 21 de novembro, quando ela sugeriu que entrevistasse a chefe de gabinete. Reforçamos que isso não era o objetivo da pesquisa e ela topou fazer a entrevista, porque estava em recuperação de cirurgia e já estaria recuperada. Marcamos por duas oportunidades a conversa e a prefeita não entrou no canal combinado. No dia 13 de dezembro, mais uma vez a prefeita marcou com a equipe e não compareceu.



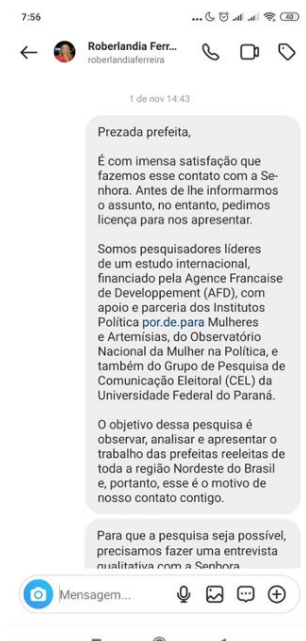




CATUNDA



GUARAMIRANGA



HIDROLÂNDIA



ICÓ



MADALENA



OCARA



MARANHÃO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail	Água Doce do Maranhão	11.581	Thalita e Silva Carvalho Dias	MDB
Enviado por e-mail	Axixá	11.407	Maria Sonia Oliveira Campos	PDT
Enviado por e-mail	Bacabeira	14.925	Carla Fernanda do Rego Goncalo	PMN
Enviado por e-mail	Colinas	39.132	Valmira Miranda da Silva Barroso	REPUBLICANOS
Enviado por e-mail e contatada via Instagram	Matinha	21.885	Linielda Nunes Cunha	PCdoB
Enviado por e-mail	Monção	31.738	Kautenis Deline Oliveira Nussrala	PL
Enviado por e-mail	Nova Olinda do Maranhão	19.134	Íracy Medonça Weba	PP
Enviado por e-mail	Presidente Sarney	17.165	Valéria Moreira Castro	Pcdob
Enviado por e-mail	Santa Luzia	14.719	Francilene Paixao de Queiroz	PP

Enviado por e-mail	São João do Soter	17.238	Joserlene Silva Bezerra de Araújo	REPUBLICANOS
Não foi encontrado o site da Prefeitura e nem os contatos de e-mail	Vitorino Freire	31.658	Luanna Martins Bringel Rezende	DEM
Enviado por e-mail	Zé Doca	50.173	Maria Josenilda Cunha Rodrigues	PL

ÁGUA DOCE



AXIXÁ



BACABEIRA



MATINHÁ



8:22

... 📶 🔋 37%

←  **Liniêlda de Eldo**
Figura pública · liniêlda...

1 de nov 14:55

Prezada prefeita,

É com imensa satisfação que fazemos esse contato com a Senhora. Antes de lhe informarmos o assunto, no entanto, pedimos licença para nos apresentar.

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agence Francaise de Developpement (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemísias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora,

Mensagem...    

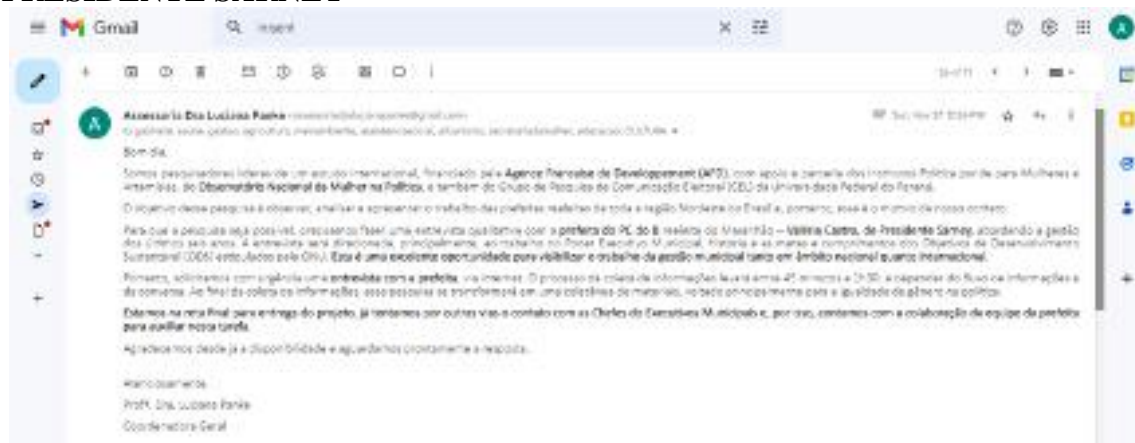
MONÇÃO



NOVA OLINDA



PRESIDENTE SARNEY



SÃO JOÃO DO SOTER



SANTA LUZIA



ZÉ DOCA



DIRETÓRIO REPUBLICANOS MARANHÃO



MDB MARANHÃO



PDT MARANHÃO



PL MARANHÃO



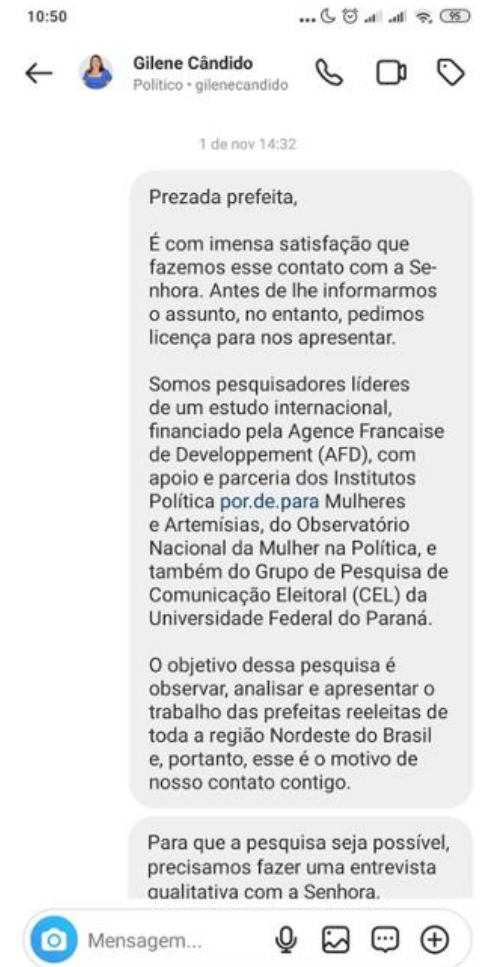
PP MARANHÃO



PARAÍBA	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram (entrevista realizada)	Borborema	5.111	Gilene Candido da Silva Leite Cardoso	CIDADANIA
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram (entrevista realizada)	Monteiro	30.852	Anna Lorena de Farias Leite Nobrega	PL

BORBOREMA





MONTEIRO



PERNAMBUCO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
------------	-----------	-----------	----------	---------

Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram	Brejão	8.844	Elizabeth Barros de Santana	PSB
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram (entrevista realizada)	Itaíba	26.256	Maria Regina da Cunha	PODEMOS

BREJÃO

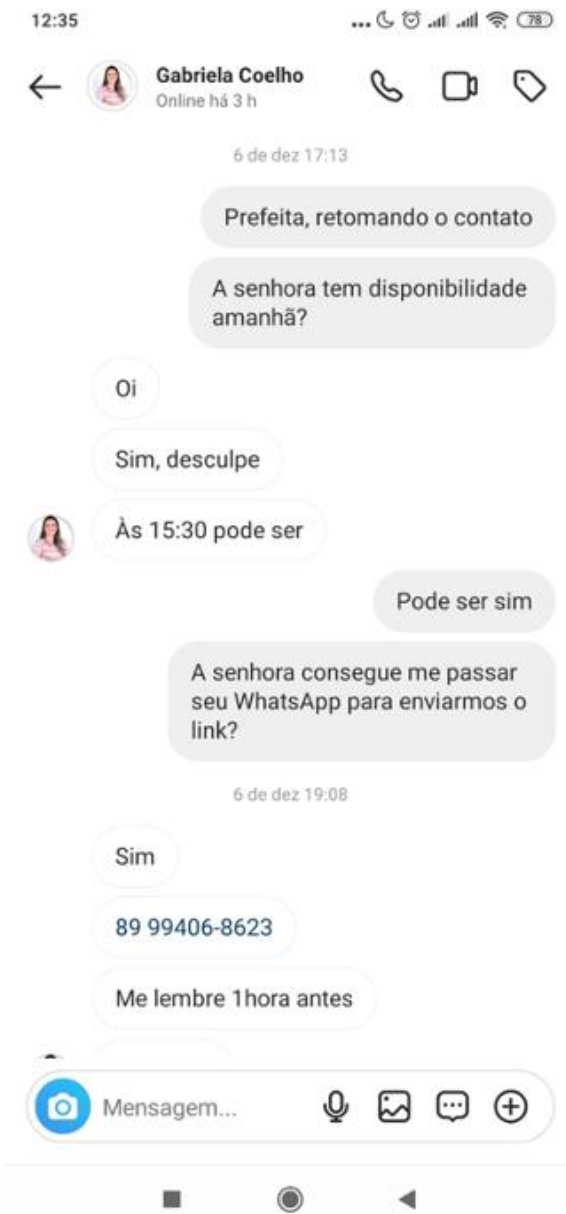


PIAUI	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria/ contatada via Instagram (entrevista realizada)	Capitão Gervásio Oliveira	3.878	Gabriela Oliveira Coelho da Cruz	PT
Enviado por e-mail Assessoria partido	Dom Inocêncio	9.245	Maria Das Virgens Dias	PP
Enviado por e-mail Assessoria partido	Guadalupe	10.268	Maria Jozeneide Fernandes Lima	PSD

Enviado por e-mail Assessoria partido	São João do Arraial	7.336	Benedita Vilma Lima	PT
Enviado por e-mail Assessoria partido	São Raimundo Nonato	32.327	Carmelita de Castro Silva	PP
Enviado por e-mail Assessoria	Tamboril do Piauí	2.753	Ana Delcídes Figueiredo Guedes	MDB

CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA





TAMBORIL



DIRETÓRIO DO PT



LÍDER DO PP NO PIAUÍ (DEPUTADA IRACEMA PORTELLA)



DIRETÓRIO DO PP NO PIAUÍ



RIO NORTE	GRANDE	DO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
--------------	--------	----	-----------	-----------	----------	---------

Enviado por e-mail Assessoria PSDB	Areia Branca	25.315	Iraneide Xavier Cortez Rodrigues Rebouças	PSDB
Enviado por e-mail Assessoria MDB	Fernando Pedroza	2.854	Sandra Jaqueline Jota Ribeiro	MDB
Enviado por e-mail Assessoria MDB	Frutuoso Gomes	4.233	Jandiara Sinara Jácome Cavalcante	MDB
Enviado por e-mail Assessoria MDB	Jandaíra	6.801	Marina Dias Marinho	MDB
Enviado por e-mail Assessoria/contatada via Instagram (entrevista realizada)	Lagoa de Velhos	2.668	Sonyara de Souza Ribeiro Ferreira	PSDB
Enviado por e-mail Assessoria PSDB	Olho d'Água do Borges	4.295	Maria Helena Leite de Queiroga	PSDB
Enviado por e-mail Assessoria MDB	Serra de São Bento	5.743	Wanessa Gomes de Morais	MDB
Enviado por e-mail Assessoria/contatada via Instagram	Tenente Ananias	9.883	Larissa Lisiane da Cunha Rocha Jacome	PSD

AREIA BRANCA

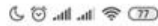


FERNANDO PEDROSA



LAGOA DE VELHOS

12:39



Sonyara Ribeiro
sonyararibeiro



1 de nov 14:49

Prezada prefeita,

É com imensa satisfação que fazemos esse contato com a Senhora. Antes de lhe informarmos o assunto, no entanto, pedimos licença para nos apresentar.

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agence Francaise de Developpement (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemísias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora,



TENENTE ANANIAS



MDB RN

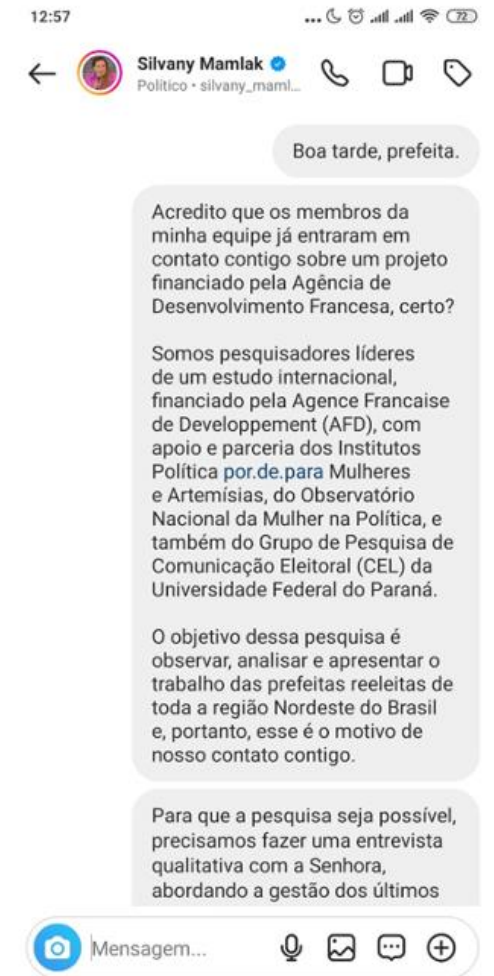


PSDB RN



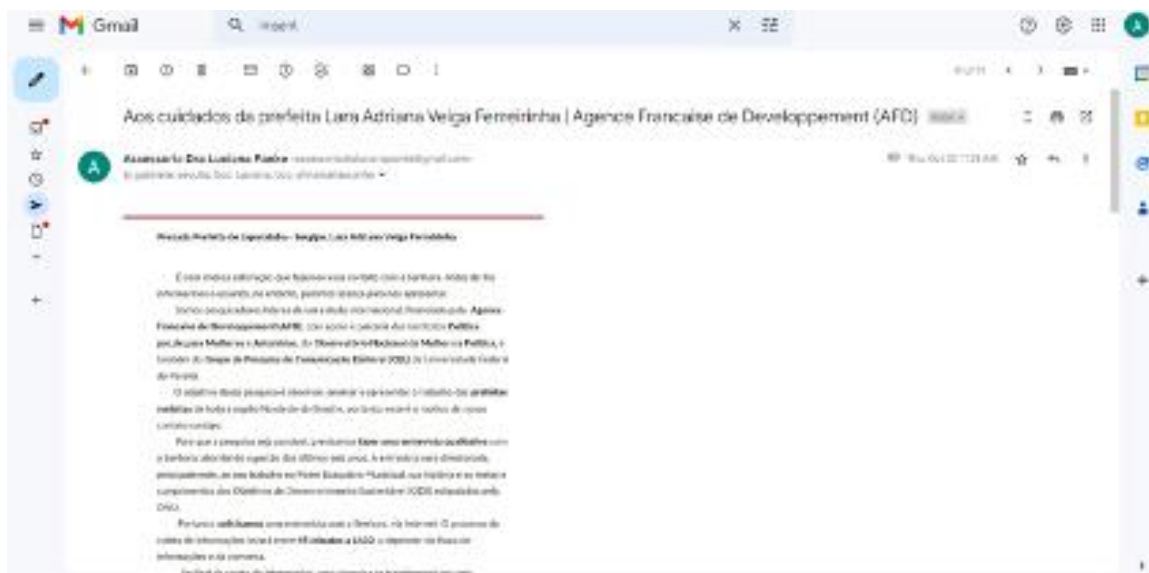
SERGIPE	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PREFEITA	PARTIDO
Enviado por e-mail Assessoria PSC	Capela	30.761	Silvany Yanina Mamlak	PSC
Enviado por e-mail Assessoria/Instagram	Japaratuba	16.864	Lara Adriana Veiga Barreto Ferreirinha	PSC
Enviado por e-mail Assessoria/Instagram	Monte Alegre de Sergipe	13.627	Marinez Silva Pereira Lino	PP

CAPELA



JAPARATUBA





12:49



Lara Moura
Online há 1 h



1 de nov 14:47

Prezada prefeita,

É com imensa satisfação que fazemos esse contato com a Senhora. Antes de lhe informarmos o assunto, no entanto, pedimos licença para nos apresentar.

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agence Francaise de Developpement (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemísias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

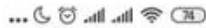
Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora,



Mensagem...



12:52



Nena de Luciano

Figura pública · nenade...



1 de nov 14:58

Prezada prefeita,

É com imensa satisfação que fazemos esse contato com a Senhora. Antes de lhe informarmos o assunto, no entanto, pedimos licença para nos apresentar.

Somos pesquisadores líderes de um estudo internacional, financiado pela Agence Francaise de Developpement (AFD), com apoio e parceria dos Institutos Política por.de.para Mulheres e Artemísias, do Observatório Nacional da Mulher na Política, e também do Grupo de Pesquisa de Comunicação Eleitoral (CEL) da Universidade Federal do Paraná.

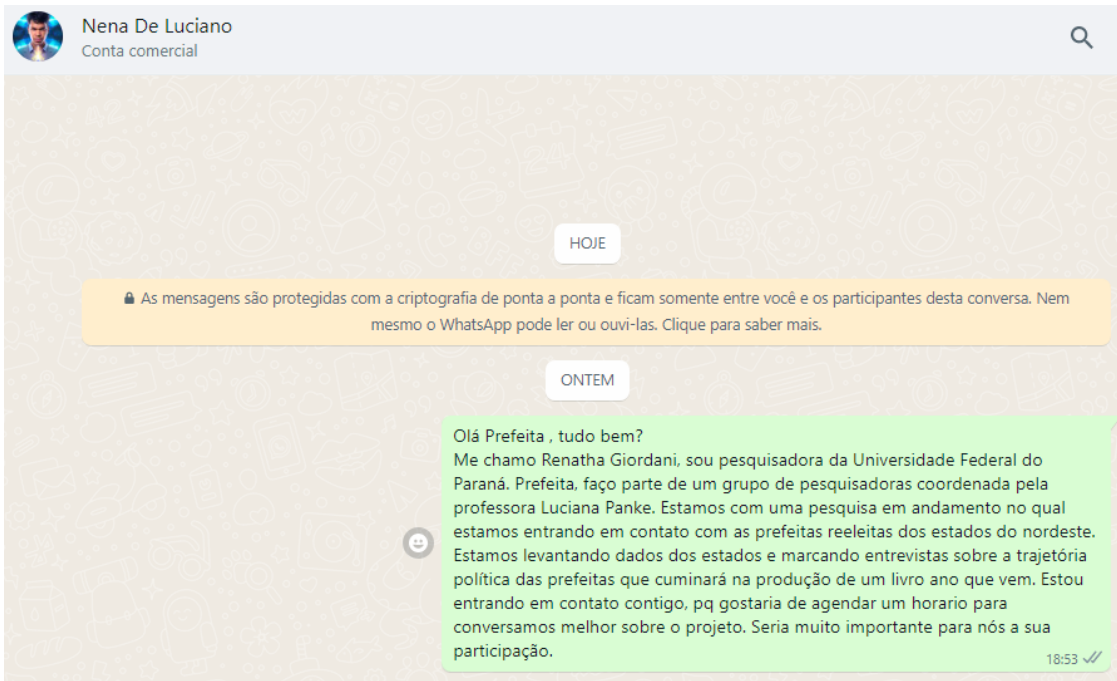
O objetivo dessa pesquisa é observar, analisar e apresentar o trabalho das prefeitas reeleitas de toda a região Nordeste do Brasil e, portanto, esse é o motivo de nosso contato contigo.

Para que a pesquisa seja possível, precisamos fazer uma entrevista qualitativa com a Senhora,



Mensagem...





PSC SERGIPE



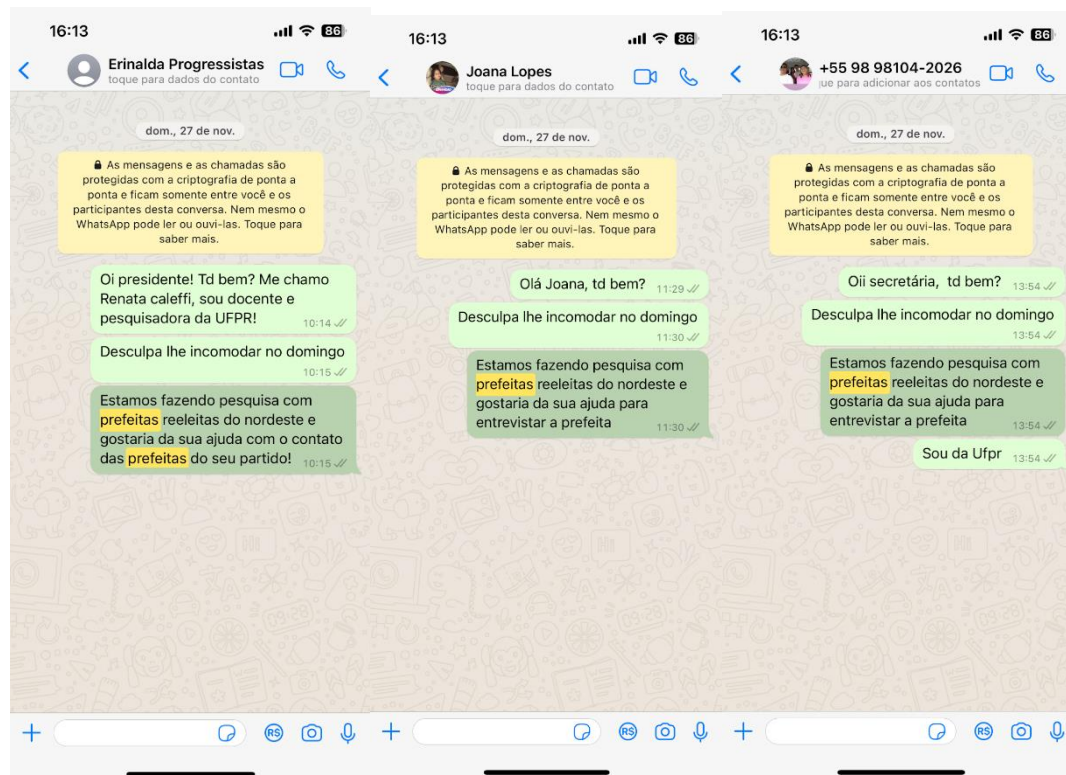
PROGRESSISTAS SERGIPE



EXTRA

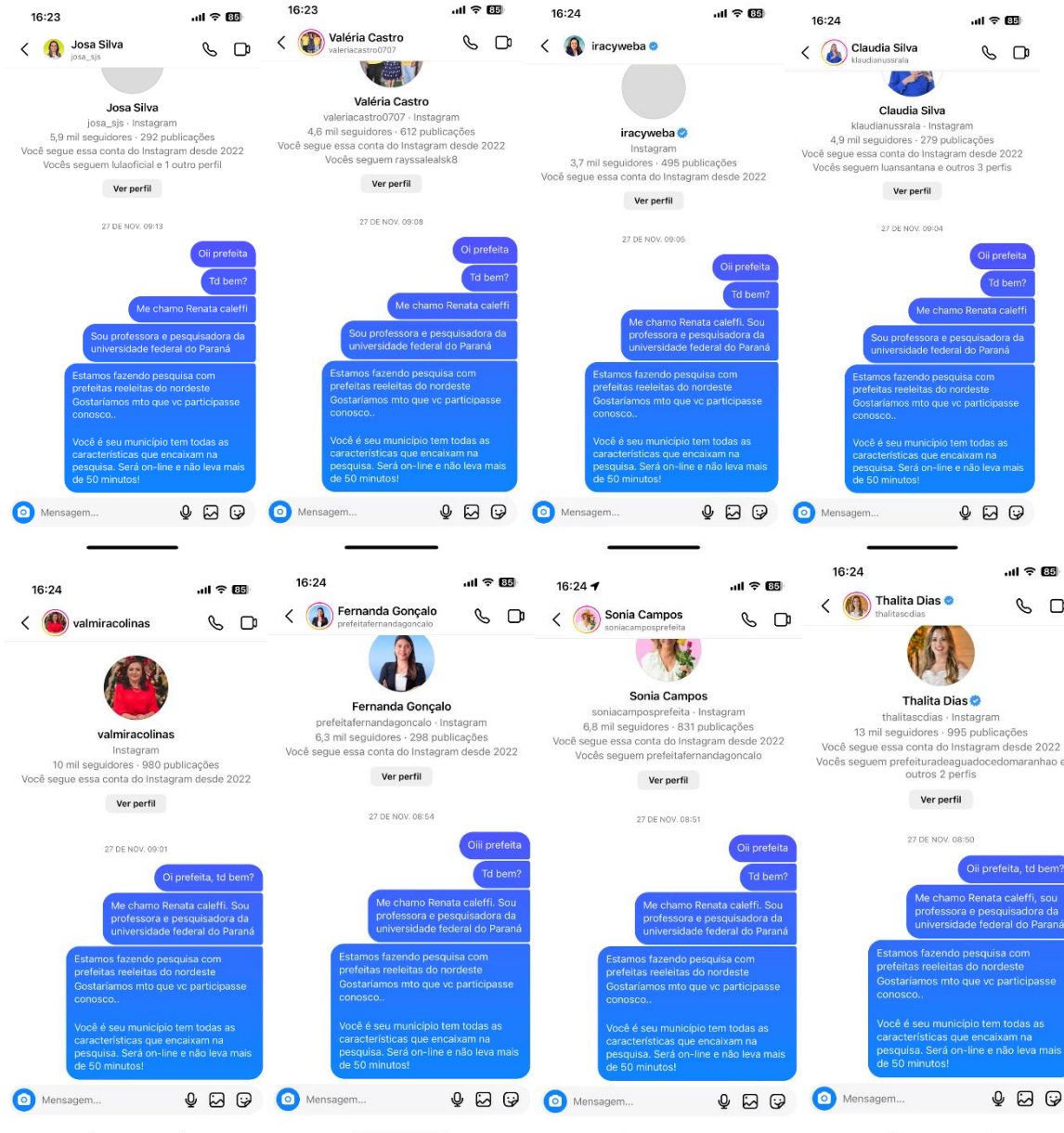
CONTATOS NA CÂMARA

Com a Câmara, conseguimos o contato com diversos partidos e/ou pessoas ligadas a prefeitas de diferentes estados. Como nos *prints* abaixo, não tivemos respostas de várias delas.



CONTATOS VIA INSTAGRAM

Todas as prefeitas com perfis digitais em redes sociais dos estados que não tínhamos conseguido contato receberam nossas mensagens pelo Instagram, bem como o perfil das Prefeituras municipais. Isso foi feito tanto pelo instagram pessoal das pesquisadoras, quanto do perfil da Professora Luciana Panke. Além disso, comentamos nas últimas postagens informando que havia uma mensagem inbox, para que mesmo quando não aparecesse a mensagem imediatamente à prefeita, ela soubesse que tínhamos enviado.



16:24 Carmelita Castro
 carmelita.castropp - Instagram
 27 mil seguidores · 2,8 mil publicações
 Você segue essa conta do Instagram desde 2022
 Vocês seguem natashatricot e outros 10 perfis

16:24 Vilma Lima
 vilmalimasja - Instagram
 2,9 mil seguidores · 1,1 mil publicações
 Você segue essa conta do Instagram desde 2022
 Vocês seguem lulaoficial e 1 outro perfil

16:24 prefeita_virginia
 Instagram
 3,1 mil seguidores · 387 publicações
 Você segue essa conta do Instagram desde 2022
 Vocês seguem gabrielacoelho e outros 2 perfis

christianebulhoesmelo
 Instagram
 23 mil seguidores · 1,9 mil publicações
 Você segue essa conta do Instagram desde 2022
 Vocês seguem prefeituradesantana e outros 18 perfis

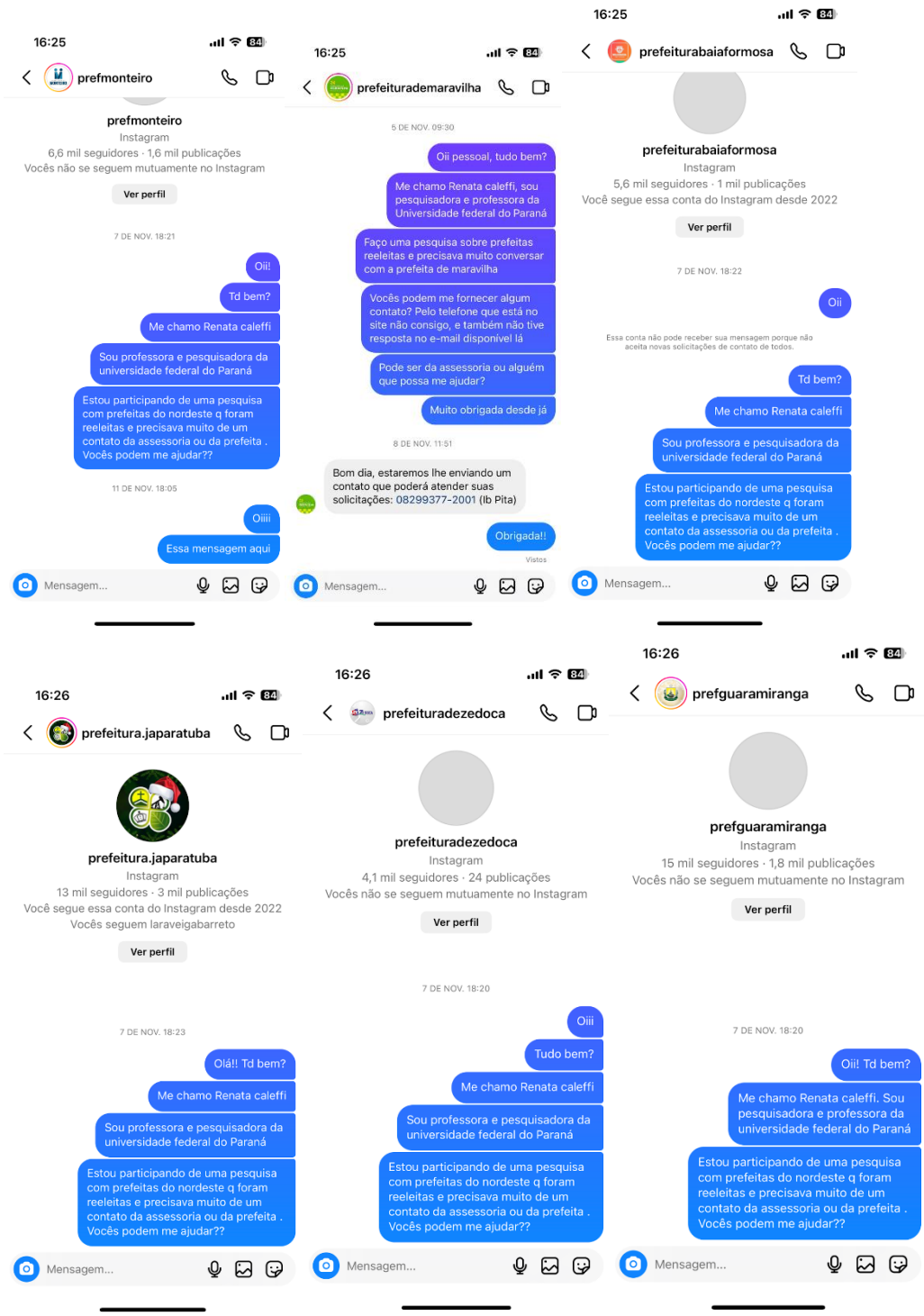
16:25 Vera Dantas
 veradantas15 - Instagram
 6,3 mil seguidores · 301 publicações
 Você segue essa conta do Instagram desde 2022

16:25 Prefeitura de Igreja Nova
 prefeituradeigrejaNova - Instagram
 11 mil seguidores · 1,2 mil publicações
 Vocês não se seguem mutuamente no Instagram
 Vocês seguem veradantas15


16:25 Ielson Moura - PMJ
 ielsonmouranovo - Instagram
 1,2 mil seguidores · 2,8 mil publicações
 Vocês não se seguem mutuamente no Instagram
 Vocês seguem prefeitura.japaratuba e 1 outro perfil


WhatsApp Messages:

- 27 DE NOV. 08:42: "Oi prefeita, td bem? Me chamo Renata caleffi, sou professora e pesquisadora da universidade federal do Paraná!!", "Estamos fazendo pesquisa com prefeitas reeleitas do nordeste. Gostaríamos mto que vc participasse conosco...", "Você é seu município tem todas as características que encaixam na pesquisa. Será on-line e não leva mais de 50 minutos!"
- 27 DE NOV. 08:41: "Oi prefeita, td bem? Me chamo Renata caleffi, sou professora e pesquisadora da UFPR", "Estamos fazendo pesquisa com prefeitas reeleitas do nordeste. Gostaríamos mto que vc participasse conosco...", "Você é seu município tem todas as características que encaixam na pesquisa. Será on-line e não leva mais de 50 minutos!"
- 27 DE NOV. 08:37: "Oi prefeita, td bem?", "Me chamo Renata caleffi. Sou pesquisadora e professora da universidade federal do Paraná", "Estamos fazendo pesquisa com prefeitas reeleitas do nordeste. Gostaríamos mto que vc participasse conosco...", "Você é seu município tem todas as características que encaixam na pesquisa. Será on-line e não leva mais de 50 minutos!"
- 27 DE NOV. 08:24: "Oi prefeita", "Me chamo Renata caleffi. Sou pesquisadora e professora da universidade federal do Paraná", "Estamos fazendo pesquisa com prefeitas reeleitas do nordeste. Gostaríamos mto que vc participasse conosco", "Você é seu município tem todas as características que encaixam na pesquisa. Será on-line e não leva mais de 50 minutos!"
- 25 DE NOV. 16:34: "Oi prefeita", "Me chamo Renata caleffi. Sou pesquisadora e professora da universidade federal do Paraná", "Estamos fazendo pesquisa com prefeitas reeleitas do nordeste", "E chegamos em vc", "Gostaríamos mto que vc participasse conosco"
- 25 DE NOV. 16:29: "Oi! tudo bem??", "Me chamo Renata caleffi. Sou pesquisadora e professora da universidade federal do Paraná", "Estou participando de uma pesquisa com prefeitas do nordeste q foram reeleitas e precisava muito de um contato da assessoria ou da prefeita. Vocês podem me ajudar??"
- 16 DE NOV. 12:04: "Oi!! Td bem? Me chamo Renata e sou pesquisadora da UFPR", "Na minha pesquisa de pós doutorado estou conversando com prefeitas reeleitas do nordeste", "Vc conseguiria me ajudar a chegar na prefeita Lara???"



16:26

<  prefeituracaninde



prefeituraaninde
Instagram
16 mil seguidores · 838 publicações
Vocês não se seguem mutuamente no Instagram

Ver perfil

7 DE NOV. 18:18


Oiii! Tudo bem?


Me chamo Renata caleffi. Sou pesquisadora e professora da universidade federal do Paraná

Estou participando de uma pesquisa com prefeitas do nordeste q foram reeleitas e precisava muito de um contato da assessoria ou da prefeita . Vocês podem me ajudar??

Mensagem...

16:26

<  prefeituradetenentea...



prefeituradetenenteanias
Instagram
8,7 mil seguidores · 1,6 mil publicações
Vocês não se seguem mutuamente no Instagram

Ver perfil

7 DE NOV. 18:17

Oi pessoal, tudo bem?

Me chamo Renata caleffi, sou pesquisadora e docente da UFPR

Estou participando de uma pesquisa com prefeitas do nordeste q foram reeleitas e precisava muito de um contato da assessoria ou da prefeita . Vocês podem me ajudar??

Mensagem...

16:26

<  maravilha_al



maravilha_al
Instagram
3,5 mil seguidores · 207 publicações
Vocês não se seguem mutuamente no Instagram
Vocês seguem iampauloandre e outros 5 perfis

Ver perfil

4 DE NOV. 15:47

Oi pessoal, td bem? Me chamo Renata e sou pesquisadora da Ufpr

Precisava muito falar com a prefeita ou chefe de gabinete, porém não conseguimos ligação na prefeitura

Vocês conseguem nos ajudar com algum número!?

Mensagem...

ANEXO C: AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E VOZ

Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz

Termo de autorização para divulgação de material audiovisual pelo Instituto Por.De.Para.Mulheres, pelo Observatório Nacional da Mulher na Política e pela Agência Francesa de Desenvolvimento.

Nome completo: **Gilene Cândido da Silva Leite Cardoso**

CPF: **537.467.834-53**

E-mail: **gilenecand@gmail.com**

Prefeitura representada: **Prefeitura Municipal de Borborema**

Termo de autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na entrevista realizada pelo Instituto Por.De.Para.Mulheres no âmbito da pesquisa **Gênero, Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável: A Influência do Gênero de Prefeitos e Prefeitas nos Índices de Avaliação dos ODS no Brasil**, realizada em parceria entre o Instituto acima referido, o Observatório Nacional da Mulher na Política da Câmara dos Deputados (ONMP) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Autorizo a divulgação da minha imagem e áudio, sob a responsabilidade das instituições supracitadas, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens e voz poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final da referida pesquisa, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal e dos perfis em redes sociais, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Borborema, 17/11/2022

Local Data

GILENE CANDIDO
DA SILVA LEITE
CARDOSO:5374678
3453

Assinatura do Termo Digital por GILENE CANDIDO
DA SILVA LEITE CARDOSO:5374678
CPF=537.467.834-53 em 17/11/2022
Federal do Brasil - IFS em 17/11/2022
em 17/11/2022 em 17/11/2022
em 17/11/2022 em 17/11/2022
em 17/11/2022 em 17/11/2022
em 17/11/2022 em 17/11/2022
em 17/11/2022 em 17/11/2022

Assinatura

ANEXO D: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

I - ENTREVISTA COM A PREFEITA ANA PAULA SANTA ROSA BARBOSA (BELÉM – ALAGOAS)

Renata: Então prefeita, nós queríamos saber um pouquinho de como você surgiu na política, como despertou esse seu interesse de participar da política. Qual foi seu caminho para chegar a ser uma prefeita reeleita? O que aconteceu nessa sua trajetória política?

Prefeita Ana Paula: Bom, primeiro eu gostaria de agradecer. É sempre importante a participação das mulheres. Sempre que tem qualquer solicitação que envolva esse tópico, da nossa participação, não só na política, mas em todas as áreas, é importante ver o nosso crescimento. Ainda precisamos avançar muito, é um mundo cheio de preconceitos, mas nós estamos avançando cada dia mais. Aqui na minha cidade, na verdade, desde criança eu tenho uma participação na política ativamente. Meu pai foi prefeito aqui no município em 1988 e, desde a primeira vez que vi meu pai discursando, eu pedi para a minha mãe que eu queria participar daquele momento. Eu era uma criança tímida, minha mãe achou que era brincadeira: “não, no próximo comício você vai falar”. E todo mundo imaginou que fosse uma brincadeira de criança. O resultado, no comício seguinte, eu discursi e de fato foi um discurso sem nenhuma orientação, o que veio na cabeça. E daí de lá eu não parei mais. Continuei, fiz campanha para o meu pai, participei de todos os comícios, meu pai se elegeu. Mas infelizmente aqui na cidade tem muito histórico de violência. Meu pai foi assassinado com seis meses de mandato e daí minha mãe era totalmente contra essa participação dele na política, mas acabou tendo que fazer participação na política por conta da morte dele. As pessoas queriam dar essa continuidade, e eu não parei. Auxiliei a minha mãe, discursava, participei ativamente da campanha. Minha mãe foi eleita prefeita, depois apoiou um irmão adotivo nosso (na verdade, não formalmente, ele foi criado na nossa casa). Minha mãe foi reeleita depois como prefeita e eu sempre com a participação ativa, eu tinha que estar em todos os comícios, as pessoas queriam ouvir o meu discurso e diziam: “A Paula uma hora vai ser prefeita”. E eu sempre tive esse sonho, eu acho engraçada que eu vim descobrir depois de prefeita. Sempre comento em algumas reuniões que eu participo, que o meu professor do sexto ano (mas era quinta série antes) ele fez uma redação na escola com tema “quando eu crescer eu vou ser” e as crianças discorriam. Imagine qual foi a minha redação? Quando crescer eu vou ser prefeita de Belém. E ele me contou um dia e eu achei muito engraçado, porque ele disse que quando passou e viu a propaganda política, ele lembrou logo da minha redação. Eu disse que ele deveria ter guardado essa redação, porque é difícil, quando você crescer quer ser médico, engenheiro,

policial, mas prefeito de Belém não existe. Prefeito até existe, mas prefeito de Belém... E aí a minha mãe acabou perdendo a reeleição em 2004, eu acho, e eu continuei. Ela encerrou a carreira, não quis mais participar, e eu insisti, fiz oposição à prefeita, minha mãe concorreu com outra mulher, aqui em Belém tem um histórico de mulheres no poder. É uma cidade que teve... Eu sou a terceira prefeita. A minha mãe saiu, e aí eu tentei a primeira eleição e perdi, tentei a segunda, perdi por 102 votos. A cidade tem um histórico que tem mais eleitores do que habitantes, existia um grupo de pessoas que fizeram transferências de outros municípios para Belém. Eu entrei em uma batalha judicial, há mais de oito anos que eu solicito esse recadastramento, mas aí eu não desisti. A cada derrota, um aprendizado. Depois, na terceira tentativa eu consegui me eleger e peguei uma cidade com um desafio, uma cidade que estava um caos e graças a Deus consegui a reeleição, tive uma reeleição tranquila, então sinal de que alguma coisa deu certo aqui no município. Nós estamos há seis anos em um desafio, aqui de uma realidade muito difícil. Nós assumimos a cidade, o município não tinha carteira escolar para as crianças se sentarem, as crianças que chegassem mais cedo, os que não chegassem cedo, os filhos assistiam ou sentados no chão, ou em pé, a aula inteira. Não tinha ambulância, não tinha pavimentação. Os índices da educação eram péssimos, os índices de saúde nem se fala... imagine uma cidade que tinha, que passou 12 anos sem nenhum investimento. E daí você entra achando que é... Eu só vou ali em Brasília, eu sento e eu vou buscar e o recurso vem, e não foi isso que de fato nós encontramos em 2017 aqui no município.

Silvia: Prefeita, já que você entrou nesse assunto de educação, vamos entrar nesse tópico também. Eu queria ver contigo como está a cidade de acordo com os indicadores do Ideb, quais são os programas educacionais...

Prefeita Ana Paula: Em 2017, nós estávamos em 56º lugar no estado. Hoje o resultado do último... Nós ficamos 2018, 2019 (não sei bem os anos de Ideb) ficamos entre os dez melhores resultados do estado de Alagoas. E hoje nós continuamos. Nas séries iniciais e nas finais nós estamos no 12º lugar, mais ou menos nessa posição. A pandemia nos atrapalhou um pouco, essa distância... Nós avançamos em algumas áreas no Ideb, mas foi preciso reprovar alguns alunos porque de fato a aprendizagem não estava... não tinha condição nenhuma e os professores, diante de um conselho, mesmo com a conversa, não adiantava também. Se nós tivéssemos aprovado esses alunos, nós iríamos ficar entre o 4º e o 5º lugar no estado. Mas daí também não adianta você só ter o número e não ter a qualidade. Então nós optamos de fato por deixar essa continuidade, continuar trabalhando e estamos aí nessa média. Eu acho que não saiu o oficial ainda, foi o

extraoficial, mas pelos números que a Secretária de Educação me passou, nós estamos nesse índice, entre a 10ª e a 12ª melhor educação de Alagoas.

Renata: Prefeita, você melhorou muito o índice do Ideb. Você criou alguma política pública específica para isso? Você falou que não tinha nem carteira. Você considera alguma política específica sua que tenha transformado esse índice do Ideb, que tenha melhorado tanto, o que você fez de 2017 a 2022 para que tenha subido tanto esse índice?

Prefeita Ana Paula: Nós aqui temos uma equipe muito comprometida, graças a Deus, professores. E aí nós começamos a fazer uma mobilização, eu junto com a secretária, com o secretário de Educação na época, junto com os coordenadores, comecei a fazer uma busca em todas as divisas, porque você imagine que uma cidade que não tinha carteira escolar, todos pais colocavam os filhos nas cidades vizinhas. Aí eu disse não, vamos mudar. Comecei a comprar algumas carteiras, como a gente não tinha recurso, tinha perdido naquele ano de 2017, nós perdemos 2 milhões de reais na educação por conta da evasão escolar. Começamos a buscar esses alunos, começamos a fazer pequenas reformas porque não tinha tanto recurso para fazer uma infraestrutura na escola porque os programas federais, o nosso PA de onde vinham os recursos para a educação não era alimentado, estava tudo bloqueado e sem prestações de contas, daí eu não conseguia nada. Então eu pedi algumas carteiras ao secretário de Educação do estado na época, ele forneceu algumas carteiras, começamos a fazer uma busca e contratei técnicos para poder fazer um estudo, um levantamento. Alguns conhecidos que já conheciam a realidade do município... Tinha uma colega que tinha parceria com outras cidades, trouxe Júlio Furtado para o estado de Alagoas e trouxe a realidade de Belém, ele veio a Belém, fez alguns cursos e palestras com os nossos professores, orientou naquele momento. Nós começamos a investir na merenda de qualidade, começamos a fazer reformas e começamos a também oferecer o reforço no contraturno, tentava em algumas escolas colocar o tempo integral para alunos mais distantes, começamos a oferecer reforço e capacitação para os professores também. No começo não tínhamos dinheiro, era engraçado. Não tinha nada, não tinha dinheiro nem para pagar folha, mas daí nós conseguimos. Alguns colegas viam, um conhecia o outro que conhecia outro, daí mostrava a realidade, nós conseguimos fazer as capacitações, começamos a avançar, e daí graças a Deus começamos a ter esse resultado. Hoje nós já conseguimos reformar algumas escolas, que estão climatizadas, a creche com estrutura, estamos fazendo outras reformas, conseguimos colocar carteira escolar, essa estrutura mínima, não é ainda a desejada, mas em algumas escolas nós já conseguimos deixar com qualidade. As crianças aqui na pandemia tinham dificuldade de

acesso à internet, o governo do estado tem um programa que é a Escola 10, que ajuda essas crianças do Ideb, e aí tem os articuladores e nós fizemos aqui também no município. Comecei a gratificar os professores fazendo as gratificações para poder complementar, para que pudesse fazer essa ajuda, e daí o reforço de matemática, o reforço de português, e colocando também o esporte, flauta, violão, capoeira, tendo a interação, e daí começamos a buscar esses alunos aqui para o município. Hoje eu estou precisando de terreno, estou conseguindo os recursos, mas como a cidade é muito pequena, que tem menos de 5 mil habitantes, que tem vários fazendeiros e eles não cooperam em vender para que a gente possa construir várias escolas. Estou agora em uma batalha judicial com alguns fazendeiros para poder construir escolas. Hoje eu garanti o recurso, mas não estou com o terreno para construir, para poder dar um incentivo melhor. Eu perdi dois ginásios de esportes aqui por conta dos fazendeiros prolongando, fazendo recursos judiciais para que a gente não construísse. Eu acho que eu sou a única cidade de Alagoas que não tem um ginásio de esporte e eu preciso terminar o meu segundo mandato com esse ginásio de esporte, eu digo que não é possível que eu não vá conseguir. Mas assim, estou negociando, tentando fazer, para ver se eu consigo deixar esses dois ginásios de esporte construídos. Mas a gente está avançando.

Silvia: Prefeita, um assunto relacionado à educação e também à composição do município que é a geração de emprego. A senhora disse que é um município com bastante fazenda, é um município predominantemente rural. A população é mais urbana, mais rural? E quais os setores que mais empregam na cidade?

Prefeita Ana Paula: A cidade tem uma população mais rural, temos a maioria da população na zona rural, apesar de ser territorialmente pequena a extensão do município. Nós temos a princípio a fonte de renda é a prefeitura, nós estamos fazendo um trabalho de formiguinha com o Sebrae, tivemos um período do projeto... O Sebrae tem sido muito parceiro. Nós estamos incentivando a agricultura familiar e compramos na merenda, no começo ninguém aceitava, ninguém queria vender para a prefeitura, mas o Sebrae fez um trabalho bacana aqui, conseguimos também a investir em vários cursos, e aí para os sindicatos, o Senar aqui também nos ajudou bastante com vários cursos. E ainda há uma resistência porque as pessoas se habituaram muito, por ser uma cidade carente, ou elas estão na cana-de-açúcar, o comércio é muito pouco, e a agricultura familiar ela ainda só funciona em alguns pontos, mas as pessoas ainda com muita resistência. Nós começamos a fazer todo esse trabalho, mostrando, começamos a comprar para a merenda, no começo só alguns participaram, hoje 90% dos produtores fornecem. Algumas mulheres estão

fabricando com os cursos, o próprio Ifal forneceu curso de bolo, então nós ainda temos essa resistência para podermos nos associar. Estamos tentando agora, estamos com um projeto de polpa de frutas com uma parceria aqui, estou tentando para o próximo ano, já que o projeto está pronto, aprovado, conseguir recursos para que a gente consiga montar essa fábrica de polpas, porque nós somos uma cidade que tem a fruticultura muito forte. É uma forma também de a gente poder aproveitar as frutas, essa questão, mas ainda tem muita resistência. Quando a gente tem uma ou outra associação que é organizada você tem uma resistência muito grande, as mulheres às vezes fazem o curso, mas não querem se associar... É uma questão cultural, não é uma coisa que a gente consegue do dia para a noite. É de fato um trabalho de formiguinha porque a cidade vivia praticamente ou do Bolsa Família. Nós temos ainda um grande número de famílias que estão inscritas tanto no CadÚnico ou no Bolsa Família. Há também bastante famílias que preenchem essas características, mas que ainda não recebem, mas também temos essa questão das oportunidades. Como nós temos uma cidade pequena, mas na mão de alguns fazendeiros, o que acontece: eu tive duas tentativas, e na verdade não desisti, de instalar algumas empresas aqui. Tive dois contatos com a empresa, mas tem que ter todo o investimento no município, terreno, você ter toda a infraestrutura, e eu esbarro justamente nessa questão do terreno disponível porque você tem que ter a localização; a água, que aqui o abastecimento era precário, nós conseguimos fazer perfurações de poços e aí tem a questão que a gente precisa fazer... A questão da ONU, a questão do 2030... Aqui em Alagoas... Nós estamos com o abastecimento de água do município em andamento, estamos com o projeto aprovado do saneamento, para poder fazer. Aqui o estado de Alagoas fez um leilão do abastecimento já visando essa questão, para que o prazo do saneamento e abastecimento, foi feito um leilão. Eu não quis participar no momento. Foram três blocos no estado de Alagoas, tem um quarto bloco que estão fazendo agora, teve um estudo, estão fazendo porque as tarifas adotadas no consórcio, na minha visão, não foram compatíveis com o meu município. No meu município o povo não paga água, não tem esse costume, e você já impor tão de repente essa questão das taxas, as tarifas saem muito altas, então para a pessoa que nunca pagou, que tem um público carente, e que da forma que foi feita, só 10% das famílias do CadÚnico que poderiam ser contempladas, vocês imaginem o caos. Eu tive que adotar a questão da iluminação pública no começo do mandato porque nós herdamos um rombo de mais de 16 milhões de reais. Débito de Eletrobras, de INSS, de FGTS e rombo da previdência, foram desviados todos os recursos de previdência do município, eu encontrei as contas todas zeradas. Dava vontade de entregar a cidade, não quero não isso aqui, eu herdei esse presente e eu não quero. Pensei no começo realmente em desistir, porque você conhece realmente um lado, mas o outro é bem complicado. Então com essas heranças de débito eu tive que colocar, até porque eu

não podia rejeitar receita, nós aprovamos uma tarifa mínima da taxa de dominação pública à contribuição. E na minha reeleição, a única reclamação das pessoas nas casas, porque eu gosto de fazer em todas as casas do município, visitando, perguntando quando a gente precisa melhorar. Até quem não aprovava em mim aprovava a gestão, tinha que reconhecer que estava sendo feito muita coisa, mas tinha uma reclamação: “como que a senhora coloca um absurdo desse para pagar”. Eu fui para a Câmara de Vereadores, coloquei um carro de som, a praça estava cheia, o povo querendo vaiar, a oposição tudo que eles queriam para dizer que ia taxar, daí colocava que ia pagar não sei quanto de iluminação pública... Aí eu peguei todos os débitos, todas as declarações, coloquei um telão dentro da Câmara e botei o carro de som, e coloquei o notebook conectado na internet. Tinham três vereadores que eram da oposição, que eram da gestão anterior, e todo mundo “prefeita, você não vai se expor”. Quando eu comecei a falar, a explicar, falei “eu quero que vocês três aqui, que participaram da gestão anterior, digam ao público que está lá fora que não existe esse rombo e que essa declaração aqui é mentirosa, que nós herdamos mais de 16 milhões de débito. Se vocês explicarem para as pessoas que estão lá fora, eu aceito sair daqui e levar a vaia que vocês quiserem”. Aí foi esvaziando, daqui a pouco quando terminou a reunião não tinha mais ninguém. Então é uma questão cultural que as pessoas não tinham o hábito de pagar nada. E aí eu abri mão da questão da água no momento, financeiramente seria viável porque o valor que entra nos cofres do município dá para fazer bastante coisa, mas em uma cidade que eu conheço a população, que 90% pelo menos pelo nome, e depois como você vai encarar essas pessoas. Eu tenho vários afilhados, família, primos, compadres, e daí eu digo que vou sair da política, mas não vou sair de Belém. Eu não aceitei, estou fazendo essa discussão, a previsão é que nesse próximo ano terá o leilão, mas nós vamos poder discutir as tarifas, a forma que será o investimento. Com o abastecimento de água do município, ele deve estar entre 70 a 80%, vai ser o tempo também das pessoas se habituarem com a água na torneira porque eles não têm esse direito de ter água todos os dias. E vamos ver o que vai acontecer, vai chegar um novo governo aí. Nós estamos otimistas aguardando que as coisas melhorem, que a nossa esperança é sempre essa, e ver o que vai fazer na questão de água, de esgoto, do abastecimento, para ver como é que vai ficar. Estou com tudo pronto e aprovado, só esperando. É muito importante essa questão, é uma questão de saúde. Falando em saúde, vou entrar em outro tópico, aqui na saúde também tivemos um avanço bem parecido com a educação. Nós éramos eu acho que estavam bem mais de 57º, bem lembro a colocação, era bem pior, hoje ficamos em 3º lugar, ficamos entre 9º e 10º. Teve um erro do ministério agora no último quadrimestre, mas eles corrigiram, mas nós estamos nessa questão da qualidade do Previne Brasil que está valendo a cada quadrimestre. Quando você perde um pouco nessa colocação é porque existem ainda algumas situações bem delicadas. Por

exemplo, nós temos uma rejeição enorme das mulheres fazerem citologia, e é um dos índices que você tem que atender àquele público. Aí a gente tem que se desdobrar para estar cuidando da mulher. A minha secretária é mulher, metade do meu governo é tudo mulher, eu prefiro trabalhar com mulheres. A secretária da educação é mulher, da saúde também, tem uma visão cuidado. Eu digo sempre que sou uma perfeita mulher, então a gente tem que sempre cuidar da saúde da mulher, empoderar a mulher, tentar ajudar. Mas nós temos essa rejeição muito grande, eu faço muito mutirão aqui com a mamografia, eu trago o carro da mamografia, eu contrato para fazer isso aí, a gente faz um trabalho paralelo de saúde. Mas a citologia tem algumas enfermeiras que são de fora, a gente normalmente faz mutirão, contrata enfermeiras de fora. Eu distribuo brindes, normalmente é um kit de higiene, uma necessaire, um sabonete íntimo com absorvente, às vezes com esmalte, essas coisas todas. Faz sorteio de beleza, hidratação, escova, corte e tal. Agora nesse mês da mulher, eu fiz um bingo só para as mulheres e sorteei prêmios: aquela que fizesse citologia ia ter mais três ou quatro cartelas. Fiz também palestras, mas é uma resistência muito grande de fazer a prevenção, porque as mulheres, de fato, é uma questão até cultural. Se elas vão fazer num laboratório, por exemplo, não conta nos nossos índices, não pode registrar, tem que ser colhido no município. Então nós temos muito essa questão da rejeição. Mas fazemos aqui um tratamento muito bacana, um cuidado, uma rede de apoio, aqui a gente dá uma prioridade muito grande. Até as pessoas de outras cidades acabam que vem aqui atender porque a gente é pequeno, mas tem vários especialistas, tem um grupo de agentes de saúde muito bom e eu digo que tem umas dez mulheres agentes que podemos contar de fato porque elas buscam, vão atrás, mostram a realidade e é um trabalho muito bacana que tem sido feita aqui.

Silvia: Prefeita, vou emendar algumas perguntas sobre o mesmo tema. Existem políticas públicas específicas para a população feminina, para as mulheres da cidade? E sendo a maioria da população vivendo na zona rural, quais são os desafios, como a senhora consegue atingir essas mulheres que não estão no espaço urbano? Eu queria saber também como é a estrutura de saúde, se vocês têm hospital na cidade? Emendando as perguntas sobre mulheres, eu queria saber da questão da violência contra a mulher na cidade, se os índices são altos, se tem um programa específico para o combate a esse tipo de violência, de agressão?

Prefeita Ana Paula: Como nós somos uma cidade pequena, nós fazemos essa parte com UBS, com as Unidades Básicas de Saúde. Nós construímos duas unidades agora nesses seis anos e eu estou concluindo a ampliação e a reforma da unidade do centro, agora em agosto entreguei essa mais nova unidade, toda moderna, parece uma clínica, tenho uma tia que é arquiteta, vou lá e

perturbo e ela vem com o projeto e a gente consegue fazer algumas coisas do bolso mesmo, porque não tem como justificar. E aí nós conseguimos fazer essa implantação, a reforma agora dessa unidade tem ajudado bastante. Então, nós temos médicos, mas nós não recebemos de fato o recurso para o que eles chamam de PA (pronto atendimento), pelo porte da nossa cidade. A referência é Palmeira dos Índios, que fica a 20 quilômetros de Belém, 25 quilômetros, então a referência desse atendimento é lá. Eu já tentei até, pelo custo, nós já fizemos um planejamento, mas como nós temos uma saúde bem limitada de atingir índices, de aplicação dos índices, a gente depende exclusivamente de ajuda externa, eu tenho nas minhas emendas de deputado, do que eu peço, a ajuda do estado eu consigo a cada ano um custeio extra da saúde para que aqui no município a gente possa oferecer esses especialistas. Eu tenho um ginecologista e obstetra para dar essa proteção, esse cuidado com a gestante, tudo isso. Nós temos psiquiatra porque temos infelizmente um grande número da população, principalmente mulheres, com esses quadros de depressão muito grande. Tenho psicólogo, tenho pediatra, tenho otorrino aqui no município e tem um cardiologista. Agora essa questão de exames nós fazemos deslocamento, quando eu faço mutirão eu consigo fazer no município. Eu tenho eletro, que faço eletrocardiograma no município e daí nós fazemos o suporte desses outros exames ou em Palmeira dos Índios, que é próximo, ou na capital Maceió ou Arapiraca, e aí nós oferecemos os transportes para levar as pessoas justamente por essa questão de fazer os exames, esses de acompanhamento, e temos uma equipe no município que faz todo esse agendamento, essa locomoção dos carros para distribuir para levar. Também porque para a maioria das pessoas fazer o deslocamento, pagar a passagem, fazer isso tudo fica bem complicado. Agora com essas duas novas UBS ficou muito bom porque nós conseguimos levar essas mulheres, tem um trabalho também das gestantes acompanhadas por dentistas, tem a questão de assistente social, fisioterapeuta, nós temos trabalhos paralelos de... Fazemos um trabalho de... Eles produzem xarope para o município, umas balas de gengibre, e a gente consegue fazer uma integração com a assistência social, com a secretaria de assistência social e consegue que tenha essa participação. No tocante à questão da violência da mulher, é outro desafio. Aqui a minha orientação é a seguinte: nós temos o setor da defensoria pública e nós temos uma advogada para dar toda a continuidade. Aqui, prefeito de cidade pequena ele é delegado, advogado, juiz, porque todo mundo sabe onde é a sua casa. Daqui a pouco eu já faço assim: “ó, foi brigar com uma mulher, foi bater uma mulher, pode se preparar, pode arrumar o seu advogado que eu não vou ajudar. Nós tentamos, fazemos algumas palestras, tem a questão do Agosto Lilás que nós fazemos naquele momento bem específico, mas a gente sempre que vai às escolas que tem o trabalho com esse público mais adolescente, essa questão também... Agora não porque não é mais uma promotora na comarca, mas nós sempre tentamos fazer justamente

essa palestra, fazendo um movimento tanto no mês das mulheres quanto no do Agosto Lilás, mostrando dessa importância, que a mulher não pode se submeter, denunciar. Mas infelizmente algumas ainda acabam voltando ou porque não tem condição de sobreviver com sua independência ou porque têm uns amores que nós não entendemos como é essa questão. E aqui a gente acompanha muito de perto: a gente sabe quem é o agressor, a gente sabe muitas vezes o que ela passa. Quando a gente consegue normalmente a gente tem essa rede de apoio dentro da Assistência Social, eu criei agora a Secretaria da Mulher para que a gente possa dar mais ênfase também tanto a essa questão do combate como o apoio também. Mas nós temos essas duas situações, tem esse amor que eu não entendo que algumas mulheres voltam. Você dá todo o suporte, orienta e daqui a pouco ela volta para o marido, continua com o namorado e infelizmente é uma situação bem delicada.

Renata: Prefeita, você disse que criou a secretaria da mulher, eu imagino que deva ser uma secretária. Como é a sua equipe, é formada por quantas secretarias e quantas delas são comandadas por mulheres? Como é a sua gestão?

Prefeita Ana Paula: Nós temos onze secretarias, agora eu criei a da mulher, recentemente, então está nessa fase de estrutura. Eu tenho uma diretoria da mulher dentro da secretaria de assistência, que faz junto com isso. Eu tenho, dos onze secretários, cinco mulheres. As minhas diretoras das escolas, as coordenadoras... Eu só tenho um homem coordenador, eu tenho um diretor de escola, as outras são diretoras... Das minhas secretárias, as subsecretárias de Saúde e Educação também são mulheres e tenho essa estrutura de psicóloga, toda essa estrutura a maior parte da participação é de mulheres do nosso governo. E aí tenho só uma mulher vereadora, mesmo fazendo alguns ajustes aqui eu só consegui trazer uma. E ainda assim foi uma ciúmeira, eu dizia “minha gente, essa Câmara de Vereadores tem que estar pelo menos com umas quatro mulheres (são nove) para que a gente possa brigar pelos direitos das mulheres”. Mas é assim né, às vezes a gente tenta avançar um pouquinho, mas tem preconceito de muitos homens. Às vezes a mulher não quer ter essa participação na política, ou nós temos o caso das mulheres que exercem a função pública, mas tem sempre outra pessoa mandando por trás, ela não consegue ter opinião, ela não consegue tomar as decisões. Existe muito a participação da mulher que não tem a decisão, também a gente vê muito isso.

Silvia: Prefeita, a senhora comentou no início da entrevista sobre esse histórico de violência da cidade, de violência política da qual o seu pai foi vítima. Eu queria saber se a senhora enfrentou

algum tipo de violência política de gênero principalmente durante as suas campanhas, durante os seus mandatos, e como é o seu relacionamento com os vereadores, com a câmara, e também com o governo estadual e federal.

Prefeita Ana Paula: Esse histórico de violência depois de um certo tempo foi diminuindo. Eu acho que depois que meu pai faleceu, uns oito anos foram muito difíceis, porque eu superei alguns traumas só depois de adulta. Para você ter ideia, o pessoal atirava na minha casa todas as noites, a gente tinha que andar com segurança, a gente não podia ir na casa de amigos. Eu e minha irmã estudávamos em Palmeira, os outros pais queriam que a gente saísse da escola porque ficavam com medo. [inaudível], era muito complicado. Depois esse pessoal foi se afastando, foi perdendo, e começou a ter outras pessoas. Chegou outro pessoal de outra cidade que começaram a fazer oposição, um pessoal do sertão, e começou a ter outro perfil. O perfil desses já não era da violência, era um perfil de não fazer nada na cidade, não tinha saúde, não tinha educação, não tinha obra, não tinha pavimentação, não tinha nada, agricultura, nada. Mas eles dividiram o salário, 13º aqui os professores recebiam parcelados em três vezes. Professor, os outros ninguém sabia quando é que recebiam. Mas eles faziam alguns cadastros com as pessoas, mandavam 50 reais para uma casa, 100 reais para outra casa e deixou a cidade na miséria independente do voto pela compra. Quanto mais miserável a população, mais fácil para eles se manterem no poder. Teve toda essa questão. Nós temos a outra questão também da participação que é o preconceito dos homens. Nós tínhamos.... A gente passa por algumas situações bem constrangedoras, mas que... É justamente isso: as pessoas acham que a gente não tem capacidade, o universo da política eu acho que ele é ainda maior desse preconceito. As pessoas acham que as mulheres ou não têm capacidade, ou se ela tem uma beleza é porque ela só consegue se ela tiver qualquer envolvimento, ou que é mais fácil ela conseguir porque tem uma aparência. E a nossa capacidade é sempre colocada em jogo. Eu já passei por diversas situações, mas eu prefiro muitas vezes me fazer de desentendida e continuar trabalhando para que você não pegue inimizade, e conseguir com essa postura de respeito, conseguir muita coisa para o município. Às vezes você vê alguns colegas prefeitos com aquela piadinha, aqui não sei como vocês chamam aí, mas aqui é sempre aquela conversinha duvidosa e que porque sai para a sua cidade, e porque Belém tem... Porque Belém saiu do nada, mas têm destaque em várias áreas. Nós fomos buscando essa parceria com o governo estadual, com o governo federal, que nos ajudou bastante, a questão de parlamentares, senador, deputado federal, e conseguimos assim trazer... hoje nós temos outra realidade no município. Quando nós pontuamos todos os investimentos que conseguimos, eu digo sempre que é preciso fazer bem mais, mas nós já, se compararmos Belém de seis anos atrás com Belém hoje,

é de fato outra cidade. Infelizmente nós dependemos exclusivamente dos recursos federais, não somos uma cidade sustentável como deveria ser, os investimentos, e eu acho que é esse desafio: a dependência do recurso estadual ou federal em uma cidade pequena deixa a gente um pouco engessado, porque a gente tem às vezes muitas ideias, mas tem um povo que está acomodado. Como nós passamos doze anos com esse histórico de pessoas sem fazer nada e [inaudível]. Eu particularmente concordo com alguns critérios que deveriam ser repensados nessa questão dos auxílios, do Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, porque as pessoas ficam muito acomodadas e deixam de buscar uma melhoria por conta disso. Eu digo que a gente tem apostado muito nos jovens investindo na educação, tentando... Eu coloco transporte aqui para os meninos irem para a faculdade, a gente faz um investimento dos cursos técnicos que muitos estão fazendo para tentar dar essa oportunidade para tentar ver se com essa nova geração eles conseguem observar de outra forma, ajudando. Agora eu estou criando aqui critérios para ajudá-los na faculdade, até porque alguns são carentes, precisam de material, tal, e a gente está fazendo alguns critérios agora para, além disso, dar uma ajuda para que eles não desistam do nível superior, para poder acreditar em outra visão. Eu tenho certeza de que a gente está avançando, já avançamos muito e ainda vai vir muita coisa.

Sílvia: Prefeita, eu gostaria de saber qual é a prioridade da sua gestão e qual o legado que você deixa para a população de Belém?

Prefeita Ana Paula: Eu por vezes imaginei que fosse saúde a prioridade, mas eu acho que a minha prioridade, eu fui quando a minha mãe esteve como prefeita, eu fui secretária de Educação. Eu acho que a prioridade de fato, por mais que aqui tenha investimento em todas as áreas: agricultura, nós fazemos um trabalho hoje muito bacana, assistência social, uma estrutura muito grande, a própria saúde, a transformação que as pessoas vivem são ambulâncias novas, carros de transporte novo, UBS, academia de saúde, tantos investimentos. Mas eu ainda volto e acho que a minha prioridade é educação, porque esse marco eu acredito que a educação transforma, eu acho que a educação que vai mudar a nossa cidade, eu acho que o futuro dos belenenses de fato é isso aí. Eu tenho certeza que a contribuição que eu tenho feito nesse tempo, nesses seis anos, vou deixar uma cidade transformada. Porque você imagine uma cidade que não tinha nada, hoje eu começo a listar e esqueço até o que nós já fizemos. Fizemos vários poços artesianos, nós fizemos muita pavimentação. [inaudível], é engraçado aqui, pessoas que assim, promessas de doze anos, de vinte anos, mas a pessoa não calçava, não fazia a pavimentação daquela rua. E as pessoas “se sair isso aí, eu uso saia na inauguração”. Ninguém usou saia, já tiveram várias, mas eu não achei

um cidadão que usasse a saia para eu poder fazer uma saia para eu fazer para eles no dia da inauguração. Nós estamos fazendo casas populares e eu volto de novo infelizmente na questão, estou com vários processos de desapropriação, estou desapropriando mais de... Eu não sei muito bem a conversão de hectares, mas nós estamos com um projeto de 50 casas e eu estou na fase final de conclusão da desapropriação para poder entrar já na fase de pagamento e poder construir as casas. Quando você pega todo esse leque, eu sei que vou deixar bem registrado na memória dessas gerações todas essas obras, todos esses investimentos, mas eu ainda acredito que a minha prioridade é sempre, não tenho dúvidas em dizer que é a educação.

Sílvia: Prefeita, a senhora tem citado os fazendeiros da região. Eles foram os maiores desafios durante esses seis anos de mandato, essa relação com esse setor da sociedade? Qual foi o maior desafio que a senhora enfrentou na gestão pública?

Prefeita Ana Paula: Hoje o meu maior desafio tem sido isso, porque essa questão dos apoios, de todo... É você pegar uma cidade, imagine! Eu comparo muito você ter uma casa ali, você tem uma proposta para ter aquela casa, aquela casa vai passar para mim. De repente, você acha que aquela casa só está precisando de uma pintura e quando você entra na casa, você vê que não é só a pintura: o telhado não presta, as paredes não prestam, que você não pode sair da casa, você vai ter que reformar a casa dentro dela. Então, nós encontramos um desafio geral, e com essa parceria. Mesmo que, por exemplo, eu não votei no governador, que era o governador da época, não tinha apoiado, e eu não tinha deputado federal. Todos eles foram minha oposição no município, mas diante dos argumentos e diante da realidade do que eu consegui mostrar, todos eles estenderam a mão e ajudaram. Hoje eu considero esse desafio o maior [os fazendeiros] porque se eles tivessem... Eu não sei nem como a gente denomina uma pessoa esclarecida, porque eu tenho situações aqui de pessoas, Sílvia, que por exemplo ele tem só um pedacinho de terra do lado dele. E ele doou, não cobrou nada do município, nós perfuramos um poço, instalamos todo o projeto de dessalinizador, que são dez caixas de 10 mil litros de água, que faz uma perfuração. E eu cheguei assim e perguntei: “você doou?” e ele fez “nem é meu, minha filha, já é do povo. Isso aqui quando eu morrer eu não vou levar nada.” E você vai no contratempo de uma pessoa que já tem mais de 12 mil tarefas de terra, que do outro lado de Alagoas tem 30 mil tarefas de terra, que é milionário, mas que não quer lhe vender 10 tarefas para você construir quadra, escola, espaço multieventos, um CRAS, e você mostrar para a pessoa, levar, fazer um projeto, mostrar à pessoa. Você quer comprar por um preço justo, claro, porque o dinheiro é público e você não pode pagar o que o fazendeiro quer. Nós temos uma cidade que é cortada por três fazendas e aí você olha

para a estrutura da escola é sub-humana, ela está reformadinha, está pintada, tem carteira, mas as crianças não têm um espaço para poder ficar no recreio, elas não têm um lugar para poder fazer uma atividade física. Elas têm a participação, têm a capoeira? Têm! Têm o grupo de dança? Têm! Mas elas estão no sol, eu não tenho estrutura, e você conseguir, e eu acho que o mais difícil é conseguir o recurso. Eu tenho dois ou três anos de discussão, alguns eu consegui ajustar o terreno ou outro, mas muda o projeto, o complexo de desenvolvimento que você quer fazer ali você não consegue fazer. Você imagine que uma cidade humilde, você consegue o recurso e a pessoa ali, a oportunidade está na mão dela porque só nesse trecho aí, nesse embate que eu estou lhe falando, tem três escolas, três ginásios de esportes, tem uma UBS em uma comunidade, uma academia de saúde, tem outro ginásio de esporte para a rede estadual, só o ginásio, não a escola, tem uma creche, e tem um espaço multieventos, o CRAS e as 50 casas. Você imagine que isso é geração de emprego, é qualidade de vida, é a mobilidade que você consegue fazer isso, você vai abrindo mais ruas, vai dando mais oportunidade de emprego para as pessoas da cidade. A cidade vira um canteiro de obras, cada obra que vem... Agora nós concluímos duas obras, uma creche e uma escola, estamos agora terminando a reforma da unidade básica de saúde. Você consegue empregar várias famílias que ao invés de estar em Maceió e em Arapiraca, que são cidades maiores, estão nas casas delas, com a família, recebendo seu salário, e com certeza todo mundo ganha, porque o dinheiro gira no comércio e é bom para todo mundo. E daí a gente fica nesse impasse com certeza por conta dos fazendeiros. Eu digo que os corações deles não são generosos (risos).

Sílvia: Prefeita, em 2016 a senhora foi eleita pelo PSDB com 57,14% dos votos e em 2020, pelo MDB, com 59,05% dos votos. A senhora aumentou a eleição de uma eleição para a outra. Eu queria que a senhora comentasse um pouquinho para a gente como foram essas duas campanhas, essa troca de partidos, se você puder falar para a gente quais foram os motivos dessa troca, e como foi fazer uma campanha na pandemia. Para além da campanha, eu queria que a senhora comentasse os desafios de gerir uma cidade durante um período tão difícil como foi a pandemia de Covid-19. Queria saber como está a taxa de vacinação de Covid aí na cidade, quais foram os desafios nesse período com relação à gestão?

Prefeita Ana Paula: Eu fui eleita pelo PSDB e, como eu falei para você, eu fui oposição ao governo anterior, não votei, não apoiei e justamente nesse impasse que eu disse que a cidade não tinha nada, não tinha ambulância, não tinha casa, não tinha pavimentação, não tinha carteira. Uma das propostas, diante das ajudas, de tudo que acaba oferecendo para o município, veio o pedido do governador, depois de dois anos de investimentos no município, ele estava ampliando a base

dele e diante da ajuda, me fez o convite com a deputada que eu apoiava na época que era do MDB, e fizeram esse pedido para que eu mudasse de partido. Minha mudança se deu justamente diante desse contexto, uma vez também que o próprio deputado que era do PSDB e que poderia ter ajudado o município não se disponibilizou no período e aí a gente precisa optar por quem ajuda o município. A gente de fato não tem essa opção. E aí foi essa mudança que se deu por conta da ajuda exclusiva para o meu município do MDB. Eu fui reeleita até, o que é muito difícil você conseguir se reeleger com um percentual maior do que a primeira eleição. No primeiro ano, como eu falei já para vocês, eu pensei em desistir, eu pensei em não disputar a reeleição porque eu passei um ano... Você abre mão de tudo, você abre mão de família, eu tenho três filhos, eu tenho marido, eu tenho uma vida pessoal e de fato o primeiro ano eu praticamente tive que abrir mão de tudo, porque todo mundo sofre, porque você tem que se desdobrar para dar atenção, e eu trabalhava final de semana, feriado, não tinha... Era uma loucura e aí chegou um período que eu pensei “não, essa cidade eu não tenho condição de administrar”. E aí foi justamente que esse desafio foi superado, vem uma ajuda dali, o outro vê a realidade e consegue outra coisa. Só para você ter ideia, teve um dia que eu tava... Aqui tem locais no município que são de difícil acesso, tem crianças que moram na serra, só que é muito distante, a estrada é ruim. O promotor veio, foi feita uma visita, só chegava lá camionete ou ônibus traçado. Diante do caos que eu peguei o município eu já tinha solicitado um ônibus com tração para poder pegar essas crianças. Mas o promotor fez [inaudível], para justificar ele foi até lá, viu que não tinha condição de ser outro o carro, disse que eu tinha que disponibilizar uma SW4, mas como eu posso transportar... Primeiro que o município não tinha recursos para comprar de imediato. Segundo que não era um transporte coletivo e não tinha como transportar crianças em um carro pequeno. Ele desceu, não me chamou para nenhum inquérito, para nada, não me deu prazo para nada, entrou direto com uma ação civil pública na mesma hora. O meu CPF respondendo imediato. Agora imagine de outro lado os pais das crianças que a camionete não podia buscar, e as crianças pelo cercado com vaca brava, criança fazendo tratamento de câncer, descendo na lama, elas vinham de sandália, pegavam a sacolinha, colocavam outra havaiana, porque sujam os pés e não podia chegar na escola suja. E de outro lado pais que não entendem por que os filhos estão correndo risco da vaca, do boi, da chuva, da lama, os meninos descalços a pé por uma questão porque não tinha outro transporte. Mas aí corri em Brasília, chorei, fui para lá, para cá, pedi e depois de três meses eu consegui o ônibus traçado, fizemos licitação, compramos e resolvemos. Mas você ter uma ideia de que não vem do dia para a noite. E aí a vontade de desistir foi muito grande, eu pensei seriamente no primeiro ano, quando deu um ano e meio, pensei “eu não vou para a reeleição. Eu vou concluir o meu mandato”. Mas é só história, quem é contaminado com o vírus da política, vai embora. Nós fizemos, eu fiz uma

pesquisa, você via muita reclamação porque as pessoas tinham uma expectativa e assim, como eu imaginava que tudo vinha muito fácil e não é, existe a proposta, existe o projeto, existe a licitação, existe toda a parte de gestão que você tem que fazer, e as pessoas que estão com fome, com sede, que querem o médico, que querem o remédio, que querem o carro, elas não entendem. Quem tem que passar é pela cabeça do gestor. Então esse desafio nós superamos e, eu acredito, chegando na reeleição, eu acho que deu certo porque toda essa estratégia, todo esse comprometimento, eu fui para uma reeleição, enfrentamos uma pandemia nesse meio. Fechamos a cidade no começo, não entravam pessoas de fora, fizemos um trabalho de sanitização, de todo um investimento, tivemos assim... Belém foi referência na questão da Covid, nós fizemos nosso enfrentamento, graças a Deus deu certo, tivemos uma taxa mínima de mortalidade. Foi feito um trabalho de prevenção, a secretaria de saúde de fato foi muito bacana. Havia uma resistência das pessoas muitas vezes por conta de pegar muita festa clandestina, a cidade é muito pequena então todo mundo sabia. Tinha um casamento, a gente tinha que mandar acabar o casamento e o pessoal esculhambava a prefeita, mandava mensagem para a prefeita. Fizemos uma campanha atípica na pandemia, e eu que gosto de fazer campanha porta a porta na casa das pessoas tive que reduzir o grupo de campanha, máscara, álcool, e deu certo. Não peguei Covid na campanha, mas depois da eleição peguei Covid. Depois da eleição em dezembro, peguei a Covid. Tivemos sucesso graças a Deus, fizemos uma campanha com os professores. Essa questão de conscientização, tivemos o nosso índice de vacinação muito bom. Tivemos um índice de aceitação, mas no começo teve resistência de algumas pessoas, depois todo mundo foi se habituando e nós conseguimos aumentar essa questão. Hoje, dessas últimas semanas, eu não posso afirmar como está o nosso índice de vacinação, não tive acesso esses dias, mas se depois vocês quiserem eu posso mandar essa informação para vocês, até porque agora começou mais uns casos novamente. O nosso ainda não está aqui com muitos casos, vira e mexe tem alguma situação. E aí passamos o período crítico da pandemia e fomos para a reeleição. A pessoa que fazia oposição a mim usou a pandemia para não aparecer na cidade, mas é porque ele via a aceitação alta e ele também tinha pesquisa. E depois de tanto sofrimento, que eu dizia que não queria ir para a reeleição, estou aqui na metade do meu segundo mandato e contando história para vocês. E vamos aguardar aí, tem mais um ano e meio e depois campanha, e depois da campanha ninguém faz nada para trabalhar mais um pouco para deixar um legado para o município de Belém. Não sei quem serão os próximos administradores, mas digo que eles têm obrigação de ser melhores do que eu. Porque eu organizei a casa, agora para quem eu vou passar, tem que ter responsabilidade e continuar cuidando das pessoas.

Sílvia: É o bichinho da política, quando ele morde não tem mais cura.

Prefeita Ana Paula: Se um dia eu descobrisse a cura eu pagava tudo que eu tenho, algumas coisas pequenas que eu tenho eu fazia. Se algum dia conseguisse achar o remédio ainda, viu?

Sílvia: Prefeita, para encerrar a nossa conversa, eu gostaria de saber se a senhora considera os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU no momento de formulação de suas políticas públicas?

Prefeita Ana Paula: Eu acho, sinceramente falando, que alguns quesitos a gente já tem implementado. Alguns nós temos vontade porque, como eu lhe falei, a questão cultural das pessoas aqui, o que nós poderíamos ter avançado bem mais na questão da sustentabilidade, do cooperativismo. Aqui nós temos alguns municípios mais próximos que tem a questão de associação, das próprias cooperativas, e eles estão bem mais na frente porque tiveram um período inicial de investimento em cultura, como escoar o produto. Algumas situações eu ainda vejo muito distante de muitas cidades porque nós dependemos exclusivamente de recurso federal, então se eles conseguissem disponibilizar o recurso em um tempo rápido, acredito que a gente conseguiria avançar bastante. Dentro de todos os itens que a gente vê do documento, do que foi assinado, do que prega, de todas aquelas intenções, muita coisa dá para fazer. Se você ver investimento de indústria, energia, todo esse investimento tem que ser o conjunto pensando bem maior, e quando eu digo que tem que vir de Brasília para cá. Não vai ser de Alagoas... Não tem que ser do Brasil para Brasília não, tem que ser de Brasília para cá. Algumas situações ficam até meio distantes pela realidade de Belém. Algumas coisas como eu citei para você dá sim, dentro de todo esse planejamento. Eu também vejo que agora é o momento, nós estamos vivendo dentro de um momento com uma nova forma de pensar a política, esses investimentos, a própria cobrança dessa juventude que vem estudando e vem cobrando, as redes sociais, as redes sociais na cobrança vêm ajudando muito para que muita coisa possa sair do papel. Tem muita coisa ainda para fazer, a realidade política de quem vive em cidade pequena é muito complicada, é muito difícil, às vezes as pessoas estão muito.... Você tem muito trabalho prestado, mas você vê uma compra de voto muito desleal, que vai na contramão de tudo que você pensa que você consegue fazer, às vezes é por uma questão de condição financeira das pessoas, outras é porque existe um público que só quer comprar voto. A compra de voto não faz bem para ninguém. Ela só faz bem naquele momento que a pessoa recebe o dinheiro, mas as consequências de vender o voto são muito complicadas e eu acho que vai demorar muito ainda essa cultura de as pessoas acreditarem

nessa cultura de pessoas que querem fazer, que querem acontecer. Temos que ser sempre positivas e continuar fazendo a nossa parte, porque se a gente não achar que vai dar certo... Eu digo sempre que no dia que eu não acreditar em fazer uma política diferente eu saio dela, porque eu sonhei com isso para a minha cidade, poder contribuir, trabalhar diariamente, me dedicar, e eu tenho conseguido ver uma transformação. Pode demorar um pouquinho, pode demorar, mas eu acredito que a gente ainda vai alcançar. Eu sou muito positiva e acredito nisso.

II - ENTREVISTA COM A PREFEITA LORENA DI GREGÓRIO (ITIRUÇU – BAHIA)

Pesquisadoras: Como foi a sua campanha eleitoral? Há diferenças entre a eleição e a reeleição?

Prefeita Lorena: A campanha eleitoral foi uma campanha tranquila, porque foi na modalidade online, redes sociais, lives. Não teve o corpo a corpo com o eleitor. De alguma forma existe uma comodidade porque você não tem que estar nas casas, pedindo voto de casa em casa, fazendo aquelas visitas por bairro, por rua, porém você não tinha aquele retorno do eleitor em relação às queixas, às reclamações...foi uma campanha diferente. Uma campanha de mídias sociais. Em relação à dificuldade de reeleição, é uma dificuldade realmente muito grande, porque na eleição você nunca foi testado, então a pessoa não tem o que te criticar. Você não foi gestor, então você só tem [...] eu digo sempre, a eleição é um namoro, é um namoro onde você só tem como oferecer coisas boas, você só tem a parte boa. A reeleição é o casamento: você já foi testado e você tem que justificar, o que foi positivo você tem que manter, continuar e o que for negativo você tem que justificar de que forma você vai corrigir ou de que forma você vai melhorar. Então a reeleição é muito mais difícil do que a eleição porque você está sendo testado e aí você vai ser aprovado pela população ou não.

Pesquisadoras: Como foram elencadas as prioridades de sua gestão e como a pandemia impactou seu trabalho com o município?

Prefeita Lorena: Eu digo sempre que as prioridades do município você traça às vezes metas de prioridade, porém você se depara às vezes com algumas situações em que a prioridade que você achava que era prioridade sai da fila de prioridades. Eu sempre digo que prioridade na gestão pública, os pilares de qualquer administração, é saúde e educação. Prioridade sempre fazer uma educação de qualidade no nosso município, onde as crianças têm acesso à educação de forma

integrada, eu sempre cobrei da Secretaria de Educação uma boa educação, escolas em tempo integral pra gente ter aquele aluno conosco durante o dia todo. Saúde é aquela questão que às vezes você se prepara para atendimento de 100 e você se depara às vezes com 300, 400 atendimentos, sempre uma demanda muito maior da qual você se preparou, então minha prioridade sempre foi saúde e educação. Limpeza pública, obras de estrutura, eu digo sempre que é o bônus em cidades que não tem recurso para investimento, que são cidades de pequeno porte. Tipo assim, a cidade de pequeno porte não sobra muito dinheiro pra você fazer investimento grandes em grandes obras, então você acaba tendo que trabalhar com emendas parlamentares e essas emendas às vezes vem, às vezes não vem, o recurso não é aquele recurso que eu tenho a certeza que eu vou ter todo mês. Então minha prioridade sempre foi educação e saúde. O que sobrasse a gente mexia com o resto, mas a gente conseguiu fazer algumas mudanças, como melhoria de iluminação pública, melhoria na limpeza pública. Com pouco recurso, obviamente não conseguiu ser tudo o que eu desejava para o município, mas a gente conseguiu realmente mudar um pouco a cara. E a pandemia impactou a administração pública de todos, né? Porém, teve uma melhora financeira, porque a gente teve economia em muitas coisas que durante a pandemia a gente pode economizar. Vou dar um exemplo que eu falo sempre pra todo mundo: festas. A Prefeitura tem que investir muito em festa, o São Pedro mesmo requer uma disponibilidade financeira na cidade que a cidade não tem, então São Pedro ele gasta 700, 800 mil reais que a gente conseguiu converter isso em obras. Eu digo sempre, eu fiz algumas obras com o dinheiro que eu não precisei gastar no São Pedro, então a pandemia impactou nesse sentido. A gente conseguiu fazer uma economia grande por conta de algumas situações que na época da pandemia estavam suspensas.

Pesquisadoras: Quem são os gestores que atuam na gestão? Há presença de mulheres nos cargos de gestão? Se sim, quantas? (Número de diretoras, secretárias, vereadores, etc.)

Prefeita Lorena: Ah, citar a quantidade de mulheres na gestão... secretária eu tenho quatro mulheres: eu tenho a secretária de administração, que é uma mulher, eu tenho a secretária de saúde, que é uma mulher, secretária de educação, que também é uma mulher, e secretária de finanças, que também é mulher. Então temos quatro secretárias. Em relação a diretoras, coordenadoras, diversas, principalmente educação, principalmente saúde, que setores que são muito bem dominados pelas mulheres. Vereadora não temos, infelizmente, nenhuma vereadora no município, nenhuma do sexo feminino, mas secretária quatro e coordenadoras e diretoras várias.

Pesquisadoras: Em relação às políticas públicas de gênero, há um combate à violência doméstica no município e políticas públicas exclusivas para mulheres?

Prefeita Lorena: Não, não temos uma secretaria exclusiva voltada para políticas públicas nesse sentido. É um município muito pequeno, com doze mil habitantes, então uma realidade, apesar de nós termos alguns problemas como todas as cidades têm em relação a violência doméstica não existe uma secretaria exclusiva para isso. Eu acredito que é bem interessante para cidades com a população realmente maior. A gente numa situação de uma cidade pequena a gente consegue administrar isso sem ter uma secretaria ou uma diretoria exclusiva voltada para essa situação.

Pesquisadoras: Você pensa suas políticas públicas do município visando melhorar os Objetivos Do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Prefeita Lorena: Em resposta à pergunta, desenvolvimento sustentável é o meu sonho de consumo, é o que eu mais desejo hoje para o município. Nós temos uma diretoria de Gestão Ambiental, que trabalha juntamente com a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, que pra mim é a menina dos olhos. Porém essa diretoria ela tem um ano, e eu digo sempre que ela é um embrião, ela é uma sementezinha que nós jogamos ano passado e que eu tenho certeza que os frutos serão colhidos, mas não será colhido agora, é um fruto que será colhido a longo prazo. Então nós estamos nos organizando para abrir uma associação de catadores e recicladores na nossa cidade, que eu acho que o primeiro passo de um desenvolvimento sustentável é cuidar do nosso lixo. Então meu sonho é começar com coleta seletiva, trabalhar nesse sentido e disso daí desenvolver políticas públicas que a gente realmente consiga melhorar essa questão da sustentabilidade no nosso município. Mas tá tudo muito novo, a gente não tem uma cultura no município de pessoas ligadas à questão da melhoria da coleta, de uso de setores de reciclagem, algumas pessoas trabalham com artesanato, mas é muito pontual. Pra ser sincera pra você eu tenho hoje três, no município de doze mil habitantes, eu digo que eu teria três, quatro pessoas que trabalham dessa forma e as outras a gente ainda está tentando implantar e educar, mas eu digo sempre que é o futuro, né? O futuro tem que ser através da sustentabilidade, mas a gente está começando. Então eu nem vou dizer que nós somos um bebê, nem somos uma criança. A gente ainda é um embrião nesse sentido de sustentabilidade

Pesquisadoras: A senhora já presenciou ou foi vítima de violência de gênero dentro da política?

Prefeita Lorena: Em resposta à pergunta, eu nunca presenciei de fato algo político em relação a questão de gênero. Nunca presenciei, nunca fui vítima e não presenciei, mas eu só vou dizer uma coisa pra você, existe o preconceito, não só em relação à política, existe em relação a tudo, qualquer lugar. Eu digo sempre, a mulher apesar de nós estarmos no ano de 2023, a mulher ainda é vítima de uma sociedade ainda muito machista. Eu não sofri em relação a questão de gênero, de ser mulher exclusiva, mas eu sofri em relação a questão de estar solteira. Eu conto sempre um problema que aconteceu durante a campanha, no início da campanha da reeleição, onde um pastor fez uma declaração de como é que eu podia ser prefeita de uma cidade se eu era só. Ele não relatou em relação a ser mulher, mas ele relatou em relação a ser uma mulher solteira, talvez fosse uma mulher casada ele não iria questionar, então eu não vou nem dizer que foi algo em relação ao gênero, mas foi algo em relação ao meu estado civil. Mas eu tenho certeza que se fosse um homem solteiro, ele não iria tá questionando, ele não falaria que um prefeito solteiro não pode, que é um absurdo, mas ele falou em relação a uma mulher solteira. Então de alguma forma eu acho que se fosse homem não seria questionado isso. Então eu vou corrigir minha resposta: eu sofri sim uma situação relacionada ao gênero, mas ele não questionou que ela não pode ser prefeita por ser mulher, então foi um preconceito velado. Ele quis melhorar um pouco a fala dele e disse que eu não poderia ser prefeita porque eu era uma mulher solteira. Então aconteceu sim. Fui vítima sim.

Pesquisadoras: Qual você acredita ter sido o seu grande legado? A sua marca de gestão?

Prefeita Lorena: Em resposta à pergunta sete, sempre me perguntam isso, em relação à qual é o meu grande legado da gestão, o que eu fiz de mais importante. Eu não acho que existe um grande legado, nem o mais importante. É um conjunto de coisas, de ações. Eu poderia citar a construção de 100 casas que a gente conseguiu através da prefeitura oportunizar a doação de um terreno para que a construtora viesse a construir 100 casas. Eu acho isso muito importante, muda a vida de muitas pessoas. Mas eu não acho que teve algo de grande, que tenha sido um marco, mas eu tenho algo que mudou a forma de gerir a cidade. Aquela situação que os políticos antigos gostavam, os políticos tradicionais, de pessoas na porta, mostrar que existem pessoas dependentes de você. O antigo gestor da cidade adorava não sei quantas pessoas na porta da casa dele esperando ele pra pedir às vezes uma coisa que nos órgãos resolveria. Mas ele achava...acho que

é algum problema psicológico, psiquiátrico, ele se envaidece de saber que tinha muita gente na porta dele, esperando ele chegar pra querer resolver essas coisas. Então acho que houve uma mudança nesse modelo, forma de gestão, porque no início eu comecei a atender as pessoas na minha casa, mas atender só pra explicar que ela poderia procurar o serviço e que as coisas iriam acontecer no serviço, que não precisava me procurar em casa porque as coisas iriam acontecer, mas que se procurasse o serviço e não acontecesse poderia ir na prefeitura que nós temos uma equipe, mesmo que eu não estivesse lá, a gente tem uma equipe na prefeitura de chefe de gabinete, secretário de administração que está lá pronto pra receber essas pessoas e resolver as situações que tem que resolver administrativamente pela própria máquina, a própria máquina resolveria aquela vaidade de pedi ao prefeito e o prefeito resolveu. Então o meu grande legado, grande marco foi isso, essa mudança dessa dependência das pessoas. ‘Ai eu vim aqui na porta de tua casa pedir uma cesta básica’. Pronto. Eu ligava para o secretário de assistência social na frente da pessoa e falava: fulana de tal vai te procurar amanhã na secretaria. Vamos saber o que é que está acontecendo nessa família, o porquê dessa necessidade dessa cesta, a gente vai dar cesta, mas a gente colocar essa família pra ser atendida também no CRAS, a gente vai tentar fazer a busca ativa, o diagnóstico do porque essa família está na dependência dos serviços públicos.

Pesquisadoras: Quais foram os principais investimentos da sua gestão? Áreas e projetos?

Prefeita Lorena: O principal investimento foi educação, porque nós recebemos recurso do FUNDEF, do antigo, do que é hoje é FUNDEB e antes era a FUNDEF. Então, o maior investimento foi na educação. Nós fizemos também grandes obras relacionadas à pavimentação, foi um marco também. A gente pegou um financiamento, então foi, depois de trinta anos, o maior investimento em pavimentação. Várias ruas foram calçadas, várias ruas foram pavimentadas, hoje no centro da cidade, na região da cidade, na cidade poucas ruas são calçadas, as que não são calçadas são bairros novos, loteamentos novos.

Pesquisadoras: Como é o saneamento básico de sua cidade? Você enfrenta dificuldades?

Prefeita Lorena: O saneamento da cidade não existe. A rede de esgoto lá é muito pequena, eu diria que hoje nós temos 30% de rede de esgoto, o resto é fossa séptica. Temos dificuldade sim, a Embasa que é a responsável pela parte de esgoto realmente não dá assistência devida e a gente dá a nossa manutenção, mas que é muito complexa, muito complicada, porque nós temos uma rede de drenagem antiga, então sempre com alguns problemas estruturais e a gente dando um

jeitinho pra poder resolver as situações. Também não posso passar a mão na cabeça da população e dizer que infelizmente o brasileiro, o baiano, não sabe utilizar a rede de esgoto. Vocês não têm noção do que se encontra nas redes de esgotos das cidades em relação a objetos de descartes que não eram pra estar ali e que realmente hoje a gente vê que prejudica, prejudica muito. Então é uma situação difícil e que não tem também a colaboração da população.

Pesquisadoras: Hoje, qual é o principal problema a ser resolvido em sua cidade?

Prefeita Lorena: Hoje o principal problema da cidade de Itiruçu se chama dinheiro, recurso. É uma cidade que vive praticamente, exclusivamente, do FPM. Não temos minério, não temos royalties de gasodutos, não temos nada, vivemos exclusivamente do FPM. É como se hoje eu tivesse uma família – pai, mãe, oito filhos, nove filhos – e vivêssemos exclusivamente do Auxílio Brasil. O que a gente consegue fazer é o básico. Você não tem sobra, você não caixa, você não tem como às vezes fazer melhorias que a gente está vendo que é óbvio, que está na cara, porque a gente tem um recurso realmente muito escasso. Então, hoje para mim o pior problema da cidade é a renda. Hoje a cidade de Itiruçu ela vive da Prefeitura em primeiro lugar, aposentados em segundo, comércio em terceiro. É uma rede que eu digo sempre, é a rede de apoio dos municípios do interior, cidades pequenas. Quando a prefeitura não está bem esse reflexo é imediato no comércio, o comércio sente de imediato. Então hoje o maior problema é como gerar renda pro município, como gerar emprego para população. Então nós temos hoje estudantes que se formam e que realmente ficam à deriva, eles não têm oportunidade, não tem perspectiva, a Prefeitura não consegue acomodar todos, o comércio também de certa forma também não consegue, então o maior problema hoje é renda. Gerar não só renda para o município, mas alguma forma de atrair empregos. Então o meu sonho seria Itiruçu virar um polo industrial. Vou ser sincera com você, 500 empregos resolveria a vida da cidade. Uma fábrica que viesse, de sapatos, resolveria todos os problemas do município.

III - ENTREVISTA COM A PREFEITA LINIELDA NUNES CUNHA (MATINHA – MARANHÃO)

Renata: Prefeita, você poderia me contar um pouco de sua trajetória política? Como começou, como você está de prefeita reeleita de Matinha, o que aconteceu? O que é a sua história com a política?

Prefeita Liniêlda Nunes: Vou resumir bastante porque, apesar de ser uma trajetória bem curtinha, ela é muitocheia de informações (risos). Na verdade, eu não tinha nenhum tipo de entrosamento com a política partidária. Tudo aconteceu em 2016, por conta... na verdade o meu marido, Jorge, ele sim é muito envolvido com a política partidária do meu município, com os grupos políticos, sempre fez parte de algumas gestões que venceram as eleições e que... Ele gosta, ele gosta bastante. Aconteceu que ele se candidatou em 2016, mas ele teve um impedimento. Como ele era um candidato muito forte, e o grupo político, lógico, quer vencer, queria muito vencer na época, então eles viram a possibilidade de eu ingressar nesta candidatura, que foi logo no final de setembro, bem próximo das eleições, vinte dias antes das eleições, e o grupo sentiu que eu poderia vencer as eleições, a esposa poderia vencer as eleições no lugar do marido.

Renata: Foram vinte dias de campanha, só?

Prefeita Liniêlda Nunes: Vinte dias de campanha só em 2016. Foi, imagina só, uma loucura, uma loucura. Tudo muito intenso porque eles conversaram comigo e fizeram eu compreender que era a estratégia que eles tinham para vencer as eleições, que nosso grupo político tinha. E eu me sensibilizei com a situação, vi que eles estavam enxergando em mim essa possibilidade e eu aceitei (risos). Aí nós ingressamos em uma política... Eu aceitei a candidatura, para mim era algo muito fantástico, uma surpresa, algo inusitado, porque eu não tinha envolvimento de forma alguma partidária. Então, fomos trabalhando intensamente, tentando driblar... Eu tive um pouco de preconceito realmente, mulher. Até porque na história política do meu município, poucas foram as mulheres que tentaram uma candidatura, na verdade há muito tempo teve uma vice, uma candidata que foi a vice, e no meu município nunca tinha sido uma prefeita. Uma prefeita. Então muitas pessoas não acreditavam que eu seria a primeira, mas como nós fizemos um trabalho muito de... Eu sou matinhense, eu só saí da cidade para estudar o Ensino Médio e o Ensino Superior e depois voltei. Sempre estive presente, sempre fui o meu município. Não foi difícil conversar com todo mundo porque aqui a campanha é assim, ela é casa a casa, boca a boca, face a face. E nós conseguimos vencer as eleições mesmo em meio a muitos problemas. Primeiro problema: o tempo de vinte dias antes das eleições. Não, foi 20 de setembro. Foi mais ou menos isso. E uma outra situação é que eles pensavam que as mulheres não venceriam as eleições, “a mulher”, tinha essa expressão “mulher”, “não será possível a mulher vencer”. Mas como havia um trabalho do grupo político muito intenso antes de mim, esse trabalho seguiu com que eu recebesse todo esse trabalho que foi feito. Na verdade, o que o grupo político

imaginou foi isso, que eu conseguiria receber o trabalho que eles fizeram e avançar. E deu realmente o que eles planejavam, eu consegui receber, a população entendeu que eu seria um bom nome, nós vencemos as eleições e foi a gestão de 2016 a 2020. Então, eu estou vendo aqui que eu tive 9458 votos, que foi 66,37% da votação, meu adversário teve 4793 votos, foi equivalente a 33,66%. Foi algo assim de fato... O grupo político ficou muito satisfeito com o resultado. Só éramos nós dois... Era polarizado.

Renata: Só dois candidatos, né prefeita? E ele era homem?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sim, ele era homem.

Renata: Prefeita, você me disse ali antes que você sofreu alguns preconceitos por ser mulher na primeira eleição. Isso continuou agora na sua reeleição, o partido também não pensou em voltar o nome do teu marido, ele continuou firme contigo? Como foi esse processo?

Prefeita Liniêlda Nunes: Primeiro que na campanha eles diziam, os adversários falavam que se eu vencesse eu me separaria do meu esposo porque eu iria me empoderar...

Renata: Algumas prefeitas dizem que o marido vai governar. Que não vai ser a mulher, a esposa, que o marido que vai governar, também tem isso.

Prefeita Liniêlda Nunes: Também tem isso. Fala-se muito isso, mas também falava que, se eu vencesse, eu iria me separar do meu esposo porque eu iria me empoderar dos poderes que a prefeitura iria me conceder, e assim me desfazer dele, porque, como eu te falei, o político da candidatura era ele, então as pessoas eram muito voltadas a ele. Falar dessa forma fazia com que as pessoas sentissem pena dele, como se eu fosse me tornar uma vilã. Isso tudo era uma jogada para eu perder as eleições, mas que não deu certo porque eu fui com o meu comportamento ao longo da campanha fazendo com que as pessoas sentissem que não era isso.

Renata: Prefeita, você falou que não era da política partidária, mas você se sentia parte da política em outros aspectos antes? Fazia parte de alguma coisa ou não, não se enxergava?

Prefeita Liniêlda Nunes: Não, não. Na verdade, eu fui vista como esposa dele que poderia receber uma votação que seria dele.

Renata: Entendi. E hoje, a Câmara de Vereadores, com uma prefeita reeleita, aumentou a participação de mulheres, não mexeu, como é o seu apoio na Câmara?

Prefeita Liniêlda Nunes: Eu conto com apoio, mas a presença da mulher na Câmara de Vereadores não é destaque, para você ter ideia só temos duas vereadoras e nove vereadores. Nove a dois, né.

Renata: Agora, prefeita, perguntando um pouquinho da sua gestão. A gente sabe que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, aquela ideia de que a gente tem que preparar o mundo para 2030. Eu vou começar por alguns eixos. Na educação, o que a senhora tem feito de políticas públicas, o que você tem feito para a educação de Matinha melhorar?

Prefeita Liniêlda Nunes: Bom, eu tenho hoje uma ação muito forte na educação que é a questão do empreendedorismo. [Inaudível] vou te falar a respeito disso. Inclusive, foi justamente esse projeto que nós desenvolvemos que fez com que eu me inscrevesse, eu inscrevesse a gestão no Prêmio Prefeito Empreendedor do Sebrae, e graças a Deus nós fomos vencedores na categoria Educação Empreendedora, tanto a nível de estado, logicamente, tanto a nível nacional. Logo assim... Eu não me lembro quando foi, 2018. O Sebrae me emprestou o programa JEPP, Jovens Empreendedores Pequenos Passos, e eu gostei muito do que eles me apresentaram e eu decidi aderir a esse programa. Então nós instituímos esse programa no município. Eu vi que foi muito bom, os alunos se entusiasmaram com essa nova, vamos dizer assim, com essa novidade de empreendedorismo que não se tinha no município, o município não tinha essa cultura empreendedora. De forma alguma, para se falar em empreendedorismo se imaginava uma série de questões tão distantes e com o JEPP ficou mais próximo, mais familiarizado, houve uma proximidade do nome empreendedorismo com o que realmente é isso, essa cultura. Os professores gostaram, porque eles foram capacitados com a metodologia, o Sebrae capacitou, depois que eles foram capacitados, eles capacitaram outros professores. Nós resolvemos... A Secretaria de Educação me deu uma ideia brilhante, que foi de instituir na nossa matriz curricular o componente curricular de empreendedorismo. Nós mandamos o projeto de lei para a Câmara de Vereadores, eles aprovaram, e hoje é lei no município de Matinha o componente curricular empreendedorismo faz parte da matriz curricular municipal. Daí a Secretaria sentou, reformulou toda a matriz para ver tudo o que era estudado, porque é do primeiro ao nono ano, não entra na Educação Infantil. Todos os

alunos do 1º ao 9º ano, cada ano eles têm aqueles conteúdos, aqueles conhecimentos específicos de cada ano de ensino. Com isso, muitas atividades foram desenvolvidas, nós temos aproximadamente 3800 alunos do 1º ao 9º ano, estudam todo ano empreendedorismo e assim vai ser por muitas e muitas gestões que vierem porque é lei, não vai poder tirar assim tão fácil porque a comunidade gostou.

Renata: Isso que eu ia te perguntar, vocês conseguem ver a diferença desse programa já nos resultados da educação no município?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sim, nós conseguimos, porque entrou aí, nas escolas, a partir dos alunos, dos filhos das comunidades, toda essa gama de informações que não se tinha aqui. Porque os próprios alunos, por verem muitas vezes nos seus pais... Já têm pais que são empreendedores e tem outros com vontade de empreender, outros que têm essa aptidão, então eles já associam o que eles estudam na escola com o que eles veem dentro de casa e já ajudam os seus pais com aqueles conhecimentos que eles recebem na escola.

Renata: E assim, prefeita, a evasão escolar no seu município, ela se manteve, ela diminuiu, ela aumentou? Você considera alguma questão? Você falou que no município tem universidade, ou os alunos precisam ir para outro lugar?

Prefeita Liniêlda Nunes: Não, não temos universidades.

Renata: Quem quer continuar estudando tem que se deslocar, isso? Tem que sair de Matinha?

Prefeita Liniêlda Nunes: Tem, tem que sair de Matinha para outras cidades para ir para o prédio mesmo e estudar.

Renata: Você sente nisso uma dificuldade para os jovens do município, isso acaba prejudicando a educação municipal, a continuidade do jovem e a permanência em Matinha?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sim, prejudica bastante porque muitos jovens não gostariam de sair do município, de perto de suas famílias, de dentro de suas casas, de seus familiares, para ter que estudar em outra localidade. Mas, como nós não temos, isso acaba acontecendo. E muitos alunos que não têm condições econômicas de sair daqui do município acabam não podendo

ingressar em um curso superior porque não têm como se estabelecer em outra cidade próxima ou na capital, que seja.

Renata: É exatamente isso, porque acaba prejudicando toda a continuidade da educação no município. É um ciclo, né.

Prefeita Liniêlda Nunes: É um ciclo. E o que tem acontecido: muitos têm ido para as cidades mais próximas, conseguem instituições particulares, privadas, aqueles cursos à distância que têm uns ciclos de se apresentarem na instituição em um certo espaço de tempo; ou outros vão para a capital ou para instituição privada ou pública via Enem.

Renata: Prefeita, a prefeitura toma alguma medida de incentivo com relação... É também um município bem agrícola, né? Ele tem uma parte de agricultura familiar?

Prefeita Liniêlda Nunes: É isso mesmo, porque como eu falei, nós não temos essa cultura, nós estamos implantando no município essa cultura empreendedora. Então, assim, durante muito tempo só se via a prefeitura como caminho de emprego. Só a prefeitura. Agora imagine, município pequeno, prefeitura sem condições até mesmo legais de ser o esqueleto de tudo, digamos, a coluna, a espinha dorsal. Hoje já está mudando um pouco esse pensamento de que a prefeitura dá conta de tudo, porque nós estamos avançando nesses conhecimentos de empreendedorismo. Mas antes disso até a nossa agricultura familiar não avançava, hoje não, ela já deu um certo avanço porque têm muitos programas do governo do estado, que nós fomos buscar parcerias e trouxemos para o município, e com isso muitas associações têm recebido treinamento por conta do empreendedorismo que nós trabalhamos, elas também recebem treinamentos, capacitações para saberem trabalhar em coletivo, e como buscar fazer parte desses programas estaduais para produzirem mais, venderem mais. São programas em que eles vendem seus produtos para o estado e o estado deixa no próprio município para que nós possamos colocar esses produtos nos hospitais, CAPS, CRAS, para as famílias mais carentes, enfim. Eles vão vendendo mais e produzindo mais, então deu uma alavancada diferente...

Renata: A prefeitura também compra para a merenda escolar ou não?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sim, a gente compra, nós temos tentado avançar um pouco mais dos 30% do valor, às vezes é complicado porque como o agricultor já faz parte de outros programas

do estado, nem sempre ele tem essa demanda de produção, porque ele tem deficiência também de produção. Ele já avançou bastante? Já, mas ele ainda tem deficiências na produção e não consegue ter demandas suficientes tanto para o estado tanto para o próprio município consumir, tanto para o PNAE, que o programa da educação da escola.

Renata: Prefeita, e com relação à saúde, Matinha tem hospitais ou não, unidades básicas de saúde mesmo, como é?

Prefeita Liniêlda Nunes: O nosso município, quando eu assumi a gestão, eu assumi um hospital de vinte leitos, bem grande. Conversando com várias instituições, o tamanho do nosso município não era para ter um hospital desse porte. Na verdade, nós fazemos esse hospital funcionar e atender a população porque a gente busca apoio dos deputados estaduais, federais, principalmente federais que nós podemos, em busca de recursos, nós vamos, porque senão de forma alguma o hospital funcionaria. Vinte leitos, muitos funcionários, ele é grande. Nosso município é pequeno. Então, é muito complicado mantê-lo atendendo a população, é muito complicado. Nós só conseguimos porque buscamos ajuda do governo federal.

Renata: Ele é um hospital municipal, então?

Prefeita Liniêlda Nunes: É, ele é municipal.

Renata: Nossa, vai depender de muito dinheiro a prefeitura mesmo para manter um hospital desse porte na cidade...

Prefeita Liniêlda Nunes: É, e a gente tem hoje, como já tem uma rede de hospitais estaduais que são os macrorregionais, nós já conseguimos enviar as demandas de cirurgias para esses hospitais macrorregionais do estado. E outros atendimentos mais complexos, porque nós não temos condições de fazer nada mais complexo, não tem como, tudo vai para os macrorregionais, para os hospitais da capital. Mas, as nossas urgências aqui podem ser resolvidas aqui, é aqui mesmo.

Renata: Isso que eu ia te perguntar, prefeita. Alguns municípios pequenos tal qual do porte de Matinha, muitas vezes as mulheres grávidas têm que se deslocar para terem seus bebês. Aí elas podem ter na cidade?

Prefeita Liniêlda Nunes: Elas têm.

Renata: Nesse sentido, a prefeitura investe na prevenção às questões de mortalidade materna e infantil, vocês fazem algumas atividades? Você construiu alguma política de redução dessas taxas?

Prefeita Liniêlda Nunes: Nós temos hoje dez equipes de estratégia da família, que fazem esse atendimento nas residências, nas comunidades, eles vão em busca das comunidades para fazer o atendimento. Fazem assim os pólos, né, e naquela comunidade-pólo vem as outras comunidades para serem atendidas, tem o médico, tem a enfermeira, tem o técnico, então nós tentamos fazer sim esse trabalho de prevenção. Uma hora ou outra foge uma situação e precisa que a grávida seja transferida para um hospital de maior complexidade. Mas esse trabalho de prevenção, de assistência na base ele é feito sim, com dez equipes de estratégia da família.

Renata: Prefeita, mudando um pouquinho de assunto, mas ainda dentro da saúde, como foi a gestão de uma pandemia no município de Matinha? Como foi a gestão, a população aceitou bem as vacinas e as medidas de combate?

Prefeita Liniêlda Nunes: Não foi nada fácil em todos os aspectos, não foi nada fácil, e creio que foi parecido para todo mundo, porque em um primeiro momento é o impacto do medo, aquele pavor, aquela loucura de imaginar que estava chegando aqui em Matinha. E quando chegou foi aquela euforia: quem trouxe? Quem contaminou a cidade? E logicamente a gestão toma o foco, porque as pessoas da gestão que contaminaram as outras pessoas da cidade, então o culpado da pandemia ter chegado no município foram funcionários da gestão, os culpados foram os funcionários da gestão. Esse é o primeiro ponto que foi terrível para nós, ganharmos essa fama. Agora por quê? Porque os primeiros a fazerem testes e darem positivo foram as pessoas que trabalhavam na gestão. Eles nunca pensavam assim “ah, já tem pessoas contaminadas, elas só não fizeram teste ainda”. Mas foi fazer e identificar a gestão, ainda levamos logo esse [inaudível]. Aí em seguida, medo de serem contaminados. Os nossos funcionários não queriam atender as pessoas contaminadas. Não queriam de jeito nenhum. A princípio, eu até compreendia, porque a nossa região aqui principalmente passou por um período terrível de não ter quem forneça aqueles instrumentos de proteção, aqueles equipamentos de proteção individual. Então foi um pavor muito grande porque nós corríamos

atrás de equipamentos de proteção, pedíamos ajuda de outros municípios: “e aí, você já conseguiu comprar, de quem você comprou? Me diz como foi, eu estou à procura”. Chegou em um limite assim que os funcionários disseram “se não tiver os equipamentos, nós vamos abandonar tudo.” E estavam corretos, mas como ficaria tudo abandonado? Mas graças a Deus nós conseguimos comprar equipamentos de proteção, mas mesmo com os equipamentos de proteção eles não queriam atender os pacientes. Foi outro grande desafio. E quando morreu o primeiro paciente, parecia que eu estava vivendo o terror da minha vida, porque a culpa recai sobre nós. “Morreu porque a prefeitura não soube fazer um bom atendimento”. Depois morreu o outro, era terrível, passava noites de sono com medo de tudo. Logicamente, como foram com os outros, foi assim também comigo. As pessoas... Ah, um outro detalhe, mesmo com o pavor, não queriam de forma alguma aceitar as medidas de proteção. Então é aquele paralelo: está morrendo de medo mas não aceita a prevenção. Aí fomos lutar para que houvesse a prevenção. Eu fui para a rua, eu mesma, caminhei no comércio, na casa lotérica, conversando, pedindo ajuda, vamos nos proteger. Nada, não dava certo. Essa era uma questão muito individual de cada pessoa, querer se proteger.

Renata: E depois a aceitação das vacinas foi boa, não? Foi difícil?

Prefeita Liniêlda Nunes: Muito difícil, até hoje é muito difícil. Nossas equipes de estratégia da família avançavam pelas comunidades levando as vacinas. Aonde elas podiam ir elas iam, porque eles não vinham, e quando eles iam, muitos não se deixavam, não se permitiam vacinar. Foi muito difícil e até hoje nós fazemos campanha, colocamos a tenda, faz toda aquela estrutura para chamar as pessoas a se vacinar e muitas ainda resistem.

Renata: Prefeita, acho que a sua grande bandeira é o empreendedorismo, pelo começo da conversa. Você também pensou em fazer outra política, pode ser até relacionada ao empreendedorismo, para a geração de emprego no município? Eu sei que é um município mais rural, mas você tentou fazer alguma política para indústrias e geração de mais emprego em Matinha?

Prefeita Liniêlda Nunes: Bom, a gente sempre tenta buscar parcerias, até mesmo para fortalecer o nosso comércio local, que ele precisa se desenvolver mais, precisa fortalecer, não é forte. Nós temos aqui duas cerâmicas que já são antigas no município, produzem telhas e tijolos. É o que muito tempo ajudou em termos de emprego no município de Matinha. Foram

crescendo mais comércios, e o que a gente busca sempre são parceiros para fortalecer esses comércios para que eles possam gerar mais emprego. Por exemplo, nós vamos buscar o Banco do Nordeste, trazemos para o município para eles explicarem as linhas de crédito, como fazer, as formas de pagamento, a forma de conseguir essa linha de crédito e assim investir nos empreendimentos locais para que eles possam gerar mais empregos. Nós temos também aqui uma cadeia produtiva fortíssima que é a piscicultura, a criação de peixe em cativeiro. É muito forte, tem crescido bastante e tem também gerado bastante emprego nessa área, porque cada piscicultor, cada empreendedor rural, porque são empreendedores rurais, eles conseguem ter outras pessoas trabalhando com eles, e nós como prefeitura tentamos também buscar os parceiros para fortalecer essas atividades e assim crescer mais. Eles vendem para outros estados, eles vendem para a capital, muitos têm dificuldade em vender, vendem para atravessadores, e a gente tem tentado, com o governo do estado, o Banco do Nordeste, o Sebrae, o Senai, a Agerp, empresas de ração... A gente tem tentado fazer com que cresça ainda mais para gerar mais emprego.

Renata: Eu estava olhando aqui no mapa, é uma região com bastante água, e acho que vou para a próxima pergunta, prefeita. Como é a questão do saneamento básico aí, o acesso à água da população?

Prefeita Liniêlda Nunes: Bom, nós não temos saneamento básico no município, o que nós temos feito é tentado conseguir avançar nas nossas nossas metas de perfuração de poços artesianos justamente porque os poços artesianos, a contaminação de coliformes fecais é diferente de um poço cacimbão, como nós chamamos, a profundidade é mais raso, um poço cacimbão é mais raso, contamina mais rápido. E hoje não, Matinha já está bem servida de poços artesianos, logicamente ainda precisa, ainda temos bairros que têm dificuldade porque cresceram muito, tem o poço, porém o poço não consegue mais abastecer a quantidade de habitantes que tem o bairro.

Renata: O estado não oferece nenhuma política pública de saneamento básico, por exemplo, para aumentar a cobertura ou incluir a cobertura de rede de esgotamento sanitário, nada disso?

Prefeita Liniêlda Nunes: Não, nada disso. Para nós conseguirmos, nós temos que buscar recursos, emendas dos parlamentares e é caro, o trabalho, é muito caro.

Renata: É, a gente está percebendo, prefeita, que alguns estados, por exemplo Alagoas, o estado está fazendo políticas para aumentar a política de saneamento básico, por isso fiquei com a dúvida. Porque realmente os municípios pequenos têm sofrido, e afeta também a saúde, né, prefeita. As pessoas acabam tomando uma água contaminada e acaba desembocando lá na saúde uma fila maior de atendimento.

Prefeita Liniêlda Nunes: É, nós já perfuramos mais de vinte poços porque a carência era muito grande, é muito grande, então diminuiu bastante. Hoje eu percebo que as entradas no hospital com relação à diarreia e a vômitos diminuíram consideravelmente, eu já percebo isso. Antes era muito maior.

Renata: E os gastos com a saúde caem também, né prefeita, acabam diminuindo os gastos com a saúde?

Prefeita Liniêlda Nunes: Isso, nesse aspecto.

Renata: Prefeita, questão de violência de gênero, nas questões de políticas públicas para mulheres mesmo, que também é um dos objetivos das ODS e também o que a gente busca entender. A senhora tem alguma política pública de combate à violência contra as mulheres?

Prefeita Liniêlda Nunes: Nós não temos um programa que tenha foco nisso, algo assim direcionado todo o tempo para isso. Na verdade, nós desenvolvemos, juntamente com o governo do estado, muitas campanhas para justamente esclarecer, para conscientizar, para fazer com que a mulher fique mais ciente do que ela tem que fazer quando isso acontece, o próprio homem, enfim. Tudo o que nós fazemos aqui no município estão atreladas às ações estaduais, e acaba que porque é desenvolvido no estado como um todo, Matinha também faz.

Renata: E a senhora vê um número alto de violência no município, os dados ainda não demonstram muita coisa... Como é que vocês enxergam esse tema?

Prefeita Liniêlda Nunes: Não, aqui nós não vemos esses dados assim. Não tenho dados concretos para lhe passar sobre a violência contra a mulher, mas não é algo que está em destaque, a não ser que isso esteja acontecendo, e a mulher, como cala na maioria das vezes, não denuncie, aí nós não temos conhecimento.

Renata: Ainda nesse sentido, eu vou pegar o empreendedorismo que eu gostei, porque define a gestão da senhora. Você pensa em alguma política de empreendedorismo voltado às mulheres ou já desenvolve algum programa de empreendedorismo feminino na cidade?

Prefeita Liniêlda Nunes: O que acontece, nós fazemos o empreendedorismo como um todo, e como um todo, a mulher sempre está envolvida. Por exemplo, um tempo aí nós trouxemos uma capacitação focada em já empreende, então esse programa iria acompanhar quem já empreende, e eu vi que a maioria ali eram mulheres na sala de capacitação. Eram mulheres, então eu não faço o empreendedorismo específico para a mulher, mas como um todo, e a mulher está sempre incluída.

Renata: Prefeita, ainda nesse assunto: como é a sua equipe de gestão aí na prefeitura, você tem secretários homens e mulheres, qual é a porcentagem de cada gênero?

Prefeita Liniêlda Nunes: Eu estava olhando aqui e os homens são maioria porque nós temos hoje aqui no município são, incluindo Procuradoria e Gabinete, que têm status de procuradoria aqui, nós temos... Até separei aqui para você, nós temos 18 homens e 9 mulheres.

Renata: Essas prefeitas estão em que pastas, prefeita? Em quais secretarias, você pode citar para mim?

Prefeita Liniêlda Nunes: Eu tenho duas mulheres na Educação, eu tenho uma mulher na Saúde, eu tenho uma na Secretaria de Juventude, uma na Agricultura, a Procuradoria é mulher, o Gabinete é mulher também, e tenho Assistência Social mulher.

Renata: Como é a sua relação com o governo estadual, o recurso chega até Matinha ou você tem que recorrer à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados? Qual sua relação com cada uma dessas entidades?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sempre que fomos buscar os benefícios eu acabo indo mais para o governo do estado, para as secretarias estaduais do que para os deputados estaduais.

Renata: Mas você consegue um bom relacionamento com esses cargos?

Prefeita Liniêlda Nunes: Sim, a maioria das secretarias que nós vamos pleitear recursos nós temos sim um bom relacionamento. Nós, digamos assim, somos um município em que a gestão é base aliada ao governo do estado.

Renata: Prefeita, como encerramento da nossa conversa, como você vê Matinha pensando nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para os próximos anos, tanto na sua gestão ainda, o que você vê possível nesses dois anos e um mês que faltam ao seu mandato?

Prefeita Liniêlda Nunes: Depois que eu fiz essa viagem que impossibilitou a nossa conversa, foi uma viagem que me fez sempre comparar o desenvolvimento da minha cidade com o desenvolvimento das outras cidades que eu visitei lá em Portugal. E ficou aquela sensação de “meu Deus, ainda não fiz nada” (risos). Ficou a sensação de que ainda falta muita coisa e só me restam dois anos. Matinha... As pessoas dizem que mudou bastante depois da minha gestão, mas é como se eu não conseguisse ver essa mudança porque eu imagino que falta muita coisa. Para você ter ideia, quando eu assumi a gestão não tinha uma quadra poliesportiva no município para a juventude praticar esportes. Hoje, graças a Deus, a gente conta com três, depois da minha gestão. Eu penso que eu preciso investir bastante na qualidade da água, eu preciso organizar bastante a infraestrutura do município com relação a tornar um lugar mais prazeroso de as pessoas viverem, mais aconchegante com a relação ao meio ambiente. Minha grande preocupação hoje, que eu gostaria de executar, é a questão do lixo na minha cidade. Aqui em Matinha ainda é lixo, e é um investimento muito caro para o município fazer sozinho. Nós temos buscado um consórcio entre alguns municípios assim circunvizinhos para que nós consigamos um recurso para fazer um espaço apropriado para o tratamento dos resíduos sólidos, esse é um grande gargalo que a nossa gestão tem. Eu gostaria muito de vencer esse obstáculo até lá. Uma outra situação com relação a tudo isso é justamente a educação, porque ela por muito tempo foi muito sofrida, eu tenho tentado avançar mais, principalmente na infraestrutura educacional, que pesa bastante aqui. Mas eu tenho esse sonho de modificar a infraestrutura das escolas municipais do meu município. Na verdade é muita coisa, né (risos).

Renata: Na verdade a gente pensa que oito anos é muita coisa, mas para mudar e para fazer transformações não é tanto tempo assim, e a gente tem visto muitas prefeitas que ainda querem fazer muita coisa e estão desesperadas porque faltam só dois anos. Agora, a minha última pergunta: como você se imagina daqui dois anos? Pleiteando outros cargos políticos ou não?

Prefeita Liniêda Nunes: Já existe um planejamento, eu confesso que o planejamento não é só meu, mas do grupo político, porque a sustentação de um político é o seu grupo. Pensamos em ir para uma candidatura à Assembleia, à Assembleia Estadual. Vamos trabalhar aí e ver o que acontece.

IV - ENTREVISTA COM A PREFEITA ANNA LORENA DE FARIAS LEITE NOBREGA (MONTEIRO – PARAÍBA)

Renata: Boa tarde, prefeita. Olá, tudo bem?

Prefeita Anna Lorena: Olá, tudo bem!

Renata: Queria começar te agradecendo por fazer parte disso conosco, muito feliz de ter você aqui. Acredito que você vai gostar também desse processo. Vou antes de explicar bem certinho como é que faz, vou só explicar o nosso processo, vou te enviar depois pelo WhatsApp mesmo um termo para você liberar o uso da imagem, do seu som, pra gente poder transcrever as entrevistas e tudo mais e aí, como essa pesquisa é financiada por uma agência francesa, a gente vai ter esses resultados depois. A princípio, a gente vai divulgar em vários livros, em eventos acadêmicos também o resultado dessa pesquisa e um relatório que vai ser enviado para essa agência francesa, que a gente já está encaminhando para entregar até o final deste ano. A ideia é mostrar como que o trabalho das prefeitas reeleitas acontece no Nordeste, se há diferença entre os homens e as mulheres. A nossa pesquisa vem de gênero mesmo, é pra entender o trabalho das mulheres, se há diferenças ou não, como é que é esse processo. Eu me chamo Renata, eu sou pós-doutoranda da UFPR e essa é uma das partes das nossas pesquisas que é coordenada pela professora Luciana Panke, que não está aqui agora porque está em aula, senão ela estaria aqui com a gente para poder falar com você também. Então prefeita, queria começar pedindo pra você só dizer o seu nome completo, o partido e sua idade pra gente ter salvo na hora de fazer essas decupagens.

Prefeita Anna Lorena: Então, meu nome é Anna Lorena, eu tenho trinta e cinco anos, sou prefeita, reeleita da cidade de Monteiro, no estado da Paraíba, fui eleita pelo PL.

Renata: Prefeita, sobre isso que a gente vai começar a perguntar. Por ser uma prefeita super jovem, reeleita já ainda super jovem, como é a sua trajetória na política? [...] Pra imaginar que antes dos trinta anos você já era prefeita de uma cidade como Monteiro...Você pode contar pra nós um pouquinho da sua trajetória política?

Prefeita Anna Lorena: Eu me formei aos vinte e um anos de idade e sou advogada. Sou natural da cidade de Monteiro, saí daqui há uns cinco anos, fui morar na cidade de João Pessoa. E com vinte e um anos me formei e decidi voltar a morar no interior, abrir um escritório e tudo mais. Depois comecei a me engajar nos eventos sociais da cidade, eu era voluntária e aí meu nome e o meu trabalho foi crescendo. E é importante salientar para todo mundo que pergunta, eu tenho pai que foi prefeito aqui da cidade. Na verdade, ele faleceu há trinta anos. Eu tinha cinco anos quando ele faleceu, foi nessa minha imigração para João Pessoa, ele tinha sido prefeito aqui da cidade, meu avô materno também foi prefeito aqui da cidade. Tem um viés aí familiar também. Porém, depois de tantos anos, eu volto para a cidade, meu avô, meu pai já falecidos e acabo me engajando nos programas sociais. E aí fui convidada, na época, para ser secretária de assistência, com 22 anos. Fui secretária de assistência durante três anos, saí e fui candidata a vereadora, lá em 2012. Eu devia ter uns 24 anos, não me recordo perfeitamente. Fui candidata à vereadora, mas logo fui chamada pra ser secretária de saúde.

Renata: Você ganhou para vereadora, prefeita?

Prefeita Anna Lorena: Ganhei e fui convidada pra ser secretária de saúde na época, passei três anos e três meses também e tive que me afastar para me candidatar a prefeita em 2016. E aí fui para a reeleição em 2018, 2019. Aí participei do meu segundo mandato, onde estamos aqui hoje em 2022.

Renata: Prefeita, como foi a campanha eleitoral? A do primeiro mandato, é óbvio, você já tinha uma experiência como vereadora, mas como foram as duas campanhas? Foram campanhas diferentes porque a segunda a gente estava em período pandêmico, né? Como foram essas duas campanhas eleitorais para ti? Como foi esse processo de disputa eleitoral tanto na primeira eleição quanto na segunda?

Prefeita Anna Lorena: Então, na primeira ainda tinha aquela história, eu tinha 28 anos de idade para assumir com 29, né? Então, era [...] além de tudo, eu ter uma cara de jovem. Tem gente que

tem a idade, mas até parece um pouco mais, eu sou pequenininha, se vocês me conhecerem... enfim, eu já tinha sido secretária durante alguns anos, mas e aí? Uma menina vai enfrentar uma prefeitura? Isso vai dar certo? Aquela coisa toda, né? Mas graças a Deus a gente teve um recorde na diferença de votos, então nós viemos com diferença recorde aqui na cidade e o pessoal aceitou, abraçou a causa. E era uma campanha linda, uma campanha bonita até porque rememorou as campanhas dos meus familiares passados, mas essa última campanha para prefeito foi uma mistura de muita coisa, uma mistura boa pelo fato de que eu tinha passado quatro anos mostrando um pouquinho do meu trabalho, mostrando como foi com aceitação com mais de 60% à época. Então as pessoas já estavam firmes do meu trabalho, já sabiam da minha forma, já sabiam da minha capacidade, então foi bem mais tranquilo em relação a isso, tanto que a gente aumentou, inclusive, a diferença na votação aqui, mas uma campanha também desafiadora, né? A gente vivia ali um período de onde a gente tinha que ter contato com o povo, a gente tinha que andar nas casas do povo, tinha que adaptar os nossos eventos porque não poderíamos fazer aqueles grandes eventos, embora existiram, porque no período da pandemia parece que todo mundo esqueceu a covid, né? O país esqueceu a covid, mas mesmo assim acabou sendo uma festa linda, porém toda adaptada e também me dividindo ali no meu cargo de administradora e tendo que ter uma conscientização, um trabalho com a população, não deixando de lado a parte administrativa. Então a gente teve que realmente se dividir.

Renata: Duas perguntas: nesse ponto você manteve seu vice, né? Eu peguei o plano de governo agora do seu último (mandato)... se é o mesmo vice e se manteve os partidos que estavam coligados contigo, que eu vi que vocês estavam numa coligação bem grande partidária, né?

Prefeita Anna Lorena: No primeiro mandato eu me candidatei pelo PSDB e no segundo pelo PL. Nós tivemos uma mudança na legislação eleitoral na época. Nós tivemos vereadores pelo PSB e outros partidos políticos também filiados à nossa coligação.

Renata: E o vice era o mesmo?

Prefeita Anna Lorena: Sim.

Renata: E dentro dessa coligação, você também manteve no mandato? Você agregou mais partidos e mais lideranças?

Prefeita Anna Lorena: Agregamos mais partidos e novas lideranças.

Renata: Vocês conseguiram eleger a maioria da câmara também?

Prefeita Anna Lorena: Conseguimos eleger a maioria da câmara. Na virada a gente perdeu na eleição da presidência da câmara. Hoje nós estamos novamente com a maioria, esse é o grande desafio do legislativo, essa mudança muito rápida, mas hoje a gente mantém a maioria e um acesso, um diálogo muito bom também com o legislativo.

Renata: Quando você precisou, você não precisou então se licenciar enquanto era prefeita pra fazer a campanha, né? Você optou por não se licenciar?

Prefeita Anna Lorena: Isso. Optei por não me licenciar. É difícil né? Entregar assim.

Renata: É difícil, né? Ainda mais que você já tinha sido secretária de saúde, então eu imagino que você conhece todas as dificuldades do município, então sair nesse meio é muito difícil, né? Prefeita, outra pergunta, ainda sobre a sua campanha: você sofreu algum tipo de violência de gênero por ser mulher? Você pode contar desde a época que você disputou para vereadora? Você já falou que as pessoas não confiavam muito por você ser jovem, mas e por você ser mulher, teve alguma dificuldade, algum empecilho?

Prefeita Anna Lorena: Aqui em Monteiro a gente tem uma cultura, um histórico aqui que há 18 anos, e logo vão ser 20, de mulheres no poder à frente do executivo, então a nível municipal essa história não cola aqui mais. A gente conseguiu vencer isso, mas durante a minha trajetória eu andava no meio de muitos homens, né? De muitas gravatas. E mulher e jovem muita gente, às vezes, continuava não me dando tanta credibilidade, mas eu tinha uma tática, eu sempre pedia a palavra para mostrar ali que era para aquilo que eu estava, para aquilo que eu fui. E sempre me envolvi em grandes projetos a níveis nacionais, nós somos pioneiros aqui na Paraíba, eu fiquei à frente do movimento de mulheres municipalistas da CNM e eu fui a pioneira a formar um grupo de prefeitas, mulheres aqui no nosso estado, então já me chamavam muito pra outros estados, também para fora do país para que a gente pudesse debater isso. E estava sempre em grupos de trabalho, de discussões, não só de mulheres, mas principalmente de homens. Hoje sou vice-presidente da federação de prefeitos do nosso estado. Enfim, eu fui tentando buscar ocupar esses espaços para diminuir essas diferenças que a gente acaba notando, né? Não tem como não ter

essas diferenças, não tem como a gente chegar no meio e não olhar com um olhar um pouco de preconceito realmente.

Renata: A Silvia tem uma pergunta, ela está sem o microfone, mas ela observou que o seu perfil nas redes sociais é bem ativo e profissionalizado. Faz diferença para você investir nesses canais de campanha para a reeleição? Você acha que essa comunicação fez a diferença pra você?

Prefeita Anna Lorena: Sem dúvida, sem dúvida. Eu acho que eu tento estar em todos os lugares, né? Exemplo: hoje eu participei de um mutirão de cirurgia de cataratas, onde a gente teve cinquenta pessoas, são três dias. Participei da entrega dos jogos escolares com os adolescentes. Então é uma rede social ativa profissionalizada, mas muito simples. Uma pessoa com celular, ponto.

Renata: É isso que eu ia te perguntar, tua equipe é muito grande de comunicação ou não?

Prefeita Anna Lorena: Não, muito simples. A gente tem uma empresa que organiza mais a parte de comunicação do município, né? Essa parte de formulação de convites, de vídeos, isso aí tem, mas a minha, pessoal, é uma pessoa com celular mostrando a realidade em tempo real. Então, isso facilitou demais, porque as pessoas [...] eu chegava na casa das pessoas, as pessoas sabiam do meu trabalho através das redes sociais, sabendo da nossa atividade diária, sabiam o que a gente estava fazendo naquele dia, se eu não estava no município sabiam o que eu estava fazendo, se era recebendo um prêmio... Eu digo isso porque semana passada eu passei dois dias fora daqui, dois dias recebendo prêmios. As pessoas sabem disso. Se eu estiver fora em São Paulo participando de uma reunião, eles sabem qual reunião que eu tô participando. Então, elas viam que assim [...] o trabalho, eu não sei se por aí, mas aqui no interior, principalmente os prefeitos não moram na cidade, né? Os prefeitos moram num centro maior, um pouco próximo da cidade, está na cidade durante a semana, mas eles não moram. E eu tenho uma particularidade, moro na cidade, sou casada, meu marido mora em outra cidade, então ou ele vem final de semana ou eu vou, enfim, a gente vai se dividir. Mas essa questão da rede social é fundamental.

Renata: É, até porque você é uma prefeita jovem, né? E aí acho que essa bagagem não tem como você tirar, né? Afastar essa parte das redes sociais hoje é muito difícil, se desvencilhar, uma prefeita jovem que não utiliza até causaria estranheza, né? Agora trabalhando com os objetivos do desenvolvimento sustentável, a gente conversou um pouquinho sobre pandemia, eu queria

saber como que foi? Você foi também secretária de saúde e conhece a realidade da saúde, como foi a relação da prefeitura de Monteiro, da sua gestão com a pandemia? Como vocês fizeram essa gestão? A vacinação foi bem aceita? Vocês fizeram campanhas de vacinação? Como foi encarar esse início de pandemia? Depois vocês conseguiram trabalhar em prol da vacinação?

Prefeita Anna Lorena: A gente encarou de dentro mesmo, fomos pra guerra, vamos pensar assim. No primeiro momento as escolas fecharam, mas nós aproveitamos aqui esses colaboradores para que nos ajudassem nessa orientação à população. Então nós fazemos grupos de pessoas nas ruas mesmo, né? Orientando, distribuindo mais de cem mil máscaras na cidade, álcool gel para as pessoas na feira de verduras, no mercado público, ali a gente limitou a entrada, fechamos tudo, orientamos os lavatórios de mãos em toda a cidade... A gente estava na rua mesmo conversando com todos os comerciantes, cara a cara. Uma conversa sincera, porque a gente sabe que foi um público muito afetado, um público que realmente marcou a vida deles, né? Eles vivem, sobrevivem dessas vendas, de diárias e muitos, inclusive, fecharam seus comércios na época, e foi um período que a gente precisou. Embora eu fosse secretária de saúde, a gente precisou reaprender como fazer uma gestão em meio a tudo aquilo e nós conseguimos adaptar isso muito bem. A vacinação aqui, inclusive, era a gente que tinha que ter toda uma logística, porque não chegava o suficiente. No comecinho a gente teve que criar públicos, criar perfis pra que a gente pudesse ir engajando isso aos poucos, mas graças a Deus a aceitação, a segurança sanitária que nós conseguimos passar para a nossa população foi muito bem aceita, muito bem acolhida. Perdemos algumas pessoas, mas eu tenho certeza que conseguimos salvar muitas.

Renata: Prefeita, tem hospital aí na cidade? Ele foi referência para o atendimento?

Prefeita Anna Lorena: Referência no primeiro momento. Mas a referência mesmo, no nível de um patamar mais complicado, a gente tinha que transferir para Campina Grande.

Renata: É muito longe Campina Grande de Monteiro, como é que fazia esse transporte?

Prefeita Anna Lorena: 180 km. Transporte de ambulância. Na verdade, isso aí é um dos casos realmente mais graves, né? A gente tem um hospital de campanha lá e o hospital referência da região. Aqui nós temos UPA, nós temos um hospital regional que recebe gente de dezessete cidades e a gente fazia toda essa organização das transferências.

Renata: Prefeita, então já mudando um pouquinho do foco de pandemia, as crianças que nascem em Monteiro elas já nascem no município, elas nunca precisam se deslocar pra outra cidade pra nascer. As mães no caso, né? Se deslocar, né? Não a criança.

Prefeita Anna Lorena: A gente tem uma maternidade aqui, dentro do hospital.

Renata: Vocês têm as taxas de natalidade, de mortalidade infantil, materno-infantil, controladas? É uma preocupação do seu governo?

Prefeita Anna Lorena: Com certeza. a gente sempre tá acompanhando através da vigilância, uma vigilância dentro do próprio hospital para estar acompanhando as causas, os problemas, os casos que porventura aconteçam para que a gente possa estar indo em cima e tentando investigar o porquê disso tudo.

Renata: Vocês também têm alguma política de planejamento familiar, de alguma de contenção de gravidez na adolescência? Por exemplo, vocês fazem alguma política pública dessa no município?

Prefeita Anna Lorena: Sim, nós ampliamos. Hoje nós temos uma cobertura de 100% da pensão básica no município. Então, esse planejamento pra mulher é bem feito dentro dessa atenção primária junto com as nossas enfermeiras. A gente tem um grupo de gestantes que a gente faz todo o acompanhamento, inclusive de pré-natal, quem tá quem está indo para o pré-natal, quem não tá. Tem uma política de planejamento familiar antes disso, antes da gestação. Temos grupos de jovens aqui também, inclusive nós temos o núcleo de adolescentes formado por uma legislação da gente ter um grupo de jovens todo mês de agosto. A gente faz uma política pros jovens na qual sempre está inserido também o tema gravidez, o tema sexual, tudo isso falando para que a gente possa estar ofertando essas informações.

Renata: Prefeita, agora eu vou emendando um assunto no outro, tá? Qualquer coisa você me avisa. Na educação, os números do IDEB estão dentro do seu planejamento? Desde o seu primeiro mandato, você conseguiu avançar nas políticas educacionais? A gente sabe que por conta da pandemia, óbvio, a gente teve alguns problemas, mas você conseguiu avançar? Vocês pensam nas políticas públicas para melhorar os índices do IDEB no seu município?

Prefeita Anna Lorena: Com certeza, eu acho que esse é um carro chefe aqui da nossa cidade, tanto que quinta-feira recebemos pelo segundo ano consecutivo o prêmio de cidades excelentes da Band, eu não sei se vocês acompanham, o Instituto Áfila que faz esse levantamento, é bem bacana. Hoje, se vocês perceberem, São Caetano do Sul é uma cidade que é mais avançada, eles sempre pregam muito isso. É lá em 2017, quando eu assumi, eu queria revolucionar a nossa educação. Eu acho que mesmo não sendo uma política eleitoreira, muitos não visam isso, mas é uma política que eu acho que é o futuro. O futuro do nosso povo. Isso a gente não pode fugir. Embora a gente possa fazer tantas outras, a gente precisa caminhar nisso. Então, logo a gente começou uma política de capacitação dos docentes forte na nossa cidade, posteriormente nós conseguimos ingressar junto a Fundação Lemann, não sei se vocês já escutaram dela, ela investe muito no tema educação e nós conseguimos ingressar através de uma rede, e essa rede nos deu a oportunidade, a possibilidade da gente conseguir implantar através da Fundação Lemann, com o financiamento dela, mensalmente tem técnicos aqui na nossa cidade, lá em 2018, implantar a forma que Sobral, que é o maior IDEB do Brasil, faz lá em sua cidade. Então em 2018 a gente conseguiu implantar isso aqui com materiais específicos, com acompanhamento de gestores escolares, com acompanhamento de professores, com acompanhamento dos alunos dentro de sala de aula, não só avaliação por notas, mas avalia essa avaliação mensalmente, principalmente dos anos iniciais, segunda e quinto ano, é onde eles estão ali nessa transformação e criamos como lema aqui que no segundo ano, que todos do segundo ano tem que sair dessa turminha aprendendo a ler e a escrever. Então esse é o nosso lema aqui na nossa cidade. A gente caracteriza nossos alunos por níveis e aí a gente criou até uma boa competição dentro desses alunos e que cada um fica ali [...] Você está em que nível, cada um querendo chegar ao nível seis, que é o nível máximo aqui da nossa cidade. Nós conseguimos ampliar nossa IDEB, de 5,8, IDEB de 2017, para 6,4. Então foi um avanço bem considerável. E na nossa cidade em 2020 a gente conseguiu manter os destaques iniciais, caiu um pouco nas séries finais por toda uma questão de pandemia. Nós sabemos disso, já era esperado até porque a gente monitora isso, a gente já tinha mais ou menos uma pré-avaliação sobre isso, mas eu acho que o principal avanço que nós tivemos em relação a tudo, isso em relação a educação, foi colocar dentro dos nossos alunos e ainda mais das famílias porque a gente trouxe as famílias para dentro da escola, pra esse envolvimento que não são despendidos de município, não só dependia do professor da escola em querer estudar, mas principalmente da família, esse orgulho de fazer parte da rede municipal. A gente ainda tem aquela discrepância quem estuda em escola pública, quem estuda em escola privada. A gente teve uma migração muito forte de pessoas da privada para pública, filhos de secretários, pessoas da sociedade, vamos dizer assim, né? De uma rentabilidade financeira um pouco maior que estão

inseridas dentro desse contexto municipal. Então, isso pra gente também é uma grande vitória para aqueles alunos que se sentem orgulhosos de fazer parte da rede, não só uma diminuição porque não é do privado ou da rede municipal. Então hoje estive em São Paulo há quinze dias para que a gente pudesse ampliar esse programa para as séries finais, fundamental dois, para que a gente possa aí tá formando nossos futuros homens e mulheres para rede de trabalho, pra quem sabe ser prefeito, ser vereador, participar da vida da nossa cidade.

Renata: Prefeita, só pra completar: um dos objetivos do desenvolvimento sustentável também é o acesso ao ensino superior, embora não seja uma obrigatoriedade da prefeitura, né? É difícil até para gente imaginar isso. Há alguma política de incentivo ao cursar a universidade? Campina Grande fica longinho, difícil ir e voltar no mesmo dia, mas vocês têm alguma política de incentivo pra esses jovens continuarem os estudos?

Prefeita Anna Lorena: Com certeza, aqui a gente também tem uma rede de ensino superior bem estruturada para o tamanho da cidade, né? Nós temos Universidade Estadual da Paraíba, que tem três cursos aqui, temos o IFPB também aqui na cidade, temos alguns centros privados que também formam técnicos, aqui então a gente incentiva muito isso, nós temos uma parceria muito forte com essas universidades, principalmente o IF que já recebe esses alunos do ensino médio para que a gente já possa tá ali fazendo as inscrições deles pra participar desses vestibulares e eles já irem direto pra essas universidades. Por outro lado, também nós temos diversas parcerias com algumas instituições que oferecem cursos superiores, dando bolsas, dando incentivos. E fora as capacitações, que como eu falei, no mês de agosto a gente faz capacitação com a sua vocação, fazemos diversos temas para que eles se interessem, vejam ali qual o caminho seguir. Outra coisa muito interessante que a gente implantou na rede de educação foi um produto do SEBRAE que tem transformado muito e tem incentivado a buscar, cada um no seu caminho, que os jovens empreendedores, pequenos, pais, um pouquinho da educação financeira dentro da escola e a gente já tem alunos que, por exemplo, moram na zona rural, que criavam seus bichos lá e hoje já tem sua empresazinha de venda de leite, venda de queijo, que hoje já se interessa por fazer contabilidade, um exemplo para que possa ou fazer administração, enfim, tem alguns cases de sucesso aí.

Renata: Que bacana, né? Prefeita, geração de emprego. A gente sabe que muito do que leva as pessoas a saírem do interior e migrarem pros grandes centros é a geração de emprego. Como são

as suas políticas de geração de emprego aí no município? São através de incentivos fiscais ou algum outro tipo de incentivo?

Prefeita Anna Lorena: Então, isso eu acho que é o grande carma aqui do Nordeste, principalmente de uma região que é bem afastada do centro, a logística para atração de indústrias é muito difícil. Meu marido é industrial e a gente sempre conversa sobre isso. Mas o que a gente tenta aqui é focar na vocação. Aqui a gente tem uma agricultura muito forte, então a gente tenta incentivar essa produção, tem mercado, então a principal função daqui, da gente hoje, da economia, fora a administração é a agricultura, então a gente tem que incentivar. Nós estamos tentando abrir um abatedouro com beneficiamento, pra escoar esses produtos e aí a gente vai trabalhando nisso. Por outro lado, a gente tem um artesanato muito forte aqui também, que é a renda Renascença, a produção da renda renascença. Nas últimas estimativas, contavam-se de cinco municípios e mais de três mil mulheres com essa vocação, que complementam sua renda dentro de casa com o trabalho da Renda Renascença. Mas, por outro lado, a gente aqui além de ser o maior empregador, porque a gente tem muitos programas e incentivo aqui dentro da cidade, a gente tem mostrado que Monteiro tem crescido e muitas pessoas têm procurado. Hoje nós somos polo regional de saúde, pólo regional da educação. Hoje nós somos um polo regional administrativo da região. Então hoje a gente já tem aqui atacarejo, recentemente deu a oportunidade do ingresso de 150 pessoas diretamente, nós temos aqui a Lojas Americanas, Magazine Luiza, que com atração e com a circulação de pessoas através desse polo administrativo tem atraído essas lojas, essa movimentação financeira aqui pra nossa cidade. Então, aos pouquinhos a gente tá tentando buscar atrair, fazer com que seja uma cidade monetariamente rentável para que essas empresas venham pra cidade.

Renata: Já que a agricultura é muito forte na cidade, vocês também pensam em políticas para a agricultura, né? Que tipo de agricultura? Mais sustentável? É visando o cuidado com o meio ambiente, mas também a emancipação aí nesse mesmo sentido, né? De quais políticas, se há política também pra mulheres agricultoras, né? Se elas também são incentivadas dentro dessas políticas públicas...

Prefeita Anna Lorena: Sim, com certeza. A gente tem duas associações de mulheres aqui que dão show, mulheres que vivem para a agricultura familiar e que a gente, inclusive, compra 70% desses produtos. O município compra para inserir dentro da merenda escolar, para inserir no uso contínuo da nossa necessidade como gestão. Mas a gente está sempre capacitando, trazendo

técnicos da Embrapa, técnicos da FAEPA, do SENAR pra estar capacitando a produção de uma forma consciente, de uma forma tecnologicamente importantes, para que eles possam fazer bons rebanhos, mas também com o manejo do meio ambiente da melhor maneira e da melhor forma para que se sustente literalmente aí ao longo do período.

Renata: Pode citar o nome pra gente colocar lá no relatório? O nome dessa cooperativa das mulheres?

Prefeita Anna Lorena: Aham, desculpa! Assoan. A outra posso te passar depois?

Renata: Pode, só pra gente colocar lá que é legal a gente citar isso, né? Ainda mais que vai pra merenda escolar. E aí falando de sustentabilidade, prefeita, a questão do saneamento básico, a gente sabe que tanto a região norte e nordeste, ainda carecem muito do saneamento básico. Como está Monteiro e o que você nesses dois mandatos conseguiu agilizar nessas duas áreas, tanto de água potável para população quanto saneamento básico?

Prefeita Anna Lorena: Então, nós somos aqui o receptor das águas da transposição do rio São Francisco, né? Então a gente teve que fazer aqui uma ginástica para tentar solucionar essa questão do esgotamento sanitário. E graças a Deus hoje a gente tem... vamos dizer aí, já chegamos a 92%, hoje estamos em 85% da cidade saneada. Por que essa queda? Porque a cidade cresce velozmente, a gente tem loteamentos crescendo assustadoramente na nossa cidade e eles ainda não trabalham com a questão da fossa séptica. Então não é que não tenha o esgotamento propriamente dito. Eles têm a solução sanitária adequada, mas o esgotamento não passa. Então vamos dizer que a gente tem praticamente toda a cidade com a solução de esgotamento sanitário resolvida aqui para os nossos municípios. Tirando, lógico, zona rural. Nós temos a maior extensão territorial da Paraíba, somos o maior município em território da Paraíba, ainda é um desafio muito grande. Porém em relação à água potável a gente também tem toda a cidade é abastecida com água tratada, com água disponível até porque hoje a gente tem um rio perene aqui graças a transposição e a gente consegue garantir isso. Ainda temos grandes dificuldades também na zona rural. Quando é o período de estiagem contar realmente seca brava, a gente tem que fazer o transporte também de água potável, mas por carro pipa.

Renata: Tem cisternas também? tem programas de cisternas pra essa comunidade no interior?

Prefeita Anna Lorena: Os programas de cisternas ainda temos um déficit de umas quinhentas cisternas que a nossa cidade, mas no universo aí quase cinco mil residências na zona rural a gente tá tentando vencer isso, se Deus quiser.

Renata: Exato. Você me falou agora uma curiosidade a gente não sabia que era o maior município extensão da Paraíba, então é muito difícil cuidar de uma cidade que em extensão muito grande, né? Porque isso é um tapa um buraco é chegar outro, né?

Prefeita Anna Lorena: Exatamente e quando não é assim, é período de chuva, são os atoleiros, é a aração de terra que precisa ser feita, é a limpeza do barreiro, do açude. Quando tá em período de seca, pipa, é a retro pra acabar com a cacimba, enfim. Então, só mudam os períodos, mas os problemas continuam.

Renata: Prefeita, só voltando um pouquinho, eu não sei se antes da pandemia a senhora tinha ou se agora também foi agravado pela pandemia, mas a questão da fome no município, né? Vocês têm, atendem muitas famílias, há muitas famílias em situação de extrema vulnerabilidade social aí?

Prefeita Anna Lorena: Não tem como a gente não dizer que não existe. Mas eu ressalvo, eu acho que hoje a gente, com nossas políticas, a gente conseguiu diminuir essa realidade. Tem gente passando necessidade com certeza. Mas eu acho que fome propriamente dito eu tenho um pouco de ressalva tendo em vista os programas que a gente conseguiu colocar aqui. Nós conseguimos aumentar as pessoas com o Auxílio Brasil de cinco mil pra sete mil e quinhentas famílias. Então já tá com um número bacana de pessoas que tem pelo menos uma renda mínima. Nós temos um programa aqui chamado Cesta Social, nós entregamos quinhentas cestas sociais mensalmente às famílias acompanhadas. A gente já vê que aquela família não há necessidade da gente, já vai procurar outra pessoa. Nós temos o Bolsa Renda Monteiro, é um programa também de transferência de renda daquela pessoa que não está inserida em nenhum programa, a gente tem esse meio de inserção em parceria com o Governo do Estado. Hoje a gente também distribui mil refeições a um real aqui na nossa cidade na hora do almoço e também temos o programa Sopa da Gente, que também distribuimos mais de mil a mil beneficiários uma sopa na parte da tarde pra complementar a alimentação aí, o jantar, vamos dizer assim. Temos um programa chamado Neném Fortinho, também que beneficiam duzentas crianças de seis meses a dois anos na complementação da sua nutrição e temos uma merenda escolar vasta, temos praticamente todos

os alunos inseridos na rede municipal, eu digo todos porque, de zero a seis meses a dois anos ainda não é de fato obrigatório né? Então a gente não tem como, mas todos sendo assistidos com merenda de qualidade, com atenção nutricional, nutricionistas acompanhando. E então a gente tem, graças a Deus, conseguido manter, né? Acompanhando essas vulnerabilidades que nós sempre falamos aí do nosso povo.

Renata: Eu estava lendo, até fui procurar aqui de novo no seu plano de governo estavam essas refeições a um real, né? É uma marca da sua gestão?

Prefeita Anna Lorena: Isso. Isso é o programa do estado, mas que nós conseguimos implantar aqui no município.

Renata: Prefeita, você tem uma grande marca da gestão, uma coisa que você se orgulhe muito, assim, tipo, olha, essa é a grande, esse é o meu grande legado, que daqui trinta anos as pessoas de Monteiro falem, olha, foi a prefeita Lorena que fez isso, você tem esse seu orgulho assim de política pública?

Prefeita Anna Lorena: Então, eu acho que eu consegui ter orgulho de todas as áreas, lhe digo assim com muita franqueza. E uma coisa que a gente ainda não falou é de infraestrutura, nós já calçamos aqui mais de cem ruas na cidade. Então isso é uma marca muito bacana, você não sabe como as pessoas gostam de calçamento, né? E eu acho que transforma, você consegue até [...] A gente começou, inclusive, por uma vila de casas doadas pelo governo, e se você passar hoje você não vai reconhecer essas casas, são casas que já foram muradas, que já tão organizadas. Então, isso traz dignidade, traz a busca por melhorar, por ver que a coisa tá acontecendo. Então, acho que isso é uma grande marca da nossa gestão, essa questão da pavimentação. O social é tudo isso que eu já lhe falei, as pessoas saem, vou pegar a cesta da Prefeita, eu vou pegar o almoço da Prefeita. E eu acho que isso fica gravado no nosso coração. Em relação à saúde, nós temos uma saúde aqui muito organizada. Lógico, tem os entraves, tem os problemas, a gente acaba tendo certas dificuldades, principalmente na alta complexidade, né? Mas a parte de atenção primária, de atenção de média, média complexidade, a gente consegue resolver tudo isso. Aqui nós temos mais de 30 especialidades, se você tem glaucoma é tratado na cidade, varizes com espuma guiada é tratada na cidade, aí vem cardiologia, ginecologia, é oftalmo, tudo isso a gente consegue vencer aqui. Nós temos ultrassonografia todos os dias na cidade, nós temos atendimento bucal todos os dias, de todas as especialidades, nós temos UPA, SAMU, Melhor em Casa que atende os nossos

acamados em casa, um centro de reabilitação, temos CAPS para transtorno mental, temos casos pra álcool e drogas, tratamos isso também. A nossa saúde também é bem redondinha, aqui temos um hospital regional com tomógrafo, com um raio X que a gente também consegue fazer cirurgias eletivas né? Vesícula, enfim todas essas cirurgias hoje estamos realizando, inclusive cataratas aqui na nossa cidade. Acho que isso é uma grande marca até também porque eu venho da saúde, né? E esse trabalho eu acho, pouco a pouco, entender essas necessidades têm realmente sido o principal divisor de águas de tudo isso. A gente tem feito, mas eu acho que o que vai ficar é a educação. Por ter melhorado e ter implementado essas questões, né?

Renata: Prefeita, é sobre a sua gestão agora, tá? Você tem quantos secretários e secretárias que trabalham contigo? Qual é o número de homens e mulheres? Você pensou na equidade de gênero na hora da escolha desses nomes?

Prefeita Anna Lorena: Se eu não estiver enganada eu tenho 12 secretários e secretárias, e confesso que eu não pensei na igualdade de gênero, pensei na capacidade e o jeitinho de fazer as coisas, então temos cerca de 70% mulheres aqui no nosso município e já tivemos inclusive uma mulher secretária de agricultura, ela precisou sair, mas a gente tem um envolvimento muito forte das mulheres. A maioria dos nossos diretores são mulheres e eu lhe digo por capacidade pode ter certeza, por capacidade, elas têm um jeitinho mais maternal de resolver as coisas, um jeito mais cuidadoso, vamos dizer assim.

Renata: E é inclusive por isso assim, por essa questão de a maioria das suas secretárias, né? Das suas pessoas que gerem contigo serem mulheres acredita que isso tenha diminuído as questões de violência de gênero que vocês todas sofrem, né? Porque aí acaba sendo uma rede de apoio, né? Entre as entre vocês gestoras do município.

Prefeita Anna Lorena: Com toda certeza, inclusive a gente fortaleceu esse grupo aqui não só de secretária, mas de prefeitas, pra mostrar que a gente tá aí na briga, na luta de igual pra igual ou de melhor inclusive, né? Ocupando destaques. Eu fico muito assim tranquila em chegar em qualquer lugar hoje. É lógico, eu já tenho uma caminhada, eu já tenho um trabalho mostrado, isso me faz as pessoas olharem de outra forma, mas também incentivam a outras mulheres a estar inseridas nesse contexto de gestão, inclusive político.

Renata: Você tem algum planejamento de combate à violência contra a mulher aí também? Alguma política Específica?

Prefeita Anna Lorena: Era isso que eu ia falar. Nós criamos aqui na nossa sociedade uma rede de mulheres e ela, inclusive, nasceu na pandemia pra comemorar o Dia da Mulher. A gente não conseguiu encontrar as mulheres, não conseguia reunir, então decidimos criar uma rede de mulheres virtual e aí nós começamos com isso aqui na cidade, criamos quatro eixos e um dos eixos é a violência, tem o eixo de saúde contra a mulher, tem o eixo o eixo empreendedorismo e o eixo profissionalizar as mulheres. E essa rede de mulheres deu muito certo, sexta-feira estaremos fazendo o primeiro fórum de mulheres empreendedoras do Cariri, porque essa rede já se expandiu, hoje a gente conta com vinte e dois municípios, onde a gente entrelaçou as equipes de assistência social dos departamentos de mulheres pra que todo mês a gente esteja vivendo temas específicos. E a gente tem aí parcerias com ONGs, com fundações que hoje estão capacitando essas mulheres, tem uma empresa chamada Be.Labs que tem uma conduta sueca que a gente colocou aqui junto com o SEBRAE, que se chama Furacanizar as Mulheres, que é pra também dar esse voo, seja uma mulher empreendedora realmente do comércio, seja empreendedora dentro de casa. Mas pra que a gente pudesse dar esse suporte a elas e está sendo está sendo um sucesso aqui esse apoio e essa rede de mulheres na nossa cidade. Então a gente trabalha diversos temas e hoje mulheres inclusive captando recursos porque a gente fica muito feliz.

Renata: Agora só pra parte final da nossa entrevista... eu acho que quando eu ligo a câmera trava. Então vou deixar ela desligada aqui prefeita. Como é o seu relacionamento com o governo estadual e federal? Você recebeu bastante recurso? Você conseguiu ter um alinhamento político com as duas esferas?

Prefeita Anna Lorena: Com certeza, meu alinhamento político estadual aqui é maravilhoso. Por muitos anos existiu uma briga política aqui em Monteiro, Monteiro não recebia nada do Estado e a gente conseguiu vencer isso, inclusive a época eu não era nem do mesmo partido do governador, mas cheguei pra ele assim e disse, olha, o que é de benefício pra cidade não pode perder. Independente, vá pra assessor política, lá agora leve as coisas pra se acabamos nos aliando e essa aliança deu muitos frutos aqui na nossa cidade, graças a Deus e tem dado mesmo, né? Então a gente, tudo que é de políticas públicas, a gente consegue atrair para a nossa cidade. Da mesma forma é com o Governo Federal, a gente nunca teve nenhum problema nesse governo de

agora, do presidente. Nos governos anteriores ainda peguei um pouco de Dilma e depois um pouco Michel Temer. E nós temos um deputado federal muito atuante, que consegue muita verba pra nossa cidade. Boa parte do que eu tenho feito aqui, de crédito de escolas, de pavimentação, de construção de unidade de saúde, de incentivos, tem 70% aqui de recursos do Governo Federal.

Renata: É isso que eu ia te perguntar, tem algum cargo de deputados e deputadas estaduais e federais que são alinhados contigo e que te que te enviam esses recursos?

Prefeita Anna Lorena: Isso. Através de emendas, através de projetos que nós formulamos e entregamos direto aos ministérios e a gente consegue, né? E conversar, mostrar a necessidade e aí a gente vai conseguindo essas regras.

Renata: E aí a última pergunta de gestão, o seu relacionamento com a casa legislativa, né? Com a câmara de vereadores. Você já falou que é óbvio que ajuda, né? Mas como é esse relacionamento com os vereadores e vereadoras, né? Eles são eles aceitam as suas propostas, essas mudanças que você faz, como é que é o seu relacionamento diário com a câmara

Prefeita Anna Lorena: Hoje é muito bom, no início da gestão acabou aquela dúvida, né? Como eu sempre falei, existiam alguns critérios para políticas públicas, mas consegui convencê-los de que o que colocamos lá é de interesse da população. Então cabe a eles, eu deixo muito à vontade, decidir se querem que a gente implante, beneficie o povo ou não. Eu acho que esse recado foi entendido, eu joga a batata quente para eles. E aí a gente consegue aprovar quase que a totalidade dos projetos.

Renata: Prefeita, tem alguma meta ainda pra esses dois últimos anos de governo? Você tem alguma coisa que você quer realizar antes de deixar a gestão?

Prefeita Anna Lorena: Tem, eu tenho três anos de projetos, né? Fora esses projetos que já estão em andamento, que a gente tem que fazer com que eles caminhem, até porque são frutos a longo prazo. A gente precisa que os próximos deem continuidade, mas eu tenho três grandes projetos aqui que é uma revitalização do cais, que é uma área ainda periférica que precisa de revitalização. Quero fazer a revitalização aqui da nossa feira também pra deixar uma coisa bem bacana, bem bonita e a revitalização de um parque, de um parque turístico na nossa cidade, um parque de eventos, misturado com parque esportivo dentro e ao redor de um açude que a gente tem dentro

da cidade. Então acho que é uma coisa que vai ficar bem marcada e bem bonita porque eu já tenho e, lógico, pavimentação do centro. Se eu puder deixar a cidade 100% pavimentada também, a minha obra fora logo ter a educação, ter essa nos níveis que estão.

Renata: Prefeita, queria agradecer muito e que possivelmente esse trabalho que a gente tá fazendo, possivelmente resulte num evento ano que vem, onde a gente vai convidar todas vocês que participaram, pra ir lá trocar experiência, contar como é que foi, né? A então quem é essa prefeita também pra formar essa rede, né? De mulheres que estão na política, que passaram pela política e transformaram os municípios. É eleição, conclusão mandato e aí de finaliza, perguntar quais são seus planos políticos pra depois também. Se você pretende deixar Monteiro e pensar em outras coisas na política ou por enquanto dar uma relaxada, né?

Prefeita Anna Lorena: Então, esse ano sofri uma pressão grande para ser candidata a deputado estadual aqui no nosso estado, mas preferi terminar o mandato, cumprir essas missões que eu acho que eu ainda eu ainda tenho. Eu sempre digo que minha vida política foi muito natural, naturalmente acontecendo. E aí não que eu queria ser vereadora, nunca almejei ser prefeita, mas essas coisas vieram caminhando e eu deixo isso entregue aqui à Deus. Eu preciso de um *time*, eu casei sendo prefeita, eu fui mãe sendo prefeita, me afastei apenas um mês, então tem tudo isso, mas eu sei que eu vou sentir falta dessa vida corrida. Eu consegui me dividir bem em relação a isso e, talvez, se um dia tiver uma oportunidade, se as pessoas assim permitirem, eu acho que eu posso contribuir em outras áreas também.

Renata: Coisa boa, é isso aí! A gente precisa de mais mulheres na política, né? Sempre. Prefeita, se quiser deixar alguma mensagem, alguma informação que eu acho que a gente deixou passar, mas queria realmente muito te agradecer, falar que a gente vai mandar pra vocês todo esse relatório, tudo que a gente tirar dessas informações, dessas conversas com vocês. E mandar pra vocês pra vocês também terem essa rede de contatos, para ter apoio e, às vezes, as políticas públicas serem replicadas. Mas queria te agradecer imensamente por participar.

Prefeita Anna Lorena: Tranquilo, eu acho que é isso e estou à disposição para o que vocês precisarem para contribuir com essas pesquisas, e preciso aprender muito com outras pessoas, com outras mulheres que tem feito trabalhos brilhantes pelo Brasil afora, então só agradecer.

Renata: Muito obrigada, prefeita.

V - ENTREVISTA COM A PREFEITA GILENE CANDIDO DA SILVA LEITE CARDOSO
(BORBOREMA – PARAÍBA)

Renata: Bom dia, prefeita!

Silvia: Bom dia, meu nome é Silvia. Obrigada por aceitar a nossa entrevista.

Prefeita Gilene Cândido: Bom dia, Gilene, prefeita de Borborema, Paraíba.

Silvia: Muito bom começar a semana falando com lideranças femininas. Prefeita, eu acredito que a Renata já tenha introduzido um pouquinho sobre a nossa iniciativa, mas eu gostaria que ela reforçasse, que explicasse um pouquinho os objetivos da nossa pesquisa para que você fique por dentro dos nossos objetivos com essa conversa.

Renata: Então, prefeita, só pra te explicar, né? A gente é um grupo de pesquisa e a gente tem pesquisadores do sul do Brasil, mais do sul do Brasil. A gente uniu alguns institutos e grupos de pesquisa que fazem relação, que fazem pesquisas relacionadas às mulheres e aí a gente conseguiu um financiamento de uma agência francesa que quer entender como essas mulheres governantes trabalham, atuam no Brasil. A nossa primeira região é a região Nordeste, onde a gente tem muitas prefeitas. Dentro dessa delimitação, como a gente não consegue conversar com todas, a gente está conversando com algumas prefeitas reeleitas dentro de municípios muito importantes para nós, que são municípios que têm características específicas e partidos específicos, partidos políticos específicos que vão ajudar a gente a responder como é ser mulher governando em prefeituras de pequeno, médio e grande porte no Brasil e entender também como que é o processo eleitoral de vocês, como é que foi conseguir se eleger e, posteriormente, se reeleger e, principalmente, como que é a administração dos recursos públicos. Com relação aos objetivos do desenvolvimento sustentável, como é que a gente consegue empregar os recursos e se há uma diferença entre a administração que é feita por mulheres e a que é feita por homens. E se a gente tem um cuidado maior com alguma coisa, se com alguma questão a gente tem alguma priorização a mais. Então é essa a nossa pesquisa, ela tem esse objetivo introdutório, conhecer essas prefeitas e entender como que vocês fazem a administração pública nos municípios de vocês que a gente selecionou [...] e entender como que esse processo aconteceu, desde quando vocês estavam candidatas até o processo de enfrentar as eleições e enfrentar uma administração que nem sempre

é muito fácil, não é prefeita? Às vezes tem muitas dificuldades e a gente quer saber de vocês quais são essas dificuldades, porque só quem está aí desse lado conhece. A gente quer escutar vocês e apresentar isso em um grande relatório. Só para te contextualizar mais, prefeita, a ideia é que esse relatório, que vai ser entregue para essa agência francesa, se transforme depois em livro, que a gente possa fazer um grande evento ano que vem reunindo essas prefeitas para trocar experiências, para ver o que dá certo, o que não dá. Para realmente a gente melhorar a participação das mulheres e conseguir mais mulheres na política, para gente criar uma rede de apoio entre as mulheres que são prefeitas, porque acho que isso é fundamental e não só dentro de estados e regiões, mas para todo o Brasil. E Silvia eu acho que eu falei tudo, né? Acho que só esqueci de comentar que essa pesquisa é coordenada pela professora Luciana Panke da Universidade Federal do Paraná, temos uma equipe de mais de dez pessoas trabalhando em várias frentes. Já pegamos vários dados seus, seu plano de governo, as questões disponíveis no TSE. A gente também já pegou vários dados do seu município, quantitativos e a gente queria conversar sobre os dados que a gente não tem acesso senão conversando contigo, que são esses dados da sua gestão. Então mais uma vez a gente agradece muito a sua participação, a gente tá bem feliz, você é nossa primeira prefeita entrevistada, então estamos bem honradas. Muito obrigada.

Silvia: Prefeita Gilene, eu vou começar com uma pergunta bem simples: seu nome de urna foi Gilene Cândido?

Prefeita Gilene Cândido: Sim. Bom dia, Silvia. Bom dia, Renata. É um prazer estar com vocês nesse momento, eu me sinto honrada de estar representando o município em mais uma gestão. Meu nome de urna, Gilene Cândido.

Silvia: E agora em 2020, na última eleição, a senhora concorreu pelo Cidadania e em 2016 pelo PTB. Você me explica um pouquinho da sua carreira política, como começou? Quando eu estava pesquisando sobre o município de Borborema, fiquei muito curiosa porque percebi que é uma cidade liderada por mulheres há três mandatos e que a candidata que ficou em segundo lugar em 2020 também já havia sido prefeita. As mulheres são protagonistas em Borborema? Existe essa liderança feminina forte na cidade, na região?

Prefeita Gilene Cândido: Sim, existe. Inclusive na Paraíba, no meu primeiro mandato, nós tínhamos um quantitativo maior de mulheres prefeitas e, infelizmente, na reeleição, algumas colegas não conseguiram êxito. A gestão de 2013 a 2016 foi representada por uma mulher,

concorri com ela, ganhei, obtive êxito, numa diferença de votos, a maior no município de Borborema, hoje com 63 anos de emancipação política. Na época, foi a maior diferença de votos pró minha candidatura, na eleição em 2017. Obtive em 2020 uma diferença menor, mas considerando que eram três candidatas, nós tivemos um terço cada um de preferência dos eleitores. Mas numa última pesquisa que o nosso deputado fez agora em 2022, uma pesquisa que ele mesmo fez para saber como estava em Borborema, a sua situação e a minha, eu estava com 77% de aprovação. Então assim, é gratificante saber que a população me deu a condição de gerir mais uma vez o município de Borborema e, mais ainda, com esse percentual expressivo da população. Eu fico muito agradecida a cada um por isso.

Silvia: A senhora já havia disputado algum cargo público? Já havia sido vereadora? Como foi seu ingresso na vida política?

Prefeita Gilene Cândido: Em 2012 eu fui candidata, não obtive êxito. Como vocês constataram, quem ganhou as eleições foi a primeira prefeita do município, Maria Paula. Em 2016, eu novamente fui pleitear o cargo e obtive esse êxito, com a maioria expressiva de votos. Com relação ao cargo, eu nunca tinha sido política. Eu sou professora estadual, no momento licenciada, sou servidora pública municipal, no momento aposentada. Quando surgiu meu nome foi através de uma pesquisa popular que o prefeito fez. Na época, não tinha nome específico para pleitear o cargo e, na época, surgiu meu nome. Para mim foi surpresa na época, 2011, porque eu nunca tinha sido vereadora, nunca tinha exercido nenhum cargo político, mas dentro das minhas atribuições do serviço público sempre os prefeitos me viam pra colocar como secretária, ou finanças ou administração. Isso porque eu tenho o perfil de gostar de lidar com o povo, tinha aquela responsabilidade como servidora pública mesmo, então exerci por mais de 20 anos funções de secretária de finanças, depois de administração do município. Também trabalhei como chefe do departamento de pessoal em gestões passadas. E, por ter basicamente 30 anos de serviço público, eu acredito que meu nome tenha surgido de sala de aula. Eu trabalhei em sala de aula como professora de pais e depois dos filhos, então eu acredito que em uma cidade pequena como essa, basicamente 5 mil habitantes, todo mundo se conhece. Sou filha da terra, nunca saí de Borborema para morar em outro município, raízes aqui mesmo. Eu vim de uma zona rural e meus pais também são daqui, da zona rural. Eu vim aos 8 anos de idade da zona rural para a cidade, estudei em escola pública minha vida inteira, depois fui estudar na universidade pública e depois passei no concurso público para professora de inglês do estado da Paraíba. Também trabalhei a

minha vida inteira na cidade de Borborema e por cinco anos na cidade vizinha, Bananeiras. É um conjunto, né?

Casei com um filho da terra também, ele é professor de geografia e nós tivemos 3 filhos que também moram em Borborema, então, é questão de vínculo, de afinidade. Então eu acredito que surgiu meu nome por questão de afetividade com o município e a relação que nós temos, graças a Deus, com todo mundo. Estou muito feliz de estar por mais um mandato à frente da gestão do nosso município, agradeço todos os dias a Deus e ao povo que nos permitiu essa vitória. E todos os dias, pode acreditar que eu acordo com esse compromisso, essa sensação de querer fazer cada vez mais por minha terra. Então por isso, as pessoas me deram as mãos e nós estamos conseguindo trabalhar, apesar da dificuldade que os municípios enfrentam, mas com responsabilidade nós conseguimos trabalhar e, graças a Deus, nosso município tem um equilíbrio financeiro muito bom, a parte humana também, o social, questão de saúde. Nós conseguimos ter um equilíbrio.

Silvia: Prefeita Gilene, eu tenho muita curiosidade em saber se a senhora conseguiu perceber grandes diferenças em relação à campanha de 2016 e 2020. Se você pudesse contar pra gente como foram essas duas campanhas, se teve bastante diferença, os desafios de se tentar uma reeleição, se foi mais difícil conquistar o eleitorado tendo um mandato já para ser avaliado. Como foram essas duas campanhas?

Prefeita Gilene Cândido: A primeira campanha foi fácil porque em 2011, em janeiro, foi feita uma pesquisa no município e eu já estava com uma diferença de 20% à frente da prefeita atual. Era o último ano de mandato da prefeita, eu já tinha essa diferença na frente dela, da preferência do povo. E em 2016 foi um pouco diferente, porque o meu vice-prefeito na época se afastou dois anos antes das eleições com a pretensão de ser candidato a prefeito também. Então, por isso que nós tivemos essa dificuldade também, porque os secretários que nós escolhemos para trabalhar em conjunto, são dois secretários, diga-se de passagem, cinco mulheres também para representar as secretarias para ficar à frente das pastas, ele se submeteu ao cargo também, mas não obteve êxito.

Renata: Prefeita, quantas secretarias vocês têm e quantas mulheres tinham na primeira gestão e quantas tem agora?

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos cinco secretarias e cinco são mulheres.

Renata: E quais são essas secretarias que as mulheres assumem?

Prefeita Gilene Cândido: Saúde, Educação, Secretaria Adjunta Mulheres, Finanças e Assistência Social.

Renata: E na outra gestão tinha mulheres também, prefeita? No seu primeiro mandato.

Prefeita Gilene Cândido: Sim, tinha também. A mesma equipe de mulheres. Só mudou a Secretária de Assistência Social, por dois anos foi outra mulher, então como ela seguiu o vice-prefeito, aí a gente exonerou e hoje trabalhamos com uma que veio de 2019 a 2020. A gente deu continuidade porque estava dando certo e, graças a Deus, elas estão desempenhando suas funções com êxito.

Silvia: Prefeita Gilene, as prioridades mudaram muito de um mandato para o outro?

Prefeita Gilene Cândido: Quando nós assumimos a segunda gestão de 2021, nós nos deparamos com a pandemia. Em 2020 nós tivemos uma eleição mais virtual do que presencial, foi no auge mesmo da pandemia e nós só conseguimos convencer mesmo o eleitorado através do trabalho que vínhamos desempenhando e através de lives, nós não tínhamos esse contato direto com a população. Foi o maior desafio da minha vida chegar a todas as casas nas zonas rural e urbana, mas assim, graças a Deus, a população entendeu e obtivemos êxito nas urnas, mas como eu disse com uma diferença menos expressiva porque eram três candidatos. O meu vice-prefeito, como eu disse, saiu do grupo político e foi disputar também as urnas e a ex-prefeita também. Então dividiu, um grupo que tinha 70% partiu. E, quando nós enfrentamos uma campanha com pandemia, veio a segunda gestão, também começamos com a pandemia. Não foi fácil, nós tivemos que lidar com esse cuidado com a vida das pessoas, dar respostas à população que estávamos cuidando desse grupo, que a gente não queria colocar em risco, mas que já tinham pessoas infectadas. Nós tivemos 16 mortos no município na época, pessoas amigas nossas, então mexia no nosso emocional também. Nós tínhamos que passar essa força para as pessoas, mexia com a gente, mas mexia com toda uma população com medo de perder alguém. Então, a Secretária da Saúde teve que fazer esse enfrentamento direto, nós tivemos que colocar esse atendimento todos os dias nas unidades de saúde porque nós não temos hospitais aqui no

município. O que que nós tivemos a nosso favor foram apenas as unidades de saúde zona urbana e rural e os carros da saúde. Então foi um momento difícil. Também enfrentamos, ao mesmo tempo em 2021, uma crise hídrica no município que tínhamos que dar uma resposta também à população. Nossa água, infelizmente, ainda não é tratada. Nós temos um município que o abastecimento de água aqui secou e, na época, tive que recorrer ao governo do estado, que nos atendeu. Nós tivemos também dificuldade de colocar em cada rua um ponto específico para o pessoal não sentir tanto essa falta de água, não precisar se deslocar para pontos mais distantes porque a pandemia ainda estava insistindo, assustando a população. Colocamos caixas d'água nas ruas e a população conseguiu enfrentar junto conosco essa crise hídrica. Deus permitiu que no segundo semestre de 2021 fossem surgindo as vacinas, permitiu que com as chuvas que caíram nós conseguíssemos, mais uma vez, esse abastecimento de água com autonomia dentro do município e a crise, graças a Deus, foi vencida. As vacinas chegaram, nosso povo, graças a Deus, está vacinado. Tivemos só dois casos positivos no município, mas todo mundo em casa se cuidando, já vacinados, e nosso potencial de água, nosso reservatório está dando autonomia para que nós possamos encerrar 2022 sem a preocupação que tivemos em 2021. Ao mesmo tempo, as pessoas que socialmente precisavam de apoio mensal, de se chegar com doações, o que a gente pudesse ajudá-las, nós conseguimos através da Secretaria de Desenvolvimento Social fazer com que aquelas pessoas vulneráveis recebessem ajuda e, graças a Deus, enfrentamos com êxito. No final deu tudo certo! Hoje, graças a Deus, o município está equilibrado em todos os sentidos. Estamos lutando ainda através do governo do estado pela nossa água tratada, porque eu só me realizarei até 2024 se eu entregar à população água tratada porque ainda nós não temos.

Silvia: Prefeita, então essa é uma prioridade do seu atual mandato, né?

Prefeita Gilene Cândido: Sim, sim.

Silvia: Prefeita, se a senhora fosse definir algum projeto, qual projeto, que iniciativa a senhora se orgulha, que foi a marca da sua gestão de 2016 a 2020 no primeiro mandato?

Prefeita: Nós tivemos pelo Ministério Público o maior desafio, que era acabar com os lixões. Borborema, quando eu assumi a prefeitura em 2017, ela ainda tinha lixões. E o maior desafio foi a população entender que tinha o lixo aproveitado e o não reaproveitado, e nós tivemos que levar essa consciência para as escolas, para que aquelas crianças comessem a levar aquele conhecimento para seus pais. No município como um todo tivemos que começar pelas escolas

para que aquelas escolas levassem para as famílias e nada mais favorável do que essa linha de frente, secretaria da educação, saúde e infraestrutura chegando nas crianças até chegar aos adolescentes e adultos para obter um resultado positivo. Criamos uma associação de catadores com pessoas em vulnerabilidade social: colocamos 10 catadores, alugamos um prédio particular. Esses catadores permanecem lá, damos um incentivo, que seja parcialmente, para eles e o transporte que eles fazem essa coleta, três vezes por semana. E hoje dez famílias conseguem se manter com esse trabalho, que antes não tinha. E hoje a criança quando vê a mãe jogando lixo reaproveitado ou não já consegue identificar e a mãe separar. Então três vezes por semana é gratificante ver as sacolinhas separadas e os catadores através do apoio da prefeitura levar e conseguir ganhar quinzenalmente recurso para levar para sua casa e hoje nós conseguimos levar a conscientização e acabar com os lixões.

Silvia: Prefeita, você citou enquanto falava sobre a pandemia, sobre a importância das vacinas, das campanhas de vacinação. Eu queria ver com a senhora, entender nesses seis anos da sua gestão como esse tema tem sido tratado pela prefeitura, se existem campanhas de vacinação, se a população tem dificuldade para aderir, se foi necessário um esforço adicional da gestão municipal para que se vacinassem não apenas contra a Covid, que aderissem ao calendário de vacinação nacional. A gente percebe que no Brasil todo está existindo uma dificuldade de adesão da população para as campanhas de imunização. E eu queria saber se para a senhora foi um desafio local esse assunto.

Prefeita Gilene Cândido: A princípio não foi, porque as pessoas estavam ansiosas para se vacinarem. Mas depois, com a mídia mostrando uma campanha contrária à vacinação, nós realmente tivemos um certo receio de algumas pessoas da população e para isso tivemos que fazer uma campanha, o “dia d”, pra dar aquele incentivo de acordo com a faixa etária. Nós ainda não conseguimos atender 100% porque ainda tem o receio de algumas pessoas, uma resistência que a vacina não faz tão bem, então pra isso existe a campanha de conscientização de toda uma equipe do município, exatamente para que as pessoas se conscientizem que através da vacina existe a prevenção e o bloqueio de vírus a sua saúde.

Renata: A prefeita disse que não tem hospital, qual a distância do hospital mais próximo?

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos um hospital na cidade vizinha de Serraria, há 10 km, e temos outro, sendo os maiores o de Guarabira, que são 20 km, que é um hospital de maior porte

que tem uma UPA, mas em Borborema mesmo não tem. Nós conseguimos levar para as unidades de saúde um atendimento noturno que antes não tinha. Muitas vezes, a população trabalhava o dia todo - temos um percentual de 30 a 40% que trabalha na agricultura, zona rural, que antes não conseguiam durante o dia se cuidar, tanto com médico nas unidades básicas quanto com odontólogo porque não tinham tempo, sempre eles diziam que não tinham tempo. Então, para chegar esses profissionais ao usuário, nós tivemos a ideia de abrir a noite. Dois dias por semana nós temos esse atendimento noturno, então a população consegue ser atendida e assistida. Muitas vezes você precisa levar para outra cidade que tem um hospital. Uma febre, um pronto atendimento, a gente consegue, a princípio, regular no município e, se precisar encaminhar para outro centro. Nós temos os carros da saúde que trabalham todos os dias 24h com um telefone de plantão que é divulgado para a população e quando essa pessoa se sente mal e não consegue chegar à unidade, se liga para a pessoa e leva para a unidade de saúde. Se lá não é resolvido, o carro da prefeitura transporta esse paciente na ida e na volta, todos os dias.

Renata: Prefeita, e os partos? A questão da maternidade, as mulheres também têm que se deslocar para outra cidade ou elas conseguem ter esses atendimentos na própria cidade nas unidades de saúde?

Prefeita Gilene Cândido: Nas unidades conseguem ter esse acompanhamento com médico do município e a enfermeira. Nós temos três unidades de saúde, duas urbanas e uma rural, e essa rural é itinerante, ela atende três zonas rurais porque nós temos as unidades de saúde, os pólos que chegam através dos carros da saúde, que levam as equipes, e quando é uma gravidez de risco, quando é uma gravidez que é pré-agendada pelos profissionais, nós temos a cidade vizinha Guarabira, à 20 km. Então o carro do plantão está disponível para atender a população 24h de domingo a domingo. E quando é caso específico de gravidez de risco nós temos Campina Grande ou João Pessoa, que são os hospitais que nós temos o convênio para encaminhar essas mulheres e esses bebês. Quando elas têm a gestação prematura e esse bebê precisa ficar, também o município dá total assistência para que eles fiquem com suas mães ou seus acompanhantes, e eles não tenham essa preocupação. E também um ponto da nossa gestão é o projeto Mamã Cegonha. Através da Assistência Social e do Desenvolvimento Social do município, nós acompanhamos essa mãe, da gestação, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e quando ela ganha neném nós temos um cuidado de no seu retorno a Secretaria de Desenvolvimento Social dá essa alimentação de cesta básica para que nos seus primeiros dias ela tenha uma alimentação

diferenciada, justamente porque muitas delas não conseguem comprar com seus recursos próprios.

Silvia: Prefeita, já que a gente está nesse assunto natalidade, maternidade, eu gostaria de saber se existe algum programa específico da prefeitura relacionado a planejamento familiar, gravidez na adolescência, que a gente sabe que é um problema frequente em muitas cidades do Brasil. Qual é a realidade de Borborema em relação a esses assuntos?

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos o programa Saúde na Escola, parceria com a Secretaria de Saúde e Educação, onde os profissionais levam essas palestras para os alunos e conseguem chegar. Mas a gente percebe que aqui em Borborema tem muitas adolescentes que engravidam cedo. Nós temos o programa federal Criança Feliz que dá esse atendimento. Assim que detectada a gravidez, já começam dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social as palestras, as dificuldades com a gestante e o acompanhamento da criança de 0 a 3 anos de idade. São seis visitantes que acompanham todo o município, coordenados por uma coordenadora desse programa. E a gente consegue através da parceria saúde, educação e assistência social, fazer com que as pessoas mesmo que não evitem, cheguem à palestra. De repente não evita, mas (possibilita) que essa pessoa seja acompanhada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e tenha esse acompanhamento. E, ao mesmo tempo, quando a gente não tem esse controle, porque muitas vezes a gente não tá o dia todo na casa da usuária, nem sempre também temos o acompanhamento do conselho tutelar. Mas assim, são raros casos, não é sempre que acontece.

Silvia: Prefeita Edilene, pra gente fechar o assunto saúde, estamos no Novembro Azul, tivemos o Outubro Rosa recentemente. As pessoas que fazem tratamento de câncer também se deslocam para os municípios mais próximos maiores para fazer o tratamento com os carros da prefeitura, é isso?

Prefeita Gilene Cândido: Sim, nós temos uma van que todos os dias sai do município para João Pessoa e quando há essa necessidade de uma pessoa fazer o tratamento oncológico e essa pessoa precisa voltar mais cedo, nós já disponibilizamos um carro exclusivo para essa pessoa, para dar apoio para esse paciente. Eu tive agora pouco a perda de uma cunhada, ela foi vencida pelo câncer de mama, e nós temos esse cuidado com todas as pessoas, sem exceção, em Campina ou João Pessoa elas são levadas no carro exclusivamente com elas e com o acompanhante para que elas

não tenham esse desconforto de ficar aguardando um para que todos sejam levados para Borborema. Por conta dessa distância, esse cuidado com certeza o município tem.

Silvia: Tem alguma iniciativa que a senhora gostaria de destacar, enfatizar?

Prefeita Gilene Cândido: Como eu disse, nós levamos a saúde para o horário noturno justamente para atender a população, muitas vezes também fazendo essa campanha de forma itinerante na rua. E hoje a nossa iniciativa é dar o exemplo da causa animal, nós tínhamos muitos animais de rua, e nós tínhamos uma pessoa que tinha o dom de cuidar desses animais, então nós demos o incentivo. Hoje ela tem um local específico para cuidar desses animais. Quando nesse atendimento a gente não consegue trazer o veterinário para Borborema - temos o do município, mas essa pessoa tem uma demanda específica, onde ela tem basicamente mil animais - nós damos apoio para levar para o município vizinho para atendimento. Nós sempre chegamos com castração, medicamento, muitas vezes dermatológico, é o que mais acontece, para que também a população fique prevenida e os animais não fiquem na rua, também para os que ficam nos colocamos comedores e bebedores em pontos específicos e a população também ajuda a cuidar.

Silvia: Prefeita, e em relação à educação, essa pasta tão importante para os municípios, qual é o IDEB do município? Projetos? Acredito que os estudantes também se deslocam para cidade maior para dar continuidade aos estudos.

Prefeita Gilene Cândido: Nós conseguimos atingir um IDEB de 4,7 e era 3,33 e também a busca ativa. Nós tínhamos uma meta a atingir em 2023, mas graças a Deus já atingimos, dos nossos alunos que estavam fora, iniciavam, mas depois eles ficavam fora da escola, e através dos profissionais da educação nós podemos chegar em suas casas e saber o motivo pelos quais havia essa desistência, esse desestímulo para estudar. Era uma meta que queríamos atingir em fevereiro de 2023 e conseguimos atingir agora. Esse programa busca ativa faz parte de uma ação da secretaria de educação do município em conjunto com o conselho tutelar e secretaria de saúde e desenvolvimento social. Sempre costumamos trabalhar em parceria e, graças a Deus, vem dando certo.

Silvia: Prefeita, quais seriam os principais motivos de evasão escolar no município? Devido ao trabalho?

Prefeita Gilene Cândido: Devido muitas vezes à classe social, tem essa influência muito grande. Os pais por terem iniciado sua vida familiar muito cedo, paravam de estudar e, quando o filho desistia, os pais não estimulavam. Então, quando você não consegue atingir seus objetivos no estudo você não consegue terminar o ensino médio. A escola também precisa chegar à família e escutá-la para poder mostrar que o filho precisa estudar para ter outra realidade no futuro, porque é através da educação que você consegue transformar a sociedade. E se o filho tem essa visão que se ele não estuda ele vai ficar em casa, o que é que ele vai fazer no futuro? Já que a gente precisa dele, profissionais. Eu sempre friso isso, que precisamos mostrar que a população precisa ser futuros cuidadores de Borborema. Hoje eu estou nessa função, mas no futuro quem vai estar nesse lugar é um jovem, e ele precisa começar de agora, através dos estudos, de conhecimento, de busca e para ele ser realizado profissionalmente no futuro, e para isso você só consegue se for estudando, através de educação.

Silvia: Prefeita, quais são as áreas que mais absorvem esses jovens profissionalmente na cidade? É uma cidade mais rural ou com mais comércio? Como é o perfil da cidade, as áreas que mais empregam?

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos hoje uma escola pública estadual que está formando a primeira turma em técnico em turismo, por ser uma região de potencialidades turísticas. Nós temos cachoeiras, casarões, uma área verde de grande potencialidade no município, e por ser um município vizinho de Bananeira, que tem um ponto turístico na região, ela tem as mesmas características de vegetação, de clima. Então essa turma que está formando, com mais de 30 anos, ela está despertando essa potencialidade, que através do turismo regional ele (morador de Borborema) consiga ficar no município e na região e não se mude para o sul e sudeste do país para conseguir sua realização profissional. Além disso, nós temos a agricultura, onde nós temos a banana, fruto predominante da região, que exporta para Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nós temos as pessoas que trabalham com artesanato, o crochê, fibra-da-bananeira e nós temos também os artistas locais, nós temos os servidores públicos, estaduais e pessoas aposentadas que começaram antes e fazem com que circule no nosso município e no vizinho o dinheiro que gerencia toda uma cidade.

Silvia: Então hoje o município é mais urbano ou mais rural? A maioria da população mora na cidade?

Prefeita Gilene Cândido: Urbana. A maioria da população mora na cidade. 70% basicamente da população mora na cidade.

Prefeita Gilene Cândido: E sobre as vacinas, agora nós temos os dados, nós temos 93% da população vacinada.

Renata: Eu queria saber se é uma cidade que tem bastante indústria ou é uma cidade que trabalha mais com comércio.

Prefeita Gilene Cândido: Nós não temos indústria, nós temos bastante comércios locais, mercadinhos, padarias, farmácias, quitandas. Nós temos uma mini fábrica de doces comandada por 5 mulheres dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social, onde elas fazem o doce e conseguem levar só para o comércio local, a princípio.

Renata: Você acha esse um problema para a cidade prefeita? A falta de indústrias.

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos essa dificuldade de geração de emprego e renda. As indústrias têm os prós e os contras. Os prós seriam porque atenderiam mais pessoas com geração de emprego e renda dentro do município. Hoje nós já temos uma realidade que os comércios estão procurando a cidade, mas antes os jovens tinham essa necessidade de se deslocar para grandes centros para que eles se realizem profissionalmente, e muitos deles para sustentar suas famílias, não conseguiam terminar o ensino médio. Eles tinham que se deslocar para dar esse suporte a sua família quando eles casavam cedo. Hoje nós temos uma realidade diferente, um potencial turístico maior. O jovem pode passar o dia trabalhando em Bananeiras e dormir em casa. Mesmo assim, nós conseguimos de 2017 pra cá atrair mais comércios, investidores. Os nossos habitantes também conseguiram abrir seus comércios. E na pandemia deu muito certo, eles mesmo com o comércio fechado, conseguiam atender por delivery, e com isso conseguimos que nossa população não fosse tão afetada economicamente. Com o medo de se expor abrindo seu comércio, eles atendiam a população e conseguiam manter sua renda mensal com isso.

Silvia: Prefeita, a senhora falou sobre as potencialidades turísticas de Borborema, que vocês estão trabalhando para capacitar a população para trabalhar nesta área do turismo, e eu queria saber se já existe um calendário estabelecido com foco no turismo, com festivais, festas específicas.

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos o lançamento, por coincidência foi agora dia 12 de novembro, da nova marca turística do município, Borborema visite e se encante. Temos o site Visite Borborema e nós temos hoje a entrega à população de um clube municipal chamado A Ilha da Fantasia, que é da época 80/90, que estava desativado. Conseguimos entregar à população no último dia 12 de novembro, data de emancipação política do município. Nós temos dentro do calendário das festividades anuais a festa do padroeiro São Sebastião, que sempre acontece em 18,19,20 de janeiro. Nós temos agora o nosso São João vespertino para não competir com nenhum outro da região, onde em 2022 foi um público recorde de pessoas visitantes e participantes, e em novembro, de 11 a 13, nós temos a rota cultural raízes do brejo, que tem essa integração com 10 municípios. Então são roteiros turísticos que acontecem anualmente.

Silvia: Prefeita, então entrando nas especificidades das mulheres, eu queria saber como é no município a questão por exemplo da exploração sexual de meninas e mulheres, a violência de gênero relacionada aos feminicídios, os casos da Lei Maria da Penha. Como que está essa situação das mulheres aí em Borborema?

Prefeita Gilene Cândido: Nós criamos, em 2019, a coordenadoria das mulheres, que não tinha aqui no município esse apoio. Hoje nós temos 3 vezes por semana na academia da saúde um professor com atividades físicas voltada para as mulheres, mas hoje o homem também, se ele quer participar é aberto ao público. E essa academia trabalha com esse profissional 3 vezes por semana justamente para atender essas mulheres, em maioria. Com relação a esse atendimento, nós temos um ponto, se acontece a violência contra a mulher nós temos esse apoio do governo do estado através da patrulha Maria da Penha, e esse atendimento, se acontecer, que só aconteceu uma vez até agora, ela foi assistida por 3 meses pelo suporte do governo estadual e hoje ela tem esse acompanhamento com a psicóloga do município e com a coordenadoria das mulheres com essa parceria com o governo do estado.

Silvia: Minha pergunta seria se existe alguma outra política pública específica para o público feminino, para esse conjunto de mulheres.

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos uma associação de produtoras de flores em parceria com a Universidade Federal que atende dez mulheres e nós temos a Mandala, que é um projeto da zona rural em parceria também com a Universidade Federal que nós percebíamos que os esposos saíam de suas casas na zona rural e elas ficavam sem ocupação, e hoje nós temos esse projeto que atende

essas dez mulheres onde elas se sentem realizadas, onde elas conseguem vender seus produtos orgânicos e gerar renda para dentro de casa também.

Renata: Prefeita, Borborema é um município menor, então as taxas de exploração e tudo mais são menores, mas por ter uma parcela da população na atividade rural, também é possível fazer essa conscientização na área rural, explicar para essas mulheres a questão de violências, porque a gente vê muito é mais na parte urbana e essas mulheres que convivem no aspecto rural elas acabam sendo menos favorecidas por essas políticas públicas. Vocês têm alguma atividade para que essas mulheres entendam o que é violência e não sofram esse tipo de violência?

Prefeita Gilene Cândido: Sim, nós recebemos no ano de 2020 e 2022 o selo de prefeitura parceira das mulheres exatamente por apresentar políticas públicas para as mulheres, objetivando levar esse conhecimento, como você fez a pergunta, se elas estiverem em posição de ameaça. Com o programa Saúde nas Escolas nós conseguimos levar também nas escolas da zona rural essas palestras através das crianças e seus pais e hoje, graças a Deus, com a secretaria de saúde, com os profissionais mostrando que quando a mulher se cala ela também contribui para que essa violência não tenha fim. A gente quer mostrar às mulheres que a violência não é só quando o machucado é muito forte, a violência é quando é uma palavra, uma atitude, uma ação, que elas, através do conhecimento com os profissionais, consigam identificar com seus parceiros num diálogo com eles que elas não merecem ser vítimas. Mas eu sempre digo, dentro de seus lares é muito difícil controlar porque elas se calam muitas vezes.

Renata: Queria perguntar pra você prefeita, se você sofreu algum tipo de violência política tanto na sua campanha quanto agora no seu mandato. Se você, quando vai buscar recursos com os deputados e deputadas, quando você chega lá em João Pessoa, ou até mesmo com vereadores, não sei se aí você tem a maioria porque como eram três candidatas acho que ficou difícil, se você já sofreu algum tipo de violência política e como é sua relação política interna e externa do município.

Prefeita Gilene Cândido: Eu relutei muito para ser candidata à reeleição porque eu percebi essa discriminação na política, principalmente na época do vice-prefeito. ele achava que a mulher não poderia ser (candidata) novamente, e com relação à Câmara, a presidente é uma mulher e nós temos um bom relacionamento. Hoje nós temos a maioria da Câmara porque quando nós fizemos só 3 vereadores, os outros dois que eram opositores eles a princípio nos procuraram antes de

começar a segunda gestão e hoje eles contribuem muito para que possamos realizar nosso trabalho. Na Câmara são nove vereadores e só duas mulheres, uma representante do legislativo como presidente e a outra mulher é professora e vereadora. Na verdade, 3 dos vereadores que hoje são opositores tem uma resistência por eu ser mulher, mas já tivemos no município áudios, algumas manifestações de discriminação por ser mulher, inclusive quando eu estava para tomar essa decisão de ser candidata novamente, meu sítio foi incendiado, a casa foi incendiada, justamente na semana que eu ia dizer se eu ia ser candidata ou não. Acho que foi uma forma de me amedrontar. E, depois do resultado das urnas, nós tivemos uma maioria expressiva de votos no segundo turno, minha casa da zona urbana, a minha que eu moro hoje, foi jogado fogos de artifício dentro da casa, e isso foi muito chocante porque eu não estava em casa, mas meu marido sim, e isso mexe muito com a gente. Depois nós descobrimos através da câmera externa que tinham sido dois jovens fazendo universidades, que tinham uma preferência política pelos candidatos que não ganharam, então foi muito triste saber que esses dois jovens estavam com essa atitude. Depois eu tive a oportunidade de falar com um dos jovens que fez isso e até emocionalmente eu me abalei muito, mexeu com a minha saúde, porque eu queria entender o que levava um jovem a fazer isso, porque a gente não vivia fazendo mal a ele, muito pelo contrário, eu sempre ajudava a família. A resposta quem dá é o povo, o resultado sai nas urnas, e ele disse que não, que eles estavam bebendo e foi um desafio de outros jovens pra ver se eles tinham coragem de fazer isso na casa da prefeita. E foi feito.

Renata: Isso foi na época da eleição?

Prefeita Gilene Cândido: Sim, foi recentemente agora nessa última eleição.

Silvia: E a senhora sentiu um acirramento dos ânimos entre 2016 e 2020? Em 2016 talvez uma eleição mais tranquila e 2020 uma agressividade maior por parte do eleitorado?

Prefeita Gilene Cândido: A eleição de 2020 foi mais acirrada, a de 2016 não. A população estava com muita vontade, muita sede de mudança. Em 2020, como eu disse, 3 pessoas querendo o cargo de prefeita né, então foi a única vez que Borborema teve uma eleição mais acirrada. Mas assim, nas comemorações eu sempre gosto de dizer ao povo que me ajudou a chegar lá, sempre tivemos uma comemoração respeitosa, sempre foi assim. Desde 2016, dos resultados das urnas, nós tivemos uma comemoração respeitosa. Então assim, democracia é respeito e direito ao voto e nossas comemorações sempre foram de forma respeitosa. E quando a gente ganha a gente tem

que trabalhar para todos, não existe dentro do serviço público, você ganhar uma eleição e separar o povo que votou e você daquele que não votou. Depois que você ganha, você tem que trabalhar pelo coletivo, e isso nós procuramos mostrar todos os dias para a população. Tanto é que nossos representantes a nível estadual e federal conseguem trazer isso para Borborema que quando a gente pede, pede para o coletivo.

Silvia: Prefeita, a senhora já afirmou que tem um bom relacionamento com a Câmara de Vereadores e eu queria saber como é esse relacionamento da prefeitura municipal de Borborema com o governo estadual, com o governo federal. Vocês trabalham em parceria? O seu governo tem recebido recursos nos últimos anos? Como está esse relacionamento?

Prefeita Gilene Cândido: Com relação ao governo federal, nós não conseguimos um projeto de habitação para Borborema, nós estamos pleiteando para o próximo ano ir em busca de habitação porque ajudamos muito a população com aluguel social durante os meses e esse cadastro nós temos na secretaria de desenvolvimento social e pessoas que necessitam de habitação. Em relação ao governo estadual, nós temos as parcerias com a secretaria de saúde que nós conseguimos através do desenvolvimento social e também temos o Programa Tá na Mesa que atende de segunda a sexta feira a população carente com 200 refeições ao preço de 1 real, essa parceria da prefeitura com o governo do estado. Nós temos as parcerias com o governo estadual através da educação, essa ajuda financeira para transportar da zona rural para a zona urbana para a escola integral que atende 600 alunos basicamente, entre outras parcerias, através da secretaria de agricultura com o governo estadual, nós conseguimos atender os agricultores locais com sementes, entre outras coisas, e também empréstimos para melhorar a agricultura familiar e levar seus produtos para grandes centros.

Silvia: Prefeita, eu gostaria de saber se os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da ONU são considerados no momento das formulações de políticas públicas municipais, se ele serve como um guia nas iniciativas de ações da prefeitura.

Renata: Eu acho que nesse sentido também prefeita, se sua equipe se reúne com frequência, se essas políticas são avaliadas e como vocês avaliam essas políticas que vocês implementaram como você falou do lixo, continuar mantendo as cestas básicas, se isso é definido por você ou se toda sua equipe acaba participando desses processos avaliativos.

Prefeita Gilene Cândido: Nós temos uma engenheira ambiental que dá suporte aos catadores, e essa política implantada dá esse incentivo para que eles aumentem esse quantitativo de pessoas que trabalhem essa ação de sustentabilidade e levamos também para a zona rural, nós temos um dia na semana que há essa política de separação de lixo e o transporte chega lá, e ter essa conscientização já chegou. Com relação às políticas públicas alcançadas no município, nós estamos pleiteando o selo UNICEF, onde nós temos esse acompanhamento. E, no mais, dizer que hoje nós conseguimos atender a população no total da secretaria dentro de suas pastas. Sempre tem muito o que ser feito, porque é igual a nossa casa, sempre tem algo a ser feito. E se Deus quiser, aumentar as políticas públicas dentro do município, e entregar um município totalmente diferente do que eu recebi em 2017, porque como eu disse por ser filha da terra, a responsabilidade é maior, porque como eu convivi a minha vida inteira aqui dentro a gente sabe como funciona o município.

Silvia: Prefeita, frente a tantos desafios que são impostas às mulheres que se lançam na vida pública qual que é sua principal motivação para permanecer na política, um espaço que é tão hostil para com as mulheres, o que que te motiva a permanecer e se lançar?

Prefeita: Minha principal motivação primeiramente é deus, por me guiar, minha família que é meu porto seguro, todos os dias saber que eu posso contar com meu esposo, minhas filhas que são minhas principais motivadoras, meus irmãos, a população de modo geral, nós temos um corpo de secretário e suas equipes que nos dão muita força, e quando nós temos uma ação a ser realizada nós nos damos as mãos e nós realizamos com êxito, graças a Deus.

Quando acontece as ações que a população nos abraça e diz que estamos no caminho certo é muito gratificante e motivador para que nós possamos cada vez mais correr em busca de ações para o município. É isso que me motiva cada vez mais a trabalhar para Borborema e atrair investidores para que possamos ter nossos jovens formados e não precisem se divorciar de suas famílias, para que aqui mesmo ele consiga se realizar profissionalmente, para que ele consiga despertar aquela criança que vai ser a cuidadora do futuro de Borborema, para que ela tenha esse olhar voltado para nossa terra.

Renata: Acho que a gente ficaria mais uma hora aqui conversando com você prefeita, né Silvia? Muito obrigada mesmo, aqui pra mim respondeu tudo. Agradecer muito, foi muito gostoso.

Prefeita Gilene Cândido: Eu que agradeço, peço desculpa que não houve antes esse momento, nós estávamos com atribuições no fim de semana.

Silvia: Muito obrigada, prefeita!

VI - ENTREVISTA COM A PREFEITA MARIA REGINA CUNHA (ITAÍBA – PERNAMBUCO)

Sílvia: Prefeita, vou começar fazendo uma pergunta. Vi que seu nome de urna é Regina da Saúde. Por que esse nome de urna?

Prefeita Maria Regina: Olha, eu fui secretária de saúde da minha cidade por seis anos e aí pegou o Regina da Saúde porque eu trabalhei em outra gestão, e essa gestão hoje é minha adversária. Eu trabalhei nessa gestão que a saúde não tinha nada, mas tinha Regina lá dentro para dar amor, dar carinho, passar confiança, credibilidade, para abraçar, para dizer que ia dar tudo certo, para sofrer com o paciente, para sofrer com a mulher que estava tendo o bebê e dizer “você vai conseguir”. Então, foi aí onde surgiu Regina da Saúde quando eu fui candidata à vereadora em 2012. Fui para a oposição quando eu saí do cargo de secretária, fui para a oposição e concorri ao cargo de vereadora, fui a terceira mais bem votada entre os onze, com Deus, a cara e a coragem. Em 2016 fui mais longe e me candidatei a prefeita.

Sílvia: A sua trajetória na política começou em 2012 quando a senhora foi vereadora ou já tinha assumido cargos públicos anteriormente?

Prefeita Maria Regina: Eu sou funcionária pública, eu sou professora concursada do município de 2001. Em 2004, o meu ex-marido saiu candidato a prefeito apoiado por um grupo político e ganhou a eleição. Então de 2004 a 2008 eu era esposa do prefeito. Em 2008, a gente entrou em alguns conflitos e nos divorciamos em 2009. Eu me separei e aí foi quando eu fui demitida. Enquanto eu era esposa do prefeito eu era secretária da saúde, quando eu deixei de ser esposa dele eu fui demitida da saúde. Daí eu achei também por bem, tinha também várias questões envolvendo, tanto a questão pessoal minha e dele, o motivo da separação que não foi muito agradável. Hoje é meu amigo, convivemos juntos, mas no momento não foi, então eu tomei um caminho oposto ao dele. Fui ser opositora do meu ex-marido, ele foi reeleito em 2008, mas ainda em 2008 eu estava com ele, mesmo a gente separado de casa, mas ainda fiz acampanha para ele em 2008. E ganhou a reeleição. Foi prefeito em 2012 mas em 2009 a gente se divorciou. Então

divórcio, né, várias questões familiares eu separei de tudo, separei de marido e de política também, peguei rumo diferente. Eu fui ser oposição. Foi aí que eu criei força e pedi muito a Deus, os amigos foram me encorajando. Em 2012, meu ex-marido deixou de ser prefeito e eu fui ser vereadora na oposição. Continuei oposição até 2016 e fui eleita prefeita do município com 1208 votos de diferença.

Renatha: Prefeita, como é a participação das mulheres na política na cidade? Você tem uma trajetória longa, primeiro era a primeira-dama da cidade e depois se torna uma agente política de muita relevância, como é que aconteceu isso? Você teve o apoio das mulheres para chegar aos cargos, já era uma pauta sua?

Prefeita Maria Regina: Com certeza.

Sílvia: Eu vou emendar uma pergunta também. Eu gostaria de saber como é a composição aí das suas secretarias. Quantas secretarias você tem e se as mulheres estão nas secretarias também?

Prefeita Maria Regina: Na verdade, hoje eu tenho uma secretária de Educação, que é mulher, tenho asecretária de Governo que também é uma mulher, tenho a secretária da Casa da Mulher, tenho a secretaria da Mulher dentro do município, a gente tem essa Casa lá, um canto de acolhimento das mulheres, a gente faz palestras, a gente busca alternativas para melhorar as condições financeiras e de apoio de diversas áreas que elas necessitam. Hoje a gente tem um advogado exclusivamente que trabalha dando atenção, dando suporte aos problemas da mulher de pensão, de divórcio. Nós temos assistente social que dá esse apoio, nós temos psicólogos, temos todo um aparato que faz essa composição tipo de mulheres que têm medo de separar, que têm medo de separar e passar fome. A gente encoraja se não está dando certo, o melhor caminho é esse até por conta de agressões e outras coisas que vive em casa. Como aqui é um município pequeno, carente de trabalho, às vezes elas passam a aguentar coisas em casa com medo de passar necessidade com os filhos porque não têm um trabalho. E a gente tenta dar esse aparato a elas, que elas não tenham medo, que elas vão conseguir. A gente tem um comércio hoje também de várias mulheres que... Eu digo que aqui em Itaíba a maior parte das mulheres são divorciadas, e a gente dá apoio. Tem um grupo de mulheres, a gente reúne e se junta, do comércio também, essas mulheres são bem firmes. Todo mundo passa, faz reuniões e mostra para elas. A gente... Eu comecei do zero. Eu comecei vendendo calcinha e sutiã na rua, hoje eu tenho a minha loja, eu sou uma pessoa independente. E vocês conseguem. A gente passa

segurança, firmeza e dá total apoio a essas mulheres sim. Na política é muito importante porque as mulheres se sensibilizam com a situação da outra, as mulheres sabem que quando uma está passando por situações difíceis elas vão lá e dão a mão, elas... Eu acredito que hoje, no mundo político, a vez é das mulheres. Tanto que hoje temos a primeira governadora do estado de Pernambuco mulher. A vez é da mulher, as mulheres que vão para cima que a vez é delas. Com confiança, passar mais confiança por ser mais precavida, ter mais cuidado. Eu sou muito cuidadosa com o meu município, não só no sentido mulher, no sentido tudo: no sentido de justiça, de trabalhar correto, de buscar trazer para a minha cidade, para o meu povo. Eu acho que as mulheres hoje estão mais aguerridas, são mais fortes, são mais objetivas. Eu acredito muito na força da mulher e aqui no meu município eu não tenho dúvida, está aí a eleição que passamos. Estou no segundo ano do meu segundo mandato. Eu tenho pesquisas agora em mão que fiz em outubro: eu tenho 80% de aprovação no meu município, graças a Deus, pelo meu trabalho e também acredito muito na força da mulher.

Sílvia: A senhora foi a primeira prefeita? Hoje na Câmara de Vereadores tem mulheres?

Prefeita Maria Regina: Em 2012, eu fui vereadora, mas eu tinha mais três companheiras na Câmara. Eram nove vereadores, eu e mais três mulheres. Hoje nós temos somente uma vereadora mulher na Câmara, e eu fui a primeira prefeita mulher da cidade de Itaíba. E olhe que aqui nós temos um grupo político muito forte, com deputados, com o governo do estado na época que era muito ligado a eles por serem deputados, e também algumas questões de violência, eles são um grupo político de violência. Quando eu me elegi prefeita, até o juiz pediu para eu me retirar da cidade por um tempo, até as coisas se acalmarem, “até a senhora assumir”. Mas eu nunca tive medo, não querendo ser a salvadora da pátria, mas alguém tinha que botar a cara, alguém tinha que sair candidata, a pessoa que realmente o povo queria. Tanto é que na minha eleição de 2016 foi uma eleição silenciosa. Eu não fiz campanha... Quer dizer, eu fiz campanha assim, porta a porta, corpo a corpo com as pessoas, mas eu não fiz comício, não fiz caminhada, não fiz palestra. As pessoas não iam porque elas tinham medo de aparecer. Tinham medo de serem apontadas. É um cenário que ninguém acreditava que eu ganharia a eleição porque eu era uma mulher, porque eu não tinha dinheiro, estava enfrentando um grupo político forte com dinheiro, violento. Muita gente não acreditava que eu ganharia a eleição, mas foram lá e depositaram o voto de confiança, claro, e à noite tinham 1208 votos de diferença da oposição. Aí foi quando o povo, foi muito bonito esse dia porque eu mesma não pude participar da festa de comemoração, mas nesse dia o povo de Itaíba perdeu o medo. Os homens, claro, jogaram as camisas e gritavam “liberdade, liberdade” na frente do Fórum. Foi uma história muito bonita,

uma emoção que ainda hoje eu choro quando eu lembro daquele dia. A multidão perdeu o medo, foi para rua e gritava liberdade, porque foram 20 anos de uma gestão em que as pessoas não tinham direito de falar. Quando a gente não podia receber o nosso salário em dia e não podia reclamar. Foi muito bom, muito bonito. Eu acho que ficou na história e eu fico muito feliz de fazer parte dessa história de liberdade. Hoje Itaíba pode tudo, todo mundo tem o direito de expressão, tem o direito de fazer a passeata, a caminhada e o protesto. E a gente respeita porque é democracia, né.

Renatha: Eu queria perguntar, prefeita, qual a maior diferença que você percebeu da sua eleição e da sua gestão em 2016 para agora em 2020?

Prefeita Maria Regina: 2020 ela foi diferente porque em 2016 eu era desacreditada, ninguém acreditava que eu ganhava, mas o povo votou caladinho. Sempre fazia a minha campanha na casa das pessoas, na porta a porta, corpo a corpo. Eu dizia às pessoas: o voto é secreto. Nodia da eleição, bota a chapinha no bolso e leva para a urna. Você não vai ser identificado, não tem como identificar o seu voto. Não tenho medo. E eles não tiveram, fizeram isso. Tanto é que em 2016 o povo passava por mim na rua e baixava a cabeça. Aquela pessoa que dizia que votava em mim na casa dela, quando passou por mim no dia da eleição e não teve coragem de olhar no meu rosto, com medo, com medo de ser identificada. Ninguém falava comigo. Eu dizia “meu Deus, essa pessoa dizia que votava em mim e hoje ela passou por mim calada então ela não votou e não vai votar”. Me deu uma angústia, era um medo, mas fez a diferença. Em 2020, eu já era prefeita e o grupo político que era a minha oposição em 2016 continuou. Eles vieram com muita violência, foram muito violentos, deram uma surra grande no meu coordenador de campanha, acho que ele perdeu praticamente o braço. Atiraram no meu filho caçula, na época mais novo, de 24 anos, ainda levou tiro. Uma eleição violenta, a federal teve que vir para dentro de Itaíba para poder a eleição acontecer. Eles vieram para cima de tudo com muito dinheiro, com muita violência. As pessoas permaneceram firmes. A diferença de votos de 2016 para 2020: em 2016 foram 1208, em 2020 foram 2135 de diferença. O povo foi lá e mostrou que não queria aquilo, que o governo estava dando certo e quis me dar mais uma oportunidade. Tanto que eu não pude trabalhar muito nos meus quatro anos porque eu fui arrumar uma casa, praticamente tirar ela da sapata, como se diz, totalmente bagunçada, destruída, não tinha nada limpo. Limpar o que estava sujo há 16 anos. Hoje eu consegui limpar, consigo receber dinheiro, verba do Governo Federal, do Governado Estado, sou uma pessoa de buscar. Graças a Deus vem dando certo. A diferença foi essa. Não acreditaram em Regina em 2016, sem dinheiro, lisa, porque eles confiam

muito em dinheiro, confiam muito na violência, e o povo não quer mais isso. O povo aprendeu a pegar o dinheiro e votar contra. Isso eu dizia ao povo também, “eles têm muito dinheiro e o dinheiro deles não é deles, é nosso, é do povo. Eles tiraram da gente 20 anos. Eles tiraram de vocês 20 anos. Agora é a hora deles devolverem, então peguem o dinheiro deles sim. Mas o voto é secreto, o voto é caladinho. Vai lá na urna e deposita o seu voto, e mude a história de Itaíba.” E o povo fez isso. Agora em 2022, esse ano, o povo renovou a confiança comigo, fomos majoritários em todos os nossos candidatos com uma diferença muito bonita. Mais uma vez o povo continua dizendo que quer mulher, que quer continuar como está e não continuar no passado.

Renatha: Prefeita Regina, eu gostaria de saber se as prioridades do seu governo mudaram de um mandato para outro. Qual era a sua prioridade em 2016, qual era o foco, quais eram as suas bandeiras, e agora em 2020, quais são as suas propostas?

Prefeita Maria Regina: Em 2016, a minha prioridade era reconstruir, recomeçar e reconstruir a nossa cidade. Tanto é que o meu primeiro *slogan* de governo era “Reconstruir a nossa cidade”. Era reconstrução, era uma cidade em reconstrução. Para você ter ideia, foram 20 anos de governo que quando eles saíram não deixaram uma ambulância na cidade. Hoje Itaíba tem, no último IBG tinha 27 mil [habitantes], hoje está chegando aos 31 mil de população, mas eles passaram 20 anos no governo e não deixaram uma ambulância na cidade. O meu desespero era a saúde, a saúde estava na UTI e eu precisava tirar ela da UTI para colocar os pacientes, porque a saúde estava na UTI, não eram os pacientes. Como eu era considerada Regina da Saúde, minha prioridade foi resgatar a saúde de Itaíba, trazer dignidade e saúde. Tanto é que hoje temos 10 postos de saúde funcionando na zona rural com médicos, um hospital com médicos 24 horas. Adquiri vinte carros para a saúde, aluguei uma casa de apoio para o pessoal de Itaíba que faz tratamento fora da cidade, por exemplo em Recife. Todo dia temos um micro-ônibus que sai de Itaíba ao Recife e lá o pessoal sai a tarde, chega lá à noitinha, come, descansa, dorme e no outro dia toma banho, vão para os hospitais, fazem os exames, fazem o tratamento e à tardinha volta para a cidade. E a noite tem outro carro pronto para viajar de novo e a gente tem esse respeito, esse carinho com a população. E também a Educação: a gente não tinha nada na educação. Os alunos andavam 8, 9, 10 quilômetros a pé, não tinha transporte, e hoje o aluno é pego nas casas, a gente construiu novas escolas, escolas especificamente para o pré-infantil, para o ensino infantil. A gente fez uma revolução sim na educação. Hoje a gente paga rigorosamente em dia os nossos funcionários, todo dia 30, 28, 29, nunca passou do dia 1º. Antes a gente não tinha salários em dia. Contratados levavam seis meses para receber um... Hoje a gente não tem diferença de

peças contratadas que são, na verdade, não são contratos, são seleção, pessoas que são concursadas, pessoas que são efetivas no município e pessoas que são selecionadas. Hoje a gente não tem diferença, quando entra o dinheiro do efetivo entra o dinheiro do pessoal da seleção também. A gente foi mudando isso, e de 2016 para 2020, dois anos foram para eu organizar a saúde, a educação e a prefeitura. Eu não pude fazer muito para o município. Mas de 2020 para cá, a gente já focou em várias obras, em reformas de escolas. Quase todas as reformas do meu município hoje são reformadas, com ar condicionado, climatizadas. É uma coisa que eu me orgulho muito. Fiz uma escola em Itaíba que no estado de Pernambuco ela não existe, uma escola pré-infantil com quinze salas de aula, um refeitório coisa mais linda do mundo, nessa escola tem 72 ar condicionado. É coisa para a história mesmo, então eu fico muito orgulhosa. A gente pegou... Eu digo que fui escolhida por Deus porque peguei dois anos de pandemia, que a gente praticamente paralisou por dois anos. Foram dois anos assim, que a gente não pode contar muito no sentido de governo, a não ser pagar a folha, cuidar da saúde e a educação do jeito que podia naquele momento que todo mundo estava afastado. Agora esse ano, no dia 1º de julho deu uma enchente aqui na nossa cidade que levou casas, levou boi, levou vaca, não levou gente, graças a Deus, porque a gente caiu de dentro, demos as mãos, todas as secretarias e fomos resgatar as pessoas de máquina, de retroescavadeira... As pessoas foram resgatadas da maneira que podia. Não podia ir carro porque carro era levado, mas as máquinas, as retro, a gente resgatou muita gente na zona rural, na cidade com máquinas e tratores. Eu tive essas coisas que eu digo “Meu Deus, eu fui realmente a pessoa escolhida por Deus para passar por essas duas praticamente tragédias. A pandemia, na nossa cidade perdemos 16 pessoas para a Covid, e essa chuva também que veio e arrasou a nossa cidade, levou tudo aquilo que você podia imaginar, de calçamento a cano, a ponte... Então a gente está recomeçando de novo em um momento, eu cá, foi uma tristeza, não vou conseguir. Deu vontade de desistir, mas quando você olha para a carinha do povo de Itaíba, quando você olha, “eu vim para isso, Deus vai me dar coragem, vai me dar força e eu vou enfrentar”. E a gente está reconstruindo tudo de novo. Mas eu digo que nossa vida é de recomeço, sempre.

Sílvia: Prefeita, queria saber como anda a saúde no município. Quais são os desafios, os projetos, as pessoas precisam se deslocar para outros municípios? Queria que você também falasse como está a questão da vacinação aí da Covid, se o pessoal aderiu.

Prefeita Maria Regina: Começando da saúde que eu tinha falado já no início, a gente pegou uma saúde na UTI e eu precisava colocar as pessoas na UTI que necessitassem, não a saúde.

Então resgatei a saúde através de muitas viagens para Brasília, consegui muitas emendas com meus deputados, a gente conseguiu vinte carros na saúde, não tinha um. Tinha uma ambulância que estava chegando quando eu assumi, estava chegando muita de uma ambulância e eu não encontrei essa ambulância dentro de Itaíba. Peguei as multas e fui na delegacia: “Doutor, está chegando a multa de uma ambulância, mas essa ambulância não existe no município.” Seis meses depois essa ambulância foi presa em uma cidade chamada Petrolândia. Ela estava sendo usada para carregar capim, material de roça, e deveria estar em Itaíba fazendo o transporte de pessoas doentes. Mas estava na roça carregando capim, carregando tralhas, como diz o outro. Essa ambulância foi presa e voltou para a cidade, não teve mais condições de uso humano. O cara até me disse que o prefeito vendeu. “O prefeito vendeu a ambulância? Vendeu”. Até o cara falou assim, “prefeita, essa ambulância não presta mais, nem vale a pena levar ela para Itaíba. Eu disse “eu quero ela se acabando aqui dentro de Itaíba, porque ela não é minha nem é sua, é de ninguém, é do povo. Ela tem que se acabar se não prestar, mas tem que se acabar aqui com o povo olhando para ela, porque ela não é de ninguém, ela foi conquistada e comprada com o dinheiro do povo, então ela vai se acabar dentro dos municípios de Itaíba. Alugue um guincho, uma prancha, e traga ela para dentro do município. Eu quero ela aqui”. E ela ainda hoje está aqui, eu sou muito ranzinza nesse sentido, mas consegui vinte carros para a saúde, entre ambulância, microônibus, sprint, e consegui também vários carros pequenos para fazer o transporte de pessoas para fazer TDF. Porque a gente tem o TFD aqui, mas as pessoas se deslocam para Arcoverde, se descolam para fazer tratamento na UPA porque em Itaíba infelizmente não tem. Se deslocam para fazer tratamentos mais sérios no Recife, todos os dias temos um carro que se desloca para o Recife. Temos uma casa de apoio onde tem uma pessoa que cuida dessa casa, que faz comida, todo mundo come, todo mundo dorme e no outro dia todo mundo volta depois dos seus tratamentos. E quando é um tratamento, muitas vezes é câncer, que tem que fazer quimioterapia, radioterapia, as pessoas ficam de 30 a 40 dias nessa casa de apoio, tudo por conta do município. Hoje a gente vê esses microônibus, essas sprints, todas são climatizadas, têm televisão, têm elevadores para deficientes, eu tenho o maior cuidado, o maior carinho com esse povo que faz tratamento na nossa cidade. Mas na cidade hoje temos laboratórios, nunca teve laboratório dentro do hospital para fazer os exames precoces, nós temos raio-x, temos ultrassom, temos cardiologista, ortopedistas, temos várias especialidades dentro do nosso município que antigamente não tínhamos nem dentistas. Hoje, nos 10 PSF tem dez dentistas, cada PSF tem um. Eu tenho um grande cuidado, tenho um secretário também muito presente, me preocupo com saúde porque meu nome se chama Regina da Saúde. Eu vejo tudo, mas as coisas são fundamentais em meu governo são a saúde, a educação e a assistência.

Isso eu levo com muito carinho porque eu sei que o futuro do nosso povo, das nossas crianças, está nesses três pilares.

Sílvia: Prefeita, já que você puxou o assunto educação, eu queria ver com a senhora se você tem o número do Ideb aí do município e como está a situação da educação aí em Itaíba?

Prefeita Maria Regina: Você me pegou que eu não tenho de cabeça... 6 vírgula alguma coisa, é a primeira cidade do Sertão do Moxotó, eu lembro que a gente ficou em uma classificação muito boa na regional, ficamos com um dos primeiros lugares da classificação do Ideb. Todo município, acho que todo o Brasil sofreu com a ausência das aulas presenciais, em que todos tiveram suas quedas, porque eu não acredito muito nas aulas online. Até porque eu comecei a fazer um curso de farmácia, veio a pandemia, não estava com nada para fazer, vou fazer um curso. Eu sou muito elétrica, 52 anos, mas eu sou muito elétrica, não sou de ficar parada. Comecei esse curso e parei depois de quatro meses porque eu não consegui aprender. Imagino como não é a dificuldade das crianças porque acabam sendo aulas cansativas. Eu acho que a gente... Eu não tenho como te informar 100% como está a colocação do município do Ideb, mas depois a gente pode, se você mandar um relatório a gente pode mandar para você.

Sílvia: Beleza! Prefeita, vocês ainda sofrem muito com o problema de crianças fora da escola ou não?

Prefeita Maria Regina: Não, não sofremos isso não. Temos uma secretária de educação muito presente, temos vários coordenadores e os coordenadores é quem fazem essas buscas junto com os professores, principalmente na zona rural. Na cidade, temos alguns pais que são muito... As crianças com dois anos... Não sei se é o intuito de colocar na escola ou se livrar um pouco dos meninos. As crianças com dois anos, dois anos e meio, já querem colocar o menino na escola, e hoje nós temos essa escola que deu abertura de dois anos e meio, hoje já pode, essa escola tem berçário, tem banheirinhos para as crianças tomarem banho, são os cuidadores que dão banho, que arrumam, tem o leite, as fraldas, tem um auditório lindo para mais de 200 pessoas, com banheiro, com camarim. Essa escola foi projetada para os meus pequeninhos, eu amo tudo. Mas acho que a base de tudo vem daqui é, vem desse pequenininho. Eu tenho muito cuidado, muito carinho, até porque quando eu ando na rua pareço mais a Xuxa. Não sei porque eles nem precisam muito para me conhecer, e sempre vem com aquele abraço, eu me entrego de corpo e alma. A gente fez um evento para o Dia das Mães agora no município, em maio, e as mães daqui costumam levar os filhos, não tem com quem deixar, levam os filhos. A gente já fez o evento

das mães e já faz a festinha dos filhos, porque sabe que naquele momento que ela está ali, vai ser homenageada e tudo o mais, o filho vai estar no cantinho sendo cuidado, com brinquedos, com pula-pula, com algodão-doce e tudo mais. Tem uma equipe que faz a festa das mães e tem uma equipe que cuida do espaço das crianças para as mães ficarem um pouco no cantinho delas. E quando eu chego nesse lugar, eu fui mais abraçada, fiquei mais com as crianças do que com as mães... Eu fui abraçar um e veio cem em cima de mim, então eu me joga também. Eu me doo. Eu acho que assim, a educação aqui ela é bem presente não só a mim prefeita, mas também como as secretarias, todos os coordenadores, os gestores das escolas. A gente trabalha já com aplicativo para saber porque a criança não veio para a escola, a gente tem um programa que a criança quando entra na escola a mãe recebe uma mensagem no seu celular e a gente monitora isso.

Renatha: Falando dos jovens, quais áreas hoje absorvem mais os jovens profissionalmente na cidade? É a área mais rural, mais urbana, o comércio?

Prefeita Maria Regina: A área rural é 60, 65% da população de Itaíba hoje é rural. Tem a área rural que também é considerada a maior bacia leiteira do estado de Pernambuco, Itaíba hoje... Saem de Itaíba mais de 400 mil, 900 mil litros de leite por dia. E também o comércio é um comércio forte, se fortaleceu muito depois do município, porque querendo ou não todo mês na data certa o município consegue injetar quase 3 milhões de reais na conta dos funcionários, na conta das empresas que fazem um trabalho para o município. Isso ajuda o comércio, que cresceu muito, muito mesmo. Tanto é que antigamente a gente fazia o porta a porta no comércio em uma eleição dentro de um dia, hoje a gente não consegue mais porque em todo cantinho tem um comércio. O comércio se fortaleceu muito e hoje o jovem gosta de festa... A juventude gosta muito de festa, inclusive aqui nos dias 6,7 e 8 tenho festa aqui na minha cidade onde eu moro, eu moro em um distrito chamado Negras a nove quilômetros da cidade. Eu não moro na cidade de Itaíba, eu nasci e me criei em Negras, que é distrito de Itaíba. Eu moro a nove quilômetros da sede.

Renatha: E por que você decidiu continuar, prefeita, na sua cidade.

Prefeita Maria Regina: Ah, porque quando o povo me conheceu eu estava aqui, eu gosto daqui, eu não gosto de viajar. Muitos prefeitos, colegas e tudo “ah, vamos viajar não sei o que”. Eu não gosto, eu viajo, mas Itaíba viaja comigo. O pessoal “ah, passou a eleição vai descansar.” Não, a

viajo, mas Itaíba viaja comigo, eu prefiro estar aqui. Aconteça o que acontecer, os problemas que tiverem, eu tô de cara, enfrento de cara. Primeira viagem que eu faço é para a casa do meu pai. Tenho um filho meu que estuda em Maceió, de vez em quando, uma vez por mês eu vou lá fazer faxina, levar a feira dele. Mas eu não gosto de viajar, eu gosto de estar no meu lugar.

Sílvia: Prefeita, nas entrevistas que a gente tem feito com as lideranças femininas aí do Nordeste, muitas têm relatado dificuldade ao acesso a saneamento básico e água potável nos municípios. Infelizmente essa ainda é uma realidade. Como é a situação aí em Itaíba?

Prefeita Maria Regina: A mesma de todos os lugares, todos os cantos. A realidade é que é Brasil, a gente enfrenta sim a mesma dificuldade e até há pouco tempo eu perguntei a pouco tempo ao governador do estado qual era a dificuldade de saneamento no estado. Eu fiquei meio triste porque a resposta de alguns aí... Dizem que aquele que não é enterrado não é visto. E a gente fica triste, mas a minha cidade não está tão ruim, mas eu tenho agora, acho que em fevereiro eu entrego uma grande obra de saneamento básico na nossa cidade. É uma obra que é pela Funasa, e assim... No tratamento de esgoto, que está em fase final, está com 94% de obra concluída, e acredito que mais dois meses no máximo a gente esteja entregando essa obra. Então Itaíba ela fica, eu acredito que fica 95% saneada, já está com tudo ok, só a subestação mesmo de tratamento é onde estão na fase final. Mas ainda estou com a cidade esburacada, preciso tapar ela (risos).

Sílvia: Prefeita, e entrando no foco das mulheres, como é a situação da violência contra a mulher no município. Os índices são altos? Existe um trabalho da prefeitura para conscientizar a população sobre o assunto? E já emendando também, em algumas cidades brasileiras, principalmente no litoral, a questão da exploração sexual infantil é um problema. Queria saber se esse é um problema no município e se vocês têm políticas públicas específicas para as mulheres, como você falou, grande parte do município mora em zona rural eu imagino que deve ser um desafio atingir essas mulheres que estão mais distantes, não é?

Prefeita Maria Regina: Sim. Olha, a gente tem um índice de violência contra a mulher que não é alto, eu não considero alto. A gente tem a Casa de Acolhimento da Mulher, temos a secretária da Mulher, a coordenadora da Mulher, a gente tem o advogado da Mulher, temos o psicólogo da Mulher. Elas sabem que podem contar com a gente. Tem uma delegacia, que não é delegacia da mulher, mas temos um delegado também que é muito bom nessa área, eu não vejo problemas, eu não encontro problemas, não chegou ao meu conhecimento questões de violência contra a

mulher que não tenha sido totalmente resolvida. Primeiro damos todo o apoio, o apoio é eu. O primeiro apoio sou eu, que estou presente. Quando ela chora, diz que não consegue, que não pode, a gente diz “você quer viver assim? Você tem todo apoio, todo um aparato para lidar com você, você está com dificuldade, com medo de passar dificuldade? A gente está aqui para te ajudar”. Eu não vejo, não temos. Uma ou duas questões que chegaram ao meu conhecimento sobre a violência contra a mulher, a delegacia foi lá e resolveu e o cara já foi preso, e dali a pouco uma mulher está atrás de um advogado para soltar o cara. Digo “ô, mulher, se ajude pelo amor de Deus”, eu peço a elas. Tenho um exemplo, eu sou um exemplo de virada. Eu levo o meu e de várias e várias outras, é um grupode várias mulheres que hoje são comerciantes da nossa cidade, que são divorciadas, separadas, que passaram por agressões, por traições, por muita coisa. A gente tenta passar para elas o que a gente consegue, que elas conseguem. Eu consegui, tu conseguiu, então você consegue. Agora você tem que querer, tem que se ajudar, estamos aqui para te ajudar, mas para a gente te ajudar, primeiro temos que ter ajuda. A gente também sempre deixa em aberto para a decisão que ela tomar, a gente vai estar junto com ela. Se for para seguir mais o companheiro, estamos aqui, e se for de não dar mais, também a gente está mais. Vamos brigarpela pensão, pelo seu divórcio, por aqui que você necessita. Mas a gente sempre está presente. E quanto à prostituição infantil, existe. Eu abri aqui na nossa cidade... Eu digo assim que o meu futuro sucessor vai ter muito problema, tem que ter boa vontade como eu tive para abrir, eu abri Casa do Idoso, Casa da Mulher, Casa da Criança. Antigamente tinham crianças que sofriam violência em casa, violências sexuais e ela era tirada do meio da família tirada da cidade e ia para uma casa de acolhimento em Garanhuns. Eu não via a necessidade de ter as nossas crianças longe do local delas, da escola delas, dos amigos delas, e ir para ambientes totalmente diferentes. Hoje a gente tem uma casa de acolhimento de crianças com doze crianças. Temos uma equipe pela Assistência Social com todo o aparato, com a casa sendo supervisionada pelo Ministério Público. Tem todo o cuidado, tem o cuidador que leva para a escola, tem o cuidador que vai buscar, tem o pessoal que dorme com elas, as mulheres, temos vigia nas casas, é todo um cuidado especial até porque elas são especiais, claro, e também que a gente tem o Ministério Público que acompanha todos esses casos. Aquilo que agente sabe que acontece sempre, até as mães né... Teve um caso aí que a mãe, o irmão abusava da criança com o consentimento da criança, hoje está presa a mãe, o irmão e a criança a gente toma conta dela. A gente tenta estar sempre presente, Conselho Tutelar toda hora. A gente teve até uma festa na cidade recentemente e tinha uma mãe com um bebê na festa de 12 dias de nascido, e quem acionou o Conselho Tutelar fui eu. Chegou o Conselho Tutelar e levou essa mãe para casa e diga a ela que bote essa criança para dormir senão quem vai parar na delegacia sou eu com

ela. Porque né, uma criança com doze dias de nascida estardisposta em uma festa de rua? Eu tive esse cuidado, e não me importo que fique com raiva não. Prefiro perder o eleitor do que eu ver certas coisas na minha frente, não escapa não. Eu vou lá, pego, chamo, eu sou de agir, vou lá eu mesma e faço.

Renatha: Eu só gostaria de saber, prefeita, de se alguma forma vocês usam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos pela ONU para pensar nas políticas públicas?

Prefeita Maria Regina: Com certeza, minha linda. Eu costumo dizer que tudo aquilo que é bom paraa cidade, que é bom para a população de Itaíba, para a educação, para a saúde, eu tô em busca, eu vou para Brasília, tipo pire na mão [não sei se é bem isso] para trazer o melhor paraa nossa cidade, o melhor para a nossa cidade, o melhor para a população. Aquilo que é bom para Itaíba é bom para a população. Eu não me canso de buscar. Até teve um colega meu, prefeito da cidade vizinha, que quando passou a eleição de 2020, ele disse “prefeita, nós já fomos reeleitos, agora nós só precisamos pagar o nosso salário dos funcionários em dia e limpar a cidade. E o resto...”. E eu disse “não, meu amigo, eu não vim para isso não. Eu vim para trabalhar até o último dia do meu mandato, eu vou ter o maior orgulho do mundo para entregar a minha cidade para o próximo administrador, e digo a ele, faça melhor do que eu, senão eu volto”.

Sílvia: Prefeita, já que você fez o gancho com Brasília, queria saber como está o teu relacionamento com o governo federal, com o governo federal? A senhora tem recebido recursos e sua relação também com a Câmara de Vereadores da cidade?

Prefeita Maria Regina: Meu relacionamento com a Câmara é tranquilo, relacionamento bom até porque eles mesmo dizem, “a gente não pode ficar contra uma pessoa que traz tanta coisa boapara o povo, quem nos elegeu foi o povo. O povo está satisfeito com ela, por que nós vamos ficar insatisfeitos? Nós estamos aqui para lhe apoiar, prefeita, porque é através da senhora, do seu trabalho, que todo mundo sai beneficiado e a gente sai junto com a senhora. Aprovamos projetos que são bons para Itaíba, porque o vereador aqui não tem direito de dizer que não vai votar no projeto tal porque senão beneficia, não traz benefício nenhum para a cidade e a população”. Então eu estou tranquilamente com a minha equipe da Câmara, muito boa, um relacionamento muito bom, graças a Deus. E com recursos do governo federal também, tenho um relacionamento bom, a gente não tem muito acesso direto com o governo federal direto, mas temos o deputados da gente, a gente apoia eles para que eles possam trazer para o município

recursos que possam melhorar... Inclusive, eu tenho duas escolas em fase de conclusão padrão FNDE, tenho uma escola de seis salas, que é construída na zona rural com quadra poliesportiva, com tudo, uma escola coisa mais linda do mundo, padrão governo federal que eu consegui em Brasília. Essa escola já está funcionando, teve uma região lá que eu tinha que reformar cinco escolas, como a escola por dentro já estava 100% pronta eu já coloquei os alunos para estudar esse ano com a escola ainda em fase de conclusão. Na verdade, estou terminando a quadra para a gente entregar a escola para a população, que eu acredito que assim que... Também a empresa deu uma parada porque há um ano não recebemos dinheiro do governo federal para essa escola e eu estou bancando essa escola com recursos próprios para que não paralise a obra, porque quando a obra fica paralisada, automaticamente ela vai se destruindo. Quando a empresa vai começar de novo, tem que começar tudo de novo porque já se destruiu. Para a empresa não paralisar eu venho sustentando essa obra. A gente tem 662 mil investidos nessa escola, recursos próprios, esperando que venha um governo que resolva esse problema, porque esse recurso é do município, a gente está tirando de outras áreas, de outras coisas, para investir nessa escola. Poderia estar sendo investido em estradas, em educação, em outras coisas... Embora que está sendo investido em educação porque está sendo investido na escola. É com todo o prazer do mundo que temos hoje três escolas, uma que eu construí também com recursos próprios, também essa infantil de quinze salas, tem essa de padrão FNDE que é em um sítio, na zona rural da cidade, e tem uma que é no distrito do Giral, um distrito que tem cerca de 2500 pessoas, também está sendo construída uma escola de 12 salas, porque os alunos dessa escola só estudam lá até o nono ano. Do nono ano para cá eles vêm fazer o Ensino Médio em Itaíba. Essa escola estando pronta, essas crianças vão estudar lá no distrito sem precisar vir para a sede. A gente ainda coloca carro para trazer esses alunos para fazer o Ensino Médio na cidade de Itaíba, eles poderiam fazer lá, mas não tem local. Essa escola concluída, esses alunos ficariam em sua cidade, no seu cantinho, sem precisarem se deslocar do distrito para a sede. Tem todo esse... O governo federal vem nos ajudando sim, com essas obras claro, com dificuldade de conseguir recursos para investir e não paralisar as obras.

Sílvia: Prefeita, a senhora tinha comentado com a gente no início da entrevista sobre esse longo histórico de violência política na cidade. Você acha que o fato de você ser mulher acentuou essa violência em relação à senhora?

Prefeita Maria Regina: Acho. Na verdade, aqui hoje eu digo assim, que a mudança de governo veio trazendo muita coisa boa, e uma das coisas boas que a gente conseguiu trazer para a cidade

foi a paz. Hoje a gente não tem aquele histórico de violência tanto. Tipo assim, “eu estou no poder, eu posso tudo. Hoje eu não tô no poder, então não posso”. Não sei se é isso que eles pensam. Diminuiu significativamente, muito, a violência, contra tudo. A gente tinha jovens na rua mortos, era uma violência que partia do próprio grupo político. E essa violência hoje assim, eles foram se distanciando, um foi para lá, outro para cá, perderam a eleição, a prefeitura, foram se distanciando, um está no Maranhão, outro está não sei aonde. Foram se acalmando as coisas e vivemos em um momento graças a Deus de paz. Mas assim, já chegou um momento em que eu mesma, grávida, de eu ir ter meu bebê, a gente ia ter em Itaíba, na maternidade em Itaíba, e minha sogra dizia na época “Oh, Regina, queria tanto que quando você fosse ganhar neném você começasse a sentir as dores e tivesse o bebê de dia”, porque você procurava um motorista para te levar na cidade de Itaíba de noite e eles não queriam te levar, com medo. Era muito assalto, muita violência, morte, tudo, tudo, tudo. Então as pessoas não tinham coragem de sair à noite, de sua casa para Itaíba à noite, mas hoje a gente anda, eu mesma assim ando tranquilamente, eu não tenho medo. Eu tenho pessoas que me acompanham de direitos humanos, eles ligam para mim e perguntam se eu estou sendo ameaçada, eu digo “não, aqui também é uma terra, doutor, que ninguém ameaça, é a terra que faz”. Não sei se vocês têm o conhecimento que aqui em 2013 mataram o promotor da cidade. É uma cidade muito violenta, inclusive hoje a promotora de Itaíba é uma mulher e quando a gente conversa com ela, conversei com ela agora que teve uma audiência pública, tiveram alguns problemas, e o cara estava dizendo que estavam roubando água, mas que ele não ia lá porque tinha medo. Ela disse “medo?”. Itaíba nunca teve, mas hoje estamos compostos... Como é que diz? Com juiz, com promotor, com padre e com delegado, hoje tem todas essas autoridades no município, a cidade é completa de autoridades. Não tem motivo hoje de você ter medo. Ela disse “eu sou de Minas e tinha dez vagas para Pernambuco. Eu poderia ter escolhido uma cidade próxima do Recife para ser promotora. Eu escolhi Itaíba depois de uma pesquisa que eu fiz, porque ninguém não vai para uma cidade trabalhar sem antes pesquisar ela. Para eu vir trabalhar em Itaíba, eu pesquisei todo o histórico de Itaíba, inclusive que a prefeita de Itaíba era uma mulher, foi o que me incentivou a vir para Itaíba. Foi porque aqui era uma prefeita mulher e eu também sou mulher, então essa coisa de você dizer que estava tendo furto de água e você não foi na delegacia porque teve medo, isso não cola na minha cabeça, porque hoje não precisa ter medo. Na hora de você procurar o delegado ele está pronto, procurar o Ministério Público eu vou estar aqui, pronta para dar todo o apoio a você, como também à prefeita e todo mundo. Hoje nós temos uma equipe muito boa e todos estão antenados para se ajudar, então essa coisa de medo aqui não existe”. Ela disse até assim: “Foi aqui em Itaíba que assassinaram o promotor. Vários promotores não querem vir para

Itaíba. Eu tinha dez cidades para escolher pertinho do Recife, mas eu escolhi Itaíba pelo histórico de Itaíba, eu escolhi Itaíba.” Eu achei muito bonito isso dela.

Prefeita Maria Regina: Antes de vocês finalizarem, eu esqueci de colocar para vocês que Itaíba hoje firmou uma parceria desde 2017 com o Sebrae, de cursos. Hoje temos bastante cursos voltados para a mulher do Sebrae, inclusive a gente tem uma fábrica de renda de uma cidade chamada Poção, nome da loja é Noemi, a dona da loja é uma senhora chamada Dona Cida, que agora estamos com uma parceria com a Dona Cida para ela dar cursos de renascença para as nossas mulheres de Itaíba. Ela dá o curso, a mulher aprende a fazer algo e ela mesma compra para ser usado na fábrica dela. Ela faz vestidos de noiva lindos de renascença, de batizado, toalha, o que você imaginar de coisa bonita. É isso que eu tô buscando para criar mais oportunidades para as nossas mulheres, para elas terem uma ocupação para não dependerem só do marido, do Bolsa Família, estou tentando ver se elas... E incentivando também junto com o comércio... A gente tem inclusive pessoas do comércio que dizem “ó, se você quiser, a gente tem a roupa na minha loja e você vai vender. Quando você tiver vendido, a gente faz uma comissão a vocês.” É uma parceria muito boa que a gente tem. A maioria do comércio de Itaíba é de mulheres e a maioria é separada, tenho várias amigas. A gente faz *live* quase toda semana. A diretora do Sebrae de Pernambuco aqui no agreste é uma mulher, Gerlaine do Sebrae, ela também é muito voltada para esses cursos de mulher. Tem a feira da mulher empreendedora, a gente trabalha muito com empreendedorismo aqui na cidade para incentivar essas mulheres a voarem sozinhas para não dependerem de marido, não dependerem de ninguém e elas terem o próprio dinheiro para voarem só.

Sílvia: Prefeita, o que a senhora considera que vai ser o legado da sua gestão, o principal legado para a população de Itaíba que a senhora vai deixar?

Prefeita Maria Regina: Olha, tem muita coisa, um legado meu para a minha história que é uma das coisas que... Que eu fiz com tanto amor com tanto carinho foi essa escola que eu falei para vocês. Mas tem muita coisa que eu vou deixar aqui como legado. Primeira é a paz, eu trouxe a esperança, eu acho que eu trouxe a dignidade das pessoas porque elas mostram e dizem isso. Eu trouxe meu carinho, meu amor pelas pessoas, eu sento na calçada, eu converso, eu escuto, Essa escola para mim ela foi planejada especialmente para os meus bebês, toda assim, quero isso, isso e isso. É uma escola muito bonita, de grande porte. A saúde nem se fala, as pessoas antigamente não faziam tratamento, morriam por falta de oxigênio, hoje os hospitais têm tudo, totalmente

com oxigênio tubulado. Hoje temos fora da cidade 16 pacientes tomando oxigênio 24 horas em suas casas, pacientes dependentes de oxigênio, 16 pessoas com oxigênio fora do hospital, em suas casas. Antigamente morriam pacientes porque não tinham oxigênio no hospital. Para mim tudo isso, o raio-x, que não tinha em nossa cidade, uma pequena queda você tinha que andar quase 200 quilômetros para fazer o raio-x, hoje você faz o raio-x, já tem o ortopedista que imobiliza, só no caso de cirurgia que é transferida para fora. Mas quando é um caso que se resolve sem cirurgia é resolvido no município. Temos um laboratório dentro do hospital, que nunca teve, tem ultrassom, toda semana temos uma equipe que faz ultrassom, duas vezes por semana, e a gente manda.... É uma coisa minha: um dia é só para gestante. Desses dois dias de ultrassom, um dia é de gestante e outro é para o resto da população. Então são muitas coisas. Tem a Casa da Mulher que eu peguei uma casa abandonada que tinha no município, não tinha nem parede, só o chão, e eu levantei, fiz uma casa de acolhimento da mulher. Essa casa tem todo o suporte que ela necessitar, e tem os profissionais também para ajudá-la quando ela precisar. Tem a Casa da Criança também que eu trouxe os meus meninos que estavam em Garanhuns para Itaíba, trouxe 12 crianças que estavam fora da cidade, eu trouxe para dentro de Itaíba para a gente cuidar dos nossos filhos. Tem a Casa do Idoso também, a gente faz festa com esses idosos, no São João... Estamos com uma banda, compramos instrumentos e estamos com um rapaz instrumentador a ensinar essas pessoas idosas a tocarem, a gente quer que eles aprendam mesmo para a gente apresentar em outra cidade senhores de 80 anos tocando bateria, tocando bumbo, essas coisas. Tem muita coisa, eu vou sair satisfeita da minha cidade, se Deus quiser. E outra coisa, o respeito e a dignidade aos nossos funcionários que nós não tínhamos, funcionários que passavam de dois a três meses sem receber. Para nós recebermos o nosso salário, como professora, a gente tinha que fazer greve. Hoje a gente não precisa mais nem reclamar, nem dizer, porque tenho meu compromisso. Se o dia 30 é domingo, o dinheiro entra na sexta. Se o dia 30 é sábado, o dinheiro entra na sexta. Não tem problema para deixar para segunda-feira, o que eu posso pagar segunda... Mas eu pago na sexta. A primeira gestora do município a pagar o 13º antes do tempo, sempre no mês de julho eu quitei o meu 13º. Agora em dezembro eu só tenho a folha de dezembro, o meu 13º está quitado. Só não foi pago ainda não foi pago o 13º dos aposentados porque a gente tem que fazer o recolhimento do mês e quitar a folha... Eu tenho muito orgulho, vou sair orgulhosa sim. E eu estou pronta para mais! Depois dessa eu vou para deputada.

VII - ENTREVISTA COM A PREFEITA GABRIELA OLIVEIRA DA CRUZ COELHO
(CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA – PIAUÍ)

Prefeita Gabriela Oliveira: mas é isso, minha vida é bem corrida, a política na cidade pequena, ela é muito boa, porque o mínimo que você faz reflete em muita coisa, ou seja, o pouco que eu consigo fazer para as pessoas tenham um reflexo muito grande, e eu vejo isso como gratidão e pra mim o principal aqui é atenção né? Eu tento eu tento dar atenção desde o que eu consigo ajudar até os que eu não consigo. Trato muito bem né, eu trato os idosos como eu gostaria de tratar o meu vô, a minha vô. Trato os adultos como trato meu pai, meus irmãos. Então assim eu coloco mesmo o amor à frente de tudo até pra eu conseguir enfrentar os desafios, são muitos desafios, né. Pelo pouco recurso, mas eu corro tipo, tenho muito, peço, sou muito boa pra pedir e eu peço muito, muito, muito pras minhas deputadas, deputada Regiane é a deputada mulher, né, ela compartilha de alguns sofrimentos, de algumas dificuldades. Então assim é muito bom porque sempre que eu solicito eu consigo né? Porque eu nunca vou pedir nada pra mim, sabe? Assim não tenho nenhum parente, ninguém que tenha nenhum benefício direto da política, eu sempre chego lá e digo, olha, eu preciso de algo para o município. Então, assim, eu chego e digo.... olha, cada lugar que eu tô indo, eu consegui uma van, calçamento, conseguimos o asfalto, conseguimos entendeu? Conseguimos uma nova UBS, vamos agora fazer um CrossFit, fazer uma quadra de esporte, fizemos agora uma arena e aí de verdade tudo que eu vejo na cidade grande, eu tento trazer pra cá, sabe? Assim, eu vivo copiando. Às vezes eu a eu estudo muito de madrugada, né? Eu durmo muito cedo e às vezes eu acordo e vou olhar como que é as cidades do Rio Grande do Sul, né? Que que tem lá, que não tem aqui no Piauí. Aí tipo, só pra vocês entenderem, a nossa avenida aqui principal ela tava feia, né? Aí eu pedi lá no DETRAN, eles vieram, fizeram uma pista bonita, vermelha, de que eu fui aí em Monte Mor um dia com meu esposo, né? Que meu esposo era caminhoneiro, ele tem carreta. De vez em quando eu viajo com ele uma vez no ano. E assim, eu vejo que as outras cidades não são tão diferentes, mas assim, são detalhes que fazem mudar a cara. É assim como a gente faz na nossa casa, então eu tento sempre copiar alguma coisa. A nossa praça, a nossa praça estava feia e aí eu não tinha dinheiro pra reformar. Fizemos um projeto de reforma, mas não saiu ainda. Aí eu mesma fui em Petrolina, encomendei um pergolado, compramos as plantas, arrumamos o pergolado, entendeu? Aí coloca, a gente coloca tudo nesse pergolado, é final de ano, é Natal, é ano novo, é carnaval, é a gente usa, tipo com pouca coisa a gente tenta fazer o máximo, entendeu? Mas eu falo demais, se deixar eu vou falar até de noite.

Silvia: Tem que ter bastante criatividade, né.

Renata: A gente gosta que você fale, prefeita, a gente tá mais pra ouvir do que pra falar aqui.

Prefeita Gabriela Oliveira: Mas vocês vão me perguntando por que se deixar eu falo

Silvia: Prefeita, eu fiquei curiosa para saber, como foram as suas campanhas eleitorais, a de 2016, na de 2020 você já era estudante, né? Eu queria que você contasse um pouquinho como foram essas duas campanhas, até mesmo a campanha para vereadora, como foi, quais as diferenças entre as campanhas.

Renata: E eu incluiria também, como você é da área da saúde, como foi fazer uma campanha em meio a pandemia, que foi esse último caso seu.

Prefeita Gabriela Oliveira: Na minha campanha de vereadora, o que aconteceu, eu estudava em Teresina, eu ainda não era formada e eu também só vinha final de semana para Capitão Gervásio, feriado porque eu também estudava para enfermagem lá e eu visitava as pessoas, né? Eu visitava as pessoas e dizia qual era o meu objetivo. Olha eu quero que vocês voltem porque eu vou lutar pra vim morar em Capitão Gervásio, e eu sendo vereadora eu tenho certeza que eu vou conseguir trazer algum tipo de projeto entendeu? Eu quero implementar alguma coisa para os jovens eu quero tentar trazer uma policial feminina, eu quero porque as mulheres muitas vezes são abordadas por pela questão dos policiais serem todos masculinos eu tenho uma grande queixa em relação a isso já trouxemos policiais mulheres mas não consegui com tanto êxito né esse é um dos meus principais pontos agora pra 2023 é ofertar o policiamento feminino na hora da abordagem, tentamos colocar, eu quero tentar implementar mulheres na política e secretárias que também possam receber as pessoas utilizando principalmente a empatia porque eu observo que os homens, eles são bons políticos mas eles não se colocam ali no lugar daquela mulher que vem ser atendida no CREAS, então esse foi um cuidado de colocar mulheres na humanização desse atendimento a minha principal preocupação foi de humanizar a o atendimento da assistência e do hospital e na minha campanha é o meu objetivo de verdade era deixar o povo seguro de que eu estaria à disposição principalmente na área da saúde né? E que eu iria focar na saúde, mas eu não iria esquecer de formar a base da educação infantil. Nós construímos duas creches muito boas por sinal, uma na zona rural, outra na zona urbana e aí sou como eu sou adepta de estudar, eu amo, na verdade eu amo ser defendo tipo eu amo dizer que eu estudo, eu amo chegar pras minhas professoras, eu faço a mesma faculdade que eu fiz enfermagem. Então assim, eu tenho professores meu hoje que me conhecem há vinte anos atrás, né? E que eles falam na turma toda. Ó, a Gabriela tá aqui ó, 38, anos e eu dei aula pra ela com dezoito anos. Então assim, as pessoas veem isso, né? Como ponto positivo da questão da educação, de cumprir o calendário letivo, né?

E tentar trazer é a mesma educação que eu desejo pros meus né? Os meus filhos estudaram aqui os dois, hoje não estudam mais porque um já faz faculdade, o outro também já tá entrando no ensino médio, mas os dois estudaram aqui e a gente vê que de verdade é tentar diminuir a desigualdade. Então assim o meu foco foi no primeiro mandato de vereadora inclusive é ofertar um suporte para as mulheres, um suporte para as crianças e para os jovens estimulando cada vez mais o estudo em São João do Piauí que é aqui próximo estimulando o estudo em Teresina né? E esse foi o principal foco. No meu primeiro ano de campanha para gestão para gestora do poder executivo eu cumpri alguns pontos principais do meu plano de governo né, que foi tornar claro que o atendimento humanizado em todos os setores de gestão eles eram obrigatórios. Então eu não admitia e nem admito chegar alguém me falando que um secretário tratou mal né? Um usuário por exemplo. Então a gente criou a ouvidoria agora recentemente no município com o objetivo de se aproximar mais do Ministério Público, né? E tentamos criar o mínimo possível de arestas com todas as esferas de Ministério do Trabalho, né? De tentamos assim todos os direitos seriam direitos básicos a gente colocou creche, colocamos crianças com deficiente, criamos uma lei pra todas essas com deficiência ter direito a uma pessoa pra poder auxiliar, né? Então assim, são direitos de que de pessoas que muitas vezes se sentiam diminuído, né? Eu tive, eu me lembro de uma situação que eu fui a pé, eu fui a pé em uma casa com dois eleitores meu no meu primeiro, na minha primeira campanha e lá tinha uma criança albina, né? Ela era uma criança albina que a mãe caminhava muito com essa criança no sol. Porque não tinha estrada e o ônibus escolar não chegava até lá e aí eu fui eleita eu disse olha eu sendo eleita é minha primeira coisa a fazer é estrada e colocar o ônibus aqui na porta da senhora e até hoje graças a Deus eu cumpri os meus primeiros meses e até hoje o ônibus desce lá na casa dela o filho dela faz tratamento, ele pega o ônibus na porta, ele desce na porta e assim, são vários fatos, vários casos, mas tem umas que chamam mais atenção e aí de verdade assim na minha primeira campanha pra segunda a diferença de verdade foi a pandemia por quê? Porque não tinha como ir na casa das pessoas, entendeu? Então mesmo assim aqui na zona rural a gente tava isolado, mas eu ia no carro e muitas vezes eu pedia voto do lado de fora, daí eu dizia olha eu não vou entrar mas eu tô aqui, o meu nome tá aí a vocês sabem, né? Que eu tô estudando, que eu vou abrir o meu curso que tá trancado, mas eu vou precisar terminar o meu curso, porque eu tô ficando velha e se vocês votarem, vocês vão ter que ter consciência que eu não vou tá aqui todos os dias, não Gabriela, pode deixar a gente vota pra você. Eu digo, se também não puder votar, eu não vou ficar com raiva. Tipo assim, eu sempre deixei todo mundo muito bem aberto, né? Que embora seja uma cidade pequena, mas ninguém era obrigada a votar. E aí eu chegava na porta, nem entrava às vezes porque eu não queria entrar e nem queria que eles ficassem reprimidos, mas em muitos insistiam, eu acabava entrando, meu

esposo não queria que eu fosse pra reeleição, de verdade, ele não queria. E ele disse, você vai terminar o seu curso se depois você quiser voltar você volta pra ser candidato novamente. Mas aí eu fui analisar. Não eu não posso ser egoísta. Porque se eu for parar agora pensando só em mim eu vou estar sendo egoísta entendeu, porque antes eu não tinha condição de pagar minha faculdade. Hoje que eu tenho condição aí eu vou parar porque os deputados, porque por algum motivo ou outro e eu vou esquecer do pessoal que votou em mim. Não posso. Então eu preferi trancar o curso por um ano e informar a população inteira. Andei todas as casas, eu andei todas as casas do município. Eu visitei todas as casas. Entendeu? Não ficou uma casa até os que não votavam. Eu visitava, visitei, conversei com todos, detalhes sou amiga de todos, mesmo os que não votam eu cumprimento, eu falo, quando precisam que de qualquer demanda em relação a documento, em relação a exame, consultas, cirurgias a gente atende da mesma maneira que a gente atende aqueles que votou. Porque na cidade pequena existe uma cultura muito forte. Né? Eu me lembro que esses dias agora eu fui questionada porque um paciente de Capitão Gervásio ele estava com um cálculo nos rins né? Ele estava com um cálculo que estava impactando ele se alimentar. E isso ele estava na regulação e não liberava a senha. Ele não conseguia essa cirurgia paciente estava muito, muito, muito, muito amarelo, né? E aí eu visitei, a gente tem uma casa em Teresina e quando eu cheguei lá na casa a minha mãe disse Gabriela você já viu o Zé? Eu disse não, eu vou lá visitar e quando eu visitei eu vi que ele tava muito magro se ele estava bem abatido. E aí eu decidi, a gente tinha dinheiro na conta, eu decidi que a gente ia pagar o procedimento particular. E ele nunca votou pra mim. Tipo, ele andava falando muito mal nas primeiras campanhas, mas veja só se tinha alguma coisa a ver. Eu não pensei duas vezes. Eu liguei pro médico que eu conheci, o médico fez um preço bacana lá e eu paguei a cirurgia. Ele está superbem hoje. E aí não volta pro meu partido político. Mas a gente ouve muita crítica dos nossos eleitores. Cê tá vendo, cê pagou a cirurgia e o cara nem votou por teu neto, não deixa pra lá. Eu fiz a minha obrigação, era a vida dele. Entendeu? Então, assim, a gente é muito questionada, mesmo quando se trata de saúde. Porque por ser cidade pequena, os eleitores brigam uns com os outros da gente, entendeu?

Silvia: Prefeita, desculpa te interromper, mas já que você está no tema saúde, a gente quer entender um pouquinho qual que é a estrutura de saúde da cidade e os projetos que a senhora implementou durante a gestão nessa área específica da saúde.

Prefeita Gabriela Oliveira: Então na saúde quando nós assumimos só existia uns três postos de saúde que era em duas comunidades da zona rural e na cidade só funcionava realmente de segunda

a sexta. Né? E só ficava um técnico sobre aviso em casa. Quando eu assumi eu decidi que ia ficar uma enfermeira de plantão e um técnico de enfermagem 24h embora nós recebemos recurso pra ser unidade básica. A gente não tem recurso pra hospital. Mas a gente funciona como hospital por quê? Porque o nosso hospital mais próximo é a 62km. E aí nós temos regiões do município que nem esses dois postos de saúde que já existia que não tem não tinha ambulância. Nós colocamos uma ambulância em cada posto de saúde. Né? Então a gente hoje conseguiu colocar um veículo em cada posto de saúde e construímos mais um posto de saúde numa região também bem isolada. Com o objetivo de não ter que esperar o veículo ir buscar. Né? Recentemente nós solicitamos agora uma equipe de saúde mental com psicólogo pra dar apoio exclusivamente aos nossos pacientes de CAPS e solicitamos também agora a equipe do SAMU que o meu objetivo é realmente montar agora uma base do SAMU pra que a gente possa tá dando suporte mais avançado

Renata: essa base é descentralizada, vai atender outros municípios ou é só o seu, prefeita?

Prefeita Gabriela Oliveira: Então, no é nesse momento é pra atender outros também, entendeu?

Renata: Prefeita, eu só fiquei com uma questão, né? Você disse que ele estava lá em Teresina e eu vi que aí a senhora mesmo falou que a distância é muito longe, né? Muito longe realmente e isso meio que assusta porque em questões de urgência, emergência você ter que andar na estrada 500km o quão isso é prejudicial pro município o quão difícil é isso pro município e se tem alguma outra referência fora Teresina?

Prefeita Gabriela Oliveira: Temos o que que acontece devido essa dificuldade nós temos uma própria referência em São João do Piauí que é o nosso a nossa base de urgência. Nós licitamos uma clínica em São João pra exames básicos, né? Exames de sangue, ultrassom, exames meramente básicos. Licitamos também uma clínica em São Raimundo Nonato que é onde tem tomografia mais próximo, nós temos hoje uma clínica licitada lá, que os nossos pacientes podem ir, que é em torno de cento e trinta quilômetros por aí, né? São Raimundo Nonato e temos Floriano, mas de verdade Floriano o atendimento não é tão bom. Entendeu? Então assim os nossos pacientes geralmente quando é uma urgência emergência eu entro em contato com a diretora de São João que também é conhecida nossa peça pra regular direto pra Teresina e às vezes em alguns casos onde consegue se transferir direto pra Teresina o paciente vai pra Teresina. E lá Gabriela, lá a gente tem uma clínica licitada também, né? Onde alguns pacientes fazem

acompanhamento de neoplasias, graças a Deus a gente tem muito caso que foi descoberto bem precoce, nós temos agora mesmo recentemente duas mulheres que fizeram, que descobriram uma neoplasia de colo uterino, né? E graças a Deus já vieram embora, terminaram as rádios, também relativamente idosos que descobriram problemas no intestino então assim a gente tem uma casa de apoio lá e uma clínica licitada lá né? Porque tem muitos casos por exemplo hoje como o meu foco é saúde, eu tenho zero pessoas esperando biópsia no município, então tem ninguém na fila de biópsia, a gente paga a biópsia justamente porque se for esperar pelo SUS o paciente quando vier conseguir fazer já não tem tanto sucesso no tratamento então a gente tem uma casa de apoio exclusiva do nosso município né? A gente tem o táxi lá que leva essas pessoas no médico, traz né? Graças a Deus todo mundo já conhece o mesmo taxista, tipo ele leva o pessoal, traz, né tem processos quimioterápicos que é tarde da noite e assim graças a Deus tem dado certo né? Nosso caso de apoio exclusiva nossa e o pessoal vai sempre no domingo algumas pessoas retornam na terça outros ficam lá, chegam a passar dois meses lá. Graças a Deus chegam a passar dois meses lá em lá nessa casa fazendo o acompanhante, fazendo o tratamento.

Silvia: Prefeita e como foi a questão da vacinação aí no município? A população aderiu a vacina da covid?

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim, sim. Nós tivemos alguns probleminhas em relação a evangélicos, alguns evangélicos assim que não quiseram no primeiro momento, mas graças a Deus com o passar do tempo os próprios pastores, as próprias pessoas conseguiram se conscientizar e foi que deu tudo certo. É eu acredito que nós, não sei se 100%, mas assim o nosso indicador está da nossa imunização está bem graças a Deus.

Renata: Prefeita ainda na saúde você teve que fazer investimentos na infraestrutura das unidades de saúde quando você assumiu, compra de ambulâncias, de carros, você teve que investir nisso?

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim, nós investimos, nós inclusive recebemos ambulância do Governo do Estado, né? Nós fizemos aquisição de Hilux, de L200, Fiat Toro, ambulâncias mesmo, agora mesmo estamos licitando já um outro veículo, né? Uma outra ambulância, porque é a nossa maior dificuldade, é a distância da média e alta complexidade esse é o nosso principal problema é a distância da média e alta complexidade.

Renata: É difícil trazer profissionais da área da saúde pro município?

Prefeita Gabriela Oliveira: Então já conseguimos trazer ortopedista pediatra, ultrassom, tipo várias especialidades, urologista, ginecologista, mas de fato a gente consegue filtrar o que é mais grave, mas a gente não consegue solucionar. Então a gente consegue só selecionar de fato tem que ser transferido com mais rapidez, né? Com mais agilidade. Então a gente traz o ortopedista a cada três meses, ginecologista, a cada três meses, aí eles atendem em média de cinquenta, sessenta pacientes, sessenta pacientes por dia fizemos agora acho interessante dizer pra vocês uma última na saúde a gente fez e implementei agora recentemente que tem dado muito certo é que são que é a telemedicina né a gente implantou a telemedicina no município e tem nos ajudado bastante a equipe de saúde porque é demandas simples como o resultado dos exames, às vezes uma avaliação de um exame uma criança diabética que precisa adequar ajustar uma dose é um caso de outro um otorrino, né? Então graças a Deus tem dado certo, de verdade a telemedicina tem nos ajudado muito por essa questão da média e alta complexidade.

Silvia: A prefeita tinha comentado com a gente que a educação foi uma das prioridades é uma das prioridades da sua gestão né? Como que está o município em relação ao número do IDEB? Qual que é a estrutura que a cidade dispõe? Não sei Rê, se você quer complementar...

Renata: Não, pode ir falando...

Prefeita Gabriela Oliveira: O nosso IDEB aumentou bastante relativamente e o nosso foco tem sido em melhorar a infraestrutura fechando algumas escolas da zona rural melhorando as da cidade, né? A gente tentou acabar com o bucho seriado né? E graças a Deus conseguimos adequar várias realidades colocamos uma meta de 100% das salas climatizadas com ar-condicionado, então a gente conseguiu graças a Deus, conseguimos também fazer as duas creches que é alimentar e fortalecer a educação infantil, né pra que até os pais tenham vontade de deixar e agora nós estamos adequando aí dois programas que tem ajudado muito que é o PPAIC e o Alf Beto né dois programas eles estão eles estão assim show de bola os dois juntos a gente já tinha o alfa e beta mas agora a gente tem o que está implementando essa esse incentivo aos alunos principalmente da zona rural né a gente for fortaleceu com reforço pra aquelas crianças que tem maior vulnerabilidade. Fizemos a lei pra aquelas crianças que realmente são deficiente e precisam de de apoio. É, inovamos, né? Inovamos aí com as coordenações das escolas as crianças que precisavam de avaliação neuropediatra né? Então a gente contactei aqui uma cidade mais próxima que Teresina que foi Picos e a gente chegou a levar acho que umas três vans de crianças com os

pais e eles tiveram todo um acompanhamento particular, a gente pagou as consultas com neuropediatra, teve inclusive crianças que conseguiu o benefício eventual de famílias bem carente e graças a Deus eu acredito que tem fortalecido, né? Nós temos aí a meta pra tentar atender o tablets, né? A gente já fez o projeto pra gente tá colocando tablet em toda educação, mas eu vou priorizar iniciando pela educação infantil eu acredito que não deve demorar tanto pra eu conseguir o recurso já agora no primeiro semestre de dois mil e vinte e três pra estar contemplando essas crianças com um tablet pras escolas e eu acredito que melhorou né? Nós temos dificuldades ainda nas estradas, no percurso que é bem longo tipo, tem ônibus que chega a fazer um percurso bem longo e a gente tem tentado colocar o máximo possível de veículos escolares, né? Pra poder tentar todos nós foi um dos nossos focos me lembro que na minha primeira campanha né? Eu encontrei numa região sete mães que me disseram a mesma coisa. Gabriela eu confio em ti e eu vou voltar pra ti e eu quero que do teu primeiro mês de aula você não aceite carro aberto. E graças a Deus no nosso primeiro ano de gestão eu só assinei os contratos de carros fechados, de micro-ônibus fechados. Porque aqui existia muito muito veículo aberto carregando os alunos. Ainda tem, mas não do município, não pela minha gestão. Tem pelo governo do estado. Né? E de fato até os do governo do estado eu tentei, doei todos os meus ônibus do município pra poder pegar os alunos da noite eu tenho três ônibus que eu doei pra rotas do estado com o objetivo de diminuir o transporte de alunos em carros abertos.

Silvia: E o carros abertos seria uma caçamba de caminhão?

Prefeita Gabriela Oliveira: Os carros abertos seria um tipo caminhoneta. Com as crianças em cima sentadas.

Renata: Prefeita, eu sei que isso não é uma responsabilidade do município, mas como a senhora falou lá que era um objetivo seu enquanto vereadora e eu acho que como você é estudante ainda você deve ter essa preocupação e eu queria saber como que você tem lidado com isso que é essa profissionalização dos jovens né? Porque eles provavelmente têm que sair do município pra poder estudar a prefeitura faz algum tipo de incentivo, você incentiva esses jovens de alguma maneira, já quer uma solicitação sua de vereadora, né? Como é que a guarda gestora você lida com isso?

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim, nós criamos inclusive é agora uma lei onde nós estamos contratando jovens mirins, né? A gente vai, não me lembro o nome da lei, é Jovem Aprendiz Municipal, né? Então a gente estimulou através da criação do Jovem Aprendiz Municipal através

de testes seletivos, nós conseguimos a UAB né? Que é nós hoje temos universidade, eu fiquei muito feliz que a gente já conseguiu o primeiro curso de administração onde a primeira turma forma ano que vem né? Isso já foi um grande avanço porque muita gente daqui que já vai se formar a gente inclusive já pode eu já recebi estagiários desse curso de administração aqui dentro da prefeitura então foi e os jovens que então já vão fazer essa seleção agora início do ano novamente eles vão trabalhar aqui dentro da prefeitura né? O jovem aprendiz no atendimento do CRAS a gente criou uma loja de artesanato municipal essa loja de artesanato quem vai é gerenciar ela é um aluno de administração do curso da UAB que é a Universidade Aberta e um jovem aprendiz que esteja estudando que ele já vai e adquirir experiência e ajudar o pai com uma renda. Se eu não me engano eu coloquei meio salário mínimo, né, por lei votado na câmara.

Silvia: Prefeita, e quais são os setores que mais tem absorvido os trabalhadores aí na cidade? É o comércio, é a agricultura. Ah é uma cidade de mais rural ou mais urbana?

Prefeita Gabriela Oliveira: Mais rural, nós temos aqui de verdade é nós tentamos colocar o maior número de pessoas aqui no município pra ajudar via Prefeitura, né? Nós temos vários contratos inclusive eu tenho intenção de fazer um concurso público agora em 2023 né até o final do ano, preciso fazer o concurso público e assim muita gente aqui cria bode, então a gente tem criação de mel de abelha, nós temos muita gente que hoje já tem uma renda, com a as caixas de abelha, né? Temos a criação de bodes de carneiro, ovelha, que é o nosso forte, né? E temos hoje também muita gente empregada na Piauí níquel, nós temos a Piauí que é uma empresa que está extraindo níquel e cobalto. Né? Eles graças a Deus, tem exportaram agora esses dias se eu não me engano três carretas bitrem níquel pra exportar né? E aí tem tido hoje nós temos em média duzentas pessoas duzentos e cinquenta pessoas empregada né? Diretamente talvez indiretamente tenha mais uns trezentos já e hoje o meu principal compromisso com a população é entender os riscos né? Que a empresa possa estar trazendo pra nossa população mesmo as pessoas hoje algumas pessoas tem me procurado em relação a preocupação com o ácido que usa na empresa né e aí eu já solicitei a Secretaria de Meio Ambiente a gente vai estar é montando uma comissão pra que possa estar entendendo os processos de trabalho da empresa com os nossos os nossos usuários, como a população que tá lá mais próxima tá vendo tudo isso, né? Eu tenho sido muito questionada esses últimos dias por conta disso.

Renata: Prefeita, eu tenho duas questões. A primeira, né? Você disse que é um é um município agrícola, se a prefeitura tem algum programa tipo de compra direta dos agricultores, como dá pra

merenda escolar. Se se você incentivou no seu mandato e aí é óbvio, né? Você é a primeira prefeita que está contando isso pra nós dessa exploração de algum tipo de minério, né? Então eu queria muito saber da sua preocupação de sustentabilidade, a preocupação ambiental né, você vai solicitar o estudo e tudo mais, mas até que ponto essa balança de geração de emprego e renda e o meio ambiente te preocupa.

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim, nós estamos agora recentemente fazendo um trabalho de sustentabilidade em relação até as escolas, né? A gente quer implantar agora já no primeiro semestre na nossa rede de disciplinas eu até conversei com o nosso secretário que o preciso que as nossas crianças que podem colocar na grade curricular algo relacionado em que a gente possa estar estudando né? Não só internamente né? Dentro da Secretaria de Meio Ambiente, mas está levando pra grade curricular os riscos os benefícios, né? A gente tem tentado fazer uma rede de sustentabilidade e inclusive nós temos um projeto aqui numa escola onde a gente vai possivelmente colocar em prática somente no segundo semestre de 2023 através de geração de energia solar, né? Por placas solares. A gente vai colocar diversas modalidades em relação a produção da bateria elétrica, né que é o forte aqui do níquel que eles estão vendendo né? Que é para a produção da bateria elétrica. Então assim os alunos estão super empolgado. Nós fizemos o nosso primeiro workshop onde eu pretendo comprar um veículo elétrico né? A gente já teve aqui modelos de bicicleta elétrica realmente feito com a com o níquel que possivelmente vai ser o níquel que realmente é pra ser exportado aqui de Capitão Gervásio. Em relação aos riscos para o meio ambiente a gente já tem uma rede de estudo em relação a isso né? E nós temos aqui montando uma equipe dentro da Prefeitura pra que possa tá fazendo essa rede de proteção ao meio ambiente, né? Eles têm uma cartilha, a gente inclusive já buscou alguma auditoria nesse sentido, né? Eu tenho aqui uma equipe que está trabalhando pra poder analisar essa cartilha de cuidados em relação ao meio ambiente que eles têm nos enviado né? E nós estamos agora de verdade agora a gente vai ter que começar a colocar em prática todos os cuidados né? Eu estou aqui marcando já uma viagem pra março onde eu quero visitar uma cidade que se eu não me engano é em Minas Gerais né? E o ex-governador senador Wellington Dias ele me ele me disse que já está já viu como gestor lá pra poder me receber pra eu poder realmente entender quais os principais pontos negativos quais os principais pontos positivos né pra gente poder estar intensificando o nosso cuidado em relação ao meio ambiente. Mas a nossa principal preocupação é o ácido que eles utilizam. Então eles fazem o processo novo, é um processo de se eu não me engano. É estibiação, né e eles e eles utilizam o ácido. Então o ácido eles filtram todo o níquel da

terra e o cobalto através do ácido. Né? Então são pilhas que eles montam esse ácido. É o que realmente preocupa o não só o meio ambiente, mas as pessoas que estão lá, né? Diretamente.

Silvia: Prefeita Gabriela, em relação a água potável e o saneamento como que o município está assistido nesses dois pontos. Acredito que água potável já exista por ter uma indústria né?

Prefeita Gabriela Oliveira: Nós temos o maior gargalho hoje, uma estação de tratamento já aqui no município, á conseguimos inclusive recurso para colocar pra construir uma nova caixa de água né? Que a crise cidade cresceu e a gente está implementando essa caixa de água estação de tratamento com essa nova caixa que tem a previsão pra ser construída agora. Já recebi até a ordem de serviço, né? Daí a gente tem intenção de agora no primeiro semestre eu vou ter que mexer com o bolso do povo, o povo vai achar ruim, mas enfim é necessário, né? Que é implementar o IPTU, implementar e terceirizar uma empresa que vá tomar de conta realmente da estação de tratamento, né? A gente tem uma barragem aqui na própria cidade, mas nós temos isso é uma atividade é um pensamento imediato, mas nós também temos um pensamento a longo prazo que é adutora da barragem para de uma barragem maior para a cidade de já é vaso. Inicialmente pra o primeiro semestre é terceirizar uma empresa que realmente opere essa estação de tratamento e que vá colocar hidrômetro nas casas que não tem e que vá realmente cobrar o IPTU porque agora nós conseguimos através da REUB de fato é começamos a tirar as primeiras escrituras públicas então assim ninguém aqui conseguia a escritura pública das casas, dos comércios e agora nós já temos aqui nós dividimos a cidade em três setores e nós já temos dois setores um comercial e um mesmo habitacional que já conseguem tirar a escritura pública. Então esse é um dos objetivos, nós criamos o setor imobiliário, nós organizamos já dois setores, estamos organizando o terceiro já. E esses dois setores, já estão conseguindo fazer as escrituras conseguir empréstimo em banco, implementar, né? Pra tentar desenvolver mais a área comercial da cidade. E aí, sim, poder cobrar o IPTU. Então, eu vou começar a cobrar o IPTU desses setores que eu já consegui regularizar. Né? Do setor um e do setor dois.

Renata: É a questão de fossas, de coleta de lixo, lixão também é um problema na sua na sua cidade?

Prefeita Gabriela Oliveira: Grande. Veja só, nós não tínhamos aqui o caminhão que coletava o lixo, era um caminhão aberto, uma caçamba. E foi uma das nossas principais preocupações foi conseguir o caminhão compactador de lixo, deu tudo certo, graças a Deus conseguimos entregar

no nosso segundo ano de gestão. O lixão ainda é de céu aberto, mas a gente faz as valas e um entope o que a gente não tem o aterro sanitário próximo é um problema geral né e a gente conseguiu avançar no sentido de que nós fizemos o plano de resíduos sólidos, né? O plano de saneamento básico, né? Nós fizemos agora, conseguimos ser contemplados, finalizamos graças a Deus pela FUNASA, então foi a equipe da FUNASA, finalizou o nosso plano e agora com o plano feito a gente vai buscar recurso pra poder implementar toda essa questão sanitária que já está no plano. Finalizamos em setembro.

Renata: Hoje os índices não existem, assim são muito baixos é isso né prefeita?

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim. Qual é o nosso objetivo a partir de agora? É iniciar dentro das escolas né? São duas dois pontos principais que eu vou trabalhar agora pra grade curricular escolar de 2023, selecionar o lixo, começar a dividir o lixo das escolas, né? Com a educação e com o exemplo pras moradias do primeiro semestre, no segundo semestre começar a coletar esse lixo já podendo destinar a parte que é reciclável para Petrolina que é o lugar mais próximo que a gente tem pra estar enviando. Então a gente tem a intenção de no primeiro semestre começar a selecionar o lixo né? E no segundo semestre começar no início do primeiro semestre começar a enviar para para reciclagem.

Silvia: Eu gostaria de entrar agora nas políticas públicas mais específicas pro público feminino, né? Pras mulheres queria saber se a questão da violência contra a mulher é um problema aí na cidade e se for, né? Quais são os projetos que estão sendo desenvolvidos nessa área e também quais são as políticas públicas específicas, né? Pras mulheres do município.

Prefeita Gabriela Oliveira: Então, como eu te falei no início, né? eu já consegui trazer uma policial feminina, né? Na área de segurança, é o primeiro ponto. O segundo ponto criar a Secretaria Municipal da Mulher. Então a gente deve estar já por esses dias estando votado, eu acredito que no início de fevereiro a gente já consegue colocar a secretaria em prática e aí a secretaria acredito que imediatamente criar o Conselho Municipal da Mulher. Então a gente tem o objetivo de criar a secretaria pra gente criar o conselho pra realmente a gente tá fomentando o lado empreendedor das mulheres esse é o meu principal objetivo, colocar elas pra produzir, colocar elas pra aumentar renda. Já temos feito alguns cursos, né? Cursos de produção de tapete, curso de produção de tiaras, curso de artesanato, né? Me lembrei mais de costura, curso de corte e costura, né? Então a gente tem colocado em prática alguns cursos pra que agora essa secretaria

nova da mulher ela consiga organizar colocando o empreendedorismo como ponte principal né? E e também no segundo ponto é a questão dos quadros depressivos então eu tenho uma grande preocupação nós criamos aqui antes da pandemia um grupo de mulheres depressivas. Aí todo mundo disse: nossa! mas esse nome é muito forte. Mas de fato era pra impactar. Era aquela mulher que sentiu uma tristeza profunda. Era aquela mulher que não tinha mais um desejo sexual. Era pra aquela mulher que de verdade ela não tinha tanto sentido pra vida né? Não sentia mais alegria então a gente começou a criar esse grupo e a gente viu que tinha resultado havia uma demanda muito grande, uma procura muito grande e agora a necessidade da secretaria ela é imediata. Porque essa secretária que ela vai voltar a colocar esse grupo pra realmente se reunir todos os meses. Fazer as atividades com esse grupo pra tentar inserir essa mulher porque muitas sofrem violência né? Violência doméstica e não consegue sair da violência. Então meu esposo até brinca comigo, tem algumas mulheres que vão, né? Me procurar pra conversar e aí ele diz, amor, a sessão de psicóloga não dá hoje, pelo amor de Deus, sessão de psicologia hoje não, porque ele disse que eu sou psicóloga das minhas eleitoras. Mas não é, é porque de verdade elas querem desabafar ouvir ali uma opinião, né? E aí briga com o marido, né? Teve uma que brigou com o marido e o filho dela é amigo do meu filho, mora aqui em Gervásio, e aí eu comecei a conversar com ela e meu esposo estava me esperando. Ele, amor, pelo amor de Deus, isso é só um psicólogo hoje. Eu digo, não, mas calma. E aí deu tudo certo, a gente conversou, ela voltou pro marido, né? Aquela coisa toda assim, deu tudo certo. E aí o filho dela veio e agradeceu, o meu filho me agradeceu também. Mãe, fiquei superfeliz que a senhora conseguiu ajudar a mãe do meu amigo tal. Então assim, é como se você vivesse um pouco da vida do outro, né? Como se você compartilhasse um pouco daquelas alegrias, daquelas tristezas, né, E que você consegue contribuir. Mesmo que não seja financeiro, eu não consigo contribuir com o financeiro, mas eu consigo contribuir de alguma forma. Né? Ou convencendo ela a tomar um remédio, a ir no psiquiatra porque há um grande tabu em relação a psiquiatra. As pessoas têm muito tabu. Então assim de verdade eu chego lá explicando. Olha existe alguns neurotransmissores, serotonina. Então assim, toma esse remedinho aqui que você vai se sentir melhor, você vai se sentir vontade até de se maquiar. Eu fico brincando, né? Meu esposo ele acha o máximo, ele fica às vezes dentro do quarto e eu estou na sala conversando e disse, meu Deus do céu, é incrível como tu quer passar remédio pra ter vontade de se arrumar. Eu digo, mas é verdade, é porque você não acredita. Né? Mas assim, de fato é essa autoestima que eu preciso e implementar na Secretaria da Mulher pra que a gente possa enfim colocar elas pra poder se sentirem valorizada, ativar o empreendedorismo, entendeu? E conseguir e criar essa rede, né de na realidade essa rede de atendimento à mulher que sofre a violência e que de certa forma ela não tem a quem recorrer, não

tem a quem pedir, né? Socorro e que a gente vai estar ali e espaçozinho bem agradável, mas a gente vai conseguir receber ela, né? E aí de verdade eu sei que vai ser um sucesso, eu não tenho dúvida. Eu acho que eu vou conseguir até atender lá meu objetivo é tentar fazer o meu horário de expediente lá. Oh prefeito vai ficar aqui toda terça-feira, toda segunda-feira, sabe? Porque de verdade e não tem como dizer que é igual. Não dá pra dizer que a mulher é igual ao homem, não tem como entendeu? É não dá. De verdade a política por exemplo eu quando estou no meio dos prefeitos homens né? Os assuntos são outros entendeu? O jeito é totalmente diferente né algo que o detalhe pra eles não existem, né? O detalhe que é muito forte pra gente que é mulher pra eles que são homem não existe, né? Então é meramente, não tem, não tem. E a gente não, a gente vai mais pra explicação, vai mais pro poder do convencimento, né então eu vou mais pra tentar me colocar no lugar delas e também tentar dizer olha se você fosse a prefeito você como é que seria que você como é que você como é que você estaria né tendo que ser mãe, mulher, estudante, entendeu? Filha, né? Irmã. Então assim, de verdade é um mundo, eu até brinco em casa. Gente, só Deus só tem dois anos, graças a Deus, só falta dois anos. Não é que eu queira sair, é porque enfim, é muita coisa nesse momento e aí eu me sinto culpada às vezes. De verdade eu me sinto culpada. Porque ontem à noite eu cheguei era oito e meia da noite aqui em Gervásio, e eu fui rodar na cidade, sabe? Eu descii na avenida, olhei como era que tava a praça, sabe? A ornamentação do Natal, sabe? Odeio, andei lá no campo de futebol, dei uma volta nas quadras pra ver se eu achava alguma né? Liguei pro policial, eu disse, cês tão fazendo ronda? Eu dei uma volta aqui, não achei vocês fazendo ronda, né? E aí ele, não Gabriel, a gente fez, eu disse, mas eu não achei, eu tô rodando aqui procurando vocês e não encontrei, né. Então assim, tô pedindo pra instalar algumas câmeras agora, eu confirmei hoje com a empresa, eles vêm instalar segunda-feira, vou colocar ponto na câmera nas quadras de futebol, câmera nas principais praças pra gente ter um controle realmente dos adolescentes, das crianças que estão vulneráveis em fora de hora, né? E aí eu vou faço questão que essas câmeras estejam no meu celular eu pedi pro rapaz vim montar no dia que eu estivesse porque eu quero conectar no meu celular porque embora eu não esteja aqui, mas eu quero estar vendo né? Quem realmente o horário que está sendo eh que está tendo criança na rua o horário que está tendo adolescente e eu sei que de alguma forma vai inibir não tem não tem como porque de alguma forma vai inibir e esse é o meu principal objetivo, é tentar não ser tão omissa, apesar de ser omissa, mas eu tentar tá buscando alternativas em que eu possa realmente e dar conta do recado, pelo menos eu costumo dizer que eu nunca vou conseguir ser nota dez, jamais, nem vou conseguir ser muito boa com oito nove mas se eu conseguir pelo menos a média de seis sete eu estou feliz porque pelo menos seis eu vou ter direito a recuperação e sete eu passo por médio né.

Renata: prefeita, já que você tava falando de cuidados com as mulheres e tudo mais na sua gestão como é que é, você tem mais secretárias, quem que te acompanha aí na gestão?

Prefeita Gabriela Oliveira: Então, eu tenho secretária de assistência social, né? Que é mulher, eu tenho tesoureira, que é mulher, eu tenho tem o Portal da Transparência que é mulher, que é a Andreia, tem várias coordenadoras que são mulheres da educação, secretária de minha secretária de finanças que é a que resolve as coisas comigo, eu prefiro mulher porque de verdade quando a gente não consegue pagar uma conta quando não tem dinheiro a gente tem a preocupação maior de ligar e agendar o dia que a gente precisa e pagar aquela conta né? E no entanto, não vou mentir, não desmereço os homens mas eu não acho o homem tão organizado como mulher, então assim mais organizada. Não tem incomodo discutir. Então eu não sou organizada, mas eu tento me organizar todos os dias. Começando pelas calcinhas, começando pelo sutiã, começando por tudo. Sabe assim por minhas coisas pessoais mesmo.

Silvia: Prefeita e hoje em dia tem vereadora, mulher na câmara?

Prefeita Gabriela Oliveira: Sim, não tínhamos, no mandato passado foi um desastre, eu fiquei muito triste, não tinha nenhuma, né? No mandato passado era 100% homem quando eu assumi o mandato, né, A minha vice-prefeita é mulher também, né? Então a gente é chapa dupla de mulher e eu e a gente assumiu não tinha nenhuma mulher vereadora e aí foi um dos meus grandes objetivos foi conseguir eleger pelo menos uma ou duas mulheres e conseguimos eleger duas graças a Deus. Então de nove mulheres nós temos ou de nove vereadores nós temos duas mulheres.

Silvia: E prefeita, como que é o seu relacionamento com a Câmara de Vereadores? Muito bom, graças a Deus. Na eleição passada, no meu primeiro mandato, eu tive um desafio muito grande, porque no meu grupo político só foram eleitos quatro, né? Na minha coligação e a maioria foi oposição, né? Então assim, consegui administrar quatro anos com a oposição e eu tratava os nove, né? Todo mundo me criticou muito, ah, que tem que ter tem que puxar um vereador, tem que dois. Não, eu vou administrar com os meus quatro e com a maioria oposição não tem problema nenhum, vou ser transparente, eu tô aberta pro diálogo e assim eu tive os quatro anos, né? Nós os dois presidentes da câmara foram oposição e a gente teve sempre o diálogo assim como o sindicato dos funcionários e deu tudo certo. Nesse segundo mandato graças a Deus nós fizemos

sete. Então de nove vereadores nós conseguimos eleger sete. Então é bem tranquilo, né? Até mesmo da oposição eu sou aberta ao diálogo, se tem alguma coisa de errado traz que a gente corrige né? Se tem alguma coisa que está em dúvida, que tem um questionamento de alguma coisa, pode trazer também a gente está pronto pra esclarecer.

Renata: E com a Assembleia Legislativa, né? Você já falou que é de uma deputada mulher que apoia vocês aí

Prefeita Gabriela Oliveira: estadual é o homem e o João Madson e federal é a Rejane Dias, é uma mulher.

Renata: E como que é a relação sua com esses com esses representantes e com o governo do estado?

Prefeita Gabriela Oliveira: Com deputado estadual, ele é homem, é o João Madson. Eu foco muito na questão do empreendedorismo. Ele, eu foco com ele muito nessa questão de empreender a cidade e de desenvolver essa parte do fomento em relação a zona rural, em relação a ração, em relação a animais, em relação ao rebanho. Nós agora recentemente construímos é está em fase final já. Vamos inaugurar. Fizemos a primeira Expocap que era o que fizemos uma exposição de animais aqui do município e trouxemos outros expositores de cidades vizinhas onde a gente conheceu outros rebanhos, outras raças de animais e criamos e agora construímos um parque de exposição nosso somos a única cidade da região que temos esse parque de exposição. Esse parque de exposição ele é pra ter, não é pro primeiro evento em maio. Eu queria realmente que fosse em janeiro, mas eu observei agora que eu não consigo pra janeiro vai fazer somente em maio a primeira exposição, né? É com qual o principal objetivo de que? De não fazer um evento mais voltado pras outras cidades, mas fazer um evento interno nosso os nossos criadores eles tenham aonde toda semana eles comecem eles tenham um local confortável pra colocar os seus animais pra comercializar os animais né? Onde tem escritórios, bancos também vão participar e eles vão poder trazer, tanto os animais como também os derivados. Vai poder trazer o queijo, vai poder trazer o couro, vai poder trazer é a carne de sol, vai poder trazer a galinha, o porco, é o doce de leite, né? Então a gente vai fazer de certa um comércio rotativo local valorizando o que o rebanho né? Rebanho de ovinas e caprinas, principalmente, mas não só eles, mas todo a linha de zona rural de produção de animais né? Tanto os animais como os seus derivados.

Renata: O último eixo aqui que faltou pra nós, eu não sei se a Silvia concorda, é a questão de combate a fome seu município sofre bastante com isso e como que o poder público tem lidado com essa situação. Principalmente na pandemia que a gente sabe que as coisas ficaram muito mais difíceis.

Prefeita Gabriela Oliveira: Difícil. A grande o grande problema hoje só hoje por exemplo duas pessoas que eu atendi deixa eu relembrar quem foi, mas eu atendi duas pessoas hoje e essas duas pessoas eles simplesmente disseram que não estão conseguindo pagar né supermercado. Então eles estão no início do mês e eles não tem o que comer. E aí a gente tem uma licitação, né? De cesta básica. E aí pra graças a Deus assim não tem faltado na assistência. A gente todos os meses a gente mantém com recurso mínimo a gente mantém essas cestas básicas, nós temos aí em média cinquenta famílias que a gente consegue atender, né? Não mensalmente ali, criteriosamente, mas a gente faz uma rede com as igrejas ajudam a gente, a gente também pergunta pras igrejas quem as igrejas já ajudou pra gente não estar ajudando a mesma família, né? E por exemplo, agora em dezembro, né? Essas famílias eles vão ser, todos vão receber, então a gente pega através dos agentes comunitários de saúde, eles são os meus elos mais fortes que eu tenho de informação concreta e segura das cinquenta famílias mais vulneráveis que nós temos hoje em relação a fome né? Então a gente tenta não consigo ter um um leque maior que cinquenta então eu tento manter as cinquenta mais vulneráveis de verdade pra poder realmente ter a certeza de que eles estão sendo atendidos pela Secretaria de Assistência Social eles recebem visita do serviço social, elas preenchem um um uma ficha técnica, né? Uma entrevista com eles e a gente realmente coloca eles na prática pra serem.

Silvia: Prefeita, voltando um pouquinho pro fato é da senhora ser uma prefeita mulher, você comentou aqui com a gente o quanto e as diferenças, né? Na sua percepção que existem entre homens e mulheres na gestão pública. Eu queria saber se a senhora já percebeu algum tipo de violência contra a senhora pelo fato ser mulher né como prefeita e também o que que a senhora considera como o grande legado da sua gestão à frente do município.

Prefeita Gabriela Oliveira: Violência não, mas uma certa hostilidade talvez. É hostilidade, né? Alguma brincadeira nesse sentido. Mas assim, o meu jeito eu tenho uma personalidade muito forte. Sabe? Então assim eu não brinco muito. Sabe? Assim eu não sou muito de tirar, ficar com brincadeira. Né? Então eu sou muito realista, então eu sou muito transparente e aí quando eu tenho que dizer alguma coisa eu digo, quando eu tenho que ficar brava, realmente eu fico, quando

eu tenho que dura realmente eu sou dura e aí assim de fato o meu jeito eu acho que impõe muito respeito né? Parte das pessoas que convive comigo no meu dia a dia. Dos outros prefeitos dos outros colegas não é esta dúvida né? Assim quando eu assumi eu acho que eu era uma das prefeitas mais jovens também né? E não tem dúvida, né? Os verdadeiros assédios existem, né? Que do vestido sensual, deve ter que escolher uma roupa mais folgada pra não colocar uma roupa muito justa, que chame tanta atenção, eu sofri não vou mentir nos meus primeiros anos inclusive teve um advogado que ele chegou né? Eu na fui lá no escritório e ele começou a pegar na minha mão né? Ah eu queria conversar com você só eu e você aí eu disse olha eu estou de verdade, eu não quero nem constranger o senhor e nem ser ignorante com o senhor. Entendeu? O senhor está confundindo e eu prefiro de verdade nem voltar mais aqui. Ele me pediu perdão. Mil perdões né e aí decidi em diante nunca mais eu fui lá só né? Então sempre que eu vou ou vai meu filho ou vai minha mãe ou vai o marido vai alguém, mas eu falei eu cheguei lá em casa e digo olha não e aí o meu esposo disse você não foi no doutor Fulano não vou eu não quero ir só, E aí eu queria eu queria dizer porque acaba que ele dava uma de amigo pro esposo assim ai cara não sei o que não sei o que e aí eu estava melhor de verdade eu não quero ir só. Ah não quero ir só. Aconteceu alguma coisa de guerra? Não quero ir só. Então não quero isso. E aí ele não entrou mais em detalhes e pra mim também foi fácil passar por cima porque eu achei melhor não ir só mesmo. Nunca mais eu fui. Né? Embora nunca mais tenha acontecido. Mas ele percebeu que jamais eu fui sozinha. Isso pra mim foi muito chato né? Fiquei muito chateada porque de verdade ele estava me até sendo muito inconveniente comigo e com meu esposo que na minha frente na frente dele era a mesma coisa. Quando eu fui sozinha foi outra. Mas aí assim isso foi no segundo ano de mandato, passou, você continuou com ele até hoje. Né? Acho que eu impus o respeito realmente que precisava. E nunca mais repetiu, né? Mas também nunca mais eu fui só, nem pra ele, nem pra nenhum outro. Eu fiquei assim, eu não vou mais tenho que evitar realmente sempre evitar. E assim, eu gosto muito de andar só, sabe? Assim, eu não gosto de andar com motorista, eu tenho motorista do gabinete, né? Eu tenho carro do gabinete, tenho motorista, mas eu não gosto, sabe? Assim eu me sinto muito sufocada quando eu fico andando o tempo todo com outra pessoa, com meus filhos, com meu esposo, com minha mãe não. Claro que não, mas assim direto com outra pessoa. Né? Às vezes eu sou muito de jogar pra fora o que eu quero falar ali naquela hora sem pensar e às vezes a pessoa que está do meu lado eu ouvi alguma vez eu falando ali no telefone aí eu eita devia não ter falado né? Mas aí de verdade eu não gosto de usar motorista não gosto e aí desde o meu primeiro mandato não gosto de andar com ninguém na cidade gosto de andar é sozinha. Eu não tenho essa coisa de andar com ou não. Ando só na rua, de pé, entendeu? Ando de bicicleta, ando à noite sozinha, porque aqui ainda é uma cidade realmente tranquila, graças a

Deus. Mas é isso, entendeu? Assim, coisinhas pequenas que vem, mas que a gente supera e passa ali e às vezes alguma atitude. Aí eu fui repensar, fui repensar que realmente é num ambiente só de homem, eu devo evitar e só. E também fui repensar aqui algumas roupas que eu utilizava, estava errado e a gente usa aí uma roupa que não é pra não precisa né? Assim as vezes ah usa um vestido bem colado vou pra uma reunião aí é um motivo realmente pra gente usar às vezes ouvir até uma coisa que a gente não gosta então eu comecei a repensar minhas roupas comecei a repensar tudo né? Eu comecei a repensar de não ir sozinha comecei a repensar de não conversar tanto diminuir até os papos entendeu? Lá na PPM por exemplo lá onde eu fui no Brasil uma vez né e aí eu não gostei porque era muito papo muito papo muito papo e aí eu resolvi pedir licença e sair a gente tem que evitar a gente que é mulher que tem que evitar a gente conhece aí o limite, tá gente? Até onde a gente pode ir, né? Acho que é isso.

Renata: E do legado só.

Prefeita Gabriela Oliveira: Meu legado de verdade é que assim, sozinha, sozinha eu não vou conseguir nada nunca. Esse é o meu maior legado. Que que tudo que eu consegui até hoje foi com a ajuda de todo mundo o meu maior legado é que não adianta não adianta ninguém querer nada só né que o conjunto de pessoas ele fortalece ele faz assim tipo pras pessoas eu sou assim algo muito forte. Então uma pessoa chegou pra mim hoje e me disse Gabriela tu é muito forte assim pra mim tu não tem problema. Eu disse, mas é engano o teu. Eu sou cheia de problema. Eu não tenho centavo na minha conta, eu ando esperando o salário que nem tu, aí até mostrei o saldo das minhas contas pra ela. Eu digo, olha aqui o saldo das minhas duas contas. É porque, mas Gabriela não parece, a pessoa anda bonita, a pessoa anda sorrindo. Eu disse, mas é porque infelizmente eu tenho cara de rica eu não sou rica, entendeu? E de verdade é isso, é você ser transparente, né? Ser transparente, e tipo se eu morrer hoje, né? Eu sempre converso sobre morte com meus filhos, né? Eu converso com sobre morte com eles porque eu digo, olha se a mãe for pra outra dimensão vocês vão continuar a vida de vocês aqui normal, pai de vocês vai poder arrumar outra esposa, vocês vão se divertir, vocês vão pra festa, porque eu tenho medo de acontecer um acidente, alguma coisa, né? E eles não entenderem muito bem na cabecinha deles e aí no início Caio Felipe que é o mais velho ele me questionava muito mãe porque a política, mãe por que isso? E aí eu fui começar a explicar pra ele que através da política eu dar uma vida melhor pra eles, porque o meu salário como enfermeira, aí eu fui mostrar pra ele, eu tô com meu salário como enfermeiro de São João só era \$1800 o meu salário de Jovás como enfermeira só era \$3000, de prefeito eu ganho \$15,000 e eu ainda não gasto, eu ainda não gasto e o meu dinheiro

fica livre porque eu não gasto com combustível, eu tenho mil e mil e umas regalias com carro, com motorista, com tudo que isso faz com que eu dê uma vida melhor pra vocês. E aí de verdade ele começou a mudar o pensamento também porque queira ou não queira quando eu venho eu não sei a história de vida da minha mãe, do meu pai porque que está vivendo aquilo eu também vou passar a entender que política é algo só ruim. Mas eu amo política, eu sou apaixonada por política. Eu acho que eu não quero mais ser candidata. Nunca mais. Não porque seja ruim. Não foi bom ser candidata. Foi bom ser prefeito sabe? Assim foi bom. Eu amo estar de verdade, eu estou aqui hoje na prefeitura esse horário fazendo os cálculos de qual é o valor que vai que entrou em dezembro do ano passado. Já pesquisei todos esses valores hoje marcou a tesoureira e com a moça que cuida da contabilidade. Elas pegaram os valores. A gente já pegou os valores dos décimos, a gente já pegou o que vai dar pra pagar, o que não vai. Então assim quem a gente vai conseguir ajudar, quem a nossa secretária de assistência social, quais são os casos mais graves que a gente tem, né, de uma pessoa que está pedindo o veículo pra fazer uma mudança de uma pessoa que está ali passando por um problema vulnerável né de apoio de assistência. Então assim se queira ou não queira por incrível que pareça. Eu estava numa mesa numa sala hoje cheia de mulher. Que era a mulher da contabilidade né? A Luedna que estava me ajudando na contabilidade, a tesoureira, que é a secretária de finanças, a secretária de assistência social e aí tem os outros homens, mas por incrível que pareça, eu vou despachando os homens quando eu vejo que não, eu tô só com mulher e aí é isso pra mim os meus sonhos tipo é o conjunto de pessoas que me ajudou a realizar o meu sonho que é fazer a minha faculdade e eu falo pra eles todos os dias eu não quero mais ser candidata porque eu quero tentar curtir um pouco os meus filhos ainda se casar, os meus netos que não vão demorar a chegar, entendeu? Então assim, eu quero viver um pouco porque eu entrei muito jovem na política, né? E eu de verdade eu quero tipo viver um pouco fora da do dos holofotes ali da da das da política, né? Mas é muito bom, é muito gostoso pedir voto. Tipo, pra mim não é nenhum problema. Eu amanheço o dia com a casa cheia, eu almoço com a casa cheia e eu janto com a casa cheia. E pra mim não é nenhum problema ouvir os problemas das pessoas, falar dos meus problemas e aí a gente entra tentar se ajudar. Então no meu objetivo, o meu grande legado é que ninguém sozinho consegue nada e que a política realmente pra mim ela une, unifica as pessoas que não gostam muitas vezes de gente, tem político que não gosta de gente. Né? Tem política que não gosta de gente, tem política que só é política. Eu até costumo dizer que ser político de uma cidade grande deve ser muito bom porque não vem muita gente. Entendeu? Ele bota lá o nome dele, administra tecnicamente, mas o político de cidade pequena não. Eu tenho que gostar de gente né? Hoje por exemplo eu fui almoçar em casa, quando eu voltei eu passei na casa de um agente de saúde né? Essa agente de saúde ela é cobiçada

ela me ajudou muito na minha primeira campanha e ela estava assim meia depressiva, meio triste e eu passei pra fazer uma visita pra ela, né? Ela tem algumas coisas assim que às vezes ela quer que eu faça, que eu não consigo e eu passei lá, eu e disse nildes eu vim aqui te ver, vim aqui te dar um abraço, aí parei o carro, deixei o carro ligado, desci, dei um abraço nela, aí ela disse eu estava sentindo falta da minha amiga enfermeira. Eu digo pois é. Aí a gente deu abraço calma a mulher fica tranquila que tudo vai dar certo. E aí ela queria um emprego pra filha e eu não podia dar e ela se zangou e aí eu fui lá pessoalmente pra conversar com ela e eu acho que é isso né? De verdade o legado é mostrar que ninguém sozinho faz nada né? E que nós mulheres eu acho que sempre a mulher quando ela for candidata ela vai ganhar não todas né? Mas eu acho que a maioria, nós somos maioria, nós somos mais empáticas, né? Nós temos mais amor pra dar, eu eu vejo mais amor, né? Eu acho que a gente transborda amor, transborda afeto, e isso aí a gente ouve mais, né? E a gente se coloca mais no lugar do outro e eu vejo que se mais mulheres estivessem na política maior seria o desenvolvimento das cidades, não tenho dúvida de eu acho que pras próximas mulheres que forem candidata de Gervásio vai ser mais fácil de ganhar eleição

Silvia: Você foi a primeira Prefeita da cidade? Mulher?

Prefeita Gabriela Oliveira: Não, foi outra.

Renata: Não sei pra você se faltou alguma coisa?

Silvia: Pra mim também respondeu todas as questões que a gente precisava. Muito obrigada pela ainda mais sabendo do seu tempo. Muito obrigada mesmo, viu prefeita? Assim que a gente tiver mais notícias do relatório a gente manda pra vocês também.

Prefeita Gabriela Oliveira: Pode falar comigo, falar com o Vitor, a gente tá às ordens, tá bom? Maravilha. E sejam candidatas aí também, entrem na política. Opa. Vocês vão gostar, não é ruim não.

Silvia: Tchau, obrigada prefeita!

VIII - ENTREVISTA COM A PREFEITA SONYARA DE SOUZA RIBEIRO FERREIRA
(LAGOA DE VELHOS – RIO GRANDE DO NORTE)

Renata: Prefeita, eu gostaria de entender: você é uma mulher jovem, prefeita de uma cidade já reeleita. A gente queria entender como foi a sua trajetória, como você acabou sendo prefeita e prefeita reeleita. Você poderia contar para nós um pouco de sua trajetória política até a sua reeleição?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Fico muito feliz com o convite principalmente por poder representar as mulheres na política, porque hoje por onde a gente anda a gente vê que o número realmente é bem menor de mulher na política do que homem. Até muitas reuniões que a gente frequenta sempre tem aquele questionamento, principalmente quando eu estou com meu esposo, se é ele o prefeito. Então tem muito ainda esse lado, e por ver tão poucas mulheres na política a gente fica muito feliz por estar levando um pouco da nossa experiência, por mais que seja muito pouca. Mas seguindo a pergunta, meu pai foi prefeito aqui da cidade Lagoa de Velhos, a cidade ao qual estou sendo prefeita pelo segundo mandato, e venho meio que uma família política, tenho um tio que já foi vereador, presidente da Câmara, já tinha sido ex-prefeito, e desde pequena a gente sempre se envolveu nas ações da cidade e principalmente nessa questão de causas sociais. Então, meu pai foi prefeito em 2008, eu tinha de 15 para 16 anos e sempre fiz questão de participar, gostava de me envolver nessas ações, mas confesso que na época o meu foco estava em terminar o Ensino Médio e iniciar uma faculdade. Minha formação é... Sou advogada. E por acompanhar ele durante essa trajetória, além também eu acredito da área do Direito que envolve muito a questão de atender, do social, sempre gostei muito da área de Defensoria Pública, inclusive o escritório em que eu estagiei era muito voltado para esse atendimento, o advogado lá trabalhava na Câmara dos Vereadores de uma cidade, então ele tinha o trabalho muito voltado realmente para as pessoas mais carentes. Foi quando surgiu essa oportunidade, onde na cidade as pessoas começaram a [inaudível]. Meu pai não conseguiu ser reeleito, ele foi prefeito de 2009 a 2012, tentou a reeleição mas não foi possível naquele momento, e em 2016 veio esse convite. E fui andando, conhecendo mais as pessoas, acho que me entrosando um pouco mais por esse jeito feminino de ser mais comunicativa, meu pai é mais reservado, houve esse convite por parte da população. Fui candidata, acho que a primeira mulher eleita, o nosso município já teve outra mulher prefeita, mas ela foi por indicação, foi quando o município foi emancipado, mas eu fui a primeira mulher eleita e a primeira prefeita mulher reeleita. Então eu tenho muito orgulho de estar representando a minha cidade. Fui eleita com 24 anos de idade, assumi com 25, estou no meu segundo mandato com 31 anos. E eu vejo muito que essa questão da reeleição é um conjunto, um contexto. Eu sempre, em todas as casas que eu andava, existia sempre um questionamento muito forte da população se prefeito reeleito tinha

esse desejo de continuar trabalhando, por inúmeras experiências que a gente vê. E eu sempre gostava de frisar essa frase: “o prefeito reeleito deve ser duas vezes agradecido pela confiança que as pessoas deram; e que por isso ele tem a obrigação e o dever de trabalhar bem mais”. E fico muito feliz por ter tido essa confiança e estar podendo contribuir. Não com tudo aquilo que a gente deseja, porque a gente sabe que um município pequeno como o nosso, são em torno de 3 mil habitantes em uma cidade 0.6 do Nordeste, do interior, a gente sabe a dificuldade que é gerir principalmente quando é um município que só faz uso dos recursos advindos do governo federal e estadual. Um município que depende única e exclusivamente dos repasses do governo através do FBM, é muito difícil de você conseguir, mesmo já sendo reeleita, vou colocar aí seis anos de mandato, você conseguir realizar tudo aquilo que você quer. Mas tenho certeza que conto uma equipe muito boa, que desde o primeiro mandato tem ajudado muito, principalmente com a participação popular que eu sinto isso, por ser uma casa pequena todo mundo se conhece, a casa tá sempre aberta, a prefeitura está sempre aberta, então a gente vê essa participação também nas opiniões, na formação dos contextos sociais, das obras que a gente deseja junto com a população. Porque eu acredito que, quando a gente trabalha em conjunto com a sociedade, principalmente escutando realmente aquilo que realmente é os anseios, a gente consegue fazer uma gestão mais voltada para a população. Porque às vezes eu acho queo que é mais importante para o município naquele momento não é o que a população realmente está precisando. A gente sempre tenta fazer algumas pesquisas, por isso que eu admiro muito esse formato, porque a gente realmente consegue chegar na necessidade. Eu acho que talvez tenha sido esse lado mais humano, essa gestão mais focada realmente para o envolvimento tanto com os servidores quanto com a população fez com que a gente chegasse a ser reeleita.

Renata: Nesse processo de reeleição, você aumentou sua porcentagem de votos, você teve mais dificuldades, ou a primeira eleição foi mais difícil, prefeita?

Sílvia: Prefeita, só emendando a pergunta da Renata, eu vi que a senhora concorreu em 2016 pelo PSD e em 2020, pelo PSDB. Houve uma troca de partido entre um mandato e outro, se você puder comentar com a gente como foi a primeira campanha, a segunda, os desafios...?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Isso! No primeiro mandato eu fui candidata pelo PSD, que era o 55, a gente conseguiu compor um grupo bom. No meu primeiro mandato, além de mulher como chefe do poder Executivo, se pode-se dizer assim, a gente tinha mais quatro vereadores mulheres (então dos nove, a Câmara era composta por quatro mulheres e cinco homens); dentro dessas

quatro, três foram eleitas pela nossa coligação. E durante esse tempo de gestão eu sempre priorizei muito estar em partidos e apoiar candidatos tanto ao governo quanto a deputado, senador, etc. pessoas que tivessem um perfil muito parecido com o nosso, que querem trazer realmente trabalho para a nossa cidade. Esse foi um dos motivos que fez com que a gente mudasse da campanha de 2016 para 2020 mudasse o partido. Infelizmente a gente não conseguiu todo o apoio com relação a obras para o município que a gente buscava, até porque em 2016, o nosso partido PSD elegeu um governador para o estado e a gente esperava um apoio maior para todos esses municípios. Como naquele momento o nosso município e também confesso pela questão de pandemia e tudo, as gestões focaram muito para uma forma de administração diferente, naquele momento o nosso grupo político optou pela mudança de partido. Assim como eu, os vereadores que compunham a nossa base mudaram do PSD para o PSDB. Além do fato de na época apoiarmos e ainda estarmos hoje apoiando um deputado que tem compromisso com o nosso município que é do PSDB, então a convite dele nós fizemos essa mudança. Mas única e exclusivamente com o objetivo de poder juntar mais forças para trazer benefícios realmente ao município.

No meu primeiro mandato, em 2016, a gente teve em torno de 1443 votos, esse eu lembro bem, e no segundo mandato a gente já foi para 1700 e alguma coisa. Eu costumo dizer que, como um tempinho atrás falei que meu pai foi prefeito de 2009 a 2012, ele na primeira campanha teve em torno de 1054 votos; na reeleição ele teve 1200 e alguma coisa. Ele foi um candidato que perdeu tendo sua votação aumentada. Então teve já um reconhecimento por parte do trabalho que estava sendo feito. Da mesma forma que de 2011 a 2016 a gente já aumentou de 1200 e alguma coisa para 1443, e da 2016 para 2020, 1700 e alguma coisa, não sei de cabeça. E não sei as porcentagens (risos).

Sílvia: Eu acabei levantando as porcentagens. Em 2016, foram 49,67%, em 2020, 72,91%, cresceu bastante.

Prefeita Sonyara Ribeiro: Olha aí, que bom. A gente fica muito feliz de realmente ver essa crescente e essa confiança realmente que as pessoas estão tendo com o trabalho.

Renata: A gente escolheu as prefeitas reeleitas porque vocês têm mais tempo de gestão. Queríamos saber de você se no meu primeiro mandato e agora junto ao segundo mandato, algumas áreas específicas. Eu queria entender um pouquinho se a saúde foi uma preocupação

da senhora nas questões de políticas públicas, o que foi feito na sua gestão e como você se preocupou com a saúde durante o seu mandato.

Prefeita Sonyara Ribeiro: Durante a gestão, principalmente na primeira, nosso foco sempre foi saúde, educação e assistência. Em um primeiro momento, focamos bastante na questão da saúde (e olhe que nem pensávamos em pandemia ainda) por entender que a saúde não espera. Quando alguém adoece ela é no momento, ela não dá essa oportunidade de a gente tentar se organizar ao longo do tempo para poder dar um atendimento de melhor qualidade. Nos primeiros anos de gestão, principalmente nos dois primeiros anos, do primeiro ao terceiro ano, todas as emendas que a gente buscava, justamente por aquela situação que falei que o município sozinho não consegue ter sua independência financeira, todas as emendas que a gente buscava junto ao governo federal, estadual, deputados e senadores, eram voltadas para a estruturação da nossa saúde. Hoje, Lagoa de Velhos possui uma unidade mista, que é como se fosse um hospital de pequeno porte para o tamanho da nossa cidade, e três UBS. Quando eu assumi, eu assumi com essa unidade mista funcionando, uma UBS da rua para ser acabada, que ainda não funcionava, eu tinha em duas comunidades rurais uma fechada a muitos anos, as duas fechadas a muitos anos. A gente basicamente funcionava só com essa unidade mista que tem atendimento 24 horas. No primeiro ano de gestão, a gente conseguiu concluir a UBS do centro da cidade, o que foi uma das nossas primeiras dificuldades foi acostumar a população aos atendimentos básicos, que não são os mesmos atendimentos de urgência e emergência. Como antes tudo era ali só, foi uma das primeiras demandas com mais cuidado que a gente começou a ter, a demonstrar à população que existe essa diferença e com um bom atendimento básico a gente diminui as nossas quantidades de atendimentos de média e alta complexidade. A partir daí a gente conseguiu reformar toda a nossa estrutura de um posto de saúde, de uma UBS, numa zona rural que é a do Iguatu, que é nossa maior comunidade rural, e depois dessa reforma que foi quase uma construção nova, a gente conseguiu reformar com recursos próprios o nosso outro posto de saúde da zona rural que é de Bom Descanso. É como se ficasse a nossa cidade no centro e duas áreas rurais - Iguatu é a maior e essa de Bom Descanso ela abrange várias outras comunidades rurais menores ao seu entorno. Inclusive, recentemente estamos com recurso garantido para dobrar o tamanho dessa UBS, desse posto de saúde de Bom Descanso. Então a partir de agora a gente passa a ter quatro espaços de saúde, três de atendimentos básicos e um para urgência e emergência, com mais qualidade para a população. Nos três primeiros anos nós focamos muito nos recursos da saúde, tanto para a estruturação do espaço, para a compra de equipamentos, para a compra de carros, eu assumi a prefeitura apenas com uma ambulância com muitos anos de

uso, sem muita condição, estava mais quebrada do que funcionando. Hoje a gente já conta com três ambulâncias, duas novas e uma que já foi entregue no primeiro mandato que já não está tão nova, além de carros que adquirimos, em um primeiro momento só para atender as demandas da saúde e ao longo da gestão conseguimos ir equipando as outras secretarias também, como assistência, como habitação. Mas no primeiro ano a nossa gestão foi muito voltada para saúde, e confesso que quando a pandemia começou.... Nos dois primeiros anos de gestão principalmente eu era muito (não gosto muito de usar essa palavra não) criticada ou questionada pelas pessoas de por que os investimentos iam muito para a área da saúde, porque [as pessoas] viam chegando carros novos, ambulâncias, postos de saúde. “Ah e cadê as escolas, ah e o Cras, ah e a prefeitura?”. E eu sempre falava para as pessoas o que eu falei em um primeiro momento, que a saúde ela não espera, quando alguém adocece ela não dá o tempo de esperar até que a prefeitura se estruture para poder dar um atendimento à população. E quando veio o período de pandemia, eu conversava muito com os nossos secretários e com a população e do quanto aquilo não nos deixou... Não é que confortável pela questão de pandemia, não é isso, mas eu ficava imaginando como seria entrar no período pandêmico difícil como foi sem nenhuma estrutura na saúde como eu não tinha recebido à prefeitura. Tem algumas decisões que são difíceis de tomar no início de gestão, mas que a gente vê que pelo menos fez a escolha certa naquele momento.

Sílvia: Prefeita, em termos de vacinação, houve adesão da população à vacinação contra a Covid-19?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Sim, o nosso município teve uma aceitação muito boa. Desde o início a gente vem buscando meios de capacitar e orientar a população, porque a gente sabe que durante o tempo de pandemia houve muitas *fake news*, pode-se dizer assim, e principalmente em município pequeno eram passadas muitas informações distorcidas. A gente tem uma equipe de saúde muito boa, desde que eu assumi tem um médico do PSE, Doutor Valério, ele ganhou também essa confiança da população, então desde o início da pandemia a gente sempre fez questão de através de *lives*, publicações na prefeitura levar o conhecimento para a população. Então, quando a gente passou a levar o conhecimento para a população, elas começaram a entender a importância de seguir as recomendações da saúde, desde a questão do uso de máscaras, do cuidado com a higienização, quando iniciamos o retorno às aulas, das medidas preventivas que deviam ser adotadas lá. Desde o primeiro momento a gente buscou informar a população para que ela pudesse aceitar de maneira mais tranquila as ações que poderiam ser desenvolvidas, até porque em um município tão pequeno como nosso a solução não seria só

fechar o comércio até porque os comércios aqui são mais comércios familiares, onde poucas pessoas trabalham, então a gente teve que tomar uma atitude de conscientização. E em relação à vacinação, principalmente no início eu vi com muita tranquilidade, primeira dose da vacina todo mundo tomou, a gente não precisava ficar por exemplo ligando para as pessoas, agente colocava o calendário de vacinação nas páginas da prefeitura, todos ficavam ligando para a nossa central de atendimento, para a Secretaria de Saúde, para a UBS perguntando se já tinha chegado, faziam um acompanhamento. Confesso que quando foi chegando a terceira e quarta dose, muitas pessoas por se acharem que estão vacinadas acaba que amplia um pouco aquela dificuldade de ir até os postos. Mas como a nossa cidade é pequena, a Secretaria de Saúde através dos agentes de saúde conseguiu fazer o acompanhamento das famílias, e cada agente de saúde pela faixa etária ele conseguia entrar em contato ou passar na casa, fazendo a busca ativa daquelas pessoas. Acabou que a gente conseguiu atingir uma boa quantidade de pessoas na vacinação.

Sílvia: Prefeita, e com relação à educação, qual o número do Ideb do município, como você pegou a cidade, quais foram os seus projetos?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Olhe que assim, depois da Covid, essas questões de dados... Se tivesse avisado antes eu tinha pesquisado. Mas assim, a gente sempre teve muita dificuldade no nosso município. Quando eu assumi o nosso Ideb era bem abaixo do que é hoje. A gente teve muita dificuldade com relação a melhorar os índices de educação no nosso município, e confesso que a gente nunca precisou uma análise, principalmente nesses quatro primeiros anos, do que estava ocasionando esse baixo número de pontuação no nosso Ideb. Porque quando a gente se equipara ou se compara com as cidades vizinhas da região Potengi, que é a cidade a qual Lagoa de Velhos pertence, a gente verificava que quando a gente analisava os alunos com índice de aprovação no IFRN, que são escolas técnicas para Ensino Médio, e em faculdades e Ensino Superior em escolas públicas, Lagoa de Velhos era uma que saía na frente com o maior número de aprovados. A gente não conseguia entender como, por ser uma cidade pequena, boa parte dos professores da rede municipal de ensino são os da rede estadual, então a gente não conseguia entender como o município não conseguia atender ao Ideb, com uma pontuação melhor, se a gente quando chegava aos anos finais, por exemplo, tinha em relação proporcionalmente a quantidade de habitantes e de alunos aprovados uma das cidades que conseguia ter essa pontuação maior. Então a gente foi verificando ao longo do tempo a questão da evasão escolar: por ser uma cidade pequena, por falta de oportunidade ou emprego precisavam os pais se

mudarem para Natal ou para cidades maiores. Então quando a gente perdia os alunos ou por evasão ou por desistência ou por transferência, também é um dos pontos que diminuía o nosso Ideb. A gente foi tentando adequar algumas aulas em formatos diferentes, tentando buscar aqueles alunos principalmente... Todo começo de ano a gente tem uma matrícula muito grande, aqui no Nordeste a gente chama de Projeto EJA, que são pessoas fora da faixa etária. A gente tinha uma matrícula muito grande, mas quando chegava dois, três meses, começavam a evadir. Também contava de forma negativa no nosso Ideb. Nós começamos então projetos como o Aprender Melhor, que é um projeto específico de bolsistas para pessoas de fora da faixa etária, o projeto Trajetória Sucesso Escolar para pegar também aqueles alunos mais jovens mas que também estão em faixa etária, montando turmas específicas para eles, como forma de a gente incentivar e não perder esses alunos, a partir daí desde o ano passado a gente já teve uma melhora significativa no nosso Ideb. Mas para que a gente pudesse verificar onde estava o nosso erro, o erro enquanto gestão em educação, foi preciso algum tempo para a gente analisar tudo o que estava ocasionando. Então assim, diantedisso, algumas adequações passaram a ser feitas, a educação sofreu muito e não só aqui em Lagoa de Velhos mas em todo o país com a questão da pandemia, a gente passou mais de um ano, quase um ano e meio com aulas remotas, pode-se dizer assim, mas desde o primeiro momento que o governo liberou a gente já se adaptou e foi tentando voltar, mesmo que de forma híbrida, no primeiro momento, que era a divisão de aulas remotas com aulas presenciais. Nesse ano principalmente a gente foi bem exigente com o calendário, tentando retirar ao máximo feriados impresados, etc e tal, justamente pela quantidade de dias “perdidos”, porque a gente sabe que aqui no Nordeste, pela questão financeira das famílias, pela dificuldade de internet e de um meio, um computador um telefone para acompanhar, a gente tinha muita dificuldade realmente de chegar com aula remota a todas as crianças. Muitos professores faziam as atividades e iam até as casas dos pais deixar, mesmo com máscara e com todo o cuidado, para ver se a gente não deixava os alunos perderem tanto. Mas a gente hoje sente muita dificuldade principalmente com os alunos em alfabetização, que foram os que mais sofreram nessas atividades à distância. Então com essas atitudes, com o programa Aprender Melhor voltado para o EJA com educação diferenciada, o Trajetória Sucesso Escolar, esse ano começamos com duas turmas aulas em tempo integral para ver se a gente consegue adequar de maneira mais concisa essa parte da educação e do [inaudível] e com uma parceira das secretarias. Hoje a gente tem bem entrosada a Secretaria de Educação com a Secretaria de Assistência, que tem o trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, também são atividades voltadas para crianças, jovens adultos, mães e pais. A gente consegue, juntando as secretarias, criar esse entrosamento para que eles se sintam confortáveis,

bem atendidos, frequentem com qualidade, tenham o interesse de estudar e a gente está vendo essa melhoria no aumento do nosso Ideb.

Renata: Prefeita, você então que instituiu o ensino integral no município, não existia antes? Já existia um planejamento para esse ensino ou não, é uma ideia sua, uma marca de gestão sua?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Não existia ainda no nosso município. Era um desejo, partia de uma parte da classedos professores, mas foi mais realmente por ver essa necessidade e principalmente depois desse período de pandemia, por a gente ver a dificuldade que os alunos passaram a ter e foi preciso tomar iniciativas de aulas complementares, de reforço, mais tempo na escola para que a gente pudesse ver esses índices melhorando.

Renata: Ainda no sentido educação, prefeita, você falou que os jovens têm que sair da cidade para poder estudar. A prefeitura faz algum incentivo para os jovens retornarem em algum momento para a cidade, vocês têm pensado nesse público também durante a gestão de vocês?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Aqui no município, é responsabilidade de todos os municípios, né, até o Ensino Fundamental. Após essa questão do Ensino Fundamental, a gente tem aqui na região o IFRN, que já é uma escola técnica com Ensino Médio e tem também a questão do Ensino Superior. Com relação à educação e depois eu volto a essa questão do retorno, a prefeitura buscou já, é um projeto bem antigo de outras gestões, mas que a gente deu continuidade, de instituir uma bolsa aos alunos que não residem no município. Essa bolsa fica em média 300 a 400 reais, 360 e poucos reais por aluno, que é meio que um incentivo para transporte e para ajuda, alimentação, daqueles que precisam morar fora, ou em casa de estudante ou com alguns colegas. Foi um meio que a prefeitura encontrou de ajudar aqueles estudantes, incentivando de alguma forma para que o conhecimento que eles tenham eles possam devolver para o nosso município. A gente está iniciando um projeto agora que a nossa programação é que seja a partir do próximo ano, para que os nossos estudantes, principalmente aqueles que estão fazendo curso de Licenciatura, Pedagogia, Matemática, Química, eles possam devolver esse incentivo que a prefeitura dá através de bolsa em aulões, em aulas de reforço para os nossos alunos da rede municipal de ensino. E em relação a essa questão do retorno deles como profissionais, a gente tenta dar prioridade aos profissionais de nível técnico e superior do município serem de Lagoa de Velhos, tanto que no final de semana, no sábado, a gente disponibiliza transporte para estudantes que fazem faculdade na cidade vizinha, que é Santo

Alto do Cotegi, que é nossa cidade-polo, bem como a prefeitura de segunda a sexta disponibiliza transporte para levar os alunos de Lagoa de Velhos até Natal que fazem faculdade. A gente sabe que não é de responsabilidade já que o município tem essa responsabilidade apenas com a educação fundamental, mas eu acho que se a gente está podendo dar esse incentivo a mais tanto em relação ao transporte quanto em relação a bolsa, como em relação a estágios aqui no município, é uma forma que a gente encontra de mostrar que a educação é mesmo o caminho. Em relação a essa questão do retorno, como eu disse, eu costumo dizer que as nossas oportunidades para uma prefeitura pequena como a nossa a gente acaba que não consegue suprir toda a demanda do município: nem a demanda de profissionais para trabalho e nem as demandas das famílias. Então a gente tem buscado através desse incentivo na educação, como eu falei, dar uma independência a eles, para que eles possam buscar não apenas aqui, mas também fora essa oportunidade que só o município pequeno não consegue dar. Além de, quando a gente fala na parte de desenvolvimento, regional e da cidade, a gente tenta criar algumas iniciativas como agora a gente está tentando recursos para criar galpões para ver se a gente consegue fábricas de roupa para vir para o município, no nosso município ainda é muito forte a produção do leite, então um laticínio, como forma de gerar emprego e renda. Outra área que a gente tem usado muito aqui no município, a gente está tentando implantar na cabeça da população é a questão do turismo. A gente tem uma cidade aqui próxima, Santa Cruz, e eles entenderam que o turismo religioso seria um caminho para geração de emprego e renda. Assim como Santa Cruz, do nada, pode-se dizer assim, ela criou a questão do turismo religioso como independência financeira, eu acredito muito que os municípios da região, se cada um, que a gente sabe que cada cidade tem as suas particularidades, tem seus pontos que podem ser usados como questão de turismo. No caso de Lagoa de Velhos, a gente possui o nome de Fabião das Queimadas, se vocês pesquisarem, ele era um cabequeiro, escravo, que conseguiu comprar a alforria da mãe dele e da esposa dele através da música. Na época ele chegou a se apresentar ao governo do estado, imagine a tantos anos atrás um escravo conseguir ter esse grau de apresentação. A gente tenta usar através dessas condições que a gente tenha meios para tentar trazer independência do município associando a cultura ao turismo. Mas para isso eu confesso, como a gente conversou no início, os primeiros anos de gestão foram muito para a estruturação da cidade: saúde, educação, assistência, esporte, e a partir disso a gente passou a buscar recursos para o embelezamento da cidade. Porque também não adianta a gente querer colocar Lagoa de Velhos na área do desenvolvimento cultural e turístico se a gente não tem o que mostrar, então a gente já começou... Hoje estamos com um projeto já (é que eu converso, converso muito), mas a gente já foi criando projetos de embelezamento da cidade como Flores Lagoa de Velhos, em que a

gente fez a doação de um jarro com uma planta, aqui na nossa região se adaptou bem a Bougainville, que é uma planta que dá flor o ano todo, para embelezar a cidade, a gente está agora construindo uma praça com o letreiro da cidade, com a estátua do Fabião das Queimadas, que se ouve muito falar mas a gente não tinha nada que pudesse mostrar, que pudesse trazer as pessoas para visitar. A gente tem uma casa aqui, estamos transformando ela em museu para visitação, que é uma das casas dos fundadores da cidade, então a gente está aos pouquinhos revitalizando os pontos que a prefeitura tem, criando novos espaços para que a gente possa também, através do turismo, como eu falei, somos uma cidade pequena, a gente precisa ter uma gestão meio que inovadora, tentando criar o que possa dar independência à população, já que a gente sabe que nossas maiores fontes de renda hoje são a prefeitura e a agricultura. A agricultura para o Nordeste sabemos como é sofrido por conta do nosso período de chuva, e só a prefeitura não consegue atender com empregos, pode-se dizer assim, toda a população do município.

Sílvia: Prefeita, vou emendar em um outro tema que é o saneamento básico, acesso à água potável. Como está a situação do município? Vocês contam com saneamento básico ou ainda é algo que o município não dispõe? Com relação à água também? Em outras entrevistas com outras prefeitas é comum elas afirmarem que a água da população é oriunda de poços artesianos. Queria saber qual a realidade aí de Lagoa.

Prefeita Sonyara Ribeiro: Aqui em Lagoa de Velhos, o nosso abastecimento de água é pela Adutora Monsenhor Expedito, pela Lagoa do Bonfim, em relação à água graças a Deus a gente não tem essa dificuldade, apesar de que todo nordestino sabe que a gente passa pelo menos dois a três dias na semana sem água. Por mais que a gente tenha essa adutora para o município, a gente também sofre com a escassez de água. Em relação à questão do saneamento básico, nosso município assim como boa parte da região, a gente não possui. A gente fez o projeto do Plano Municipal de Saneamento Básico, no meio segundo ano de gestão a gente começou a fase de estudos através da Copini, um consórcio dos municípios voltados à questão de saúde, então os municípios da região se consorciaram e com parceria da Copini e da COMASA a gente conseguiu elaborar o nosso Plano de Saneamento Básico e partir de agora vamos elaborar o nosso projeto de saneamento para tentar buscar recursos com o governo federal para construção. Porque a gente sabe que é uma obra que para o tamanho do nosso município não seria possível financeiramente. Tivemos algumas, tentamos de outras formas tentar resolver essa questão do saneamento. No nosso município está se falando muito agora, tem uma empresa de pesquisa, de minério de ferro. Tanto o nosso município como cidades da região estão possivelmente sendo

contempladas com essa extração. Ainda está em fase de estudo, mas em uma das reuniões eles questionaram o município o que eles poderiam fazer para tentar auxiliar, e eu falava muito, como a extração deles vai ser a seco, mesmo assim eles precisam de água para questão de uso lá, a gente dava como sugestão tanto Lagoa de Velhos quanto os municípios vizinhos, eles fazerem esse reaproveitamento da nossa água. Resolveriam essa questão do saneamento básico e também levaria água para eles já que a adutora que foi usada aqui na nossa região, a Monsenhor Expedito, ela não tem água suficiente para suprir todos os municípios. O que a gente tem é água normal, mas com essas limitações: nem todos os dias, vem com quantidade reduzida, e quando a Lagoa do Bonfim seca um pouco o seu volume passa a ter as contenções devidas para que a gente não venha a ter um problema maior.

Renata: Prefeita, ainda nessa questão de saneamento básico, você sente que é um problema que afeta a saúde do município, com viroses, enfim, o município sente as perdas do saneamento básico gastando com saúde?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Isso, sente sim. Acho que até pelo próprio nome da cidade, Lagoa de Velhos, gera essa curiosidade. No meio da cidade tem um espaço que deveria ser uma lagoa. Ela acaba que não é, ao longo do tempo ela foi aterrando, a gente iniciou um projeto agora de urbanização lá, então em breve teremos realmente uma lagoa para poder contar essa história, mas mesmo ela sem ter estrutura de água, em um período de chuva ela junta um pouco de água. Todos os municípios que não têm saneamento sofrem muito com a questão de mosquitos, essas arboviroses são mais frequentes. Todo começo de ano a gente começa um trabalho de conscientização principalmente porque aqui no Nordeste chove mais em janeiro, fevereiro, início do ano, então a gente sente essa crescente muito grande do aumento dos casos de dengue, chikungunya, e outras doenças atreladas. Não só pela lagoa, mas principalmente pelos esgotos, a gente sabe ainda que muitas pessoas ainda as águas servidas ficam a céu aberto. A prefeitura tem o serviço de desgoteamento de fossa, então a gente tenta, com todo o cuidado, por mais que não seja suficiente, até porque o nosso cristalino da terra aqui ele é alto, a gente não consegue nem que as fossas sejam muito grandes, o que faz com que a água fique de forma mais superficial, a gente tenta amenizar por meio dessas empresas de fossa constante. Mas mesmo assim, há muitos problemas de maior dificuldade, principalmente mais visto e com mais ênfase no período de chuva, que a gente sente na pele a dificuldade de forma significativa. Com o aumento dos casos, aumentam as demandas da saúde, aumentam os custos da saúde, e a gente sabe que a única solução para o problema é o saneamento básico.

Renata: Prefeita, mudando um pouquinho de assunto, você disse que o município tem sua base agrícola também, com a produção de leite. A prefeitura investe em alguma política de incentivo a esses agricultores permanecerem no campo? A gente sabe de todas as dificuldades do Nordeste, a seca, a falta de água, mas a prefeitura faz alguma coisa para que esses agricultores permaneçam no campo, ou a gente escuta bastante como a Sílvia falou, muitas prefeituras que compram dos agricultores para a merenda escolar, ou programas como o Cras... Vocês também fazem algum tipo de política assim?

Prefeita Sonyara Ribeiro: A gente tem alguns projetos. Como eu falei, a nossa maior fonte de renda hoje é a prefeitura e a agricultura, com todas as dificuldades pela seca. A gente tem alguns projetos que conseguimos executar a nível municipal, por exemplo, como o corte de terra, a gente até efetuou o corte de terra para todos, então anualmente geralmente nas primeiras chuvas a prefeitura faz o corte de terra de todos os agricultores que estão cadastrados na prefeitura.

Renata: Prefeita, só me explique o que é corte de terra agora que eu fiquei curiosa.

Prefeita Sonyara Ribeiro: Corte de terra, como eu posso explicar... É um trator com a grade que ela faz o corte da terra para plantação, a preparação da terra para plantação. Então, por ser um município pequeno e nem todas as pessoas possuem condição financeira, um corte de terra de meia hora, por exemplo, é em torno de 100, 200 reais. Muitas famílias têm o desejo de plantar, mas não têm a condição financeira para cortarem as suas terras. A prefeitura através dos nossos equipamentos, os nossos tratores, a gente se organiza, faz esse corte de terra, faz essa doação do corte de terra para as famílias e em parceria com o governo do estado a gente faz a doação das sementes. Geralmente a gente estipula uma quantidade de horas por família, uma hora e meia de corte de terra por família, que é aquilo que a prefeitura pode doar junto com as sementes, e o que for preciso as famílias se organizam para fazer esse corte de terra. Como a gente tenta chegar de forma igualitária a todos, a prefeitura não poderia ser injusta decortando a terra de uma pessoa que tem 10 hectares, cortar os 10 dela e deixar de cortar de quem só tem um. A gente coloca um tempo de horas específico, é lógico que durante o ano aqueles produtores que produzem palma forrageira para a criação de gado ou questões específicas, a prefeitura durante todo o ano continua a manutenção dessas questões de preparação de solo. Então, de incentivo à agricultura, corte de terra, perfuração de poços artesianos para ter água potável. Em relação à agricultura e pecuária, a máquina para auxiliar no feno para os animais, vacinação de febre aftosa

como um incentivo também a eles. Aqui no município a gente também começou a aderir por exemplo a barragens subterrâneas, são um novo formato que estão criando para a região Nordeste, onde é preparada a terra e é colocado uma lona embaixo, depois uma terra em cima, a água entra e fica retida na lona e acontece que você consegue produzir por mais tempo, além dos projetos de agricultura familiar que a gente tentou comprar dos agricultores familiares pela prefeitura. A gente fez uma parceria diante daquela questão do leite que eu mencionei para vocês, com dois espaços de abastecimento de leite em que a prefeitura fornece servidores e as despesas para o recebimento do leite, em que a gente conseguiu empresas que fazem a compra desse leite para beneficiamento. A gente foi criando algumas alternativas para poder dar esse apoio a eles, além de manutenção nas estradas, tanto para eles quanto para os lotes, para questão de melhoramento. A questão de água, também, a gente tem uma parceria através da Secretaria de Agricultura: além dos poços, a gente consegue levar água para algumas regiões mais longes para a manutenção dos animais, então a gente vai criando alguns meios de ajudar, mesmo de forma simples, os agricultores para que eles possam permanecer em seus locais e tentar investir na agricultura como um meio de subsistência.

Renata: Prefeita, e a questão de políticas públicas para as mulheres, é um dos nossos últimos eixos aqui. Vocês pensaram alguma coisa de combate à violência ou até mesmo combate à exploração sexual. Vocês ainda estão um pouco próximos a Natal, e as regiões acabam sendo afetadas pela prostituição infantil. Vocês têm alguma política de combate à violência ou a essa exploração sexual aí no município?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Diante daquele assunto que eu mencionei muito de que a gente tenta juntar todas as secretarias e fazer um trabalho intersetorial, a gente tem conversado muito com a Secretaria de Assistência, e por ser uma cidade pequena acho que isso também facilita algumas situações, acontece que a gente consegue se envolver e chegar mais próximo a todas as situações familiares, principalmente nessas situações de vulnerabilidade social. A nossa Secretaria de Assistência, a gente, diante daquilo que eu falei do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, criamos ações voltadas às mães desses jovens, através de reuniões semanais que tem, além de cursos, fomos criando cursos de corte e costura, cursos de gastronomia, cursos de produção de artesanato como forma de aproximar essas mulheres. Quando a prefeitura cria um vínculo com as mulheres, elas passam a confiar mais e sentem apoio, saber que existe algo, que se está acontecendo algo elas sabem quem procurar. Criamos também uma parceria com a Polícia Civil aqui da nossa região, em que eles vieram, fizeram algumas palestras, explicaram os direitos das mulheres, bem como a gente faz questão de usar a procuradoria do município, a defensoria do município, para fazer esse ciclo de palestras explicando os direitos das mulheres, explicando que tem esse apoio, explicando que a nossa Secretaria de Assistência possui um Cras que está aberto com atendimento de psicóloga, de assistente social, para dar esse apoio necessário. A gente busca em parceria com as secretarias algumas situações que a gente sabe de mulheres que ainda têm o receio, a gente tem essa intersetorialidade com a Saúde quando se é verificada alguma situação que talvez não seja aquilo que está sendo dito, já é encaminhado de forma direta à Secretaria de Assistência, e a gente conta com ajuda de forma direta desses profissionais: assistente social, psicóloga, há um psiquiatra que faz atendimento no município, faz esse acompanhamento, além dos advogados... Há uma parceria com o Conselho Tutelar também, como eu falei cidade pequena você conhece todo mundo. Então às vezes uma demanda encontrada na escola, da dificuldade do aluno, às vezes quando você faz uma busca mais a fundo você descobre realmente o fato gerador que está ocasionando aquele comportamento. A gente tem que trabalhar muito as secretarias em conjunto para poder dar esse apoio, e durante todo ano com as campanhas a nível nacional, mas a gente também cria as nossas campanhas municipais, de conscientização e valorização, principalmente nessas ações voltadas para as mulheres, em atividades manuais, em reuniões. A gente tem o Grupo Divisa/De Brisa, que é meio que um projeto de conversação, a gente tem uma fonoaudióloga que também trabalha com um projeto de oricultura, além de ter a nutricionista, o educador físico e a participação das mulheres nesses projetos sociais abre muito a vida delas. Além por exemplo, a gente faz um trabalho muito

bonito voltado às mulheres grávidas, a gente faz toda a doação do kit de enxoval para esse primeiro momento, bem como durante a gravidez, além do acompanhamento da saúde, a Secretaria de Assistência também faz desde a orientação tanto para as primeiras mães, as mulheres que estão tendo seus primeiros filhos, como para as demais, demonstrando esse apoio de todas as secretarias, além de colocá-las a ter essa responsabilidade, elas confeccionam os seus kits ali, vão dando o seu cuidado até a culminância de duas vezes no ano a gente faz essa entrega. A gente tenta muito criar ações que envolvam a sociedade, a prefeitura e criando esse elo de ligação passa a ter a confiança, passa ao que o poder público identifique esses casos específicos que precisam ser combatidos e auxiliar de alguma forma.

Renata: E falando em mulheres, prefeita, como é a sua gestão? Você disse que vocês conversam bastante. Você tem bastante secretárias mulheres? E as vereadoras mulheres, como é esse número atualmente?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Infelizmente nesse meu segundo mandato só uma mulher se reelegeu, então hoje a Câmara é composta de oito homens e uma mulher. Em relação às secretarias, eu vou contar aqui com vocês: Secretária da Administração, Secretária da Educação, Secretária da Saúde, Controladoria e Procuradoria do Município, as duas advogadas são mulheres. Quatro mulheres secretárias e duas procuradoras.

Sílvia: Eu tenho uma curiosidade sobre a questão da violência política no município, se esse é um problema, se a senhora já foi vítima, se você percebeu caso tenha acontecido algum tipo de agressão, que essa agressão foi intensificada ou aconteceu apenas porque você é mulher?

Prefeita Sonyara Ribeiro: Eu sentia de forma bem mais incisiva, se assim pode-se dizer, durante o meu primeiro mandato, 2016, na minha primeira eleição. Tanto por parte de ser muito jovem, de ser mulher, de não ter o biotipo das mulheres mais bonitas, pode-se dizer assim... Mas nunca foi algo que diminuiu ou que fez com que diminuísse por minha parte a vontade de estar na política. Com relação a agressões a gente sempre sabe, principalmente na campanha de 2016, que ainda existe um acirramento político muito forte, mas diferente do que os adversários faziam, eu tentei muito fazer diálogo no diálogo, na calma. Enquanto nos palanques falavam mal, ou xingavam, ou reclamavam, eu sempre respondia com palavras positivas, com amor e sem deixar que o nosso grupo tentasse diminuir qualquer outra pessoa, até porque eu vejo muito que a política funciona com ideias, ela não funciona com agressões. Até porque eu

acho que quando a gente tem trabalho a mostrar, a gente não tem porque dar muito ouvido a outras situações que querem criar. Então assim, vejo muito isso no ano porque as pessoas ainda não me conheciam, tudo o que é novo causa medo, causa estranheza por todos os lados. Já na campanha de 2020, pelo fato de as pessoas me conhecerem, pelo fato de as pessoas verem a forma de a gente fazer política, principalmente pelo fato de ser correligionário ou adversário, se é que existe essa palavra - eu sempre tive um compromisso de dizer, isso é claro, todo mundo sabe, que campanha só existe em período eleitoral, depois que passou eu estou prefeita para todos e faço questão de atender todas as pessoas da mesma forma. Eu já senti uma redução bem significativa, porque as pessoas não esperam dizer alguma coisa comigo, todos já sabem que eu não irei revidar. Eu revido sim, mostro um trabalho, mostrando compromisso... É por isso que na campanha de 2016 eu sentia mais incisiva aquela dúvida, aquela reclamação por ser muito jovem, o falatório porque ser mulher, porque seria primeira mulher a vim, porque mulher tem outras responsabilidades e não daria prioridade à Prefeitura. Hoje em dia, já não, eles sabem do compromisso, do empenho, sabem que eu abduco muitas vezes da minha vida para estar aqui. A gente já sente um amor maior. Confesso que nessa campanha de 2020 eu senti um apoio e um amor bem maior da população. Eu acho que é isso, eu costumo dizer que quando uma mulher entra na política ela abre outras portas para a cidade, a cidade passa a entender que é possível fazer uma política diferente, sem tanta briga, sem tanto xingamento, sem tanta coisa ruim, trazendo realmente o que é bom. Tanto que eu lembro do meu primeiro mandato, é o meu jeito, eu gosto de ser carinhosa com as pessoas, eu chamava todo mundo de meu bem, minha flor, meu amor, e até de forma pejorativa quiseram dizer que eu chamava o povo de flor porque eu não conhecia as pessoas da cidade. E o nosso povo... Eu até me emocionei muito, eu lembro disso, de um comício que eu cheguei e estavam todas as mulheres de tiara, com flor, e o que foi para ser algo negativo se tornou algo muito positivo. É tanto que hoje todo mundo me chama de flor, “olha, a nossa flor”. Eu acho que onde existe o amor, ele supera todas as partes negativas, pode-se dizer assim.

Renata: Prefeita, agora eu fiquei com uma curiosidade bem nesse ponto que você tocou, porque o Rio Grande do Norte tem uma particularidade no Brasil que é o único estado governado por uma mulher. Instiga um pouco mais a nossa curiosidade de saber como foi o seu relacionamento com o governo estadual. Embora vocês não sejam do mesmo partido, você e a governadora, como foi esse relacionamento com o governo?

Prefeita Sonyara Ribeiro: No meu primeiro mandato, eu peguei os dois primeiros anos com um homem governador, era um homem. E tanto na eleição de 2018, como na de 2022, a gente apoiou a atual governadora. Confesso que a gente vê algumas situações de melhoras positivas, mas assim como eu a gente sabe como foi difícil ser gestor em tempo de pandemia e como cada gestão, tanto a nível municipal quanto estadual, você tem que dar o seu melhor para atender a população naquele momento que mais precisava. Por exemplo, um município como nosso recorre ao estado para procedimentos de alta e média complexidade. Toda a estrutura eu vejo muito que as prefeituras, o governo federal, usou para a estruturação na saúde, então acabou, sendo muito sincera, que os governos não conseguiram dar um respaldo de tentar ajudar os municípios a não ser na área da saúde. Acho que foi por isso que a gente deu essa nova oportunidade para que nessa nova gestão do governo ele possa estar mais presente nos municípios, possa realmente chegar em outras demandas existentes que não são só a saúde. A saúde é muito importante? Muito. Mas a gente não pode se fechar a tantas outras ações como a educação, a ação social, a agricultura, que não só aqui em Lagoa de Velhos mas em todo o nosso estado ainda é forte, mesmo com a seca ainda é a fonte de renda de maior potencial, pode-se dizer assim, porque nem todo mundo consegue gerar outra fonte de renda a não ser essas. Principalmente no nosso caso que a gente tem muitas famílias assentadas. Então agente reconduziu [a governadora] com esse desejo de que foi feito um bom trabalho e a gente espera que seja feito um trabalho bem melhor agora, principalmente diante do fato de a saúde já estar bem estruturada agora. Assim como eu tive essa segunda oportunidade e agora estar podendo mostrar um trabalho mais voltado às outras áreas, espero que o nosso governo também venha a ter esse pensamento.

XIX - ENTREVISTA COM A PREFEITA SANDRA JAQUELINE JOTA RIBEIRO
(FERNANDO PEDROZA – RIO GRANDE DO NORTE)

ENTREVISTA PARA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

1. Como foi a sua campanha eleitoral, há diferenças entre a eleição e a reeleição?

RESPOSTA – Existiu diferença sim. Na primeira campanha eu não era política ainda, não havia pleiteado nenhum cargo político... meu ex marido havia sido prefeito já do município. Mas primeiramente propósito de Deus em minha vida e segundo a vontade do povo, me tornei a primeira mulher prefeita do município de Fernando Pedroza. Na reeleição, já tínhamos um trabalho realizado no município, uma gestão organizada, e o povo precisava avaliar isso. É mesmo tendo no cenário político três ex-prefeitos que se juntaram com o objetivo de derrotar a mim...novamente Deus e o povo me escolheram novamente.

2. Como foram elencadas as prioridades de sua gestão e como a pandemia impactou seu trabalho com o município?

RESPOSTA – Priorizamos inicialmente a saúde, já que encontramos a saúde do município sem ambulância, frita veicular sucateada, medicações faltando, sem atendimentos médicos. Então, saúde é vida, e começamos priorizando ela. Adquirimos 2 ambulâncias, recuperamos a frota veicular; adquirimos 1 Fiat Uno Way, 1 Van, 2 Motos, 2 Siena, 3 Mobi, 1 Toro. adquirimos medicação em grande quantidade, implantamos o regime de plantões médicos 24 horas. Já a pandemia freio um pouco os trabalhos junto a população no início pelo fato de não poder aglomerar, mas nós inovamos e continuamos a realizar nossas ações junta a população. Realizamos entrega de kit escolares, instalamos dispositivos de prevenção ao COVID nas praças públicas e repartições do município, realizamos sanitização dos ambientes, entregamos mais de 800 cestas básicas as famílias de vulnerabilidade social do município que estavam em casa, distribuímos máscaras em parceria com o governo do estado, realizamos barreiras educativas de prevenção ao COVID.

3. Quem são os gestores que atuam na gestão? Há presença de mulheres nos cargos de gestão? Se sim, quantas? (Número de diretoras, secretárias, vereadores, etc.)

RESPOSTA – Na nossa gestão somos seis secretarias, dessas seis, três são mulheres: a secretaria de administração (Paula Frassinetti), saúde (Rosane Ribeiro) e assistência (Andreza Xavier). Nas nossas diretorias todas são ocupadas por mulheres. Diretoria escolares, diretoria da unidade de saúde, de vigilância sanitária. Infelizmente na câmara de vereadores atualmente não temos uma representante mulher.

4. Em relação a políticas públicas de gênero, há um combate à violência doméstica no município e políticas públicas exclusivas para mulheres?

RESPOSTA – Sim, existe um trabalho realizado pela nossa secretaria de assistência social em atenção a violência doméstica, e pela secretaria de saúde com grupo de mulheres desenvolvendo políticas públicas de Saúde exclusivas para as mulheres, como exemplo, as mamografias realizadas e prevenções ao câncer do colo do útero, entre outras.

5. Você pensa suas políticas públicas do município visando melhorar os Objetivos Do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

RESPOSTA – Sim, pensamos sim. E pensando nisso já adquirimos um carro compactador de lixo, objetivando a coleta adequada dos resíduos. Estamos organizando através da secretaria de meio ambiente um fórum e palestras para o manuseio correto do lixo por parte da população. E pretendemos futuramente o aterro controlado do município.

6. Como foi sua relação com os Governos Estaduais e Federais durante os anos de mandato? Conseguiu recursos financeiros deles? Como é o relacionamento com vereança?

RESPOSTA – Graças às mãos do nosso bom Deus, fomos agraciados durante esse período que estou à frente do poder executivo. Sempre que corri atrás em Brasília de emendas, conseguimos pleitear muita coisa com nossa bancada federal. Eu já sou conhecida em Brasília como a “prefeita pidona”. Conseguimos também recursos através dos ministérios, recebemos inclusive carros e trator via ministério, conseguimos mais uma unidade básica de saúde. E no governo do estado também conseguimos pleitos com nosso deputado estadual e vias secretarias do estado. Ao longo desses 6 anos e 5 meses conseguimos recursos em todas as instâncias.

O relacionamento com a vereança conduzimos de forma harmoniosa, enviamos projetos p casa e temos sempre na maioria aprovação desses por parte da casa. Precisamos caminhar juntos, pois trabalhamos em prol do povo.

7. A senhora já presenciou ou foi vítima de violência de gênero dentro da política?

RESPOSTA – Sim, eu já presenciei diversas vezes a violência de gênero dentro da política. A primeira vez, na minha eleição quando julgaram que eu não iria conseguir ganhar as eleições por ser “mulher”. Em seguida, quando iria disputar a reeleição, senti dificuldade em receber apoio político a nível estadual por se tratar de uma mulher que iria enfrentar um grupo político de três ex-prefeitos de gênero masculino.

Aproveitamos o momento para agradecer o convite e nos colocamos a disposição sempre que for preciso.

Fernando Pedroza/RN, 22 de maio de 2023

SANDRA JAQUELINE
JOTA
RIBEIRO:70367078449
Assinado de forma digital por
SANDRA JAQUELINE JOTA
RIBEIRO:70367078449
Dados: 2023.05.22 15:47:51 -03'00'
SANDRA JAQUELINE JOTA RIBEIRO
Prefeita do município de Fernando Pedroza/RN

XX - ENTREVISTA COM A PREFEITA GUILMA SOARES (NOVA RENDENÇÃO – BAHIA)

Renata: Como foi a sua campanha eleitoral? Há diferenças entre a eleição e a reeleição?

Prefeita Guilma Soares: Oi Renata, vou começar a responder à pergunta 1, que fala sobre eleição e reeleição. Há sim uma diferença entre uma eleição e uma reeleição, porque quando a

gente vai para a eleição a gente vai com um conhecimento maior em virtude de já ter o conhecimento necessário do que a população precisa e também por já ter exercido um mandato. Já podemos resolver algumas determinadas demandas da população que, sem nenhuma dúvida, solidificam no processo eleitoral, isso é claro.

Renata: Como foram elencadas as prioridades de sua gestão e como a pandemia impactou seu trabalho com o município?

Prefeita Guilma Soares: Agora a questão 2. No grupo político da gente, a gente elabora PGP, que é a participação da população no Programa de Governo Participativo, onde a população participa dando sugestões, os seus anseios, e falando da sua necessidade. O PGP é o rumo que se tem quando se está no governo, por isso a gente acha que sempre é importante fazer o PGP. E na pandemia, ressurgiram sim várias situações, principalmente durante a campanha. Na verdade, a campanha em município pequeno é feita visitando de casa em casa. Foi muita exposição de todos os cidadãos, inclusive a nossa também, que éramos candidatos. Mas infelizmente, não adiou a eleição. Ela ocorreu e tivemos que enfrentar a campanha com essa dificuldade, mas graças a Deus, a pandemia não atingiu o nosso município, porque é um município recuado, não é um município de passagem, apesar de estar no pico na época da Covid.

Renata: Quem são os gestores que atuam na gestão? Há presença de mulheres nos cargos de gestão? Se sim, quantas? (Número de diretoras, secretárias, vereadores, etc.)

Prefeita Guilma Soares: Agora a pergunta 3. Você pergunta se tem homens e mulheres que participam da gestão. Na nossa gestão, temos tanto homens como também temos mulheres. Na verdade, a maioria são mulheres que ocupam cargos de confiança, como diretora de escola, coordenadora, supervisora. A maioria são mulheres, nós temos só dois homens que são diretores de escola, em média de uma 16 escolas. Nós temos também uma mulher que é negra e é chefe do gabinete, muito competente por sinal. A secretária de saúde é uma mulher, a assistente social e a maioria da sua equipe da assistência social também é mulher. Agora, vereador, a gente só tem uma vereadora mulher, mas nós estamos trabalhando dentro do nosso partido, motivando as mulheres a participar mais da política, se candidatar no próximo pleito, pois acreditamos que precisamos de mulheres no poder. Tanto no Poder Executivo quanto no Legislativo é importante a gente ter essa representação. E o nosso município é um município

de nove vereadores, nós só temos uma vereadora, então precisamos realmente movimentar as mulheres, fazer com que elas participem mais da política.

Renata: Em relação a políticas públicas de gênero, há um combate à violência doméstica no município e políticas públicas exclusivas para mulheres?

Prefeita Guilma Soares: Em relação às políticas públicas de gênero, nós estamos fazendo uma construção social e alguns atributos culturais. Precisamos combater a violência doméstica sim, e cada vez mais, porque ela é muito ampla e quando a gente pensa que a violência doméstica está acabando, ela está crescendo cada vez mais, porque ela não é só física, ela tem a violência direta, indireta, por ação, por omissão, psicológica, econômica, são várias violências que a mulher passa com seu companheiro, com seu ex-namorado, dentro da sua própria casa. São várias violências que se passam e nós estamos fazendo um trabalho social de amparo assistencial, com ajuda tanto jurídica quanto psicológica para essas mulheres que sofrem violência. Já foi aprovado até na Câmara de Vereadores o projeto de lei que nós criamos, que é para poder criar o Conselho de Direito para as Mulheres, isso aí já está até aprovado e estamos implantando no nosso município.

Renata: Você pensa suas políticas públicas do município visando melhorar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Prefeita Guilma Soares: Nossa política pública que implantamos no município é sempre visando melhorar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Encaminhamos um projeto de lei dos Parques das Águas no sentido de preservar nosso braço do Rio Paraguassu e as matas auxiliares. Já foi até aprovado na Câmara dos Vereadores, já virou lei, estamos terminando o plano de manejo sustentável para preservar a nossa riqueza natural.

Renata: Como foi sua relação com os Governos Estaduais e Federais durante os anos de mandato? Conseguiu recursos financeiros deles? Como é o relacionamento com vereança?

Prefeita Guilma Soares: Agora número 6. No início do nosso primeiro mandato, foi no governo da presidenta Dilma, vivemos um momento bom em relação à convênio, a ações. Só que sofremos aquele grande golpe que nos impediu de continuar trabalhando com o governo federal, porque esse governo que passou aí foi um governo perseguidor, e nos perseguiu, suspendeu todo o recurso que tinha que fazer repasse e prejudicou o nosso município. Não conseguimos mais acabar as obras, teve dificuldade porque o recurso não vinha, e não

conseguimos fazer novos convênios. Essa é a realidade, e não conseguimos mais nenhum recurso que conseguíssemos melhorar a vida do nosso município. Hoje, atualmente com o presidente Lula, estamos com esperança, uma boa expectativa. Pensamos iguais na verdade, sempre pensando no desenvolvimento do município carente, que Lula graças a deus tem uma visão que ele enxerga os menores. Nós somos um dos municípios mais pobres da Bahia, estamos em 19º lugar, então daí dá pra ver a nossa necessidade e a nossa carência. Ainda bem que nós tínhamos o governo do estado que nos dava a mão e nos ajudava muito. Em relação a vereança, a nossa harmonia é grande, nós temos parceria, nos ajudam a produzir. Nossos projetos que encaminhamos para lá são tudo lícitos, eles aprovam e nos ajudam, são parceiros para ajudar a desenvolver nosso município.

Renata: A senhora já presenciou ou foi vítima de violência de gênero dentro da política?

Prefeita Guilma Soares: Sobre a violência da mulher na política, violência de gênero dentro da política, eu passei por isso, então está aqui uma coisa que eu posso falar porque eu vivenciei isso. Na minha primeira campanha política, eu fui violentada verbalmente por outra mulher, isso foi o que mais me chamou atenção, que não só fui violentada por homem. Ela era candidata à reeleição e eu era candidata à minha primeira eleição, e ela em cima do palanque. Por não ter um conhecimento, um preparo político, ela confundiu a vida política com a vida pessoal e aí levou as coisas pra cima do palanque. Foi desagradável, ela não se colocou no meu lugar por ser uma outra mulher. Sofri por ela violência verbal. Na segunda eleição sofri violência virtual, que quem fez também foi o candidato a vice-prefeito. Entrei também na Justiça e o juiz deu um prazo pra ele retirar a publicação dele e se justificar para não pagar multa, aí “aquietaram”. Quando você procura seus direitos, as pessoas respeitam mais, então um conselho que eu dou para todas as mulheres é para não se intimidarem. Quando alguém quiser te tirar da política procure seus direitos, faça a sua reivindicação, procure seus direitos e conquiste seu espaço, porque não são violências que vão impedir a gente de caminhar e chegar onde a gente quer, porque lugar de mulher é onde ela quiser. Eu quis ser prefeita e eu virei prefeita, eu quis ir pra reeleição, eu fui pra reeleição, a população aprovou meu trabalho por já conhecer, por já saber de perto. Eu concorri contra o homem que me violentou virtualmente, ele violentou a minha imagem na rede social e nós ganhamos, ganhamos porque eu acreditei que seria capaz de conquistar meu espaço, como acreditei na primeira vez, então lugar de mulher é onde ela quiser.

XXI - ENTREVISTA COM A PREFEITA ROBERLÂNDIA FERREIRA
(GUARAMIRANGA – CEARÁ)

Renata: Como foi a sua campanha eleitoral? Há diferenças entre a eleição e a reeleição?

Prefeita Roberlândia Ferreira: Olá, sou Roberlândia Ferreira, prefeita da cidade de Guaramiranga. Fui candidata pela primeira vez em Guaramiranga no ano de 2012, onde não obtive êxito na eleição, perdi a eleição por pouco mais de 200 e poucos votos. Tentei novamente a eleição em 2016, onde fui eleita e pude desenvolver um trabalho junto a todas as nossas comunidades, com muita dedicação, com muito carinho e, principalmente, com muito respeito à população guaramiranguense. Montei uma equipe com quase 100% filhos de Guaramiranga, pessoas que conheciam a realidade do povo guaramiranguense e seguimos em frente, trabalhamos por quatro anos. Foram os primeiros quatro anos muito difíceis, porque enfrentamos muitos desafios, como a falta de recursos. Junto com isso veio a pandemia logo depois, né? E foram vários desafios, mas que superamos todos com muita dedicação e, principalmente, com muito respeito ao dinheiro público, né? Fizemos o máximo para dar eficiência com o pouco recurso que tínhamos no nosso município. Em 2016 fui eleita com uma diferença muito pequena. A minha diferença para o candidato que perdeu foi só 34 votos a mais. Consegui êxito e fui eleita com essa diferença de 34 votos. Em se tratando da reeleição, em 2020 nós tínhamos uma aprovação de mais de 90% da gestão e uma aprovação altíssima também da minha pessoa, né? Da própria Roberlândia. Então, isso nos deu uma margem maior, bem maior e mais tranquilidade para trabalhar a reeleição. Então posso lhe dizer com toda segurança que a nossa reeleição foi muito mais fácil, foi menos dolorida, foi menos arriscada do que a eleição e se você me perguntar o motivo disso só existe uma palavra que defina isso: trabalho e reconhecimento do povo ao nosso trabalho. Então esse reconhecimento veio nas urnas, veio exatamente na eleição de 2020 quando eu estava lá disputando a reeleição. Em nenhum momento me senti insegura, em nenhum momento tive medo de perder essa reeleição exatamente por isso, porque a gente sentia que o povo apoiava a gestão e que o povo estava vendo a diferença de uma gestão feminina, de uma gestão mais atuante e mais próxima do povo. Então esse foi o reconhecimento, fomos eleitos com uma diferença.

Renata: Como foram elencadas as prioridades de sua gestão e como a pandemia impactou seu trabalho com o município?

Prefeita Roberlândia Ferreira: Em se tratando de prioridades na gestão, eu sempre priorizei educação e saúde. Faço parte de um partido que é o PDT que preza muito pela educação, que prioriza muito a saúde e educação do cidadão, então aqui em Guaramiranga eu reformei as escolas, construí novas escolas, fui a primeira cidade do Maciço de Baturité a incluir tempo integral em todas as escolas. Hoje o município tem 100% de sua rede pública municipal com um ensino de tempo integral, então isso fez com que a nossa educação hoje alcançasse um patamar bem mais elevado do que quando nós pegamos a gestão.

Renata: Quem são os gestores que atuam na gestão? Há presença de mulheres nos cargos de gestão? Se sim, quantas? (Número de diretoras, secretárias, vereadores, etc.)

Prefeita Roberlândia Ferreira: A nossa equipe é composta pela prefeita que é mulher, Secretária de Saúde também mulher Silvana Soares, Chefe de Gabinete também mulher Brena Ricardo, Secretária de Cultura também mulher Flaviana Rodrigues, Secretária de Meio Ambiente também mulher Natália Corrêa. Então nós temos na nossa gestão quase 70% de mulheres. Secretária de Finanças também é mulher, Robervânia Pinheiro e temos diversos diretores mulheres. Então a nossa a nossa gestão ela é composta de mais 70% de mulheres e isso eu posso lhe garantir que nos traz uma gestão realmente mais equilibrada, mais humanizada e principalmente com uma empatia muito grande pelo próximo, porque a mulher ela tem essa sensibilidade, ela consegue levar isso para a carreira pública, para a vida pública, ela consegue conduzir, né? Um problema grande, que seja grande o problema ou seja pequeno, ela consegue conduzir com mais precisão, com mais amor e com mais paciência. Então esse equilíbrio, né? De ter mulheres fortes, mulheres aguerridas na frente da gestão, têm feito com que os nossos resultados tenham sido satisfatórios.

Renata: Como foi sua relação com os Governos Estaduais e Federais durante os anos de mandato? Conseguiu recursos financeiros deles? Como é o relacionamento com vereança?

Prefeita Roberlândia Ferreira: Já na Casa Legislativa nós só temos uma vereadora que é a vereadora Rariane Birim. Nós temos uma Câmara composta de 9 vereadores, onde são 8 homens e uma mulher. Da base são 6 dos 9, nós temos 6 vereadores da base que trabalham diuturnamente para nos ajudar a melhorar e desenvolver esse município.

Renata: A senhora já presenciou ou foi vítima de violência de gênero dentro da política?

Prefeita Roberlândia Ferreira: Em se tratando de violência de gênero, eu nunca fui vítima. Não posso dizer que fui vítima de violência de gênero, mas posso lhe dizer que não é fácil estar no meio da política, fazer parte desse meio que ainda é muito machista. É cientificamente comprovado que a gestão feminina, a gestão onde tem uma mulher à frente, ela é uma gestão com um índice maior de aprovação, de execução dos seus projetos e um índice maior de satisfação por conta exatamente dessa dedicação maior que a mulher tem, da empatia. Eu senti no início, quando eu iniciei a minha vida política, em 2011, 2012, que foi quando eu saí candidata pela primeira vez, eu senti uma rejeição maior por parte tanto das mulheres como por parte dos homens. Mas hoje isso tem diminuído a cada dia e as mulheres têm se unido mais, né? Fortalecido mais umas às outras, empoderado mais outros grupos de mulheres, que isso seja uma crescente em nosso país. E eu sou uma sonhadora, sou uma dessas mulheres que estou aqui lutando a cada dia para que novas mulheres, para que outras mulheres possam fazer parte desse mundo, né? Porque eu costumo dizer um ditado que é bem popular, um ditado que é bem conhecido, mas que nos representa bastante, que a mulher pode e deve estar onde ela quiser. Foi um direito conquistado a duras pedras, foram muitos choros, gritos e muito sangue derramado para que a mulher pudesse ter o direito de votar e ter o direito de ser votada. Então eu faço parte dessa luta e sou exemplo disso, né? Que você é capaz, a mulher é capaz, basta ela querer.

XXII - ENTREVISTA COM A PREFEITA LARA ADRIANA VEIGA BARRETO (JAPARATUBA – SERGIPE)

Silvia: Como foi a sua campanha eleitoral?

Prefeita Lara Veiga: Apesar dos desafios, obtive resultado satisfatório.

Silvia: Houve diferença entre a primeira eleição e a reeleição?

Prefeita Lara Veiga: Sim. Por já conhecerem meu trabalho, obtive uma melhor aceitação da população.

Silvia: Quais foram/são as prioridades de sua gestão?

Prefeita Lara Veiga: Educação, Saúde, Infraestrutura e Desenvolvimento Social.

Silvia: Como foi o trabalho durante a pandemia?

Prefeita Lara Veiga: Muito difícil, pois tivemos que nos adequar a situação para poder gerir de forma totalmente nova e diferenciada, para protegermos nossa população.

Silvia: Quem são os gestores que atuam no seu mandato?

Prefeita Lara Veiga: São 15 secretários, sendo as pastas da saúde, educação e assistência geridas por mulheres.

Silvia: Prefeita, em relação aos ODSs. Como é tratada a questão da gravidez na adolescência no município?

Prefeita Lara Veiga: Sobre gravidez na adolescência, o município através do programa PSE (Programa Saúde Na Escola) tem intensificado nas instituições de ensino, campanhas e bate papo com adolescentes sobre os determinantes para uma gravidez precoce: vida sexual cedo, influência da mídia, falta de informações, o não uso de preservativos, entre outras. Estimular a prevenção de gravidez e mostrar o impacto que ela pode causar na vida do adolescente, tem sido uma das prioridades da secretaria de saúde e nossa gestão.

Silvia: Como estão os indicadores de vacinação da Covid-19 em Japaratuba?

Prefeita Lara Veiga: Total de doses aplicadas: 50. 326

1 dose : 83,1%

2 dose: 79,2%

1 reforço : 68%

2 reforço: 28,9%

Reforço Bivalente: 15%

Silvia: Ainda na área da saúde: há programas de prevenção e combate ao câncer, são realizadas campanhas? Como a gestão incentiva o planejamento familiar?

Prefeita Lara Veiga: dispomos de um programa que assiste pacientes oncológicos (Programa Cuidar Mais) com oferta de transporte, medicações e outras necessidades; além disso temos investido em campanhas de conscientização e ofertado exames de rastreamento de câncer de mama, útero e próstata. As equipes de PSF disponibilizam em seus cronogramas semanais o dia de Planejamento Familiar com vistas em acompanhar e orientar homens e mulheres nas consultas de prevenção, avaliação e encaminhamentos quando necessário. Na consulta é orientado sobre os métodos contraceptivos, prevenção de gravidez não desejada e sobre as diferenças de parto normal e cesárea.

Silvia: Vamos falar de educação. Qual o número do Ideb conquistado pela cidade e quais programas que estão sendo desenvolvidos nesse setor?

Prefeita Lara Veiga: Saiu de 4.8 em 2019 para 5.2 (o 3º melhor Ideb do estado dentre os 75 municípios). Programas que estão sendo desenvolvidos nesse setor: Alfabetizar Pra Valer (Estadual); Tempo de Aprender (Federal); Brasil na Escola (Federal); Escola Conectada (Federal).

Silvia: Qual é o perfil do município: ele é rural ou urbano? Quais são os principais empregadores e quais os setores em expansão na cidade?

Prefeita Lara Veiga: Corte de cana de açúcar.

Silvia: Como é a questão do acesso à água potável e saneamento na região?

Prefeita Lara Veiga: Através da Companhia DESO, Limpeza Pública, e Sistema de Esgoto ainda não eficiente na totalidade.

Silvia: A violência contra a mulher e a exploração sexual são problemas na cidade?

Prefeita Lara Veiga: Sim. Esse tipo de problemática é trabalhado através da secretaria de assistência e inclusão social, (estamos inaugurando o CRAM), também através da Sec. De Defesa Social, Conselho Tutelar, e Polícia Militar e Civil.

Silvia: Como estas questões estão sendo trabalhadas?

Prefeita Lara Veiga: Através de Conscientização, Palestras e Ações nas Escolas, Assentamentos e Comunidade Quilombola.

Silvia: As ODS são consideradas no desenvolvimento das políticas públicas municipais?

Prefeita Lara Veiga: Sim.

Silvia: Há equidade na gestão municipal?

Prefeita Lara Veiga: Não.

Silvia: Tem política pública exclusiva para mulheres no município?

Prefeita Lara Veiga: Sim, mas queremos intensificar e melhorá-las com o CRAM.

Silvia: Como está o relacionamento com o Governo Estadual e Federal?

Prefeita Lara Veiga: Bom.

Silvia: Você recebeu recursos nos últimos anos?

Prefeita Lara Veiga: Sim.

Silvia: Como é o relacionamento com vereança?

Prefeita Lara Veiga: Excelente.

Silvia: Você já sofreu violência de gênero na política?

Prefeita Lara Veiga: Sim.

Silvia: No contexto municipal, ainda há resistência às mulheres líderes?

Prefeita Lara Veiga: Sim. Ainda há um longo caminho a percorrer para que isso melhore.

XXIII - ENTREVISTA COM A PREFEITA MARINA DIAS MARINHO (JANDAÍRA – RIO GRANDE DO NORTE)

Renata: O projeto, um pouquinho acho que pela carta lá você já meio que acompanhou o que a gente... A nossa intenção, qual que é a nossa necessidade, as nossas necessidades, as nossas demandas, é exatamente tentar entender a realidade de vocês, pra ou auxiliar mais mulheres a entrar na política ou também pra discutir essas questões de gênero, né? Então, a gente está fazendo um banco de dados bem grande e bem completo com informações das prefeitas reeleitas e ver quais são as políticas públicas que vocês têm aderência e tudo mais. Essa foi uma pesquisa financiada pela agência francesa AFD, junto com a Câmara e a gente busca entender isso. É uma conversa mesmo, você fica à vontade pra responder o que você se sente à vontade mesmo, se você estiver desconfortável com alguma das perguntas também você pode deixar claro pra nós, né, Silvia? Mas acho que são perguntas bem tranquilas, acho que é mais uma conversa mesmo entre a gente e caso você também precise de mais informações a gente pode te fornecer. Então, como a Silvia disse, eu sou a Renata e acho que hoje é mais um bate papo e a gente espera que você também se sinta parte dessa ideia, desse projeto, que é bem incrível, que a gente tá bem... Gostando um monte de fazer! Sil, você quer começar? Com as perguntas?

Silvia: Prefeita, eu gostaria de saber qual que é a sua disponibilidade de tempo, se você está um pouquinho apurada aí na prefeitura... Só pra gente definir como vai conduzir ou se tá tranquilo, se a gente pode seguir.

Prefeita Marina Dias Marinho: Não, bem tranquilo agora de tarde! Já deixei tudo organizado pra gente ficar bem e sem muita agonia, pode ficar tranquila.

Silvia: Maravilha! Prefeita, para começar então, a gente queria entender um pouquinho da sua trajetória política, né? Como que você se inseriu nesse meio, qual que é a sua formação, que você nos conte um pouquinho da sua trajetória, na vereança, como que foi.

Prefeita Marina Dias Marinho: Na verdade, eu sou advogada, sou formada em Direito, sou advogada, mas sempre militei nos movimentos sociais, desde muito nova, na escola, grêmio estudantil, movimentos sociais, advoguei um tempo pro MST e depois disso eu fui morar um tempo em Brasília. Venho de uma família de políticos e nesse tempo eu estava morando em Brasília. Tenho cinco irmãos, mas ninguém nunca quis fazer política. Dos cinco irmãos eu costumo dizer que muito embora eu venha de uma família de políticos eu escolhi fazer política e foi um desafio muito grande porque o meu município é um município muito pequeno, eu tenho irmãos homens, mais velhos, então, em tese, pela cultura do Nordeste, a tradição diz que eles teriam que suceder ou herdar essa função. E eu até acredito que se fosse a vontade dos meus familiares isso teria acontecido, mas as pesquisas não apontavam uma possibilidade de vitória, tanto é que eu me incompatibilizei do cargo que eu ocupava no Ministério da Agricultura na época faltando um dia. Eu me incompatibilizei faltando um dia pra disputar porque meu nome era o melhor mesmo eu não morando, né? E aí eu costumo dizer que eu não fui só eleita prefeita de Jandaíra, eu fui a primeira mulher eleita e reeleita na história da minha cidade com maior percentual de votos em toda a história do município, então, isso é uma simbologia muito forte, não só pra mim, mas a responsabilidade que eu carrego, né? Digo em termos de representatividade, por mostrar para outras meninas e mulheres que é possível a gente estar em locais de poder e de tomada de decisão, sabe? Então, a minha história hoje eu costumo dizer também que eu tenho o privilégio de fazer duas coisas que eu amo, que é juntar o Direito e fazer política. Então, eu cuido do Direito e da vida das pessoas de Jandaíra, o que pra mim é muito bacana.

Silvia: Prefeita Marina, pesquisando sobre as suas campanhas eu vi que você foi reeleita com um percentual muito similar, né? À primeira eleição. Na primeira eleição você disputou pelo MDB e hoje em dia você é filiada ao PT, né? Eu queria que você contasse um pouquinho se conseguiu perceber diferenças expressivas entre a primeira campanha e a reeleição e como foi essa experiência pra você de concorrer durante o período pandêmico, né?

Prefeita Marina Dias Marinho: Então, a primeira pergunta, né? Em relação à questão da mudança partidária. A escolha da filiação no primeiro momento ela não teve um critério ideológico, mas pra gente que é mulher é muito difícil ingressar na política e aqui no Nordeste isso é muito forte ainda, essa coisa do partido, da família, é muito difícil a gente conseguir romper com isso. E naquele momento, apesar de muito nova, ainda tinha essa dificuldade, porque eu fui eleita com 26 anos no meu primeiro mandato. Então, assim, pra eu entrar na política eu precisava, eu entendi naquele momento que eu precisava entrar, que os paradigmas seriam quebrados depois de estar dentro e era mais conveniente eu disputar pra ganhar, né? Do que eu estar no partido que eu tinha identidade ideológica e perder a campanha, não fazia sentido se eu não ia ter viabilidade. E eu me vali, sabe? Dessa estrutura partidária que eu tinha no município. Então eu me vali de uma chapa inclusive puro sangue do MDB na época pra ganhar as eleições e foi isso que eu fiz. E o que é mais bacana é que quando eu disputei a reeleição e pronto, falei assim “Pronto, agora eu encerrei um ciclo e eu vou pro PT” foi um processo muito natural porque as pessoas já não me identificavam com o MDB, elas já sabiam que eu não tinha nenhuma relação com aquele partido, eu já não votava nos candidatos do partido, eu já não fazia campanha pro partido, eu já não militava com o partido. Então foi um processo muito natural, sabe? E, assim, de dizer “Eu não estou desfiliando ninguém, é uma escolha pessoal”. Eu já disputei, fui reeleita, fui reeleita como vocês colocaram aqui, praticamente com o mesmo percentual de votos, então eu praticamente não desidratei em quatro anos. Então, assim, eu não tenho mais que provar nada pra ninguém, né? Agora eu vou seguir meu caminho, sabe? E foi muito tranquilo em relação à questão partidária. Agora eu não me lembro qual foi a sua segunda pergunta. Ah, a pandemia!

Silvia: Isso, como foi participar de um processo eleitoral, fazer campanha, ir para as ruas, eu não sei como você administrou essa questão de realizar uma campanha durante a pandemia e quais que foram as dificuldades que surgiram aí nessas duas campanhas, se a reeleição foi mais fácil ou mais difícil que o primeiro mandato, queria que você contasse um pouquinho pra gente

aí dessa experiência de fazer campanha sendo mulher numa região que você mesma está enfatizando que tem um machismo mais estrutural...

Prefeita Marina Dias Marinho: Inclusive, na Câmara de Vereadores são nove cadeiras e a gente não tem nenhuma mulher. Então acho que isso por si só já fala muito, né? A falta de representatividade. Foi muito difícil, né? Porque eu fui vítima de violência política nas minhas duas campanhas, inclusive com ações, assim, já foi julgado, condenações. E eu continuo a dizer que isso é didático. Às vezes as pessoas acham que a gente tá ocupando a justiça com besteira, mas não é, é didático, a gente precisa realmente ocupar a justiça com essas coisas pra que situações como essa não voltem a acontecer. Eu lembro que na minha primeira campanha o meu *slogan* de campanha é “Marina, ela é capaz”, pra vocês entenderem a gravidade da violência que eu sofria, né? Eu tinha que comprovar, o meu *slogan* de campanha era dizendo que eu tinha capacidade de administrar porque eu era o tempo inteiro violentada psicologicamente nesse sentido, né? De dizerem que eu não tinha capacidade, que não ia dar certo, que eu precisava de GPS, e depois que eu ganhei, que eu herdei e, na verdade eu não herdei, né? Eu disputei uma campanha e eu ganhei no voto democraticamente, né? E foi muito difícil. Eu acho que apesar da pandemia, a primeira campanha ela foi mais sofrida, assim, pela falta de experiência, pela pouca idade, por nunca ter disputado nenhuma outra campanha antes, como vereadora ou pro próprio executivo, assim, nunca tinha disputado nada antes. E o grande desafio da pandemia foi exatamente o período que antecipou a pré-campanha de tomar, de adotar medidas não farmacológicas, de trabalhar contra essa onda de negacionismo, né? Fazendo parte de uma geração também que cresceu se vacinando e que erradicou doenças se vacinando e a gente ter a maior representação do país, que é o Presidente da República negando a vacina. Então, assim, esse processo pré-campanha foi muito mais sofrido do que a campanha em si, porque polarizou muito e numa cidade pequena de sete, de dez mil habitantes, tudo o que vocês imaginarem é muito maior do que de fato é, sabe? Tudo, tudo! Então, a pré-campanha foi mais difícil na pandemia, mas a gente, assim, não recuou, sabe? Em relação às ações, a gente adotou todas as medidas, todos os decretos do governo do estado, todas as orientações da OMS, e a gente fez campanha porque a gente tinha que fazer campanha, mas a gente não recuou, assim, em relação às medidas, inclusive Jandaíra, né? Da minha região são 26 municípios, foi a cidade que ficou em primeiro lugar no estado com as ações de enfrentamento à pandemia na minha região.

Renata: Prefeita, você falou da violência, né? Que você sofreu, você pode citar algumas coisas assim pra nós que aconteceram pra você? Até porque essa é uma parte do relatório que nos interessa muito saber que tipo de violência vocês sofreram durante a campanha, né? Porque a gente sabe que muitas mulheres sofrem violência política e esse é um grande medo delas em entrarem na política. Que tipo de violência que você sofreu e com que você buscou combater isso e se manter firme e continuar disputando a eleição?

Prefeita Marina Dias Marinho: Eu lidei com *fake news*, muita, assim... Eu acho que a *fake news*... Ainda lido, na verdade. Mas, com *fake news* e várias situações de calúnia também e difamação, né? Áudios também extremamente violentos, de que queriam me pegar na estrada e me sequestrar e me estuprar e iam jogando isso em grupos de *WhatsApp*. E é lógico, assim, que eu tinha consciência que eles não iam fazer isso comigo, sabe? Mas é muito complicado porque sou eu e meu motorista pra cima e pra baixo nessas estradas, né? O meu município é 80% rural. Eu não ando armada, eu não tenho segurança armada, então assim... Você fica muito inseguro, sabe? E aí a gente acionou a justiça, a gente conseguiu rastrear, conseguiu identificar quem era, acionou a justiça, conseguiu medida protetiva, né? Nos casos que houve *fake news* consegui retratação, condenação pra prestar serviço à comunidade, multa. Mas a verdade também é que o judiciário ainda não tá preparado pra lidar com a velocidade da propagação dessas informações, né? Das *fake news*, do estrago que as redes sociais podem causar. Eu acho que o acesso à informação, à internet tem um lado muito positivo, que é o alcance que isso pode ter de levar mais informações para as pessoas, por outro lado, não tem filtro, então quais são essas informações? Qual é a legitimidade desse conteúdo? Então tem esses dois lados.

Silvia: Prefeita, retomando um pouquinho o bate papo sobre a sua gestão, eu gostaria de entender como que é a estrutura do seu governo, quantas secretarias você tem, se existem mulheres ocupando cargos de secretarias no seu município, de Jandaíra. Queria que você contasse um pouquinho dessa estrutura organizacional aí de vocês.

Prefeita Marina Dias Marinho: Nós temos 13 secretarias no município e a gente trabalha aqui com a questão da equidade de gênero na distribuição dos cargos. Inclusive, o meu município é o único da região que tem uma Secretaria da Mulher, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos com orçamento. Além disso, Secretaria de Assistência, Educação e Saúde têm 80% da equipe toda composta por mulheres. E em todas as secretarias, inclusive aquelas que tem um viés mais masculino nós também temos mulheres ocupando espaços na gestão.

Exemplo: agricultura, quem coordena a feira é uma mulher; a JOCA, que é uma associação agroecológica que a gente tem aqui em uma comunidade, a presidente da associação é uma mulher. Então, mesmo nessas secretarias que tem um perfil, em tese, mais masculino a gente tem esse cuidado de colocar mulheres. Na engenharia, nós temos um engenheiro homem, mas nós temos também uma engenheira mulher. E aí a gente também promove ações voltadas para as mulheres no município, além das ações normais, das atividades realizadas pelas secretarias nós temos, por exemplo, temos leis aprovadas no município que condenados pela Lei Maria da Penha não podem assumir nenhum cargo comissionado na gestão, leis nesse sentido pra garantir a proteção das mulheres, criar essa rede de apoio para as mulheres no município.

Renata: Mesmo com essas suas inserções de mulheres ainda não conseguiu eleger mulheres vereadoras, né? A que você atribui essa falta de representatividade mesmo você sendo mulher, uma mulher reeleita e reeleita com um percentual super bom de votos, né? A gente estava observando ali. Existe também alguma questão que poucas mulheres se interessam pela política aí ou mesmo a questão do machismo, dessa violência que você também sofreu, você atribui essa questão a isso ou alguma relação a isso?

Prefeita Marina Dias Marinho: Eu acho que primeiro é falta de oportunidade, sabe? A gente faz a primeira gestão que de fato coloca as mulheres de Jandaíra em posições que elas se sentem com autonomia pra administrar, que elas têm orçamento pra trabalhar, em que o prefeito não chega pra desfazer uma ordem que elas deram, sabe? Pra desautorizar. Então eu acho que tem muito isso, delas sentirem que elas têm capacidade. Segundo, a questão financeira. Não é barato fazer campanha. E a campanha numa cidade pequena ela tende a ser muito suja, né? Porque eu vejo, assim, a maneira como os vereadores da minha cidade trabalham, entendeu? Eu sofri muito, muito, no início, assim, porque eles diziam “Você não vai ganhar a campanha desse jeito, você não vai ganhar a campanha desse jeito, as pessoas não vão votar pelo seu trabalho” e eu dizia “Elas vão ter que votar, porque não é possível que tudo isso que eu fiz, que tudo isso que a gente mudou na cidade elas não reconheçam”. E quando a campanha passou eu ainda tive que escutar assim de vereador “Se você tivesse gastado mais, seu percentual de voto tinha sido maior”. Então eu acho que elas têm medo, né? Elas não se sentem capazes e elas têm medo, agora o financeiro com certeza conta muito, sabe? Também. Por isso que é muito importante a questão dos partidos políticos, né? Terem um fundo voltado para as mulheres. E ter a punição pra quem não cumpre, porque é didático.

Renata: Prefeita, agora entrando também na sua gestão, vou invadir aqui, você considera alguma marca sua que é a sua marca, assim, o seu legado pra Jandaíra? Alguma coisa que você vai contar daqui pra frente assim “Olha, isso eu fiz pelo município enquanto eu era prefeita, enquanto eu fui prefeita, essa é a minha marca, a minha marca de gestão” Assim, a sua marca de gestão, a principal política pública ou principal obra, alguma coisa assim?

Prefeita Marina Dias Marinho: Tem duas coisas que me marcam muito, eu posso falar das duas? A primeira é a questão da transição energética, né? Que o Rio Grande do Norte é hoje o estado que tem mais aerogeradores na América Latina. E Jandaíra está na região que tem o maior número de aerogeradores do Rio Grande do Norte. E o meu município sofre os impactos da chegada desses complexos eólicos e é muito engraçado que quando a gente escuta falar de energia eólica a gente escuta as pessoas falarem sobre uma energia limpa, e não se fala sobre os impactos que essa energia limpa causa nos municípios. E aí eu fui convidada pra participar da COP26 pra falar sobre transição energética e aí lá eu falei “Vou falar sobre o que de transição energética? Vou falar sobre a minha experiência como gestora”. E muita gente não sabe, mas Jandaíra recebeu esse nome por conta da abelha Jandaíra que é uma abelha sem ferrão, né? Que a gente tem e no meu município uma das fontes exatamente de subsistência é a meliponicultura, que é o manejo das abelhas sem ferrão, então os meninos produzem através de um trabalho agroecológico que é reconhecido internacionalmente pelo movimento *Slow food*, vários produtos, mel, licor, geleia, enfim, várias coisas. E o barulho desses aerogeradores que pra nós é imperceptível tem matado as nossas abelhas. As pessoas não falam, mas a gente tem uma relação no cartório do município enorme de crianças que nasceram com o fim da instalação desses complexos que não têm o registro de nascimento com o nome do pai, que são conhecidos como os filhos dos ventos. A gente teve no período da pandemia, por exemplo, um problema gravíssimo no nosso município porque tinha uma população flutuante, mais ou menos mil homens de fora trabalhando na minha cidade e não tinha vacina pra todo mundo, e eles foram na porta da minha casa me xingar porque diziam que era um direito universal do SUS e que todo mundo tinha direito e eu bati o pé dizendo que enquanto não viesse mais vacina a prioridade era vacinar o povo da minha cidade. As pessoas acham bonito uma cidade que vale 300 reais de aluguel quando chega uma eólica dessa que bota por 1500, acha lindo, mas quem mora na cidade e vive de um salário-mínimo não tem mais como pagar o aluguel, sabe? O desmatamento que ninguém fala, Jandaíra está inserida na caatinga. Pra gente reproduzir abelha nativa precisa de caatinga. É na região de semiárido, minha gente. Estão perfurando poços lá porque a gente não tem adutora na nossa região, pra dar água nós precisamos de poços

perfurados há mais de 100 metros, estão perfurando poços e usando os nossos aquíferos de forma indevida, então essa energia pode ser renovável, mas ela não é limpa. Então, eu acho que um dos principais legados que eu posso deixar pro povo da minha cidade é essa reflexão: que essa transição energética ela precisa ser justa, ela precisa ser solidária e ela não pode deixar ninguém pra trás, principalmente as mulheres, que são as mais impactadas nesse processo. Essa sem dúvidas é a maior reflexão e o maior legado que eu posso deixar pro povo da minha cidade. Eu costumo dizer que pra muita gente aquilo ali é um pote de mel, mas pro povo de Jandaíra aquilo ali representa uma identidade, é a identidade de um povo. E a governadora, muito embora ela faça um governo popular, ela não tem aqui no estado se alertado, sabe? Pra isso ela tem aberto as portas de uma maneira muito irresponsável até, eu acho, pra todas essas empresas. Se a gente andar na Europa você vai ver um aerogerador a cada não sei quantos quilômetros, mas se você andar na minha cidade, é uma mudança visual, assim, horrível. Tem gente, aquele povo agricultor que mora na zona rural, que tá tendo problema de depressão pela sombra daqueles aerogeradores, sabe? São muitos esses impactos e a gente precisa discutir isso. É lógico que você vai me perguntar “Marina, você é contra o desenvolvimento?” não, eu não sou contra o desenvolvimento, o que a gente quer propor é um modelo diferente, vamos chamar essas empresas, vamos chamar uma universidade, vamos chamar as comunidades impactadas, vamos construir junto um modelo menos agressivo, né? A gente tem caverna no nosso município, a gente tem que delimitar uma área pra que não coloque aerogerador próximo porque vai derrubar nossas cavernas. E aí como é que fica? Que desenvolvimento é esse? Que energia limpa é essa? Que sustentabilidade é essa? Esse desenvolvimento tá acontecendo pra quem? Quem de fato está ganhando com isso? Porque o que o município arrecada ISS quando está construindo parque, mas quando acaba não fica nada pro município e fica tudo destruído do ponto de vista ambiental também. E aí o outro ponto assim, que eu acho, acho não, que é muito importante da minha gestão é uma creche que a gente inaugurou ano passado da pró infância. Essa creche ela ficou abandonada aproximadamente 14 ou 15 anos, ela é de 2008, e todo mundo já tinha ela como perdida, né? E aí eu fui lá no meu primeiro mandato, licitei e não tinha dinheiro pra fazer, e aí no segundo mandato as coisas melhoraram e eu falei “Vou licitar de novo” e terminei a creche. E ela tem uma simbologia, assim, muito grande, porque ela já funciona integral e a gente aumentou de 102 crianças para mais de 200, tem quase 300 crianças hoje. Então eu tive que alugar outra escola pra funcionar como um anexo porque não comporta na creche. E aí ela funciona em tempo integral e eu digo que quando a gente entrega uma obra dessa a gente não tá entregando só uma obra, a gente tá criando uma rede de apoio para essa sociedade porque essa criança chega lá, ela recebe café da manhã, aí ela tem aula interativa,

ela almoça, ela toma banho, ela descansa e aí ela brinca mais um pouco, ela lancha e aí ela vai pra casa, enquanto isso a mãe dela tá sossegada, ela pode trabalhar, ela pode estudar, ela pode cuidar de um outro filho se ela tiver, sabe? E sabe que o filho dela tá num lugar seguro e protegido, então a gente entrega a obra, mas a gente garante segurança alimentar, diminui desigualdades, a gente garante equidade de gênero, a gente garante saúde, bem-estar, se a gente for pensar nos ODS a gente atingiu um monte de ODS numa obra, então assim, não é uma obra, é muito mais do que uma obra que a gente está entregando ali. E em Jandaíra também, a gente teve um estudo logo no início do mandato que tinham muitas crianças que sentiam dor e a gente não entendia o que era e aí a gente reuniu as assistentes sociais e pediu pra realizarem um estudo social nas escolas e identificou que era fome, muitas crianças não tinham o que comer em casa só tinham se alimentado da merenda no dia anterior. Em algumas escolas a gente instituiu o desjejum nas escolas que era para as crianças terem condições de assistir a aula porque ninguém assistia aula com fome, né? E aí eu acho que são essas coisas que ser mulher faz diferença, sabe? Nas gestões porque a gente tem essa sensibilidade que os homens não têm.

Silvia: Prefeita, ainda no assunto educação, eu gostaria de saber qual que é o índice do IDEB do município e se você gostaria de destacar outras políticas públicas realizadas nessa área, nessa área específica da comunicação. Re, não sei se você gostaria de complementar a pergunta.

Renata: É, e, assim, prefeita, uma das coisas que a gente mais ouviu é a questão da evasão escolar e o quanto isso prejudica o IDEB de vocês. Então a gente queria saber se isso é uma realidade de vocês aí também e se o IDEB é reflexo também dessa evasão, porque você disse que é um município rural, né? Então a gente sabe que vai ter a evasão e se esses filhos dos ventos... A poética do nome é muito bonita, muito forte, né? Apesar do significado não ser legal, mas se eles também impactam nesse IDEB, se eles também vão embora com os pais e acabam impactando nesse teu resultado.

Prefeita Marina Dias Marinho: Então, é... A gente tem trabalhado, né? Pra reduzir a evasão escolar e tem funcionado, a gente conseguiu triplicar quase o número de matrículas no município quando a gente começou nós tínhamos aproximadamente 900 e poucos estudantes matriculados na rede municipal, hoje nós temos quase 2 mil. O que a gente fica feliz porque mostra que as pessoas voltaram a sentir confiança na rede de ensino do município, por outro lado o nosso IDEB ainda é baixo, é 4 e pouquinho, mas foi considerado o maior da região do Mato Grande, do quarto ao sexto ano, eu acho, não me lembro porque já tem um tempo... E,

não, do quarto ao nono ano, da região do Mato Grande e da região salineira, né? A gente está esperando agora a próxima avaliação, né? Mas eu fico em cima, sabe? Do meu secretário da educação, coitado, ele sofre, ele e a de saúde! E a de saúde, no caso.

Renata: Prefeita, e as estruturas de escola de vocês? Elas são estruturas próprias, alugadas? A gente também se deparou com muitas realidades das prefeituras que a gente conversou antes de você, de realidades de pegar as escolas sem carteira, sem ar-condicionado, essa é uma realidade de vocês também?

Prefeita Marina Dias Marinho: Hoje não mais, né? Em 2017 sim. 2017 eu precisei atrasar meu ano letivo e o próprio Tribunal de Contas emitiu um documento pedindo, recomendando que eu não começasse o ano letivo porque eles fizeram uma visita no município e as escolas não tinham condição. Pra vocês terem noção, não tinha tomada, eram os fios do lado de fora, a energia funcionava toda com ligação clandestina, não tinha carteira, não tinha mesa, não tinha panela, levaram as panelas das escolas, era esse nível. E aí a gente foi reformando, foi ampliando, hoje todas as escolas do município já são climatizadas, a maioria das escolas foram ampliadas, duas escolas foram nucleadas porque só tinham realmente quatro estudantes, então realmente não tinha a menor condição de funcionar. Mas temos, assim, frota nova, adaptada, temos também na educação assistente social, psicólogo, psicopedagogo, nutricionistas, tem uma rede assim, uma equipe multifuncional também, porque a gente tem no município 31 estudantes com deficiência na rede de ensino que também são acolhidos na rede municipal, então a gente tem essa equipe também multifuncional que trabalha exclusivamente pra equipe de educação, além da equipe da Secretaria de Saúde, que presta esse suporte.

Renata: Outro ODS, prefeita, embora a gente saiba que não é obrigação de vocês, mas porque a gente está tratando da realidade de municípios pequenos a gente sabe que as prefeituras acabam assumindo essa função mesmo não sendo obrigatoriedade, que é o acesso ao ensino superior, especialmente pra manter os jovens na cidade numa cidade que é basicamente rural. A senhora também tem alguma política, também conseguiu fazer alguma coisa ou realmente por o município ser mais distante não conseguiu, ou tá tentando, tá buscando...

Prefeita Marina Dias Marinho: A gente até conseguiu algumas parcerias com faculdades particulares para promover alguns cursos no município, de tempos em tempos a gente realiza, empresta as escolas e a estrutura, eles realizam os cursos nas escolas que não estão tendo aula à noite, sabe? A gente disponibiliza e sempre acontece esses cursos no município.

Renata: Tem mais alguma coisa da educação, Sil?

Silvia: Não, acredito que seja isso mesmo. A gente percebeu que em alguns municípios as prefeituras disponibilizavam transporte para que os estudantes se deslocassem de um município para o outro ou onde fica a sede da faculdade, do curso superior, isso acontece em Jandaíra ou ainda não?

Prefeita Marina Dias Marinho: A gente em Jandaíra desloca só até o município de João Câmara pro IF, o IFRN, que é o curso técnico, né? Só. Pra Natal não.

Silvia: E desculpa, prefeita, qual que é a distância de Jandaíra pra Natal? Qual que é a cidade que acaba se tornando referência para vocês? A cidade mais próxima.

Prefeita Marina Dias Marinho: A cidade mais próxima é João Câmara, que fica a 40 quilômetros. Natal fica a 120 quilômetros. E João Câmara, apesar de ser a cidade polo da nossa região, ela ainda não tem universidade, que é um pleito, assim, nosso, que é a única região do estado que não tem universidade ainda. E aí a gente desloca o pessoal para o Instituto Federal, que fica lá.

Silvia: Partindo agora para a discussão sobre saúde, eu queria saber quais são os equipamentos que a Prefeitura disponibiliza, os equipamentos de saúde que a Prefeitura disponibiliza pra população. Como é uma cidade bem rural acredito que exista um atendimento diferenciado pra essa população que não reside no centro da cidade.

Prefeita Marina Dias Marinho: O município funciona com três estratégias de saúde da família e mais duas unidades básicas de apoio, porque estratégia de saúde da família 3 ela cobre uma área muito grande e aí a gente precisou montar unidades de suporte fixas, porque não ia dar conta a equipe indo só um dia da semana. Aí nós temos unidades fixas que funcionam a semana inteira com enfermeiros, técnicos, médicos e dentistas se revezam, né? Dois dias da semana em cada local desse. No centro de Jandaíra não tem hospital, mas além de unidade básica tem unidade mista, que funciona quase como uma UPA, que tem próximo à saúde e de domingo a domingo 24h, além da equipe que dá plantão. E aí tem também psicólogo, psiquiatra, fono, nutricionista, ginecologista, pediatra, fisioterapeuta... E aí algumas outras

ações mais específicas são pactuadas com municípios próximos ou Natal, porque a gente não oferta média e alta complexidade no município.

Silvia: Em relação, por exemplo, a problemas de gravidez na adolescência, planejamento familiar, tudo isso é assistido pela Secretaria de Saúde?

Prefeita Marina Dias Marinho: Pela Secretaria de Saúde e também pela Secretaria de Assistência. Tem grupos de acompanhamento das gestantes ao longo da gravidez inteira, visitação... Hoje inclusive teve café da manhã com o grupo de gestantes, a gente vai e participa, pra acompanhar, até porque tem muita gravidez precoce no município exatamente por conta dessas benditas eólicas. E aí, além do acompanhamento da equipe da saúde, tem também acompanhamento da equipe do pessoal da assistência social.

Silvia: Prefeita, os pacientes dos casos de média e alta complexidade eles são encaminhados daí pra cidade mais próxima, é isso?

Prefeita Marina Dias Marinho: Exatamente, a referência da gente é João Câmara. Para algumas situações, né? Por exemplo, pra parto é Ceará Mirim, que já fica a 80 quilômetros, entendeu? Porque a sala de parto de João Câmara está fechada.

Renata: E aí vocês disponibilizam o transporte pra essa grávida?

Prefeita Marina Dias Marinho: Sim.

Renata: E esse transporte vocês conseguiram na sua gestão ou ele já existia?

Prefeita Marina Dias Marinho: Todos os transportes foram adquiridos na minha gestão, todos. Cinco ambulâncias. Além dos carros das equipes, de trabalhar no dia a dia, de transporte sanitário... Mas de ambulâncias foram cinco ambulâncias na minha gestão.

Renata: E durante, falando ainda em saúde, prefeita, durante a pandemia você já falou que vocês foram referência, né? Aí na região de vocês, mas na questão de saúde, como é que foi o atendimento? O que que colocou vocês nesse ponto de referência? Como é que você priorizou a saúde? Você já falou que fica em cima do seu secretário, né? Mas que ações que vocês fizeram

e que coloca o município então como um sucesso, né? Um *case* aí positivo, né? Durante a pandemia de combate ao vírus e como que vocês estruturaram a saúde de vocês visto que é um município pequeno que não conta com uma estrutura muito grande.

Prefeita Marina Dias Marinho: A primeira coisa foi isolamento, né? Porque eu dizia ao povo que não adiantava ter leito se o problema era a velocidade do vírus. Então, eu isolei logo tudo mundo. E aí, a gente abriu uma ala covid na unidade da gente, então, além da equipe que atendia os pacientes comuns tinha uma ala exclusiva covid, que isso foi super importante pra fazer essa triagem no início. Os profissionais que pararam, em tese, de trabalhar, porque não estava tendo atendimento odontológico, de fisioterapeuta e essas coisas, o que que a gente combinou com eles é que eles iam trabalhar em outras ações de enfrentamento e eles toparam, sabe? Acho que esse trabalho coletivo fez toda diferença pro município ser esse *case* de sucesso. Então, a gente fazia barreira sanitária. O município da gente tem um problema que ele é dividido por uma BR, ele fica literalmente dividido, a cidade é dividida ao meio por uma BR. Então, assim, até pra fazer barreira sanitária era complicado porque eu não tenho como fechar uma BR, mas a gente tem como fazer o controle. Então, você imagina assim, não é fácil você dizer pra um dentista que ele vai ficar na beira de uma BR no sol quente fiscalizando, mas, assim, a galera foi. E eu acho que esse trabalho coletivo, de fazer barreira sanitária, de fazer fiscalização de vigilância na feira. E a gente também fez isso de proibir comerciantes de outra cidade de ir pra feira do nosso município, logo no início quando o contágio estava muito grande. A ala covid fez totalmente diferença e a vacinação. Quando a vacinação chegou não teve conversa mole, quem não se vacinava realmente eu engrossava o caldo, sabe? Não tinha conversa mole, assim. E aí foi isso, vacinação, a gente atingiu quase 100% da meta de vacinação no município e foi um conjunto de ações, assim, coordenadas. Mas foi um trabalho bem coletivo.

Silvia: Muito bom ouvir esse relato de um *case* de sucesso de gestão durante a pandemia. Prefeita, agora sobre...

Renata: Sil, só um pouquinho. Prefeita, só uma questão que você falou agora e que eu fiquei curiosa, não teve jeito, teve que vacinar, você não sofreu com *fake news* aí também na época de vacina?

Prefeita Marina Dias Marinho: Sofri, sofri, disseram que eu estava assediando o povo e eu disse “Pronto, estou assediando, mas vai ter que se vacinar”, sabe? E ninguém vai escolher

vacina, vai se vacinar com o que tem, ninguém vai ficar em função comissionada trabalhando, “Ah não quer se vacinar” não é obrigado a se vacinar, mas também não trabalha na minha gestão, pronto. Nunca me vali, né? Do meu poder, vou me valer agora, porque o seu direito acaba quando o da coletividade está em risco, é isso.

Silvia: Sobre geração de emprego e renda, você comentou com a gente que o município de Jandaíra fica 80% na zona rural e comentou também sobre a vinda dessas empresas de energia eólica, que estão impactando a cidade, falou sobre os apicultores. A gente queria entender como se dá a geração de emprego aí no município, quais são os setores que mais empregam a população, se o desemprego é um problema, ou se ele foi sanado por conta dessas novas redes de trabalho. Re, gostaria de acrescentar alguma coisa?

Renata: Acho que até dá pra puxar o que você disse ali da questão eólica, essa divisão sua entre a geração de emprego e renda e essa energia que a gente, até a sua fala, acreditava ser uma energia limpa, como que é lidar com isso e como você disse, essa geração de emprego e a criação de um problema, de um grande problema social.

Prefeita Marina Dias Marinho: Então vamos falar do lado bom, né? Das eólicas, também. Bom, em relação às eólicas, a gente quando esses parques chegam eles também geram muito emprego, por outro lado são empregos mais precários, porque eles geram esses empregos nos períodos de construção e são empregos mais precários, os melhores empregos eles já trazem de fora, sabe? Essa equipe. E aí contratam essa mão de obra menos especializada, empregos mais precários, mas é óbvio que isso é ótimo. O que eu queria mesmo é que eu tivesse uma contrapartida mais no sentido de qualificar, de capacitar, pra que depois essas pessoas estivessem aptas a procurar emprego de repente até em outros lugares se fosse o caso. Então, uma das fontes de emprego é a eólica. Outra fonte que a gente tem muito importante no nosso município, por ser exatamente uma área rural, é a fruticultura irrigada. Jandaíra apesar de ser um município pequeno está entre os dez maiores exportadores do nosso estado de melão pra Europa, e aí tem muita gente empregada num distrito chamado Tubibau, que a parte do município que mais exporta melão pra Europa hoje. E além disso, nós temos também o trabalho da meliponicultura, desenvolvido pelo pessoal da JOCA, né? A JOCA é uma associação de Jovens Amigos do Cabeço, jovens agroecologistas amigos do cabeço, que desenvolvem esse trabalho a 12 anos de manejo com a abelha da gente e eles já têm uma marca que é a Ibira e já viajaram o mundo todo levando esse produto, e os meninos têm o trabalho de fazer um produto

justo, limpo, sustentável... Pra desenvolver não só Jandaíra, mas desenvolver o território, eles já têm uma casa de mel lá na comunidade do Cabeço, que tem capilaridade pra atender 11 municípios e trabalhar com produtos da meliponicultura, tem uma cozinha industrial e Jandaíra é hoje também a sede nacional da Rota do Mel, que a gente conseguiu criar em 2018 pelo Ministério da Integração. Então, essas são as principais fontes de geração de emprego no município. Ainda é um problema sim, ainda é um problema porque o nível de escolaridade é muito baixo em Jandaíra e a gente agora que está vivendo essa primeira leva, sabe? De uma geração formada que volta pra cidade. E é muito bacana também, eu acho isso, de a gente ter, viver numa cidade, num município rural e ter pessoas que saíram pra estudar, mas que querem voltar pra contribuir com o desenvolvimento da cidade porque está muito atrelado isso também de você trabalhar com agricultura e ser de um município rural e você não poder prosperar, e essa foi uma coisa também bacana que a gente conseguiu romper na nossa gestão, a importância desse jovem que saiu de Jandaíra pra estudar, pra se qualificar, voltar pra contribuir com o desenvolvimento da cidade, sabe? E tem funcionado, sabe? Tem funcionado. Mas essas são as principais fontes de geração de emprego.

Renata: Ainda falando de agricultura, prefeita, você disse ali antes sobre a captação de águas, e a gente tem um problema na agricultura que é realmente o acesso à água, acesso a saneamento básico, como que é aí no município essas duas questões? Mesmo na área urbana e na área rural, como que é o acesso à água e a saneamento?

Prefeita Marina Dias Marinho: É extremamente complicado. A gente não tem água, como eu falei, a nossa região é a única região do estado que não tem adutora, então, todo o abastecimento se dá por poços tubulares, cada poço desse precisa de uma perfuração de aproximadamente 120, 180 metros pra poder dar água e ainda corre o risco de a gente perfurar e a vazão não ser boa. Essa tubulação é dos anos 90, a cidade de lá pra cá já cresceu muito. Então, por exemplo, tem um assentamento, que se chama Assentamento Guarapo que a gente conseguiu fazer uma rede nova toda com recurso próprio, mas sei lá, foi assim 300 mil, sabe? Qual é a prefeitura pequenininha que às vezes vai ter esse recurso sobrando? Não tem. E aí eu consegui também com emenda parlamentar comprar uma máquina de perfuração de poços pro município, que aí ela fura um poço num dia, mas aí assim, é um problema, porque as pessoas não têm noção, e aí elas querem que você saia furando poço e você também não pode sair furando poço de qualquer jeito, porque senão você vai ter um problema no seu aquífero, né? E isso vai amenizando, obviamente, a gente vai criar uma parceria aqui com o governo, com a

CAERN, que é a estatal responsável pelo sistema de água e saneamento, e tem tentado amenizar esse problema de água. Mas, assim, é realmente bem complicado a questão de abastecimento e a gente sempre reza, né? Todo ano, pra o inverno ser bom e chover, porque quando chove o lençol aumenta e a gente tem poços melhores pra abastecer a água. E a questão de saneamento eu realmente não sei como a gente vai atingir essas metas até 2033, porque eu não vejo, assim, as ações, sabe? Dos municípios. Nem pra saneamento e nem pra resíduos, eu não vejo municípios e os governos de estados se organizando pra cumprir essas metas, eu digo pelas dificuldades que eu mesma enfrento quando a gente está tentando se organizar a nível de consórcio e quem quer se organizar pra resolver o problema não consegue avançar porque a maioria dos prefeitos e prefeitas não entendem a gravidade do que a gente está falando e a necessidade dessas metas que a gente tem pra cumprir.

Renata: Bem no sentido, e a coleta de lixo, prefeita? Você também tem esse problema? Também acaba com esse problema de lixo, já conseguiu resolver problema? Porque a gente entrevistou prefeitas que algumas conseguiram resolver o problema do lixo, mas a grande maioria o lixo ainda era um grande problema.

Prefeita Marina Dias Marinho: A gente ainda não conseguiu resolver o problema do lixo em Jandaíra 100%, a gente tem um baque firmado com o Ministério Público exatamente por conta dessa situação do consórcio, a gente não consegue avançar, é sempre a mesma história, que não tem dinheiro e não tem dinheiro, mas vai ter que ter, porque uma hora vai ser via judicial. E agora a gente abriu um processo pra avançar sozinho, enquanto o consórcio não anda a gente está tentando tramitar com esse processo sozinho e agora vai dar uma destinação adequada. A gente fez tipo uma estação de transbordo paliativo, um aterro controlado, quer dizer, um aterro controlado, mas assim, está longe de ser o ideal. A coleta funciona, todos os dias, no centro, na zona rural, bem direitinho passa, mas está longe de ser o ideal, a destinação adequada, está longe.

Renata: Eu acho que dessa área está ok, né, Sil?

Silvia: Aham, sim. Prefeita, partindo agora para a questão da equidade de gênero, você já comentou que a sua gestão tem paridade na distribuição dos cargos, mas que na Câmara de Vereadores ainda é um problema a falta de mulheres, você foi a primeira prefeita do município. A gente queria entender um pouquinho, você também comentou conosco que a Secretaria da

Mulher tem orçamento, né? Aí no município, eu queria saber que projetos, que políticas públicas estão sendo desenvolvidas por essa pasta, se vocês desenvolvem, por exemplo, programas de capacitação específicos para as mulheres do município, como é essa questão das mulheres que residem na zona rural, queria que você contasse um pouquinho pra gente as políticas públicas específicas para as mulheres que estão sendo desenvolvidas aí em Jandaíra.

Prefeita Marina Dias Marinho: Tá, a gente, na Secretaria, algumas ações foram realizadas, a gente realizou o fórum de geração de igualdade, que trouxe inclusive as mulheres da zona rural pra discutir com elas a importância da celebração do 8 de março, pra que não seja só aquele negócio de entregar flor e muitas vezes elas não entendem a simbologia do porquê da data, então, a gente realizou esse fórum. Reuniões com os times de esporte do município, femininos, né? Porque a gente entendeu a necessidade de começar a criar os calendários de esporte, da Secretaria de Esporte, espaço para as mulheres porque não adiantava só elas terem um dia lá pra jogar, elas tinham que todo dia ter o horário delas. A gente faz reunião com os times pra ter, se tem o campeonato masculino, tem campeonato feminino, se tem premiação masculina, tem premiação feminina. Reunião com o grupo de jovens do município para a apresentação da Secretaria, realização de conferências municipais de juventude como um instrumento de controle social e espaço pra debates, participação da Conferência Estadual de Juventude, realização de Encontro Nacional sobre Reforma Agrária e Juventude em Brasília, realização de Seminário Municipal de Políticas Públicas LGBTQIA+ e também a gente faz já a identidade, a identidade... A gente fez uma ação de cidadania para entregar a identidade para as pessoas trans do município. Participação de Encontro Estadual de Juventude, realização de Semana Municipal de Juventude no município, criação de Conselhos Municipais para mulheres e juventude, regimento interno de Conselho Municipal de Juventude, criação do Disk Direitos Humanos, apoio à criação dos grêmios estudantis, caminhada em relação ao Agosto Lilás, rede de proteção e atendimento para mulheres, apoio e mobilização das mulheres para a exposição de produtos locais na feira agropecuária do município, participação em eventos do Outubro Rosa, enfim, acho que é mais ou menos isso. E os Projetos de Lei, né? A Lei ordinária que trata da vedação de nomear condenados e julgados por violência doméstica, Projeto de Lei que cria o Programa Municipal de Cidadania LGBTQIA+, os Fóruns, o Cine Juventude, e acho que são essas as principais ações até agora. E esse ano o município da gente é o que vai disponibilizar o ônibus pra levar as mulheres para a Marcha das Margaridas em Brasília.

Renata: Tem mais alguma ação, assim, prefeita, pra inserir as meninas, as jovens? A gente tem a ideia de que se a gente mudar a perspectiva das crianças e das jovens a gente pode ter uma perspectiva de gênero mais otimista, né? Então, algumas das suas ações são voltadas especificamente pra esse público? Esse público mais jovem?

Prefeita Marina Dias Marinho: Sim! A maioria delas, na verdade, envolve juventude, né? A maioria delas, inclusive, a gente não tinha, né? Grêmio estudantil. Esse movimento da Secretaria de se apresentar nas escolas do município e criar grêmio, criou-se também o Parlamento Jovem do município, é exatamente pra isso, né? Pra esse povo começar a se sentir parte desse processo e ter interesse na política. Eu costumo sempre que eu tenho a oportunidade dizer isso pra eles, que não tem essa de “Eu não gosto de política” tem que gostar porque tudo é político. A comida que vai pra escola é política, a qualidade do transporte escolar é política, o atendimento do hospital que vocês vão é política, tudo isso é política. Então, todo mundo tem que se interessar, né?

Silvia: Prefeita Marina, você comentou com a gente que o município é um dos maiores exportadores de frutas para o exterior, que a agricultura é um setor muito expressivo pra cidade, mas ao mesmo tempo a fome também é ou era um problema, né? O que tem sido feito pela sua gestão pra combater a fome, a insegurança alimentar aí no município? Vocês têm programas específicos aí coordenados pela assistência social? Como que funciona esse atendimento à população que necessita desse auxílio da gestão municipal para se alimentar?

Prefeita Marina Dias Marinho: Nós temos além dos programas de... Além do ensino em tempo integral na educação, nós temos programas específicos também na assistência social, nós temos uma lei municipal que a gente criou no primeiro mandato que prevê a distribuição de cestas básicas pra famílias em situação de vulnerabilidade social, nós temos esses grupos de acompanhamento, vários grupos de acompanhamento de pessoas mais vulneráveis, então, gestantes, idosos, que semanalmente se reúnem, então recebem apoio, alimentação, acompanhamento psicológico, de assistente social toda semana. E nós temos também outra lei que trata do aluguel social, pra essas pessoas também em situação de vulnerabilidade social, que são todos custeados pela Prefeitura através da Secretaria de Assistência.

Silvia: Alguma dúvida sobre esse assunto, Re? Tranquilo. A gente já está chegando ao finalzinho da nossa conversa. Voltando para o assunto relacionamento com a Câmara, com a

gestão estadual, com o Governo Federal, a gente queria entender um pouquinho como que é esse seu relacionamento com essas outras instâncias de poder.

Prefeita Marina Dias Marinho: Eu tenho um bom relacionamento com o governo do estado, hoje em dia eu consigo ter um bom diálogo com o governo muito embora eu ache que as ações do governo não avançam porque o nosso estado foi sucateado por muitos anos. Então, é um estado que hoje não faz muitas entregas, sabe? Mas hoje a gente tem à frente do governo do estado uma mulher muito sensível e que conhece de fato a realidade do povo potiguar. Com o Governo Federal a gente teve um pouco de dificuldade nos últimos anos, foi muito difícil passar pelos primeiros anos de mandato, mas eu tenho esperança agora de a gente ter a institucionalidade reestabelecida como deve ser entre todos os entes, né? Que a gente é eleito para trabalhar pra todo mundo e é isso que eu espero pra esse restinho de tempo de mandato que ainda me falta trabalhar com muito respeito às instituições.

Silvia: Em relação à Câmara Municipal, os vereadores, a maioria fazem parte da sua base de apoio?

Prefeita Marina Dias Marinho: A maioria dos vereadores eles fazem parte, eu tenho maioria, né? Eu tenho seis dos nove vereadores. Eles me respeitam muito, de uma maneira geral eles me respeitam muito, a gente tem uma boa relação. Mas, assim, eu costumo dizer que eles me toleram, sabe? Eles me toleram porque eu tenho o apoio popular, é isso. As pessoas gostam de mim, então eles me engolem, é isso. Se eles pudessem escolher outro prefeito não seria eu, certamente.

Renata: Eu ia perguntar exatamente isso, eles preferiam que fosse seu irmão, por exemplo?

Prefeita Marina Dias Marinho: Eles preferiam que fosse meu irmão, certamente.

Renata: É só pra garantir que é isso mesmo.

Prefeita Marina Dias Marinho: Já me falaram, inclusive.

Renata: Ele nem está interessado nisso nesse momento?

Prefeita Marina Dias Marinho: Não, nem vai.

Renata: Normal, né? Normal. Sil, eu acho que é isso, né? Da minha parte pelo menos.

Silvia: Sim, aham. Prefeita, você gostaria de destacar algum outro projeto ou alguma outra área que a gente não citou aqui na entrevista?

Prefeita Marina Dias Marinho: Não, eu acho que eu só não falei mesmo da questão dos signatários, do pacto global de prefeitos pelo clima e energia, e aí a gente tem montado estratégias de como reduzir a emissão de carbono, com a ABM, com outros órgãos aí, a ONU e tal, que eu acho que é importante essa pauta ambiental, é a pauta do momento e a gente tem tentado dar a nossa contribuição enquanto gestão. Jandaíra é um município também que já trabalha de forma toda eletrônica, que é muito bacana, porque é uma gestão mais transparente, mais eficiente, que trabalha com mais economia. E é uma das coisas também que é muito bacana, que na pandemia a gente também tirou a nota máxima de transparência na autorização dos recursos covid pelo Tribunal de Contas do estado. E agradecer a vocês a oportunidade de compartilhar um pouco do meu trabalho, porque no início, quando eu fui eleita, as pessoas quando eu chegava nos lugares só perguntavam se eu não tinha um irmão homem, se eu não era casada e se eu não tinha filho, como se os grandes desafios de estar à frente na gestão fossem esses, se resumissem a isso. Então é muito bacana poder compartilhar um pouquinho do meu trabalho com vocês.

Renata: Muito obrigada, prefeita! A gente que fica honrada em poder escutar você, aprender contigo e tentar construir uma sociedade diferente, que a gente não seja reconhecida pelos nossos pais, pelos nossos irmãos e pelos nossos maridos e filhos, que a gente consiga construir. E nesse ponto acho que, como eu e a Silvia somos da Comunicação, a gente queria te parabenizar porque a gente sofre muito com a comunicação de alguns dos locais que a gente está tentando entrar em contato e a sua comunicação ela funcionou com a gente, então a gente está elogiando quando a gente encontra e quando a gente tem acessibilidade pra falar com vocês. Pra gente é muito importante e acho que não só pra gente, mas pra todos os cidadãos que precisam conversar com a administração, então, queria te dar parabéns, eu vou reforçar, né, Sil? Nas primeiras rodadas a gente nem falou sobre isso e o quanto isso importa pra gente que é pesquisadora, mas também é um reflexo do que vai pra sociedade e essa preocupação de vocês com a comunicação pra nós é muito importante também, então queria te dar parabéns.

Falar que eu estava acompanhando aqui o site, muito bem intuitivo, muito fácil de mexer, o que ajuda bastante quem não conhece Jandaíra, quem não é daí, quem não te conhece, a te conhecer e ver a realidade do município. Então, obrigada mais uma vez por você topar falar com a gente e só avisar que a gente vai te mandar um termo de utilização de áudio e vídeo porque a gente quer postar essa nossa conversa depois pra outros pesquisadores, às vezes observam alguma questão que a gente não viu, e o áudio vai ser utilizado pela Câmara, né, Silvia? Vai ser feita uma série de, acho que a Silvia pode te explicar melhor, mas a gente vai utilizar e falar sobre violência política das mulheres e aí vai ser utilizado esse áudio se você autorizar como parte dessas entrevistas mostrando a realidade que as mulheres enfrentam na política brasileira.

Silvia: Muito obrigada, prefeita! Agradeço muito a sua disponibilidade, por ter dedicado o seu tempo aqui pra conversar com a gente, foi uma conversa muito bacana. Reforçando o que a Renata estava passando pra você, ainda não é um projeto concreto, mas a ideia é que essas entrevistas deem origem a outros materiais, podcasts, tudo produzido pela Câmara em parceria com as outras entidades que estão participando da pesquisa. Em breve chegará no seu e-mail a autorização.

Prefeita Marina Dias Marinho: Combinado, a gente vai se falando, tá bom? Obrigada, viu, gente? Boa tarde pra vocês!

XXIV - ENTREVISTA COM A PREFEITA JUDITE BOTAFOGO (LAGOA DO CARRO – PERNAMBUCO)

Renata: Prefeita, eu queria saber como a senhora começou na carreira política? De onde que a senhora pensou em entrar para a política? Como foi esse processo pra entrar na política?

Prefeita Judite Botafogo: Olá, eu gostaria de dizer que sou professora de formação, sou aposentada, sou professora da rede de ensino estadual de Pernambuco. A minha afeição pela política não começou pela política partidária, ela começou pela política partidária dentro da minha profissão de professora. Eu ensinava no meu horário escolar e nos meus horários vagos, eu dava aula de reforço, pra quem ia fazer concurso, provas. Então foi se estendendo um leque de serviços sociais, populares, não remunerados. Meu pai gostava muito de trabalhar pra determinado político, amigo dele daqui da região e isso foi nos aproximando da política. Eu

particpei de um movimento político daqui muito forte, que foi a grande campanha de emancipação do nosso distrito. Lagoa do Carro pertencia ao distrito de Carpina, aí o primeiro movimento foi feito pelo plebiscito pra emancipação da cidade, que aconteceu em 1991. Então eu entrei de cabeça nesse movimento que foi reconhecido por lei estadual e a partir daí, só em 93 nós tivemos governo próprio e eu tive a honra de ser a primeira secretária de educação depois de emancipado. Em 96 eu fui candidata a prefeita aqui no meu município, não houve êxito na minha candidatura. Então eu entrei na política por um viés educativo e social.

Renata: Prefeita, como a senhora classifica sua relação com a Câmara de Vereadores, Câmara de Deputados e o próprio governo do estado?

Prefeita Judite Botafogo: Veja, a minha relação com a Câmara de Vereadores é uma relação amistosa, nós temos pessoas de oposição, entretanto eu não tenho dificuldades para aprovar com eles projetos e medidas que sejam de a favor da população. Aqui são 11 vereadores, nós temos 9 na nossa base, 2 na oposição, mas há um relacionamento amistoso. Há desentendimentos, como sempre há, mas nós temos...mas até hoje eu não tive problemas com a Câmara não. Com relação à Câmara dos Deputados, aqui no meu município, nós temos a alegria de ter muitos deputados amigos, da nossa região e da região metropolitana. Independente da deputada estadual que eu apoio, nós temos uma relação muito boa com outros deputados aqui da região, que nós conhecemos a maioria aqui em Pernambuco. E com a governadora, hoje a governadora Raquel Lyra, que por sinal é do meu partido, mas eu sempre tive um governador de partido diferente, governador do grupo, que nosso partido aqui estava na oposição, mas também sempre tivemos um relacionamento bom, amistoso. Também com a governadora Raquel Lyra, está começando agora, mas o nosso relacionamento é bom.

Renata: Prefeita, na área da educação a senhora tem alguma política sua, que a senhora implementou na sua gestão pra evitar evasão escolar e melhorar os índices do Ideb? E um grande desafio seu quando assumiu, você como uma gestora da área, qual foi seu principal desafio na área da educação e como a senhora buscou solucionar isso.

Prefeita Judite Botafogo: Ok. De modo geral, eu vou começar pela educação. Nosso município tem aproximadamente 3 mil alunos na rede e nós temos dezessete escolas aqui no município, desde creches. Nós temos três creches e um centro de educação infantil e as escolas iniciais. Nós estamos agora no terceiro mandato e um dos grandes desafios tem sido as

estruturas das nossas escolas. A qualidade dos nossos transportes passa também pelo viés da segurança no transporte escolar. Educação especial, que é um grande desafio nosso, nós implementamos. Hoje temos um grande número de alunos. Nós implementamos hoje uma equipe, e nós temos grupos com alunos especiais. Por exemplo, nós temos um coral de libras exclusivo para os especiais, nós temos grupos de dança, quadrilhas, a gente tem trabalhado no viés das escolas dando um foco bem diferenciado como forma de movimento social, entretenimento, lazer, recepção da cultura local. Nesse contexto, nós temos tido uma atenção ao especial: com três microônibus, ele é recebido pelo transporte escolar na porta de casa, trazido com auxiliar de monitor e levado de volta até sua casa. Nós não temos ponto pra pegar ônibus porque nós pegamos na porta de casa. E os alunos que vão avançando nós vamos incluindo nas turmas de ensino fundamental e temos até aluno em EJA. Um outro ponto interessante dentro dessa política de inclusão, a linguagem de libras aqui em Lagoa do Carro ela é de fato a nossa segunda língua, então na nossa escola o curso de libras é permanente, ano a ano a gente tem a obrigação de formar no mínimo 50 pessoas pra facilitar a comunicação. Uma outra questão, é que nas reformas da estrutura das nossas escolas nós temos um contrato estabelecido: eu vou fechar meu terceiro mandato com 100% das escolas reformadas no padrão de qualidade que a gente precisa. Das 17, faltam apenas 2, é uma reforma num padrão pré-estabelecido. Todas as salas climatizadas, zona rural e urbana, no mesmo padrão, todas as escolas com os equipamentos informatizados pra que a escola possa produzir e emitir resultados lançados diretos no sistema, todos os nossos banheiros adaptados para cadeirantes, público infantil, etc, todas as escolas com parques infantis, que é o lado lúdico da criança e em área coberta, as escolas que tem área grande um mini campo de futebol com quadra, porque nem todas tem área, vamos entregar daqui a 60 dias uma grande creche no padrão do FNDE e vamos garantir outra até o final do nosso mandato para garantir a universalização do ensino de creche no nosso município. Adotamos a merenda com três refeições no horário escolar e pra isso a gente tem que complementar porque o que vem da União não dá. O aluno entra na escola, sobretudo os menores, então ele tem uma refeição ao entrar que pode ser, a vitamina, o biscoito, a fruta, ele tem outro às 9h30 no meio do expediente, e ele tem outra refeição mais sólida contendo arroz, feijão, macarrão às 11h45. Quando volta o turno da tarde, a gente repete a mesma coisa. Quem entra às 13 horas, tem uma refeição mais reforçada que corresponde ao almoço e quando sai da escola, ele sai alimentado. Aqui fardamento é gratuito, é o município quem doa. Temos a escola de música e os instrumentos, são todos patrocinados pelo município. A escola de música ela atende desde os alunos de flauta que são os menores, até os alunos de violão clássico, violão popular a percussão, ao teclado, violino e violoncelo, esses são os

instrumentos que compõem nossa escola de música, e investimento 100% do município e nossa orquestra cantos da lagoa já contou com mais de duzentos alunos. Eu gosto muito de música, porque também toco alguns instrumentos e sempre incentivei meu município. A outra coisa que nós implementamos também através de emendas parlamentares foi criar bandas em todas as escolas, então compramos instrumentos para que todas as escolas no desfile da FUNAB tenham sua própria banda, isso faz com que o aluno no contraturno ele tenha uma outra prática educativa de saúde, e etc. Além disso nós temos o incentivo pras escolinhas de futebol, então temos parceria com as escolinhas de futebol que pode ajudar os meninos no contraturno da escola e a prefeitura dar apoio nesse grupo das ONGs organizadas estarem recebendo nossos meninos. Isso até o sub 20, sub 17. Isso dentro da educação. Dentro das políticas sociais de governo federal que a gente tem, a gente mantém um grande grupo da terceira idade que é chamado Grupo Viver Mais, é um grupo de mais de duzentos idosos que nós assistimos com lazer, com danças, com músicas, quadrilhas e assim sucessivamente. Com relação à saúde, nós temos 100% de cobertura das unidades de saúde em todos os bairros, não temos nenhuma área que não tenha posto de saúde, e naquelas comunidades mais distantes que não existe o número de família para implantar uma unidade básica de saúde a gente tem um programa agregado para implementar educação e saúde na base rural. A gente na escola tem atendimento médico, odontológico, então a nossa cobertura de saúde básica é 100% dentro do município, isso nos traz certa dificuldade financeira, porque a gente tem uma cidade pequena, um comércio limitado, não temos grandes empresas então a arrecadação própria se limita. E pra fechar esse lado do desenvolvimento social e econômico, nós temos a política do empreendedorismo: nós começamos pela educação, hoje esse viés no nosso município é lei, a nossa educação é empreendedora, é cadeira do ritmo escolar, nós temos uma grande parceria com o Sebrae, e nós temos mais de 700 microempreendedores individuais, seja da maquiadora, cabeleireira, costureira. Com isso a gente começou a instalar um ponto de desenvolvimento econômico, é uma diretoria nossa. Nela a gente tem a sala do empreendedor, uma parceria forte com o Sebrae, a gente tem o COPE que é a Central de Oportunidades do governo do estado, a gente tem a sala do Banco do Nordeste. Então o que acontece: o pequeno empreendedor vai lá criar seu MEI, quando o MEI sai no mesmo tempo ele já pode acessar. Em 2022 nós tivemos cerca de 4 milhões do Banco do Nordeste sendo empregados no município com microcréditos e agrocréditos, seja pelo sindicato rural, seja pelo sindicato da agricultura familiar, MEI ou comerciantes. Com o incentivo ao pequeno empreendedorismo, nós criamos na cidade uma imagem de muitas barracas em tudo que era canto no meio da rua, a gente começou a incentivar esse pequeno empreendedor a criar uma iniciativa de renda e criamos um pequeno problema

estrutural porque tinha várias barracas no meio da rua. Então o que que nós fizemos: conseguimos duas emendas parlamentares, esses barraqueiros que estavam na rua, vive organizado, higienizado, com lugar pra sentar, comer. Nós agora estamos estendendo esse espaço de atendimento, vamos ter na entrada da cidade pontos de vendas de alimentos que vai tirar esses obstáculos do meio da rua. Então a gente vai inscrever um monte de PIBes que vão participar e o valor da inscrição é material reciclável, por exemplo, cada time vai ter que levar 200 latinhas. Assim ele é obrigado a colher do meio ambiente e levar para fazer a inscrição do time dele e esse material será entregue diretamente aos nossos catadores que vão transformar em venda. Quando a gente extinguiu o lixão da cidade os catadores ficaram sem renda nenhuma, nós criamos uma lei e eles receberam auxílio por um ano até que a cooperativa deles fossem viabilizada e eles pudessem andar com os próprios pés.

Renata: Prefeita, a senhora disse que desativou o lixão, essa é uma pergunta que eu tenho pra senhora, você já desativou o lixão, que a maioria dos municípios não conseguiram desativar, a senhora conseguiu com parceria do estado, recursos próprios e como que está sendo a gestão hoje?

Prefeita Judite Botafogo: Eu extingui com recursos próprios. Eu extingui o lixão, eu contratei os serviços de tirar e ser levado até um aterro sanitário, aqui no vale do Capibaribe, e foi a partir da extinção do lixão que nós instauramos a Associação de Catadores, a coleta seletiva dentro do município e também nas escolas. E um outro ganho nessa questão ambiental é que a gente conseguiu uma parceria com a ASA, a ASA é uma empresa que fabrica sabão em pó e em pedra, nossa parceira. Nós fizemos uma movimentação no comércio, bares, restaurantes, as escolas viraram ponto de coleta de óleo de fritura, o aluno traz de casa o óleo de cozinha da mãe e a escola vira ponto de coleta. Então cada escola tem vasilhame de 50 litros, quando os vasilhames estão cheios a empresa recolhe e devolve pra gente em sabão para as famílias carentes, escolas, restaurantes, grupos organizados, isso gera renda, nós damos a matéria-prima e eles nos devolvem em produto. E aí a gente vai trabalhando essa questão. Para fortalecimento da sustentabilidade, são as hortas escolares e as comunitárias. Nós temos uma parceria com uma ONG de mulheres daqui que a gente tem os quintais produtivos, é o centro de mulheres rurais e urbanas, temos muitas mulheres plantando e colhendo, e também a gente consegue fazer com que as pessoas vendam seus produtos na feira livre e possam de fato garantir seu pão. A própria secretária de ação social tem o programa de comprar o produto do pequeno

produtor e distribuir nas cozinhas comunitárias, compramos a safra de macaxeira, jerimum e servimos nas cozinhas comunitárias.

Renata: As cozinhas comunitárias funcionam em diferentes partes do município nesse programa prefeito, como a senhora tá me falando, elas oferecem alimentos gratuitos em forma de almoço por exemplo ou é tipo uma cesta básica que vai pra essas famílias?

Prefeita Judite Botafogo: Não, cesta básica a gente faz a entrega trimestral pelo CRAS, agora as cozinhas comunitárias temos três, uma é de uma Associação de Mulheres e outras em parceria com o governo estadual, inclusive uma no distrito rural. As cozinhas comunitárias o município entra com os equipamentos, espaço físico e toda a mão de obra a gente recebe uma verba do governo do estado que é insuficiente, mas é muito bem-vindo. As verduras a gente sustenta com as nossas hortas comunitárias e doações de pessoas, funciona oferecendo alimento três vezes por semana oferecendo almoço ou jantar.

Renata: Agora eu entendi o programa, e justamente por falar de agricultura familiar eu fiquei com uma dúvida. Existe uma regulamentação que a merenda escolar vai ter produtos oriundos da agricultura familiar, a senhora também faz essa aquisição pelo município?

Prefeita Judite Botafogo: A merenda escolar já tem por obrigação 30% da aquisição de agricultura familiar, como é insuficiente a gente cumpre a meta para ampliar o programa da merenda tanto a distribuição da horta para o programa da merenda escolar.

Renata: Nesse sentido prefeito, eu vi que o seu município também tem bastante agricultura, né? Que tipo de programa a senhora tem como gestão pra incentivar que essas famílias continuem na agricultura? Sabendo que é difícil, o que a senhora tem feito pra estimular a agricultura familiar?

Prefeita Judite Botafogo: O maior problema de um município que tem uma base rural elevada, no nosso caso 60%, o maior problema, são três: estradas, transporte e água. Porque energia hoje tem em tudo que é canto, isso nos dá muita dor de cabeça, água é terrível, eu tive que implementar um programa pesado de implementação de perfuração de poços porque os pequenos agricultores, a maioria deles, sobretudo os que trabalham com hortaliças como limão, mandioca, a batata doce se não tiver irrigação não vingam, então tem comunidade rural que eu

fui obrigada a implementar três poços em uma só comunidade, pra atender essa demanda. E a gente tem uma grande produção que é levada para abastecimento aqui no governo do estado, a produção de abacaxi, de limão, de laranja, de batata doce, de hortaliças, a gente manda buscar. Então, como que o município ajuda, garantindo a perfuração de poços, segundo, garantindo a manutenção de estradas, garantindo com o transporte para os produtores virem para as feiras livres, então isso é uma obrigação do município. E quando a coisa está um pouquinho melhor a gente vai lá e compra a safra deles para distribuir nas nossas cozinhas comunitárias.

Renata: Prefeita, a senhora falou da água e querendo ou não quando a gente pensa em nordeste e vai fazer qualquer pesquisa, sempre é uma preocupação. Você me falou que são dois rios, como é o abastecimento no município? Já é satisfatório, todo mundo recebe, exceto essas comunidades que a senhora disse que tem que perfurar os poços, mas na cidade já tem a entrega de água para todos os municípios?

Prefeita Judite Botafogo: A entrega de água na cidade, temos um atendimento na cidade que não é bom, falta extensão de rede em alguns bairros.

Renata: E esse abastecimento é diário?

Prefeita Judite Botafogo: Não é satisfatório e isso implica o abastecimento com o caminhão pipa. E isso a gente está esperando que ela amplie dentro da sua gestão o abastecimento da cidade.

Renata: Prefeita, e a questão de hospitais, a gente passou por uma pandemia, de covid, como é a sua cobertura de hospitais e especialidades médicas, e o que a senhora faz pra melhorar a vida e a saúde dos municípios?

Prefeita Judite Botafogo: Saúde não se sustenta em lugar nenhum, não se paga, mesmo com os profissionais de saúde, as especialidades, elas são as mais caras em recursos humanos, insumos e equipamentos. Nós temos um hospital, um HPP, hospital de pequeno porte, que me custa hoje R\$350 mil para mantê-lo e eu recebo do governo federal R\$32 mil, eu tenho uma folha de pessoal no hospital que custa R\$180 mil pra quem recebe R\$32. A alimentação, remédio, energia, a despesas da escola também, com a corda no pescoço muitas vezes mas a gente funciona, a gente tem uma clínica de especialidades, onde funciona pediatria,

fonoaudiologia, ortopedia, cardiologia, ultrassonografia, gastro e obstetra. Essas especialidades em uma clínica toda custeada com recursos próprios e você sabe como é a tabela do SUS, um valor completamente irrisório, e é uma luta pra ficar por esse valor. Na pandemia, eu tive que abrir um hospital de campanha, eu cheguei a pagar R\$20 mil o salário de um médico pra poder garantir o atendimento no município. Então Renata, quem mantém a gente de pé, porque a arrecadação é muito pequena, município pequeno não tem costume de pagar imposto, acha que o poder público tem que dar tudo de graça, acha que não tem que pagar IPTU, fazendo campanha de arrecadação de estímulo, sorteio de brindes pra você receber um quinto ou sexto do valor que a gente deveria receber de IPTU, você encontra a cidade por exemplo, então são coisas dessa natureza que dificulta muito a vivência numa cidade pequena que vive praticamente de SPM e olha que a gente sobrevive praticamente graças as emendas parlamentares. Pela amizade e simpatia que eu consigo umas emendas que vão ajudando a levar, é assim que a gente consegue levar o trabalho, construir e levantar praças. Uma das coisas que contribuiu muito para o meio ambiente aqui foi a construção de praças, pense numa coisa boa, construção de praças onde era ponto de lixo, então além de você acabar com o ponto de lixo você ainda embeleza aquela área, é uma questão de saúde pública, você está promovendo um ambiente saudável de convivência, lazer e saúde pública. Todos querem ter um ambiente bonito na frente de casa, todos querem ter um espaço pro seu filho ir lá brincar, nessas praças tem espaço para idosos, crianças e pra juventude. Não sei se você sabe Renata, mas o meu município é típico do artesanato, o tapete de artesanato que é o único lugar que tem no país isso, pra gente é um prazer. Então eu que venho de uma realidade de cana de açúcar, andar o caminho todo pra chegar na cidade, pra gente acaba se tornando um grande sofrimento o poder público, porque a gente sabe o que tem que fazer, mas não tem dinheiro e quando tem não dá pra fazer do jeito que a gente quer. Entende, a minha reeleição, então quando eu optava por não calçar uma rua mas fazer uma praça, eu estava optando por esses outros pontos que eu te coloquei. Quando eu optava por não fazer uma rua, mas reformar uma escola, eu estava vendo esse amanhã e na minha reeleição foi o ano da pandemia, nós ficamos o semestre inteiro com as escolas fechadas, com aulas remotas, o maior prejuízo que os alunos tiveram porque nem todo mundo alcança na zona rural a internet e foi muito ruim manter uma apostila, manter o caderno de atividades, o pai analfabeto que não sabia ensinar em casa, prejuízo irreparável, entretanto quem me garantiu eu acho que 50% da minha reeleição foi a educação porque eu aproveitei que não tinha transporte rodando então não tinha gasto de combustível eu também não tinha pagamento de motorista. Eu também não tinha nem merendeira. Eu tinha apenas uma servente pra manter a escola aberta e limpa. Então além de não ter essa folha de pagamento eu

não tinha encargos sociais nessa folha. Que é pesadíssimos encargos. E eu peguei toda essa economia e investi nas reformas. E quando o meu professor ia gravar a aula, ele gravava de dentro da escola, então ele gravava no ambiente reformado. E ele chegava e mandava assim para o aluno: “olha como é que está tua escola? Linda esperando você voltar!”. Quando os pais vieram buscar a cesta de alimento da merenda na escola, então o pai se espantava. Como é que a escola estava? Linda. Completamente reformada. Os pais vinham pra dentro da escola e eles viam na verdade o que a gente estava fazendo. Então a minha maior bandeira que sempre foi a educação fez com que eu tivesse pais, professores e alunos adolescentes fazendo a divulgação da pessoa jurídica. Eu acho que ninguém nem vendia a minha imagem como prefeita. Mas eu acho que vendia mesmo era como a pessoa jurídica. Foi a reeleição mais fácil que eu já tive. Mais folgada que eu já tive. E eu não preciso te dizer que eu sou perdidamente apaixonada pela educação. Eu tenho mais de quarenta anos de sala de aula e tenho a teoria comprovada. Se ninguém comprovar eu comprovo sozinha. Mas a teoria é comprovada que se a educação não der jeito ninguém mais vai dar. Não tem outra porta, não tem outra saída. Portanto, amiga..

Renata: Tenho uma pergunta, mas a senhora pode me responder por áudio e no WhatsApp qualquer coisa depois, tá? Eu sei que a senhora tem reunião, tem compromisso e foi meio conturbado. É só uma questão de se a senhora já sofreu algum tipo de violência política por ser mulher na política. Eu sei que a senhora está no terceiro mandato, né?

Prefeita Judite Botafogo: Não, eu vou responder aqui. Eu vou te dizer rapidinho: na política o que a mulher menos tem é tempo e dinheiro. Concorda? A gente começa se dar mal por aí. Porque ela tem menos poder aquisitivo... Era quase uma política mais nela, deixa de ser mãe, minha avó, nem tia, nem dona de casa, nem faxineira, nem cozinheira. Ela não deixa sentada. Aí o cara tem menos tempo. Tá? Já começa perdendo espaço. Segundo, ter menos poder aquisitivo. Então ela não tem como competir com os homens do ponto de vista econômico. Ela trabalha menos do ponto de vista da empregabilidade. Ela ganha menos do ponto de vista do reconhecimento. Esse é o ponto que eu te coloco O segundo ponto, por ser mulher, a gente ainda sofre um estigma, não é? Que é pra estar em casa, pra criar os filhos, para procriar, pra cozinhar.. A gente ainda sofre esse estigma O terceiro ponto era que sofri todos. Por ser mulher, por ser negra, por ser evangélica e tem a quarta que talvez você não saiba. Por ser viúva. E ainda diziam assim, mas nem o marido ela tem pra ajudar entende? Então essa discriminação, esse preconceito e olha que eu vou te dizer e eu sou uma mulher negra rural, piririca, rompi, todos os preconceitos que num outro dado momento a gente pode explicar, falar disso. Quer

uma história longa? Mas ela ainda tem uma vida acadêmica de formação diferenciada. Imagina as que não tem. Então veja, o fato de ser mulher já é um impedimento na cabeça de muitos gols pra quebrar esse preconceito aqui, que não acaba, mas a gente vai quebrando pouco a pouco e que mesmo não votando em mim, me respeitava pela professora que eu fui deles. Então o viés da educação me ajudou em grande escala, ajudou inclusive a propagar as minhas ideias. Devo dizer assim, quando eu era criança, eu andava a pé. Não tinha merenda escolar. Eu estudava num banco e numa mesa. Eu não quero isso pro meu aluno hoje, eu quero que o meu aluno tenha escola de qualidade, alimentação de qualidade, transporte. Ser professora me levou a colocar na cabeça deles esse discurso e, na prática, fazer acontecer pra eles dizerem assim. E eu vou te dizer uma coisa Renata, eu vou sair do meu terceiro mandato que eu tive uma perda lá no meio, eu tô com três mandatos, mas tô encerrando, eu vou sair do meu terceiro mandato e vou olhar pra trás e vou dizer assim: bata em qualquer defeito em mim, mas na minha educação ninguém vai botar. Então veja isso: o preconceito racial ele continua existindo. O preconceito social é tão quanto? Lembra do Caetano Veloso? Pode escrever o Haiti, ele disse “você pode subir no adro da fundação Jorge Amado para ver soldados pretos batendo em ladrões mulatos e outros brancos quase pretos de tão pobres são tratados”. O preconceito social é tão quanto o da cor da pele. O preconceito religioso não fica atrás. Porque a maior barreira que eu enfrentei aqui do ponto de vista da religião era dizer que eu ia acabar as festas da padroeira do município pelo fato de ser evangélica. Imagina se isso está em lugar nenhum. Então eu precisei mostrar que quem fez as melhores festas da padroeira foi a prefeita evangélica, que a tradição, a costura é a alma do povo, ninguém pode deslocar. A forma de eu crer, a forma de eu praticar a minha fé não pode ser levada pra minha forma de administrar. São o preconceito religioso, essa coisa toda. A gente sofreu. Agora, pra finalizar eu te diria o seguinte: só existe um remédio pra tudo isso, isso é o suprassumo da ignorância, isso é agressão, isso é violência, isso é tudo. E aí qual é o remédio que a gente tem que ter pra isso? Muitas vezes é se fazer de surdo e não ouvir. Não dá ouvido, se você for dar ouvido, primeiro você vai perder tempo ouvindo, segundo perde tempo respondendo e terceiro, perde tempo sem fazer. Então, é ir respondendo com ações, tá? Então quando eu chegava num ataque desse que alguém dizia assim, eu evangélica vai acabar com a festa da padroeira no meu primeiro mandato eu dizia, eu não vou ser prefeita dos crentes, eu vou ser prefeita da cidade No meu segundo mandato era diferente, eu já dizia quem fez a melhor festa da padroeira foi o meu mandato, foi a minha gestão. Esse discurso tá valendo, parte pra outro porque isso não dá, tá? Então, o fato de ser mulher, quantas vezes eu chegava a dizer, me prove cientificamente onde é que os neurônios dos homens eles são mais pautados na inteligência do que o das mulheres e aí eu

começava a contar a minha história de vida e dizia mas eu não sei se um homem tivesse passado pelo que eu passei se estaria de pé, mas eu estou. Entende? Então é um enfrentamento no dia a dia. Quando eu criei a Secretaria da Mulher no meu município no meu primeiro mandato o município não tinha nem estrutura de criar. Mas eu criei a Secretaria da Mulher no meu primeiro mandato para mostrar que a mulher não tem que ficar só no discurso. Ela tem que fazer. Eu aproveito pra dizer e mandar um recado pra todos os gestores: se ainda não tem a Secretaria da Mulher no município porque as políticas públicas voltadas pro enfrentamento à violência contra a mulher e as políticas sociais elas não serão efetivadas se não tiver orçamentos. Então a grandeza de criar a secretaria é garantir o orçamento pra que as políticas possam ser efetivadas. E eu acho que eu vou encerrar minha eu continuo rompendo em fé, o que me faz acreditar, me faz ter fé que é possível e é por isso que a gente cansa, chora, lamenta, mas tem que aprender a chorar de madrugada e sorrir de dia e entendesse caído e cansado de noite de dia até ainda era porque se negro é o símbolo da resistência é por isso que eu estou aqui.

Renata: Prefeita, muito, muito, muito obrigada. Foi um prazer, uma honra conhecer a senhora, conhecer um pouco da sua realidade. Espero sucesso nesse final de mandato e assim que a gente tiver notícias da pesquisa a gente manda pra você e pra sua assessoria. Então boa sorte, muito obrigado por disponibilizar esse tempo pra gente e qualquer coisa a gente entra em contato também lá e-mail ou por WhatsApp, tá bom? Muito obrigada mesmo.

XXVI - ENTREVISTA COM A PREFEITA SILVANY MANLAK (CAPELA – SERGIPE)

Renata: [...] Marcos te falou, vou falar um pouquinho sobre o projeto. Então a gente foi financiado por uma agência francesa para tentar mostrar qual é a realidade das prefeitas brasileiras, especificamente da região nordeste, e como que elas aplicam os recursos e tentam pensar políticas públicas para que no futuro, quem sabe a gente faça análises comparativas entre prefeitas e prefeitos, né? E aí a gente selecionou através do corpus, a gente selecionou as prefeitas reeleitas, porque vocês já têm, já conseguiram exercer o mandato todo, né? Já conseguiram fazer algumas modificações, algumas alterações, já conseguiram transformar a cidade de alguma maneira. Então a gente selecionou o corpus e aí, dentro do corpus, a senhora está. Então para nós, é muito bom poder falar contigo e conhecer a realidade do seu município, do seu estado, né? E ser uma dessas nossas representantes. E essa pesquisa a gente vai

desmembrar em novas pesquisas. A gente vai mantendo vocês atualizados de tudo o que está acontecendo está, tá bom?

Prefeita Silvany: Obrigada Renata pelo convite, viu? Fico feliz.

Renata: A gente que agradece. Então prefeita, para começar: a gente queria conhecer um pouquinho da senhora, saber como é que você veio, como é que você se transformou na prefeita. Então qual que é a sua trajetória política, né? Como é que você se encontra hoje no cargo de prefeita reeleita, qual que é a sua trajetória?

Prefeita Silvany: Então, eu cheguei no município de Capela, Sergipe, no ano de 2000 e fazia parte de um agrupamento político. Não tenho família política e lá eu exerci várias pastas de assistência social, educação e governo e fiz um trabalho onde as pessoas viram em mim uma expectativa de futuramente eu ser a prefeita deles. Passou-se o exercício do ex-prefeito, de 8 anos, o qual hoje é meu opositor e em 2016 eu disputei eleição, ganhei a eleição do grupo político que estava lá. O prefeito não foi para reeleição, indicou um candidato e aí ganhamos. Logo após a minha reeleição, eu ganhei da minha oposição, que foi com quem cheguei em Capela e ganhei também do ex-prefeito. Então foram 2 ex-prefeitos. Eu sou a segunda prefeita mulher do município de Capela, a primeira reeleita. E a primeira mulher prefeita, Aurelina de Melo Sobral, faz parte do nosso agrupamento. É uma mulher inspiradora também na política, não está na vida pública, mas contribuindo muito com o nosso mandato. Então a minha, foi a minha vontade de atender esse convite da população capelense, uma cidade bem complexa. Eu tenho 43 povoados que para vocês seriam microcidades, né? E é uma área rural, muito extensa. Capela, acho que é a quarta ou a quinta em território aqui no estado de Sergipe. A gente vem enfrentando os desafios na política e aí a gente vem se consolidando cada vez mais num espaço da mulher. Eu acho que a gente já mostrou para que viemos para a gente estar fazendo esse trabalho.

Renata: Eu estava vendo que a senhora foi reeleita, inclusive com vários candidatos e candidatas, a oposição. Foi uma eleição muito disputada. Como é que foi disputar? Só que assim, né? A gente tinha ainda um contexto pandêmico, como é que foi disputar uma eleição nesse contexto? Pra você, como é que foi esse período completamente maluco da nossa história de disputar uma eleição num período tão crítico também ao mesmo tempo?

Prefeita Silvany: É Renata. Foi muito desafiador, sabe assim, muitas vezes triste, né? Porque naquele momento a gente passando por dificuldades vindo da situação da saúde pública do nosso estado e a minha preocupação naquele momento era mostrar para a população que a gente precisava ter um momento de conscientização. A eleição era consequência. Então, foi desafiador. A gente estava no momento pandêmico, no momento do pico da pandemia, né? E depois a gente teve outra onda, mas eu sempre fui muito sincera com a minha população. Eu nunca omiti nenhum tipo de dados. Fiz questão de montar uma estrutura para a gente fazer um trabalho preventivo e ter uma resolutividade boa no nosso município. Eu tive grandes guerreiros de médico, de enfermeiro dentro do acampamento que a gente botou de síndrome gripais. A gente viu que não eram os nossos pacientes que estavam superlotando os nossos hospitais. A gente atendia lá, eu tive uma retaguarda também do hospital de filantropia na nossa cidade, o São Pedro de Alcântara, que foi assim primordial para a gente tentar estabilizar os nossos pacientes da nossa cidade. Só que a política do nordeste, ela é um pouco desleal, não é? Então você acaba, no momento que a gente está frágil, você está na linha de frente. O primeiro óbito que teve na minha cidade foi de uma enfermeira que trabalhava na maternidade no nosso município. Você imagina o susto que todos nós tomamos. O primeiro óbito em Capela. E aí a oposição se aproveitava naquele momento, ‘que ganhava dinheiro quando morria, ganhava dinheiro, quando testava alguém positivo’...Então a Secretaria de Saúde foi toda voltada para fazer esse trabalho educativo nas feiras, distribuição de álcool, de máscara, então acho que isso foi importante e o mais importante foi a sinceridade, o cuidado que nós tivemos com relação a pular a pandemia, enfrentá-la e ir para um processo eleitoral. A Juíza da Comarca local, a gente aqui em Sergipe tem muita caminhada de multidão, então, naquele momento, eu acho que teve dois, três momentos assim de muita gente na rua, e depois ela proibiu qualquer tipo de ato político que aglomerasse. Isso foi importante, porque daí a gente tinha condições de passar para a nossa população a real necessidade de manter o equilíbrio e manter a estabilidade do município, qualquer tipo de transição naquele momento seria ruim para todas as áreas, de educação a saúde nesse momento pós pandêmico. A gente sabe o quanto foi difícil para a gente manter o município no rumo do equilíbrio administrativo e financeiro. E a gente sabe que, não é nada partidário, nem Bolsonaro, nem Lula, acho que a vacina chegou no momento certo. O trabalho que a gente fez de conscientização da vacinação foi importante para a gente vencer essa pandemia, mas foi um momento desafiador da minha vida, porque a cada óbito... a gente teve 44 óbitos no nosso município, uma população de 35000 habitantes. A gente sabe que alguns com comorbidades já tinha essa fragilidade com vírus, mas esse trabalho que foi da área de saúde nosso município...o governador do estado montou um comitê científico e lá ele deu

um assento para a Federação dos Municípios do Estado de Sergipe, o qual o presidente Cristiano Cavalcante, que à época era prefeito de Ilha das Flores, um município próximo ao nosso, então todas as informações, webinários... nós tivemos vários com a secretária de estado da saúde. A gente tinha também um professor da UFSC que fazia toda avaliação científica do momento, das ondas, de pico, os hospitais que estavam estrangulados, então foi importante a união governo do estado, municípios para a gente ter um resultado na ponta e tocar uma campanha sem poder fazer comício. Como aqui a gente gosta desse corpo a corpo, de tá na feira, de realmente ter esse contato pessoal, as caminhadas eram muito restritas, né? Com um número pequeno de pessoas e você já conversou com as pessoas de máscara? Você imagina debaixo do Sol, entendeu? Às vezes, enfrentando a poeira na estrada de chão, como eu disse, tenho uma zona rural grande, mas quando chegava em casa a gente sabia que a gente tinha plantado a semente do trabalho e assim a diferença não foi tão grande da minha reeleição. Eu ganhei com 338 votos, mas eu enfrentei 2 ex-prefeitos nessa batalha árdua e muitas vezes desleal com a gente.

Renata: Olhei isso e era essa uma das perguntas, não é? Foi uma eleição apertada até porque tinha... Não está me escutando? o meu está aqui saindo, está saindo agora aí? Essa é uma das questões, né? Porque realmente disputar com mais pessoas é claro que essa porcentagem cai. Então, uma das consequências é isso, né? Eram mais candidatos então a porcentagem está aí. Prefeita, já que a gente está no assunto de saúde, eu vou pular a educação. Depois eu volto para a educação. Você falou de como combateu a pandemia. Qual foi a principal dificuldade da saúde na sua gestão? E para além da pandemia, né? Como é que foi quando você pegou o município e como que você está entregando, nos próximos anos, o município? Quais foram as suas principais dificuldades, quais foram os principais desafios da sua gestão na área da saúde?

Prefeita Silvany: Então eu peguei a saúde de Capela apenas com atenção básica, né? A gente mal tinha médicos dentro da equipe de saúde da família. Eu tenho 14 hoje, eu peguei com 10. Então a gente reestruturou toda a equipe de saúde da família, todas as equipes. Montei, né uma obra que assim é do meu coração. Montei o CAPS que é o centro psicossocial que faz atendimento a jovens e senhores para a gente ter um tratamento específico para eles, que o dinheiro estava lá desde 2008 e não tiveram a coragem de realmente ampliar e levar esse serviço que traz de volta a dignidade para aqueles que precisam estar inseridos dentro da sociedade, porque eu acho que a inclusão é isso, né? A gente está realmente inserindo elas dentro do mercado de trabalho, né? Fazendo esse acompanhamento com psiquiatras, psicológico ou psicólogos, assistentes sociais. Então, montamos o CAPS, montamos também uma rede de

especialidades no município, a nossa atenção ela é semiplena, então especialidade a gente depende da capital ou da nossa regional, que é uma outra cidade aqui, mas desde dermatologista, cardiologista, ginecologista e pediatra a gente consegue ter aqui no nosso município. Importante descentralizar da sede para os povoados e isso é importante porque eles não ficam apenas com um diagnóstico do médico clínico geral. Eles passam a ter um olhar especial dos especialistas. [...] E aí é a gente montou toda essa rede além da fila zero. A gente entrou num consórcio que tem aqui no estado para realização de exames com um custo menor para não ficar tão dependente do SUS. Então isso traz um resultado, um diagnóstico mais preciso para o médico. As campanhas de diabetes e hipertensão também. A gente tem tudo monitorado dentro das equipes de saúde da família. Eu acho que o Previne, veio, vem num ótimo momento, né? Porque a gente consegue ter os dados muito mais rápido, de forma trimestral e acompanhar o trabalho das equipes de saúde da família, então tem tudo uma conjuntura. Os serviços de saúde de Capela, a gente reestruturou, trazendo de volta todos os profissionais, aumentando também o número, equiparando uma equipe médica de saúde da família com também de saúde bucal. Então a gente fez toda essa estratégia para poder estar ofertando mais serviços para população. Claro que tudo isso só foi possível devido a recursos que nós recebemos do governo federal. A gente tem uma verba lá, custeio PAB. Meu município ele tem um teto. Começamos com R\$2 milhões e 800 quando recebi em 2018. Hoje, o nosso teto no PAB custeio está em R\$5 milhões. Então isso é tudo o que a gente produz para poder estar alimentando o sistema do Ministério da Saúde, aumentando cada vez mais o nosso teto.

Renata: Prefeita bem nesse sentido. Você falou ali com o comezinho que tem um hospital filantrópico na cidade. Um dos objetivos do desenvolvimento sustentável é que a gente consiga levar a saúde para toda a população. A senhora tem parceria com esse hospital? Chegou mais alguma rede de saúde? Fora a atenção básica, a gente sabe que não é dever do município, né? Mas aí a gente gosta de entender porque esses dados eles são quantitativos e não qualitativos. Então a gente não consegue ver quando a gente olha os números. A senhora tem parceria com esse hospital? Nesse mesmo sentido, especialmente para a questão materno infantil, não é questão de maternidade se as crianças podem nascer aí no município, se tem esse amparo.

Prefeita Silvany: Renata o que chega na minha mão? Batata quente, essa Capela é demais. A gente tem o estado, ele financia esse hospital de filantropia, então a nossa parceria é só institucional mesmo, não faço nenhum aporte. Mas no ano da minha reeleição o que ocorre? O governador atual decidiu fechar uma maternidade regional do nosso município e aí ninguém entende que o serviço é do estado, mas a culpa é da prefeita. Mas eu tive a ousadia de propor

um outro serviço de saúde, porque realmente a rede materna não estava funcionando devido à falta de plantão. Então, assim, as mães capelãs já não conseguiam mais parir nessa maternidade. Elas tinham que sair rodando nas cidades vizinhas, procurando local para ter seu filho de forma segura e eu cheguei a receber vídeos de motorista de ambulância, onde a criança não chegava nem na capital e ali nascia dentro da ambulância. Mande para a secretária de estado da saúde, então quando veio a determinação, tanto do Ministério Público e do governo do estado de fechar, eu tive a ousadia de fazer um outro planejamento e montar um hospital de referência de cirurgias eletivas, que hoje funciona como Hospital de Nossa Senhora da Purificação, um hospital que a gestão é toda do município, que a regulação é junto ao estado e hoje a gente faz atendimento de mais de 200 cirurgias. Um serviço que não funcionava e de certa forma me prejudicava porque todo o índice de mortalidade infantil caía para o município de Capela e às vezes o município que aquela gestante fazia lá ou vinha a óbito contava para a gente porque a atenção básica, não fazia, não investiga. E isso era ruim, porque todos os nossos números a gente estava bem na atenção básica, mas na mortalidade infantil, Capela sempre estava com números ruins e aí a gente decidiu montar, graças a Deus, um hospital. Hoje é referência aqui no estado de Sergipe, já vamos estar pleiteando aí com o governador um novo projeto, Enxerga Sergipe, pra gente fazer cirurgias oftalmológicas. Lá a gente faz de laqueadura, vesícula, histerectomia, tudo de médio porte sendo da mulher e do homem, a gente consegue fazer no hospital. Então a gente apenas trocou um serviço que não funcionava por um serviço hoje que atende o município de Capela, hoje atende 11 municípios daqui do estado e com valor muito menor. O parto mais caro do Brasil era aqui no município de Capela e hoje a gente consegue ter um aporte do estado e atender a 11 municípios aqui no hospital de referência Nossa Senhora da Purificação, que foi idealizado, que foi assim, outra coisa que Deus plantou no meu coração, vai lá a mulher que vai dar certo e realmente hoje, graças a Deus, é maravilhoso.

Renata: Essa questão da mortalidade chama atenção né? E a gente sabe que muitos casos é isso, né? Porque como é um município de referência, muitas mortes do entorno acabam indo pra vocês não é? E a mesma coisa, já mudando um pouquinho de assunto, se der tempo, volto para a saúde depois, é a questão da educação. Muitos dos dados de educação, a gente sabe que não batem porque tem municípios vizinhos que acabam vindo fazer, estudar ou evasão escolar no município de referência. Então, antes da gente saber o que que você transformou na educação, eu queria entender se Capela também sofre com isso. Números de evasão escolar, números de transporte municipal que são muito em decorrência desses municípios vizinhos, que acabam vindo para o município e acabam modificando um pouco esses dados, prefeita.

Prefeita Silvany: Exatamente, eu acho que é o problema, vou especificar aqui de Sergipe, o nosso município, mesmo. Quando se lançou o Fundeb, acredito 2014, a gente viu que as portarias foram mudando e não era obrigatório a participação das escolas participarem da Provinha Brasil. A gente tem aqui um sindicato muito forte dos professores, que aí era aquela coisa: minha pra minha escola vai fazer e vai ficar com aquela marca que a minha escola é ruim? Então, como as outras gestões não participavam das avaliações, desde quando o MEC e o FNDE colocou para que fosse medido o índice da educação das séries iniciais, das séries finais, porque o município ele é obrigado, é responsável pela educação fundamental das creches ao ensino fundamental maior, então, devido essa falta de comprometimento da gestão motivar os nossos professores que era importante a participação para a gente avaliar e ver os avanços, a gente pegou um Ideb muito baixo aqui no nosso município e acho que foi um dos resgates. A educação é meu carro chefe. Sou muito sincera com vocês. Esse trabalho de motivar, de valorizar os professores, de ter salas de infraestrutura mais adequada para atender os nossos alunos, isso é importante. Capela tinha salas muito seriadas. Como é que eu vou ter uma educação de qualidade, se eu tenho um aluno do primeiro ano ao quinto ano, 25 alunos numa sala de aula? E olha, desafio fechar a escola porque essas escolas não funcionavam, essas escolas elas traziam um custo alto para o município e acabava não tendo um rendimento na qualidade do ensino. Então nós fechamos o número de escolas, trouxemos esses alunos para outras escolas, e fizemos a nucleação e com isso eu tive que fazer mais escolas. Eu fiz hoje, na minha gestão, durante esses 8 anos, eu fiz 4 escolas e construí mais de 10 salas de aula e estou agora com um grande desafio agora para fazer a maior escola do município, com mais com mais de 20 salas de aula, em um dos meus maiores povoados. Então todos os anos, a gente sempre fez questão de investir na qualificação dos nossos professores. A gente sempre investe em semana pedagógica. Conseguimos um incremento muito bom e aí foi justamente quando eu consegui inserir os nossos professores. Olha para a gente conseguir recursos dentro do Fundeb, a gente tem que medir a nossa educação. A gente tem que ter coragem, participar da Provinha Brasil. Aqui o governador anterior botou o SAESE. A gente começou fazer as avaliações dentro da nossa rede, e aí a gente saiu de um Fundeb que R\$ 17 milhões de 2017 para hoje quase R\$50 milhões, mas eu tive que inseri-las no processo educacional e a gente não vai conseguir recursos dentro da Fundeb, não vou conseguir pagar piso, se a gente ficar com medo de avaliar a nossa educação. E o que é que hoje o Fundeb prevê? Olhe, mesmo se você não atinge o Fundeb, o importante é os avanços da educação. Então acho que isso foi importante para esse momento que a educação de Capela vive. Agora comprei um material didático específico para as avaliações com os nossos alunos, que o aluno não está acostumado

a fazer uma prova como você faz numa faculdade, de marcar x. Né? As avaliações elas são muito restritas e esse, esse mesmo que é através do governo do estado, o Saeb, não é nem o próprio professor que aplica na sala de aula. Até questionei com o governador, na última reunião, não é? O professor, ele tá ali, aquela criança, ela está acostumada com aquele professor, com aquela referência dentro da sala de aula. Quando a gente bota uma pessoa estranha e traz uma prova que ele nunca fez, claro que o desenvolvimento dele não vai ser o mesmo, mas foi desafiador. Graças a Deus a gente teve uma boa pontuação na última prova e estamos nos preparando. Eu acho que esse ano, no Ideb, a gente conseguiu atingir a média em algumas escolas, mas em outras, infelizmente, a gente ainda está nesse processo e acho que essas ferramentas que a gente coloca tanto para o professor e para o aluno é importante no processo educacional.

Renata: A senhora falou que tem 43 povoados, né? E para fechar essas escolas, possivelmente a senhora teve que investir em transporte escolar. Foi um processo difícil? Como é que é o transporte escolar? Porque a gente se depara com algumas realidades bem preocupantes. Ainda tem muita criança que vai no caminhão, né? Então a gente já se deparou com essas realidades em outras entrevistas, como que é a realidade de Capela hoje, né? Todas as crianças têm um transporte público? Vocês já conseguiram transformar essa realidade ou ainda é um problema existente?

Prefeita Silvany: Olha o transporte escolar é um atrativo para o aluno, para a escola, principalmente quem é da zona rural. Eu comecei a ofertar tanto na sede para as escolas, minhas escolas ficam toda em bairros, quanto também nos povoados maiores. Você mora do outro lado da rodovia? Eu mandava pegar o aluno, investia, aportava mais recursos porque sabe que a conta da educação com relação o PNAD não fecha, a gente gasta muito mais e aporta de recursos próprios dentro do MDE e do salário educação. Mas eu comecei a ofertar isso. Isso foi mais um atrativo para o aluno vim para a sala de aula do município. Hoje com o kit escolar que a gente faz doação do material, do fardamento, é todo um atrativo para o aluno voltar para a sala de aula. Peguei com o número de evasão muito grande, né? Os alunos não queriam, as mães não queriam mandar eles para escola e no momento da pandemia foi que eu vi a força dos nossos professores, de levar o dever na casa do aluno. Nunca imaginei de um professor gravar vídeo e dar DVD ao aluno para assistir a sala de aula na sua casa. Então todo esse investimento que a gente faz para poder ter um recurso a mais era necessário para a Capela hoje. Porque eu precisava colocar aquele aluno na sala de aula. Eu não podia perder aquele aluno nem para o Estado, que de certa forma, ainda oferece....A gente não conseguiu ainda

municipalizar a educação básica do nosso estado, ainda estamos em tramitação. Então, eu acho que agora, com o novo governador, é prioridade para ele, dar responsabilidade de cada um passar pro ensino médio, fazer profissionalizante e dar responsabilidade aos municípios que já começaram a fazer esse processo. Eu estou, eu disse, eu estou lutando para conseguir uma escola no centro da cidade. Como eu disse, minhas escolas são todas em bairros estão fica uma briga desleal com estado e acho que a rede ela tem que ser em conjunta, né? Estado, município, a gente tem que estar unido na promoção dessa qualidade da educação, então é difícil. E a própria comunidade, mesmo sabendo que a escola não dá uma educação que seja de qualidade, mas a escola é o coração do povoado, eles não querem perder. Então até você conseguir colocar o Ministério Público para conversar, para falar olha, a gente não tem condições de manter essa escola aqui porque ela não entra na rede, não consigo dar um acompanhamento pedagógico pra aquela escola que tá lá multisseriada, então a gente teve esse grande desafio ainda no meu primeiro mandato, eu fechei umas 3 escolas aqui que infelizmente não tinha a mínima condição de ofertar a qualidade de ensino.

Renata: Prefeita, a gente sabe que não é sua responsabilidade, tá? A gente sabe que é uma responsabilidade do estado, mas a gente reforça essa pergunta porque a gente sabe que acaba caindo no seu colo essa responsabilidade, que é a educação de jovens, né? A gente sabe que universidades não são sua responsabilidade, mas em alguns casos algumas prefeituras conseguem dar incentivos para os jovens continuarem a educação e não irem embora do município e a gente sabe que isso é importante para o município. A senhora, tem algum programa na cidade que possibilite o jovem a estudar e a retornar para o município ou permanecer no município ou agora ainda não tem como fazer isso e aí está realmente na estrutura do básico?

Prefeita Silvany: Então a gente não pode deixar os nossos jovens sem ter a oportunidade de ingressar na faculdade, então, hoje o município de Capela tem um custo mais ou menos de R\$70 mil por mês e a gente coloca 7 ônibus do interior de Capela à capital para tanto cursos profissionalizantes quanto também as universidades. Eu tenho a Universidade Federal de Sergipe, só Capela a gente tem dois ônibus específicos, dois e meio já, está quase chegando a três ônibus que vão com os nossos alunos, tanto no turno da manhã, saem dois, quanto também cinco à tarde para poder levá-los, para poder se qualificar e ter oportunidade de concluir sua faculdade. Em 2017, eu instituí isso em lei. A gente sabe que não conta para os nossos índices da educação mesmo investindo na educação, é uma luta nossa. Até falando com o próprio governador pra que a gente tivesse pelo menos, uma contrapartida do estado, porque a gente

sabe que os recursos ficam mais no governo federal, governo do estado, mas os serviços, a obrigação, só vem para o município, né? E é lá que as pessoas moram lá, que as pessoas querem saúde, educação, querem tudo, então acho que essa divisão está desigual.

Renata: Tanto que a gente fala, a gente sabe que não é sua responsabilidade, mas está lá num dos objetivos do desenvolvimento sustentável é dar oportunidade aos jovens e a gente sabe que a educação é uma das oportunidades, né? Então por isso que a gente faz a pergunta. Aí já fala, olha, a gente sabe que não é sua responsabilidade para garantir. E falando em oportunidade para jovens, a gente queria saber também a realidade de emprego e renda no seu município, né? Você me diz que é um município essencialmente, com muitas localidades, então, a agricultura é um dos pontos fortes, mas também está muito perto da capital. Então como que é a geração de emprego? O que vocês fazem enquanto gestão para criar mais geração de emprego e renda e melhorar a vida dos munícipes?

Prefeita Silvany: Então, primeiro a gente faz questão de absorver a mão-de-obra local, seja ela da área de saúde, de educação e de assistência social, de obras. Então, primeiro a gente pega esses jovens que saem da faculdade, e a gente põe para prestar serviço no nosso município. De antemão, a gente tem 3 usinas no nosso território e aí a gente começa a fazer uma busca com os empresários locais para que a mão de obra seja de Capela. O estado agora está tendo esse olhar, né, de nos ajudar na capacitação desses jovens, por isso que eu acho importante, o estado assumiu o seu papel e profissionalizar, porque não sei se como era, funcionava aí, era o curso de científico. Você saía do científico, você fazia a contabilidade, você já era técnica de contabilidade, você já uma profissão, né? Tanto que até hoje, o conselho regional de contabilidade te dá, você se habilita para poder trabalhar na área. Então acho que essa área aí a gente tenta, dentro do município, criar oportunidade dentro do município mesmo, porque a gente não tem essa concorrência com outros municípios, a gente consegue colocá-los lá. E no mais, é mercado de trabalho mesmo, entendeu? Nas usinas, no comércio local, também que a gente consegue criar, mas o déficit ainda muito grande, entendeu? A falta de emprego é muito grande, a falta de oportunidade para essa juventude. E a gente precisa ter um olhar especial e unir forças para dar oportunidade, que o que eles querem é isso. É só apenas oportunidade. E olha que eu tive a minha primeira médica da pandemia. Ela recente, tinha acabado de se formar e ela deu um show. Ela foi aprender até o protocolo, né? De medicação, ela foi estudar, entender qual seria a melhor medicação para que ela criasse um protocolo único para poder aplicar nos

pacientes dela. Então assim, a galera só precisa disso. Hoje a gente fez um concurso público no município de Capela para se tornar médica efetiva do município. Tem um fisioterapeuta também que estava conosco e vai se tornar efetivo do município. Então essa estratégia que a gente usa, de dar oportunidade a eles, mas ainda a gente tem que ter um olhar especial pra gente botar esse pessoal, criar mais oportunidade. Nós temos uma região rica aqui de minérios, a maior jazida de minério fica aqui no nosso território, no Vale do Cotinguiba, onde tem extensão entre o município de Rosário do Catete, Carmópolis e Capela. Né? A gente tá vendo o país vivendo esse momento do agro, então potássio é um dos minérios mais importantes para a agricultura. Então a gente precisa ter esse olhar do governo Federal para que tanto venha ter essa autossuficiência no Brasil, na nos fertilizantes, mas também gerar emprego e renda tarde. Eu tenho uma multinacional que explora o nosso subsolo e que vem me dar cesta básica, vai fazer um investimento de mais de 800 milhões e eu perguntei: 'certo, e emprego? O que é que tem aí para nós? Nada.' A gente não quer mais viver, não quero, não preciso que dê seus cesta básica, que eu também posso dar cesta básica. Mas a partir do momento que você dê oportunidade de Emprego, essa Juventude, Esse pessoal, principalmente no primeiro emprego, porque a primeira Coisa tem que ter experiência de 6 meses. Nunca trabalharam, como é que você vai ter experiência? Então eu acho que essa política pública da geração de emprego, do primeiro emprego, trazer esse jovem para dentro do mercado de trabalho é de fundamental importância para gente mudar essa realidade.

Renata: Prefeita, só fiquei com uma dúvida, você falou que são 3 usinas, né? De que que são essas 3? O que que são essas usinas? Eu não sei!

Prefeita Silvany: Usina de cana, de cana de Açúcar, sucro-alcooleira. Ele extrai a cana, aí então tanto faz o álcool, quanto nós temos uma que também faz açúcar.

Renata: Isso então, e prefeita nesse sentido, a gente também tem uma das questões que é sobre energia, né? É uma busca constante sua de questões de energia? Algumas empresas já vêm atrás de você por conta dessas energias? Energia solar e outros, biodiesel e tudo, mais exatamente por conta da cana. Vocês já trabalham com isso aí também no município?

Prefeita Silvany: Nós temos uma usina que fica ao lado de Capela, divisa, é divisa, Nossa Senhora das Dores de Capela, que já produziu energia com o bagaço da cana de açúcar. Nós finalizamos agora um processo de PPP na iluminação pública do nosso município. Capela vai ser um dos municípios autossuficientes na geração de energia e vamos colocar LED desde os povoados, toda a sede já é, o centro da cidade, vão levar para os bairros também. E dentro desse

projeto tem uma construção de uma usina eólica. Então isso é importante na renovação da energia, né? A gente fala tanto em meio ambiente e tal, então eu estou muito ansiosa para que a gente já comece a fazer todo trato, né? Pra poder finalizar até 2024 e a gente está investindo também na boa energia para nossa população.

Renata: E prefeita, só para terminar o assunto de agricultura. Há também incentivos para que essa agricultura seja fortalecida? Então, tem muita plantação de cana aí pela usina. A gente sabe que não gera tanto emprego, Né? Mas tem algum outro tipo de incentivo para agricultura familiar, por exemplo?

Prefeita Silvany: Temos sim. Capela, o segundo maior assentamento do movimento dos sem Terra fica no nosso município. E aí eu fui a primeira prefeita a dar um trator 0 km a eles. Nós damos também toda a parte de assistência técnica a eles enquanto produtores, né? Se você vai plantar sua batata...nós temos comunidade quilombola muito forte na agricultura familiar, então tudo que a gente pode, se chegar aqui e se tornar caro pra ele, como horas de trator, o município oferta. Fizemos, perfuramos poços artesianos ligados à rede de abastecimento de água e também conseguimos este ano algumas sementes para fazer a doação para a agricultura familiar. Além disso, adquirimos alguns itens dentro da merenda escolar para poder ofertar os nossos alunos, mas ainda falta esse empreendedorismo deles, né? De montar a cooperativa, da gente saber que precisa se documentar para poder vender ao município. Às vezes eu pego uma cooperativa de um município vizinho para vender os produtos de Capela. Mas esse trabalho já está sendo feito pelo secretário de agricultura. Tamos agora aí com esse PPA...

Renata: Nesse mesmo mote, a senhora falou de perfuração de poços artesianos. A falta de água é um problema aí no seu município?

Prefeita Silvany: Renata, água aqui é o sistema autônomo. Nós temos a DERO, que é uma empresa estado, mas a nossa empresa aqui ela é do município, é o sistema autônomo. Então eu abasteço carro-pipa pra mais de 30 povoados. Carro pipa temos seis, que roda 24 horas para atender a população dos municípios, dos povoados mais distantes e o que ocorre, é que não adianta eu perfurar poço porque não tem água. A nossa cidade, ela tem muitos rochedos, estão agora enfrentando uma dificuldade no povoado que eu tenho, Cantagalo, comunidade quilombola, tô lá, tô furando, furando, furando pra ver se tem uma vazão boa, para que a gente possa colocar na rede. Mas na minha reeleição eu enfrentei um desafio muito grande, você pedir voto na casa do povo faltando 4 dias de água, minha irmã, olha, é difícil. Mas eu disse, eu fiz uma obra no meu primeiro mandato, foi uma obra que simbolizava muito assim a

credibilidade da nossa gestão. Se ela terminar o Complexo de Mercado, a gente nota nele. Eu terminei esse complexo, fiz os 3 mercados municipais, no centro da cidade, uma obra que estava inacabado há mais de 15 anos, totalmente deteriorada, não funcionava para nada e comecei do zero essa obra de recursos próprios do município, sem R\$1 de emenda parlamentar de ninguém. E eu chegava, ‘eu não fiz o mercado? Eu vou resolver o problema da água’, e começamos a resolver. Fizemos compra de mais de 2000 hidrômetros. Começamos, as pessoas começaram a ter a consciência do uso da água, então, todo o planejamento... e hoje, graças a Deus, a sede do município, onde eu ando, onde na minha reeleição a gente tinha uma falta de água muito grande, hoje, graças a Deus, a gente conseguiu resolver os problemas fazendo perfuração de poços, tendo um uso mais conscientizado da população, mas foi preciso investir. E aqui no estado de Sergipe, o nosso SAE é um dos mais bem administrados e com avaliação boa no equilíbrio das contas, Né? Receita e despesas, né? A gente não tem um passivo alto de débito, graças a Deus. A nossa gestão fez do SAE não um cabide de emprego e sim colocar um técnico lá para poder levar a sério, porque água é vida. Eu lembro muito bem na minha reeleição os povoados, a gente comprava água para sobreviver e hoje a gente tem água potável na nossa porta. Então vários problemas. Tive um povoado grande, Miranda, que eu tive oportunidade de colocar água também em parceria com a DESO, resolvendo os problemas que a gente está agora enfrentando. Foi prorrogado o marco regulatório do saneamento, mas a gente precisa pensar que município não tem condições de fazer obras de saneamento básico. A gente precisa de um apoio do governo federal, do governo do estado. Então é um outro, um outro momento que a gente Precisa parar e discutir para a gente resolver esse problema do Saneamento básico, que aqui no Nordeste ainda é muito crítico.

Renata: É essa era a próxima pergunta, inclusive prefeita. A gente sabe também que não é sua responsabilidade resolver os problemas tanto de coleta de lixo quanto de água. É um problema do estado, mas aí no município já chega alguma parceria com o governo estadual e federal pra resolver, por exemplo, problemas de coleta de lixo? Como é que é a coleta de lixo aí no seu município? E questão de fossas, né? E saneamento básico, coleta e tratamento de esgoto.

Prefeita Silvany: Nosso município, a gente só tem as fossas sépticas. A gente não tem esgotamento em toda a Capela. É um dos pleitos que eu tenho feito junto e estava, né, torcendo aí, que o marco regulatório não chegasse só pra gente como obrigação, mas fosse envolvido todos os entes, né? O governo federal, governo do estado...para gente sanar de vez esse problema, que é um problema que a gente tem que encarar de frente, resolver. É um dinheiro que fica enterrado, mas que traz qualidade de vida à população. O número tá aí, né? Número

questão de saúde também. E com relação à coleta de lixo, a gente faz coleta, né? Em toda cidade, povoados e ainda não consegui resolver o problema da lixeira do nosso município. A gente tem feito um trabalho de conscientização, consegui tirar as famílias do lixão, mas é uma luta árdua, viu? É difícil a gente conscientizar, às vezes eu dou uma oportunidade de emprego ‘agora você é minha Margarida, vamos trabalhar na coleta de lixo aqui’, mas o costume aqui do Nordeste de estar..., mas é uma realidade que eu quero confiar em Deus que ano que vem a gente tratar e cuidar. A gente ainda tem muita dificuldade com relação aos aterros sanitários aqui no nosso estado, todos são privados, né? E o custo para o lixo ir para outros municípios se torna muito caro e aí não tem condições, né ainda. Infelizmente.

Renata: infelizmente, né. A gente sabe dessa realidade, não é pra te consolar, mas é uma realidade compartilhada por todas as prefeituras. É uma agonia e a gente percebe que é difícil. A gente sabe que depende também de recursos, porque é um recurso enterrado, muita gente não tem interesse, né? Prefeita, nesse mesmo sentido, vocês têm um município que é muito próximo da capital, é próximo da praia e eu vi que é um município que também tem atrações turísticas religiosas, né? Como é que vocês enxergam o turismo aí? E se vocês o enxergam como uma possibilidade também de geração de emprego, de renda para o município?

Prefeita Silvany: É, nós temos o turismo de massa, que é o turismo das nossas festividades, tanto a festa da Padroeira, que ocorre no início fevereiro, quanto também o nosso São Pedro, que é uma das maiores festas do Brasil, que acabou agora no último domingo. Mas Capela tem um potencial para o turismo ecológico. Nós temos uma reserva da Mata do Junco que fica no coração de Capela. A gente tem um macaco guigó, que é um macaco que está em extinção e agora a gente tá iniciando... fizemos várias capacitações para poder estar fazendo esse turismo. A gente tem fazendas, que antigamente aqui tinha muitos engenhos por causa do cultivo da cana de açúcar, e temos fazenda que ainda tem o calabouço embaixo da casa, onde ficava os escravos. Então a gente está potencializando isso. A gente está chamando o governo do estado para ser o nosso parceiro, para que a gente possa promover. A gente já tentou fazer só o município, mas falta assim esse apoio realmente do governo do estado para a gente fazer de Capela um ponto turístico, com relação ao eco turismo, que é um turismo sustentável, né? É importante a gente já ter a nossa riqueza e saber explorar com cuidado. A gente tentou fazer ela no município, só que as trilhas, as pessoas não estavam tão capacitadas, ficaram muito extensas e lá dentro dessa reserva é onde fica o manancial, né? A água de Capela sai da Mata do Junco, então a gente tem que ter esse cuidado também para que esse turismo não venha prejudicar a nossa população de forma indevida. Então a gente está esperando o governo do

estado nos dar a mão para poder darmos as mãos para poder estar resolvendo o problema do turismo aqui no nosso município. Mas gente tem vários visitantes e nessa época dos festejos juninos da nossa cidade, que é o turismo de massa, é o 13º salário do nosso comércio local, porque diferente de outras cidades que as pessoas vão, participam da festa e volta, em Capela as pessoas ficam todos os dias, chegam na quinta-feira e só vão embora na segunda. Então com isso eu tenho uma população de 35 mil habitantes, pelos dados da polícia militar do estado de Sergipe durante o os 3 dias o fluxo de pessoas passou de 200 mil. Imagine. Então ele tem que ter uma estrutura muito grande para receber as casas que as pessoas alugam, né? Chegam, chega aluguel de R\$30 mil para aquela família que se prepara o ano todo para poder receber, sair das suas casas pra casa de parentes, para poder estar fazendo desse aluguel uma renda.

Renata: É, não fazia ideia que era tanta gente assim. Até assustei! Prefeita, nossa última parte da entrevista. A terceira parte é para falar sobre a sua relação política, né? A senhora falou que tem muitas discussões com o governador, né? Tem um relacionamento. Como que é esse relacionamento com o governo do estado e governo federal e como é que foi nesses últimos 6 anos? Foi um relacionamento fácil? Foi um relacionamento bom? Você conseguiu recursos ou foi um relacionamento mais difícil, mais entrucado? A gente sabe que 2 anos foram de pandemia, então o relacionamento foi cortado. Mas como é que é esse relacionamento?

Prefeita Silvany: Então, graças a Deus, eu sempre tive um relacionamento muito harmonioso, né? Com relação tanto ao governo federal, com os nossos parlamentares, mostrando que Capela precisava ganhar credibilidade, que os recursos que eram enviados para o nosso município a gente aplicava em benefício do povo. Então assim, quando saiu, a Dilma, Temer e aí pegamos o Bolsonaro... Assim, uma coisa foi boa, a independência dos municípios, isso aí é fato. Sempre digo, a gente não pode regredir, a gente tem que continuar tendo a nossa independência, respeitando os poderes. Então, acho que o Congresso Nacional hoje, deu, fez essa interlocução entre governo federal e municípios e a gente consegue, a partir do momento que se bata suas metas, se cumpra com seu papel dentro das questões de saúde, educação, onde a gente mais precisa de recursos, a gente consegue. Eu vou dizer como fato do meu município: Capela passou 2 anos sem minerar no nosso subsolo, eu fui até o ministro Bento, o ministro de Minas e Energias e eu disse ‘olha, eu estou lá com a Mosaic, que era antigamente a Vale do Rio Doce. Uma empresa, que tinha um capital também do governo federal, e ela disse que não ia fazer investimento nenhum, porque não vale a pena, porque ela trazia o minério para o Brasil dela mesmo, né? Do canada. Tá? E aí eu conversei com ele isso bem na época da guerra da Rússia e com 2 meses nosso município passou a ser minerado. Então se a gente não buscar manter

esse diálogo, se eu ficar lá só Capela que tinha uma, eu fiz, tentei várias reuniões e não consegui. Mas a partir do momento que eu fui até a agência nacional de mineração, fui até o ministro buscar, eu tive um resultado do nosso município e graças a Deus, hoje município está minerando. Então a importância de manter o diálogo e buscar sempre os recursos com os nossos parlamentares. Eu passei 4 anos, realmente tive muita ajuda de alguns deputados federais que veem que Capela, a gente sem essa ajuda não tem condição de fazer o trabalho que a gente tem, principalmente nas áreas de infraestrutura, né? Calçamento, asfalto e os benefícios que a gente leva, né? Dignidade para essas pessoas. Então o governo federal foi um grande parceiro. Desde quando assumi tivemos momentos difíceis, mas graças a Deus superamos. Tínhamos um governador, também um excelente governador, porém é muito pouco de diálogo, né? Mas todas as vezes que nós precisamos, principalmente no momento da pandemia, ele sempre ouviu os municípios sergipanos. Então assim eu faço parte da federação dos municípios do estado de Sergipe, sou vice-presidente, sou a primeira mulher a fazer parte da Confederação Nacional dos Municípios como membra titular do Conselho Fiscal e a busca é constante dentro dessas parcerias. E como eu sempre digo, ‘olha gente, esse momento que essa luta foi travada, dessa Independência que nós conseguimos, e esse olhar, e disse: o governo federal é um ente, governo do estado é um ente, mas as pessoas moram, vivem nos municípios brasileiros’. Então foi um trabalho feito através da Confederação Nacional dos Municípios, tem a frente Dr. Paulo Ziulkoski, E se não fosse essa luta a gente estava numa situação bem pior.

Renata: E com relação à vereança, prefeita. Pelo que eu entendi, você teve uma eleição muito disputada. Eu não sei se você tem a maioria dos vereadores, se na última gestão você teve. Como é que é esse relacionamento também aí dentro do município?

Prefeita Silvany: Harmonioso e respeitoso. De 13 vereadores, 12 fazem parte da base aliada. Graças a Deus, eu sempre tive...eu fiz uma, eu fiz 10 vereadores na minha reeleição e a oposição fez 3. E 2 que eram da oposição hoje fazem parte da situação. Então a gente sabe da independência dos poderes, né? A gente tem 4 vereadoras, Joyce, Jordana, Carla e Zefa, o restante, todos homens. Mas assim, graças a Deus, eu nunca tive nenhum tipo de problema. Fiz as 2 eleições de presidente no dia da minha posse, isso dá uma estabilidade política muito grande para o município, porque não tem nenhum tipo de questões políticas, de guerra dentro do agrupamento. Tudo isso liderado por uma mulher. É um grande desafio!

Renata: E prefeita, falando nisso, eu esqueci de te perguntar sobre a sua gestão enquanto secretários e secretárias. Assim você pensa na equidade de gênero? Como é que você desenhou essa seu secretariado, a equipe que compõe o governo?

Prefeita Silvany: Com certeza. Eu já tive secretários de educação homem, onde está a frente da pasta uma mulher, então eu tento manter a equidade. Na minha prefeitura tem mulheres trans que trabalham, têm uma, inclusive no bolsa família, que faz um excelente trabalho de humanização e um trabalho até de alerta, de conscientização das famílias, né? Porque a gente sabe, é o preconceito ainda é muito grande, então a gente tenta equilibrar nas principais faixas terem mulheres pra poder... A minha procuradora geral é uma mulher, a de administração é uma mulher e gente tenta manter a equidade de gêneros para poder todo mundo estar mostrando o seu trabalho e o compromisso que é mais importante.

Renata: A última pergunta é bem nesse sentido, bem na questão de mulheres, se a senhora já sofreu algum tipo de violência política enquanto prefeita, enquanto gestora e como que você lidou com essa situação se a resposta foi sim.

Prefeita Silvany: Já sim, na minha última eleição eu fui muito agredida, né? Aqui tem alguns grupos de WhatsApp que assim, sai do campo político para ir para o campo pessoal e muitas vezes a oposição não entende que por trás da Silvany prefeita tem uma filha, tem uma mãe, tem uma vó, tem uma esposa. Então nós mulheres, somos muito abençoadas porque você enfrentar uma campanha e ainda ter um equilíbrio emocional para poder estar enfrentando as agressões que nós sofremos, ainda muito, muito preconceito eu tive a primeira decisão judicial e hoje o agressor encontra-se foragido da polícia, da justiça, com ordem de prisão. Ele me agredia muito na eleição, com palavras pejorativas, de baixo calão e aí o próprio Ministério Público...Ele não tinha limites, como também todas as medidas que a gente toma judicial, a gente vê o resultado porque a justiça está aí. Acho que você me avaliar enquanto prefeita, né? Olha que eu aquela obra, reivindicar, toda a crítica construtiva ela é salutar, ela é bem-vinda, mas a partir do momento que essas agressões, essa coisa pejorativa, essa diminuição por você ser mulher e as agressões você deixar passar porque é política, eu acho que isso não é bom para nossa sociedade, então eu tive graças a Deus, busquei a justiça e a justiça foi feita e hoje esse cidadão encontra-se foragido da justiça, com mandado de busca para o mandado de prisão em aberto, pra poder saber respeitar independente de ser homem ou mulher. Mas eu acho que o Respeito na política é salutar acima de tudo.

Renata: Prefeita, a gente faz um roteiro de perguntas que eles são básicas para ver se como é que você enxerga as ODS, né? Como é que o seu município tem trabalhado...Mas, em alguns casos, às vezes a gente não pega alguma questão, alguma coisa que você considera a marca da sua gestão. Então, só pra finalizar, se você considera alguma das suas políticas como a grande marca da sua gestão, como aquela coisa que as pessoas vão ler no livro de história, né? ‘E isso foi a prefeita que fez’... qual que é a sua grande marca de gestão? O que que a senhora deixa para o município de Capela? O que que você quer que as pessoas lembrem também de você, né? Primeira prefeita reeleita, OK. Mas para além disso, né? O que, qual que é a sua grande marca desses anos frente à prefeitura?

Prefeita Silvany: Olha, eu acho que a minha grande marca foi diversificar o serviço, levar a dignidade dos povoados mais distantes à sede do município. Então, assim por vários que nunca tinha visto uma pedra de paralelepípedo e hoje a gente leva dignidade, tá tirando as pessoas da poeira e da lama. É, acho que o CAPS também foi um trabalho voltado com muito amor e a educação. Eu sou apaixonada pela educação infantil e educação de jovens e adultos. A importância que a gente vê quando aquela pessoa já passou um pouco mais da idade, trabalha no canavial e aí vai para a sala de aula e a gente faz um trabalho...Agora, durante os festejos juninos, que é muito forte, a gente fez um encontro com eles e a qualidade da dicção, da leitura. Gente, o conhecimento liberta! Então a educação para mim foi prioridade. Fazer as escolas, que funcionavam em casas alugadas, para mim foi maravilhoso de ver o resultado. E as pessoas, hoje veem ‘a Silvany vai fazer agora a escola do Povoado de Peruca porque ela já fez várias escolas, até escola de andar Silvany já fez’. E eu acho que isso é um marco. Também a gente fez, dentro das políticas públicas, montamos o centro de referência de atendimento à mulher, o CRAM, e a gente tem visto assim um trabalho importante para a gente estar cuidando das mulheres que são vítimas de agressões, né? E a gente tem lá uma psicóloga, a gente tem uma advogada, a gente tem uma coordenadora, assistente social voltada para esse atendimento. Você imagina Renata que no dia da nossa inauguração uma mulher tinha sido esfaqueada no povoado e ela não sabia para onde ir. Muitas vezes é a vergonha. O CRAM agora vai estar com ela, está promovendo cursos para que aquela mulher, que muitas vezes ela está naquele casamento por dependência financeira, ela possa ter a sua independência e pelo menos toda semana ela tem o dinheiro da feira dela. E esse trabalho foi feito pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, que tem a Coordenadora, Dra. Gilmara que está concorrendo aí ao Prêmio Inovare. Tenho certeza que o número de CRAMS que ela montou no estado de Sergipe, um ambiente totalmente humanizado para poder estar, atender, atender essas mulheres, vai também

ter os grupos reflexivos para os homens, aqueles que tendem a ressocializar dentre as suas famílias, acho que vale a pena a gente fazer essa tentativa, mas também foi importante. E para você vê, o trabalho educativo é tão importante. A Secretaria de Estado, a Secretaria Municipal de Educação, fez uma campanha durante os nossos festejos sobre importunação sexual. Nós não tivemos um caso aqui na nossa festa. Então foi trabalhado, trabalhado nas vias públicas, colocando botom, né? As meninas lá dizendo não é não. Então esse trabalho que foi feito deu resultado, porque acho que no estado de Sergipe foi uma das únicas festas que a gente não teve nenhum registro de casos de importunação sexual. Então tem todo um trabalho que a gente vem fazendo dentro das cirurgias eletivas, a gente sabe que com a pandemia o nosso sistema de saúde estrangulou devido a não ter hospitais para gente operar, então o hospital Nossa Senhora da Purificação também uma referência muito grande. E levar também o fila zero para os povoados, as pessoas têm direito a fazer seus exames, a gente tá sempre promovendo políticas públicas dentro da realidade do nosso município, então acho que é mais ou menos isso, viu?

Renata: Prefeita, muito obrigada mesmo por você participar, por você ajudar a gente a construir essa pesquisa. A gente espera que dê frutos e que a gente possa trocar e compartilhar essas outras histórias com vocês também, né? De mostrar a realidade de prefeitos que têm realidades muito similares em alguns pontos. Em alguns pontos vocês podem se ajudar, promover essa rede. Então a gente agradece muito, muito, muito a sua participação mesmo. Esperamos produzir muitos materiais para isso e divulgar para vocês na sequência. Eu vou pedir para você e para o Marcos, eu vou enviar um termo de poder utilizar áudio e vídeo, né? Pra gente poder utilizar a pesquisa e apresentar ela, mas eu envio para ele na sequência e a senhora assina, só para a gente anexar dentro do relatório que a gente envia lá pra agência francesa, mas no mais é só isso mesmo. Então eu queria agradecer muito pela sua participação, por disponibilizar esse tempo para gente, para conversar comigo e por fazer parte da pesquisa. A gente agradece muito.

Prefeita Silvany: Obrigada, obrigado a todos vocês que fazem parte ainda esse grande projeto. Renata, eu agradeço a oportunidade, mas faltou um outro projeto que eu sou apaixonada, né? O governo federal acabou com o programa, mas mesmo assim eu fiz questão de continuar fornecendo, então nosso trabalho de reabilitação em Capela a gente tem fonoaudióloga, a gente tem 9 fisioterapeutas que que assim...pilates, eu vou mandar um material bem legal pra você. A gente tem colocado esse material dentro das políticas públicas do SUS, onde a gente oferta as práticas integrativas, com o uso da mostarda, das massagens e Reiki, isso tem dado um

resultado muito bom no uso de antidepressivo com a nossa população. A gente viu que realmente reduz bastante. Queira ou não queira com a pandemia a nossa população ficou meio que viciada nessas medicações, que muitas vezes mudam nossas emoções, mas é um trabalho magnífico, vou pedir para que ele junte as nossas ações que a gente conversou para as pessoas verem de perto o nosso trabalho. E convidar vocês se um dia quiserem vim fazer uma pesquisa in loco, viu? Até 2024 vai estar aqui, e assim eu só agradeço, eu quero que a nossa história inspire outras mulheres. Acho que a política é feita para homens e mulheres de bem, que entendem que a política não é profissão, é missão. E é isso. É cuidar das pessoas. E a mulher ela tem um diferencial, né? A gente faz aquela obra do paralelepípedo, do asfalto, né? Aquela obra de concreto, mas a gente coloca amor, a gente dá um sentido maior porque a gente sabe quem é dona Joaquina, a gente sabe quem é seu Joãozinho. A gente faz todo esse trabalho de humanização da gestão, que é uma coisa peculiar nossa. Claro que os homens têm também esse lado sensível, mas nós não é por sermos mães temos um lado mais aguçado. No mais, é só agradecer a oportunidade. Muito obrigada a ver Renata. Um abraço a todos.

Renata: Obrigado prefeita. Obrigado Marcos também, se caso vocês queiram enviar mais materiais, pode enviar ali que a gente anexa dentro do relatório.

Prefeita Silvany: Ô Renata, qualquer dúvida que você tenha, você pode falar comigo, tá? Eu estou à disposição.

Vai ter beleza, então, muito obrigado, beijo.

Renata: Tá, beijo tchau, tchau, tchau.

ANEXO E: LIMIARES DOS ÍNDICES ODS DO IDSC

Fonte: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/aguas-belas-PE/indicators>

ODS 1: ERRADICAÇÃO DA POBREZA

ODS 1 INDICADOR

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais

Descrição

Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 87.

Fonte

MDS/ Ministério da Cidadania

ODS 1 INDICADOR

Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família

Descrição

Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.5.

Fonte

Atlas Brasil

ODS 1 INDICADOR

Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família

Descrição

Percentual da população abaixo da linha de pobreza após o Bolsa Família.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 21.48.

Fonte

Atlas Brasil

ODS 1 INDICADOR

Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

Descrição

Percentual da população residente com 10 anos ou mais, com renda de até 1/4 do salário mínimo.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 5.74.

Fonte

Atlas Brasil

ODS 2: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

ODS 2· INDICADOR

Obesidade infantil

Descrição

Percentual de crianças entre 0 e 5 anos com peso elevado para a idade (relação peso x altura) sobre o total de crianças nesta faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 5.

Fonte

Data SUS

ODS 2 INDICADOR

Baixo peso ao nascer

Descrição

Percentual de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg sobre o total de nascidos vivos no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 6.

Fonte

DataSUS

ODS 2 INDICADOR

Desnutrição infantil

Descrição

Percentual de crianças menores de 5 anos desnutridas sobre o total de crianças nesta faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

SISVAN

ODS 2 INDICADOR

Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF

Descrição

Percentual das unidades agrícolas com financiamento PRONAF.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 75.

Fonte

IBGE - Censo Agropecuário 2017

ODS 2 INDICADOR

Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

Descrição

Percentual de estabelecimentos agrícolas que praticam agricultura orgânica.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 7.

Fonte

IBGE - Censo Agropecuário 2017

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR

ODS 3 INDICADOR

Cobertura de vacinas

Descrição

Percentual da população imunizada.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 95.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade por suicídio

Descrição

Taxa de mortalidade por suicídio.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 2.44.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)

Descrição

Proporção de óbitos de crianças menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 12.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade materna

Descrição

Proporção de óbitos femininos por causas maternas sobre o total de nascidos vivos no município, por mil nascidos vivos.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.61.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade na infância (crianças menores de 5 anos de idade)

Descrição

Taxa de mortalidade na infância (número de óbitos infantis abaixo dos 5 anos de idade, por mil nascidos vivos).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 25.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)

Descrição

Taxa de mortalidade neonatal (número de óbitos infantis de 0 a 27 dias, por mil nascidos vivos).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 12.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade por Aids

Descrição

Número de óbitos pela síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 6.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Incidência de dengue

Descrição

Número de casos de dengue sobre a população total, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 138.43.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Mortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis

Descrição

Taxa de mortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 236.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Orçamento municipal para a saúde

Descrição

Gasto total do orçamento municipal em saúde, em reais, per capita

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1300.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

População atendida por equipes de saúde

Descrição

Percentual de cobertura populacional por equipes de saúde da família.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 86.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Detecção de hepatite ABC

Descrição

Taxa de detecção de hepatite ABC na população total, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 10.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Pré-natal insuficiente

Descrição

Percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natal sobre o total de nascidos vivos no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 10.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Unidades Básicas de Saúde

Descrição

Número de unidades básicas públicas de atendimento em saúde, por mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.55.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Esperança de vida ao nascer

Descrição

Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 75.

Fonte

PNUD / IPEA

ODS 3 INDICADOR

Gravidez na adolescência

Descrição

Percentual de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos sobre o total de nascidos vivos de mães residentes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 9.98.

Fonte

DataSUS

ODS 3 INDICADOR

Incidência de tuberculose

Descrição

Incidência de tuberculose, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 6.

Fonte

DataSUS

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

ODS 4 INDICADOR

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental

Descrição

Número de escolas do ensino fundamental com acesso à internet sobre o total de escolas públicas

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 95.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência

Descrição

Número de escolas que possuem banheiros, dependências e vias adequadas a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida sobre o total de escolas no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 60.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado

Descrição

Número de escolas com salas de recursos multifuncionais para AEE (Atendimento Educacional Especializado) sobre o total de escolas no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 45.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 · INDICADOR

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais

Descrição

Nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na rede municipal nos anos finais do ensino fundamental.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 5.25.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais

Descrição

Nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na rede municipal nos anos iniciais do ensino fundamental.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 6.65.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade

Descrição

Número de jovens com ensino médio concluído até 19 anos sobre o total da população nesta faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 70.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 4 · INDICADOR

Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública

Descrição

Número de professores da rede pública com formação em nível superior sobre o total de professores da rede pública.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 90.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública

Descrição

Número de professores da rede pública com formação em nível superior sobre o total de professores da rede pública.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 96.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Prova Brasil - Língua portuguesa - Anos Finais do Ensino Fundamental - rede municipal

Descrição

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 250.7.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Prova Brasil - Língua portuguesa - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - rede municipal

Descrição

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 207.98.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Prova Brasil - Matemática - Anos Finais do Ensino Fundamental - rede municipal

Descrição

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 253.56.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Prova Brasil - Matemática - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - rede municipal

Descrição

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 222.19.

Fonte

MEC / IDEB

ODS 4 INDICADOR

Razão entre o número de alunos e professores na pré-escola

Descrição

Razão entre o número de alunos e professores na pré-escola.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 12.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Razão entre o número de alunos e professores no ensino fundamental

Descrição

Razão entre o número de alunos e professores no ensino fundamental.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 15.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Adequação idade/ano no Ensino Fundamental

Descrição

Indica a proporção de alunos, em cada série, que têm idade de 2 ou mais anos acima da esperada para o ano em que estão matriculados.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 12.

Fonte

INEP (Censo Escolar)

ODS 4 INDICADOR

Analfabetismo na população com 15 anos ou mais

Descrição

Percentual da população analfabeta com 15 anos ou mais sobre o total da população nesta faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 3.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 4 INDICADOR

Centros culturais, casas e espaços de cultura

Descrição

Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 35.28.

Fonte

MUNIC

ODS 4 INDICADOR

Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

Descrição

Percentual de crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola sobre o total da população nesta faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 95.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

ODS INDICADOR

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham

Descrição

Percentual de mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham sobre o total de mulheres nessa faixa etária.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 20.46.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 5 INDICADOR

Presença de vereadoras na Câmara Municipal

Descrição

Percentual de vereadoras na Câmara Municipal sobre o total de vereadores.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 50.

Fonte

TSE

ODS 5 INDICADOR

Desigualdade de salário por sexo

Descrição

Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.9.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 5 INDICADOR

Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham

Descrição

Diferença percentual entre mulheres e homens que nem estudam e nem trabalham

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 5 INDICADOR

Taxa de feminicídio

Descrição

Taxa de feminicídio, por 100 mil mulheres.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

DataSUS

ODS 6: ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

ODS 6 INDICADOR

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado

Descrição

Número de internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 136.21.

Fonte

DataSUS

ODS 6 INDICADOR

Perda de água

Descrição

Índice de perdas na distribuição.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 12.1.

Fonte
SNIS

ODS 6 INDICADOR

População atendida com serviço de água

Descrição

População total atendida com abastecimento de água, por 100 habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 85.

Fonte
SNIS

ODS 6 INDICADOR

População atendida com esgotamento sanitário

Descrição

População total atendida com esgotamento sanitário, por 100 habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 70.

Fonte
SNIS

ODS 6 INDICADOR

Índice de tratamento de esgoto

Descrição

Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte
SNIS

ODS 7: ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

ODS 7 · INDICADOR

Domicílios com acesso à energia elétrica

Descrição

Percentual de domicílios com acesso à energia elétrica sobre o total de domicílios do município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 99.

Fonte
IBGE (Censo)

ODS 7 INDICADOR

Vulnerabilidade Energética

Descrição

Grau de suscetibilidade de um sistema socioecológico aos efeitos das mudanças climáticas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.47.

Fonte

AdaptaBrasil

ODS 8: TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

ODS 8 INDICADOR

População ocupada entre 10 e 17 anos

Descrição

Percentual da população ocupada de 10 a 17 anos.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 7.59.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 8 INDICADOR

PIB per capita

Descrição

PIB municipal sobre a população total.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 38000.

Fonte

IBGE PIB dos municípios

ODS 8 INDICADOR

Desemprego

Descrição

Taxa média de desemprego no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 3.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 8 INDICADOR

Desemprego de jovens

Descrição

Taxa média de desemprego de jovens de 15 a 29 anos.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 5.18.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 8 INDICADOR

Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham

Descrição

Percentual de jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham sobre o total de jovens de 15 a 24 anos de idade.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 14.76.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 8 INDICADOR

Ocupação das pessoas com 16 anos de idade ou mais

Descrição

Taxa de ocupação das pessoas com 16 anos ou mais.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 68.19.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

ODS 9 INDICADOR

Investimento público em infraestrutura por habitante

Descrição

Investimento público em infraestrutura per capita.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 10.

Fonte

SICONFI e IBGE PIB MUNICIPAL

ODS 9 INDICADOR

Participação dos empregos em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

Descrição

Percentual de empregos em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (EUROSTAT, 2007; Abdal, Torres-Freire; Calil, 2016).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 14.3.

Fonte

RAIS

ODS 10: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

ODS 10 INDICADOR

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres

Descrição

Percentual da renda municipal detida pelos 20% mais pobres sobre a renda total de todas as faixas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 10.

Fonte

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

ODS 10 INDICADOR

Coeficiente de Gini

Descrição

O coeficiente de Gini mede o grau de desigualdade na distribuição da renda domiciliar per capita entre os indivíduos. Seu valor pode variar teoricamente desde 0, quando não há desigualdade (as rendas de todos os indivíduos têm o mesmo valor), até 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula). (IPEA)

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.3.

Fonte

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

ODS 10 INDICADOR

Razão mortalidade infantil

Descrição

Razão da mortalidade infantil entre negros e não negros.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

DataSUS

ODS 10 INDICADOR

Razão Gravidez na Adolescência

Descrição

Razão da gravidez na adolescência (nascidos vivos negros) / Gravidez na adolescência (nascidos vivos não negros).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

DataSUS

ODS 10 INDICADOR

Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Descrição

Razão da adequação idade-série no Ensino Fundamental (Taxa) Negros / Não negros.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

Censo Escolar

ODS 10 INDICADOR

Taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental

Descrição

Razão da adequação idade-série no Ensino Fundamental (Taxa) Negros / Não negros.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

Censo Escolar

ODS 10 INDICADOR

Risco relativo de homicídios

Descrição

Razão entre taxa de homicídios por 100 mil habitantes de negros e taxa de homicídios por 100 mil habitantes de não negros.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

DataSUS

ODS 10 INDICADOR

Violência contra a população LGBTQI+

Descrição

Violência contra LGBTQI+

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.5.

Fonte

DataSUS

ODS 10 INDICADOR

Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde

Descrição

Percentual de domicílios em assentamentos precários a mais de 1km de equipamentos de atenção básica. Foi considerada a "Distância do Aglomerado Subnormal para o estabelecimento de saúde de atenção primária mais próximo".

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 2.

Fonte

IBGE Aglomerados Subnormais

ODS 10 INDICADOR

Razão do rendimento médio real

Descrição

Razão do rendimento médio real entre negros e não negros.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.85.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

ODS 11 INDICADOR

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora

Descrição

Percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (em 2010) e que levam mais de uma hora até o trabalho.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 5.

Fonte

ODS 11 · INDICADOR

Mortes no trânsito

Descrição

Número de mortes em acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 6.8.

Fonte

DataSUS

ODS 11 · INDICADOR

População residente em aglomerados subnormais

Descrição

Percentual da população urbana que reside em aglomerados subnormais em relação à população total do município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.8.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 11 INDICADOR

Domicílios em favelas

Descrição

Total de domicílios em favelas sobre o total de domicílios.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.04.

Fonte

IBGE Aglomerados Subnormais

ODS 11 INDICADOR

Equipamentos esportivos

Descrição

Número de equipamentos públicos de esporte para cada 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 28.66.

Fonte

MUNIC

ODS 11 INDICADOR

Percentual da população negra em assentamentos subnormais

Descrição

Percentual da população negra em assentamentos subnormais.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.

Fonte

IBGE (Censo)

ODS 12: CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

ODS 12 INDICADOR

Resíduos domiciliares per capita

Ton / Hab / Ano

Descrição

Resíduos sólidos coletados sobre a população total.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.5.

Fonte

SNIS

ODS 12 INDICADOR

Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente

Descrição

Taxa de recuperação de materiais recicláveis (exceto matéria orgânica e rejeitos) em relação à quantidade total coletada.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 25.48.

Fonte

SNIS

ODS 12 INDICADOR

População atendida com coleta seletiva

Descrição

População urbana atendida com coleta seletiva sobre a população urbana total.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 70.

Fonte

SNIS

ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

ODS 13 INDICADOR

Emissões de CO₂e per capita

ton de CO₂e per capita

Descrição

Nível de emissão bruta de CO₂e (t) GWP-AR5 per capita.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 2.

Fonte

Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG) - Observatório do Clima (OC)

ODS 13 INDICADOR

Concentração de focos de calor

Descrição

Participação do município no total de queimadas do Brasil.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.18.

Fonte

Atlas Brasil

ODS 13 INDICADOR

Proporção de estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres naturais

Descrição

Participação das estratégias adotadas sobre o total de estratégias recomendadas.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte

Munic IBGE

ODS 13 INDICADOR

Percentual do município desflorestado

Descrição

Percentual de áreas convertidas (hectares de cobertura florestal + hectares de áreas naturais não florestais destinados para a agropecuária ou que se transformaram em áreas não vegetadas) sobre a área total do município (em hectares).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.05.

Fonte

MapBiomias

ODS 14: VIDA NA ÁGUA

ODS 14 INDICADOR

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

Descrição

Percentual do esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos sobre o total de esgoto que chega ao mar.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 70.

Fonte

Atlas Esgotos - SNIRH/ANA

ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE

ODS 15 · INDICADOR

Taxa de áreas florestadas e naturais

HA/HAB

Descrição

Taxa de formações florestais naturais por habitante.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 25.25.

Fonte

MapBiomias

ODS 15 INDICADOR

Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável

Descrição

Proporção do território ocupado por Unidades de Conservação de proteção integral e uso sustentável (municipais, estaduais e federais).

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 28.69.

Fonte

Ministério do Meio Ambiente

ODS 15 INDICADOR

Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

Descrição

Proporção de instrumentos de gestão e financiamento da proteção ambiental.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte

IBGE (Munic)

ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

ODS 16 INDICADOR

Homicídio juvenil

Descrição

Número de mortes por homicídio, na faixa etária de 15 a 29 anos (inclusive) ocorridos no município, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.5.

Fonte

DataSUS

ODS 16 INDICADOR

Mortes por agressão

Descrição

Número de óbitos por agressão, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.5.

Fonte

DataSUS

ODS 16 INDICADOR

Mortes por armas de fogo

Descrição

Número de óbitos por armas de fogo, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 0.25.

Fonte

DataSUS

ODS 16 INDICADOR

Taxa de homicídio

Descrição

Número de mortes por homicídio ocorridos no município, por 100 mil habitantes.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 1.5.

Fonte

DataSUS

ODS 16 INDICADOR

Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção

Descrição

Proporção de instrumentos da política de controle interno e combate à corrupção.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte

IBGE (Munic)

ODS 16 INDICADOR

Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos

Descrição

Proporção de instrumentos de políticas de participação e direitos humanos.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte

IBGE (Munic)

ODS 16 INDICADOR

Grau de estruturação das políticas de transparência

Descrição

Proporção de instrumentos de transparência governamental.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 80.

Fonte

IBGE (Munic)

ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

ODS 17 INDICADOR

Investimento público

R\$ per capita

Descrição

Investimento público por município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 563.26.

Fonte

SICONFI

ODS 17 · INDICADOR

Total de receitas arrecadadas (%)

Descrição

Valor de receitas arrecadadas sobre o total de receitas no município.

Limiar Verde

O valor para considerar que o objetivo foi atingido é 19.73.

Fonte

SICONFI